

XIII Exposição de Rio Preto - S.P. e II Exposição de Maringá - Pr.

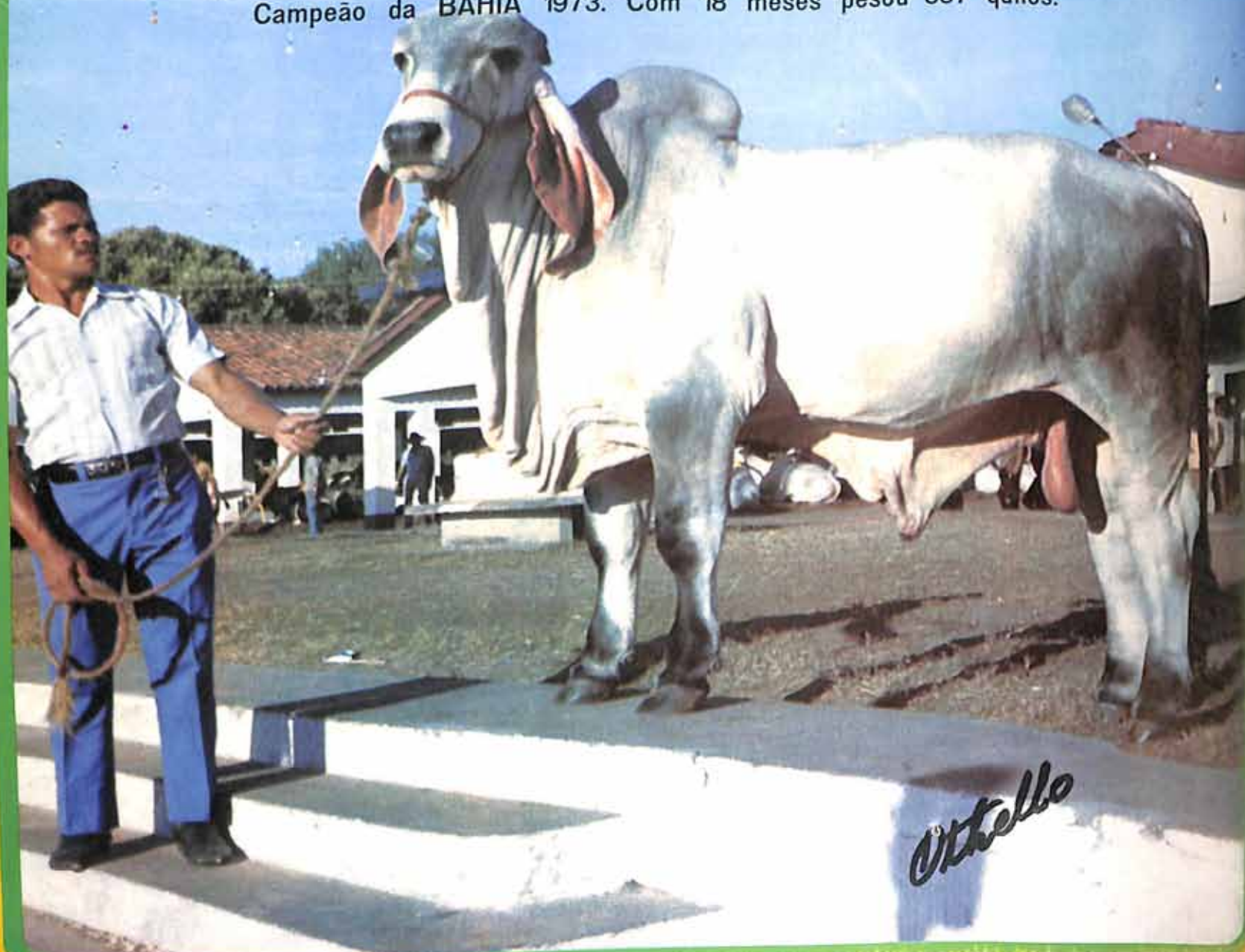


ESCALADA DA GLORIA

O FERRO MD - MURILO DANTAS COMO SÍMBOLO.
A RAÇA INDUBRASIL COMO PEDESTAL.

COMANDANTE

Campeão Bezerro de Sergipe na XXXII Exposição de Aracaju.
Campeão dos Campeões na I NORDESTINA DOS CAMPEÕES, Recife 1973.
Campeão da BAHIA 1973. Com 18 meses pesou 557 quilos.



... da **CANAFÍSTULA** (SERGIPE)



PAN ROCKMAN IVANHOE MARINHO



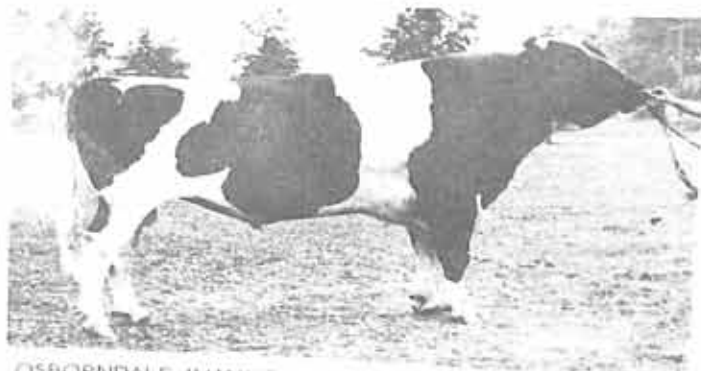
PAN ROCKMAN (EX, classe EXTRA) — 6.905 filhas testadas com 25% e 130% BCA para produção de leite e gordura — com 2 anos em 1.ª lactação, com média de 11.703 lbs e 447 lbs de gordura (3,83%) — 9.505 filhas classificadas sendo 27 Ex, e 62% B+ ou superior. É positivo para classificação como +5 no Canadá. Foi líder como pai das honras de produção do Canadá em 1968, 1971 e 1972. Até aos 2 anos e touro adulto e tem 3 filhas com a mesma honra. Tem 13 filhas com 27 produções na Lista de Honra.

MAE



Aushland (Ex 90) — nasc. 5/2/64, filha de OSBORNDAL IVANHOE (Ex 90 — Medalha de Ouro) e Aushland Ty Vic Dero. Foi uma das 5 maiores produtoras do Brasil no ano de 1971. 6aom — 365 — 3x — 11.047 kg (média diária de 30,266 kg) 3,36% — L.M. — 8a8m — 358d — 3x — 10.058 kg (média diária 28,095 kg) 3,69% — L.M.

AVO FATERNO



OSBORNDAL IVANHOE — Ex 90 — Medalha de Ouro — 13.167 filhas testadas em mais de 2.500 rebanhos com média de 14.942 lbs de leite e 564 lbs de gordura (3,75%) — Positivo para a produção + 415 lbs de leite e + 19 lbs de gordura com repetibilidade de 99% — 5.567 filhas classificadas com média de 82,4 pontos (Dif. Prev. tipo + 1,2) com 99% de re-

SERVIÇO BRASILEIRO DE CONGELAMENTO DE SÊMEN
SANEAMENTO PIONEIRO NO BRASIL - LIC. PELA DIFRIA (MA) SOB O N.º IC-01

Fazenda Vargem Alegre

Prop. e organização de
MILTON PANNAIN

VARGEM ALEGRE — FONE 14 — BARRA DO PIRAI — RJ

distribuidor

PECPLAN — PECUÁRIA PLANEJADA LTDA. — Rua Turiassú, 1202 — fone 262-2153 — S.P.

**A PUBLICAÇÃO
NO GÊNERO
MAIS CONSULTADA
DO ANO:**

ANUÁRIO DOS CRIADORES

**Porque informa, ilustra e atualiza
sobre os mais variados assuntos da
agropecuária. E... é ainda**

UM VERDADEIRO CATÁLOGO DE REPRODUTORES

BOVINOS DE CORTE: Criação de gado de corte

1.ª Parte

I — Introdução. II — Reprodução. III — Desenvolvimento Ponderal. IV — Seleção e escolha de reprodutores. V — Reprodução e manejo. VI — Escrituração zootécnica.

2.ª Parte

Considerações sobre as raças: a) Indubrasil; b) Gir; c) Nelore; d) Guzerá; e) Canchim; f) Pitangueiras; g) Charolesa; h) Santa Gertrudes; i) Chianina; j) Marchigiana — Eng. Agr. José do Nascimento. Avaliação, classificação e julgamento do gado de corte — Engenheiro Agrônomo Luciano R. Marcondes da Silva.

Aspectos da pecuária sul-riograndense — Dr. Paulo Annes Gonçalves.

BOVINOS LEITEIROS

I - Características da produção leiteira — I - Efeitos do cio — Efeito da gestação — Período seco e intervalo entre partos — Idade da vaca — Estação do ano.

II - O gado leiteiro nas regiões tropicais — Efeitos da radiação solar — Efeitos da temperatura — Produção de calor — Tolerância ao calor.

III - Melhoramento da produção leiteira — Associação dos caracteres — Escolha da raça indiana ou nativa — Escolha da raça europeia — Dr. Fuad Nauffel.

REPRODUÇÃO

Inseminação Artificial. Conceito. Histórico. A inseminação artificial pelo mundo. Vantagens. Limitações. Cuidados gerais — Med. Vet. Oswaldo de Souza Garcia e Med. Vet. José Jesus de Abreu.

ALIMENTAÇÃO

I - Pastagens e rotação: As leguminosas. Capim Elefante Napier (*Pennisetum Purpureum*). Capim Colômbio (*Panicum Maximum*). Capim Jaraguá (*Hyparrhenia ru-*

fa). Capim Pangola (*Digitaria Decumbens*). Capim Gordão (*Melinis Minutiflora*). Braquiária (*Brachiaria Decumbens*). Capim Estrela (*Cynodon Pectostachym*). Utilização dos Pastos. Rotação das pastagens.

II - A importância da silagem e dos tipos de silo. O que é a silagem. Quando fazer a ensilagem. Tipos de silo. Eng. Agr. Geraldo Leme da Rocha.

SUINOCULTURA

Alguns aspectos da suinocultura. Capital inicial. A propriedade. Proximidade do centro de consumo. Transporte. Solo. Fertilidade. Topografia. Umidade. Água. Escolha do local. Orientação. Raças criadas. Tipo a produzir. Porco de carne. Sistemas de criação. Instalações e equipamentos. Cercas das pastagens. Piquetes. Abrigos de campo. Maternidades. Maternidades convencionais. Gaiolas de parição. Instalações para recria. Baia para cachaço. Acabamento. Rampas de embarque. Comedouros e bebedouros. Banho. Caixas. Diversos. Caixa d'água. Fábrica e depósito de rações. Outras instalações. Técnicas de criação. Alimentação. Ração para suínos. Proteínas. Minerais. Vitaminas. Energia. Seleção. Seleção de suínos. Índices de seleção. Eng. Agr. Luiz Paulin Neto.

HIPOLOGIA

O cavalo rural nas provas funcionais e esportivas. 1. Considerações gerais. 2. Muita criação e pouca equitação. 3. Provas funcionais de campo. 4. Provas de pista. 5. Cronometragem de tempo. 6. Placas indicativas. 7. Conclusão.

- 26 anos de resultados do Serviço de Controle Leiteiro da Associação Brasileira de Criadores (ex-A.P.C.B.). Produções máximas no período de 1945-71. Produções médias por raça e por rebanho. Reprodutores eméritos.
- Publicação dos CAMPEÕES das principais exposições de São Paulo (capital), Uberaba e Porto Alegre.
- endereços do Ministério e das Secretarias da Agricultura, Confederação e Federações Rurais e de sindicatos rurais.
- endereços de criadores com produção leiteira controlada ou sob o Controle de Desenvolvimento Ponderal.
- O GRANDE CATÁLOGO DE REPRODUTORES, 160 páginas em fino papel couchê com publicações dos criadores mostrando seus reprodutores.

O ANUÁRIO DOS CRIADORES, edição de 1974 cujo temário obedecerá o mesmo padrão técnico dos anos anteriores deverá ser entregue aproximadamente no mês de agosto. Preço do volume de 1973:

DIRETOR-RESPONSÁVEL

Luiz A. Penna

SECRETÁRIO

Pedro Ferraz do Amaral

REDATOR-SECRETÁRIO

Rosenberg Marson

REDATOR

José Barbosa Passos

ARTE E PRODUÇÃO

 Sílvia de Siqueira
Olga Rios de Castro

COLABORADORES

 Leovigildo P. Jordão — Luiz Carlos Campos —
P. A. Gonçalves — Pimentel Gomes — Walter
C. Battiston — Antonio Carvalho Mendes —
Luiz Paulin Neto — J. Nelson Frota Júnior.

DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE

 Jayme Donio — Laércio C. Noronha — Decio
Correa da Silva — Othello Tormin (Bahia)
— Carl Schrage (Uberaba — M.G.)

FOTOGRAFIA

Francisco Sciacca

REVISTA DOS CRIADORES é editada mensalmente e destina-se ao fomento e progresso da pecuária. Os artigos assinados nem sempre traduzem a orientação da Revista e são de responsabilidade dos que os subscrevem.

REDAÇÃO E OFICINA

 AV. POMPEIA, 1214 — FUNDOS "B" — SÃO
PAULO, Z. P. 10 (BRASIL) — TELEFONES:
65-0116 e 62-6826 — CAIXA POSTAL 1669
— ENDEREÇO TELEGRÁFICO: "CRIADORES".

ASSINATURAS
ASSINATURA REGISTRADA

 1 ano Cr\$ 150,00
2 anos Cr\$ 270,00
3 anos Cr\$ 400,00

ASSINATURA AÉREA SIMPLES

 1 ano Cr\$ 165,00
2 anos Cr\$ 300,00
3 anos Cr\$ 445,00

ASSINATURA REGISTRADA AÉREA

 1 ano Cr\$ 190,00
2 anos Cr\$ 370,00
3 anos Cr\$ 500,00

VENDA AVULSA — Cr\$ 12,50/exemplar.
Anuário dos Criadores

 Até 1972, volume: Cr\$ 25,00
1973, volume: Cr\$ 40,00


Revista dos Criadores

 ORGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
BRASILEIRA DE CRIADORES

(Ex Associação Paulista de Criadores de Bovinos)

FUNDADA EM 1950

Ano XLIII — São Paulo, Dezembro de 1973 — N.º 527

SUMÁRIO

Uma mensagem de otimismo — Renato Costa Lima	4
Sua carta chegou	6
Mercado em dezembro	7
Produzindo carne com o gado leiteiro — João Soares Veiga	9
Revista e Anuário dos Criadores ganharam prêmio em 1973	14
Última reunião de 1973 da ABC	17
ABC no estado do Rio	18
Resultados de seis anos mostram grande evolução da prova de ganho de peso de bovinos em Sertãozinho — Texto e fotos de J. B. Passos	22
Gado de Corte — II parte	32
Efeito da estação do ano e temperatura elevada na fertilidade dos bovinos	36
Um criador paulista visita rebanhos no reino da Dinamarca — Paulo Nogueira Neto	40
Apresentação do gado bovino alemão em Itapetininga	46
"Fondue", e que a mesma é a "Fondue"	50
O gado Suíço da Calciolândia — Eng. Agr. Francisco Teatini	51
Exposição de Maringá Tão linda como a canção sertaneja de Joubert de Carvalho, Maringá foi um espetáculo notável em sua II Exposição ..	52
Personalidades presentes	54
Resultados financeiros	54
A quem se deve o êxito do certame	54
O que é a autarquia de fomento agropecuário	55
Os campeões de Maringá-73	56
Exposição de São José do Rio Preto Já se tornou um hábito parabenizá-la — São José do Rio Preto	70
Classificação geral	70
Juizes de julgamento	72
Dirigentes do Sindicato Rural	72
Os grandes campeões	73
Jantar reunião da Regional da Sociedade Paulista de Medicina Veteri- rinária	74
Papogaitos com Zé do Boi Algo Houve, Há ou Não — Othello Tormin	93
Rio Grande do Sul — Exposição gaúcha de 1974	108
Veterinária — Manejo da leitegada — Luciano Roppa - Med. Vet.	111
Suínocultura — Alimentos para suínos — Eng.º Agr.º Luiz Paulin Neto	112
A batalha para acabar com a doença vesicular dos porcos — Bryan Platt	118
Estações de avaliação de suínos: medida acertada — Eng.º Agr.º Luiz Paulin Neto	119
Divulgando a pesquisa zootécnica brasileira — Como o farelo de algodão pode substituir o farelo de soja na alimentação dos suínos	120
Equinocultura — Anemia infecciosa equina — Antonio Carva- lho Mendes	123
Cinofilia — O criador e a origem do Boxer alemão — Antonio Carvalho Mendes	124
Seção Jurídica — A partir de quando deve ser registrado vaqueiro com doze anos de serviço? E as contribuições previdenciárias? — Dr. Rosenberg Marson	126
Relatório n.º 347 do Serviço de Controle Leiteiro da ABC	130
O que vai pelo Controle Leiteiro — Dr. Walter Battiston	143
Destaques do Serviço de Controle de Desenvolvimento Ponderal — Dr. Walter Battiston	162

NOSSA CAPA

A capa deste mês — "Visita honrosa" — O notável garrote Nelore, Ipê da Vitória, Campeão Junior em Goiânia, Campeão Junior e Grande Campeão da Raça em S. José do Rio Preto, 1973, num de seus passeios durante o magnífico certame riopretense, visita o stand das Rações FRI-RIBE (a ração que alimenta Campeões) onde é recebido e festejado pelo seu proprietário, Dr. Wagner Marchesi, Diretor da Sociedade Agro Pastoral Canadá Ltda. e das Rações FRI-RIBE. — No flagrante, além de Wagner Marchesi, encontram-se os srs. Olavo Arroyo, criador, o peão Aldo Marques e o representante da FRI-RIBE na linda e progressiva S. José do Rio Preto.

O ano de 1973 foi, sem dúvida nenhuma, um dos mais significativos na vida da Associação Brasileira de Criadores, ex-Associação Paulista de Criadores de Bovinos. Fundada em circunstâncias difíceis e mantida mais pelo idealismo que lhe deu origem, do que pelo apoio inicial que deveria ter recebido, viu, no ano que findou concretizar-se efetivamente uma de suas mais antigas aspirações: **a transformação de cunho regional para nacional.**

Nesta nova fase, nossa Associação prestará, inegavelmente, à pecuária, inestimáveis serviços, respaldada que está no que já fez no seu passado de glórias. Através dos seus órgãos criados e organizados, o ano de 1973 foi, indubitavelmente, decisivo para a vida da antiga Federação dos Criadores.

A transformação foi trabalho de equipe com o inestimável apoio dos criadores e funcionários em geral que têm-se esforçado ao máximo para que o nosso trabalho à frente da entidade da rua Jaguaribe, seja coroado de pleno êxito. O trabalho anônimo e em equipe, no qual se encontra também a Revista dos Criadores, acabou por consolidar ainda mais uma Associação que, desde a sua fundação, não tem tido outro objetivo que não o de servir aos criadores do Brasil.

Ainda no ano que passou a transformação trouxe benefícios e, começa a frutificar com o deslocamento de setores para os diversos pontos pecuários do Brasil. Com a instalação de um escritório da Associação Brasileira de Criadores no Estado do Rio, sem ônus para a entidade, com mobiliário e funcionários que darão a assistência necessária para um maior entrosamento e melhor produtividade, uma nova fase começa a surgir, uma vez que abrir escritório da ABC em regiões agropecuárias é uma das finalidades preclusas da sua transformação, dentro de um plano real e objetivo de integração nacional.

Outro fato que merece destaque é, sem dúvida nenhuma, o sucesso alcançado com a XII Feira Nacional de Animais, uma das iniciativas pioneiras no Brasil, onde os negócios giraram em torno de 2 milhões de cruzeiros. Embora houvesse, por parte de alguns, pessimismo com relação a mesma, eis que, surpreendentemente, o otimismo com que todos fomos à Feira, acabou prevalecendo. Até o público que compareceu ao tradicional parque da Água Branca foi brindado com espetáculos diferentes que mereceram da imprensa escrita, falada e televisionada, palavras de elogio.

Não podemos esquecer, no entanto, dos estudos que culminarão com a construção da nossa sede própria na Avenida Marginal, os quais estão caminhando em ritmo avançado, prevendo-se para muito breve, a sua inauguração. O novo local virá abrir ainda mais as portas da entidade para as suas co-irmãs espalhadas de norte a sul do nosso Brasil. Sobre esta iniciativa podemos esclarecer aos prezados consócios que, na nova ala, serão instalados: loja com balcões e exposição permanente de implementos agrícolas; depósitos; contabilidade; serviço médico-veterinário; gerência comercial (gabinete); gerência técnica e serviços sociais que compreendem Relações Públicas, Gabinetes de Atendimento, Gabinete Executivo, Gerente Técnico, Serviço de Controle Leiteiro e Serviço Genealógico; diretoria, com sala de reuniões e gabinetes da diretoria; auditório; salão de festas; cozinha com copa e dispensa; biblioteca; instalações recreativas; fisioterapia; garagem e frigoríficos.

Todavia, merece realce também o trabalho que se faz no Departamento Comercial da ABC. O associado tem procurado a entidade para adquirir quase tudo o que necessita para suprir as necessidades do seu rebanho e da sua propriedade, a preço bem mais em conta. Ali, os associados gozam de um desconto especial de 10% em quase todas as compras, sendo que aqueles que tem suas fichas cadastrais aprovadas podem, inclusive, manter conta na ABC, sendo-lhes faturadas as compras com 30 dias de data.

RENATO COSTA LIMA

Presidente da Associação Brasileira de Criadores
(EX-APCB)

Nunca será demais lembrar que desde 1927, a Associação Brasileira de Criadores mantém um Serviço de Registro Genealógico padrão, o qual tem servido também de modelo para outras entidades congêneres. Sob a orientação direta do próprio gerente técnico, o Serviço é cuidadoso e exigente para os registros genealógicos, a fim de que os mesmos sejam minuciosamente cumpridos, desde a notificação da cobertura, à participação do nascimento, ao fornecimento do certificado de registro provisório, e finalmente, o registro definitivo que é conferido após um ano de idade.

Por outro lado, a fim de atender a todas as necessidades sanitárias do rebanho dos seus associados, a ABC mantém permanentemente, o serviço de renomados veterinários, cujo atendimento compreende desde as simples consultas até a assistência médica local, em toda a extensão.

Outro fator de orgulho é, inegavelmente, o Serviço de Controle Leiteiro, cujo pioneirismo é da ABC, e em torno do qual, em nosso País é feita a criação e seleção do gado das raças leiteiras. Sobre o valor deste Serviço basta que se diga que é reconhecido e utilizado por todas ou quase todas associações de registro genealógico que fazem aparecer em seus pedigris as produções fornecidas pela nossa Associação. Iniciado nos idos de 1944, e, daquela data até hoje, milhares de lactações de vacas de diferentes raças foram controladas. Agora, mensalmente, quase 10.000 animais estão sendo controlado. Consultando-se as fichas de Serviço em questão, imediatamente temos a aptidão leiteira do animal, que é para os produtores a maior garantia na aquisição de ótimos exemplares de produção e reprodução.

Também o Serviço de Controle de Desenvolvimento Ponderal vem sendo feito há 5 anos e está em pleno funcionamento na ABC. Ali trabalham diversos inspetores e funcionários burocráticos. Baseados no controle de peso dos rebanhos, os nossos associados podem conhecer e divulgar o comportamento dos seus animais e rebanhos e conhecer e se utilizar dos resultados dos testes de progênie dos reprodutores usados.

Tudo isso está subordinado à assistência técnica oferecida ao associado que abrange também o auxílio na escolha de animais para aquisição, na orientação sobre a formação de pastagens, forrageiras, piquetes, silagens, construção de estábulos, adoção de maquinário, orientação de criação e outros afins.

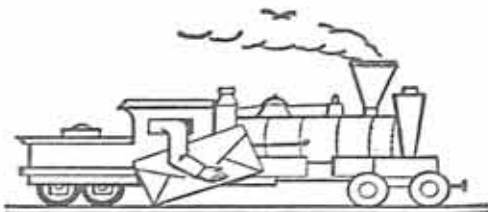
Durante o ano que passou, não podemos deixar de lembrar nesta hora o elevado alcance dos trabalhos publicados pela Revista dos Criadores, no sentido de divulgar a Associação pelo Brasil e exterior.

De mês para mês, a apresentação gráfica, os artigos nela inseridos, dão uma exata proporção do adiantamento da nossa pecuária.

Além disso, não podemos esquecer a divulgação do que vai pelas diversas raças de bovinos, de equinos e de suínos, no Anuário dos Criadores, um verdadeiro Catálogo de Reprodutores, que cresce de ano para ano, dando assim a medida certa da evolução da pecuária no País.

Desta maneira pretendemos nesta rápida análise, dar ao prezado consórcio, uma mensagem de otimismo e conclamá-lo a estar conosco no ano que se inicia, cheio de esperanças, com um novo governo que se instala no mês de março. Tenho certeza de que estamos trabalhando para um Brasil grande que legaremos aos nossos filhos, aos nossos netos que um dia se orgulharão do que fizemos, como hoje nos orgulhamos daqueles que, como Virgílio Penna, lutaram estoicamente para fundar a Associação Brasileira de Criadores.

Terminamos, enviando aos nossos associados, pecuaristas, agricultores enfim aos brasileiros que lutam por este grande país os votos de feliz 74.



Sua carta chegou

FERNANDO HUMBERTO HENRIQUES FERNANDES. Rua Pompeu Loureiro, 5 - apt.º 302 — Copacabana. 20000 Rio de Janeiro.

Prezado Senhor:

Considerando que sua revista é um veículo de comunicação e de maior penetração no público interessado nos assuntos agro-pecuários, venho mui respeitosamente pedir informações que me levem à adquirir revistas neste sentido. Gostaria de receber, ou saber onde poderei encontrar o "Anuário dos Criadores". (1973).

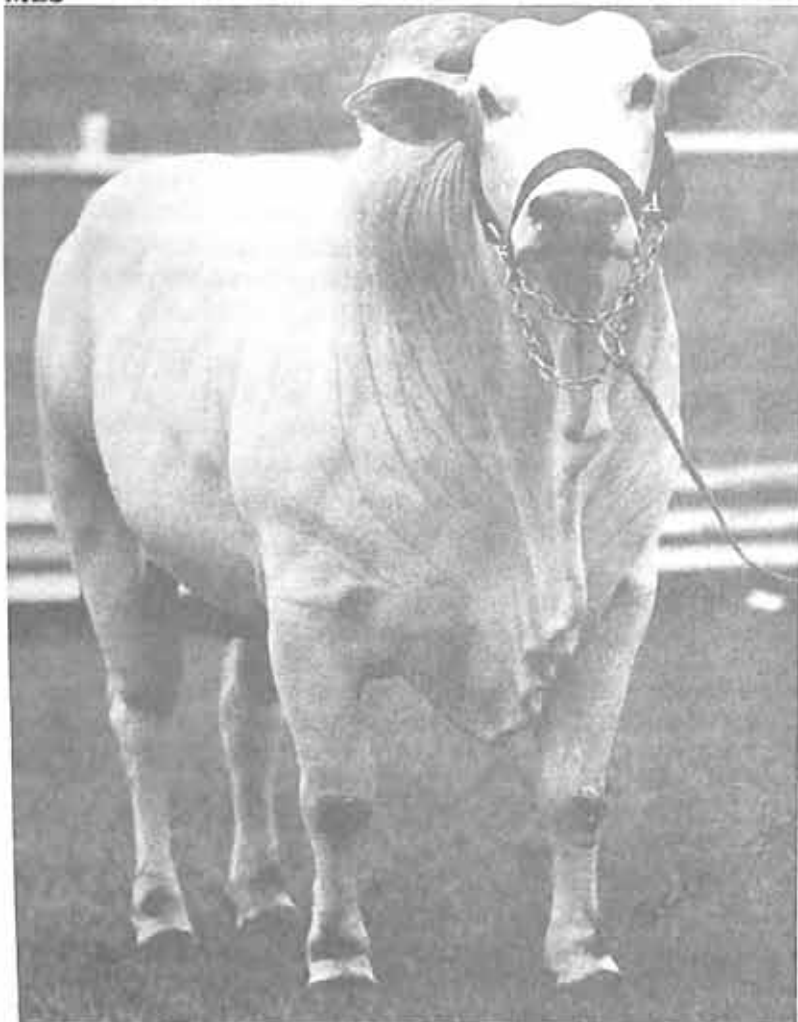
Também, receber catálogos de revistas e publicações agro-pecuárias, bem como publicações que informem inovações nas vacinas, sobre o controle de enfermidades.

TRIPASUL — Indústria Beneficiadora de Tripas S/A — Matriz: Sapucaia do Sul — RS — Brasil.

Prezados Senhores,

Pela presente chegamos a presença de V.Sas., pois tomamos conhecimento de vosso endereço através do SUPLEMENTO AGRÍCOLA do O Estado de São Paulo.

FOTO DO MÊS



Daramu II, 8 vezes Campeão é a expressão máxima da pecuária nacional e representa o quanto o nosso pecuarista foi e é capaz de trabalhar para o progresso da mesma, contrariando os que teimam ou não querem reconhecer esse extraordinário mérito. Daramu II pertence ao Sr. Raymundo Coimbra Leite, presidente da Comissão Organizadora da II Exposição-Feira Agro Pecuária e Industrial de Maringá. As produções de Daramu II, expostas na II Exposição de Maringá, chamaram a atenção dos maiores conhecedores de Nelore, presentes ao Parque Presidente Médici.

Estamos interessados no Anuário dos Criadores ano 16, número 14, gostaríamos de saber o preço, se fazem envio pelo reembolso, e como desejam o pagamento em caso de compra.

Sem mais e aguardando breve resposta, subscrevemo-nos.

MOSTRA INTERNAZIONALE DELLE INDUSTRIE PER LE CONSERVE ALIMENTARI. 43100 Parma — Parco Ducale — Telef. 36868 - 36869.

Nos es grato proponerles un intercambio gratuito de anuncios publicitarios entre el "CATALOGO OFICIAL 1974" de la "29a Feria Internacional de las Industrias para las Conservas Alimenticias" — Conservas — Embalajes — Implantes y Equipos Industriales —, que será dedicada enteramente, en edición especial, a los Países de América Latina, y su estimada publicación.

Con tal objeto estamos dispuestos a concederles — con carácter de reciprocidad — una página gratuita en nuestro Catálogo Oficial, de manera que puedan Uds. efectuar su propaganda.

Rogamosles quieran tener presente que las medidas útiles para la publicidad en nuestro Catálogo son de: cm. 11 x cm. 20 de alto, y que nuestra próxima manifestación de feria tendrá lugar desde el 18 al 29 de septiembre de 1974.

Asimismo rogamosles quieran tener a bien aclararnos el espacio útil para la publicidad en una página de su publicación.

En la eventualidad de que desearan Uds. aprovechar de este ventajoso intercambio, sería oportuno nos comunicaran enseguida su aprobación (el plazo útil para definir dicho intercambio ha sido fijado para el 30 de mayo p.v.), dejando entendido de que nos harán llegar el texto y los eventuales clichés. Por nuestra parte les remitiremos a su tiempo nuestro material.

Pendientes de su atto acuse de recibido nos es grata la oportunidad para saludarles con distinguida consideración.

EL SEGRETRARIO GENERAL
(Dott. Gian Paolo Minardi)

JULIO RAFAEL AQUINO — Casilla de Correo 1860 — Asuncion — Paraguay

Estimados Señores:

Tengo el agrado de dirigirme por vez primera a Uds. y lo hago en carácter de agente distribuidor de varias publicaciones agropecuarias como Uds. podrán apreciar en mi membrete de arriba, y lo hago repito con el afán de estrechar vínculos comerciales, poder promover la revista que Uds. editan anualmente y que un N.º 14 Año 73, llegara a mi poder y algunos ganaderos interesaron adquirir dicha revista, por lo q' sería interesante me envíen cuanto antes condiciones de adquisición, precio, forma de envío y adjunto me envían ya una revista de muestra para que yo con eso pueda promocionar clientes ganaderos, también la comisión que me correspondería en mi carácter de agente distribuidor, forma de pago en cruzeiro ó U\$., en fin algunos prospectos indicando tiempo de aparición y si tienen otras publicaciones de la misma especie.

O Governo tabela carne e requisita rebanhos

Aves

Galinha	Cr\$ 8,50
Pato	Cr\$ 13,00
Peru	Cr\$ 13,00
Frango de Leite	Cr\$ 9,00
Galos	Cr\$ 6,00

O tabelamento

É o seguinte o texto da portaria que tabelou os preços de venda da carne:

"O superintendente da Superintendência Nacional do Abastecimento (SUNAB), considerando que, além de instituir normas de comercialização da carne bovina e vísceras, através da Portaria Super n.º 37, de 13 de setembro de 1973, há necessidade de se instituir nova disciplina de preço para o abastecimento do produto, resolve:

Art. 1.º — Fixar nos Estados da Bahia, Espírito Santo, Rio de Janeiro, Guanabara, São Paulo, Minas Gerais, Goiás, Mato Grosso, Paraná e Distrito Federal os seguintes preços máximos de venda para o quilograma da carne e fígado bovinos, ao varejista, posto no estabelecimento deste:

A) Dianteiro	Cr\$ 3,50
B) Coxão	Cr\$ 5,00
C) Carnes especiais	Cr\$ 11,00
D) Fígado	Cr\$ 5,50

Art. 2.º — Para a venda ao consumidor, ainda que os tipos de carne no Distrito Federal e nos Estados referidos no artigo anterior, possuam outras denominações, são fixados os seguintes preços máximos para o quilograma de carne e fígado bovinos:

Tipos	Sem osso Cr\$	Com osso Cr\$
Acem	4,50	3,60
Capa de filé	4,50	3,60
Peito	4,50	—
Músculo	4,50	3,60
Pá	5,60	4,50
Costela	—	4,00
Carne moída	4,80	—
Coxão mole (Chá de dentro)	6,60	5,30
Coxão duro (Chá de fora)	6,60	5,30
Patinho	6,60	5,30
Lagarto	6,60	5,30
Alcatra	14,00	11,20
Contra-filé	16,00	12,80
Filé-mignon	18,00	—
Fígado	6,60	—

Pescado

Carrito ferro ..	Cr\$ 37,00 o quilo
Carrito	Cr\$ 15,00 o quilo
Carrito	Cr\$ 13,00 o quilo
Carrito	Cr\$ 4,00 o quilo
Carrito	Cr\$ 6,50 o quilo
Carrito Branca ..	Cr\$ 7,50 o quilo
Carrito	Cr\$ 4,00 o quilo
Carrito	Cr\$ 3,20 o quilo
Carrito	Cr\$ 25,00 o quilo
Carrito	Cr\$ 8,00 o quilo
Carrito	Cr\$ 9,00 o quilo
Carrito	Cr\$ 3,50 o quilo
Carrito	Cr\$ 3,50 o quilo
Carrito	Cr\$ 2,50 o quilo
Carrito	Cr\$ 4,00 o quilo

Art. 3.º — Os delegados da SUNAB nos demais estados e territórios são autorizados a fixar preços máximos de venda para a carne bovina e fígado, no atacado e no varejo, de acordo com as peculiaridades e hábitos de consumo locais.

Art. 4.º — Continua em vigor a Portaria Super n.º 37, de 13 de setembro de 1973, exceto o disposto em seus artigos 3.º e 4.º, que ficam revogados.

Art. 5.º — Esta Portaria entrará em vigor no dia 15 de dezembro de 1973, após a sua publicação no "Diário Oficial" da União, revogadas a Portaria Super n.º 59, de 19-12-73, e demais disposições em contrário.

Requisição dos rebanhos

A Portaria que requisitou os rebanhos bovinos tem a seguinte redação:

O superintendente da SUNAB, considerando que a retenção de rebanhos de gado bovino em alguns campos de pastagens com fins especulativos vem ocasionando carência no abastecimento da carne à população;

Considerando a necessidade de ser assegurado o suprimento de carne bovina em níveis adequados às necessidades do consumo;

Considerando que o preço máximo de venda da arroba do boi foi fixado na Portaria Super n.º 63, de 12 de dezembro de 1973;

Considerando que a SUNAB, na aplicação da forma intervencionista do controle do abastecimento prevista no Art. 2.º, inciso II, combinado com o Art. 8.º, inciso I e II da Lei Delegada n.º 4, de 20 de setembro de 1962, pode proibir a movimentação de gado "vacum" destinado ao abate e requisitar meios de transportes;

Considerando, finalmente, que a requisição de bens constitui forma de intervenção no domínio econômico prevista no decreto-lei n.º 2, de 14 de janeiro de 1968, regulamentado pelo decreto n.º 57.844, de 18 de fevereiro de 1968, e o disposto no art. 181, das disposições gerais e transitórias da emenda constitucional n.º 1, de 17 de outubro de 1969 da Constituição da República Federativa do Brasil.

RESOLVE:

Art. 1.º — Requisitar os rebanhos de gado bovino existentes nos estados da Bahia, Espírito Santo, Rio de Janeiro, Guanabara, São Paulo, Minas Gerais, Goiás, Mato Grosso, Paraná e no Distri-

to Federal para assegurar o abastecimento de carne à população.

Art. 2.º — Os atos de requisição serão praticados por agentes executores que, por delegação do superintendente da Sunab, através de portaria, estejam investidos para tal fim.

Parágrafo único — Os agentes executores da requisição e os integrantes de sua equipe, ficam autorizados a entrar, transitar e permanecer nas dependências da propriedade onde se encontra o rebanho, assegurado aos mesmos durante o tempo necessário à efetivação da requisição, o livre acesso aos livros, papéis e documentos do proprietário das reses, inclusive aos que se acharem em poder de terceiros.

Art. 3.º — A requisição será feita por termo lavrado pelo agente executor em quatro vias, na presença de duas testemunhas, ficando a primeira mediante recibo passado nas demais, em poder do proprietário das reses ou de seu representante no momento, o qual oporá o "ciente" nas outras vias, assinando-as juntamente com as duas testemunhas ficando com o agente executor da requisição.

Parágrafo único — Havendo recusa ou impossibilidade de ser aposto o "ciente", o agente executor, na presença de duas testemunhas, fará, o suprimento com sua declaração no verso das três vias que ficarão em seu poder, mencionando as razões da recusa ou impossibilidade, assinando-as juntamente com as duas testemunhas.

Art. 4.º — Do ato de requisição caberá recurso, sem efeito suspensivo, dentro do prazo de dez dias, contado da requisição, ao Conselho Monetário Nacional, através das delegacias regionais da Sunab sob cuja jurisdição se processar a requisição.

Art. 5.º — O termo de requisição conterá:

- a) especificação e quantidade do gado requisitado;
- b) local onde as mesmas se encontram;
- c) identificação completa da empresa ou do proprietário do rebanho, domicílio e seus respectivos CGC ou CPF, bem como a identidade de quem forneceu as informações;
- d) frigorífico, matadouro ou abatedouro, onde o gado deverá ser abatido e pesado;
- e) endereço da agência do Banco do Brasil onde será efetuado o pagamento da indenização da requisição;
- f) local e data da execução da requisição, assinatura do agente executor, do proprietário do rebanho ou de quem, no momento, o represente, e de duas testemunhas.

Art. 6.º — Quando a entrega do gado requisitado for parcelada, o proprietário ou quem o represente no momento, ou terceiro designado pelo agente executor da requisição, ficará com o depositário responsável, para todos os efeitos jurídicos, pelo rebanho sob depósito.

Parágrafo único — O agente executor da requisição, lavrará termo próprio de depósito em quatro vias, assinando-as juntamente com o depositário e duas testemunhas, ficando uma via em poder do depositário e as demais com o agente executor da requisição, nelas passando, o

depositário, o recibo na via por ele recebida.

Art. 7.º — Ocorrendo oposição, de qualquer natureza, pelo proprietário do rebanho, ou por quem o represente no momento, à entrada da equipe do agente executor nas propriedades onde se localizarem os rebanhos, ou à entrega das reses requisitadas, o agente executor deverá solicitar prestação de auxílio às autoridades federais, estaduais ou municipais, na forma do Art. 2.º do Decreto-lei n.º 2, de 14 de janeiro de 1966 e art. 6.º do Decreto n.º 37.344, de 16 de fevereiro de 1966.

Art. 8.º — O valor da indenização devida pela requisição será calculado segundo o preço máximo fixado na portaria Super n.º 63, de 12 de dezembro de 1973, tendo por base o peso-morto (peso-morto balança) das reses requisitadas, apurado nas balanças dos frigoríficos, matadouros ou abatedouros.

Parágrafo 1.º — A pesagem será presenciada, obrigatoriamente, por representante da Sunab, e a sua apuração constará de documento próprio lavrado em cinco vias — "certificado de pesagem".

Parágrafo 2.º — O proprietário do gado, ou quem o representar, poderá, se presente, assistir à pesagem e assinar, juntamente com o representante da Sunab, do frigorífico, matadouro ou abatedouro, o documento comprobatório da pesagem — "certificado de pesagem".

Parágrafo 3.º — Três vias ficarão com os representantes da Sunab, uma com o frigorífico, matadouro ou abatedouro, e outra com o proprietário das reses ou seu representante.

Art. 9.º — O pagamento da indenização devida pela requisição será feito ao proprietário das reses através de ordem de pagamento, em seu favor, na agência do Banco do Brasil que constar do termo de requisição, no prazo de 120 dias, contado da data do abate do gado.

Parágrafo único — não haverá indenização da res que for totalmente condenada

da pela autoridade sanitária, e a que for parcialmente será indenizada proporcionalmente ao seu aproveitamento, de acordo com o critério adotado na região.

Art. 10 — A Sunab venderá o gado requisitado ao frigorífico, matadouro ou abatedouro pelo preço fixado na portaria Super N.º 63, de 12 de dezembro de 1973.

Parágrafo único — O preço de venda será pago no prazo de 30 dias, contado da data do documento comprobatório da pesagem do gado abatido — "certificado de pesagem" — mediante emissão de promissória que vencerá os juros usualmente cobrados pelo Banco do Brasil para esse tipo de operação.

Art. 11 — Os agentes executores ficam autorizados a proibir a movimentação de rebanhos como medida preventiva à requisição que vier a efetivar.

Parágrafo único — Para a efetivação dessa medida, oficializarão às autoridades federais, estaduais ou municipais competentes, solicitando as providências necessárias.

Art. 12 — Ficam requisitados os serviços e os meios de transporte de qualquer natureza, para movimentação do gado, cabendo a prática desses aos agentes executores da requisição do gado.

Parágrafo único — O preço da requisição é fixado no valor correspondente à "tabela-quilômetro-percorrido", cobrado em 1.º de dezembro de 1973, pelo transportador cujo serviço for objeto da execução da requisição e será pago no prazo de 30 dias, contado da última entrega do gado no local do abate.

Art. 13 — O não cumprimento do disposto na presente Portaria sujeitará o infrator às penalidades previstas na Lei Delegada n.º 4, de 26 de setembro de 1962, e às sanções penais cabíveis.

Art. 14 — Esta Portaria entra em vigor no dia 15 de dezembro de 1973, após sua publicação no Diário Oficial da União".

Preços do gado gordo no Rio Grande do Sul

Como sempre o gado gordo no Rio Grande apresenta durante o ano duas fases distintas quanto aos preços. No primeiro semestre é a safra propriamente dita. O boi vale menos. Mas é quando se vende mais, pois o inverno chega e o gado perde o engorde. A segunda fase ocorre no resto final do ano. A rigor, vai de agosto a dezembro. O boi gordo se torna escasso, visto que os campos nativos queimados pelos frios e geadas fazem a res emagrecer uns 50 quilos.

O preço de 1973, de janeiro até julho, quando os frigoríficos e cooperativas encerraram a safra industrial, foi de Cr\$ 2,11 o quilo vivo para boi. Preço oficialmente fixado, após o tabelamento federal que fixou em Cr\$ 63,00 o boi gordo em todo o País. Para vacas gordas o preço andou em Cr\$ 1,80 o quilo vivo.

De agosto em diante começou a alta habitual. A medida que os frios e geadas se sucediam os preços foram crescendo. Começaram vender a Cr\$ 2,50 o kg vivo para boi. Em outubro já estavam a Cr\$ 3,00 e foram subindo a Cr\$ 3,50 e até um pouco mais, a medida que se chegava pa-

ra novembro e dezembro. Os criadores que tinham pastagens artificiais venderam a Cr\$ 3,00 quando a cotação chegou a este nível. Outros ainda esperaram, já por ter pasto em reserva, já por ter alguma invernada nativa bem abrigada e capaz de resistir ao rigor do inverno. Em princípios de dezembro ainda houve vendas a Cr\$ 3,60, mas os preços começaram a cair em meados de dezembro pela chegada do tempo quente. E houve vendas a Cr\$ 3,20.

Pelos negócios de meados de dezembro tem-se a impressão de que a safra de 1974 ficará nos Cr\$ 3,00 resultantes do decreto oficial que limitou em Cr\$ 90,00 a arroba. O confisco oficial, anunciado a 12 de dezembro, para os que não quizessem vender a Cr\$ 3,00 (o equivalente dos Cr\$ 90,00) embora repercutindo desagradavelmente nos meios pastoris, não terá motivo para ser aplicado no Rio Grande. Pois, os criadores esperam que a indústria e cooperativas paguem e recebam os bois a três cruzeiros o quilo vivo. Justamente os Cr\$ 90,00 da limitação oficial do confisco.

Produzindo carne com o gado leiteiro

JOÃO SOARES VEIGA
CRMV - 4-640

A enorme demanda de carne bovina está a exigir maiores volumes de produção de bezerros e melhor aproveitamento dos mesmos para o corte.

Com o advento da inseminação artificial o número de machos retidos nas propriedades de gado leiteiro, para serem vendidos como reprodutores, reduziu-se sensivelmente. Nos Estados Unidos, por volta de 1940, quando a inseminação artificial apenas iniciava sua expansão, empregava-se em média, um touro para cada grupo de 20 vacas, no regime de monta natural. Em 1970, com cerca de 7 milhões de vacas inseminadas artificialmente, a média de vacas servidas por reprodutor ascendeu a 3.600. Cada touro empregado na inseminação artificial passou a substituir cerca de 179 touros, ou tiveram que ser vendidos para outros países ou tiveram que ser remetidos para o corte ou tiveram que ser sacrificados logo ao nascer, como aliás se procedia há 15 anos atrás.

Durante algum tempo os americanos exportaram para a Europa, especialmente para a Itália, bezerros de raça leiteira, recém-nascidos com uma ou duas semanas de idade, para serem criados e engordados para o corte. O transporte se fazia rapidamente, por via aérea. Mas os norte-americanos logo verificaram que os bezerros de gado leiteiro representavam um enorme potencial de carne para o consumo e passaram a criá-los para criação e engorda em confinamento ao em vez de abatê-los ao nascer ou de exportá-los.

A corrida para a compra de animais leiteiros, destinados ao corte

foi violenta, havendo contratos de compra antecipada, até antes dos animais terem nascido.

Atualmente 30% da carne consumida nos Estados Unidos provém de gado leiteiro.

Touros e vacas descartadas representam, desse total, 10%. Os outros 20% são constituídos de novilhos preparados para o abate.

Em 1970 o consumo médio de carne bovina, per capita, nos Estados Unidos, foi de 52 kg e deverá ser, em 1980, de 55 kg.

Apesar de ser o maior produtor de carne bovina do mundo, os Estados Unidos importam cerca de 600 mil toneladas anualmente e não poderiam dar-se ao luxo de sacrificar uma poderosa fonte de carne representada pelos animais de origem leiteira.

Em nossas explorações leiteiras, onde a produção de reprodutores ainda é reduzida, os machos cruzados e os mestiços eram, em geral, sacrificados logo após o nascimento ou vendidos nas primeiras idades para serem imediatamente abatidos como vitelos ou para serem utilizados na indústria de embutidos. Calculou-se, a certa altura, que no Estado de São Paulo, deveriam ser sacrificados, anualmente, nas explorações de gado leiteiro, mais de 100 mil bezerros. E os que não se sacrificavam, por motivos vários, eram criados em regime de subnutrição com elevadas percentagens de mortalidade.

Cem mil Bezerros representam um potencial de, no mínimo, 40 mil toneladas de peso vivo aos 3 - 4 anos de idade ou cerca de 20 mil toneladas de carne em carcaça (120 mi-

lhões de cruzeiros, aproximadamente).

O racional aproveitamento desse potencial não pode ser subestimado.

A defasagem verificada entre preço da carne e preço do leite sempre foi a principal causa desestimuladora do aproveitamento de bezerros de origem leiteira. O leite empregado na criação de um bezerro não era remunerado convenientemente aos preços pagos por um bezerro desmamado.

Nos Estados Unidos e nos países europeus a superprodução de leite possibilitou a criação de bezerros artificialmente, mediante o emprego de alimentos substituidores desse produto, a preços convenientes.

A existência desses produtos no mercado permitiu a organização de estabelecimentos especialmente instalados para receberem bezerros com 8 - 10 dias de idade para serem criados e engordados em total confinamento. A carne desses bezerros passou assim a ser produzida sem afetar a produção de leite para o consumo e sem qualquer concorrência com o consumidor.

Os alimentos substituidores do leite, em geral, fornecidos durante 4 a 5 semanas, são basicamente constituídos de subprodutos do leite: leite desnatado, leiteiro, soro de leite, etc., enriquecidos com gorduras animais e vegetais, vitaminas e antibióticos.

A inexistência de tais produtos entre nós, a preços inferiores ao preço do leite para o produtor, era provavelmente, uma das dificuldades para se expandir, a produção de carne de gado leiteiro.

A certa altura, porém, com a grande elevação observada no pre-

ço da carne, tornou-se viável criar bezerros leiteiros para o corte, com o leite in natura e foi o que aconteceu, em muitos exemplos. Essa prática, como se sabe, foi, em parte, responsável pela grande escassez de leite nos grandes centros consumidores.

A criação de bezerros leiteiros para o corte, portanto, está na dependência do preço da carne, do preço do leite e do preço de outros alimentos empregados como suplementos.

Entretanto, entre um sistema de desmama aos 7-8 meses de idade em aleitamento natural e um sistema de permanente confinamento com fornecimento de alimentos concentrados, há inúmeras variantes que poderão ser exploradas, algumas das quais provavelmente econômicas.

Em primeiro lugar, os bezerros podem ser desmamados precocemente aos 30-35 dias de idade e consumirão, sob esse regime, bem mais reduzidas quantidades de leite do que desmamados aos 7-8 meses. Já existem em nosso mercado, misturas de concentrados próprias para alimentarem bezerros em substituição do leite, a partir dessas idades. E existem, também, misturas próprias para suplementarem a ração de leite, a partir dos 8-10 dias de idade.

Com tais misturas, inexistindo os substituidores do leite, que tornariam desnecessário o uso desse alimento a partir da segunda semana de idade, o consumo do leite in natura pode ser reduzido de 3-4 e até mais vezes como na desmama tardia.

Assim, pode um bezerro consumir apenas de 120-130 quilos de

leite e ser desmamado aos 30 dias de idade ao em vez de consumir 500-600 quilos de leite, e até mais, mamando até os 7 meses de idade.

Inúmeros problemas precisam ser considerados na criação de bezerros leiteiros para o corte.

A separação das mães, o aleitamento artificial, os alojamentos, o confinamento, etc., geram condições adversas aos jovens animais e seus efeitos precisam ser atenuados para se obterem bons resultados.

Para ser bem sucedido num empreendimento desse tipo, o empresário deve se cercar de todos os cuidados destinados a oferecer aos bezerros o máximo de conforto, de defesa sanitária, e aplicar uma correta alimentação.

As inúmeras variações que a criação e engorda de bezerros leiteiros pode apresentar não poderiam ser aqui descritas. Elas dependem das condições locais, das disponibilidades de áreas para confinamento e pastagens, da produção de alimentos na propriedade, das facilidades de aquisição de suplementos, do custo de mão de obra, da velocidade que se deseja imprimir ao desenvolvimento dos animais, etc., etc.

Para simples exemplo, vamos citar algumas dessas variações:

1 — Os animais podem ser criados em total confinamento do nascimento ao abate.

2 — Podem ser criados em confinamento até atingirem 180-200 quilos de peso vivo e recriados em pastagens até a engorda final.

3 — Podem ser criados como em 2 e ter seu acabamento nos últimos 3-4 meses, em confinamento.

4 — Podem ser recriados e engordados a campo, recebendo suplementos concentrados ou de outros alimentos, nesse regime.

5 — Podem ser criados e recriados após a desmama, com altas ou com baixas percentagens de concentrados na ração.

6 — Podem ser criados para serem comercializados como desmamados, como vitela ou como novilhos.

A adoção de uma dessas variações ou de outra, dentre as numerosas que existem fica, como foi dito, na dependência possibilidades locais e de estudos sobre a viabilidade econômica.

Entretanto, em qualquer sistema adotado, é necessário ter em mente que o sucesso do empreendimento está estreitamente ligado à qualidade dos bezerros e aos cuidados que lhe serão devotados nas primeiras idades.

O mais difícil período de vida de um bezerro é o que vai do seu nascimento até a idade em que ele está em condições de ser levado aos lotes de confinamento ou de recria a campo.

Os bezerros ao serem adquiridos, precisam ser examinados quanto à saúde e ao vigor. Devem provir de propriedades onde as condições sanitárias são satisfatórias e onde se lhes propicia, nos primeiros dias de idade, o colostro. Os cuidados na aquisição dos bezerros de uma semana, evitando-se os fracos e os enfermos, reduzem sensivelmente as perdas nos centros de criação e de engorda.

Cuidados especiais devem ser tomados por ocasião dos transportes, mormente quando as distâncias são longas.

Um rigoroso programa de defesa sanitária deve ser cumprido nos locais de criação, exigindo permanentemente exames 2-3 vezes ao dia de todos os animais, pelo menos nas

FAZENDA RIO DAS PEDRAS

BARÃO GERALDO — FONE 9-7789 — CAMPINAS — SP

Proprietária: ADALPA S. A. AGRÍCOLA E COMERCIAL

Presidente: J. ADHEMAR DE ALMEIDA PRADO

Criador de gado Santa Gertrudis, Schwyz e Red Sindi

primeiras semanas. Qualquer animal enfermo deve ser imediatamente afastado do local da criação, pois sua permanência aí poderá trazer sérios prejuízos.

Basicamente, para uma desmama precoce aos 30-35 dias de idade o procedimento é o que segue:

1 — Na primeira semana ou nos primeiros três a quatro dias — COLOSTRO.

2 — Após esse período, leite ou substituto do leite até a 4.ª ou 5.ª semanas, quando se procederá a desmama.

3 — A partir do 8.º dia, suplementos concentrados com 18% de proteínas e 70-75% de NDT.

4 — Por ocasião da desmama, suplementos de concentrados com 16% de Proteínas e 70-75% de NDT.

5 — A partir dos 15 aos 20 dias, feno de boa qualidade (de gramínea, de leguminosa ou misto).

6 — Desde o início, água fresca e limpa, à vontade.

As quantidades de alimentos são variáveis de acordo com o peso, o desenvolvimento e a idade dos bezerros.

As maiores informações que se tem sobre a justeza do procedimento são o desenvolvimento acompanhado pelo peso, o funcionamento do aparelho digestivo e a disposição do animal para se alimentar.

O ganho de peso diário dependerá da qualidade dos animais, dos alimentos e dos cuidados. Pesando-os periodicamente, o criador poderá estabelecer índices mínimos toleráveis em seu empreendimento, para cada tipo ou raça de bezerros e para cada período ou idade. Ganhando 800 gramas por dia, até os quatro meses de idade, um bezerro leiteiro pesará, nessa idade, de 120 a 130 quilos.

A partir desse peso o bezerro tanto pode ser submetido a uma alimentação intensiva para rápido crescimento e acabamento, como pode ser recria em outras condições para terminar a engorda e a época do parto em idades menos precoces.

Em confinamento, com alimentos concentrados à vontade e limitadas quantidades de feno, animais da raça Holandesa, nos Estados Unidos, chegam a ganhar, dos 100 aos 450 quilos de peso vivo, 1 a 1,2 kg por dia.

O fornecimento de rações concentradas em altos níveis assegura ganhos mais rápidos e acabamentos mais precoces.

Entretanto, em rações volumosas de boa qualidade (verde, silagem, feno) em grande quantidade e concentrados em quantidades mais reduzidas, também se conseguem ganhos mais razoáveis, embora inferiores ao primeiro caso.

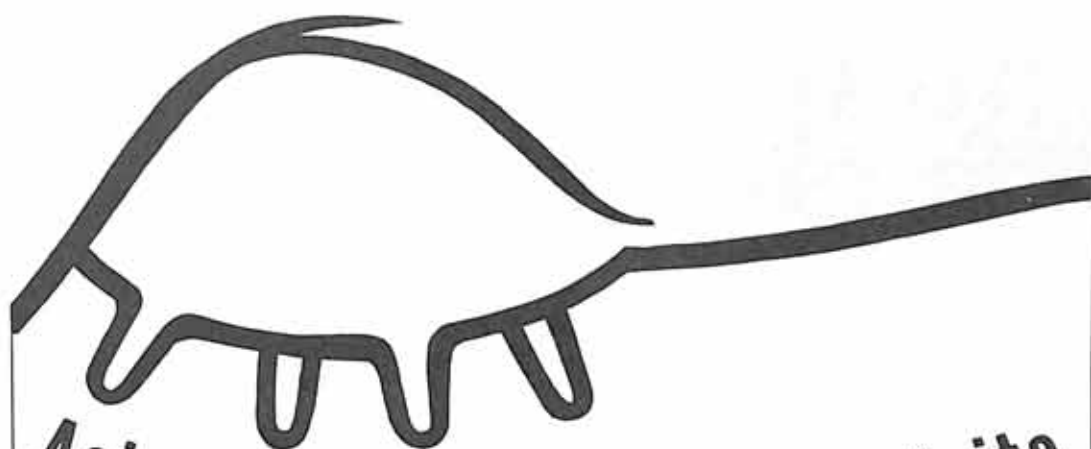
A decisão sobre o programa de alimentação dependerá, em última análise, dos custos de produção e da comercialização.

Também dependerá da análise dos custos a decisão sobre a idade

e o peso com que se venderão ou se adquirirão os animais (recem nascidos, desmamados, de sobreano ou novilhos).

A melhor época para a venda pode ser facilmente calculada quando se têm os preços da aquisição, os ganhos de peso obtidos, os alimentos consumidos e bem controlados os gastos adicionais.

Os produtores de frangos de corte, por exemplo, já sabem, com bastante precisão, avaliar esses custos e podem fazer previsões sobre a data mais correta para vender suas produções.



Acione a máquina de fazer leite



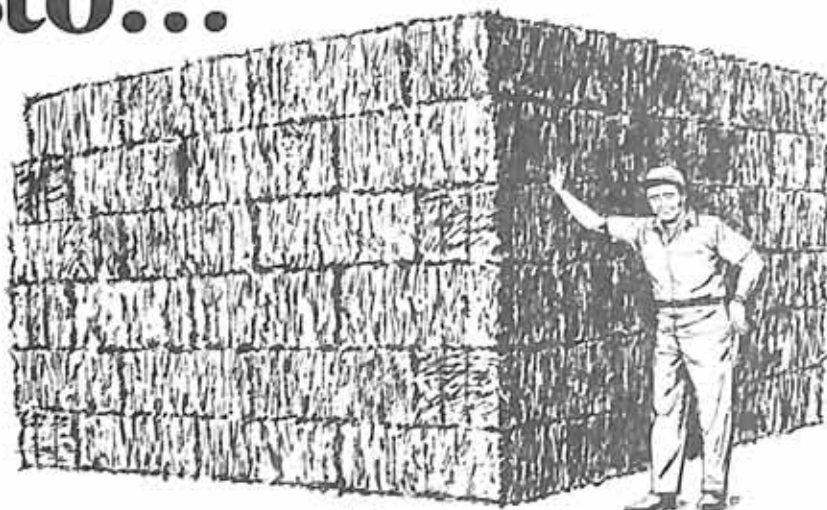
**RAÇÕES PARA
VACAS LEITEIRAS
BEZERROS
TOUROS**

CONCENTRADO PARA VACAS LEITEIRAS

MOINHO PRIMOR PAULISTA LTDA.

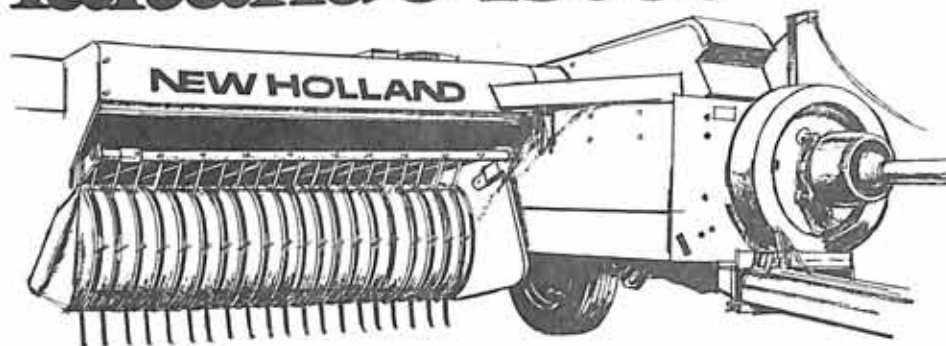
Av. Nações Unidas, 2000 - Pinheiros - Tels. 286-1659 e 286-5183
C. Postal 11104 - End. Telegr. "RAÇÕESPRIMOR" - São Paulo - SP

Talvez lhe falte isto...



(feno extra - até 3 toneladas por dia)

porque lhe está faltando isto!



(120 dentes recolhedores para obter feno curto e excelente)

Deixe-nos mostrar-lhe a nova enfiadora New Holland, modelo 273 Hayliner, com recolhe-

dores de supervarredura que elimina praticamente perdas no campo.



NEW HOLLAND E CLAYSON S.A. Máquinas Agrícolas
Av. Manoel Ribas, 227 - Mercês - Curitiba - Paraná

Não há nenhum motivo para que cálculos semelhantes deixem de ser feitos com o gado de corte.

E as razões são muito simples. Basta, por exemplo, considerar que os ganhos de peso são mais econômicos em determinadas idades e que dependem da eficiência com que os animais convertem os alimentos em peso; que os animais jovens são mais eficientes na conversão de alimentos; que os ganhos mais rápidos asseguram maior rapidez no giro do capital; que dependendo da qualidade, os animais podem variar consideravelmente quanto a esses índices de conversão, e assim por diante.

A técnica de produzir carne de bovinos, no fundo, é a mesma empregada na produção de carne de frangos e de suínos: utilizar bons animais, oferecer-lhes condições apropriadas, alimentá-los convenientemente e defendê-los contra enfermidades.

Apesar disso, ainda coexistem, em muitas propriedades a mais avançada técnica aplicada à avicultura e o mais rotineiro sistema de exploração de bovinos, o que, evidentemente, não está certo.

As diferenças dos preços vigentes para carne e para o leite no mercado, geram distorções que levam o produtor a considerar, de acordo com a época, um desses produtos como principal ou como subproduto do outro.

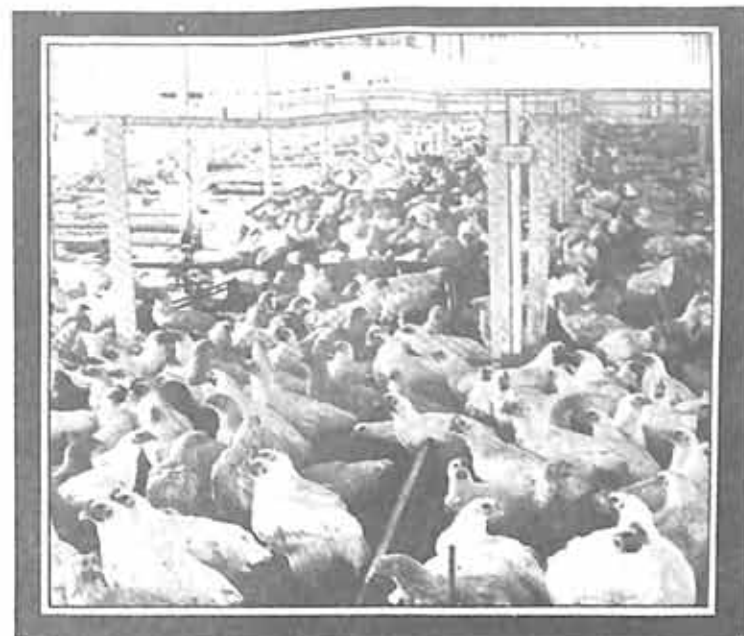
Mas para um país como o nosso, onde não há superprodução nem de carne, nem de leite, o mais correto será retirar dos bovinos, sempre que possível, como no caso do gado leiteiro, ambas as produções.

O tempo das criações "especializadas" (só carne, só leite) parece ter passado. O mundo está familiarizado e não há lugar para desperdícios.

SUA CARTA CHEGOU...
(Conclusão da pág. 6)

Reitero que tengo sumo interés en operar y colaborar mutuamente con Uds., toda vez que sea de vuestro interés. — Creo que podré conseguir muchos clientes ganaderos para dicho Anuario, ya que estoy muy bien relacionado con muchos de ellos de esta plaza local, con quienes opero a travez de las revistas que yo distribuyo.

En la espera de recibir rápidas y favorables noticias de Uds., aprovecho para saludarles con toda cordialidad.



**Se o seu sucesso
depender
de financiamento,
conte com
o Mercantil.**



BANCO MERCANTIL DE SÃO PAULO

—o mais alto padrão de serviços

Prêmio "Destaque" à REVISTA D



Dr. Edmundo Campello Costa, Secretário da Agricultura do Estado da Guanabara ao entregar o prêmio "Destaque" a Luiz de Almeida Penna, diretor da "Revista dos Criadores".



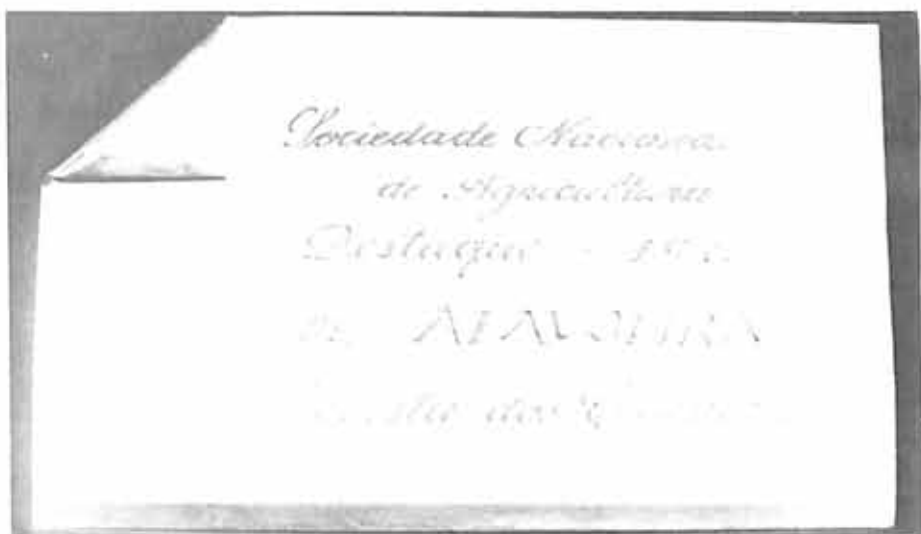
Sr. Francisco Antonio de Toledo Piza, falou em nome dos laureados, agradecendo e inaltando a feliz iniciativa de se dar o devido destaque à imprensa especializada em assuntos agropecuários.

A Revista e o Anuário dos Criadores, receberam, no dia 27 de dezembro último, à tarde, durante solenidade realizada no salão nobre da Sociedade Nacional de Agricultura, na Guanabara, o prêmio Destaque 1973 instituído pela Revista "A Lavoura", "pela valiosa colaboração e inestimáveis serviços que vem prestando há 43 anos à pecuária de São Paulo e do Brasil, se constituindo em fonte permanente de consulta, orientação e documentação, sensivelmente ampliada com a publicação do "Anuário dos Criadores", que há 13 anos edita regularmente".

Na ocasião, também receberam prêmios a Associação Brasileira de Crédito e Assistência Rural, Ady Raul da Silva, Banco do Brasil S/A, British News Service, Charles F. Robbs, Edmundo Campello Costa, Esso Brasileira de Petróleo S.A., João Buchaul, Milton Pannain, Montecoper, Nestlé, R. D'Almeida Guerra Filho, O Ruralista e Tasso Lós.

O PRÊMIO

A Sociedade Nacional de Agricultura — fundada a 16 de janeiro de 1897 — objetivando externar o seu agradecimento às pessoas ou entidades que mais se tenham destacado durante o ano, pela efetiva colaboração ao seu órgão de divulgação.



revista "A Lavoura", quer com a publicação de seus trabalhos, quer na parte técnica e administrativa, ou ainda, excepcionalmente, por serviços prestados à agricultura de modo geral, resolveu criar o Prêmio Destaque "A Lavoura", para ser distribuído em 15 setores específicos.

A SOLENIDADE

A solenidade, presidida pelo secretário da Agricultura e Abastecimento da Guanabara, Edmundo Campelo Costa, contou com a presença de representantes de diversas entidades agropecuárias e ligadas à agricultura. Falou em nome dos premiados Francisco Antonio de Toledo Pizza.

A mesa dos trabalhos assentaram-se os srs. Edmundo Campelo Costa, secretário da Agricultura e Abastecimento da Guanabara; Mr. R. J. Chase, consul da Inglaterra, pela British News Service; deputado Sarrazago Pinheiro; coronel Carlos Helvidio Américo dos Reis, presidente da Organização das Cooperativas do Estado da Guanabara; dr. Edimar Passos, diretor da Susepe; dr. Adhemar Moura de Azevedo, da Federação da Agricultura do Estado do Rio de Janeiro; prof. João Soares Veiga, representando o ex-ministro e presidente da Associação Brasileira de Criadores, Renato Costa Lima; dr. José Resende Peres, presidente da Associação dos Criadores de Guzerá do Brasil e Kurt Repsold, presidente em exercício da Sociedade Nacional de Agricultura.



Aspectos da entrega dos prêmios na magnífica sede da Sociedade Nacional da Agricultura, prestigiada por elementos da sociedade local, do mundo oficial e pessoas direta e indiretamente ligadas à atividade agropecuária e da imprensa.





fazendas Reunidas

Guanabara — IPECAETÁ - BAHIA

Propriedade de: Carlos da Rocha Cavalcanti



JASPE — OM-T-50-22 - RG-1116
último filho da grande matriar-
ca Nelore OM — Chapéu de Ban-
da-50, filha do grande genearca
TANK-OM Rg. 506.

Revelando nossos Segrêdos de Seleção:

Nossa Seleção em Linha Consanguinea por tanto dentro
dos Ensinamentos Atualizados do Grande Mestre **LUSH**



JASPE 92 da Guanabara, Rg. 770,
filho do Jaspe OM-T-50-22 que
pesou aos 52 meses 970 kg, nos-
sa reserva em produção consa-
grado em diversas exposições.



JASPE 273 da Guanabara, filho
também do Jaspe-OM-T-50-22
aos 46 meses pesou 926 kg. CAM-
PEÃO FRIGORÍFICO NORDE-
TINO em 1971 com 22 meses



JASPE II T-F-50 — filho do JASPE OM-T-50-22 Rg 1116 e
de sua irmã SANDRA OM que aos 17 anos demonstrando
um alto índice de prolificidade foi cedida pelo criador JOSÉ
MIGUEL VITA para que pudessemos tirar esse futuro nosso
reprodutor consanguíneo por ser sua mãe (Sandra OM) fi-
lha também da grande matriarca Chapéu de Banda-50-OM

Última reunião de 1973:

Em princípios de dezembro, a Associação Brasileira de Criadores, para tratar do aumento de capital, reuniu-se em Assembléia Geral sob a presidência do Sr. RENATO COSTA LIMA, e dos diretores João Larraya, Luiz Fortunato Moreira Ferreira, Linneu Carlos de Souza Dias, Cassiano Gomes dos Reis, Francisco Barretto, Carlos Alberto Willy Auerbach, Antonio Augusto Pires de Oliveira e Virgílio de Almeida Penna. Para presidir a mesa de trabalhos o Sr. Renato Costa Lima passou a presidência da Assembléia ao associado Cassiano Gomes dos Reis, que após uma exposição sobre o assunto deu a palavra ao Sr. Carlos Willy Auerbach, tesoureiro da entidade e que historiou sucintamente os motivos da elevação do Capital. Colocada a proposta em votação, foi a mesma aprovada unanimemente. Encerrada a assembléia, o Sr. Renato Costa Lima, pediu a palavra tecendo elogios ao trabalho que vem sendo executado pelo Departamento Comercial sob a direção do Sr. Virgílio de Almeida Penna, após o que, iniciou-se uma reunião na qual foram estabelecidos esquemas para a elaboração dos anteprojetos que nortearão a construção da futura sede social da Associação Brasileira dos Criadores, numa área de 8.000 metros quadrados localizada na Av. Marginal e sobre a qual detalhes são encontrados na mensagem de fim de ano do presidente Renato Costa Lima, aos associados da A.B.C., publicada nesta edição.

Aspectos da reunião.





O secretário João Carlos Burgues de Abreu e representantes da ABC, por ocasião da visita às moderníssimas instalações da Usina de Laticínios que o Governo do Estado do Rio, em tão boa hora, instala procurando não só melhorar a qualidade do leite fornecido à população da capital, como conseguir um melhor aproveitamento para o principal alimento do homem — o leite.



O belíssimo prédio onde futuramente a ABC terá sua sede no Estado do Rio.



Para estudar objetivamente a possibilidade de instalação de uma loja da Associação Brasileira dos Criadores — ABC — em Niterói, estiveram no dia 20 de novembro último, no Estado do Rio de Janeiro, o sr. Virgílio de Almeida Penna, gerente comercial da entidade, o médico-veterinário Walter Battiston, representante do Departamento Técnico, e o jornalista Antonio Carvalho Mendes, Relações Públicas.

Na ocasião, os visitantes estiveram no bairro de Engenhoca, à rua Dr. Antonio de Almeida Morais Junior, 34, onde já está praticamente concluída uma loja de aproximadamente 300 m², com 20 metros de frente, além de um subsolo.

Após colher detalhes a respeito da loja que seriam levados posteriormente à consideração da diretoria da ABC, os visitantes estiveram na ponte Rio-Niterói (nas cercanias da loja), a qual estará concluída e inaugurada no dia 20 de janeiro do próximo ano.

A ponte atenderá ao grande número de veículos, isolando-se o trânsito urbano da Capital do que fluirá dela, facilitando sobremaneira o escoamento do tráfego de automóveis para penetração no interior do Estado do Rio.

NA SECRETARIA DA AGRICULTURA

Precisamente às 12 e 30 do dia 20, o sr. Virgílio de Almeida Penna e o dr. Walter Battiston foram recebidos pelo secretário da Agricultura, eng.º agr.º João Carlos Burgues de Abreu, que estava acompanhado do sr. Moacyr Fontes, oficial de gabinete, da profa. Heliada Pacheco Venizão Palmeira, diretora do Departamento Estadual de Geografia, e do sr. Paulo Roberto de Toledo, coordenador da Unidade Estadual de Planejamento Agropecuário. No gabinete, estavam também os srs. J. Sans Rovira, da Assessoria Jurídica da Colomer Manmany S.A., de Barcelona, e Armin Ledermann, diretor financeiro da S.A. Cortume Carioca. Estes ultimavam com o secretário a instalação de uma grande indústria de couro no Estado do Rio.

Os visitantes, acompanhados do dr. Abreu, ao qual entregaram exemplares de outubro da REVISTA DOS CRIADORES, estiveram na sala já destinada e

Aspecto da sala de reuniões, onde cada entidade agropecuária tem um representante.

Estado do Rio

plenamente aparelhada pela Secretaria da Agricultura à Associação Brasileira de Criadores, cuja placa afixada data de 16 de outubro último. Para atender, inicialmente, os pedidos de sócios, assinaturas da Revista dos Criadores, Anuário dos Criadores e outras coisas que se façam necessárias, foi designada a srta. Neyde Cotrim Gabriel, estudante de Veterinária. A sala, anteriormente, já havia sido visitada pelo presidente Renato Costa Lima e pelo gerente técnico da ABC, prof. João Soares Veiga.

A seguir, o secretário da Agricultura introduziu os visitantes na sala de reuniões do Conselho Estadual da Agricultura, onde "futuramente deverá sentar-se um representante da ABC, juntamente com os demais representantes de entidades de classe".

ALMOÇO

O secretário da Agricultura do Estado do Rio, sempre muito atencioso para com os representantes da Associação Brasileira de Criadores, convidou-os para um almoço em lugar de rara beleza panorâmica: restaurante Samanguaiá, à av. Carlos Ermelindo Marias, 494, em Jurujuba, antiga Volta do Peixe Galo. Da secretaria da Agricultura até o local, onde está localizado também o hotel do mesmo nome, o automóvel em que viajou a comitiva passou pela praia de Icarai — uma das mais famosas da região — pelo Saco de São Francisco e por Charitas.

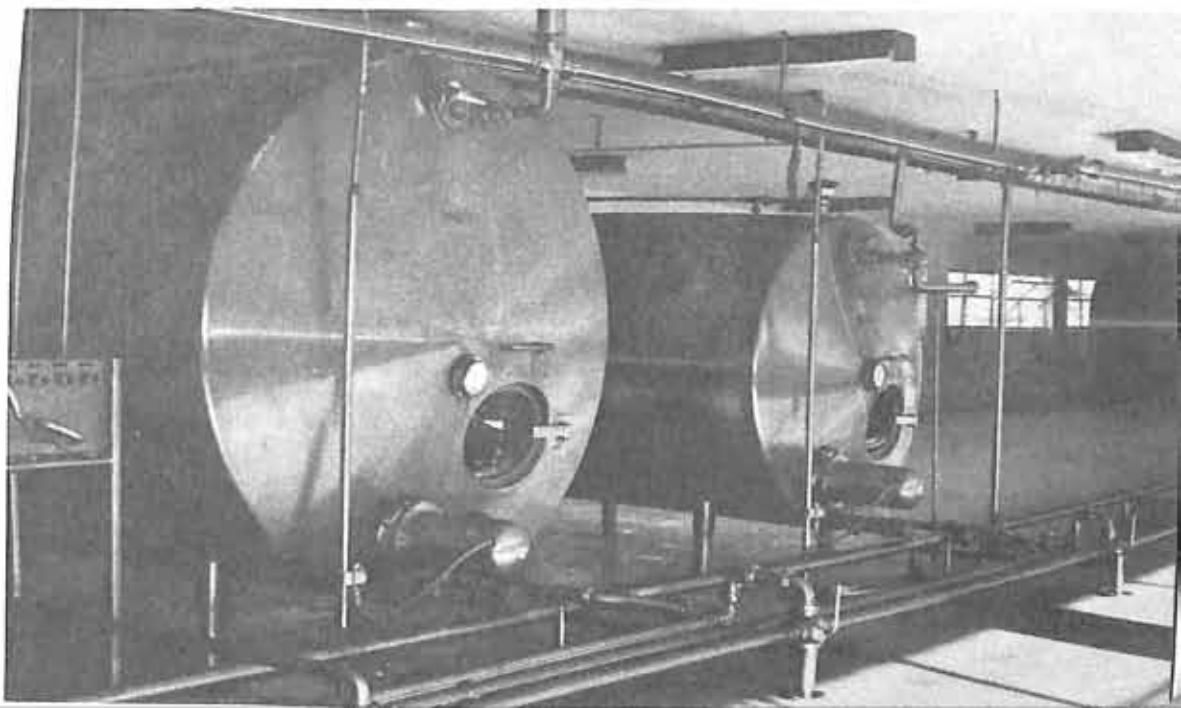
USINA DE LEITE

Após o almoço, o dr. João Carlos Burgues de Abreu convidou os representantes da ABC, para uma visita à Usina de Columbandê, a qual estará em pleno funcionamento no primeiro trimestre de 1974.

Segundo o secretário, a Usina é considerada como uma das maiores e mais modernas da América Latina, estando capacitada para recepção de leite, pasteurização, homogeneização, estocagem para 200.000 litros, produção horária de 1.500 pacotes de leite, e engarrafamento, como também para fabricação de queijos, requeijão, manteiga, iogurte e sorvete.

Localizada em São Gonçalo, junto à estrada Tribobó-Manilha, nas proximida-

O secretário João Carlos Burgues de Abreu, entre o sr. Virgílio de Almeida Penna, gerente comercial da ABC e o criador Libermann, na Associação Brasileira de Criadores, na Secretaria da Agricultura do Estado do Rio.



ÁREAS DE ATUAÇÃO



des de Niterói, a Usina Central de Beneficiamento e Industrialização do Leite de Columbandé será operada pela Cooperativa Central dos Produtores de Leite — CCPL — organização que tem grande experiência e sólido "know-how" acumulados no decorrer de anos de trabalho no genero.

Segundo o secretário da Agricultura, que também é presidente da Comissão que instalou a Usina, "a criação da central de industrialização do leite resolverá graves problemas da pecuária leiteira fluminense, que vão da perda episódica do produto, com fundas consequências para o produtor à escassez para o consumidor. Não raras vezes perde-se leite por falta de armazenamento apropriado, com prejuízos econômicos e estrangulamentos na oferta do produto. Garantindo a absorção do leite produzido, regulando o seu aproveitamento e industrializando-o adequadamente, a Usina beneficiará a economia leiteira e estimulará as diversas formas de consumo".

EQUIPAMENTO EFICIENTE

Entre o equipamento moderno adquirido — após minucioso e rigoroso planejamento — da Dinamarca, Suécia e Alemanha, países onde a atividade leiteira é praticada há séculos, destacam-se as instalações destinadas ao frio, dispostas em câmaras frigoríficas equipadas com 8 potentes compressores, que atendem automaticamente à demanda de frio para a conservação dos produtos armazenados, além de 7 máquinas para fabricação de gelo em escamas.

Quanto a Casa de Força, a mesma é equipada com 3 transformadores, sendo 2 de 500 KVA e 1 de 250 KVA e 2 caldeiras para a geração do calor. A limpeza de toda a tubulação dos equipamentos é procedida automaticamente por um dos mais modernos sistemas utilizados em indústrias similares da Europa — Cleaning in Place — e a operação de toda a usina é comandada eletronicamente por uma sala de controles.

Todo o manejo do leite será feito mecanicamente, evitando-se ao máximo os contatos com pessoas e possíveis contaminações. O complexo leiteiro com as suas diversas seções destinadas ao processamento do leite e fabricação de subprodutos tem uma área de 5.600 metros quadrados, em torno do qual há um pátio para a movimentação de caminhões-tanques, que, após deixarem as suas cargas, serão lavados e esterilizados no mesmo local.

O CEASINHA

Após a visita à Usina, foi visitado o Ceasa, denominado de Ceasinha, por ser menor que o já existente em São Paulo, mas que chama a atenção pela sua limpeza, perfeita distribuição dos produtos hortigranjeiros e bonito jardim que circunda o local.

COMBATE À AFTOSA

Os visitantes percorreram as dependências do Grupo Executivo de Combate à Febre Aftosa. Ali, o dr. Condé teve o ensejo de explicar o trabalho anônimo mas operoso que se desenvolve, principalmente no que diz respeito ao equacionamento do tormentoso problema, assim como as épocas em que o criador deve vacinar o gado: 15 de janeiro, 16 de maio e 18 de setembro.

Tudo o que se desenvolve é feito em estreita cooperação com os órgãos federais, pelos diversos órgãos da Secretaria da Agricultura.

Por sua vez, um amplo trabalho no setor de defesa sanitária animal e vegetal, baseado em campanhas sanitárias, combate à doenças infecto-contagiosas e vacinação, é executado pelos próprios técnicos do órgão, com a colaboração externa da ACAR-RJ, em distritos Agropecuários distribuídos pelas áreas de maior representatividade econômica do interior do estado.

Pelo programa de fomento agropecuário, o Governo procura complementar seus serviços, através de práticas ou oferecimento de diversos insumos, como se-

mentes e mudas selecionadas, inseticidas, vacinas, máquinas e implementos agrícolas. A ação chega aos produtores pelos postos agropecuários, distritos agropecuários e patrulhas mecanizadas, instalados em pontos chaves do interior do Estado.

LABORATÓRIO DE BIOLOGIA ANIMAL

O encarregado do setor, veterinário Geraldo Manhães Carneiro fez aos visitantes uma sucinta explanação sobre as pesquisas que ali se desenvolvem, assim como mostrou o grande número de cobaias (camundongos) e outros animais.

A PALAVRA DO TÉCNICO DA ABC

O dr. Walter Battiston, em relação ao trabalho que ali se desenvolve fez a seguinte observação: "os colegas que operam em Niterói, alguns do Ministério da Agricultura e outros da Secretaria da Agricultura, estão tão entrosados nos trabalhos que formam um só grupo, sem que os visitantes consigam distinguir quais os órgãos em que estão lotados.

A equipe de pesquisa, detentora de vários trabalhos científicos publicados pelos organismos internacionais de saúde pública, entre os quais a FAO, funciona em ritmo acelerado, sempre com novas idéias de cunho prático. É de se notar que, apesar da precariedade das instalações, os modernos aparelhos científicos estão sendo manuseados constantemente, e muito bem, por verdadeiros cientistas que não se esquecem dos problemas do campo.

O grupo que percorre as propriedades agrícolas, bem entrosado com a equipe de laboratório, está realizando levantamento para melhor conhecer a verdadeira situação do lavrador e do pecuarista, ao mesmo tempo em que procede à prevenção das moléstias do gado. Quadros demonstrativos são organizados e os resultados são anotados em mapas devidamente executados na própria dependência dos serviços.

Estão de parabéns, os criadores do Estado do Rio de Janeiro, por contarem com tão laboriosa equipe de técnicos e o secretário da Agricultura, homem de larga visão e incansável trabalhador, todos voltados para a melhoria da agropecuária."

NO MINISTÉRIO

Finalmente, os visitantes foram levados pelo secretário da Agricultura do Estado do Rio ao Ministério da Agricultura, localizado nas adjacências do edifício da Secretaria. Ali eles foram recebidos pelo dr. Assad que, informalmente, fez uma exposição do trabalho em prol de um incentivo ao pequeno produtor, "numa grande harmonia entre o Ministério e a Secretaria, visando uma só finalidade: aperfeiçoar a produção".

A seguir, o secretário João Carlos Borges de Abreu despediu-se dos srs. Virgílio de Almeida Penna e Walter Battiston, "esperando vê-los aqui conosco em breve, pois o que necessitamos a Associação Brasileira de Criadores tem para nos dar".

PROTEINA PARA ELES



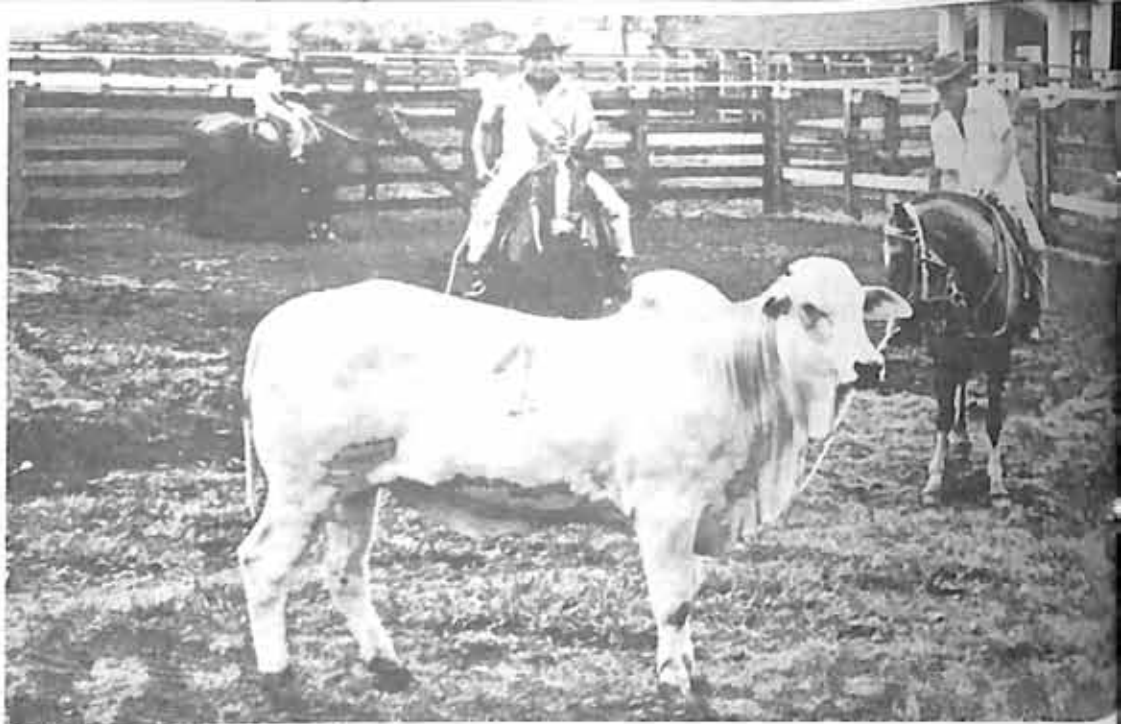
avisco

CONCENTRADOS E RAÇÕES PROTEICAS

AVISCO - AVICULTURA, COMÉRCIO E INDÚSTRIA S/A
ESCR. CENTRAL: RUA ARTUR AZEVEDO, 1643 E 1647
CEP 01000 SÃO PAULO SP CAIXA POSTAL 6920
FONE 80 2161 ENDEREÇO TELEGRÁFICO "AVISCOSA"

Resultados de seis anos mostram grande evolução da prova de Ganho de Peso de Bovinos em Sertãozinho

Texto e fotos de J. B. PASSOS



"Norte", da raça Nelore, nascido em 18-7-72, criado na Fazenda Experimental de Sertãozinho, terminou a Prova com 436 quilos e obteve a classificação ELITE. Foi arrematado por PECPLAN — Pecuária e Planejamento, por 40 mil cruzeiros. Foi animal que alcançou o maior preço no leilão.

Reuniu 270 animais, o teste deste ano — Mais de 60 terminaram com peso (ajustado) de mais de 400 quilos — Retrospecto apresentado durante a reunião do Conselho Técnico — Guzerá linhagem I.Z. — Leilão despertou grande interesse.

Este ano, e pela sexta vez consecutiva, foi realizada Prova de Ganho de Peso na Estação Experimental do Instituto de Zootecnia da Secretaria da Agricultura em Sertãozinho. A Prova teve a duração de 154 dias, dos quais os primeiros 14 se destinaram ao período de adaptação dos animais e os restantes 140 dias ao teste de engorda dos bovinos inscritos. Todos os animais, em número de 270, foram submetidos à mesma alimentação e mesmo manejo em piquetes. Eram todos machos, nascidos entre 1.º de julho a 31 de outubro do ano passado. Decorrido o período de adaptação, os animais foram pesados em jejum 3 dias seguidos e a média dessas pesagens foi considerada como peso inicial dos animais da Prova. A ração, sempre à vontade, era constituída de: Feno de Jaraguá, 40%; Rolão de Milho, 40%; Torta de Algodão, 15%; e Feno de Alfafa, 5%. Cada animal consumiu mais ou menos 10 quilos de ração por dia. No dia 6 de novembro, ocorreu a última pesagem e no dia 16 houve reunião do Conselho Técnico.

REUNIÃO DO CONSELHO TÉCNICO

Como nos anos anteriores, o Conselho reuniu-se com a presença de técnicos e pecuaristas. Presidiu a reunião, o zootecnista Alberto Alves Santiago, diretor geral do Instituto de Zootecnia, que, preliminarmente, deu por inaugurado o auditório feito construir na Fazenda pela sua atual direção e que mereceu a benção do padre Antonio de Oliveira, de Sertãozinho. Fez, depois, um histórico da Fazenda, para enaltecer o trabalho dos que a dirigiram desde sua criação, em 1930: Ademar Correa, Armando de Lima e Fausto Pereira Lima (atual diretor). Em seguida, discorreu sobre os

esforços do corpo técnico do Instituto de Zootecnia em prol do desenvolvimento da nossa pecuária.

A PROVA DESTES ANO

O zootecnista Alfonso Tundisi, diretor da Divisão de Bovinos de Corte do I.Z., apresentou os resultados da Prova deste ano, chamando a atenção, desde logo, para o comportamento dos animais, que revelou os cuidados como foram selecionados pelos seus proprietários para o teste. Lembrou que a ração fornecida ao gado nada tinha de extraordinária (não era uma superação) e passou a discorrer sobre a sistemática da Prova para justificar a adoção do critério de "peso ajustado aos 460 dias". Esse "peso ajustado" é obtido através da fórmula (aprova no Simpósio de Gado de Corte realizado em 1971 nesta Capital) peso final, menos peso ao nascer, dividido pela idade do animal, em dias ao final da prova. Esse resultado é multiplicado por 460 ao que se acresce o peso do animal ao nascer. Assim:

$$\frac{\text{PESO FINAL} - \text{PESO AO NASCER}}{\text{IDADE DO ANIMAL EM DIAS}} \times 460 + \text{Peso ao nascer.}$$

RESULTADOS

Feitos os cálculos, verificaram-se os seguintes resultados:

Raça Santa Gertrudis (7 animais) — animal mais pesado, 613 kg; peso médio do lote, 489 quilos; animal menos pesado, 405 quilos.

Raça Charolesa (4 animais) — máximo, 498 quilos; médio, 450; mínimo, 392 quilos.

Raça Canchin (21 animais) — máximo, 523 quilos; médio, 443; mínimo, 381 quilos.

Tri-Cross (8 animais) 1/2 sangue Chianino, 1/4 Guzerá e 1/4 Schwyz — máximo, 468 quilos; médio, 416; e mínimo 372 quilos.

Raça Guzerá (57 animais) — máximo, 470 quilos; média, 369 e mínimo 306 quilos.

Raça Nelore (124 animais) — animal mais pesado, 455 quilos; média do grupo, 361 quilos e animal menos pesado, 289 quilos.

Tabapuã (8 animais) — mais pesado, 444 quilos; média, 356 quilos e menos pesado, 294.

Raça Nelore Mocho (20 animais) — máximo, 411 quilos; média, 354 quilos e menos pesado, 313 quilos.

Raça Gir (11 animais) — animal mais pesado, 377 quilos; média do grupo, 318 quilos e animal menos pesado, 280 quilos.

Vendidos no Leilão 148 animais por mais de 736 Mil Cruzeiros

O leilão deste ano excedeu a todas as expectativas. Embora tenha vendido menos animais do que no ano passado, o movimento financeiro foi muito superior. Assim é que no ano passado foram vendidos 166 animais por 401.580 cruzeiros e este ano, 148 por 736.400 cruzeiros.

Coincidência: este ano foi vendido igual número de animais (74) pelo Governo do Estado, (Instituto de Zootecnia — Secretaria da Agricultura) e pelos particulares. Os do Governo renderam 394.500 cruzeiros e os dos particulares 341.900 cruzeiros.

Por raças, foram arrematados no leilão dirigido pelo especialista Arsenio da Costa Bravo, 66 Nelore, 20 Gir, 14 Nelore Mocho, 1 Tabapuã e 47 Guzerá. Os animais vendidos pelo Instituto de Zootecnia foram 44 machos ao preço total de 302.700 cruzeiros, ou 6.879,50 cada; e 30 fêmeas por 91.800 cruzeiros, ou 3.060 cruzeiros cada. A média por animal (machos e fêmeas) foi, portanto, 5.601,36. Os Gir alcançaram o preço médio de 2.050 cruzeiros; os Nelore e os Guzerá

(do I.Z.) alcançaram os preços médios de 7.175,75 e 5.557 cruzeiros cada, respectivamente.

Dos particulares, a média de preço por animal foi Cr\$ 4.620,00. Os Nelore alcançaram Cr\$ 4.718,00 cada; os Nelore Mocho, Cr\$ 5.328,00 e os Guzerá, Cr\$ 3.216,00.

Os mais caros

Quatro animais alcançaram preço acima de 20.000 cruzeiros: dois Nelore, um Tabapuã e um Guzerá. Os 2 Nelore (Norte e Nevoeiro) postos em leilão pelo Instituto de Zootecnia, foram arrematados por Cr\$ 77.000,00. Norte alcançou 40 mil cruzeiros e Nevoeiro, Cr\$ 37.000. O animal Norte foi arrematado pela PECPLAN S/A. — Pecuária-Planejamento e Nevoeiro pelo criador Luis Carlos de Almeida Prado. Os dois animais obtiveram classificação Elite ao término da Prova de Ganho de Peso e acusaram 436 e 418 quilos, respectivamente.

O mocho Tabapuã vendido por 28.000 cruzeiros pelo criador Luis Antonio Ribeiro Pinto foi arrematado pelo criador Luis Vicente Lunardi. Trata-se do animal Aclamado, que foi o melhor do seu grupo racial e terminou a Prova com 444 quilos obtendo a classificação Elite.

O Guzerá que alcançou 25.000 cruzeiros, foi Notado, da linhagem do Instituto de Zootecnia (Fazenda Experimental de Sertãozinho). Também foi arrematado por PECPLAN. Terminou a Prova com 470 quilos, com a classificação Elite e proporcionou ao Instituto de Zootecnia a conquista (em definitivo) do Troféu Assis Chateaubriand.

Ao ensejo da abertura do leilão de reprodutores, fizeram breves pronunciamentos o zootecnista Alberto Alves Santiago, diretor do Instituto de Zootecnia, e o Vice-Governador do Estado, dr. Antonio José Rodrigues Filho. O Vice-Governador Rodrigues Filho salientou o esforço desenvolvido pelo Instituto de Zootecnia em busca do aprimoramento cada vez maior da nossa pecuária.

Pecuária de Corte

O criador Luiz Antonio Ribeiro Pinto transmitiu aos presentes a reunião do Conselho Técnico, observações práticas que colheu em suas fazendas Morada da Prata (Batalha), Santa Lidia (Ribeirão Preto) e Buritizal, em Barra do Garças, em Mato Grosso. Essas observações referem-se à seleção e alimentação do rebanho na pecuária de corte e estão condensadas neste trabalho:

CONCEITUAÇÃO

Abordemos inicialmente alguns conceitos teóricos que, a nosso ver, são necessários para melhor situar o problema.

Assim, primeiramente, vejamos qual a finalidade e quais os objetivos da seleção. Temos para nós que a finalidade principal do selecionador é criar a raça mais adequada ao meio a que se destina. Como meio entendemos o conjunto de fatores, ambientais e econômicos, que condicionam a atividade pecuária em cada região.

Raciocinando nestes termos, definem-se as duas tendências principais que hoje dividem a pecuária de corte nacional. Nas condições difíceis do Brasil Central e Norte, a ênfase dirige-se para os atributos fundamentais, fertilidade e rusticidade.

Para as regiões mais adiantadas

onde as terras são mais caras e os recursos mais desenvolvidos, a ênfase passa a ser **precocidade**.

Uma vez definidos os objetivos, e portanto escolhidas as raças, quais os critérios de seleção a seguir? Como medir e avaliar os caracteres mais desejáveis dentro de cada raça?

Como sempre, acima das paixões e preferências individuais, são os critérios econômicos que deverão indicar, com lógica e objetividade, o caminho a seguir.

Dentre as inúmeras características que definem um animal, existem algumas de nítido interesse econômico. Para distinguí-las nesta pa-

lestra vou chamá-las de caracteres **funcionais**. Ex.: — peso, fertilidade, etc.

As outras características, isto é, aquelas que não tem valor econômico intrínseco, vou chamá-las de caracteres **puramente raciais**. Ex.: — orelha, chifre, etc.

Dentro do exposto, poderia então ser argumentado que na criação de gado de corte, os caracteres puramente raciais deveriam ser desprezados face aos caracteres funcionais.

Tal não se dá entretanto, exclusivamente pelo fato de que os **caracteres raciais** servem como indicação externa valiosa da pureza racial, ou seja, da **carga genética** do animal.

Pelo próprio fato da maioria dos caracteres funcionais (tais como fertilidade, rusticidade, precocidade, peso, etc) serem herdáveis e portanto sujeitos as leis da genética, eles se incorporam às características gerais da raça, passando a integrar o seu patrimônio genético.

Assim, se escolhermos determinada raça como a economicamente indicada para nossa finalidade, estamos em busca daquele patrimônio genético característico dessa raça. E um dos melhores meios de indicação desse patrimônio genético é constituído pela observação dos caracteres raciais do animal. Quanto mais perfeitos, quanto mais caracte-

rizado o animal, maior a sua probabilidade de possuir em sua carga genética, aquelas características funcionais próprias da raça escolhida. Nada mais e nada menos do que isto.

Qual o papel, então do selecionador, à luz do que já vimos?

Eu poderia responder dizendo simplesmente que o papel do selecionador pode ser encarado de uma só maneira, quer esteja ele trabalhando dentro de uma raça já exis-

tente e reconhecida, quer esteja tentando formar uma nova (trabalho lento e difícil): **incorporar e fixar** dentro de seu rebanho, os **caracteres funcionais** ideais para a finalidade almejada. Os caracteres funcionais serão facilmente medidos, mas serão os caracteres raciais que darão a medida visível da sua fixação **permanente** ao rebanho.

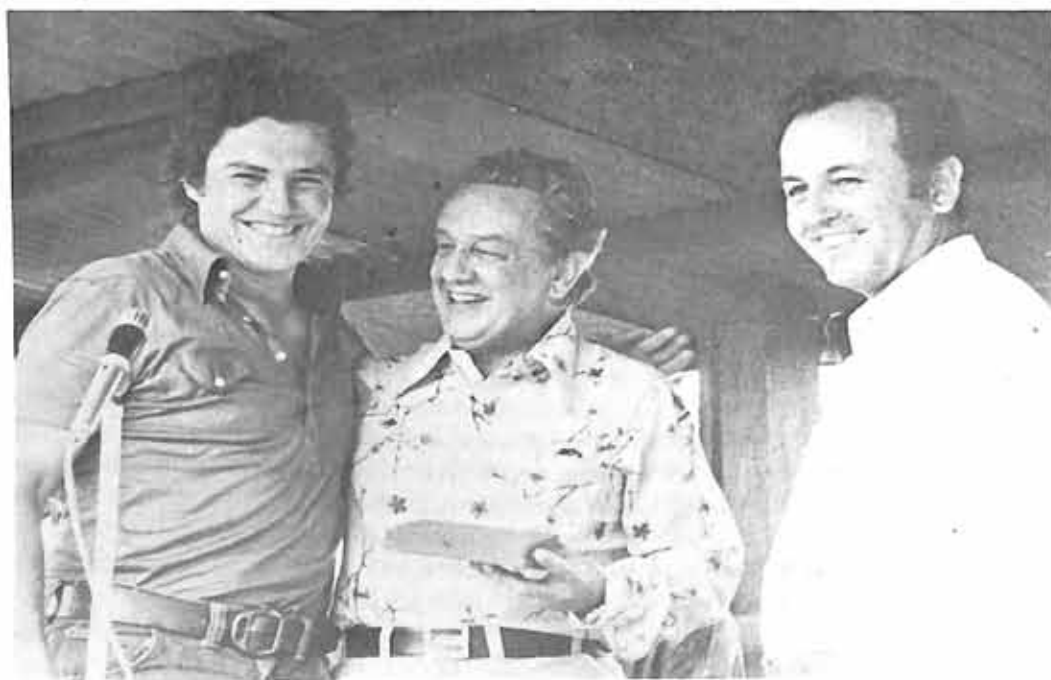
Neste particular, isto é, do ponto de vista de carga genética, nunca é demais repetir que para a formação de um bezerro, o pai e a mãe dão uma contribuição idêntica, isto é, 50% cada um.

Assim sendo, em regime de pasto, no qual um touro cobre de 20 à 60 vacas, e portanto, produz de 20 à 60 vezes mais bezerros que cada vaca, uma análise exclusivamente econômica indicaria um valor para o touro de 20 à 60 vezes superior ao valor médio das vacas por ele co-

Com o animal Gantu, que obteve com 455 quilos a melhor posição entre os Nelore e classificação Elite, o criador José Luis Niemeyer dos Santos, da Fazenda Terra Boa, no município paulista de Guararapes, fez juz a prêmio que lhe foi entregue durante o leilão, pelo Vice-Governador Antonio Rodrigues Filho. Ao lado, o zootecnista Fausto Pereira Lima.



Ladeado pelo zootecnista Alberto Alves Santiago e o representante dos "DIÁRIOS ASSOCIADOS", o Vice-Governador Antonio Rodrigues Filho faz entrega do Troféu Assis Chateaubriand ao zootecnista Fausto Pereira Lima, diretor da Fazenda Experimental de Sertãozinho, que ficou de posse definitiva do prêmio.



bertas. Em regime de inseminação artificial, vemos perfeitamente o enorme valor que um bom reprodutor poderia justificar.

Na prática, estes valores tão elevados não são atingidos simplesmente porque a correlação preço-qualidade não é uma linha reta. Em outras palavras, um touro que custa Cr\$ 100.000,00 não é duas vezes melhor que um touro de Cr\$ 50.000,00. Por outro lado, para o selecionador de gado fino, que vai vender reprodutores está ele inte-

ressado na qualidade máxima do bezerro no "nec-plus-ultra".

Neste caso, considerando cada bezerro individualmente, a qualidade da vaca é tão importante quanto a do touro, pois, como já vimos, tem a mesma influência na formação do patrimônio genético do bezerro.

VEJAMOS AGORA ALGUMAS OBSERVAÇÕES PRÁTICAS

Em relação ao peso, característica funcional altamente herdável e de

importância primordial na criação de gado de corte, damos em nossa seleção especial importância ao peso ao nascer e ao desmame. Notamos que os animais que apresentam altos índices em relação à média nestas duas pesagens invariavelmente se classificam como bons ganhadores de peso.

As médias em relação a estes dois pesos dos rebanhos Tabapuã e Nelore da Fazenda Morada da Prata, são as seguintes (vide quadro I).

FAZENDA MORADA DA PRATA 1973

QUADRO I

PESOS EM KG	NELORE						TABAPUÃ					
	Nascimento			Desmama			Nascimento			Desmama		
	M.	F.	Me.	M.	F.	Me.	M.	F.	Me.	M.	F.	Me.
1972	31,6	30,5	31,05	185,3	174,0	179,6	33,8	30,3	32,05	210,0	190,8	200,4
1973	35,8	31,6	33,70	203,1	178,2	190,6	34,6	32,5	33,55	213,2	181,7	197,5

Outro fator importante para o criador, é a fertilidade do rebanho. Na Morada da Prata, obtivemos os seguintes índices: (vide quadro II). A lotação dos pastos na Fazenda Morada da Prata é vista no quadro III.

ALIMENTAÇÃO

Quanto à alimentação do rebanho, nossa experiência vem mostrando que, apesar das diferenças de clima e solo existentes entre B. J. S. P., e Barra do Garças, Mato Grosso, certas condições e necessidades alimentares se repetem com notável semelhança.

Entre elas citamos:

a) Deficiências de cálcio e fósforo. Os teores de fósforo nos solos de São Paulo e Mato Grosso são notavelmente baixos, na ordem de 0,02 meq%.

Os índices de pH, por sua vez são também bastante baixos, variando entre 4,5 e 5. Estas condições pre-

QUADRO II

FERTILIDADE	NELORE			TABAPUÃ		
	Vacas	Nasc.	%	Vacas	Nasc.	%
1972	147	133	90,4	42	39	92,8

QUADRO III

1 — Área de Pasto	483 alqueires
2 — Gado existente	574 adultos desmamados 187 bezerros 761 TOTAL
3 — Lotação	1,5 cabeça/alqueire ou 1,1 cabeça adulta/alqueire

valem em **todos** os tipos de solo que conhecemos na Barra do Garças e em quase todos os solos paulistas, sendo estes valores, típicos dos encontrados na Fazenda Morada da Prata — Batatais.

Após pesquisa econômica e experiências diversas com produtos comerciais, concluímos como suplementação mineral mais adequada o fornecimento, à vontade em cocho dividido, de farinha de osso degelatinada, ao lado do sal comum. Evidenciando a carência, o consumo de farinha de osso vem se mantendo em níveis comparáveis ao do sal comum, ou seja, de 500 g à 1 kg/cabeça/mês, conforme a época do ano. (maior consumo na seca).

b) Micro elementos — Como Morrison, acreditamos que antes dar **a menos** do que forçar a ingestão de doses excessivas de micro elementos, cuja falta é **extremamente rara**. Somos contrários à adição das chamadas "fórmulas completas", que normalmente causam mais mal do que bem. (Ex.: — adição de Fe, que em excesso, prejudica a absorção do P.).

Somente após **devidamente constatada** a carência deveria ela ser corrigida. Em nossas condições, apenas notamos uma carência generalizada de Co, que pode ser corrigida pela adição de sulfato de cobalto ao sal comum.* Às vezes, por conveniência, ou por falta de resistência ao talento dos vendedores, temos utilizado aditivos comerciais, mas sempre em doses muito reduzidas.

O que queremos deixar bem claro é que a única carência generalizada por nós constatada é a de P₂O₅ e em menor escala, Ca.

Como orientação geral para cálculo de equivalência econômica, entre as diversas suplementações minerais, costumamos calcular simplesmente o seu teor em P₂O₅, lembrando que as necessidades de suplementação de uma rez adulta, em nossas condições, é de 100 à 200 g de P₂O₅/mês/cabeça.

Como regra geral para nossas condições, portanto, nós consideramos basicamente como **medida do valor econômico** das suplementações minerais o seu **teor em P₂O₅**. (solúvel em ácido cítrico).

c) Quanto às pastagens, as únicas observações que acredito de interesse geral, são as referentes à pesquisa que vimos fazendo há já 3 anos, para encontrar uma leguminosa economicamente viável para a consorciação com gramíneas em nossos pastos.

Estas experiências vem sendo feitas em Batatais e repetidas em Barra do Garças, Mato Grosso. Novamente, para nossa surpresa, os resultados em ambas as regiões foram semelhantes.

Dentre as 4 leguminosas testadas, à saber: Soja p., Siratro, Centrosema e Stylosanthes gracilis, somente esta última apresenta resultados encorajadores no sentido de **resistir bem à seca**, mesmo em terras fracas de cerrado, a ponto de não só se manter viva, sadia e verde, mas de **alastrar-se naturalmente**. Todas as outras leguminosas testadas, após um período inicial de desenvolvimento rápido, entraram em processo de estagnação ou mesmo de regressão, além de secarem e perderem as folhas no auge da seca.

Uma característica interessantíssima do stylo que já observamos e que esperamos poder comprovar definitivamente no próximo ano, é o fato do próprio gado disseminar eficientemente sua semente, através das fezes. Notamos este fenômeno no Mato Grosso em fins do ano passado, quando começaram a aparecer vigorosas moitas de stylo disseminadas por toda a fazenda, sem nenhuma causa aparente, e que só poderiam ser explicadas pelo fenômeno acima descrito, pois apenas possuíamos pequenos canteiros de stylo nas áreas de experiência próximas à sede, que foram abertas ao gado para testes de palatabilidade.

Este ano algumas áreas maiores de stylo (bem como das outras leguminosas) foram abertas ao gado em plena florescência, e as áreas de disseminação eventuais serão cuidadosamente anotadas e inspecionadas. À confirmar-se a premissa, o grande problema da sementeira da leguminosa estaria resolvido, pois bastaria fazer-se alguns canteiros fechados, distribuídos pelos pastos, que seriam abertos ao gado na época do amadurecimento das sementes e fechados posteriormente.



Como componentes da mesa de controle do leilão, estes funcionários do Instituto de Zootecnia fizeram por merecer o registro da "REVISTA DOS CRIADORES". São eles, da esquerda para a direita: Antonio Duarte Espindola, Terezinha Porta (Diretora Administrativa do I.Z.) Maria Anunciação Santos, Francisco de Assis Furtado e Décio de Melo Lima.

Guzerá - Linhagem Instituto de Zootecnia

Durante a reunião do Conselho Técnico da Prova de Ganho de Peso de Sertãozinho, o zootecnista Fausto Pereira Lima, diretor executivo da Prova e diretor da Fazenda Experimental do I.Z., deu conhecimento aos presentes dos resultados de trabalhos e observações relativamente ao comportamento de bovinos da raça Guzerá naquele estabelecimento. Esses trabalhos sugeriram a instituição pela Fazenda, da "Linhagem Instituto de Zootecnia" de Guzerá pelos motivos expostos pelo dr. Fausto Pereira Lima como segue:

"A Fazenda Santa Gabriela, foi adquirida pela Secretaria da Agricultura de São Paulo, em 1933, e ali foi instalado um centro de pesquisas zootécnicas, hoje denominado Estação Experimental de Zootecnia de Sertãozinho.

Conforme pode ser observado no primeiro relatório apresentado à Diretoria da Indústria Animal, no final daquele ano, além de animais de raças européias, caracú, cruzamentos diversos, iniciava-se uma criação de GUZERÁ, com 41 cabeças puro sangue, cujo nome das 26 primeiras vacas adquiridas aos primeiros importadores de zebu seguem abaixo:

- N.º 2 — Hider
- 3 — Kasg
- 4 — Beduosa
- 5 — Nagpur
- 6 — Falabda
- 7 — Krishamus
- 8 — Nanada
- 9 — Wagad
- 10 — Khabey
- 11 — Kankresi
- 12 — Ongole
- 14 — Suid
- 15 — Maratha
- 17 — Musit
- 18 — Hunsun

* 1g/2 kg sal.

- 19 — Madrastra
20 — Pippo
21 — Pingab
22 — Pig
23 — Bombian
24 — Waakiar
25 — Katiavar
27 — Malvi
28 — Sutjma
29 — Secan
30 — Kaneveria

O primeiro touro chamava-se Bombain n.º 35, e com ele teve início o aumento do rebanho e o melhoramento zootécnico com o objetivo de produzir animais de corte.

De acordo com o relatado por Phillips, o GUZERA é originário de uma região da Índia onde os rios são temporários, as terras são baixas e secas, a média anual de chuvas é de 600 mm e a temperatura média da mínima é de 12°C e da máxima 46°C. Encontrando em Sertãozinho, condições ambientais superiores a de sua região de origem, pois as chuvas são em média 1.150 mm, os rios são permanentes, as terras são férteis, a média das temperaturas mínima é de 19°C e a máxima 24°C, o gado GUZERA pode manifestar suas características de produção.

O estudo de alguns fatores de variação do peso à desmama de bezerros de raça

zebuína de corte, aqui efetuados, demonstraram ser o GUZERA o mais resistente à ação adversa do meio ambiente.

O estudo, em causa, procurou verificar as influências que o sexo, a época da desmama, o ano e a idade da mãe exerciam sobre o peso do bezerro ao desmame para as raças Gir, Nelore e GUZERA. Verificou-se que, para o GUZERA, somente o sexo e a época de desmame apresentaram influência significativa. Enquanto que para as outras duas raças também os outros fatores influenciaram o peso do bezerro ao desmame.

Quanto ao fator sexo, sempre os machos desmamaram mais pesados que as fêmeas e sempre o GUZERA com melhores pesos médios do que as demais raças conforme quadro "I".

As razões destas diferenças entre raças são várias. Além da taxa de crescimento inerente a cada grupo racial, outros fatores ligados ao ambiente materno pode contribuir para essa variação no peso à desmama.

Quanto ao fator época da desmama, três épocas foram estudadas: fevereiro-março, abril-maio, junho-julho. A época de desmama menos favorável, isto é, aquela em que os bezerros das três raças em estudo apresentaram peso mais baixos foi a de junho-julho, conforme pode ser observada no quadro "II".

As precipitações pluviométricas e as temperaturas médias mensais, nos períodos de fevereiro a maio, sempre se revelaram muito favoráveis para a produção forrageira dos pastos, o que deve ter determinado alimentação abundante para as vacas e como consequência, condições para amamentar de maneira eficiente o bezerro. Ao contrário, em junho-julho, em plena seca, e início de inverno, as quedas pluviométricas sempre são mais baixas, assim como as temperaturas médias, impedindo sobre a alimentação das vacas e os pesos à desmama.

O fator idade da mãe, utilizado para o estudo, a ordem de parições, não influenciou significativamente o peso dos bezerros das raças GUZERA e Nelore, somente o Gir sofreu a influência desse fator, conforme podemos observar no quadro III.

Sendo a produção de leite reconhecida mais baixa e com período de lactações mais curtos nas raças indianas, comparativamente ao gado europeu, seria de se esperar que o efeito da interação idade x secreção de leite das mães não se mostrasse tão atuante no desenvolvimento dos bezerros. As diferenças significativas encontradas para o Gir podem ser explicadas pelo fato dessa raça ser em regra geral, mais leiteira do que aquelas duas em estudo.

O fator ano também não influenciou o peso a desmama dos bezerros GUZERA, somente os Nelore e Gir sofreram sua influência.

O quadro IV apresenta os pesos encontrados para os anos de 1964 a 1969 inclusive.

QUADRO I

RAÇA	GIR		NELORE		GUZERA	
EPOCA	N.º de bezerro	Peso	N.º de bezerro	Peso	N.º de bezerro	Peso
Machos	89	176,9	164	195,7	116	199,1
Fêmeas	81	161,8	136	180,2	106	185,6

QUADRO II

RAÇAS	GIR		NELORE		GUZERA	
EPOCA	N.º de bezerro	Peso	N.º de bezerro	Peso	N.º de bezerro	Peso
Fevereiro-Março	88	174,8	157	199,2	110	198,9
Abril-Maio	50	176,4	115	190,9	80	196,1
Junho-Julho	33	156,9	28	173,6	32	182,0

QUADRO III

RAÇA	GIR		NELORE		GUZERA	
PARIÇÕES	N.º de bezerro	Peso	N.º de bezerro	Peso	N.º de bezerro	Peso
P1	18	152,4	26	185,2	36	185,5
P2	25	168,9	39	184,9	47	201,4
P3	29	176,0	31	189,6	36	192,5
P4	21	170,7	33	184,0	27	197,7
P5	21	178,9	28	189,3	28	193,3
P6	20	166,6	23	190,0	21	187,1
P7	15	174,0	28	190,0	13	186,3
P8	22	167,5	92	190,4	14	195,0

QUADRO IV

RAÇA	GIR		NELORE		GUZERA	
	N.º de bezerro	Peso	N.º de bezerro	Peso	N.º de bezerro	Peso
1964	8	153,4	33	175,7	5	178,4
1965	24	166,9	46	192,8	27	183,6
1966	38	180,7	63	189,0	47	200,6
1967	37	175,1	66	189,5	46	194,4
1968	36	174,4	50	188,2	55	197,6
1969	28	165,7	42	192,4	42	199,4

O efeito não significativo do ano sobre os pesos à desmama dos bezerros GUZERA, deve significar que os anos favoráveis ou desfavoráveis poucas influências tiveram sobre o comportamento daqueles animais e suas mães, permitindo ainda suportar uma maior resistência desta raça às condições adversas do meio.

Através do tempo, com o aumento do rebanho, houve a necessidade da aquisição de novos reprodutores em outros centros de seleção, Minas Gerais e Rio de Ja-

neiro, mas, sem que o rebanho perdesse aquelas características que se vinha buscando com uma moderada consanguinidade.

Após 40 anos de seleção e melhoramento, visando precocidade, rusticidade, fertilidade, chegou-se a um rebanho bastante homogêneo, moldado nos padrões da raça, o que nos leva a supor que os atributos desejados se parelharam em homozigose constituindo uma linhagem distinta, com características próprias.

Esses animais que levarão a marca 12 têm apresentado em média os seguintes desempenhos:

	Machos	Fêmeas
Peso ao nascer	30,2	27,3
Peso ao desmame (7 meses)	199,0	185,0
Peso aos 15 meses	307,0	200,0
Peso aos 18 meses	425,0	301,0
Peso aos 24 meses	524,0	331,0
Peso aos 36 meses	623,0	423,0
Peso aos 48 meses	688,0	461,0

Os vinte mais pesados

Os técnicos que orientam as Provas de Ganho de Peso insistem sempre em esclarecer que elas não têm sentido competitivo entre raças, mas entre animais de cada grupo racial presente. Por isso que

a classificação que apresentamos a seguir, dos 20 animais que alcançaram o maior peso ajustado à idade de 460 dias, não deve servir para comparações, mas tão somente como motivo de observações. Eis os 20 animais:

Animal	Peso ajustado à idade de 460 dias - kg	Proprietário
D. Chichilo	613	Santa Gertrudis
139	523	Canchin
Caramuru	519	Santa Gertrudis
124	518	Canchin
Picasso	505	Santa Gertrudis
82	505	Canchin
Nacional	498	Charolês
170	491	Canchin
Notável	480	Charolês
Barracudo	473	Santa Gertrudis
Notado	470	Guzerá
Bacanudo	469	Santa Gertrudis
94	465	Canchin
Agudo	462	Tri-Cross
Nogal	459	Guzerá
Gantu	455	Nelore
181	455	Canchin
158	451	Canchin
Gaulo	451	Nelore
Adorno	445	Tri-Cross

A relação ao lado merece observações. Como se verifica, o criador Jorge Haddad Neto, que apresentou 7 animais da raça Santa Gertrudis para o teste, teve 5 deles colocados entre os 12 primeiros: 1.º, 3.º, 5.º, 10.º e 12.º. Além do sr. Jorge Haddad Neto, apenas outros dois particulares tiveram animais colocados entre os 20 mencionados. Os criadores José Luis Niemeyer dos Santos (o Nelore Gantu) e Arnaldo Zancaner (Nelore, também, Gaulo). Portanto, os 13 outros animais com melhores pesos ajustados aos 460 dias pertenceram ao Ministério da Agricultura (9 animais da Fazenda de São Carlos, dos quais 7 Canchin e 2 Charolês); e ao Instituto de Zootecnia da Secretaria da Agricultura de S. Paulo (2 animais Guzerá e 2 Tri-Cross).

Dos animais que participaram da Prova, 44 obtiveram classificação "Elite", sendo: 22 da raça Nelore; 8 Guzerá; 4 Canchin; 3 Nelore Mocho; 2 Tabapuá; 2 Gir; 1 Charolês; 1 Santa Gertrudis e 1 Tri-Cross.

Ganho de Peso

Foi assim o ganho de peso médio por grupo racial nos 140 dias da Prova e a média diária:

Raças	Ganho de Peso na Prova (kg)	Média Diária de Ganho de Peso (kg)
Charolês	154	1,095
Canchin	152	1,087
Tri-Cross	137	0,978
Santa Gertrudis	136	0,971
Nelore Mocho	112	0,800
Nelore	109	0,778
Tabapuá	104	0,742
Guzerá	95	0,678
Gir	94	0,600

Convém lembrar a porcentagem de animais, por raça, presentes à Prova: Nelore, 49,2%; Guzerá, 21,9%; Canchin, 8%; Nelore Mocho, 6,1%; Gir, 4,2%; Tabapuá, 3,1%; Tri-Cross, 3,1%; Santa Gertrudis, 2,6%; e Charolês, 1,5%.

Este ano, apresentaram animais para a Prova, o expressivo número de 22 criadores particulares: Manah S/A., Achiles e Humberto Simioni, Adir do Carmo Leo-

nel, Carlos da Rocha Cavalcanti, José Luis Niemeyer dos Santos, Arnaldo Zancaner, Faz. Santa Rita de Minas Ltda., Maria Helena Adams Ribeiro Pinto, Maria Neuza Consoni Guimarães, Gilberto Camilo Dacache e Outros, Agropecuária Primavera, Benedito Nativo de Figueiredo, Fernando de Souza Pereira Lima, Sebastião de Almeida Prado, Rodolpho Ortenblad, Luis Antonio Ribeiro Pinto, Agropecuária Jaboti, Jorge Haddad Neto, Orpheo Gomes de Souza, Gilberto de Almeida Prado e

Agropecuária Monte Sereno. Dentre esses criadores estavam um da Bahia (dr. Carlos da Rocha Cavalcanti) e um de Minas Gerais (Fazenda Santa Rita). Os demais eram de S. Paulo.

OS QUE MAIS GANHARAM PESO

Os animais (por raça), que mais ganharam peso nos 140 dias da Prova foram: animal 124 (Canchin) do Ministério da Agricultura, 193 kg.

Raça	Animal	Quilos	Proprietário	Classificação
Canchin	124	193	Ministério da Agricultura	Elite
Santa Gertrudis	D. Chichilo	173	Jorge Haddad Neto	Elite
Charolês	Notável	169	Ministério da Agricultura	Elite
Tri-Cross	Adorno	159	Instituto Zootecnia	Superior
Nelore	Gaulo	153	Arnaldo Zancaner	Elite
Nel. Mocho	Carrasco	150	Benedito N. Figueiredo	Elite
Guzerá	Natal	142	Instituto Zootecnia	—
Tabapuá	Gengibre	116	Rodolpho Ortenblad	—
Gir	Novelo	105	Instituto Zootecnia	—

OS GRANDÕES RAÇUDOS DA FAZENDA TERRA BOA

Entre 124 Nelores inscritos na Prova de Ganho de Peso de Sertãozinho/73, GANTÚ e GURÚ, da FAZENDA TERRA BOA, obtiveram o 1.º e o 4.º lugar, respectivamente.



Em primeiro plano, GANTÚ, o campeão Nelore de Sertãozinho/73, por Chumak e Debluna V.R., e GURÚ, por Chumak e Cevada.

FAZENDA TERRA BOA — GUARARAPES - S.P.

JOSÉ TRAVASSOS DOS SANTOS - JOSÉ LUIZ NIEMEYER DOS SANTOS

Em São Paulo — Al Rocha Azevedo, 471 — Tel.: 282-0587

Números que mostram a evolução

No decorrer da ampla e pormenorizada exposição que fez durante a reunião do Conselho Técnico, o zootecnista Alfonso Tundisi, diretor da Divisão de Bovinos de Corte do Instituto de Zootecnia, exibiu números que mostraram a evolução da Prova.

Iniciados em 1951, a esses Concursos foram submetidos milhares de animais. Foram interrompidos em 1965 e reestabelecidos em 1968, sempre com o mesmo objetivo: evidenciar a importância dos caracteres econômicos dos bovinos das raças de corte para os criadores. Um teste de seleção que auxilia o criador a selecionar o animal que mais convém como produtor de carne. Foi então que o zootecnista Alfonso Tundisi deu conhecimento aos presentes, destes números, que apontaram os melhores desde 1968, quanto ao peso alcançado no final das provas:

Raça	Ano	CAMPEÃO (ou o mais pesado) quilos
GUZERÁ	1968	397
	1969	399

NELORE	1970	410
	1971	420
	1972	459
	1973	470
	1968	394
	1969	421
	1970	455
	1971	437
TABAPUÁ	1972	459
	1973	455
	1968	365
	1969	399
	1970	389
	1971	443
SANTA GERTRUDIS	1972	455
	1973	444
	1968	414
	1969	454
	1970	469
	1971	490
CANCHIN	1972	não concorreu
	1973	613
	1968	454
	1969	477
	1970	384

CHAROLES	1971	414
	1972	562
	1973	523
	1968	não concorreu
	1969	473
	1970	418
	1971	494
	1972	528
	1973	498

CAMPEÕES ABSOLUTOS

1968	— Canchin	434
1969	— 5/8 Charoles, 3/8 Zebu	498
1970	— Santa Gertrudis	469
1971	— Charoles	494
1972	— Canchin	562
1973	— Santa Gertrudis	613

"Como se verifica pelos números apresentados — frisou mais uma vez o zootecnista Tundisi — a Prova vem evoluindo no seu nível técnico, o que é a melhor resposta que os criadores podem dar aos anseios de carne, carne e mais carne."

Churrasco do leite

Em princípio deste mês o Sr. Francisco Barreto, na Fazenda Santana da Serra, em Mococa, ofereceu um churrasco em homenagem aqueles que direta ou indiretamente estão ligados a produção leiteira.

Estiveram presentes a festa eminentes personalidades dos setores social, cultural e político mocoquense e membros da Associação Brasileira de Criadores, entre os quais: o diretor técnico da ABC, dr. João Soares da Veiga; Luis Penna, diretor da Revista dos Criadores, órgão da Associação Brasileira de Criadores; Dr. Walter Battiston, técnico do Serviço de Controle Leiteiro da ABC; dr. Tulio Ribeiro Rocha, chefe da Estação Experimental de Mococa; dr. Waldir Meirelles, chefe da Casa da Agricultura; Ary Alberto Vidotto, gerente do Banco do Brasil, Orlando Pereto, presidente do Lions e gerente da Metalúrgica Mococa; dr. Ruy Vieira Barreto, diretor do Laticínios Mococa S/A.; dr. Milton José Vieira, veterinário; dr. José de Paula Galvão, agrônomo; dr. Ibsen Belmudes de Toledo, agricultor; dr. José Luis Lerro Barreto, diretor técnico do Laticínios; Isabel de Lima Camargo, (da. Bebê), Roberto Miachon, Alayda Dias Vieira Barreto, Heleninha Figueire-

do Miachon, dr. Francisco Lima Camargo (dr. Nhinhô); da. Marina Lerro Barreto, da. Maria José Lerro Barreto e Hélio Destro.

A festa, de grande valor, foi caracterizada por um clima de intensa alegria e ambiente festivo, em virtude do número elevado de conceituadas personalidades que reuniu.

GIR LEITEIRO FB, MARCA DE PRESTÍGIO NO BRASIL

O gado Gir Leiteiro FB de Mococa, da fazenda Santana da Serra, representa o

que há de melhor na pecuária do leite em nosso Estado. FB é uma marca que significa uma seleção aprimorada de Gir leiteiro em benefício da pecuária nacional.

O plantel Gir leiteiro FB de Mococa que apresentou a primeira campeã mundial de produção leiteira em GIR — a vaca Caldeira 328-NR, filha de Zito e Dinamarca, com 7.748,510 quilos de leite em 290 dias — tem agora a segunda campeã mundial de produção leiteira em GIR. Trata-se da Escala-541 — registro genealógico n.º H-1650, filha de Hindostan-P.O. e Iarrinha, com 6.418,890 quilos de leite em 365 dias de lactação. Está no livro de mérito da Associação Brasileira de Criadores.

A fazenda Santana da Serra industrializa e vende semen aos interessados em enriquecer a sua pecuária leiteira.



Grupo de pessoas que estiveram presentes a Festa do Leite, na Fazenda Santana da Serra, oferecido pelo criador Francisco Figueiredo Barreto. Da esquerda para a direita vemos Dr. Walter Battiston, Prof. João Soares Veiga, Srs. Luiz A. Penna, Francisco Figueiredo Barreto, Henrique Luiz da Costa Oliveira, Orlando Peretti e o médico veterinário Milton Moreira.

"Minitub" a Revolução no Setor da inseminação

No último Congresso Internacional de Reprodução Animal e Inseminação Artificial, realizado em Munique, a Alemanha, Dr. Simet, apresentou, o que os especialistas do setor da inseminação acharam revolucionário: uma máquina de envasamento de sêmen automática.

O método Landshut como também é chamado, consiste no seguinte: um "tubinho" de material plástico que aberto em ambas as extremidades é automaticamente enchido de sêmen convencionalmente diluído, por meio de uma máquina de bombeamento automático. Para isso o tubinho se encontra em posição horizontal e o sêmen é injetado de tal maneira, que ocupa o centro do tubinho, deixando em ambos os extremos um espaço de aproximadamente 4 mm.

Este espaço vazio tem o objetivo, de durante o processo de enchimento não se salpicar nenhuma gota de sêmen, permanecendo assim, ambos os extremos secos. Outro objetivo é que esta câmara de ar permite uma expansão do sêmen durante o processo de congelamento.

Depois de cheio de sêmen, se procede ao fechamento, que se efetua num ritmo contínuo logo após a injeção do sêmen, pelo tamponamento das extremidades do tubinho com bolinhas de cristal ou de metal, processo que se efetua por compressão.

A máquina desempenha duas funções:

1. Enche os tubinhos e garante o fechamento "hermético" dos tubinhos.
2. Cada tubinho será utilizada durante o processo de inseminação como em tubo para injetar o sêmen no genital da vaca.

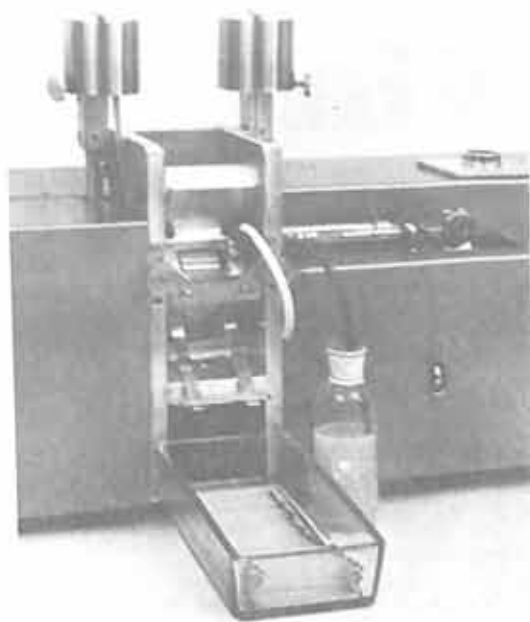
Para isso, uma das bolinhas deve ser comprimida, o que se pode fazer com um movimento constante, ou pela pressão dos dedos.

Até este método de envasamento de sêmen, possível confeccionar 6.000 a 8.000 doses por hora.

A velocidade da máquina é regulável, estando sua velocidade diretamente em função da viscosidade do dissolvente utilizado. Com o diluente "TRIS", normalmente utilizado na Alemanha, a máquina confecciona numa temperatura ambiente de 18-22°C, 6.000 doses por hora. Com o mesmo diluente, em câmara fria (+0 - 8°C), a máquina alcança o rendimento de 8.000 doses por hora.

Além deste alto rendimento a viabilidade econômica fica bem demonstrada pelo fato de que no lugar de 560 ampolas de vidro, armazena-se 2.400 tubinhos. E mais, devido a este confeccionamento diminui a mortalidade dos espermatozoides no processo de congelamento, que se reflete no aumento de prenhez por inseminação, de 4%. Outras vantagens podem ser citadas em relação à inseminação, como por exemplo o descongelamento do tubinho na mão e o impedimento de refluxo de sêmen na pipeta.

Não foi difícil convencer os técnicos, que com este método a inseminação artificial terá seu campo ainda mais ampliado.



Aparelho para enchimento dos tubinhos com sêmen.

do. Vários países já mudaram totalmente para este método, como a Dinamarca e a Sérvia. Outros estão mudando, Alemanha, Inglaterra, Itália, Estados Unidos e agora

o Brasil, onde a inseminação artificial está rumando para um progresso extraordinário, foi aplaudido com muito entusiasmo, sendo que até o fim deste ano várias centrais de inseminação oferecerão aos seus clientes o que há de mais moderno e eficiente neste setor — sêmen em minitub.

"DESTAQUE" DO ANO



Entre aqueles que neste ano receberam o prêmio "Destaque", oferecido pela revista "A Lavoura" e Sociedade Nacional de Agricultura estão o Dr. Milton Pannain — pelo pioneirismo no lançamento de leite empacotado e coleta de sêmen bovino em nosso País, criando e mantendo em sua Fazenda Vargem Alegre, município de Barra do Pirai (Rio de Janeiro) um modelar



serviço de inseminação artificial, responsável pela produção de 125 mil ampolas de sêmen de touros das melhores raças e procedências — e, também, a Nestlé — Companhia Industrial e Comercial Brasileira de Produtos Alimentares, representada no ato pelo Dr. Gualter Mano, pela magnífica campanha publicitária sobre limpeza e produção higiênica do leite.

GADO DE CORTE

II PARTE

3.3.5 QUINTA ETAPA — IMPLANTAÇÃO DA PASTAGEM

a) Limpeza do terreno

Sendo a cobertura:

Cerrado — Proceda-se à

— destoca;

— enleiramento interrompido e descontrado;

— fogo.

Gramão — Executa-se aração rasa na entrada da seca, seguida de gradagem para picar o material. Após 20 a 30 dias procede-se à nova gradagem. Antes do plantio faz-se a segunda aração, profunda, seguida, após 20 a 30 dias de gradagem. A primeira aração pode ser substituída por uma passada rasa de rotativa.

Arbustos — Leva-se em consideração que a aplicação do arbusticida, mesmo matando a planta não evita o arrancamento posterior, visto o MÉTODO CATI exigir o terreno destocado e limpo para o uso de máquinas.

O controle posterior, após o plantio, é feito com arbusticida.

Época: A partir de junho.

b) Práticas conservacionistas

Especial atenção deve ser dada a este item na formação de pastagem. Indica-se a construção de terraços, cujas medidas se relacionam com a declividade do terreno.

A cobertura do terraço deve ser feita com a mesma consorciação do pasto, e não com outra gramínea de menor porte ou apenas com leguminosa, para evitar que o terraço se transforme em caminho do gado.

Maiores detalhes serão apresentados no objetivo específico "Terraceamento".

Época: Os terraços devem ser construídos antes do período chuvoso ou seja até agosto. Preferivelmente, construí-los no ano anterior à formação da pastagem, para tê-los perfeitamente estabilizados por ocasião das chuvas.

c) Aplicação de calcário

É importante a distribuição uniforme e a incorporação ao solo.

Época: Por ocasião da aração.

d) Combate a formigas e cupins

Para combate às formigas e cupins de montículo dar preferência às iscas granuladas.

Para o cupim subterrâneo é recomendado, no plantio, o uso de inseticida adequado em mistura com as sementes e o adubo.

Época: Iscas granuladas são utilizadas com ênfase no período seco. Demais inseticidas, aplicações o ano todo. O combate ao cupim subterrâneo é feito por ocasião do plantio.

e) Preparo do solo

O terreno deve ser suficientemente preparado para receber uma cultura.

O inconveniente da aração próxima ao plantio é não haver tempo para a decomposição da massa verde incorporada ao solo, o que poderá refletir na prática do plantio e no desenvolvimento inicial do colônio. Assim, sempre que possível, a aração deverá ser feita com alguma antecedência. Não se esquecer da gradagem pré-plantio para eliminação da sementeira de ervas-daninhas.

Época: Depende da área a ser plantada e da maquinaria disponível. Estando a gleba protegida contra a erosão e apenas para situar no tempo: de julho em diante.

f) Plantio e fertilização

— **Quantidade de adubo** — O adubo no plantio se reduz ao FOSFATADO, na quantidade indicada pela análise da terra. Normalmente, tem sido recomendado ao redor de 400 kg/ha de superfosfato simples.

— **Escolha das máquinas** — Elas devem proporcionar distribuição uniforme do adubo e sementes, ao nível do solo, em linha ou a lanço, compactando antes e depois da queda das sementes. A preferência tem sido dada para plantio em linha, por proporcionar maior concentração do adubo no solo e dar maior uniformidade ao "stand". Também está se generalizando o uso de compactador separado da máquina, para operações em sequência.

— **Mistura adubo-sementes** — É importante a distribuição uniforme do adubo fosfatado e das sementes de gramínea e leguminosa, proporcionando às plantas jovens maiores concentrações de adubo no solo. Enquanto não se dispõe de uma máquina para proceder à distribuição uniforme e isolada, de adubo e sementes, recomenda-se fazer a mistura homogênea do adubo com as sementes e utilizá-la imediatamente.

O superfosfato precisa ser peneirado antes da mistura para possibilitar o escoamento nos tubos de descarga das máquinas. O tipo de peneira usada é a de arroz.

Tanto as sementes de soja perene, como as de siratro precisam ser ESCARIFICADAS.

— **Espaçamento** — Ao redor de 20 cm emrelinhas. A máquina será regulada para distribuir a quantidade de adubo-sementes, calculada por hectare.

— **Regulagem da máquina e outros cuidados** — A regulagem deve ser feita não só antes do início dos trabalhos, como conferida após algumas horas de serviço. Isto porque o superfosfato, normalmente utilizado, adere às paredes do depósito de adubo e orifícios de saída, reduzindo a distribuição. Este problema se agrava com o tempo úmido. O depósito de adubo será inspecionado, periodicamente, com a máquina em serviço, para verificar a possível formação de "vazios" que impedem a distribuição uniforme.

Com o uso de sementes de valor cultural baixo, há dificuldade de proceder à regulagem em alguns tipos de máquina, devido à diminuição da densidade da mistura. Os orifícios não permitem a saída do peso indicado.

Especial atenção é dada à compactação do solo, antes e depois da queda das sementes.

Insistir com os usuários sobre a necessidade de seguir as instruções dos fabricantes, para a manutenção da máquina, principalmente no que se refere à lubrificação constante e limpeza após o uso.

— **Planejamento do plantio** — O planejamento é importante, pois uma área que constituirá um pasto ou piquete deve ser semeada do começo ao fim, dentro de um período curto de tempo, para evitar problemas no manejo de formação. Assim, as áreas são plantadas em função das divisões futuras.

Época de plantio: No período de chuva mais uniforme. Isso pode ocorrer a partir de novembro até meado de março. É conveniente evitar o plantio no início das chuvas não só devido à maior concorrência de ervas-daninhas (germinação de sementeiras), possíveis estiagens e assoreamento causado por chuvas pesadas, como porque as primeiras produções do pasto ocorrerão em período de fartura de forragens. Também é conveniente evitar o plantio muito tardio (além de meado de março) devido à deficiência de chuvas e declínio da temperatura.

O plantio nos últimos meses indicados, além de possibilitar o uso do terreno para produção de uma cultura de ciclo curto (amendoim, feijão), é executado num período em que o trator e implementos estão mais disponíveis na fazenda. Também as primeiras utilizações do pasto coincidem com a época de declínio das produções dos pastos já existentes (abril, maio, junho).

a) Germinação

A análise das sementes garante a capacidade de germinação. Procedendo-se ao plantio correto e havendo umidade e calor, após 7 e até 30 dias, o colônião germina. A observação para avaliação do "stand" inicial é mais eficiente do 20. dia em diante.

A decisão para replantio de uma área não deve ser tomada antes de 45 dias.

As causas mais comuns de insucesso têm sido:

- sementes de baixo valor cultural;
- compactação deficiente;
- assoreamento;
- seca prolongada após início de germinação (mais de 20 dias). Por isto está se firmando a crença de que é preferível plantar no pó, dentro do período indicado.

Nesta fase inicial de germinação, em terras usadas em culturas, há grande competição de pragas (carrapichos principalmente), dando impressão de insucesso. Constatando-se "stand" razoável de colônião não há necessidade de nenhuma providência, pois o colônião no futuro irá prevalecer.

A germinação das sementes das leguminosas inicia antes do colônião. Quando as sementes são esscarificadas, o "stand" inicial é elevado e uniforme. Em caso contrário as sementes duras demoram 30 dias ou mais para germinar. Após este período, dificilmente haverá aproveitamento dessas plantinhas tardiamente germinadas, quando o colônião estiver densamente plantado.

b) Combate às formigas

Aproveitam-se as estiagens para um repasse na área.

c) Controle das plantas invasoras

Nesta etapa, as brotações dos arbustos invasores são combatidos com arbusticidas.

d) Previsão quanto ao uso do pasto

Constatado o desenvolvimento regular do colônião e da leguminosa, o pecuarista precisa ser informado sobre a provável época em que deverá utilizar a pastagem e sobre o número de animais que necessita ter disponível para a primeira utilização. Geralmente 60 dias após o início da germinação o pasto sofrerá um pastejo com intensidade da ordem de 200 animais-dias por hectares. Assim, um pasto de 5 hectares será rebaixado, em média, por 200 unidades animais em 5 dias.

e) Construção de cercas e bebedouros

Este é o período adequado para a construção das cercas e bebedouros, de acordo com o planejamento feito na QUARTA ETAPA e seguido durante o plantio.

As cercas de arame liso, com balancins, são as indicadas por serem mais econômicas.

Construída mais forte para durar mais!



A colhedeira de forragens New Holland modelo Super 717 tem um cabeçote cortador reforçado que mantém o corte mesmo sob condições as mais severas. Corta unifor-

memente miúdo até 3/16". O super-recolhedor-varredor reduz as perdas no campo, apanhando o feno curto que os "pickups" comuns não recolhem.



NEW HOLLAND E CLAYSON S.A. Máquinas Agrícolas
Av. Manoel Ribas, 227 - Mercês - Curitiba - Paraná

sais minerais
PROCAMPO



Com o fito de coletar dados que permitam melhorar a utilização das pastagens, é indispensável que sejam colhidas as informações mínimas, expressas no quadro abaixo, referente a cada piquete isoladamente.

N.º de animais		Deslocamento de animais			Animais-dia no período B x E	Observações sobre o pasto (altura)	
Cabeças	UA	DATAS		Tempo ocupação			
		Entrada	Saída				
A	B	C	D	E	F	Entrada	Saída
		Total no ano					



Ferro, cobre, cobalto, manganês, zinco, iodo e cálcio, fórmula completa criada pelos técnicos da Associação Brasileira de Criadores, (ex- Associação Paulista de Criadores de Bovinos) para assegurar a fertilidade, a saúde e a lucratividade do rebanho, tanto de corte como de leite.

Adiciona-se ao sal comum, na proporção de 1 quilo para 60 quilos e, à ração, na quantidade de 2 gr. para cada litro de leite produzido.

Embalagens plásticas de 1 quilo.
Preço: 10,30 (1 quilo)

O ABC DA CRIAÇÃO DE GADO: SAIS MINERAIS CONCENTRADOS ABC



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES
(ex- Associação Paulista de Criadores de Bovinos)
Rua Jaguaribe, 634 - Tels.: 51-6960 - 51-6380 - 51-6963
51-6498 - Caixa Postal 9194 - São Paulo - SP.

Efeito da estação do ano e temperatura elevada na fertilidade dos bovinos

O trabalho a seguir discute os efeitos da estação do ano, notadamente dos meses de temperatura elevada, na eficiência reprodutiva dos bovinos produtores de leite ou de carne, com base em 55 estudos e experiências publicados em diferentes regiões do globo, principalmente nos E.U.A. e África. Além de mostrar os malefícios das temperaturas elevadas, mormente nas raças européias, relata os resultados alcançados com o emprego de artifícios para abrandar a ação da chamada "tensão do calor" mais severa e prolongada. Seu autor é o Dr. Charles K. Vincent, do Departamento de Ciência Animal, da Universidade Estadual de Louisiana, Baton Rouge, La. onde têm sido realizados importantes estudos sobre Climatologia Zootécnica.

Desde que os animais começaram a ser domesticados, o homem tem prosseguido em modificar seu ambiente natural, para ajustá-los melhormente às suas necessidades. Logo se verificou, entretanto, que essas alterações ambientais tinham nítida influência na produção animal e por isso houve enorme desenvolvimento dos métodos de alimentação e manejo para tornar a pecuária mais eficiente em muitas regiões. Sem embargo, o clima quente e úmido sempre esteve associado à baixa produtividade e a reduzidas taxas reprodutivas. Com o atual interesse pela produção bovina em ambientes tropicais e sub-tropicais, foram encetadas pesquisas visando a determinar o papel da tensão ou "stress" do calor na reprodução e a desenvolver métodos de minoração desses efeitos. Também, tem-se dado muita importância à seleção e criação de bovinos que se mostrem adaptados a produtivos nessas regiões.

Vários e excelentes artigos de revisão têm sido publicados sobre a influência da estação e das temperaturas ambientes no desempenho reprodutivo dos mamíferos. Neste trabalho foi levada em consideração, principalmente, a ação da tensão do calor.

VARIAÇÃO SAZONAL DA FERTILIDADE

Tem-se obtido boa messe de informações sobre os efeitos das estações na concepção do gado leiteiro. O uso de sêmen congelado tem possibilitado a separação da influência dos efeitos sazonais sobre os animais machos e fêmeas.

Nas regiões mais frias, a eficiência reprodutiva das vacas revela situação de inferioridade durante os meses de inverno. Em estudo sobre gado leiteiro em regime de cobertura natural no leste do Canadá, a fertilidade foi mais baixa no inverno e primavera, sendo a variação do comprimento do dia, mais do que a temperatura ambiente, o fator mais relacionado com as alterações da fertilidade. As taxas de não retorno do cio, mais baixas nas vacas durante os meses de inverno, foram observadas nos estados norte-americanos de Washington, Ohio e Wisconsin. Contudo, em Indiana, o desempenho reprodutivo foi melhor em maio e inferior em agosto. Uma análise de 20 689

registros de coberturas efetuadas em Nova York também revelou um declínio da fertilidade no verão, com outra queda da porcentagem, em dezembro.

Em estudo que envolveu 326 874 primeiras coberturas em França, as taxas de não retorno foram mais elevadas entre outubro e fevereiro (71,3%) e mais baixas em maio, junho e julho (65,2%). Na comparação de estações em que se fizeram as coletas de sêmen, foi demonstrado que a baixa fertilidade, na primavera, é atribuível à vaca. O aumento da fertilidade começou durante o período mais quente do ano e o declínio ocorreu após os bovinos terem sido colocados no estábulo. Assim, concluiu-se que nem a nutrição, nem a temperatura, se acham relacionadas com a variação da fertilidade bovina entre as estações e foi sugerido que o fotoperiodismo é um fator significativo da variação sazonal.

A qualidade e a fertilidade do sêmen comumente caem durante os meses de verão em touros estabelecidos nos climas do Norte. Em estudo de 174 304 dados de primeiras coberturas, verificou-se que o mês em que o sêmen é colhido constitui o principal fator da variabilidade sazonal da fertilidade dos bovinos entre os paralelos 38° e 40° de latitude N. Em estudo realizado em Wisconsin, EUA, os touros foram estabelecidos em baias providas de temperatura controlada e a depressão da fertilidade começou logo no início do ano, o que sugere que outros fatores, além da temperatura ambiente, deprimem a fertilidade dos touros, nessas latitudes.

Nos climas mais quentes, não obstante, a baixa fertilidade, tanto masculina como feminina é, usualmente, associada aos meses de temperatura e umidade elevadas. Pesquisadores de Louisiana e Texas, no sul dos E.U.A., verificaram que a fertilidade dos touros de raças leiteiras foi abaixada durante os meses de verão. Dois experimentos no primeiro Estado indicaram que o declínio da qualidade do sêmen, durante o verão, podia ser minorado com o uso de instalações providas de ar-condicionado, ventiladores ou nebulizadores de água. Noutro experimento, conduzido durante um verão mais fresco, a qualidade do espermatozoário permaneceu boa, em todos os grupos, sem que houvesse quaisquer efeitos benéficos dos métodos de refrigeração.

Na Carolina do Sul, E.U.A., as taxas de concepção foram acentuadamente mais baixas quando o sêmen foi usado ou coletado sob temperatura ambiente superior a 27°C, em comparação a material fecundante obtido ou empregado durante períodos de temperaturas mais amenas. A conclusão foi de que as temperaturas superiores a 27°C têm efeito depressivo na fertilidade, tanto em touros como em vacas.

Em Louisiana e Kansas, outros Estados norte-americanos encontraram-se números acentuadamente maiores de "serviços" por concepção, durante os meses de verão. O sêmen coletado de touros, em três diferentes áreas climáticas do Arizona, foi comparado, tendo-se chegado à conclusão de que a vaca é o principal elemento da diminuição da eficiência reprodutiva durante o verão. Esta conclusão foi baseada em que a diminuição da fertilidade é comparável, quanto às fontes de sêmen e que as vacas cobertas em regiões mais frias, com material dos mesmos touros, apresentam bom índice de fertilidade durante os meses de verão. Também se observaram diferenças de suscetibilidade à tensão do calor entre raças de bovinos. O desempenho reprodutivo não foi prejudicado no verão em bovinos Jersey, ao passo que entre Guernsey e Holstein-Friesian houve índice de fertilidade significativamente mais baixo nessa estação do ano. Noutro relato admitiu-se que as baixas taxas de fertilização e o aumento da mortalidade embrionária eram as maiores causas da baixa fertilidade durante os meses em que a temperatura e a umidade do ambiente eram mais elevadas. As relações entre temperatura, umidade e concepção foram maiores nas proximidades do momento da cobertura.

A fertilidade do gado de corte também está sujeita à variação sazonal. Em recente análise de período de dez anos, envolvendo 8 971 vacas de raças de corte, em regime de cobertura, durante todo o ano, na Nigéria, África, as alterações verificadas nas taxas de prenhez correram lado a lado com as do fotoperiodismo, ou comprimento do dia, mas não se mostraram ligadas à temperatura ou à precipitação de chuvas. Ainda em Louisiana foi iniciado estudo para comparar a eficiência reprodutiva de vacas Hereford

mantidas em estações de monta no inverno (15 de dezembro a 15 de fevereiro) e na primavera (15 de abril a 16 de junho). Os mesmos touros (Hereford e Brahman) foram usados durante as duas estações de cobrição, tudo tendo sido feito para regularizar a ingestão dos alimentos. Durante os últimos 4 anos desse experimento, 85% das 353 vacas ficaram prenhes durante a estação de monta de inverno, em comparação a só 62% de 219 vacas na estação de monta de primavera. A temperatura e a umidade mais elevadas foram considerados os principais fatores que influenciaram na taxa de prenhez mais baixa na primavera. Houve diferenças de raça ou tipo, significativas, na fertilidade das vacas de corte durante as cobrições de primavera, sob as condições de Louisiana. Num estudo abrangendo 10 anos, 600 vacas de sangue Brahman-Britânico propiciaram a média de colheita de bezerros desmamados (expressa em porcentagem de vacas em cobertura) de 79%, em comparação a 59% para 569 vacas das três raças Britânicas utilizadas, e a 59%, igualmente para as 284 vacas Brahman puras. A superioridade das fêmeas mestiças Brahman (zebus) também foi observada em outras regiões subtropicais.

EFEITOS DA TEMPERATURA ELEVADA EM TOUROS

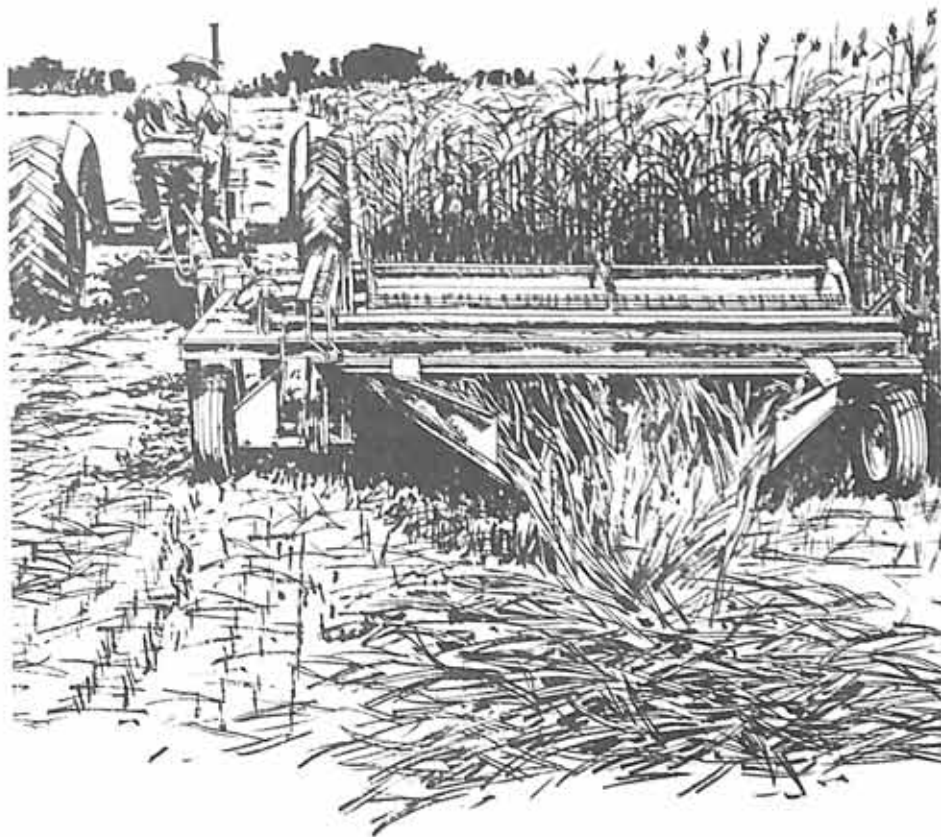
Procurando determinar o papel da tensão do calor no declínio da fertilidade durante as estações mais quentes do ano, realizaram-se estudos detalhados em câmaras de clima controlado em que as variáveis climáticas podiam ser aferidas precisamente.

Num estudo sobre os efeitos do "stress" de calor na puberdade, 10 tourinhos Jersey foram colocados em câmaras aquecidas a 35-36°C por 8 horas seguidas, diariamente, tendo esses animais, inicialmente, 26 semanas (6,5 meses), até a época de puberdade. Além desses, outros 8 machos, filhos do mesmo pai, foram mantidos sob temperatura ambiente. O resultado foi que a temperatura elevada, da câmara, retardou a puberdade e diminuiu a qualidade do sêmen, mas não alterou a libido ou instinto sexual.

A exposição de touros Guernsey a 29°C prejudicou a espermatogênese. Ao serem usadas temperaturas de 32 e 38°C, a espermatogênese foi prejudicada dentro de 2 semanas, demorando 6 a 8 semanas para que a qualidade do sêmen readquirisse a normalidade. A temperatura ambiente foi modificada diariamente em outro estudo a fim de simular melhormente as condições existentes no verão. A exposição por 7 dias a condições climáticas cíclicas de calor (28-40°C) teve efeitos nefastos na qualidade do esperma. Touros mestiços Red-Sindi foram menos afetados do que touros Holstein-Friesian ou Suíços Pardos e a recuperação da qualidade do sêmen foi mais rápida nos mestiços indianos do que nos touros europeus puros.

Recentemente, foram conduzidos quatro experimentos em câmaras climáticas

Como conseguir mais e melhor feno



Adquira uma segadeira acondicionadora New Holland Haybine (R). Corta, acondiciona e enleia numa só operação. Este modelo tem 2,2 metros de corte, sendo suficientemente amplo para operação rápida em pequenas áreas, e estreito

bastante para andar em estradas e passar em porteiças. Rolos esmagadores, exclusivos no modelo, acondicionam o feno para secagem mais rápida e uniforme, do que resulta feno ou silagem de alta qualidade.

SPERRY RAND™



NEW HOLLAND

Desenho prático • Operação eficiente

NEW HOLLAND E CLAYSON S.A. Máquinas Agrícolas
Av. Manoel Ribas, 227 - Mercês - Curitiba - Paraná

controladas para determinar a duração da exposição à tensão do calor (40°C) requerida para prejudicar a espermatogênese, tanto em animais *Bos indicus* (zebuínos Afrikaner) como em *Bos taurus* (Frisios). A qualidade do sêmen não foi tão severamente afetada na raça zebuína como na raça européia. Além disso, a exposição por um período de apenas 12 horas foi suficiente para afetar a espermatogênese, sendo o local prejudicado os túbulos seminíferos. Foram necessárias 6 a 8 semanas para o restabelecimento completo da espermatogênese. A conclusão deste trabalho foi que a tensão do calor, durante certo tempo, pode ser um fator importante na fertilidade bovina sob as condições práticas ou naturais.

A insulação artificial do escroto, por períodos limitados de 24 a 72 horas, prejudicou a qualidade do sêmen em touros Hereford, indicando que o mecanismo termorregulador normal dos testículos sofre inibição. Um aumento de anomalias primárias foi observado em 5 touros, após se colocarem seus escroto sob banho de água mantida a 43°C, por intervalos variáveis. Os espermatozoides encontrados

nas caudas dos epidídimos eram mais resistentes ao calor do que os que se achavam nas cabeças desses órgãos genitais. Em 1969 foi publicada uma discussão de talhada dos efeitos metabólicos e citológicos da temperatura ambiente aumentada sobre os testículos.

EFEITO DA TEMPERATURA ELEVADA EM VACAS

A puberdade em bezerras Shorthorn e Brahma foi adiada quando elas foram criadas sob temperatura de 27°C, em comparação a outras, mantidas a 10°C, ou em galpão aberto. Entretanto, as bezerras de raça Santa Gertrudis não foram afetadas pelo calor.

A duração do ciclo estral em novilhas foi maior sob condições de clima quente, mas a duração e a intensidade do cio foram menores. Houve maior incidência de anestro clínico (falta de cio) entre novilhas mantidas em câmaras providas de ciclos de calor climático controlado.

Em estudos efetuados pelo Departamento de Agricultura dos E.U.A., encetaram-se 5 experimentos para determinar os efeitos, a longo prazo, do "stress" térmico de 32°C no desempenho reprodutivo de novilhas de várias raças de corte. Eles mostraram que as novilhas condicionadas pelo inverno, quando expostas à temperatura elevada, se tornam anéstricas, com seus ovários inativos. Não obstante, esses animais, depois de aclimados, restabeleceram seus ciclos estrais na 16.ª semana. Em uma das provas as novilhas foram acasaladas após se aclimarem e 5 dentre 6 conceberam, produzindo bezerros normais. Somente 1 das 6 fêmeas, condicionadas pelo verão, ficou anéstrica quando submetida a 32°C, mas quando expostas a 38°C, 5 das 6 novilhas ficaram sem cio. Estes experimentos indicam que a severa tensão de calor pode causar uma "verdadeiro" anestro, mas a quantidade suficiente de "stress" térmico raramente ocorre sob condições naturais. Também ficou patenteado que as novilhas de corte podem aclimar-se aos "stress" de calor.

As vacas com temperatura corporal elevada no momento da inseminação artificial apresentam taxas de concepção mais baixas do que as com temperatura do corpo normal. A fim de determinar, precisamente, o período crítico deste fenômeno, 23 novilhas Hereford foram expostas a 32°C durante 72 horas, imediatamente depois da cobrição. Nenhuma dessas novilhas permaneceu prenhe, em comparação a 12 dentre 25 novilhas que conceberam após exposição à temperatura de 21°C. O conteúdo de hormônio progesterona, após a retirada das novilhas da câmara climática, medido mediante processos especiais, competitivos, de ligação com a proteína, foi significativamente mais elevado nas novilhas expostas à temperatura mais elevada (0,55 ng a 21°C; 0,97 ng a 32°C). A importância do aumento do teor de progesterona na fertilidade das novilhas ainda não foi determinada.

Em Arizona, E.U.A., tem-se feito muita pesquisa sobre os efeitos do "stress" de calor na fertilidade de vacas leiteiras. A tensão térmica, iniciada depois de 10

dias da cobertura, durante os meses de temperatura fria, não diminuiu a fertilidade. Os primeiros 4 a 6 dias situados após as vacas terem sido cobertas foram considerados os mais críticos. Procurou-se melhorar a fertilidade durante os meses quentes do verão levando-se as vacas em cio para um recinto refrigerado durante 4 a 6 dias. Não obstante, esta prática só fez melhorar levemente o desempenho reprodutivo dos animais, sugerindo que outro fator, e não a temperatura do corpo, abaixa as taxas de concepção. As glândulas suprarrenais das vacas com "stress" de calor apresentaram teor de progesterona significativamente mais elevado do que as das fêmeas testemunhas. Noutro estudo, as vacas mantidas sob abrigos de sombra, refrigerados durante os meses do verão, apresentaram desempenho reprodutivo mais eficiente do que as vacas sob abrigos de sombra de tipo comum. O teor de progesterona no sangue das vacas conservadas em abrigos refrigerados foi muito menor do que o das fêmeas sob abrigos usuais. Uma exposição por 24 horas ao "stress" de calor aumentou o conteúdo desse hormônio no sangue e esse aumento perdurou por 30 dias, pelo menos. Sem embargo, a importância do aumento do teor de progesterona no sangue precisa ser discutido, porquanto os valores, em ambos os grupos de vacas, eram extremamente elevados em relação aos normalmente indicados na literatura.

As temperaturas elevadas também podem ter efeitos prejudiciais em vacas prenhes durante o fim da gestação. Uma exposição dos animais por 24 horas a 38°C fez com que duas vacas Holstein-Friesian com 4 1/2 e 6 meses de prenhez abortassem dois dias depois. Os bezerros nascidos de vacas de raças Britânicas, no verão, na África do Sul, eram 20% mais leves do que os nascidos no inverno. Esta diferença sazonal no tamanho das crias foi notada também em vacas bem adaptadas ao clima.

EFEITOS DIRETOS DO "STRESS" DE CALOR

Pesquisas recentes, com animais de laboratório, demonstraram que o "stress" térmico pode afetar, diretamente, os espermatozoides e os embriões em desenvolvimento. A incubação de espermatozoides de coelho por 3 horas a 40°C, em comparação a 38°C, não alterou a sua capacidade fertilizante, mas acarretou aumento da morte dos embriões em coelhas inseminadas com espermatozoides submetidos à tensão do calor. Os embriões de coelhos portadores de uma célula foram cultivados durante 6 horas a 40°C, o que fez com que apresentassem taxa de sobrevivência mais baixa, após sua transferência para o útero, em comparação a embriões cultivados sob 38°C. Entretanto a possibilidade de sobrevivência foi muito aumentada quando a ação do "stress" se fez sentir sobre fases celulares mais avançadas dos embriões.

(Vincent, C. K. — Effects of season and high environmental temperatures on fertility in cattle: a review, J. Amer. Vet. Medic. Ass. 161 (11): 1333-38, 1972. Trad. L. P. Jordão).

FAZENDA GUAYUVIRA

criação e seleção de gir leiteiro e PESADO

Produção leiteira sob controle oficial da A.B.C. e controle genealógico da A.B.C.Z.



Nosso campeão bezerro Nagori pesou aos 11 meses 287 kg e é filho de recordista, sobrinho de recordista mundial e neto da recordista de leite na Índia.

Apresentamos na última Expo de gado leiteiro de São Paulo 12 animais e obtivemos 11 prêmios e 5 campeonatos.

Usamos os melhores touros Gir leiteiro em regime de Inseminação Artificial sendo um de peso superior à 900 Kg.

Venda permanente de reprodutores com transporte próprio para qualquer localidade do país.

A Fazenda Guayuvira está situada a 2 Km da Marechal Rondon, no quilômetro 414 - Município de Guarantã - NOB - São Paulo - C. P. 7

Em São Paulo Fone: 65-53-38

JOSE MARIO SIQUEIRA MATHEUS



QUARTO LEILÃO



GADO SANTA GERTRUDIS E CAVALOS QUARTER HORSE

FAZENDAS SWIFT-KING RANCH



**FAZENDA BARTIRA
RANCHARIA - E.F.S.
ESTADO DE S. PAULO**

**LEMBRE-SE!: ÚLTIMO SABADO DE MAIO DE 1974
25 DE MAIO, 1974**

Um criador Paulista visita rebanhos no reino da Dinamarca

PAULO NOGUEIRA NETO



Apresento aos leitores desta Revista um trecho do diário da viagem que fiz à Europa, em maio de 1973. Após as reuniões do Executive Board da IUNC (União Internacional para a Conservação da Natureza) em Morges, Suíça, segui com minha esposa Lucia para a longínqua Suécia. De lá fomos à Dinamarca, para visitar alguns rebanhos do famoso gado Dinamarquês Vermelho.

Maio, 16 — Após o almoço fomos à KLM, onde reconfirmamos nossas passagens para Amsterdam e São Paulo. Em seguida, rumamos para a rua Vodroffvej n.º 6. Na casa dos fundos fomos entrando pela porta aberta e finalmente nos encontramos com Mr. Jess Langhoff, diretor da Scanbreed, que estava tomando café com alguns auxiliares, no gramado ensolarado do seu jardim. Logo verificamos estar diante de um homem extraordinário. De estatura elevada e barba grisalha, falou de modo entusiasmado e amável, sobre as suas atividades como técnico e vendedor de gado, que o levaram a vários continentes. Sua vida, realmente, deve ter sido e ainda parece ser das mais interessantes. Depois de combinar para amanhã uma viagem à Península de Jutlândia, no continente, deixou-nos na grande loja Permanente.

Lá admiramos as belíssimas cerâmicas, os colares e outros enfeites de âmbar do Báltico — interessantes pelos insetos e folhas fósseis que contêm. Vimos ainda muitos outros produtos para uso ou decoração doméstica.

A convite do extraordinário sr. Langhoff, jantamos no Restaurant Imperial. Foi um jantar memorável, durante o qual falamos sobre diversos assuntos internacionais, sobre nossas vidas e sobre gado leiteiro. Nosso anfitrião teve uma vida agitada. Durante a guerra esteve até preso em campo de concentração hitlerista.

Maio, 17 — Às 10,10 h Mr. Langhoff passou no Hotel para nos levar ao aeroporto. Chegamos em cima da hora e embarcamos no avião Convaair da SAS, que nos levará à Jutlândia. Essa viagem é cortesia da Scanbreed.

O piloto pediu desculpas pelo atraso, explicando que devíamos esperar pela cerveja, que ainda não chegara a bordo. Alguns minutos depois, com o precioso líquido presumivelmente já no avião, fomos informados pela aeromoça que devíamos sair dos nossos lugares (estávamos nos bancos de trás) para "melhor equilíbrio" do aparelho. O que me fez

pensar no meu cunhado Quincas, que preferia não ler o "Estado" num certo tipo de avião, a bem do equilíbrio da aeronave! Com os melhores lugares já ocupados, ficamos mal acomodados, ou seja, fora dos assentos junto às janelas. Felizmente, porém, um amabilíssimo rapaz se ofereceu para trocar de lugar, o que aceitamos prazerosamente.

11,04 h — Levantamos vôo, numa fração da grande pista do aeroporto. Voamos sobre o Mar Báltico, ao largo da grande Copenhagen (População: cerca de 1.000.000). É preciso lembrar que a Capital dinamarquesa está numa ilha. Rumamos para a grande península da Jutlândia, no continente europeu. Sobrevoamos depois a cidade, vendo os seus parques, os velhos edifícios, os canais e até o Hotel onde estamos hospedados. É uma metrópole muito bonita e acolhedora.

Nos campos mais próximos à Capital, há grandes estufas de vidro, certamente para plantas ornamentais. Há também muitas plantações de cereais, geralmente retangulares e pequenas. Por toda a parte veem-se casas e vilas. A uns 30 km começam a aparecer as florestas, nas quais predominam as árvores decíduas. As matas, porém, cobrem apenas uns 5% da região. Todas ou quase todas foram plantadas, pois é possível ver que são em grande parte constituídas por blocos de espécies diferentes.

11,35 h — Deixamos para trás a Ilha de Sjælland e atravessamos um largo braço do Mar Báltico. Depois alcançamos a extensa ilha de Fyn. O avião sobe ao longo da costa do Báltico. Embaixo sempre a mesma paisagem: pequenos campos cultivados, terra arada (cinza-clara, às vezes mostrando o que parece ser areia), pequenos bosques e inúmeras casas com árvores em torno, espalhadas por toda a região.

14,40 h — Finalmente sobrevoamos Jylland (Jutlândia), mas a paisagem continua a mesma. Cinco minutos depois aterisamos em Billund.

Esperávamos no aeroporto Mr. Jens H. Danielsen, da Scanbreed. Num Mercedes 220 partimos para uma visita a vários centros de criação de gado Dinamarquês Vermelho.

Em Horsens (Osterhaab) fomos visitar a Estação de Reprodutores, mantida por uma Associação de Criadores, a Kvaegavisforeningssamarbejdet Haevej. Para sustentar a Estação, cobram cerca de 25 cruzeiros por bezerro macho ou fêmea nascido do sêmen vendido por eles. Visitamos o estábulo onde es-



O produtivo e rústico gado Dinamarquês Vermelho dos irmãos Nilsen, na fazenda Brnsvig. (foto P.N.N.).

tão os novinhos. Estão ali os mais promissores. Quando tiverem a idade de servir, o seu sêmen será utilizado em cerca de 600 vacas para cada um, 400 filhos e filhas serão analisados em relação aos seguintes caracteres: produção de leite, teor de gordura no leite, tempo que leva a ordenha mecânica, conformação do úbere, produção e qualidade da carne. Como o resultado dos testes leva tempo para ser conhecido, durante os anos em que duram as provas o sêmen vai sendo colhido e guardado a baixas temperaturas. Se os resultados não são favoráveis, todo esse sêmen armazenado é jogado fora. Cerca de 110.000 vacas das raças Dinamarquesa Vermelha e Frísia (branca e preta) utilizam o material ali produzido.

Vimos lá também um grupo de uns 30 touros, uns vermelhos e outros brancos e pretos, pastando num campo de capim muito viçoso. Cada um desses animais estava amarrado pela argola do focinho a uma corda de mais ou menos 10 metros, de modo que somente podia pastar nesse círculo. Entre esses touros, estava o famoso Horsens Ras, talvez o mais conhecido dos machos da raça Dinamarquesa Vermelha. É um animal imponente, que pesa cerca de 1.300 kg.

Ainda em Osterhaab vimos ótimas vacas, que estão tomando parte num experimento muito interessante. Metade será inseminada com sêmen de touros de alta qualidade, ao passo que a outra metade receberá material de touros de baixa qualidade. Também será feita a mesma experiência com vacas filhas de touros de baixo padrão. Desse modo será possível estudar melhor a herdabilidade da característica que chamamos "produção leiteira". Desde já se sabe, segundo me disse Mr. Danielson, que o gado Dinamarquês Vermelho é em geral de produção bastante homogênea. Ao contrário do que muitos imaginam, nas várias raças leiteiras existentes no mundo não é muito elevada a herdabilidade da referida característica. Assim, aumentos de produção na média de um rebanho leiteiro, se considerarmos apenas os aspectos devidos ao melhoramento genético, não são fáceis de obter. Esse melhoramento deve sempre ser procurado, mas também é importantíssimo partir de raças que já tenham médias elevadas de produção, como é o caso do gado Dinamarquês Vermelho.

De Osterhaab seguimos para a Fazenda Brnsvig, em Juelminde, dos irmãos Hans e Christian Nielsen. Desde 1876 a

família deles cria gado Dinamarquês Vermelho. Eles possuem lá cerca de 50 vacas com uma média oficial de produção (controlada) de 6.268 kg por ano, por vaca. É, como se vê, um rebanho altamente produtivo. As vacas têm ótimo aspecto e além do mais são lindas. 35 estavam pastando num campo adubado, muito viçoso, de gramíneas e trevos. A cerca elétrica delimitava, naquele dia, uma área de aproximadamente 50 x 50 metros. No dia seguinte a área pastada já seria outra. Fazem assim um tipo de pastoreio Voisin, com cercas móveis.

O estábulo da fazenda tem um pé direito de uns 2,20 m, que no Brasil não seria admitido. A ordenha é mecânica. O passadiço central do estábulo tem serragem e nas bacias demarcadas apenas com canos havia palha. Ali mesmo é feita a ordenha. Não há sala especial para isso. O equipamento de tirar leite é da marca Electiv, dinamarquesa.

Saindo da fazenda Brnsvig, fomos almoçar à beira do Mar Báltico, em Juelsminde. Há lá um restaurante muito simpático, onde comemos deliciosos arenques. É realmente um peixe dos mais gostosos, embora de tamanho pequeno.

Após o almoço, fomos visitar a Fazenda Højvang, de Niels Kr. Kristiansen, em Dagaard. Vimos umas 50 vacas da raça Dinamarquesa Vermelha, excelentes. No passadiço central do estábulo havia um pouco de areia sobre o piso de concreto. Nas bacias laterais, delimitadas por canos, o chão estava em parte coberto com palha. É preciso lembrar que só do dia 1.º de junho em diante o gado dorme nos campos, pois antes disso ainda faz bastante frio à noite. A ordenha não é realizada em sala especial, mas no próprio lugar onde o gado se encontra. Este é um rebanho dos mais produtivos. Pelo menos uma das vacas produziu 35 kg por dia, conforme pude ver nos quadros afixados sobre cada bacia. A média de produção era muito alta (superior a 6.000 kg por vaca/ano). É incrível como estes pequenos rebanhos dinamarqueses podem produzir tanto.

Visitamos também a casa do fazendeiro, cuja mulher falava inglês. O nível de vida é ótimo. As salas estavam bem decoradas e o chão era tapetado. Logo que entrou, Mr. Kristiansen tirou os sapatos, o que me deixou algo embaraçado, pois não fiz o mesmo.

Depois de visitar a fazenda, seguimos para a ilha de Fyn. Durante o caminho, como também no restante do dia, con-

versei com Mr. Jeans H. Danielsen sobre vários assuntos. Constatou-me que a tuberculose, a brucelose e a aftosa foram já erradicadas nos rebanhos dinamarqueses. A produção de gordura da raça Dinamarquesa Vermelha é bastante elevada. Assim, por exemplo, a mãe do tourinho 482, que vimos em Osterhaab, produziu numa lactação 7.956 kg de leite com 4,84% de gordura. Esse mesmo tourinho estava engordando em média 1,339 kg por dia. Note-se que não se trata de nenhum recorde, mas apenas de um animal que pegamos ao acaso para examinar (embora estivesse colocado entre os mais promissores). Um dos pontos bons da raça é o fato de ter cascos fortes. Isso muitas vezes não acontece com animais de outra raça. A média de produção da raça Dinamarquesa Vermelha é de aproximadamente 5.000 kg de leite por vaca, anualmente. O rebanho desses animais é de mais ou menos 350.000 cabeças, ou seja, 1/3 do gado existente no país.

Um empregado rural ganha por ano Cr\$ 30.000,00 a Cr\$ 40.000,00, mais comida. Esses empregados almoçam junto com os fazendeiros na mesma mesa. As fazendas de gado têm na Dinamarca em média 20 ha. A capacidade de suporte é de cerca de 1,5 cabeça por ha. O preço médio do ha é de aproximadamente Cr\$ 20.000,00.

O leite da raça Dinamarquesa Vermelha é muito bom para fazer queijos, não apenas devido ao seu alto teor de gordura, mas também porque é a raça que melhor converte a proteína da ração em proteína no leite, como me afirmou Mr. Danielsen.

Nas duas fazendas que visitamos, vimos beterrabas forrageiras, picadas, sendo dadas ao gado. É um alimento muito popular, pois contém cerca de 14% de açúcar e 20% de matéria seca, embora seja baixo o seu teor em proteínas. Aqui é demasiado frio para plantar milho. As novas variedades de beterraba forrageira são na Dinamarca um grande sucesso. Tive ocasião de ver o gado comendo com grande apetite esse alimento, picado em pedaços de uns 3 x 3 cm. A cevada é também plantada em larga escala. 90% ou mais das plantações que hoje vimos são desse cereal. Parte vai para a fabricação de cerveja (muito gostosa), mas a grande maioria dos grãos colhidos é utilizada em rações para animais.

A inseminação artificial é realizada em 98% das vacas. Vimos durante o dia vários rebanhos mistos, com vacas Frísias e outras Dinamarquesas Vermelhas. Contudo, segundo Mr.

Danielsen, cada uma destas vacas costuma ser inseminada com sêmen da sua própria raça.

Os machos Dinamarqueses Vermelhos que nascem são criados e depois ou vendidos como reprodutores ou (quase sempre) vendidos para engorda. Devido à inseminação artificial, é pequeno o mercado de touros para reprodução. A tendência atual, também na Dinamarca, é para a criação de um gado misto carne-leite, devido aos altos preços alcançados pela carne. Esta é exportada pela Dinamarca.

Na região que hoje percorremos, a maior parte (uns 70%) dos rebanhos é da raça Dinamarquesa Vermelha. Há também rebanhos Frísios e Jerseys, bem como alguns mistos, embora os animais mestiços sejam grande minoria.

Depois de percorrer uma região linda e próspera da Dinamarca, finalmente viemos ter ao Hotel Hessellet, em Nyborg, na ilha de Fyn. Estamos no quarto 114. É um estabelecimento de primeiríssima ordem, em estilo japonês. Há dias a Rainha almoçou aqui.

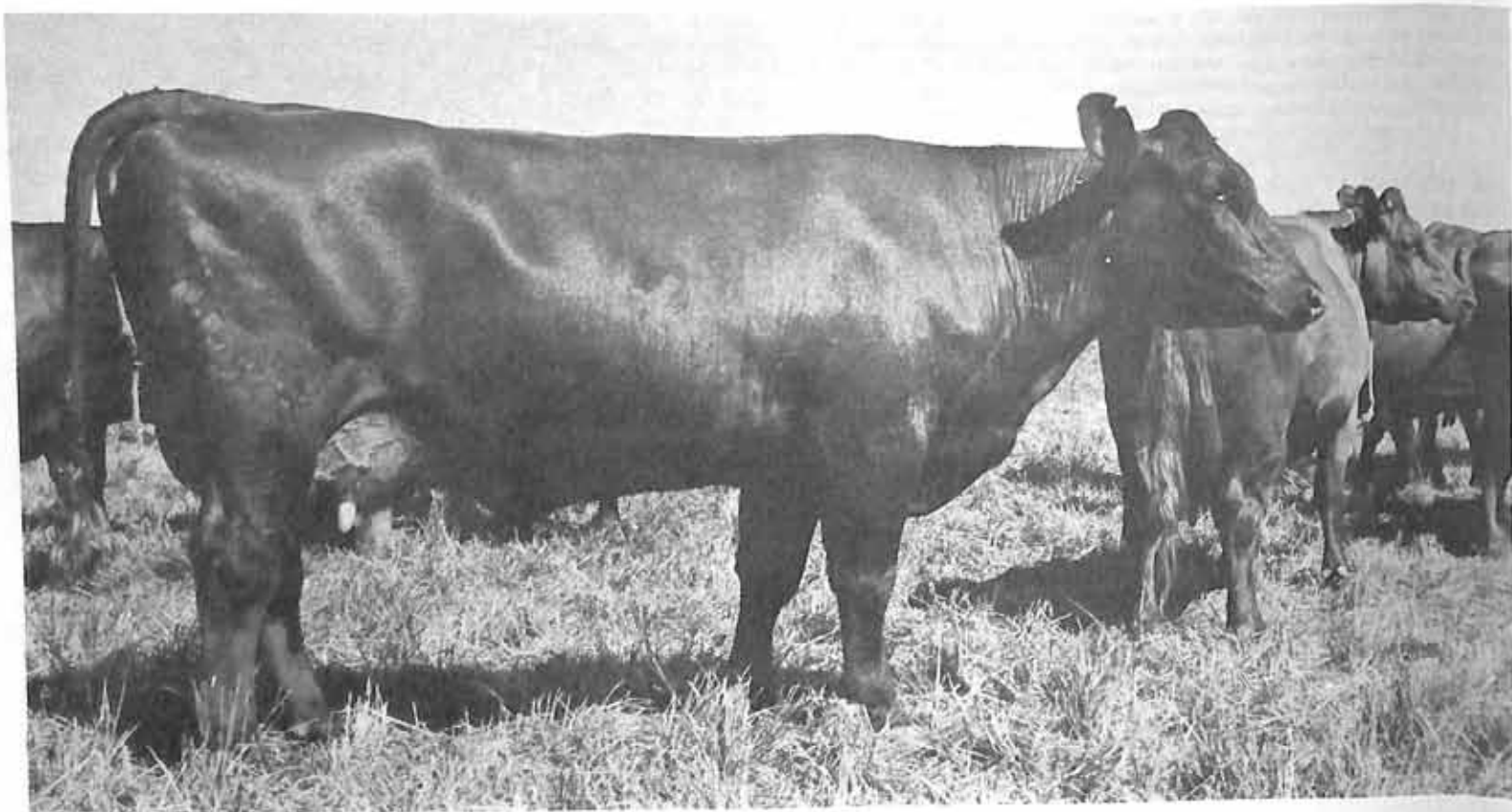
Tivemos um jantar muito agradável, com Mr. Danielsen e Mr. Langhoff, que veio para nos encontrar. Comi deliciosos arenques e carne de carneiro, acompanhados de um bom vinho branco. Conversamos sobre gado e outros assuntos, até que nos despedimos. Mr. Danielsen voltou finalmente para sua casa, a uns 100 km daqui.

Maio, 18 — Após o café, saímos do ótimo Hotel. De taxi alcançamos o ferry-boat, pois o carro de Mr. Langhoff não pôde fazer ontem a travessia devido ao acúmulo de automóveis, causado pelo feriado nacional de hoje (praying day).

Embarcamos no Sprogø, navio ferry-boat, que leva uns 250 carros. Durante a travessia bebemos algo (eu suco de laranja) no restaurante da popa, vendo o mar e as gaivotas. Depois, desci para ver mais de perto a turbulência das águas do mar, provocada pela hélice do barco. É um espetáculo que sempre me fascinou.

Acompanhavam o navio duas espécies de gaivota. Uma tem a cabeça e o pescoço pretos e a outra uma faixa preta perto das extremidades das asas. No mais são cinza-claras sobre as asas e brancas na parte inferior de todo o corpo. Mr. Langhoff explicou que o seu número é tão grande que há um sistema de controle da população, pulverizando-se muitos ovos com certo produto, para esterilizá-los. É que as gaivotas atacam também outras aves. Há milhões dessas aves marinhas.

Gado Dinamarquês Vermelho dos irmãos Hans e Christian Nilsen (foto P.N.N.).



Chegando a Korsor tomamos um taxi, que já nos esperava. A motorista era uma moça de vinte e poucos anos. Levamos até o estacionamento, a 4 km, onde estava o carro de Mr. Langhoff. Achava-se numa praça da cidade, pois o lugar onde os ferry-boats atracam está fora ou quase fora do perímetro urbano. Estávamos na ilha de Sjaelland, onde também se encontra Kopenhagen.

De lá seguimos para Haslev, a uns 40 km de distância. Passamos pela mesma e maravilhosa paisagem, que faz da Dinamarca um país-jardim: campos plantados com cevada (95% das plantações existentes), florestas (5 a 10% da área), pastagens e casas espalhadas aqui e ali, por toda parte, junto a árvores e plantas ornamentais. A topografia é apenas ondulada. O tempo estava ótimo.

Estavam em flor as macieiras e cerejeiras. Ambas têm flores brancas, mas a florada das cerejeiras é mais bonita. Contudo, a rainha das árvores floríferas existentes aqui é a cerejeira do Japão, com sua densa e belíssima carga de flores róseas. Nos jardins frequentemente há uma planta rasteira, geralmente cultivada junto aos muros, que se recobre de flores amarelas (*Alyssum saxatile*). Há também uma espécie branca (*Iberis sempervirens*), além de outra planta azul-rosa. Infelizmente ainda não consegui saber o nome desta última espécie.

Finalmente chegamos à Fazenda Assendrup, pertencente à Associação dos Criadores de Sjaelland. Lá encontramos o seu administrador, o Insp. Harold Johansen. Embora fosse feriado, ele gentilmente veio em pessoa mostrar as instalações. Trata-se de algo novo aqui, pois o grande estábulo tem pouco mais de um ano de uso e representa uma concepção diferente da usual, no que se refere à criação de gado leiteiro na Dinamarca.

A idéia geral é manter todo o rebanho leiteiro, com exceção apenas das novilhas, permanentemente abrigado dentro das instalações. À primeira vista, essa concepção é um tanto chocante, mas devemos nos lembrar que o mesmo provavelmente pensaram os que viram as primeiras criações de galinhas e porcos confinados dentro de galpões.

A Fazenda Assendrup possui exclusivamente gado Dinamarquês Vermelho. Seleciona os seus animais com um duplo objetivo: carne e leite. Perguntei se o leite não teria prioridade, mas Mr. Johansen respondeu que não. Apesar disso, a média da produção leiteira é muito elevada: 6.119 kg de leite por vaca, anualmente. A fazenda possui 160 vacas, o que é um número cerca de 3 vezes maior que o dos rebanhos comuns. A média diária de produção é de 22 kg de leite por vaca. Mr. Johansen espera ver ainda aumentados esses números, no futuro, quando poderia haver uma média de cerca de 7.000 kg de leite por vaca, anualmente.

No que se refere à produção de novilhos para carne, todos os bezerras machos lá nascidos são criados até atingirem 300 kg de peso. No futuro, com novas instalações que serão construídas, os garrotes serão mantidos até atingirem 500 kg. Apenas uns poucos, filhos das melhores vacas, são enviados às estações experimentais, onde farão os testes que determinarão ou não o seu uso na inseminação artificial. Mr. Langhoff calculou em 95% a quantidade de vacas que são inseminadas artificialmente. Isso significa um mercado reduzidíssimo para os reprodutores machos.

Retornando ao assunto da venda de garrotes para o corte, como exemplo me foi mostrado um deles, que nasceu em agosto ou setembro e que já estava com 290 kg. Esses garrotes permanecem em baias, cada uma das quais com um pequeno lote, dentro do grande estábulo coberto. Não saem para o ar livre. Vendendo-os, pensei nos porcos que ficam em chiqueiros para engorda, embora eles não tivessem gordura demasiada.

A comida recebida pelas vacas constava de resíduos (7 kg/dia) de cevada utilizada nas cervejarias e de capim recém cortado (12 kg/dia). Planejam construir grandes silos, onde as graminças serão armazenadas. Dão também muita beterraba forrageira (15 kg/dia), a respeito da qual Mr. Langhoff falou com entusiasmo. Há na fazenda uma máquina móvel secadora, fabricada pela TAARUP. O material desidratado (beterraba e capins) é prensado e guardado sob a forma de pellets, de muito bom aspecto.

Além dessa comida "volumosa", as vacas comem também concentrados, durante o tempo em que estão na sala de ordenha. Os concentrados caem automaticamente no cocho. Quando a vaca entra, um empregado lê o seu número e verifica

Terra também vive.



Fertilizantes Gama, um produto Cocito.

numa ficha a sua produção. De acordo com a mesma, ele gira um botão e a vaca recebe a quantidade certa de que necessita.

As operações da fazenda são bastante automatizadas, pois segundo Mr. Johansen só há lá 4 empregados (1 homem e 3 rapazes). Ele achava a escassez de mão de obra de tal modo grave na Dinamarca, que previu que o leite seja lá racionado, daqui há uns 10 ou 12 anos. Essa afirmação me deixou perplexo, pois se trata de um país que é hoje um dos maiores produtores e exportadores de laticínios. Mr. Langhoff também mostrou-se pessimista quando discuti o assunto com ele. A seu ver, quando os atuais fazendeiros forem morrendo ou se aposentando, dificilmente serão substituídos, pois a nova geração prefere ter empregos que exigem menos dedicação (ou seja, que permitem ter folga aos sábados e domingos). Achava que novas soluções, como talvez a concentração dos rebanhos em fazendas maiores, terão que ser encontradas. Disse-lhe que na minha opinião a lei da oferta e da procura se encarregaria disso: o leite teria que ter preços maiores, para remunerar melhor a mão de obra (que, aliás, recebe lá altos salários, como vimos). Ao que Mr. Langhoff respondeu que o problema era mais complexo, pois já existe no país uma falta de 70.000 operários e eles não desejam muito que venha gente de fora para trabalhar lá. Além disso, o pessoal disponível na Europa não se adapta ao clima dinamarquês. Disse-lhe então que no futuro poderiam existir grandes aviões tanques e que estes trariam o leite refrigerado do Brasil... Hoje isso pode parecer uma previsão absurda, mas penso que um dia isso será coisa exequível, tais e tantos têm sido os progressos no campo dos transportes aéreos.

O preço do leite vendido pela Fazenda Assendrup à Cooperativa que o revende, é de cerca de Cr\$ 1,10. Segundo Mr. Langhoff, talvez no futuro o leite seja pago de acordo com o seu teor em proteínas e nesse particular o gado Dinamarquês Vermelho está em ótima posição, devido à composição do seu produto.

O que a Fazenda Assendrup tem de mais espetacular é o seu enorme estábulo, que mede uns 60,00 x 130,00 m, ou talvez mais, com um pé direito muito alto. A estrutura é de grandes vigas de aço, como se fosse uma fábrica. Há algumas

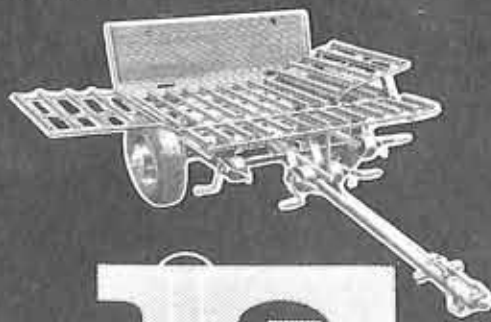
SOLUÇÃO PARA UM GRANDE PROBLEMA

equadro

Apresentamos aos senhores criadores e veterinários, a mais nova e revolucionária concepção de assistência veterinária: a MESA OPERATÓRIA AMBULANTE PARA ANIMAIS.

Rebocável. Prática. Eficiente. Para todo o tipo de animais de grande porte como: vacuns, bovinos, equinos, etc... Facilima de transportar e guardar. Indispensável quando se pensa em eficiência, higiene e segurança. Um verdadeiro convite ao progresso.

PEÇA CATÁLOGO
PELO CORREIO



metalúrgica **IF** parte Ltda.

Av. Pátria, 1424 - Fones: 22-10-44 e 22-39-15 P. Alegre/RS

leiteira de grandes telhas plásticas, transparentes, o que proporciona boa iluminação e permite a entrada do sol. O piso do lugar onde estão as vacas é de tábuas grossas de madeira, havendo entre as mesmas um intervalo de cerca de 2 ou 3 cm. Em baixo há um tanque, que recebe a água da lavagem. Esta é bombeada para um grande depósito exterior, onde depois vai ser usada na irrigação dos campos. Além da área comum, onde as vacas comem e passeiam, cada uma delas tem uma bacia com lados feitos de cano e piso coberto de serragem. Elas deitam-se ali e entram e saem à vontade, em relação à área comum.

Outra coisa curiosa são 2 grandes "coçadores", que nada mais são que escovas cilíndricas de plástico, colocadas à altura do dorso dos animais. As vacas podem assim coçar-se quando passam ou se agitam em baixo dos referidos "coçadores". Aliás, diga-se de passagem, lá não há carrapatos. As vacas leiteiras ocupam a área mais central do gigantesco estábulo. Ao lado estão as baias dos bezerros, as dos garrotes de engorda e também as da maternidade.

Só o futuro dirá se a estabulação fechada permanente dará resultados, mesmo num país como a Dinamarca, que não tem brucelose e tuberculose no seu gado. Francamente, à primeira vista, não me parece um sistema dos mais econômicos, nem dos mais saudáveis. Ainda que o país seja pequeno, como este, sempre haverá espaço para o gado pastar, por pouco que seja. Pelo menos durante o verão. Mr. Johansen calculou o custo das instalações em cerca de Cr\$ 8.000,00 por vaca, o que mesmo lá está fora do alcance dos pecuaristas em geral. Ele me disse que os resultados somente mais tarde serão conhecidos. É preciso ainda considerar a questão da limpeza do piso, difícil sobretudo quando a mão de obra é escassa.

Depois de responder a algumas perguntas de Mr. Johansen sobre o Brasil (ele não falava inglês e Mr. Langhoff foi o intérprete), nos despedimos, agradecendo a amável acolhida.

Seguimos diretamente para Copenhagen, onde chegamos já sem o lindo sol que brilhou durante toda a manhã e tornou a paisagem ainda mais encantadora. Passamos por vários caminhos, inclusive por ótima autoestrada. O que mais me impressionou, porém, em matéria de estradas, é o fato de serem asfaltadas até mesmo os caminhos vicinais, entre as fazendas.

Almoçamos às 15 h, no Hotel. Descansamos e depois fomos ao famoso Parque de Diversões Tivoli. É um Parque Shangai de grande categoria, com bons divertimentos e ótimos restaurantes. Assistimos a duas pantomimas, espetáculo onde a mímica substitui as palavras. Havia também ballet. Uma das peças era muito boa mas a outra deveria ser proibida para menores e não compreendo que tenha sido representada num lugar frequentado por crianças (embora poucas, à noite).

Jantamos lá, no Belle Terrace. Come-se bem. Em seguida, na noite fria, voltamos à pé ao Hotel.

XI Exposição Agropecuária e Industrial de Londrina

VIII de Ambito Nacional

De 6 a 14 de Abril de 1974

Antelmintico aumenta produção de leite em Barra Mansa

LUZ NARDOTO CONDE
Médico Veterinário *

O presente trabalho tem como objetivo uma apresentação simples e clara aos senhores pecuaristas, técnicos, enfim, todos aqueles que estejam ligados à pecuária leiteira, sobre importante experiência realizada no município de Barra Mansa, RJ., na qual observamos a produção de vacas em lactação everminadas com Ripercol L.

Este assunto vem despertando, desde 1968, grande interesse e temos acompanhado, através de publicações, os mais diversos trabalhos desenvolvidos em Minas Gerais e Espírito Santo.

Desejávamos, portanto, realizar observações na base leiteira do Vale do Paraíba pelas características locais de topografia, clima, manejo, infestação, etc.

O PROBLEMA

Segundo levantamento parasitológico realizado por técnicos da Universidade Rural do Brasil (km 47), no Vale do Paraíba, os vermes predominantes estão representados principalmente por *Haemonchus*, *Cooperia*, *Trichostrongylus* e *Oesophagostomum*, todos vermes redondos e que muitos prejuízos vêm trazendo à nossa pecuária. O manejo inadequado, aliado ao restrito uso de vermífugos, agrava mais a situação, determinando a queda acentuada de produção de leite, isto sem mencionar outros prejuízos como saúde, deficiências, etc.

O LOCAL DE TRABALHO

Selecionamos uma propriedade dentro do município, representada pela Fazenda São Pedro, pertencente ao Sr. Délio Sampaio, ligado à Cooperativa de Barra Mansa e criador de Gir-Holanda. A fazenda possui um rebanho numeroso, o que nos ofereceu condições de selecionarmos dois lotes de 5 vacas cada um, procurando-se uniformizar os lotes de vacas com crias da mesma idade.

O quadro abaixo nos dá uma visão inicial do trabalho.

	N.º de vacas	Prod. Leite total	Prod. Leite média	Idade dos bezeros
Lote A	5	52,7 kg	10,5 kg	3 a 4 meses
Lote B	5	47,7 kg	9,5 kg	3 a 4 meses

Não realizamos exames de fezes, em virtude da pequena margem de precisão de seus resultados em bovinos adultos, e, partimos, assim, daquele velho ditado popular que diz o seguinte: "todo o animal tem vermes até prova em contrário".

Selecionamos os lotes, escolhemos ao acaso o lote A, e aplicamos Ripercol L injetável. O lote B, não rece-

beu tratamento algum, servindo como testemunha. A dosagem de Ripercol L foi de 1 cm³, em aplicação intramuscular, na região glútea.

Os trabalhos de controle duraram 15 dias e durante este período realizamos uma pesagem parcial e outra final. Os dois lotes, neste período, sofreram manejo e alimentação rigorosamente iguais.

O quadro abaixo nos revela o surpreendente resultado.

	10/08/72		17/08/72		25/08/72		Total (15 dias)	
	Prod. Tot. kg	Média kg	Prod. Tot. kg	Média kg	Prod. Tot. kg	Média kg	Prod. Tot. kg	Média kg
Lote A c/Ripercol L	52,7	10,5	58,5	11,7	60,5	12,1	171,7	11,4
Lote B s/Ripercol L	47,7	9,5	44,6	8,9	46,0	9,2	138,3	9,2

(*) Médico Veterinário do Ministério da Agricultura.
Serviço de Inseminação Artificial — Barra Mansa.

Diferença 33,4

Concluimos que as 5 vacas que receberam Ripercol L produziram, em 15 dias, 33,4 kg de leite a mais do que o lote testemunha, ou sejam 2,2 kg de leite em média, a mais, por vaca everminada.

CONCLUSÕES

Considerando o preço do litro de leite pago pela Cooperativa na base de Cr\$ 0,50, o lucro bruto foi da ordem de Cr\$ 16,70. Descontando as 5 doses de Ripercol L, calculadas em torno de Cr\$ 7,50, temos um lucro líquido de Cr\$ 9,20, pelas 5 vacas tratadas em apenas 15 dias.

Considerando-se que o plantel da Fazenda São Pedro gira em torno de

50 vacas em lactação, o lucro líquido que o Sr. Délio Sampaio obterá com a everminação de todas as vacas, em apenas 15 dias, seria de Cr\$ 92,00. Isto sem contar que as vacas tratadas aumentaram seu peso, pois passaram a se alimentar melhor, melhoraram sua saúde e devem ter aumentado a percentagem de gordura no leite.

Concluimos, portanto, que a aplicação de Ripercol L, em vacas em lactação, é fato comprovadamente econômico para o nosso meio, vantajoso sob todos os aspectos, especialmente aquele em que se considera a lucratividade para todo os produtores de leite do Estado do Rio de Janeiro.



Dr. Lenck pronunciando a abertura do leilão e apresentação dos diretores da Imex Internacional.



Primeiro Leilão do Gado Fleckvieh no Brasil

Com o intuito de possibilitar ao criador brasileiro a aquisição direta de animais, o que é poupar-lhe a preocupação e o trabalho de importação, da premunicação e dando-lhe a consciência exata daquilo que adquire, a IMEX, entidade oficial alemã de exportação de gado, inaugurou no dia 11 de novembro, em Itapetininga, um estábulo para 50 animais.

Nessa ocasião, os primeiros animais chegados — 30 fêmeas prenhas da raça Fleckvieh (Simental) e três touros dessa raça foram apreçados em festivo leilão.

Pela primeira vez foram apresentados a criadores brasileiros três fêmeas também prenhas e um touro da raça Gelbvieh (gado amarelo). Esta raça, uma das mais antigas da Europa com aptidões para leite e principalmente para carne, vem tendo ultimamente grande aceitação nos Estados Unidos, em cruzamentos que alcançam resultados excepcionais. Em nosso meio, certamente poderá também assegurar-se lugar de destaque.



Aspecto do leilão realizado pelo sr. Trajano Silva.

NA FAZENDA NOSSA MALÓCA

A reunião foi realizada na fazenda Nossa Malóca, em Itapetininga, de que é proprietário o Dr. Bruno Heydenreich, estando presentes os srs. Dr. Renato Costa Lima, o prefeito municipal e o presidente da edilidade de Itapetininga, um representante da Secretaria da Agricultura do Estado de Santa Catarina e outras autoridades. A Alemanha esteve representada pelos srs. Dr. Heino Messerschmidt, presidente da Federação Alemã de Produção e Criação Animal, vice-presidente da Comissão de Produção Animal da "Société Européenne pour la Production Animal"; Dr. Herbert Sonn, diretor do Departamento de Relações Exteriores da Pecuária Alemã; sr. Karl Fraundorfer, diretor geral de vendas da IMEX; Dr. Schaefer, adido de Agricultura da embaixada da República Federal Alemã no Brasil.

Compareceram criadores e interessados de vários pontos do País, num total de 258 pessoas, contando-se entre elas criadores de Goiás, Paraná, Paraíba do Norte, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Guanabara, Bahia, Distrito Federal e Argentina.

COMO DECORREU O LEILÃO

Foi leiloeiro o sr. Trajano Silva de Uruguaiana, tendo sido arrematados três touros e três novilhas Fleckvieh, alcançando as vendas o total de 135.000,00 cruzeiros.

O lance de cada touro iniciou-se por Cr\$ 23.000,00 e o das novilhas Cr\$ 19.000,00.

O preço das novilhas foi considerado muito alto, mesmo incluindo todas as despesas da premunicação, seguro, estadia etc.

A comissária Neyva esteve presente, dando aos criadores informações sobre a tramitação de importação. A Lufthansa também informou sobre viagem de criadores à Europa em abril do próximo ano. Os criadores interessados pelo melhoramen-

to de pastagens e pelos resultados do cruzamento de raças mistas com Zebu e outros assuntos agro-pecuários tiveram a oportunidade de consultar a equipe técnica da Planeja.

Os objetivos visados pela IMEX parece que foram conseguidos: a raça Fleckvieh tornou-se conhecida de dezenas de criadores brasileiros, muitos dos quais vão beneficiar seu rebanho com a introdução desse sangue novo. Porque, a verdade é que, nos dias subsequentes ao leilão, todos os animais apresentados em Itapetininga foram vendidos. Além disso, os interessados obtiveram informações valiosas sobre aspectos específicos da criação.



Dr. Renato Costa Lima prestigiando o 1.º Leilão Fleckvieh em Itapetininga.



Na foto acima, à esquerda, o Prof. João Soares Veiga, ao lado de um Fleckvieh durante o leilão. À direita, grupo de jovens da colônia alemã, que recepcionaram os visitantes. Na última foto, o sr. Paulo Vianna, criador em Itapetitinga, BA, ao lado de um dos vários exemplares que adquiriu no leilão de Itapetininga.

Presença da República Federativa Alemã na 32.ª Exposição Nordestina de Animais em Recife

Pela primeira vez, a República Federativa Alemã participou da 32.ª Exposição Nordestina de Animais, em Recife, com um estande que despertou geral interesse e curiosidade dos criadores e do público. Deveu-se isto não apenas aos inúmeros brindes que aí foram distribuídos,

mas principalmente ao fato das "novidades" apresentadas: três touros da raça Fleckvieh, pertencentes ao grupo de 9 touros importados pelo Ministério da Agricultura, de 24 a 28 meses, pesando 836 e 865 kg e, que na temperatura local 40° à sombra estavam se apresentando per-

feitamente normal. Vários criadores fizeram pedidos de importação de matrizes desta raça.

Um reprodutor e quatro fêmeas da raça Landrace, importados pela Secretaria da Agricultura de Pernambuco, animais belíssimos, que se comportavam como se tivessem nascidos naquele lugar, entusiasmaram tanto quanto os touros a muitos criadores, que se dispõem a importar animais desta raça.

A "Show-Multi-Visual" — seis projetores dirigidos por um computador, projetando quadros da agricultura e da pecuária alemã — foi outra atração do estande.

Máquinas agrícolas, principalmente para forragem e cultura, material de inseminação, instrumentos médico-veterinários e grandes painéis com dados e fotos da agricultura e pecuária alemãs completavam o quadro da apresentação do estande alemão.

As informações foram dadas pelo Dr. Grothe, representante da federação alemã de criadores de gado bovino, na parte zootécnica e pelo Dr. Otto, diretor da Deula (instituto alemão de ensino agro-técnico) na parte de máquinas agrícolas.

Com o convite do consul geral da Alemanha, Dr. Bensch, aos representantes governamentais, criadores e imprensa, para um jantar em sua casa, a presença alemã na 32.ª Exposição Nordestina de Animais atingiu seu ponto culminante.



Vista do Pavilhão da República Federativa da Alemanha na 32.ª Exposição Nordestina de Animais.



Alguns dos touros da Raça Fleckvieh expostos na Exposição Nordestina.

(Conclusão da pág. 34)

Total de animais-dia no ano
 Área do piquete em ha x 365 = Capacidade média de suporte por ha, durante todo o ano.

Equivalência:

Idade			UA
até	8	meses	0,00
	8-12	"	0,25
	14-18	"	0,50
	20-24	"	0,75
	26-30	"	1,00
	Bois		1,00

Nota: A entrada e a saída dos animais são reguladas pela altura do pasto.

Revista dos Criadores

PUBLICAÇÃO MENSAL

Assinatura:

Cr\$ 150,00

PEDIDOS A

Av. Pompéia, 1214

Fundos "B"

SÃO PAULO — SP



Escolha a raça. A Cipari tem o sêmen.

O melhor sêmen bovino para gado leiteiro.

Mas além da variedade de opções de melhora, a CIPARI tem outras coisas mais importantes para lhe oferecer.

A qualidade, por exemplo, que é fruto de um dos mais bem aparelhados laboratórios de tecnologia de sêmen.

Assistência técnica permanente de uma equipe altamente especializada no campo da inseminação para gado leiteiro.

O sêmen dos maiores campeões estrangeiros, que é produzido pela ABS-American Breeders Service e distribuído no Brasil pela CIPARI.

A CIPARI tem soluções melhores para aumentar a produtividade do seu rebanho, com um mínimo de tempo e o máximo de aproveitamento.

Pense nisso na hora de inseminar o seu rebanho. E chame a CIPARI.

É um dos poucos casos neste mundo, onde você só tem a ganhar. E muito.



CIPARI - CIA. PARANAENSE DE INSEMINAÇÃO

Matriz: Rua Tupi nº 383 - Fone 22-5713 - Londrina - Pr.
Filial de Porto Alegre: Rua Honório Silveira Dias nº 1543 - Bairro Higienópolis - Fone 22-8458
Filial de São Paulo: Rua Aimberê nº 238 - Bairro Perdizes - Fone 82-3821
Licenças: IC-05/PS-01/CS-10

"FONDUE", e que a mesma é A "FONDUE"

J. J. CARNEIRO FILHO
Professor "Honoris Causa" do ILCT.

A excelente publicação "Revista do ILCT", com sua edição de maio-junho, último, publica um excelente trabalho sobre "Fondue", e que a mesma é fabricada em diferentes Cantões da Suíça e mesmo em algumas regiões fronteiriças da França, como a Savóia e o Jura, tendo de modo geral as mesmas propriedades e o mesmo elemento principal e comum — o queijo.

A "Fondue" nasceu na Suíça Romana e sua origem vem simplesmente do senso de economia do camponês: seu inventor é desconhecido e, por isto mesmo, não tem uma estátua como Madame Harel que tem seu nome ligado à história do Camembert.

Nas regiões Alpinas, desde muito tempo, na primavera, os vaqueiros partiam, com seus rebanhos, para as montanhas e, como o transporte do leite não era possível por causa das distâncias e falta de estradas, era ele tratado no local, transformado em queijo, queijo de fabricação rudimentar, mas são e fácil de se conservar.

O processo empregado era simples: em um caldeirão de cobre, preso a um tripé sob o qual ardia um fogo de lenha, e cujo interior era previamente esfregado com alho para impedir o leite de colar ou queimar, — era despejado grande quantidade de leite que depois de cozido se transformava em queijo; depois de resfriado era retirado do caldeirão. Os pequenos resíduos que ficavam no fundo do caldeirão eram cuidadosamente raspados e comidos pelos vaqueiros. Um deles, tendo certa vez deixado esfriar demasiadamente, não pode raspar facilmente e, não tendo água à mão, jogou no caldeirão um pouco de vinho. A chama do braseiro aqueceu o vinho e fundiu o queijo; o vaqueiro recolheu o resultado desta mistura de queijo e vinho e, mergulhando nela um pedaço de pão, começou a comer. A "Fondue" havia nascido, pois apreciando a mistura, ele a repetiu e a ensinou a seus camaradas. Uma vez mais a aliança do símbolo: pão e vinho... e o queijo.

A primeira menção escrita da "Fondue" data de Brillat Savarin, escritor e magistrado francês, gastrônomo e epicurista, que escreveu a "Physiologie du goût". Recebido em 1794 pelo Sr. Trollet, representante da realeza em Moudon, este lhe ofereceu um prato são, saboroso e apetecível, de fácil confecção e capaz de atender a chegada de um hóspede inesperado, — a "Fondue ou fromage". Sua receita, tendo por base uma mistura de ovos e queijos, foi extraída dos arquivos do Sr. Trollet e publicada por Brillat Savarin em seu livro supracitado, considerado o melhor de suas publicações.

A "Fondue" era ordinariamente feita em caldeirão de terra, o famoso "caquelon" suíço, mas a caçarola esmaltada serve perfeitamente e acreditamos que a nossa panela de pedra seja bem indicada para esse fim.

Diferentes queijos podem ser empregados; o primeiro deles foi o "Gruyère" e os mais usados, na Suíça, são, além deste, o "Emmental" e o "Vacherin", ou uma mistura de dois deles: o que é importante é que sejam de boa qualidade, sendo aconselhável a mistura de queijos de idades diferentes, isto é, mais frescos e mais curados. Em princípio, a "Fondue" será tanto mais untuosa e macia quanto mais gordo for o queijo; quanto menos gordo este, mais dura e coriácea ("borrachenta") será a "Fondue". A quantidade de queijo varia de 120 a 200, e mesmo 250 g por pessoa, segundo o apetite de cada um.

Quando ao vinho deve ser branco, seco e ácido, não sendo necessário vinho de primeira qualidade; a quantidade empregada pode ser calculada na metade da quantidade de queijo. Certas pessoas que não toleram o álcool substituem o vinho pela "Cidra", mas deve-se considerar que depois de 5 minutos de cozimento, praticamente do vinho só resta o aroma, sem o álcool. O vinho branco é a bebida tradicional para acompanhar a "fondue"; em geral, o amador bebe pequenos goles durante a refeição. O chá é usado para aqueles que evitam o vinho.

Há uma série de receitas para a "Fondue" e aqui nos limitamos a transcrever uma das mais conhecidas. Proporções para 4 pessoas:

- 1) 600 g de queijo;
- 2) 3 decilitros de vinho branco (cerca de 300 g);
- 3) 4 colheres (de café) de farinha ou de maizena;
- 1 cálice de kirsch;
- Pimenta, noz-moscada, um dente de alho.

Esfregue-se o caldeirão ou caçarola com o dente de alho e o deixe na caçarola. Ajunte-se os ingredientes de n.ºs 1 a 3; a maizena deve ser previamente dissolvida em um pouco de vinho. Leve a caçarola ao fogo, a princípio fraco e depois mais forte, agitando com uma espátula de madeira. Quando o queijo estiver completamente fundido, junte-se o kirsch, pimenta e noz-moscada. Na mesa, a caçarola deve ser colocada sobre um aquecedor, de preferência de chama regulável, devendo a "Fondue" continuar a cozinhar ligeiramente. Cada convidado toma um pequeno cubo de pão previamente preparado e com o seu garfo o mergulha na "Fondue", rolando-o e... bom apetite.

Entre nossos queijos parece-nos indicada uma mistura dos tipos Edam (Palmira) e Gouda (prato). Quanto ao "kirsch" que não é fabricado no Brasil, supomos que possa ser substituído por uma cachaa fina e aromatizada.

A fantasia é sem limites, todo amador pode ter sua receita; e quem tiver uma fórmula nova e original pode enviá-la à "Union Suisse du Commerce de Fromage" que a receberá com prazer.

A "Fondue" é simples de preparar, pouco custosa, gera bom humor e cria um ambiente de simpatia. O número de amadores aumenta, trazendo larga contribuição ao maior consumo de queijo; tornou-se na Suíça, um prato nacional, sua introdução nos quartéis teve grande sucesso, e é geralmente, na vida moderna, preparada uma vez por mês nas casas de família.

ASSINE A

REVISTA DOS CRIADORES

Assinaturas Registradas

1 ano	Cr\$ 150,00
2 anos	Cr\$ 270,00
3 anos	Cr\$ 400,00

PARA PEDIDOS DIRIJA-SE

À
EDITORA DOS CRIADORES LTDA.
AV. POMPEIA, 1214 — Fundos B
SÃO PAULO — BRASIL

O Gado Suíço da Calciolândia

Eng. Agr. FRANCISCO TEATINI

A seleção do Suíço em Calciolândia foi iniciada em 1912 e segue com objetividade, até hoje, as normas técnicas de seleção recomendada para os trópicos, formando praticamente a raça SUÍÇA BRASILEIRA.

Criador cuidadoso, Gabriel Andrade continua sem interrupção, e pacientemente, o trabalho iniciado pelo pai, adotando as estratégias de seleção que eu venho acompanhando nestes últimos anos, e que podem ser resumidas do seguinte modo:

Baseando-se nos controles leiteiros mensais, anualmente se relacionam para seleção as vacas Suíças puras ou cruzadas, com produção superior à 2.200 kg na segunda lactação, e que apresentaram boa resistência à seca e com tirada "macia". Estas vacas selecionadas para o plantel, são acasaladas seguindo as seguintes diretrizes básicas:

1.ª — As vacas Suíças, fortes e grandes, puras de origem, (que praticamente já não existem), ou puras por cruzar, são inseminadas com sêmen de touros Suíços Americanos, provados melhoradores em leite.

2.ª — As vacas Suíças menos puras, grandes e fortes, ou são inseminadas de touros Suíços, ou então acasaladas em regime de pasto, com touros Suíços puros, caminhando assim para a raça Suíça, e com rusticidade.

3.ª — As vacas boas de leite, que não são muito fortes, mas foram aprovadas na seleção, e que por acaso emagreceram um pouco mais, estas, sejam puras, ou 7/8 ou 3/4, são cobertas com os melhores touros Gir Leiteiro de Calciolândia, afim de se obter animais mais rústicos.

4.ª — As novilhas, para se evitar partos difíceis à primeira cria, são sempre cobertas, em regime de pasto, pelos melhores touros Gir Leiteiro da Fazenda. Em todos os casos sempre se evita a consanguinidade.

Deste modo, pode-se ver que a Fazenda tem sempre puras, 15/16, 7/8, 3/4 e 1/2 sangue Suíço.

O MANEJO

É necessário ressaltar aqui, que o rebanho Suíço é praticamente criado para se obter uma rusticidade muito grande. O gado é selecionado em regime extensivo, as vacas somente recebem trato no auge da seca. As bezerras, depois de desmamadas vão para o lote das novilhas, não recebem trato algum, e aí ficam até a época da cobrição, quando são apartadas para os touros Gir Leiteiro. Com o gado, Gabriel não adota ne-

nhuma sofisticada que possa atrapalhar a rusticidade obtida.

Os bezerrinhos, logo depois de desmamados, são separados: aqueles que apresentam características mais puras, e filhos das melhores de leite, são reservados para venda, como tourinhos. E aqueles meio sangue, 3/4 e 7/8 são separados, castrados e são excelentes para corte.

A época da cobrição e da inseminação artificial, depois da primeira cria em diante, se processa de junho até outubro, não somente por causa do leite de cota, mas também para facilidades de análise.

A mortalidade nestes últimos 5 anos, foi inferior à 2% anuais e a natalidade foi de 76%.

ORIGEM E DISTRIBUIÇÃO DA RAÇA SUÍÇA

Na Suíça, existem duas raças bovinas muito importantes: a Simental e a Suíça Parda.

A raça Suíça Parda, é uma raça mista para carne e leite, e predomina na região do Nordeste, nos cantões de Zurich, Lucerne, Schwyz, etc. É uma das raças mais antigas, e, segundo os historiadores, se formou por seleção, sem introdução de sangue externo, e como foi bem selecionada, se espalhou pela Europa e por muitos países do mundo, sendo hoje das mais populares, e, pode-se dizer, uma das mais cosmopolitas. Seu alto conceito, foi conquistado pelos próprios méritos, sem necessidade de divulgação.

No Brasil existem grandes núcleos de criação, desta raça, que é muito bem aceita pelos nossos criadores, principalmente em virtude de seu porte e adaptação, associados à uma satisfatória produção de leite, e, os machos são rústicos e muito bons para engorda.

É encontrada nos diversos estados do Brasil, sendo que no Oeste de Minas, em Calciolândia, e nas suas proximidades existem muitos criadores que se dedicam há longos anos à sua criação, sendo estimado em mais de 2.000 fêmeas Suíças ou Suíçadas só na região de Calciolândia.

O INÍCIO DA CRIAÇÃO EM CALCIOLÂNDIA

O trabalho de seleção da raça Suíça Parda em Calciolândia se iniciou em 1912, com Dr. Donato, pai de Gabriel Andrade, que havia estudado agricultura nos Estados Unidos, e, vindo de Passa Tempo, trouxe para Calciolândia um lote de novilhas Suíças. Este lote foi cruzado com touros da raça Caracú,

com o objetivo de se obter animais resistentes que facilmente pudessem se adaptar ao Oeste de Minas.

Mais tarde, em 1920, Dr. Donato importou touros Suíços P.O. e comprou vacas Suíças P.C. ampliando o trabalho de seleção para leite.

Em 1924, iniciou o Controle Leiteiro Oficial do rebanho Suíço, que era efetuado pela Fazenda Modelo do Ministério da Agricultura, de Pedro Leopoldo. Estes controles, se encontram, nos anos daquele estabelecimento. Naquela época, Dr. Donato já tinha vacas que produziam 15 litros de leite diários em uma ordenha.

Neste rebanho Suíço da Calciolândia, trabalharam 8 touros da raça Guzerá, adquiridos no Estado do Rio, dos quais apenas 1 touro foi melhorador em leite. De 1960 para cá, o Guzerá, foi substituído pelo Gir Leiteiro, intercalando nestes acasalamentos, os touros Suíços puros, executando assim, um plano técnico bem delineado.

Em 1959, quando o Dr. Donato passou a Fazenda Calciolândia para seus filhos, a Fazenda já produzia 6.000 kg de leite diários, praticamente com o gado Suíço ou Suíçado, e, Gabriel Andrade continua o trabalho do pai.

É A VOZ DO DONO QUE ENGORDA O BOI



Administre pessoalmente sua fazenda através do Transceptor SSB-AJ

Transistorizado - Trabalha com corrente de 110 volts ou bateria

Garantia de 12 meses

Assistência permanente

Providenciamos a licença do Dentel e instalamos

AJ ELETRÔNICA S.A.

15 anos de experiência em SSB

Alameda Santo Amaro, 383

04745 - São Paulo - SP

Telefone: 247-5433

Representantes em: Goiânia,
Maringá - Porto Alegre - Rio
- Vitória - Fortaleza

Tão linda
Maringá f
Qualidade



Entre todas as exposições, a de Maringá é a que desperta maior interesse do grande público.



como a canção sertaneja de Joubert de Carvalho, um espetáculo notável em sua II Exposição quantidade - Batidos todos os recordes de venda no País

Texto: L. NORONHA
Fotos: F. SCIACCA

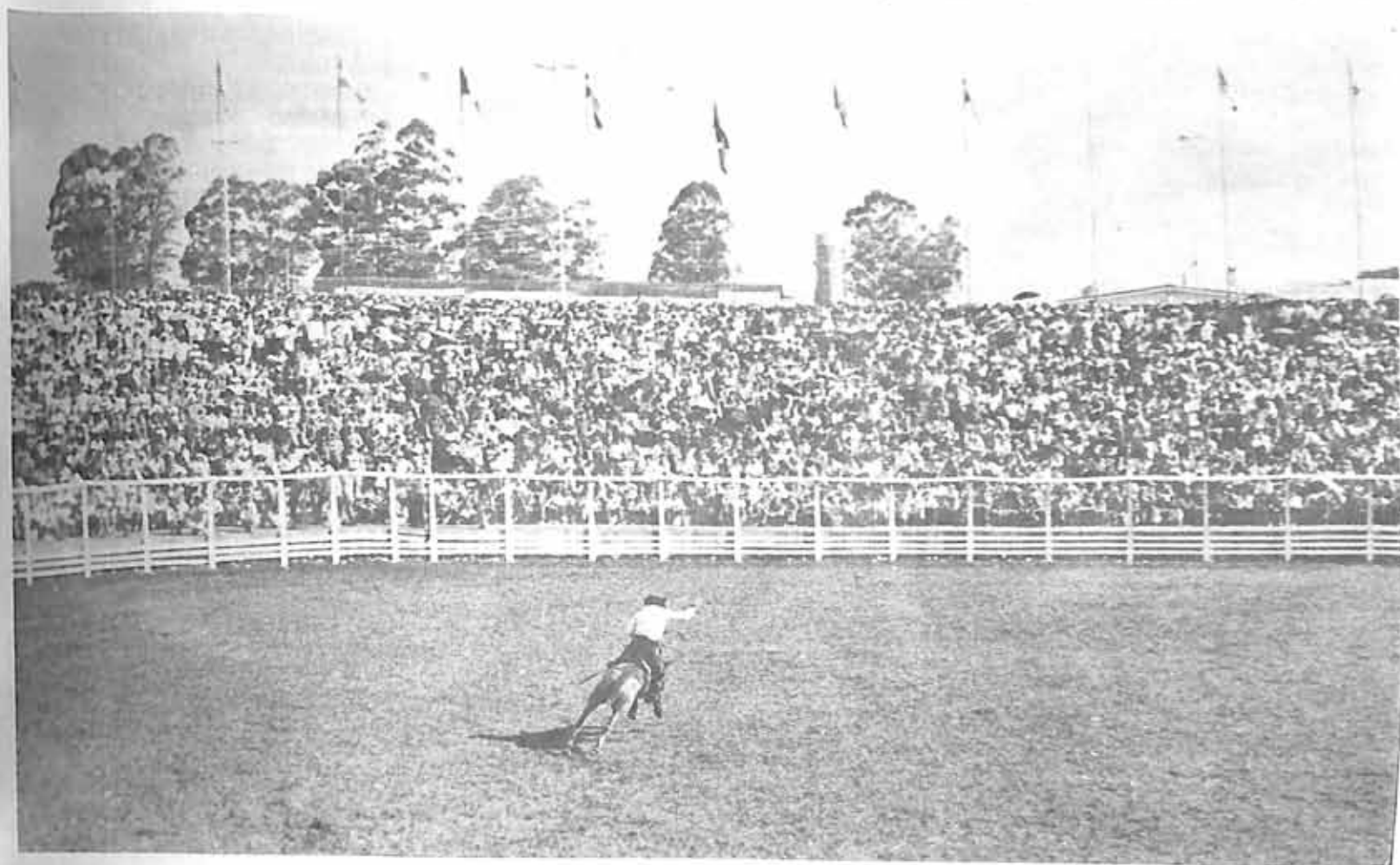
De 17 a 25 de novembro, Maringá, a "rainha das caboclas bonitas", realizou sua II Exposição Agropecuária e Industrial. Continuando o êxito do ano anterior, o Parque Presidente Emilio Garrastazu Médici foi novamente palco de outro sensacional certame, que pode ser incluído, sem favor algum, entre as maiores mostras agropecuárias do País, motivo aliás que deve encher de orgulho não só os maringaenses mas também todo o grande Estado do Paraná.

O ato inaugural ocorreu quando os srs. Rui Neves Ribas, presidente da CIBRAZEN e representante do ministro Moura Cavalcanti, da Agricultura; José Cassiano Gomes dos Reis Junior, secretário de Agricultura e representante do governador Emilio Gomes e o prefeito Silvio Barros hastearam, respectivamente as bandeiras Nacional, do Estado e do Município.

A abertura da feira agropecuária, considerada das mais importantes do País, foi um ato sem discursos,

seguido imediatamente a inauguração dos pavilhões "Celso Garcia Cid", "Ubaldo da Silva" e "Gilberto Valias", numa homenagem do município a esses pecuaristas recentemente falecidos.

A placa do pavilhão "Celso Garcia Cid" foi descerrada pela viúva sra. Francisca C. Garcia, cabendo a Roberto Silva, filho mais velho de Ubaldo Silva e a Oswaldo Vilela Nunes, cunhado de Gilberto Valias, descerrar as placas dos outros dois pavilhões. Também essas foram soleni-





O Dr. José Cassiano Gomes dos Reis Filho, Secretário da Agricultura do Paraná, representando o Sr. Governador do Estado, Emilio Gomes, inaugurou a II Exposição Feira Agropecuária e Industrial de Maringá. No flagrante quando o ilustre cidadão público era recebido pelo Sr. Prefeito local e demais autoridades.

RESULTADOS FINANCEIROS

Os números oficiais finais da II Exposição Feira Agropecuária e Industrial de Maringá apresentados à reportagem são estes: 3.705 cabeças de animais negociadas, para um volume financeiro da ordem de Cr\$ 16.565.100,00 cruzeiros, numa média de Cr\$ 4.471,00 cruzeiros por cabeça negociada, uma das mais altas do País.

O quadro seguinte mostra o resultado diário dos negócios e o total de visitantes registrados na portaria.

dades sem discursos, mas de muita emoção. Os discursos somente foram pronunciados durante o banquete que o município ofereceu às autoridades, logo após, no restaurante do Parque Exposição "Presidente Médici".

PERSONALIDADES PRESENTES

As solenidades inauguradas da II Exposição e ao almoço oferecido pelo município, compareceram os srs. Rui Neves Ribas, representando o ministro Moura Cavalcanti, da Agricultura; José Cassiano Gomes dos Reis Junior, secretário de Agricultura, representando o governador Emilio Gomes; deputados Jorge Sato, 1.º secretário da Assembléia e Fuad Nacli; coronel Hubert Eisenberg, comandante do 4.º BPM, representando o secretário de Segurança Pública; João Palma Moreira, delegado estadual do Ministério da Agricultura; Bento Cardoso Patto, presidente da Café do Paraná; prefeito Benedito Pinto Dias, de Para-

navai, além de prefeitos e vereadores de diversas cidades da região; secretários do Município; vereadores à Câmara Municipal de Maringá; pecuaristas, comerciantes, líderes classistas e outros.

Dia	
17	— Sábado
18	— Domingo
19	— Segunda
20	— Terça
21	— Quarta
22	— Quinta
23	— Sexta
24	— Sábado
25	— Domingo
26	— Segunda
27	— Terça
TOTAIS	

Animais	Visitantes
	3.245
	21.053
Cr\$ 310.600,00	12.485
Cr\$ 632.000,00	27.513
Cr\$ 1.276.800,00	27.251
Cr\$ 986.700,00	28.343
Cr\$ 1.893.750,00	29.602
Cr\$ 2.933.950,00	109.434
Cr\$ 4.305.060,00	139.855
Cr\$ 3.129.740,00	
Cr\$ 1.096.500,00	
Cr\$ 16.563.100,00	398.781

ATRATIVOS PARA O PÚBLICO

A comissão organizadora desenvolveu-se no proporcionar divertimentos ao numeroso público que acorreu ao parque da exposição. Assim

é que houve diariamente "shows" infantis com palhaços, malabaristas, bandinhas, etc., tendo-se exibido à noite artistas como Waldick Soriano, os Novos Incríveis, Sergio Reis, Newton Cesar e conjunto, Angela Maria, Raul Gil, Jair Rodrigues e conjunto, Luis Américo e Ronald Gollas.

A QUEM SE DEVE O ÊXITO DO CERTAME

A II Exposição Agropecuária e Industrial de Maringá, promoção e realização da Prefeitura Municipal local, e da Autarquia de Fomento

Quando tudo terminou falou o Sr. Prefeito, Silvio Magalhães Barros no espetacular banquete oferecido pelo grande Frigorífico Luso-Brasileiro.



Agropecuário teve na chefia da comissão organizadora o sr. Raymundo Coimbra Leite, um dos mais conceituados neloristas do Paraná, dono do afamado DARAMU II, um espécime raro da raça. Formou ele com o Prefeito, sr. Silvio M. Barros e Dr. Renato Bueno Netto, o trio que garantiu a Maringá, o direito de proclamar: "A melhor Exposição do Estado é nossa!"

A comissão de julgamento também cabe parte dos louros: todos os juizes — e foram os srs. Mario Cruvinel Borges, Dalor Teodoro de Andrade, Eduardo Benedito Marchi e José Quirino dos Santos — comportaram-se condignamente, fazendo jus a gerais aplausos.

No último dia, após a entrega de prêmios, o Frigorífico Luso-Brasileiro S/A ofereceu lauto banquete aos criadores. Usaram da palavra os srs. Silvio de Barros, prefeito municipal, José Mario Junqueira de Azevedo, presidente da Associação Brasileira de Criadores de Nelore e o Dr. Mozart Ferreira em nome dos criadores.

O QUE É A AUTARQUIA DE FOMENTO AGROPECUÁRIO

A fim de implantar a mecanização da agricultura no município, foi criada em 27 de junho de 1973, funcionando permanentemente no Parque Presidente Médici a Autarquia de Fomento Agropecuário. Com uma frota inicial de 12 tratores, sendo quatro de esteiras TG-90 de 13.800 kg e 12 MF 65 x, em convênio com o MA, visa a melhora de condições do agricultor, produzindo, mudas certificadas de café e de árvores frutíferas, ornamentais e florestais. Promovendo contatos com a Companhia Paranaense de Energia Elétrica, estuda a ampliação da rede de eletrificação rural. Em amplo e moderno laboratório de análises de solos, montado em convênio com o IBC, pode analisar 110 amostras diárias.

Na presidência dessa autarquia está o engenheiro agrônomo Dr. Renato Bueno Netto, um dos responsáveis pelo êxito do certame.

O presidente, Raymundo Coimbra Leite é ladeado por criadores e técnicos do Paraná.



Autoridades assistem ao desfile de encerramento, vendo-se em primeiro plano, o Sr. Renato Bueno Netto, um dos grandes baluartes da monumental mostra.



O Prefeito Silvio Magalhães Barros quando mostrava os pavilhões de bovinos em companhia do Dr. Renato Bueno Netto, vice-presidente da comissão executiva.



Campeões de



RAÇA NELORE

Grande Campeão — Babú Cabaça — Exp. José Eduardo Rocha Cabral — Estância Neloire — Itaguapé — PR.

Grande Campeã — Holuturia de Santa Izabel — Exp. Hiroshi Yoahio — Faz. Limoeiro — Presidente Prudente — SP.

Campeão Senior — Leblon — Exp. Celestino Laurindo — Faz. Rancho Alegre — Paranavaí — PR.

Campeã Vaca Adulta — Fileira da Santa Cecília — Exp. Luiz Roberto Neme — Estância Rancho Branco — Miraselva — PR.

Reservado Campeão Senior — Junior — Exp. Ivo Pierin — Faz. Maria Luiza — Tamboara — PR.

Campeã Vaca Jovem — Padu 1 das Tres Meninas — Exp. Dr. Alcides Prudente Pavan — Faz. Tres Meninas — Santo Antonio da Platina — PR.

Campeão Junior — Abalo — Exp. Oscar Martines — Faz. Santa Nice — Amporã — PR.

Reservada Campeã Vaca Jovem — Maharani Daramu — Exp. Waldemar Neme — Faz. Rancho Branco — Miraselva — PR.

Reservado Campeão Junior — Gabião de Santa Aminta — Exp. Ioshiki Katsuyama — Faz. Ypiranga — Loanda — PR.

Campeã Novilha — Esfinge das Tres Meninas — Exp. Dr. Alcides Prudente Pavan — Faz. Tres Meninas — Santo Antonio da Platina — PR.

Campeão Bezerra — Dengo — Exp. Raimundo Coimbra Leite — Faz. Cruz Nova — São João do Cayuá — PR.

Reservada Campeã Novilha — Caceres — Exp. Celestino Laurindo — Faz. Rancho Alegre — Paranavaí — PR.

Reservado Campeão Bezerra — Mandarin da R.B. — Exp. Waldemar Neme — Faz. Rancho Branco — Miraselva — PR.

Campeã Bezerra — Dinamarquesa Karvad — Exp. José Eduardo Rocha Cabral — Faz. Estância Neloire — Itaguapé — PR.

Reservada Campeã Bezerra — Khaba das Três Meninas — Exp. Dr. Alcides Prudente Pavan — Faz. das Tres Meninas — Santo Antonio da Platina — PR.

RAÇA GIR

Grande Campeão — Garrinha — Exp. Harry Prochet — Faz. Dois Corregos — Querência do Norte — PR.

Grande Campeã — Favorita — Exp. Mozart Ferreira — Faz. Boa Sorte — Barretos — SP.

Reservado Grande Campeão — Sentimento — Exp. o mesmo.

Reservada Grande Campeã — Altanja — Exp. Abilio Jajanotti — Faz. Santa Luzia — Nova Esperança — PR.

Reservado Campeão Senior — Krishna Gori Dhamal Roopano — Exp. Dimas Roberto Buzzo — Faz. Santa Cristina — Mandaguacu — PR.

Campeã Vaca Jovem — Gazeta II — Exp. Mozart Ferreira — Faz. Boa Sorte — Barretos — SP.

Reservado Campeão Touro Jovem — Gigante — Exp. Nelson Braz Borges — Estância Shangrilá — São José do Rio Preto — SP.

Reservada Campeã Vaca Jovem — Araponguita — Exp. Luiz Belentani — Faz. Santa Virginia — Nova Esperança — PR.

Campeão Junior — Chave de Ouro — Exp. Luiz Belentani — Faz. Santa Virginia — Nova Esperança — PR.

Campeã Novilha — Lady 355 — Exp. Mozart Ferreira — Faz. Boa Sorte — Barretos — SP.

Reservado Campeão Junior — Domino II — Exp. Abilio Pajanotti — Faz. Santa Luzia — Nova Esperança — PR.

Reservada Campeã Novilha — Medalha — Exp. Luiz Belentani — Faz. Santa Virginia — Nova Esperança — PR.

Campeão Bezerra — Jales — Exp. Harry Prochet — Faz. Dois Corregos — Querência do Norte — PR.

Campeã Bezerra — Juriti II R. Kassudi — Exp. Abilio Pajanotti — Faz. Santa Luzia — Nova Esperança — PR.

Reservado Campeão Bezerra — Gori Soraya — Exp. Braz Cabral de Medeiros — Faz. São José — Mirassol — SP.

Reservada Campeã Bezerra — Jararaca — Exp. Harry Prochet — Faz. Dois Corregos — Querência do Norte — PR.

De cima para baixo: Dr. João Katsuyama, recém formado em veterinária, é o responsável pelo notável rebanho da Fazenda Ypiranga. Kalil, filho do já famoso Celestino Laurindo (Tininho) e seus muitos prêmios conquistados. A primeira dama da cidade confere ao Presidente Raimundo Coimbra Leite, vários prêmios conquistados por esse magnífico criador. Paulo Sergio de Abreu Pierin ao receber o prêmio que coube a seu pai, Ivo Pierin. Filho de Deusdete Ferreira e os belos prêmios alcançados.

RAÇA TABAPUÃ

Grande Campeão — Ligeiro de Tabapuã — Exp. Alberto Ortenblad — Faz. Aguas Milagrosas — Tabapuã — SP.

Grande Campeã — Guarapari de Tabapuã — Exp. o mesmo.

Reservado Grande Campeão — Imaterial de Tabapuã — Exp. o mesmo.

Reservada Grande Campeã — Louzada de Tabapuã — Exp. O mesmo.

Campeão Touro Jovem — Sultão — Exp. Guilhermina Marques Moreira — Faz. Altamira — Colorado — PR.

Reservada Campeã Vaca Adulta — Jasmineira de Tabapuã — Exp. Alberto Ortenblad — Faz. Aguas Milagrosas — Tabapuã — SP.

Campeão Junior — Imperio — Exp. Guilhermina Marques Moreira — Faz. Altamira — Colorado — PR.

Reservada Campeã Vaca Jovem — Cantina — Exp. Guilhermina Marques Moreira — Faz. Altamira — Colorado — PR.

Campeã Novilha — Merecida de Tabapuã — Exp. Carlos Ortenblad — Faz. Aguas Milagrosas — Tabapuã — SP.

Campeã Bezerra — Natria — Exp. Alberto Ortenblad — Faz. Aguas Milagrosas — Tabapuã — SP.

RAÇA INDUBRASIL

Grande Campeão — Reno — Exp. Deusdete Ferreira Cerqueira — Faz. Nova Marília — Loanda — PR.

Grande Campeã — Tulia — Exp. Celestino Laurindo — Faz. Rancho Alegre — Paranavai — PR.

Reservado de Grande Campeão — Casaco — Exp. Celestino Laurindo — Faz. Rancho Alegre — Paranavai — PR.

Reservada de Grande Campeã — Benita — Exp. Celestino Laurindo — Faz. Rancho Alegre — Paranavai — PR.

Reservado Campeão Senior — Amã — Exp. Irmãos Cruz — Faz. Rancho Alegre — Mandaguacu — PR.

Reservada Campeã Vaca Jovem — Marta II — Exp. Deusdete Ferreira Cerqueira — Faz. Nova Marília — Loanda — PR.

Reservado Campeão Touro Jovem — Arpagão — Exp. Deusdete Ferreira Cerqueira — Faz. Nova Marília — Loanda — PR.

Campeã Novilha — Arara — Exp. Deusdete Ferreira Cerqueira — Faz. Nova Marília — Loanda — PR.

Campeão Junior e Melhor Bovino das Raças Zebuinas Tipo Frigorífico — Faceiro — Exp. Irmãos Cruz — Faz. Rancho Alegre — Mandaguacu — PR.

Reservada Campeã Novilha — Guatemala — Exp. Deusdete Ferreira Cerqueira — Faz. Nova Marília — Loanda — PR.

Reservado Campeão Junior — Galante — Exp. Celestino Laurindo — Faz. Rancho Alegre — Paranavai — PR.

Campeã Bezerra — Nobresa — Exp. Irmãos Cruz — Faz. Rancho Alegre — Mandaguacu — PR.

Campeão Bezerro — Fagle — Exp. Celestino Laurindo — Faz. Rancho Alegre — Paranavai — PR.

RAÇA GUZERÁ

Grande Campeão — Parev Ganga II — Exp. Deusdete Ferreira Cerqueira — Faz. Nova Marília — Loanda — PR.

Grande Campeã — Babilonia — Exp. o mesmo.

Reservado de Grande Campeão — Trevo — Exp. Jaime Nogueira Miranda — Faz. Bom Jardim — Garça — SP.

Campeã Novilha — Amada — Exp. Deusdete Ferreira Cerqueira — Faz. Nova Marília — Loanda — PR.

Reservado Campeão Touro Jovem — Ladrilho DC. — Exp. Deusdete Ferreira Cerqueira — Faz. Nova Marília — Loanda — PR.

Reservada Campeã Novilha — Curitiba — Exp. o mesmo.

Campeão Junior — Tremendão — Exp. o mesmo.

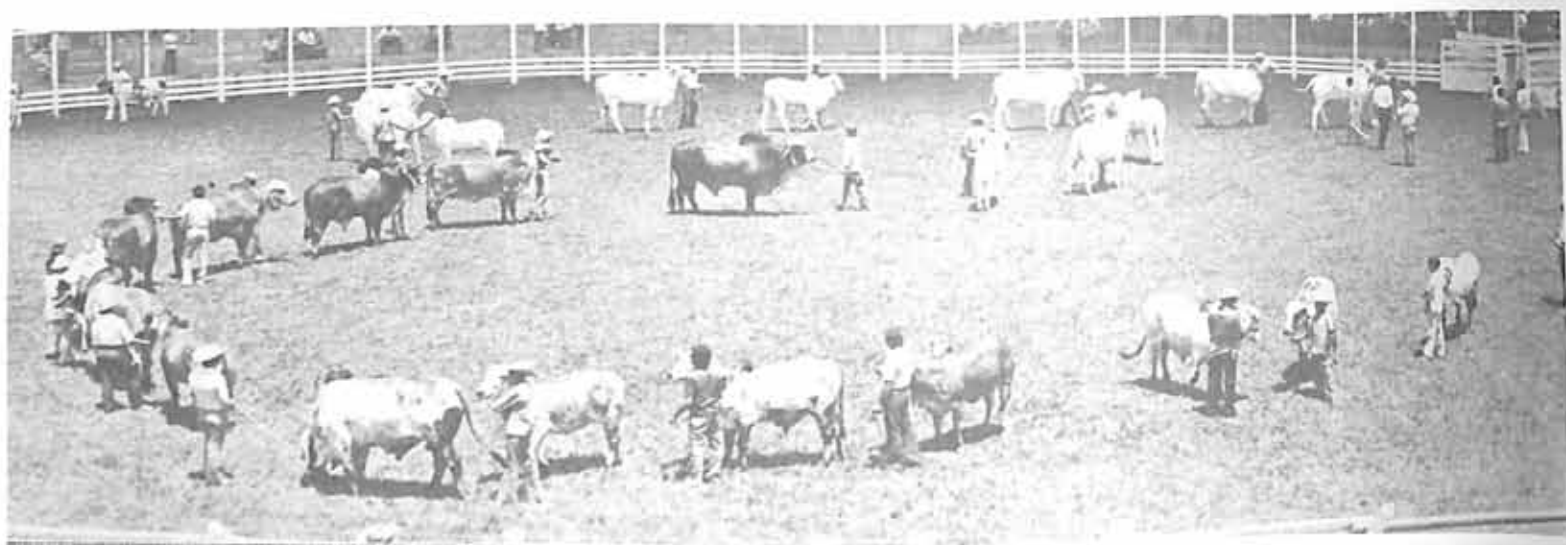
Reservado Campeão Junior — Bisão — Exp. o mesmo.

RAÇA HOLANDESA PRETA E BRANCA

1.º Prêmio — Macho de 9 a 12 meses — Jatobá Donno Nobre Donno — Exp. Ayrão Alves da Silva — Faz. Itaberaba — Santo Agostinho — M.G.

De cima para baixo: Flavio Martinez recebe prêmios e cumprimentos do Presidente da Associação Brasileira de Nelore, Dr. José Mario Junqueira Azevedo. Dr. Mozart Ferreira (Barretos) recebe troféus. No final do certame, em brilhante improvisado, falou em nome dos pecuaristas presentes. A linda filha do saudoso Dr. Gilberto Valias, recebendo prêmios das mãos do presidente Raymundo C. Leite. Abilio Pajanoti, um dos maiores giristas do Paraná recebendo taças. Sr. Celso Marconi, responsável pelo estupendo plantel da Estância Nelore e o Prefeito Silvío Magalhães Barros.





Os melhores animais classificados desfilam no encerramento da grande Exposição.

Campeã Vaca Jovem — Degeus Premier Madcap — Exp. Luigi M.A. Di Benedetto — Faz. Granja Leon — Arapongas — PR.

Campeã Novilha — Sabaudia Exposição Willian VIII — Exp. Luigi M.A. Di Benedetto — Faz. Granja Leon — Arapongas — PR.

Melhor Macho da Raça Mangalarga sem Registro — Nimbo — Exp. Adair Ignacio Ribeiro — Faz. São Sebastião — Colorado — PR.

1.º Prêmio — Macho de mais de 60 meses — Friaça — Exp. Antonio Walter Lerosa — Faz. Santa Margarida — Itambé — PR.

Campeã Fêmea Adulta — Mangalarga — Safira — Exp. Gilberto J.L. Valias — Faz. Ligamar — Santa Cruz do Monte Castelo — PR.

Reservada Campeã Fêmea Adulta — Mangalarga — Rupia — Exp. Gilberto J.L. Valias — Faz. Ligamar — Santa Cruz do Monte Castelo — PR.

RAÇA HOLANDESA VERMELHA E BRANCA

Campeão Junior — Castro Transmitter Jack — Exp. Geraldo R. Bertoluzzi — Chacara Vera Helena — Astorga — PR.

Campeã Bezerra — Astorga Maravilha Magestic — Exp. O mesmo.

Campeão Bezerro — Mag's Magregor Royal — Exp. Alyrio Alves da Silva — Faz. Itaberaba — Santo Agostinho - MG.

RELAÇÃO DOS DESFILE DOS EQUINOS

RAÇA MANGALARGA

Campeão Cavalo — Sapoti — Exp. Eduardo Figueiredo Lima — Faz. Mococa — Marialva — PR.

1.º Prêmio — Machos de 18 a 24 meses — Zorba de Ligamar — Exp. Gilberto J.L. Valias — Faz. Ligamar — Santa Cruz do Monte Castelo — PR.



Grupo de senhoritas da melhor Sociedade de Maringá, atuaram como recepcionistas ou cicerones, como queiram, do certame. O recinto Presidente Médici, de tão grande e belo, merecia de fato mais aquele ornamento.

Dr. Oscar Martinez, Sr. Rômulo Kardeck, Dr. Mario Cruvinel Borges, o jovem Flavio Martinez e o nosso fotografo F. Sciacca, por ocasião da visita feita a Fazenda Sta. Nice.



RAÇA PURO SANGUE INGLES

Campeão Cavalo — Xarél — Exp. Antonio Walter Lerosa — Faz. Santa Margarida — Itambé — PR.

Reservado Campeão Cavalo — Ojet — Exp. O mesmo.

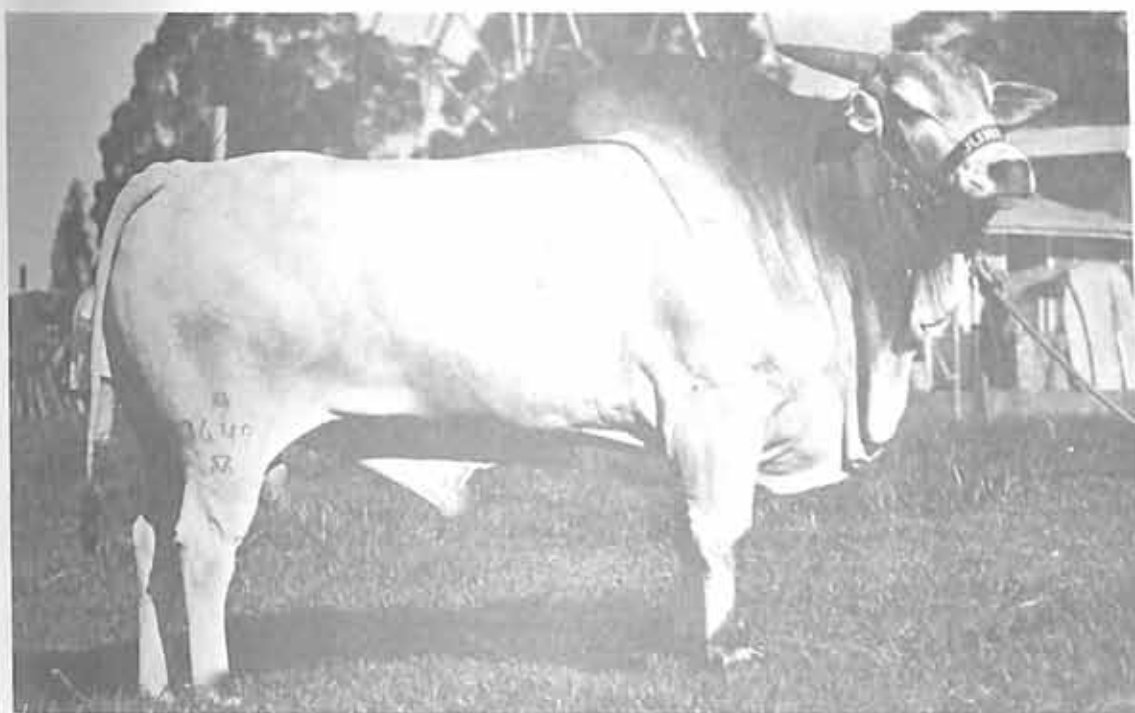
Campeão Potro — Parnuit — Exp. o mesmo.

RAÇA QUARTO DE MILHA

1.º Prêmio — Apogeu — Machos de 12 a 18 meses — Exp. Walter Antonio

(Conclui na pág. 111)

Júnior, um reprodutor de muito pêso e beleza... e magníficas produções



NOSSA MARCA



Reservado Campeão Senior em Paranavai em 1972 e Reservado Campeão Senior em Maringá em 1973.

Peso aos 6 anos: 905 kg.

MANTEMOS VENDA
PERMANENTE DE
REPRODUTORES

**FAZENDA
MARIA LUIZA**

IVO PIERIN

TAMBOARA — PR

Endereço Comercial

AV. PARANÁ, 41 — PARANAVAI

Assistência Técnica a cargo de
DR. PAULO SERGIO DE ABREU PIERIM

Júnior, visto de frente.





A Ligramar vai continuar



O fabuloso Campeão Cabaret, agora na Lagoa da Serra, para a coleta de sêmen e, conseqüentemente para a crescente melhoria da raça.



Filhos de Cabaret, legítimos herdeiros da classe e raça de seu pai, na II Exposição de Maringá



FAZENDA LIGRAMAR

produzindo CAMPEÕES!



A lindíssima Safira, a "menina dos olhos" do nosso inesquecível Gilberto, Campeã em Paranavaí, Campeã em Maringá, é um dos mais perfeitos animais da Raça Mangalarga que temos visto nos últimos anos.

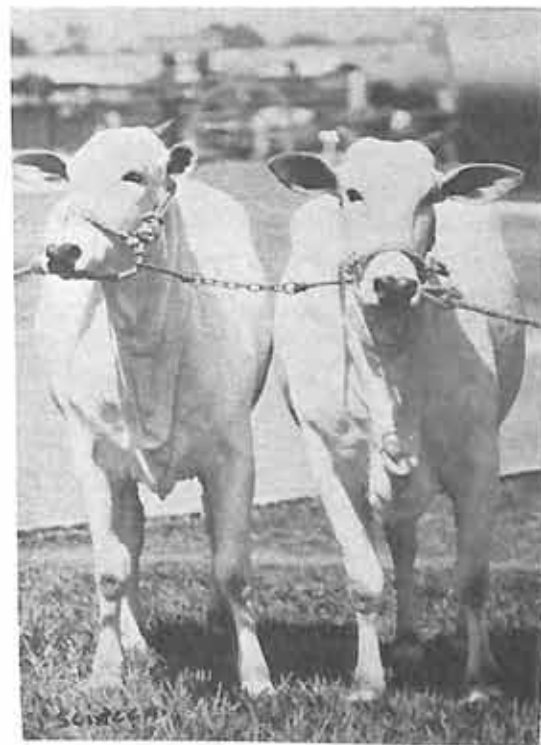
Gilberto:

Glória a Deus nas alturas... e à você que sempre praticou o bem na terra.

Tenha certeza, Gilberto, os seus sonhos serão concretizados. Para isso, basta somente que os senhores do nosso mundo pecuário atentem para esta reportagem, uma amostra do seu talento, do seu labor e do seu carinho. Tenha certeza, Gilberto, num futuro muito breve dirá sorridente sua Família, aquilo que você gostaria de ouvir:

VENCEMOS!

Herdeiros de
Dr. GILBERTO J.L. VALIAS

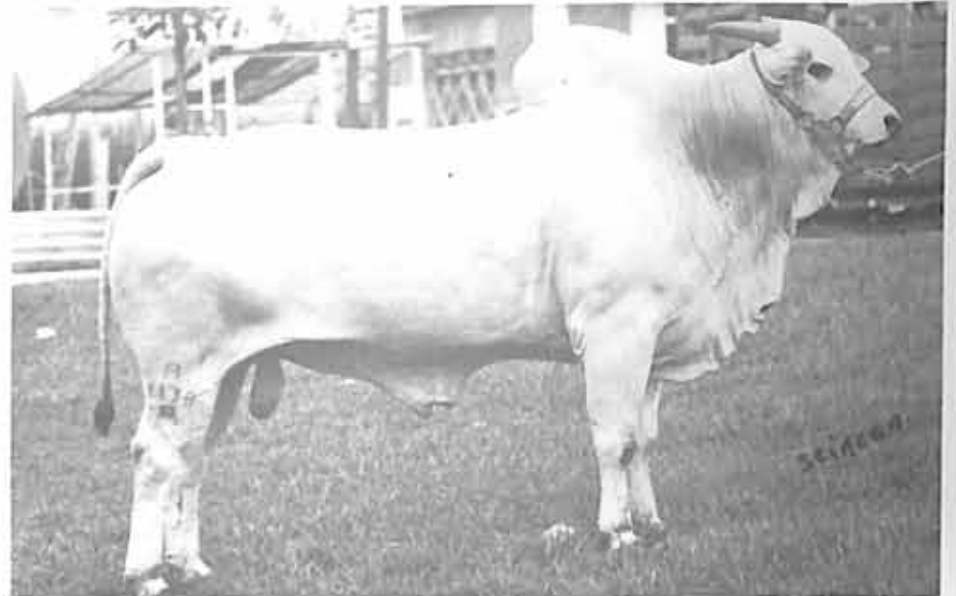
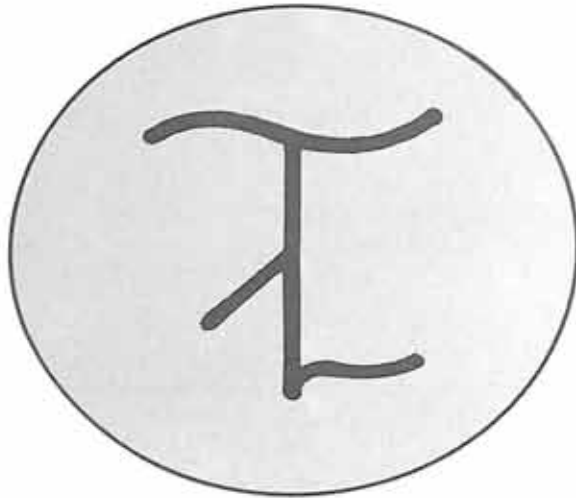


Duas filhas de Cabaret.

Rancho Alegre, Milnen, e Boa em prêmios

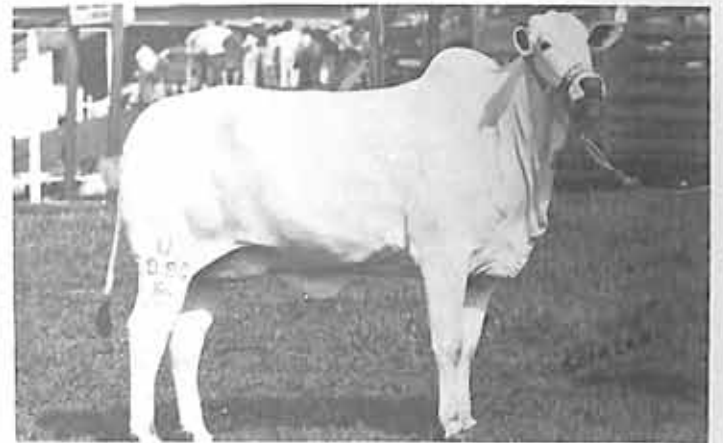
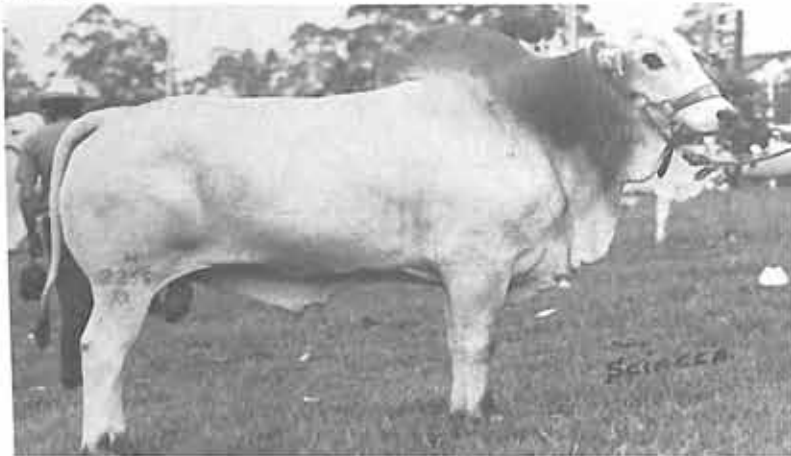
NELORE

MARCA DO CRIADOR



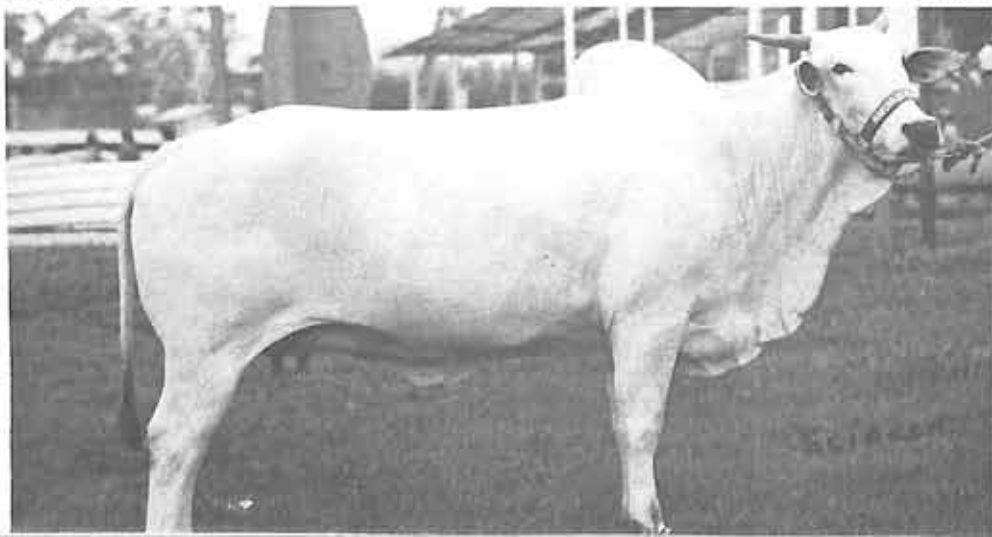
LEBLON — Rg. 1138 — 64 meses — 1002 kg — Campeão Senior e Grande Campeão em Corumbá (1972) — Campeão Senior e Reservado de Grande Campeão na Exposição de Campo Grande em 1973.

EDER



CÁCERES DO BRUMADO — Reservada Campeã Novilha.

AMUADA



Esperança, fazendas campeãs e vendas

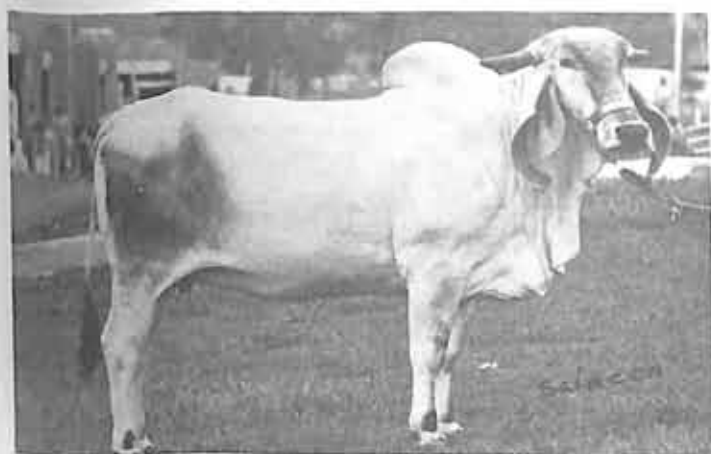
INDUBRASIL



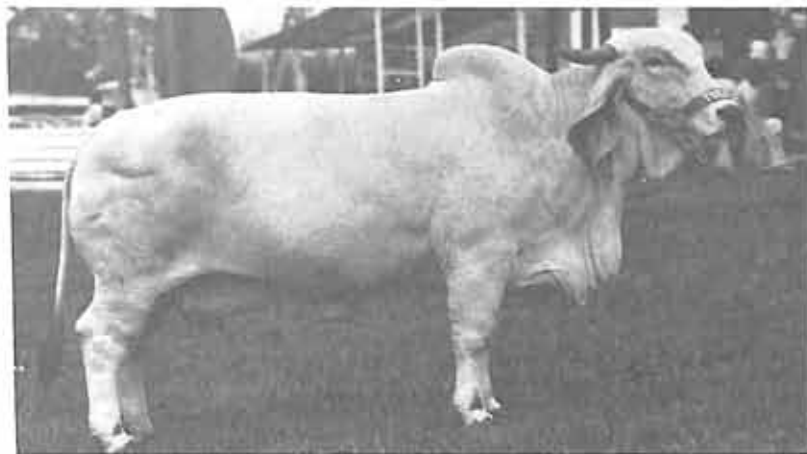
CASACO — Campeão Touro Jovem e Reservado de Grande Campeão.



GALANTE — 1.º Premio e Reservado Campeão Junior.



BENTA — linda fêmea premiada do plantel.



A maravilhosa Grande Campeã de Paranavaí 72, 1.º Premio, Campeã Vaca Adulta e Grande Campeã da Raça em Maringá em 1973.

FAZENDAS

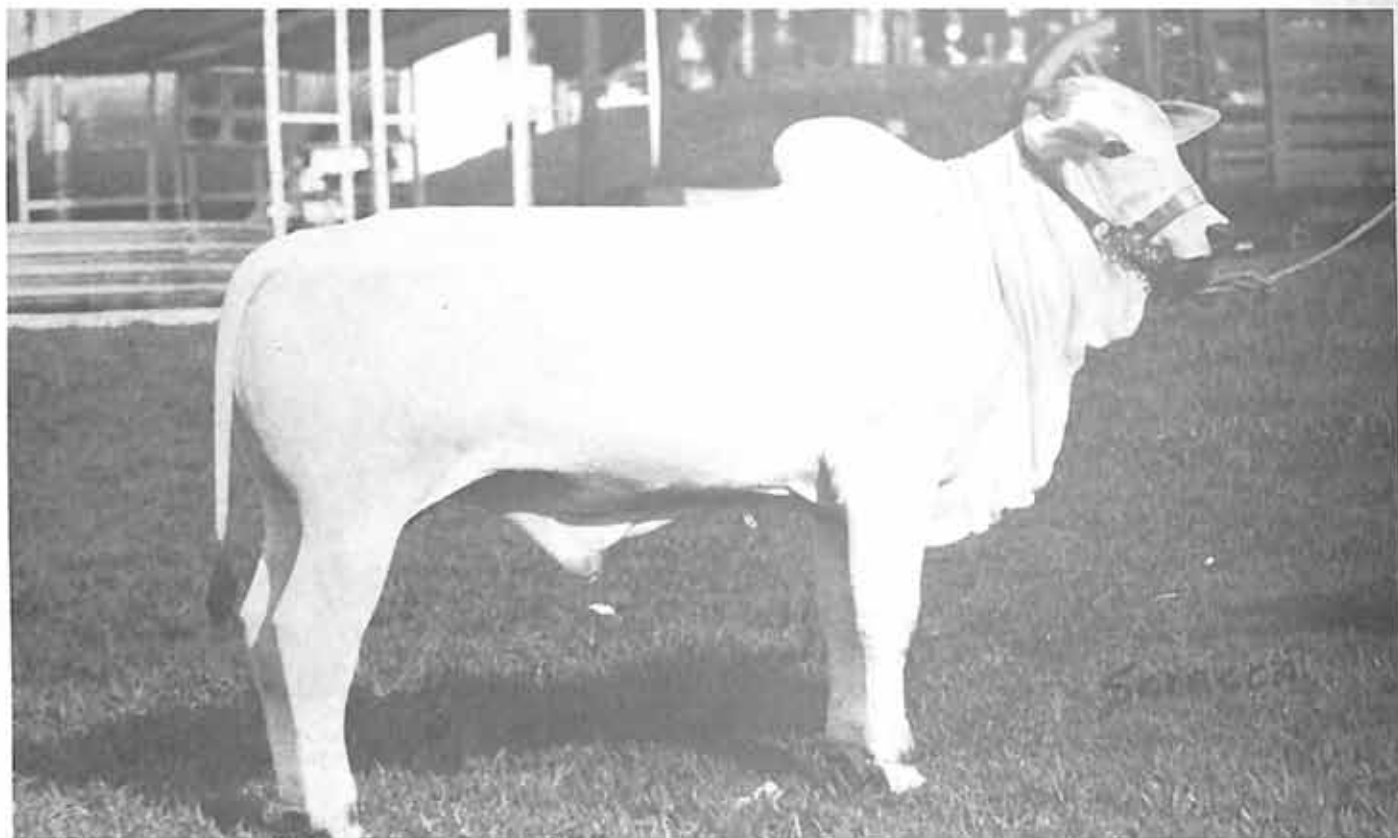
Rancho Alegre - Milnen - Boa Esperança

PARANAVAÍ — PARANÁ

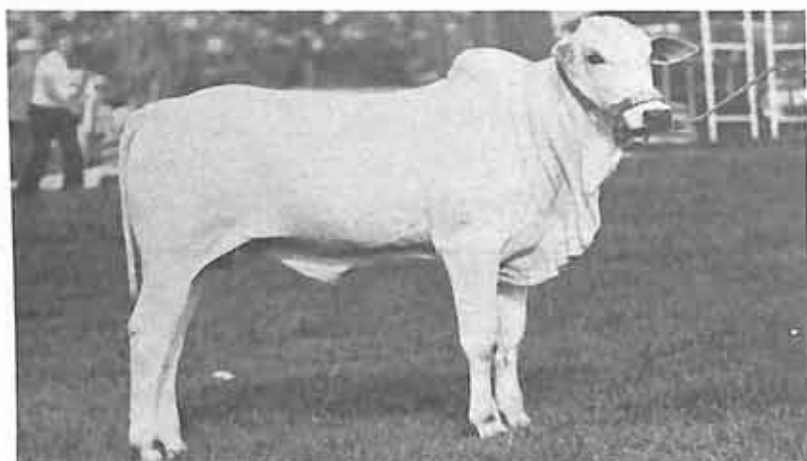
Rua Espírito Santo, 747 — Tel. 22-0253 — Paranavaí

Proprietário: CELESTINO LAURINDO (Tininho)

Ao meu prezado amigo e Grande Mestre VERÍSSIMO COSTA JÚNIOR
As homenagens sinceras de Celestino Laurindo e Família



Rei, 13 meses, filho do famoso MARAJÁ, cedido pelo Sr. Nenê Costa, o grande criador e importador nelorista de Barretos, ao nosso rebanho. Rei foi Campeão Bezerro na II Exposição de Maringá, sendo ainda considerado um dos mais perfeitos animais do certame.

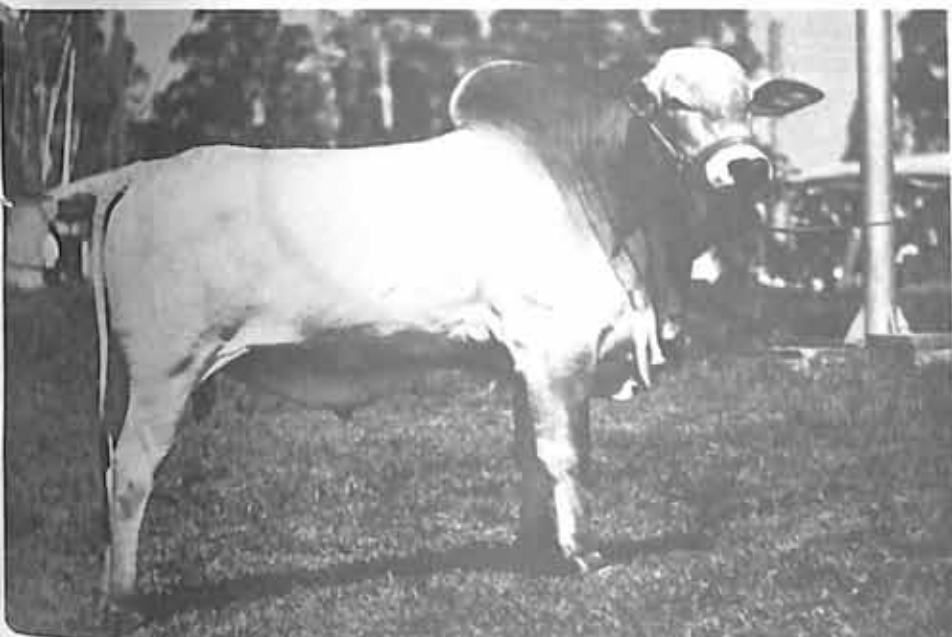


Ambos com 10 meses, um casal que entra na "cabeceira" dos melhores rebanhos do País.

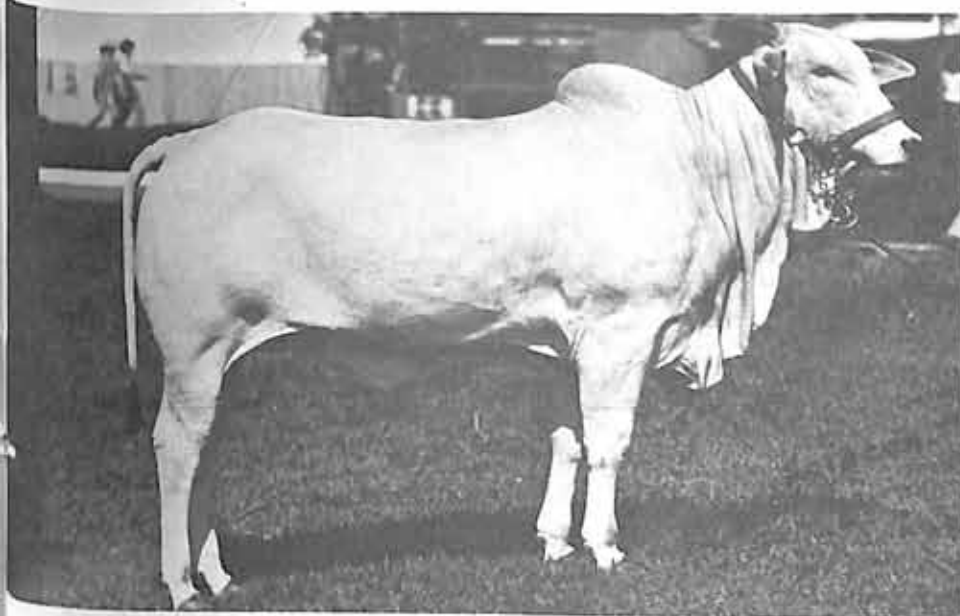
FAZENDAS
RANCHO ALEGRE-MILNEN E BOA ESPERANÇA
Celestino Laurindo
PARANAVAI

Início arrasador da FAZENDA YPIRANGA

YK



GABIÃO DE SANTA AMINTA — 1.º Prêmio na Categoria e Reservado Campeão Junior em LOANDA E MARINGÁ.



Alfa, uma das reses de 1.ª linha do rebanho.



De frente ou de perfil GABIÃO é deverás notável. O sr. Mario C. Borges, da A.B.C.Z. teceu a ele muitos elogios.

FAZENDA YPIRANGA

Antonio Yoshiki Katsuyama

LOANDA — PARANÁ

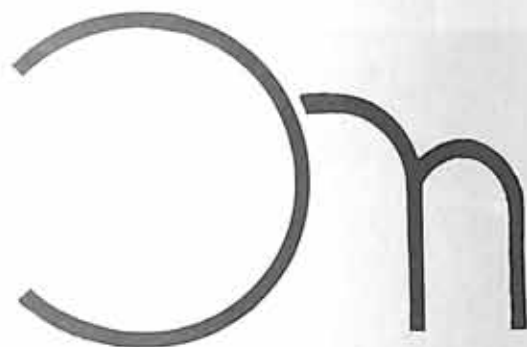
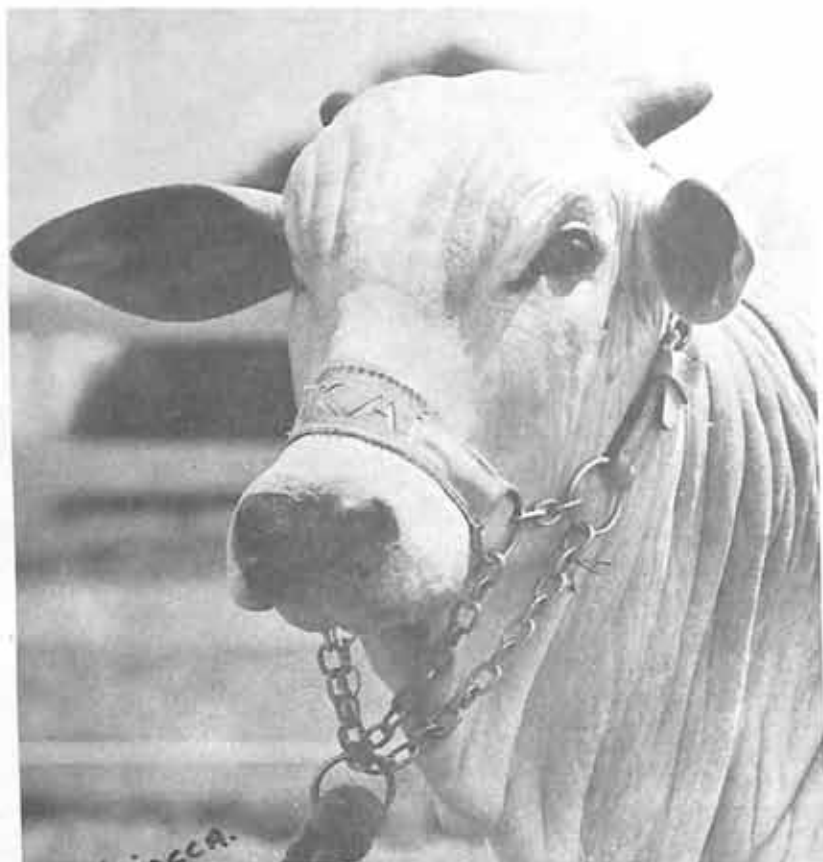
Assistência Técnica do Dr. JOÃO KATSUYAMA

ESCRITÓRIO: AV. Colombo, 5233 — Fone: 2-3804 - Maringá — PR.

RESIDÊNCIA: Rua Mem de Sá, 228 — Fone: 2-1354 — Maringá — PR.

ALTA
SELEÇÃO
NELORE

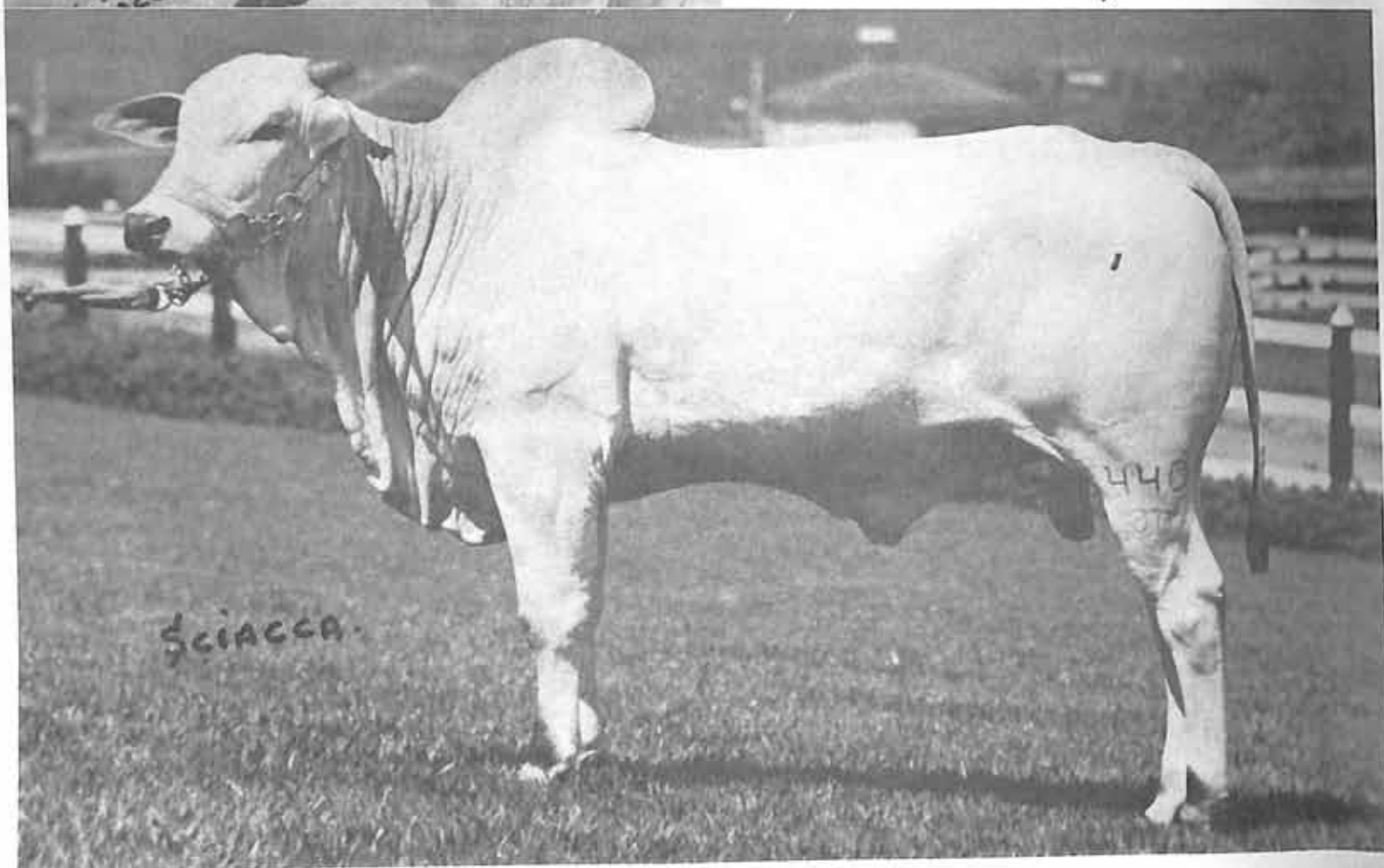
A Fazenda Santa Nice apresenta seus



MARCA DO GADO

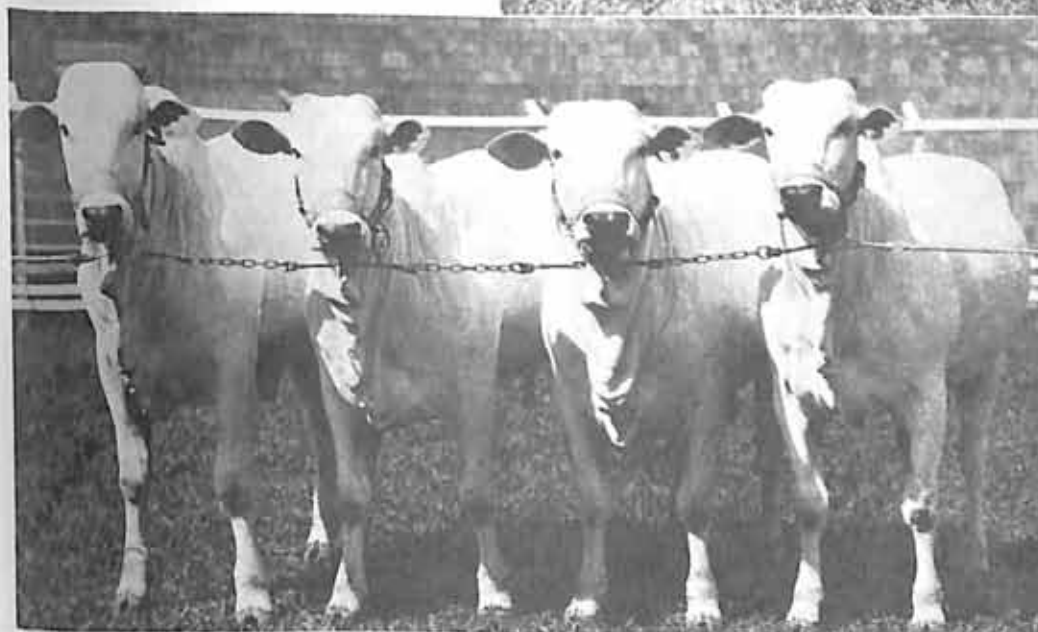
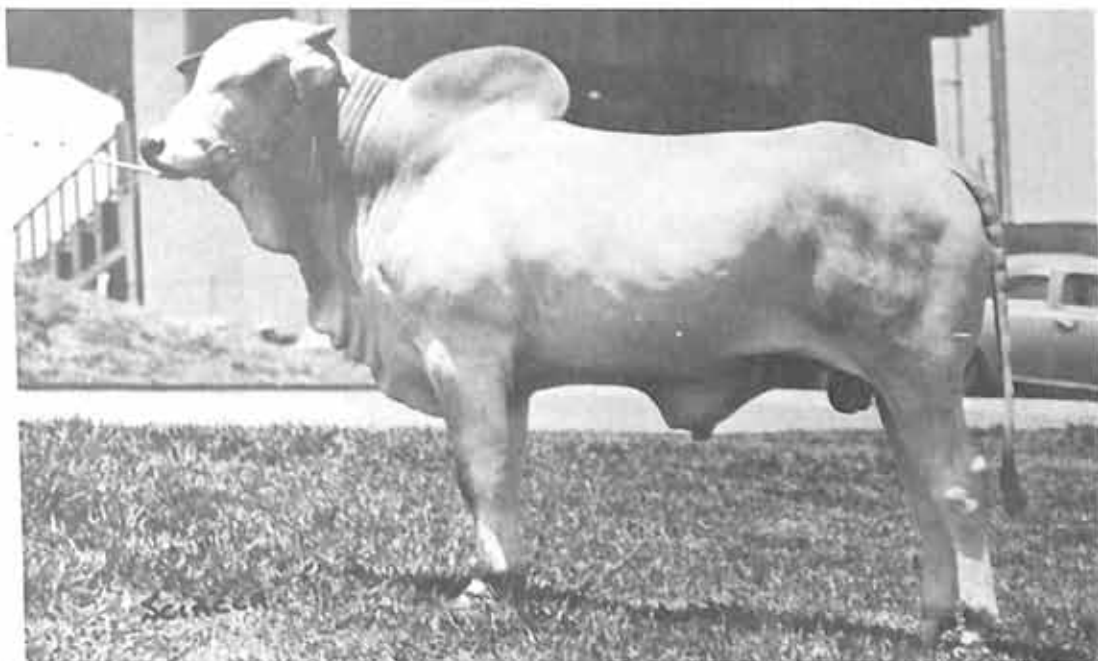
◀ Cartaz — Loanda 74.

Akai — Campeão Júnior e Grande Campeão da
Raça em Loanda em 1975.



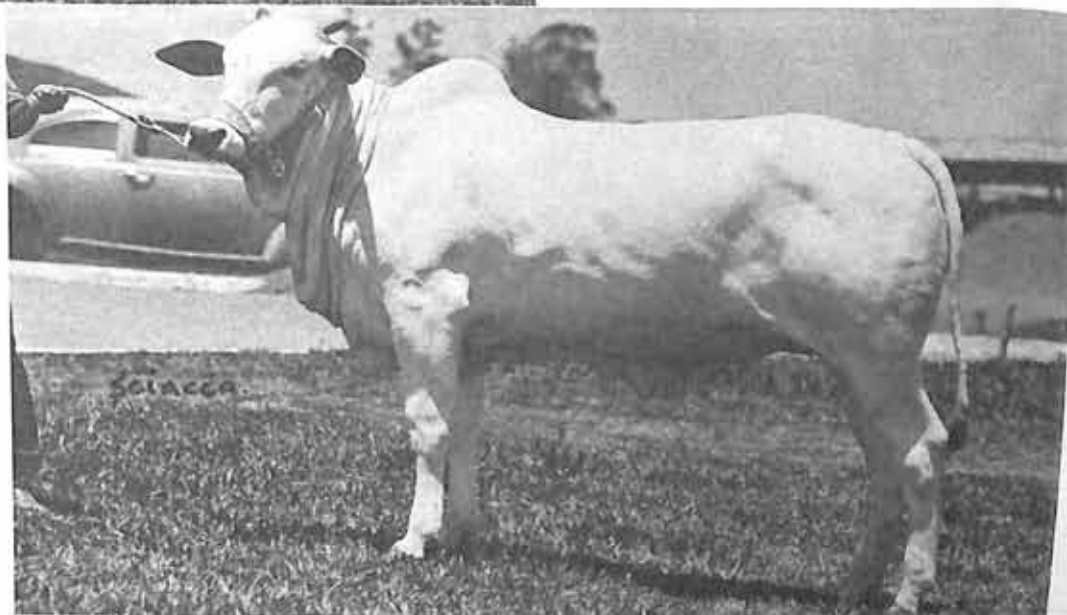
Campeões:

Abalo — Campeão Junior em Maringá 73



Conjunto Campeão Progenie de Pai em Loanda.

Broma - Campeã Novilha - Loanda 73.



Fazenda Santa Nice

Dr. Oscar Martinez

PARANAVAI

Em São Paulo:

AV. ARNOLFO AZEVEDO, 108

Fones: 65-4926 - 65-1209

O "GADÃO" do Deusdete sempre se destacando
Maringá atestou mais êsse fato notável



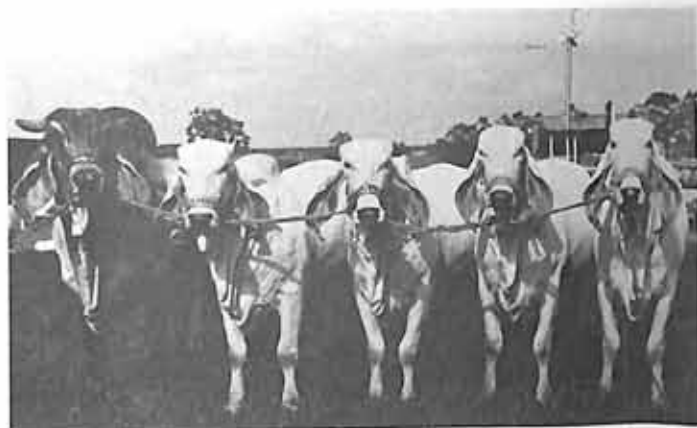
PAREV MEDI — Campeão Senior e Grande Campeão da Raça Guzerá.



Conjunto Campeão da Raça Guzerá.



RENO — Campeão Sênior e Grande Campeão da Raça Indubrasil.



Conjunto Campeão da Raça Indubrasil.

BABÚ INGRATO — Reservado Campeão
Touro Jovem (Nelore) em Londrina, um
ótimo Progênie de Pai.



MARCA DO GADO

MANTEMOS VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES
E FÊMEAS DESTAS RAÇAS

FAZENDA NOVA MARILIA

LOANDA — PARANÁ

Prop. Deusdete Ferreira de Cerqueira

Em Paranavaí: Rua Antonina — Jardim Ibirapuera — Tel. 22-0427

DC

GIRONDA A. J. GRANDE CAMPEÃ DA RAÇA

Mangalarga em São Paulo 73

Grande Campeã e Campeã Senior
S.J.R. Preto em 1972, Campeã Se-
nior e Grande Campeã em Bar-
retos, 1973.

Gironda A.J. { Caxambú
Batucada J.O.
Sheik e Bolinha
Mandú e Congada



27

FAZENDA SÃO LUIZ

Abel Pinho Maia Sobrinho e José Pinho Maia

IBIRÁ — SÃO PAULO

Já se tornou um hábito parabenizá-la - São José do Rio Preto!

Reportagem:
LAERCIO NORONHA
CARL SCHRAGE

A progressiva e linda Capital da Araraquarense, São José do Rio Preto, mais uma vez deu mostras de sua punjança pecuária, ao realizar a XIII Exposição de Animais e Produtos Derivados, promoção do Sindicato Rural local e colaboração da Prefeitura Municipal. Mais de 3.500 produtos foram expostos, valendo notar que a qualidade dos mesmos, foi verdadeiramente notável, haja visto o número elevado de vendas de reprodutores, escolhidos por criadores experientes e "experts" do assunto que estiveram no recinto riopretense. Como é de conhecimento de todos, as raças Zebuinas predominam naquela região, muito embora tenhamos notado, de ano para ano que as raças leiteiras aumentam sensivelmente, o que aliás, diga-se, é muito bom para os produtores que vêm estimulados os seus esforços na expansão de cria e recria de tourinhos para venda.

Elogiar os homens do Sindicato Rural de São José do Rio Preto para nós é um prazer renovado e sincero. Dá gosto tratar com pessoas como o Presidente Dr. Eduardo Ferreira Fontes, com seus magníficos auxiliares Srs. José Bechuate, Secretário Executivo do Sindicato, João Castilho, Antonio Castilho, Manoel Castilho Filho, Argério Orlandi e Dr. Luiz Mendes, que não mediram esforços para que o certame obtivesse o êxito extraordinário que aconteceu. A esses dedicados homens e outros como o Dr. Luiz Klinger Pereira, e ainda muitos outros, São José do Rio Preto, pode e tem o direito de divulgar para o Brasil e para o exterior que sua exposição é deveras majestosa.

CLASSIFICAÇÃO GERAL:

G I R

Mozart Ferreira	148,3 pontos
Abilio Pajanotti	74,3 "
Harry Prochat	64,6 "
Luiz Balentoni	57,9 "
João Ito	52,7 "



TABAPUÃ

Alberto Ortenblad	343,1 pontos
Guilhermino B. Moreira	126,4 "
Olavo de Moraes Barros	44,0 "
Carlos Ortenblad	42,0 "

GUZERÁ

Claudio São José	170,0 pontos
Deusdete F. de Cerqueira	100,4 "
Jayme Nogueira	40,0 "

INDUBRASIL

Celestino Laurindo	210,7 pontos
Irmãos Cruz	148,5 "
Deusdete F. Cerqueira	77,4 "
Claudio São José	72,7 "
Antonio G. Cruz	16,0 "

NELORE MOCHO

Geraldo Ribeiro	84,5 pontos
Antonio W. Lerosa	11,5 "
Celestino Laurindo	7,2 "
Irmãos Cruz	4,0 "

NELORE

José Eduardo R. Cabral	132,0 pontos
Alcides P. Paven	110,9 "
Waldemar Neme	101,9 "
Celestino L. Junior	67,1 "
Oscar Martinez	66,7 "

CONTAGEM TOTAL DE PONTOS

1.º lugar — Alberto Ortenblad	343,1 pontos
2.º lugar — Claudio São José	242,7 pontos
3.º lugar — Celestino Laurindo	217,9 pontos



Palavras do Dr. Eduardo Ferreira Fontes

OBRIGADO COMPANHEIROS

Mais uma vez, estamos vendo coroa do de êxito o esforço abnegado de um punhado de homens por demais amantes do progresso da nossa querida São José do Rio Preto.

Não é esta, a vez primeira que o dinamismo supera os mais difíceis obstáculos em busca de um objetivo sadio e de consequências admiráveis sob todos os ângulos de análise. Esta é uma demonstração de força coesa que pode servir de exemplo em quaisquer outras atividades.

A feliz consequência deste trabalho de equipe aí está: a XIII EXPOSIÇÃO DE ANIMAIS E PRODUTOS DERIVADOS. Mostrando o aprimoramento de nosso numeroso rebanho, a importância de nossa pecuária dentro da economia regional e nacional, além de proporcionar vultosas transações, esta mostra conseguiu merecidamente o seu lugar de destaque em todo o Brasil.

O elevado número de animais inscritos, a qualidade deste rebanho, a presença de pecuaristas de outras regiões, as visitas de autoridades ilustres no recinto da Exposição, bem como a movimentação popular que será registrada, é um atestado idôneo da importância desta promoção.

Estamos felizes, porque temos a certeza de que conseguimos atingir nossos objetivos em benefício da pecuária. Os nossos inseparáveis companheiros podem tranquilamente confirmar nossas declarações porque eles mostraram que toda uma equipe, imbuída de sadios propósitos, só pode colher frutos positivos.

Adir do Carmo Leonel, um dos maiores conhecedores de Nelore do País, demonstra as grandes aptidões dessa raça ao governador Laudo Natel. Trata-se de um produto de sua criação, filho do afamado CHUMAK.

Mas, muito nos enviaidece, as manifestações carinhosas de autoridades competentes no assunto que em referências à nossa Exposição não hesitam em rasgar elogios, deixando patente sua importância para a pecuária nacional. E, portanto, mais um motivo de contentamento para todos nós que formamos este grupo que comanda a referida mostra.

Nesta oportunidade, em que a Expo-73 é motivo de destaque e notícia no setor pecuarista de todo o Brasil, queremos deixar aqui registrado, os nossos agradecimentos aos companheiros de diretoria e de todas as comissões de trabalho, autoridades em geral, expositores e homens da imprensa, rádio e televisão, pelo que fizeram em favor desta promoção.

Temos a certeza, de que a Capital da Alta Araraquarense continuará sendo olhada com muito carinho pelas autori-

dades responsáveis pela nossa Agricultura e Pecuária.

Cremos, sinceramente, ter cumprido fielmente o nosso papel que nos foi reservado como presidente do Sindicato Rural de São José do Rio Preto. Caros companheiros, vocês são formidáveis.

JUIZES DE JULGAMENTO

RACA GIR

João Teixeira Posses — Dr. Roberto Azevedo — Dr. Dalor Teodoro de Andrade.

RACA NELORE

Adir do Carmo Leonel — Mateus José Guerra — Dr. Paulo Coelho Machado — Dr. Darvilson Ribeiro de Avila.

RACA LEITEIRAS

Otto de Mello.

RACA EQUINA

Dr. Eduardo Benedito Marchi — Dr. Fausto Simões.

Uma aula para o Governador





Foto 1: O Dr. Luiz Vicente Lunardi, Diretor da Lagoa da Serra, recebe troféus do Sr. Governador. Foto 2: Rafael Carvalho, o dedicado amigo Zito, da Fazenda Primavera do Atibaia, ao receber seus prêmios. Foto 3: Luiz "toureiro" da Fazenda União obteve vários prêmios com seus Nelores e Guzerás. Foto 4: O Dr. Wagner Marchesi, proprietário do Grande Campeão Neloire está feliz. E não era para menos. Foto 5: O Governador Laudo Natel e o "Gigante" Abílio Gigante num agradável "bate papo". Foto 6: Ademozar do Carmo Leonel e o Dr. Fontes são todos sorrisos. Foto 7: O Dr. Sérgio Ricardo de Mendonça, grande girista ao receber prêmios e felicitações do grande Presidente Fontes. Foto 8: Ayrton Alves Ferreira, nosso bom amigo e notável criador de Gir em Ituverava, também foi buscar os troféus que o seu "Caneco de Ouro" lhe deu. Foto 9: Dr. Mozart Ferreira, Governador Natel, prêmios e abraços. Foto 10: "Zé" Zacharias Junqueira, o mais comedido criador do certame, (seu Gir Rodouro e uma parada!), mineiro dos bons, recebe o abraço do Governador Paulista. Foto 11: Dr. Felipe de Paula (que tropa mangalarga estupenda!) Ganhou também muitos prêmios. Foto 12: Darcy, girista de Assis e Abílio Gigante. Foto 13: Dr. Oswaldo Murad, de Presidente Wenceslau e o Governador — Seu touro foi Campeão Sênior da Raça Neloire. Foto 14: Rubens Quintino, supervisor da criação do Dr. Luiz A. C. Ribeiro Pinto, recebendo prêmios e componentes do Sr. Laudo Natel, Governador dos Paulistas. Foto 15: A Senhora Eduardo Ferreira Fontes (D. Elaine) recebe das mãos do Sr. Governador do Estado, um troféu que simbolizava os esforços, a dedicação da distinta dama, para que a XIII Exposição alcançasse aquele espetacular êxito.

DIRIGENTES DO SINDICATO RURAL

DIRETORIA — EFETIVOS

Presidente — Dr. Eduardo Ferreira Fontes.

1.º Vice Presidente — Fortunato Ernesto Vitorasso.

2.º Vice Presidente — Dr. Carlos Francisco Alves.

1.º Secretário — Dr. Arnaldo Dutra da Silva.

2.º Secretário — Willian Rahd.

1.º Tesoureiro — Argerio Orlandi.

2.º Tesoureiro — Dr. Melchiades Cardoso de Oliveira.

CONSELHO FISCAL — EFETIVOS

Ricardo Siqueira de Mendonça
Dr. Angelo Baptista Cunha

Milton Aparecido Prado
Delegado à Federação — Efetivos
Dr. Eduardo Ferreira Fontes
Dr. Shizuo Igami

DIRETORIA — SUPLENTES

Alberto Bertelli Lucatto
Saad Abdalla Gattaz
Gil Brígido Lemos
Roberto Pulice
Rubens Seixas
Abílio Gigante
Dr. Oscar de Barros Serra Doria

CONSELHO FISCAL — SUPLENTES

José Araujo Filho
Dr. Francisco Cesarino
Delegados à Federação — Suplentes
Antonio Lucatto

Dr. Sérgio Pinto Cesar
Homenagem Póstuma: Waldomiro Daud

COMISSÃO EXECUTIVA

Abílio Gigante — Presidente da Exposição

Willian Rahd
Nelson Braz Borges
Alberto B. Lucatto
Gilberto Fonseca Pinto
Emílio Trevisan
Dr. Felipe de Paula C.A. Lacerda F.
Paulo Eduardo Ferreira Fontes
Mauro Costa Lima
José Araujo Filho
Orcílio Carrilho de Castro
Severino Gomes da Silva
Milton Aparecido Prado
Edis Cavenaghi
Oscar Hansen J.º

Os Grandes Ganhadores

RAÇA GIR

1.º lugar — Exp. Viúva José Zacharias Junqueira — Faz. São Sebastião — Uberlândia — MG. com 158,5 pontos.

2.º lugar — Exp. Mamed Mussi — Estância 2M — Barretos — SP com 152 pontos.

3.º lugar — Exp. Agro Pecuária Lagoa da Serra — Faz. Lagoa da Serra — Serro Azul — SP com 101,0 pontos.

RAÇA NELORE

1.º lugar — Exp. Aureo Paulo Campana — Faz. Limeira — Jau — SP com 114,5 pontos.

2.º lugar — Exp. Dr. Oswaldo Murad — Estância Figueira — Presidente Venceslau — SP com 86,6 pontos.

3.º lugar — Exp. Viúva João Zancaner e Cintra — Faz. São Vicente — (Est) — Ibirá — SP com 85,5 pontos.

RAÇA GUZERÁ

1.º lugar — Exp. Sociedade Agro Pastoral Filadelfia Ltda. — Faz. Nova Delli — Matão — SP com 258,7 pontos.

2.º lugar — Exp. S/A Frigorífico Anglo — Faz. S. Pedro — Fernandópolis — SP com 175,0 pontos.

3.º lugar — Exp. Felix Orquiza Fresnedillo — Faz. União — Matão — SP com 60,9 pontos.

RAÇA NELORE — VARIEDADE MOCHA

1.º lugar — Exp. José Carlos Moreira de Oliveira — Faz. Harmonia — Barretos — SP. com 208,4 pontos.

2.º lugar — Exp. Viúva João Zancaner e Cintra — Faz. São Vicente — Ibirá — SP com 160,1 pontos.

3.º lugar — Exp. Luiz Antonio Cerveira de Mello Ribeiro Pinto — Faz. Morada da Prata — Batatais — SP com 100,0 pontos.

RAÇA MOCHA - TIPO TABAPUA

1.º lugar — Exp. Alberto Ortenblad — Faz. Águas Milagrosas — Tabapuá — SP com 309,1 pontos.

2.º lugar — Exp. Luiz Antonio Cerveira de Mello Ribeiro Pinto — Faz. Morada da Prata — Batatais — SP. com 207,7 pontos.

3.º lugar — Exp. Rodolpho Ortenblad — Faz. Santa Cecília — Uchôa — SP. com 168,5 pontos.

RAÇA INDUBRASIL

1.º lugar — Exp. Viúva José Zacharias Junqueira — Faz. São Sebastião — Uberlândia — MG. com 470,9 pontos.

RAÇA RED POLL

1.º lugar — Exp. Livio Malzoni — Faz. Primavera — Matão — SP. com 404,1 pontos.

RAÇA PITANGUEIRAS

1.º lugar — Exp. S/A Frigorífico Anglo — Faz. São Pedro — Fernandópolis — SP. com 133,0 pontos.

RAÇA HOLANDESA VERMELHA E BRANCA

1.º lugar — Exp. Walmir de Faria — Estância Rosentaire — Tanabi — SP. com 175,5 pontos.

2.º lugar — Exp. Paulo Aluizio Laraya Branco — Faz. Santa Amélia — Olímpia — SP. com 80,0 pontos.

3.º lugar — Exp. Antonio e José Gonçalves de Oliveira — Faz. São José — Tanabi — SP. com 78,5 pontos.

RAÇA HOLANDESA PRETA E BRANCA

1.º lugar — Antonio e José Gonçalves de Oliveira — Faz. São José — Tanabi — SP. com 70,0 pontos.

2.º lugar — Exp. Agro Pecuária Primavera — Faz. Primavera — Jarinu — SP. com 58,0 pontos.

3.º lugar — Exp. Walter de Mello Azevedo — Faz. São Antonio de Minas — Iepê — SP. com 50,4 pontos.

Os Campeões

RAÇA NELORE

Grande Campeão — Ipê da Vitória — Exp. Sociedade Agro Pastoral Com. Ind. Canada Ltda. — Jussara — Go.

Reservado Grande Campeão — Rio Preto — Exp. Oswaldo Murad — Presidente Venceslau — SP.

Campeão Senior — Rio Preto — Exp. Oswaldo Murad — Presidente Venceslau — SP.

Campeão Junior — Ipê da Vitória — Exp. Sociedade Pastoral Comercial e Industrial Canada Ltda. — Jussara — Go.

Reservado Campeão Junior — Primavera — Exp. S/A Frigorífico Anglo — Votuporanga — SP.

Campeão Bezerra — Furbesco da Jussara — Exp. Ademozart Luiz do Carmo Leonel — Ribeirão Preto — SP.

Reservado Campeão Bezerra — Dorminhoco — Exp. Semawi S/A Comercial e Agrícola — Jaguariuna — SP.

Grande Campeã — Gaçanha — Exp. Aureo Paulo Campana — Jau — SP.

Reservada Grande Campeã — Jarauba — Exp. Ademozart Luiz do Carmo Leonel — Ribeirão Preto, SP.

Campeã Vaca Adulta — Embolada da São Vicente — Exp. Viúva João Zancaner e Cintra — Ibirá — SP.

Campeã Novilha — Façanha — Exp. Aureo Paulo Campana — Jau — SP.

Reservada Campeã Novilha — Jarauba — Exp. Ademozart Luiz do Carmo Leonel — Ribeirão Preto — SP.

Campeã Bezerra — Guanabara — Exp. Aureo Paulo Campana — Jau — SP.

Reservada Campeã Bezerra — Bola — Exp. Gaudência Diagi — Serrana — SP.

RAÇA NELORE — VARIEDADE MOCHA

Grande Campeão — Feioso — Exp. Luiz Antonio Cerveira de M. Ribeiro Pinto — Batatais — SP.

Reservado Grande Campeão — Aladim — Exp. Ademozart L. do Carmo Leonel — Ribeirão Preto — SP.

Campeão Touro Jovem — Aladim — Exp. o mesmo.

Campeão Junior — Feioso — Exp. Luiz Antonio Cerveira de Mello Ribeiro Pinto — Batatais — SP.

Reservado Campeão Junior — Esquecido — Exp. Veríssimo Costa Junior — Barretos — SP.

Campeão Bezerra — Baculo — Exp. Lenício Pacheco Ferreira — Catanduva — SP.

Reservado Campeão Bezerra — Batal — Exp. José Carlos M. de Oliveira — Barretos — SP.

Grande Campeã — Maca — Exp. Luiz Antonio Cerveira de Mello Ribeiro Pinto — Batatais — SP.

Reservada Grande Campeã — Miragem da São Vicente — Exp. Viúva João Zancaner e Cintra — Ibirá — SP.

Campeã Vaca Adulta — Miragem da São Vicente — Exp. o mesmo.

Reservada Campeã Vaca Adulta — Lira da São Vicente. Exp. o mesmo.

Campeã Vaca Jovem — Amonita — Exp. José Carlos M. de Oliveira — Barretos — SP.

Reservada Campeã Vaca Jovem — Mara da São Vicente — Exp. Viúva João Zancaner e Cintra — Ibirá — SP.

Campeã Novilha — Maca — Exp. Luiz Antonio Cerveira de Mello Ribeiro Pinto — Batatais — SP.

Reservada Campeã Novilha — Bea — Exp. José C. M. Oliveira — Barretos - SP. Campeã Bezerra — Boa da Harmonia — Exp. José Carlos M. de Oliveira — Barretos — SP.

Conjunto Progenitor de Pai — 1.º prêmio — Bea — Arara — Boa da Harmonia — Batal — Exp. José Carlos M. de Oliveira — Barretos — SP.

RAÇA GIR

Grande Campeão — Rod'Ouro — Exp. Viúva José Zacharias Junqueira — Uberlândia — MG.

Reservado Grande Campeão — Krishna Sakina K. Wall — Exp. Jorge Alves de Oliveira — Florinea — SP.

Campeão Senior — Rod'Ouro — Exp. Viúva José Zacharias Junqueira — Uberlândia — MG.

Reservado Campeão Senior — Indiano — Exp. Vicente de Paula Alves Ferreira — Orlândia — SP.

Campeão Touro Jovem — Dolar — Exp. Mozart Ferreira — Barretos — SP.

Reservado Campeão Touro Jovem — Caneco de Ouro — Exp. Ailton Alves Ferreira — Ituverava — MG.

Campeão Junior — Krishna Sakina K. Wall — Exp. Jorge Alves Ferreira — Florinea — SP.

Reservado Campeão Junior — Igarapé — Exp. Heidmut Domingues — Cedral — SP.

Campeão Bezerra — Montreir — Exp. Jorge Alves de Oliveira — Florinea - SP.

Reservado Campeão Bezerra — Krishna Greta Paraíba — Exp. Armando Milani — Barretos — SP.

Grande Campeã — Yai da 2M — Exp. Mamed Mussi — Barretos — SP.

Reservada Grande Campeã — Esperança Virbai — Exp.: Mozart Ferreira — Barretos — SP.

Campeã Vaca Adulta — Yal — Exp.: Mamedí Mussi — Barretos — SP.

Reservada Campeã Vaca Adulta — Esperança Virbai — Exp. Mozart Ferreira — Barretos — SP.

Campeã Vaca Jovem — Clarineta — Mamedí Mussi — Barretos — SP.

Reservada Campeã Vaca Jovem — Gazeta II — Exp.: Mozart Ferreira — Barretos — SP.

Campeã Novilha — Quitandinha — Exp.: Mamedí Mussi — Barretos — SP.

Reservada Campeã Novilha — Bacana — Exp.: Walter de Mello Azevedo — Iepê — SP.

Campeã Bezerra — Lady 395 — Exp.: Agropecuária Lagoa da Serra — Sertãozinho — SP.

Reservada Campeã Bezerra — Katia II — Exp. Abílio Gigante — Neves Paulista — SP.

RAÇA MÔCHO TIPO TABAPUÃ

Grande Campeão — Dobrão da Prata — Exp. Luiz Antonio Cerveira de M. Ribeiro Pinto — Batatais — SP.

Reservado Grande Campeão — Danúbio da Sta. Cecília — Exp. Rodolpho Ortenblad — Uchôa — SP.

Campeão Senior — Danúbio da Sta. Cecília — Exp. Rodolpho Ortenblad — Uchôa — SP.

Reservado Campeão Senior — Imaterial de Tabapuã — Exp. Alberto Ortenblad — Tabapuã — SP.

Campeão Touro Jovem — Dobrão da Prata — Exp. Luiz Antonio Cerveira de M. Ribeiro Pinto — Batatais — SP.

Grande Campeã — Jasmineira de Tabapuã — Exp. Alberto Ortenblad — Tabapuã — SP.

Reservada Grande Campeã — Colombina da Prata — Exp.: Luiz Antonio Cerveira de Mello Ribeiro Pinto — Batatais — SP.

Campeã Vaca Adulta — Jasmineira de Tabapuã — Exp. Alberto Ortenblad — Tabapuã — SP.

Reservada Campeã Vaca Adulta — Guarapari de Tabapuã — Exp. Alberto Ortenblad — Tabapuã — SP.

Campeã Vaca Jovem — Colombina da Prata — Exp. Luiz Antonio Cerveira de Mello Ribeiro Pinto — Batatais — SP.

Reservada Campeã Vaca Jovem — Louzada de Tabapuã — Exp. Alberto Ortenblad — Tabapuã — SP.

Campeã Novilha — Demitida da Prata — Exp. Luiz Antonio Cerveira de Mello Ribeiro Pinto — Batatais — SP.

Reservada Campeã Novilha — Merecida de Tabapuã — Exp. Alberto Ortenblad — Tabapuã — SP.

Campeã Bezerra — Negrona de Tabapuã — Exp. Alberto Ortenblad — Tabapuã — SP.

Reservada Campeã Bezerra — Natria de Tabapuã — Exp. Alberto Ortenblad — Tabapuã — SP.

RAÇA GUZERÁ

Campeão Junior — Cubito Cholor da Nova Delli — Exp. Sociedade Agro Pastoral Filadelfia Ltda. — Matão — SP.

Campeão Bezerra — Nubio — Exp. Felix Orquiza Fresnadillo — Matão — SP.

Reservado Campeão Bezerra — Espéculo — Exp. S/A Frigorífico Anglo — Votuporanga — SP.

Grande Campeã — Jacarta II Cholor da Nova Delli — Exp. Sociedade Agro Pastoral Filadelfia Ltda. — Matão — SP.

Reservada Grande Campeã — Anônima II Dara — Exp. Sociedade Agro Pastoral Filadelfia Ltda. — Matão — SP.

Campeã Vaca Adulta — Jacarta II Cholor da Nova Delli — Exp. Soc. Agro Pastoral Filadelfia Ltda. — Matão — SP.

Reservada Campeã Vaca Adulta — Orgia II Jumallie da Nova Delli — Exp.

Soc. Agro Pastoral Filadelfia Ltda. — Matão — SP.

Campeã Vaca Jovem — Anônima II Dara — Exp. Soc. Agro Pastoral Filadelfia Ltda. — Matão — SP.

Reservada Campeã Vaca Jovem — Ramaya Saraghal da Nova Delli — Exp. Soc. Agro Pastoral Filadelfia Ltda. — Matão — SP.

Campeã Novilha — Asia — Exp. S/A Frigorífico Anglo — Votuporanga — SP.

Reservada Campeã Novilha — Esportiva — Exp. o mesmo.

Campeã Bezerra — Camponia Cholor da Nova Delli — Exp. Soc. Agro Pastoral Filadelfia Ltda. — Matão — SP.

Reservada Campeã Bezerra — Asia — Exp. S/A Frigorífico Anglo — Votuporanga — SP.

RAÇA MANGALARGA

Campeão Cavalo — Quartel — Exp. José Ribeiro de Mendonça — Orlândia — SP.

Reservado Campeão Cavalo — Arapuá IO — Exp. Badih Aidar — Severínia — SP.

Campeão Potro — Adil 88 — Exp. José Ribeiro de Mendonça — Orlândia — SP.

Reservado Campeão Potro — Império — Exp. Atilio Benedini Netto e Filhos — Ribeirão Preto — SP.

Campeã Fêmea Adulta — Aquarela — Exp. Eurides Martins de Mendonça — José Bonifácio — SP.

Reservada Campeã Fêmea Adulta — Orquidia da Nata — Exp. Badih Aidar — Severínia — SP.

Campeã Potranca — Begonia de Floreal — Exp. Felipe de Paula C.A. Lacerda Filho — S.J.R. Preto — SP.

Reservada Campeã Potranca — Grinalda JO — Exp. Francisco Carlos de Lúcia — Bebedouro — SP.

S. JOSÉ DO RIO PRETO

Jantar-Reunião da Regional da Sociedade Paulista de Medicina Veterinária

No dia 24 de outubro, os médicos veterinários da Região de São José do Rio Preto e suas famílias reuniram-se no seu jantar mensal, desta vez comemorativo à XIII Exposição de Animais e Produtos Derivados.

O ponto culminante da reunião foi a programação da futura Sociedade das Senhoras dos Médicos Veterinários, que terá finalidades sócio-filantropicas. A instalação, bem como a eleição da Diretoria da novel entidade deve ter-se realizado à 17 de novembro, último.

A Regional da Sociedade, fundada em Abril de 1972, vem realizando grande atividade em prol da classe, organizando

conferências científicas e pronunciamentos de profissionais de alto gabarito.

O pleno êxito alcançado nos permite conclamar os colegas de todo o Brasil a organizarem suas Regionais para maior convívio e real benefício da classe.

A diretoria da Regional de São José do Rio Preto está assim constituída:

Presidente: Dr. Luiz Klinger Pereira dos Santos; Vice-Presidente: Dr. Heitor Augusto Bellini; Tesoureiro: Dr. Carmelo Liberato Thadei; Secretário: Prof. Dr. Omar Jaques Marzagão Barbuto.

Sede: Rua Santo André, 517 — Fone: 1638 — São José do Rio Preto.



Num dos maiores certames zebuinos de 1973, a FAZENDA LIMEIRA destacou-se: 7 animais - 2 campeões - 3 primeiros prêmios 2 segundos e 1 terceiro prêmio.

São José do Rio Preto admirou os magníficos Nelores de Jahú.

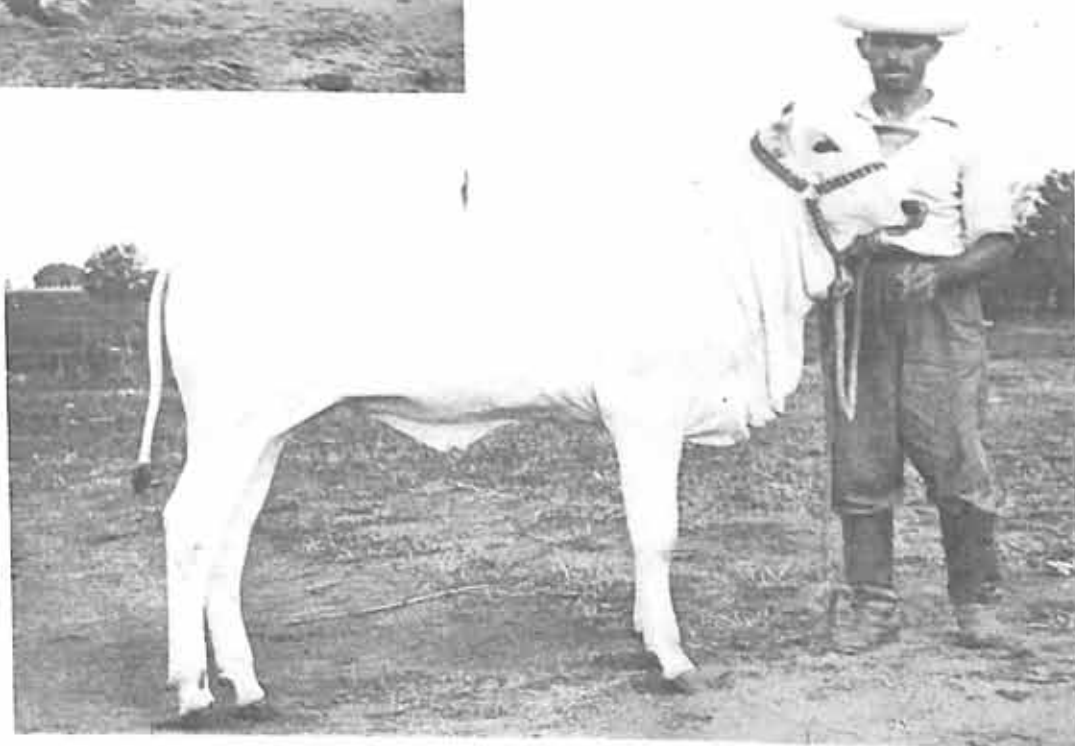


▲ FAÇANHA — 1.º Prêmio — Campeã Novilha e Grande Campeã da Raça. Filha de Chumak.

MARCA DO GADO



ALTA SELEÇÃO



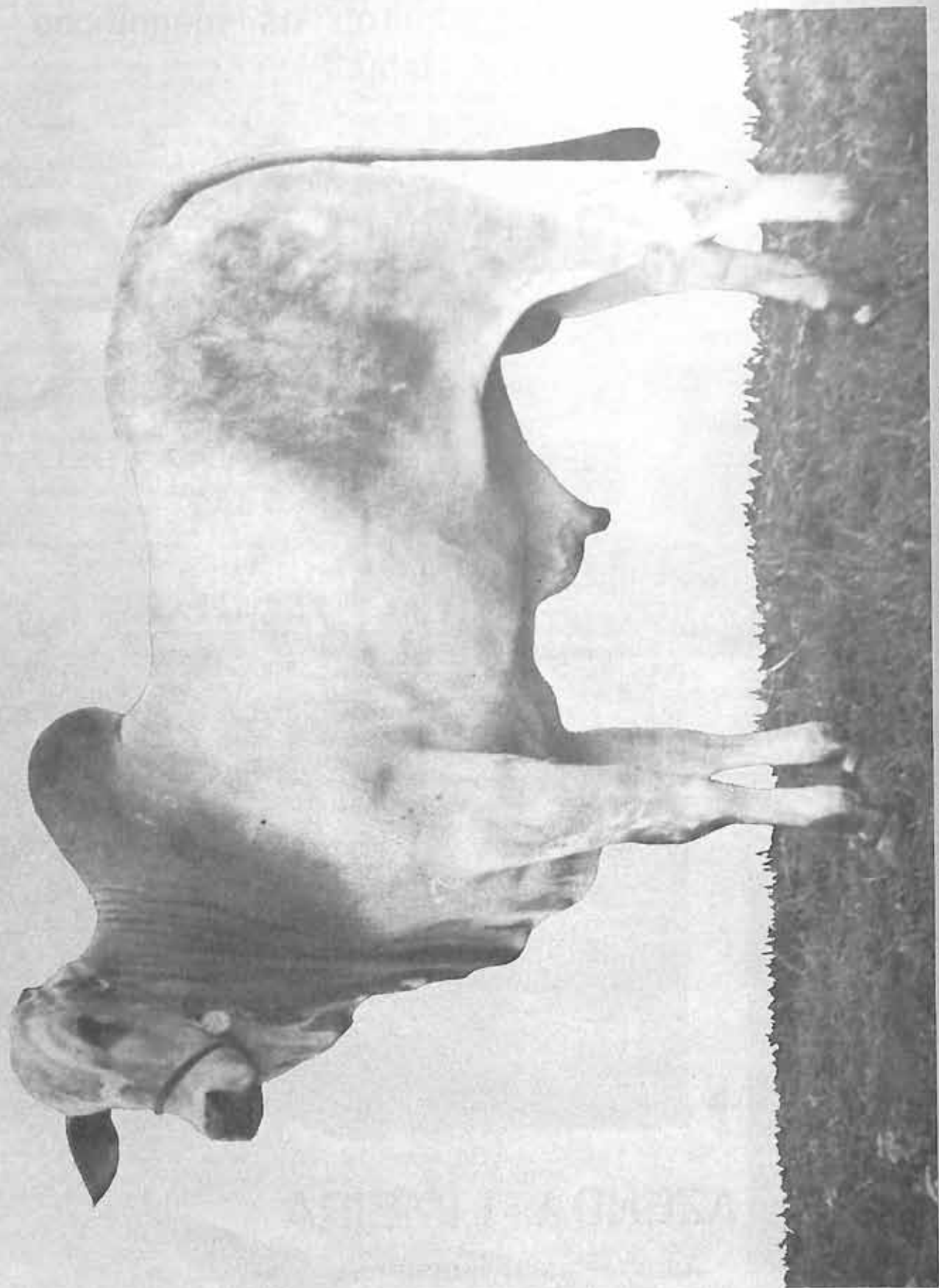
▶ GUANABARA — 1.º Prêmio e Campeã Bezerra. (Chumak)

FAZENDA LIMEIRA

Aureo Paulo Campana

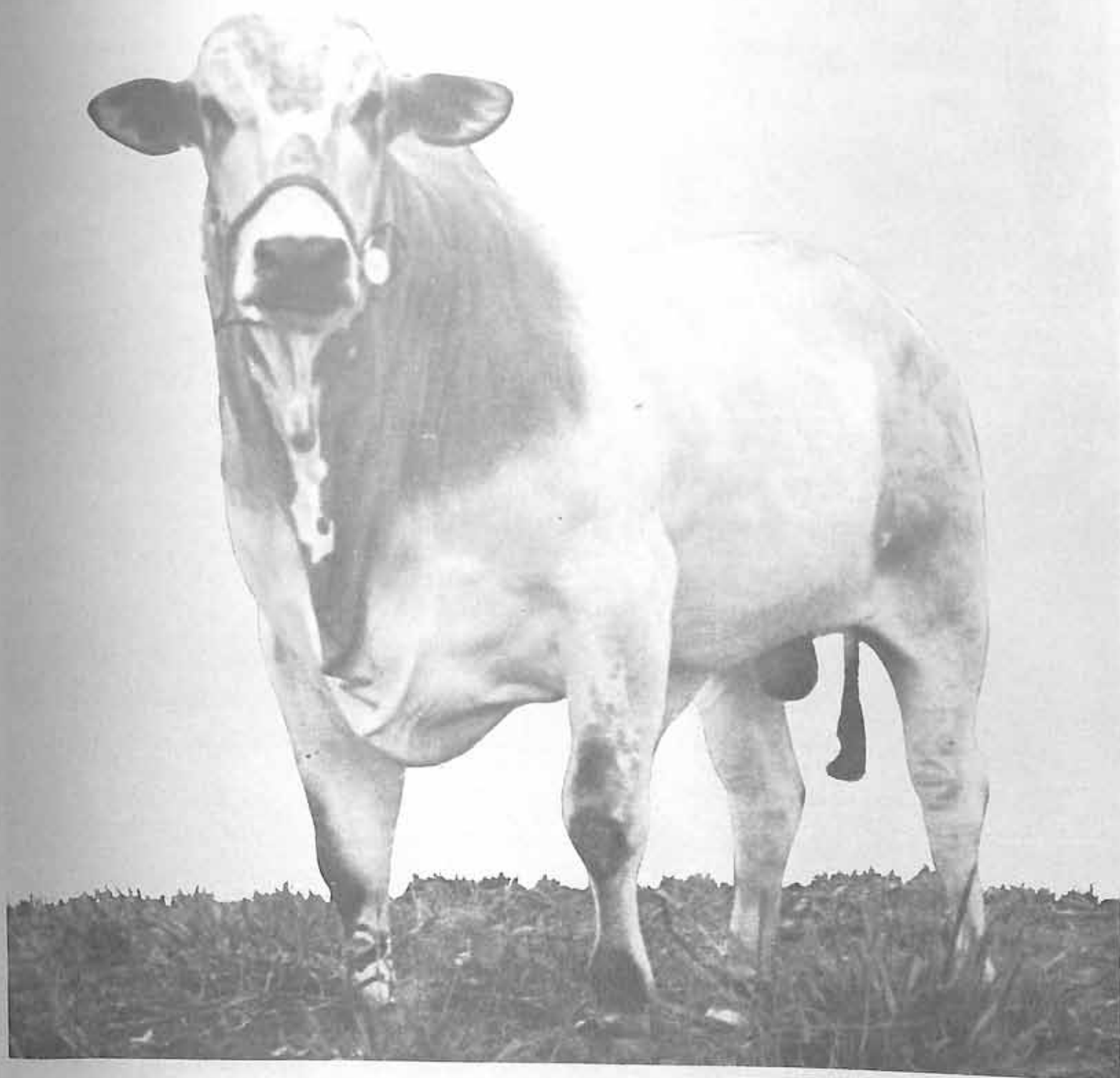
JAHÚ — S.P. — END. COM. R. LOURENÇO PRADO, 95 — FONES: 2159 e 2988

Um Garrote foi o Grande Campeão Ipê da



IPÊ DA VITÓRIA - Campeão Júnior em Goiânia 73 —
Campeão Jr, S. José do Rio Preto 73 - e Grande Cam-
peão da Raça em S. José do Rio Preto 73 - filho de Chu-
mak, neto de KARVADI

da Raça em São José do Rio Preto!
Vitória



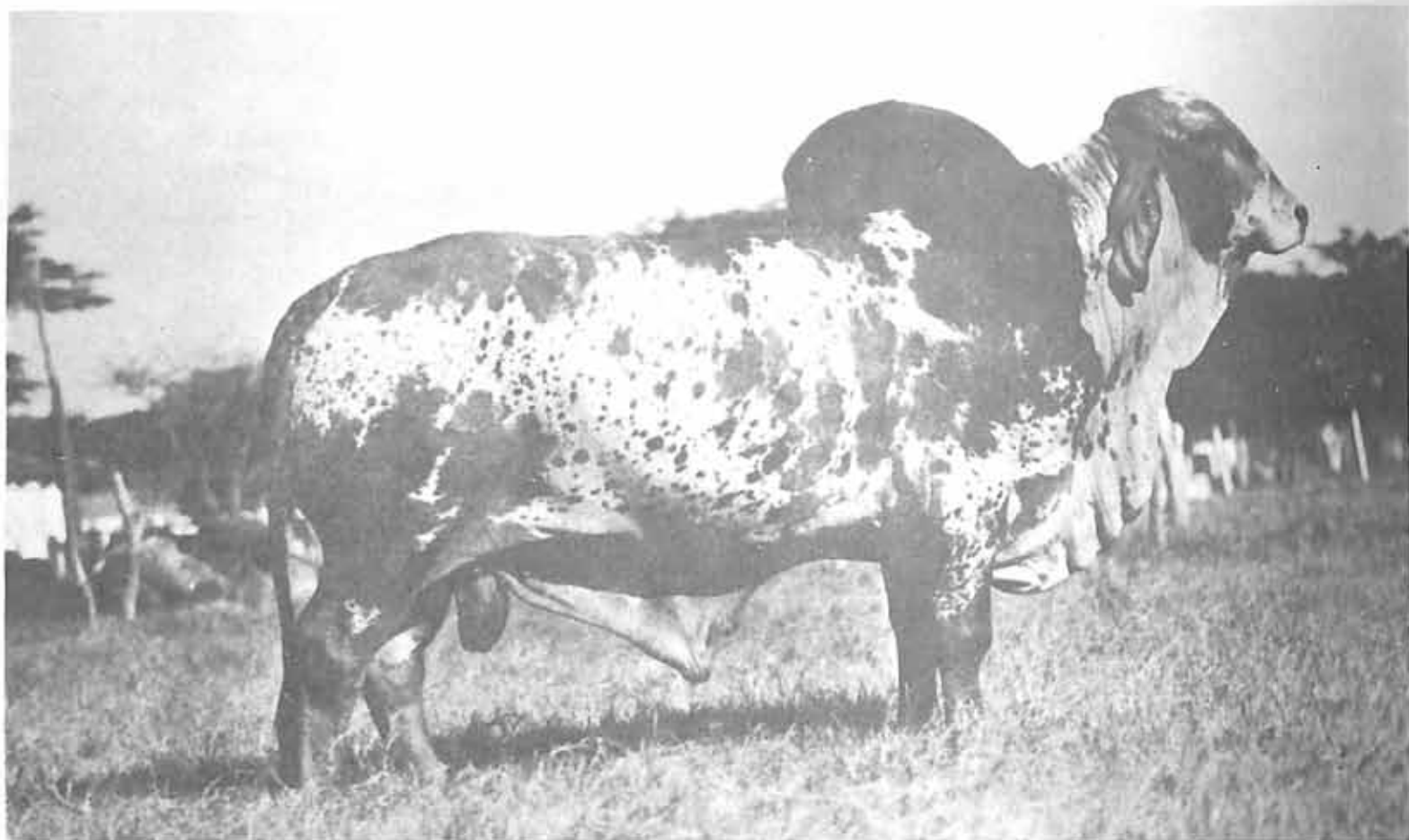
FAZENDA CANADÁ

Sociedade Agropastoril Canadá Ltda.

Jussara — Estado de Goiás

CONFETI

“Um fora de série”



Um raro espécime Gir Mocho de 4 anos que vêm assombrando o mundo pecuário Nacional — a foto diz tudo — Filhas à venda.

Um produto da
ESTÂNCIA 2L
ADIR DO CARMO LEONEL

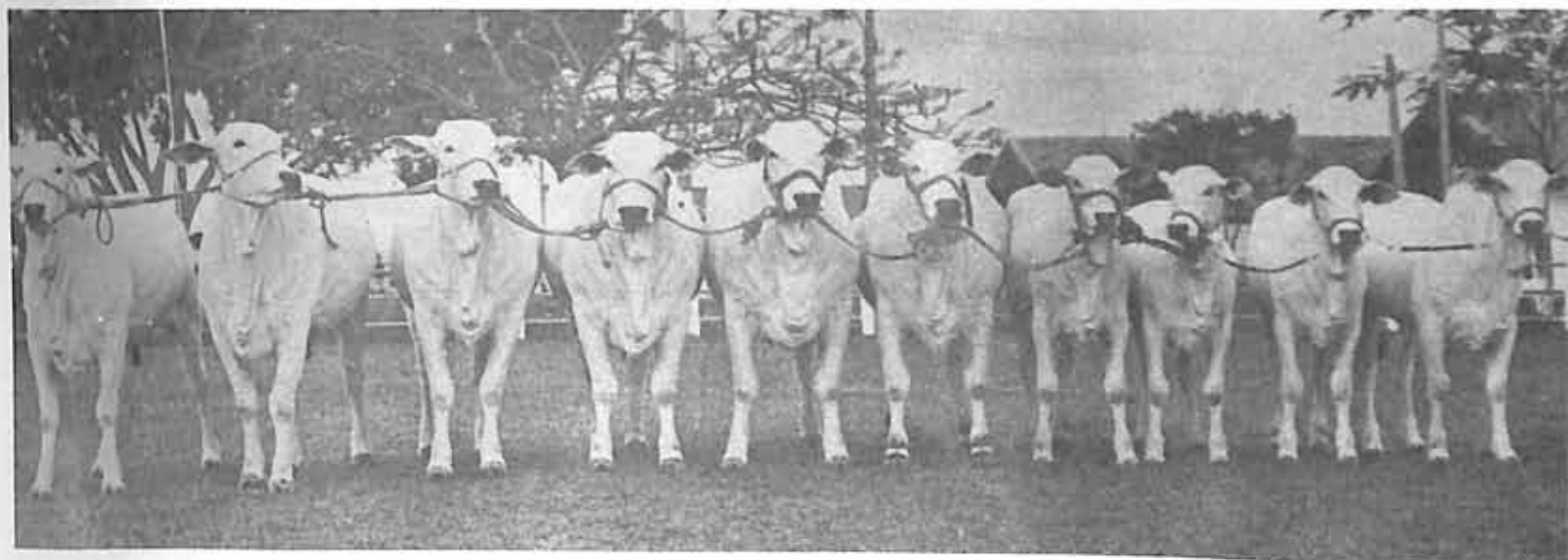
RUA CERQUEIRA CESAR, 1081 — 12.º ANDAR — FONE: 25-1262
RIBEIRÃO PRETO

A Estância 2 L prossegue no seu vertiginoso progresso



Da esquerda para direita: o primeiro foi vendido ao Sr. Nilo Cesar Santos; o segundo ao Dr. Mozart Ferreira; o terceiro ao Dr. Atilio Benedini; o quarto crioulo da Cia. Anglo e o quinto campeão touro jovem em Goiânia, e em Rio Preto e Grande Campeão da raça neste mesmo certame.

CHUMAK



Lote de fêmeas, filhas de Chumak, sendo que as 5 primeiras, da esquerda para direita foram premiadas e pertencem a Estância 2L, cuja propriedade em 1972 adquiriu mais de 350 filhos daquele notável raçador. A Estância 2L pertence ao criador Adir do Carmo Leonel.

ESTÂNCIA 2 L

ADIR DO CARMO LEONEL

RUA CERQUEIRA CESAR, 1081 — 12.º ANDAR — FONE: 25-1262
RIBEIRÃO PRETO



QUARTEL — 5 anos e meio — consagrado em todos os certames a que compareceu. Reservado Campeão em S. Paulo em 71 e 73 - Campeão em Orlândia em 71 - Campeão em Batatais em 71 e Campeão em Rio Preto 73.



QUARTEL — andar absolutamente correto.



ADIL 88 — 2 anos e meio - Campeão Jr. Rio Preto 73.

O tri-campeão **QUARTEL** é o chefe do plantel de famosas matrizes:

GASELA — por Sheik e Sapucaia — **CALABRIA** — por Sheik e Balisa — **VIOLETA** — por Sheik e Fumaça (mãe de Mutirão) — **CARTELA** — Caxambu e Fanfarra — **COLINA** — por Caxambu e Draga — **INDIA** — por Chapéu J.O. e Nhandu II J.O. — **SAPECA** — por Chapéu J.O. e Adaga — **QUENIA** — por Oasis e Laguna — **LAGUNA** — por Fan e Mucama — **CALIFORNIA** — por Atleta J.O. e Anambaia — **NORA** — por Sublime J.O. e Conquista — **ZAZA** por Rigoni e Platina — **ALTIVA** — por Integral e Coromina — (mãe de Adil 88).



**MARCA DOS
ANIMAIS**

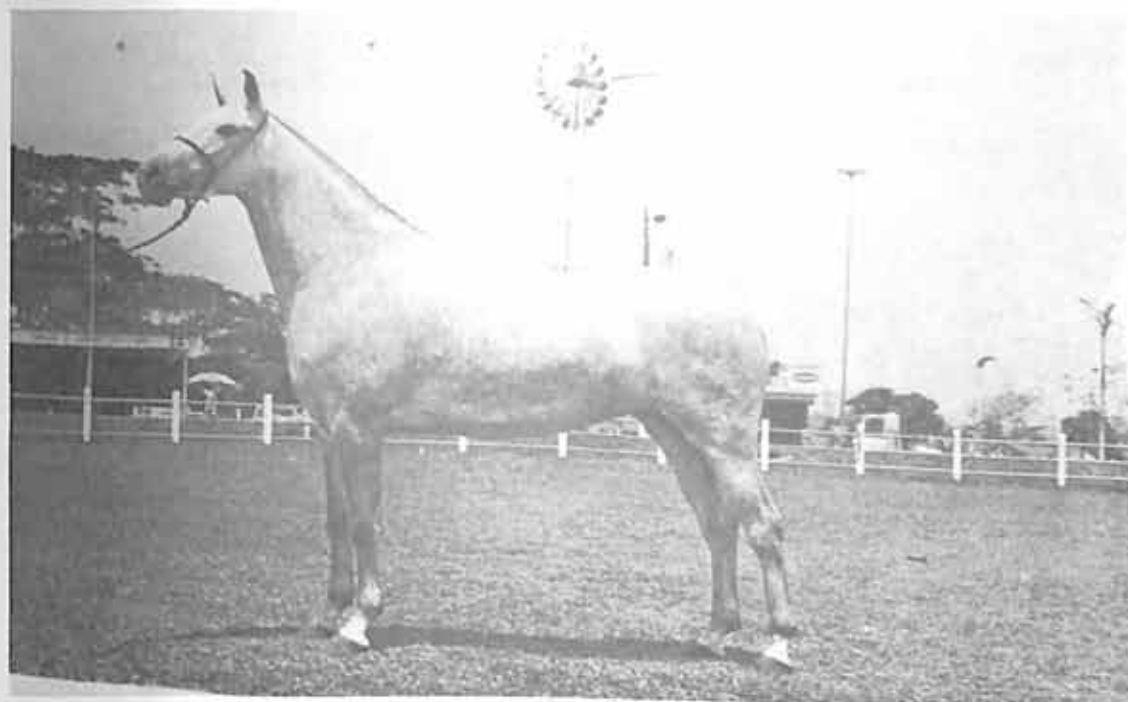
FAZENDA SÃO GERALDO

Ipuã — SP — Km 112 Rodovia Franca-Barretos

José Ribeiro de Mendonça

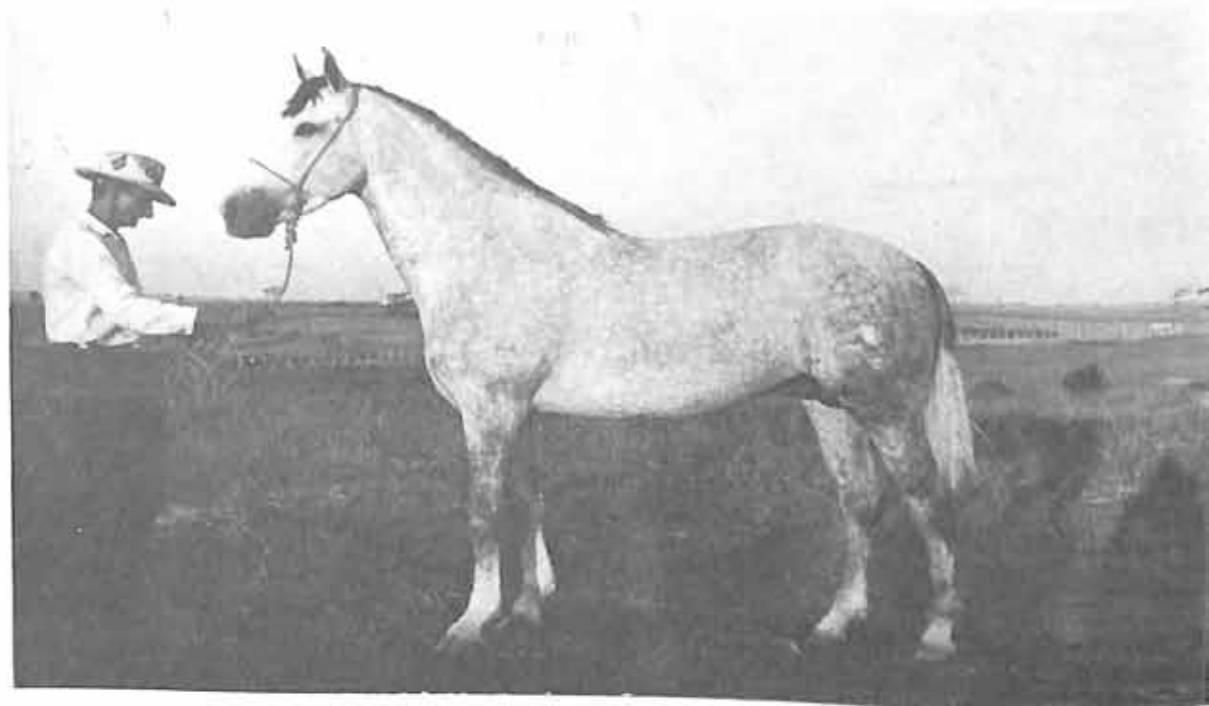
Em Orlândia — Rua 1 n.º 1110 — Fones 2356 e 2404

O campeão Paquetá produz sua primeira Campeã: **BEGÔNIA DE FLOREAL**



Campeã Potra — 2 anos e meio,
por Paquetá e Una Flori.

Paquetá — 6 anos por Marinho
(Sheik) e Cabreúva.



FAZENDA PERNAMBUCO

Dr. Felipe de Paula Cavalcanti de Albuquerque Lacerda Filho
FLOREAL — S. P.

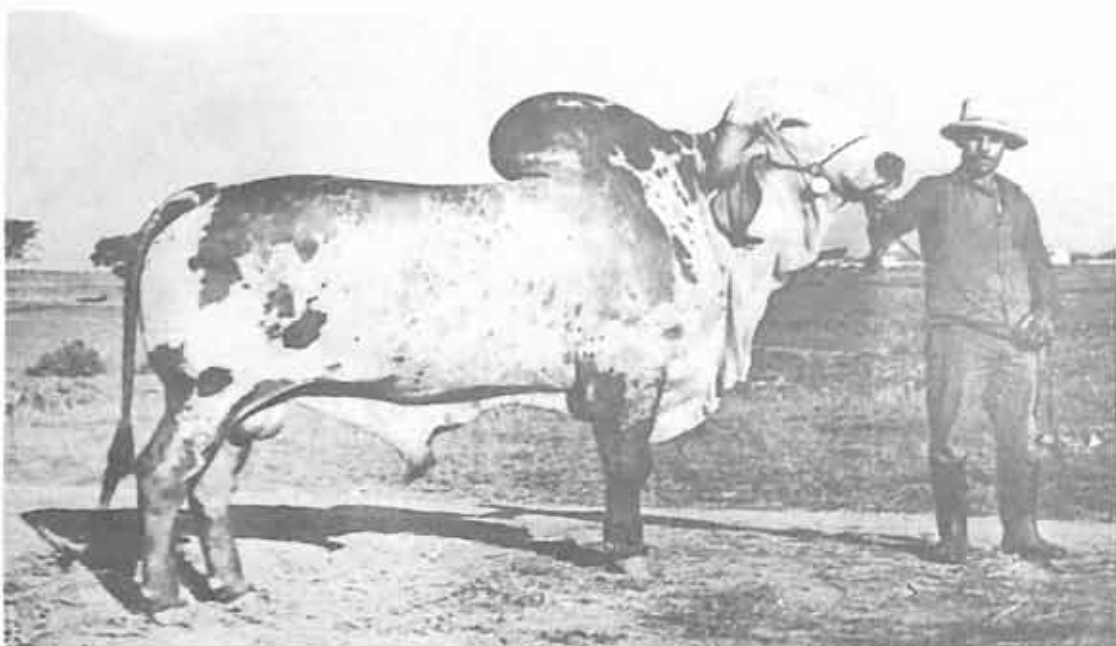
Em São José do Rio Preto: Rua XV de Novembro, 3.945 — Fone: 4184

21 de Junho de 1970

Num dia marcante para o Brasil, nasceu

CANECO DE OURO

Um dos grandes raçadores Gir do País!

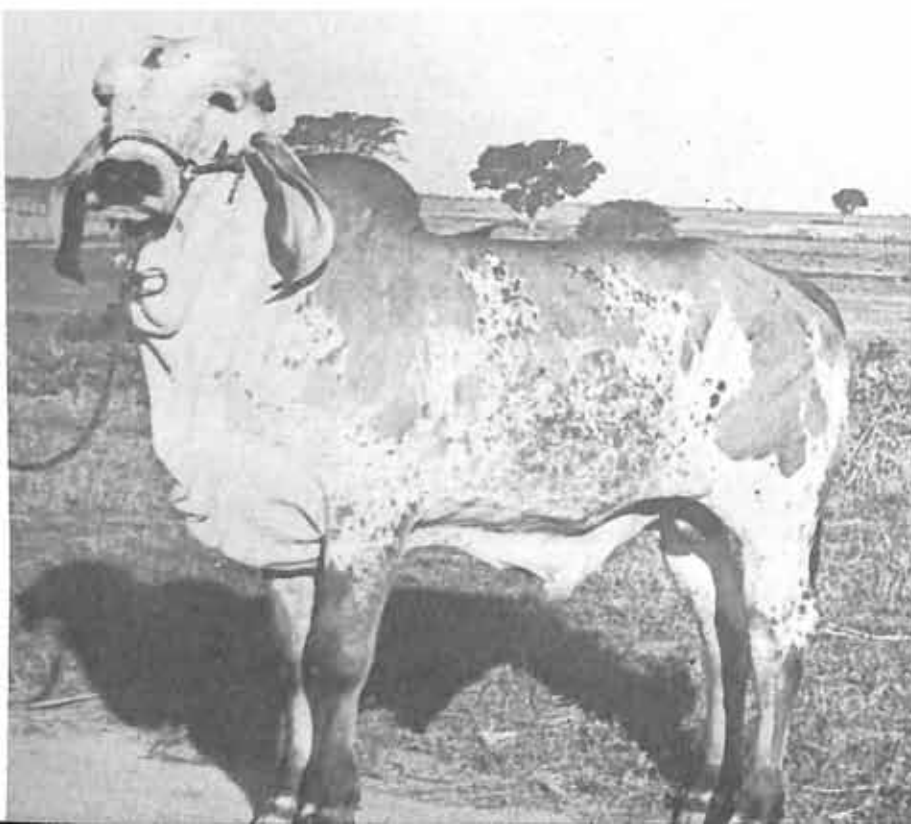


Caneco de Ouro — 21-6-70 — 650 kg. Pai: Cajubi (Chave de Ouro). Mãe: Princesa.

Res. Campeão Touro Jovem na XIII Exp. de S. José do Rio Preto. Um animal raro — Muita raça, muito peso, um verdadeiro orgulho da "nobre raça".



Cabeça de Caneco de Ouro



FAZENDA S. MIGUEL

ITUVERAVA - SÃO PAULO

Prop.:

Ayrton Alves Ferreira

AV. DR. SOARES DE OLIVEIRA, 525
C. POSTAL 42 — TELEFONE 2105
ITUVERAVA

Sêmen à venda de Amacá e brevemente de Caneco de Ouro
a cargo da Central de Inseminação Nhozinho Barbosa
(Ituverava — Estado de São Paulo).

Evento — 11 meses. Pai: Amacá — 850 kg em regime comum de trabalho. Mãe: Amazonas 7.

noticiário TORTUGA

EMPRESA BRASILEIRA IMPULSIONANDO O DESENVOLVIMENTO DA PRODUÇÃO ANIMAL

ANTIBIÓTICO
APLICAÇÃO CORRETA
RESULTA
ANIMAIS MAIS DESENVOLVIDOS
E SADIOS



ANTIBIÓTICOS: EMPREGO CERTO É BEM ORIENTADO,

Estamos em plena era dos antibióticos. Desde o isolamento da penicilina, em 1929, por Fleming que, graças à grande eficiência revelada por este antibiótico na cura das infecções, a pesquisa neste setor intensificou-se. Conhecemos, hoje, um elevado número deles com os mais variados nomes, que vêm facilitar, sobremaneira, o combate às doenças infecciosas.

A partir de 1940, as pesquisas tomaram nova dimensão, com a observação do efeito estimulante dos antibióticos no crescimento dos animais. A princípio, acreditou-se que o poder estimulante do crescimento fosse devido à presença da vitamina B12, sintetizada, nas culturas, por um microrganismo do grupo **Streptomices**. Hoje, entretanto, sabe-se, com base em inúmeros dados experimentais, que os antibióticos em baixa dose realmente estimulam o crescimento e melhoram a conversão alimentar, mesmo de rações tecnicamente balanceadas. Atualmente, quase todas, especialmente as rações iniciais e de crescimento são potenciadas com antibióticos. Esta providência deve-se à necessidade de proteção contra as infecções, tendo-se em vista que os animais geneticamente selecionados para maiores índices de conversão alimentar e de produção de carne, leite ou ovos, estão se mostrando cada vez menos resistentes a elas.

Os antibióticos, então, ganharam duplo significado econômico, como armas de grande poder terapêutico e como excelentes fatores estimulantes do crescimento.

QUALIDADES DE UM BOM ANTIBIÓTICO

Dentre a gama enorme de antibióticos, cada um com sua especificidade terapêutica ou alimentar, é importante que saibamos identificar os melhores. A medida de qua-

lidade de um antibiótico baseia-se nos seguintes pontos essenciais:

- a) ação potente sobre um ou vários tipos de bactérias ou vírus;
- b) toxidez baixa para o organismo;
- c) rapidez em alcançar altos níveis sanguíneos;
- d) eliminação lenta pelo organismo, o que é importante na pecuária, pois quando usado com fins curativos, facilita o trabalho na fazenda, porque permite o espaçamento das aplicações e consequentemente o manejo do gado;
- e) não produzir cepas de germes resistentes, particularmente quando empregado como aditivo alimentar;
- f) administração prática; se alimentar, adicionado à ração ou curativo, injetável.

Devido à disseminação do uso dos antibióticos, o problema de seu emprego adequado tornou-se hoje uma preocupação séria para as autoridades responsáveis pela saúde pública. Os excelentes resultados levaram ao uso indiscriminado e verificou-se, então, que algumas doenças, tanto dos animais como do homem, se tornavam de cura cada vez mais difícil. Constatou-se que eles estavam criando formas resistentes de germes, porque a administração do antibiótico em doses subclínicas alimentares, isto é, em pequenas doses, dá chance ao germe para a ele se adaptar e, assim, no caso de infecções agudas (mamites, pneumoenterites etc.), o medicamento pode não atuar como esperado. Foi necessário, então, estudar quais antibióticos que devem ser indicados para fins alimentares e quais os reservados para uso terapêutico.

As pesquisas desenvolvidas com esse objetivo revelaram que alguns antibióticos não utilizados para fins terapêuticos, devido a seu pequeno espectro de ação, qualificavam-se como excepcionalmente bons na

promoção do crescimento. Neste grupo, pela alta eficiência e pelo baixo preço, o mais recomendado é a Bacitracina de Zinco (BDZ).

Os antibióticos de largo espectro e outros com ação específica, ficaram reservados para uso exclusivo terapêutico. A importância do problema levou as autoridades de países de pecuária mais avançada, como a Inglaterra, Suécia, Dinamarca, Itália e Estados Unidos, este a partir de 1973, a só permitir o uso destes antibióticos como aditivo alimentar, mediante receita médico-veterinária e para curar doenças.

ESCOLHER CERTO O ANTIBIÓTICO PARA FINS TERAPÊUTICOS

Na medicina veterinária a solução deste problema não é fácil, pois, no campo, a decisão tem que ser imediata, uma vez que são grandes as distâncias que separam as fazendas das cidades. De outro lado, praticamente não existem os laboratórios de análise clínica especializados em antibiogramas, o que dificulta sobremaneira um diagnóstico seguro. Por isso, o técnico é levado a optar por um antibiótico de amplo espectro, que atue sobre faixa bastante larga de germes, o que traz grande possibilidade de êxito, mesmo sem a segurança absoluta do diagnóstico da causa da infecção.

O antibiótico de largo espectro, atuante contra os germes gram-positivos e gram-negativos, responsáveis pelas infecções mais comuns de nossos rebanhos, tem um amplíssimo campo de ação. Neste particular, a **TORMICINA**, novo antibiótico recém-lançado pela Tortuga, apresenta a grande vantagem de sua elevada concentração, alta estabilidade e apresentado em solução pronta para ser aplicada, o que torna sua aplicação prática e econômica. A seu amplo espectro de ação, que atinge à maioria dos germes causadores de infecções, alia a vantagem de se poder administrá-lo a todas as espécies animais.

RESULTADOS POSITIVOS

A Tormicina alcança, rapidamente, alto nível no sangue, que se mantém por longo tempo, permitindo o espaçamento das doses para cada 24 horas, com grande economia de tempo e trabalho.

ANTIBIÓTICO PARA RAÇÕES

O antibiótico usado nas rações deve ter ação seletiva, isto é, agir apenas sobre os germes nocivos, e permitir a proliferação daqueles úteis ao organismo, que sintetizam substâncias vitais, como os amino-ácidos essenciais, vitaminas do complexo B e as substâncias estimulantes do crescimento.

Neste particular o "BDZ" é o ideal. É o mais estável de todos, suportando altas e baixas temperaturas. Graças a seu restrito espectro bacteriano, não provoca a formação de cepas microbianas resistentes, e não deixa resíduos na carne, no leite e nos ovos, não dificultando, portanto, o tratamento das infecções do homem e dos animais.

PRODUTO CERTO, NA DOSE CERTA E COM INDICAÇÃO CERTA

Tanto no campo terapêutico quanto no alimentar, o antibiótico é hoje, elemento imprescindível. Porém, é preciso selecionar qual o mais indicado e empregá-lo na dose certa. Pois, da mesma forma que resultados surpreendentes podem-se obter com a utilização adequada, consequências desastrosas, com prejuízos incalculáveis, trazem a inadequação do produto e da dose. Sem se falar, ainda, nos danos relacionados com a saúde pública.

Eis, então, o alerta que deve ser feito: usar o produto certo, na dose certa e com a indicação certa. Somente assim os resultados esperados serão obtidos.

NELSON CHACHAMOVITZ
Médico-Veterinário

BDZ - 50 - ANTIBIÓTICO DA ATUALIDADE

Dos antibióticos usados como aditivo alimentar, o BDZ é hoje internacionalmente o mais indicado como fator estimulante do crescimento, especialmente dos animais jovens, porque:

- Apresenta pequeno espectro bacteriano, ou seja,, tem grande atividade sobre grande parte dos germes gram negativos (causadores das doenças), mas tem pouca ação sobre os gram positivos (entre estes se situa a flora útil do tubo digestivo).
- Desta forma sua ação seletiva possibilita maior proliferação das bactérias úteis ao organismo que digerem a celulose e sintetizam substâncias vitais, como os amino-ácidos essenciais, vitaminas do complexo B e substâncias estimulantes do crescimento.
- Não atravessa a mucosa intestinal, e por este motivo não deixa resíduos antibióticos nos tecidos, na carne, no leite e nos ovos. Desta forma, não enche a formação de cepas resistentes de bactérias, que dificultam cada vez mais o tratamento das doenças do homem e dos animais.
- É pouco usado como curativo, conservando porém alto efeito estimulante do crescimento e da produção, sendo por este motivo reservado para uso alimentar. Os demais antibióticos, que possuem propriedades curativas, ficaram destinados ao tratamento das doenças e, portanto, condicionados em muitos países à receita médico-veterinária.

Como usar o BDZ - 50

BOVINOS:

Bezerros (diretamente na boca ou misturado ao leite), até 6 meses de idade, dose diária	1 colher das de café
Bezerros, com mais de 6 meses de idade, dose diária	2 colheres das de café
Rações de desmame de bezerros	2 kg/ton.
Rações de engorda em confinamento, recuperação de animais desnutridos	3 kg/ton
Rações de preparo de animais de exposição, animais recém-chegados das invernadas ou após transporte prolongado	2 kg/ton.
Misturado ao sal comum (nos cochos) em 100 kg	5 kg

SUÍNOS:

Rações de desmame	500 g/ton
Rações de crescimento, reprodução e terminação	250 g/ton

AVES:

Ração inicial	500 g/ton
Rações de corte final e poedeiras (crescimento e postura)	200 g/ton

COELHOS:

Rações de crescimento e reprodução	500 g/ton
--	-----------



...adeus, infecções!

Chegou TORMICINA novo antibiótico injetável de largo espectro antibacteriano

TORMICINA atua contra a maioria dos germes gram positivos e gram negativos, possibilitando curar a maioria das infecções.

TORMICINA logo após aplicada atinge alto nível antibiótico no sangue, mantendo-se na corrente sanguínea por mais tempo. Sua ação é imediata e o efeito prolongado, bastando uma só injeção cada 24 horas.

TORMICINA é fácil de usar - é solução pronta podendo ser aplicada em todas as espécies de animais.



TORTUGA - CIA. ZOOTÉCNICA AGRARIA

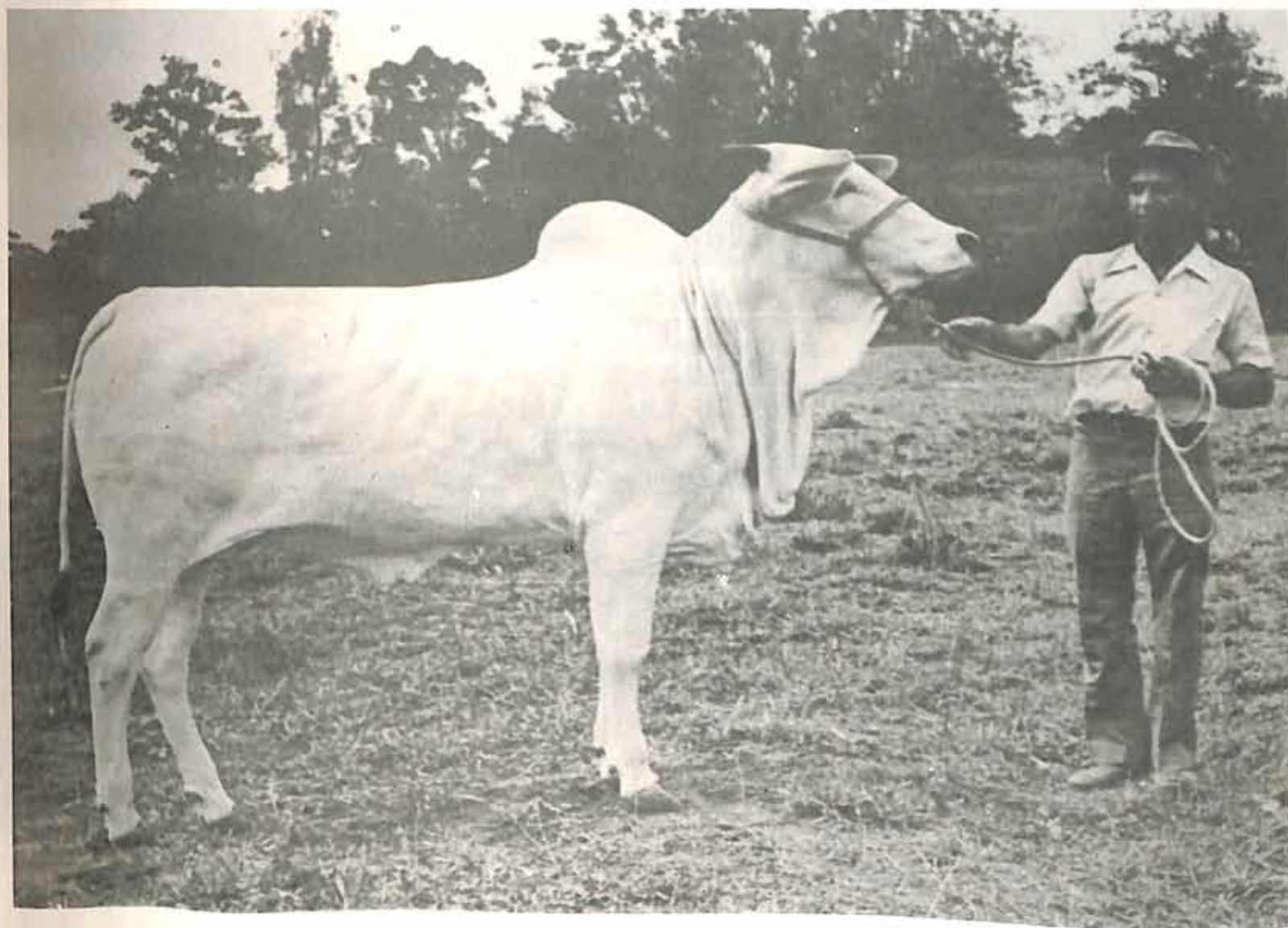
MATRIZ: R. Progresso, 219 - C.P. 12635 - Tels.: 247-1092 - 247-0247 - 247-5259 - Sto. Amaro - S. PAULO

FILIAL: Avenida Farrapos, 2955 - CJ/2 - Tel.: 22-7747 - C. Postal 3084 - PORTO ALEGRE - Rio Grande do Sul

ESCRITÓRIO: Avenida Afonso Pena, 748 - S/2001 - Telefone: 26-0769 - BELO HORIZONTE - Minas Gerais

JAVANEZA, filha de CHUMAK, uma novilha rara da Raça Nelore

1.º Prêmio e Res. Campeã já em Goiânia — 1.º Prêmio e Res. Campeã em S. J. R. Preto, Reservada
Campeã Senior e GRANDE CAMPEÃ DA RAÇA



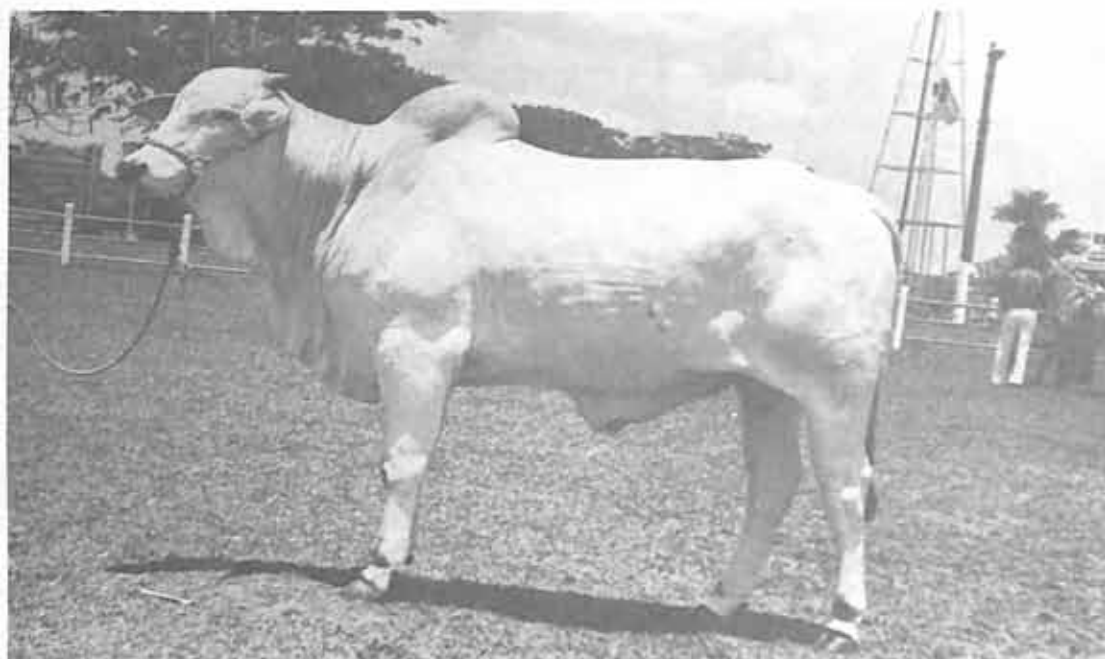
ESTÂNCIA JULIANO

Mozar Leonel

RIBEIRÃO PRETO

END. COMERCIAL: ELIZEU GUILHERME, 1025 — FONE 25-2854

Se “a união faz a força” o dito popular
UNIÃO, onde o Nelore e



MG

IAK DA VITÓRIA — 1.º Prêmio —
22 meses — 605 quilos.



BEM QUISTA — 20 meses.



CAMPEIRA — 13 meses.

FAZENDA
Felix Urquiza Fresnadillo e Maria

MATÃO — EST. DE S. PAULO
RODOVIA WASHINGTON LUIZ, KM 297 — FONE: 82-2294

é devidamente comprovado pela FAZENDA
Guzerá terão fatal sucesso!



Dona Maria da Gloria e filhos de SARAGHAL. Melhor Conjunto da Raça Junior.



NUBIO — 11 meses 300 kg — 1.º Prêmio — Campeão Bezerro.



Cabeça de Saraghal

UNIÃO

da Gloria de Moraes Urquiza

Sêmen de nossos produtos a
cargo da Lagoa da Serra.

Leilão de Uberaba

Os fracos resultados do "Primeiro Leilão Nacional de Zebu" — realizado sábado e domingo últimos pela Associação Brasileira dos Criadores de Zebu, em Uberaba — quando foram arrematados apenas 50% dos exemplares inscritos, são atribuídos a dois fatores: em primeiro lugar, "a existência de um clima emocional ruim, com apreensão pelos fatos da semana", segundo definiu o presidente da ABCZ, João Gilberto Rodrigues da Cunha. Em segundo lugar, alguns pecuaristas pediram preços mínimos muito altos, comportamento explicado como um receio dos vendedores que estão participando pela primeira vez daquele tipo de comercialização. Com resultados financeiros aquém dos esperados (o leilão teve um total de vendas de Cr\$ 1.125.900,00), a iniciativa da ABCZ trouxe algumas conclusões que serão úteis para o segundo leilão de zebu, já anunciado para maio de 1974, no final da exposição anual no Parque Fernando Costa.

DUAS EXPECTATIVAS

O leilão de Uberaba foi precedido pelas últimas providências do governo, no setor da carne trazendo um clima geral de expectativa entre os pecuaristas. Uma semana antes, Bauru realizava, com maior sucesso, o "I Leilão Nacional da Raça Nelore". A proximidade dos dois fatos envolveu o leilão da ABCZ, e vendedores, compradores e observadores esperavam nos resultados das negociações uma forma de sentir a reação do setor diante das recentes medidas tomadas pelo governo para regularizar o abastecimento interno. A inevitável comparação com o leilão do Nelore, em Bauru, confirmou a atual expectativa dos pecuaristas, que, segundo João Gilberto Rodrigues da Cunha, "estão muito mais temerosos com os rumos futuros do que com os preços".

O presidente da ABCZ, no entanto, indicou vários fatores positivos do leilão: no último dia vários vendedores estavam arrependidos de não terem apresentado preços menores. Isso é um sinal de que a barreira dos preços mínimos elevados poderá ser facilmente eliminada no pró-

ximo leilão. O número de compradores — vindos de todos os Estados onde a pecuária é uma atividade importante — permitiu a realização de inúmeros negócios paralelos ao leilão. O que contribuiu para desfazer a imagem de que o leilão substituirá a comercialização habitual. "A ABCZ não pretende fazer do leilão a única arma de comercialização do zebu", assegurou João Gilberto. "Ele não será um competidor, porém um motivador da comercialização paralela, que não prejudica o leilão. Pretende-se, isso sim, eliminar o atravessador prejudicial e, através do leilão, promover o mercado geral e estabelecer um ponto de aferição."

DUAS DIFICULDADES

"Uberaba é o lugar mais difícil do Brasil para se lançar o leilão do Zebu", afirmou o presidente da ABCZ, explicando que a cidade centraliza a área de criação onde há uma intensa comercialização nos moldes habituais. Seria normal, então, a reação de comerciantes que veriam no leilão uma forma de eliminação do que chamam de "comércio ortodoxo". São negociações feitas ao pé-do-ouvido, quando o produto negociado pode atingir preços fora da sua faixa real. Houve, então, algumas manifestações contrárias ao leilão, traduzidas em comentários antecipados, procurando esvaziar a promoção da ABCZ. Comportamento idêntico ocorreu quando foi criada a Feira Permanente de Gado Zebu. Ninguém queria a feira, conta o presidente da ABCZ. Colocou-se gado quase por solidariedade. Hoje, porém, há mais gado de comerciante que de criadores". Uma rápida mudança em apenas 8 meses.

Outro problema enfrentado pelos organizadores do leilão: a época não é boa e o gado fisicamente não se encontra bem preparado. "Mas precisamos de um ponto de início para o leilão. Em maio, temos certeza que o leilão mostrará outros resultados, prevê João Gilberto. E os preços mínimos estabelecidos pelos vendedores — calculados pela ABCZ numa média de Cr\$ 6.800,00 por unidade — estarão mais distantes do preço final dese-

jado. Com isso, haverá um maior número de arremates e um clima de entusiasmo normal aos leilões, o que não houve em Uberaba.

A PREFERÊNCIA PELA RAÇA NELORE

Os resultados do leilão de zebu revelaram uma preferência sensível pelos exemplares da raça "Nelore". De um total de 454 animais inscritos e 206 leiloados, foram arrematados 118 novilhas e 72 touros (3 mochos) da raça Nelore. O total geral das vendas foi de Cr\$ 1.125.900,00, numa média de Cr\$ 5.400,00 por animal. O preço record foi conseguido por um touro Nelore mocho, adquirido por Jandir Eiras de Araújo, de Alegrete, Rio Grande do Sul, pelo preço de Cr\$ 17.000,00.

PREÇOS E MEDIAS

Eis os totais das vendas apresentados por raça: 118 novilhas Nelore, num total de Cr\$ 615.400,00 (média de Cr\$ 5.215,00 p/animal); 69 touros Nelore, num total de Cr\$ 416.900,00 (média de Cr\$ 6.042,00 p/animal); 4 touros Indubrasil, num total de Cr\$ 19.600,00 (média de Cr\$ 4.900,00 p/animal); 2 touros Gir, num total de Cr\$ 10.000,00 (média de Cr\$ 5.000,00); 10 novilhas Gir, totalizando Cr\$ 25.000,00 (média de Cr\$ 2.500,00 p/animal) e 3 touros Nelore-mocho, num total de Cr\$ 39.000,00 (média de Cr\$ 13.000,00 p/animal).

Entre os maiores compradores, destacaram-se: Nivaldo Vieira Rique, (22 cabeças, total de Cr\$ 118.500,00); Lúcio Martins Coelho (17 cabeças, total de Cr\$ 96.900,00); João Gilberto Rodrigues da Cunha (19 cabeças, Cr\$ 99.000,00); Jayme Miranda (29 cabeças, Cr\$ 138.400,00); Samir Jurbran (21 cabeças, Cr\$ 137.000,00) e José Bonifácio Ribeiro (13 cabeças, Cr\$ 75.500,00).

O leilão de Uberaba reuniu compradores de Minas Gerais, São Paulo, Goiás e Rio Grande do Sul. Um Grupo de compradores argentinos manifestou interesse em adquirir fêmeas, abrindo uma perspectiva para colocação do gado zebu no mercado argentino, tradicional centro criador de gado europeu.

Prova de Ganho de Peso em Uberaba

No dia 24 de novembro, em Uberaba, por ocasião do leilão de animais promovido pela Associação Brasileira dos Criadores de Zebu, foram encerrados os trabalhos da Prova de Ganho de Peso que essa entidade realizou com o objetivo de incrementar o melhoramento zootécnico do gado bovino.

As provas de ganho de peso constituem meio idôneo de aquilatação das finalidades de um animal e, no caso dos bovinos, consiste em submeter animais da mesma idade a manejo e alimentação idênticos, du-

rante 140 dias. Essa prática permite o estudo da velocidade de ganho de peso e a determinação de sua heretabilidade, elementos que constituem subsídios para a seleção, mediante informações zootécnicas que são submetidos a detida análise.

Os resultados da prova de Uberaba, que estão sendo publicados pela ABCZ, revelam o acerto dessa iniciativa e o desenvolvimento da criação zebuina do Brasil.



isto não é milagre

CRIE UM BOI EM MENOS DE 24 MESES

**O cruzamento industrial com as
famosas raças italianas de corte**

MARCHIGIANA E CHIANINA

lhe proporciona esta realidade

Forneça ao seu frigorífico um animal criado a campo com menos de 24 meses de idade com carcassa "tipo exportação" e carne de qualidade superior

CHAME A

Liquifarm do Brasil s/a Agropecuaria

GRUPO LIQUIGÁS

A única organização que tem à venda semem importado de touros melhoradores das raças

MARCHIGIANA E CHIANINA

VISITE A FAZENDA SANTA CECILIA, ARAÇATUBA, SP

O maior e mais premiado rebanho brasileiro das raças italianas de corte

CENTROS COMERCIAIS DE VENDA



NO PAIS:

MATRIZ : SÃO PAULO — Rua Xavier de Toledo, 161 - 8.º - Fones: 37-2591 - 37-3310 - 36-1403

FAZENDAS: **FAZENDA SANTA CECILIA** — ARAÇATUBA — SP — Fone: M.4

FAZENDA SUIÁ-NISSÚ — BARRA DO GARCAS — MT

FILIAIS : RIO DE JANEIRO — GB — Av. Franklin Roosevelt, 137 - 10.º Fone: 222-1877
BELO HORIZONTE — MG — Rua Guajajaras, 410 - 13.º - Fone: 24-5611
GOIANIA — GO — Rua Bahia, 560 (Campinas) - Fone: 30-142
CURITIBA — PR — Av. Marechal Deodoro, 503 - 16.º - Fone: 24-7722
PORTO ALEGRE — RS — Rua Dr. Flores, 62 - 5.º - Fones: 24-9366/24-9443

Algo houve, há ou não

Texto e foto de
OTHELLO TORMIN



O conjunto POI. Campeão da Raça Simental, um quinteto de respeito, até que estava arranjado. O desaranjo hipotético aconteceu com o tratador.

A Comissão de Registro foi registrar e controlar os guzerás da Fazenda São Sebastião, em Pancas, ES. Estando lá, Amarílio Caiado Fraga não podia estar na pista de julgamento da III Expo Agropec de Nanuque. Pois é, né, Zé, o alto falante chamou os Simental de Amarílio com todas as letras dos nomes. E eu batendo chapas dos Campeões no Zebu (Indubrasil e Nelore). Novamente o apelo pela vinda urgente dos simmentais. O juiz único pro Indubrasil, Dr. Lamounier, apontou o Campeão Senior que o microfone anunciou. Aproveitei para fotografá-lo. Quando o metálico vozeirão no ar repetiu a chamada dos concorrentes do Simental.

Eu já estava com gastura, pois não gosto de ver inscritos não disputarem provas ou prêmios. Até de quem não é muito da amizade da gente. Quanto mais de Amarílio, um senhor Caiado Fraga capixaba, dos bons. Urgia a porfia e eu sabia, na agonia, que a porcaria dar-se-ia se... O dono ausente, o gado sem vir e eu sem poder deixar a pista no instante dos vereditos. Com os juízes posando no colocamento do ornamento no mento do portento Campeão e de altos premiados. No momento em que a voz do destino arapongou o ultimato:

— "Última chamada... (o campeão nelore senior nada alarmado — eu sim — nada de espetar as orelhinhas pra frente e)... tratador de Amarílio Caiado Fraga se... (mugi de monstro, altissonante, ridículo — e suspirando soltei o "tão" consequente à chapa batida)... se não comparecer dentro de dois minutos..."

Agoniado, desagoniei. Vi o Zé do Boi atravessar na pressa a pista e pular a cerca bem feita. Pro lado oposto, no rumo das baidas de Simental. Mais uma chapa e enxerguei o Zé voltando na toda. Meio afobado pelas duas semi-carreiras, falou algo com o juiz único (Dr. José de Paula) com o secretário (Geraldo Magela) e com o locutor do M.A. (Elias Tavares). Foi uma risada só. Meio de longe, não entendi nada mas comentei com meu desafogo: — Está salva a pátria. — E danei a rir com a risotada dos três e o Zé indo pra cerca e...

Dona Norma Carvalho de Souza, junto com duas senhoras na cerca, perguntou ao approachedante: — "Que houve, seo Zé? Algum problema? Filha do Ioiôsão e esposa de Arlecy, o Léci, Norma sempre foi amiga do Zé. Então, ele contou tudo, até... — "A Comissão caiu na risa-

da com o aperto do outro..." — "Que que o senhor disse para eles?", perguntou, já antevendo uma das tiradas do ex-mascate. Pausa. Tragada. Para mais aguçar a curiosidade patente delas ouvintes.

— "O senhor tenha um pouquinho mais de paciência pois os bicharedos de seo Amarílio já evem-vindo, olhe lá... (ante a pergunta que permanecia na expressão fisionômica do juiz, o Zé do Boi rematou) "Algo houve, há e não, doutor". — Que não é esse, seo Zé? — "Um não qualquer, sei lá. Mas porém se falei em não é porque houve e há alguma coisa. Não que, tudo pronto, deu uma dor de barriga no rapaz, dessas..." — E abriu as mãos num gesto indefinido de imensidão. Não precisou explicar mais, nem pôde — interrompido que foi pela risonhota da mesa de julgamento. Como o foi pela do trio feminino. Umas das senhoras, para rir de brinco a brinco, até tirou os óculos escuros, atrapalhantes. O do Boi apenas puxou nova tragada. No riso espoucado, dona Norma apoiou: — "Motivo justo, seo Zé, e bem aceitável. Ninguém..." — Nova risada prolongou a cena. A citada segunda senhora, toda risonha e curiosidade, não se conteve: — "E ele estava mesmo com dor de barriga?" — "Sei lá se ele tem barriga?", de pronto o ex-mascate respondeu.

Perdi o final da conversa risonheira, porque me chamaram para fotografar o Conjunto Campeão da raça Guzerá. De Amarílio. Póxa: Este Caiado Fraga, dono do Frigorífico Frisa, conquistou no guzerá: — Grande Campeão, Grande Campeã, Campeã Senior, Campeã Bezerra, Campeã Junior, Campeão Junior, Campeão Progenie de Pai e Conjunto Campeão da raça. Isso no Guzerá, pois no Simental também abischoitou: — Campeão Senior, Campeão Junior, Reservada Campeã Junior e Conjunto Campeão p.c. da Raça. Não satisfeito com só tudo isso, como diz o Zé do Boi, ainda levantou os Campeonatos de Simental p.o.i. — Campeã Vaca Jovem, Reservada Campeã Vaca Jovem, Campeão Junior, Campeã Junior e Conjunto Campeão p.o.i. da Raça.

— Então, Zé, o Amarílio teve até indignação de Campeonatos e... o tratador dele nem teve a dor de barriga que você inventou. — "Cê sabe, é preciso muita raça para trazer tantos animais assim numa Exposição, muito boa por sinal, mas que é regional. Nem foi Estadual. Viu, até gado recentemente importado ele trouxe. Por essa e outras, meu amigo

seo Amarílio Caiado Fraga mereceu e merece..." — Algo houve, há e não, né, Zé? Assim é que é.

— "Dr. Pondé, Dr. Jatobá e Dr. Othello vão para a Casa de Saúde". Agucei o ouvido e firmei a vista... acredito que até espiveitei as orelhas, pois os olhos estatalei contra o Eloy... para saber se era engano ou trote. Não somos importados, pensei, para entrar em quarentena. Acabamos de chegar a Ruy Barbosa, Bahia, para a sua I Exposição Pecuária e inauguração do Parque.

Waldir Lapa Barreto, presidente do Sindicato Rural e da Comissão Executiva, veio ao nosso encontro. Com Eloy de Azevedo, o Coordenador do Parque e da I Expo. Cumprimentos. E Waldir falou sério, afável, anfitrião... Casa de Saúde... Aduziu no impacto a explicação necessária. Hotéis superlotados, uma Clínica Médica ia ser inaugurada nesse domingo... não o foi, para nos receber e a outros visitantes.

Explicado. Marilan e Maria do Socorro sorriram frases de boas vindas, embelezadas pela jovialidade expontânea das boquinhas bonitas. Valeu. E nos acompanharam numa circulado ciceroneada pelo recinto, já todo cheio (era domingo antes do almoço), com as baidas entupidas de Indubrasil e Nelore — na maior quantidade. A viagem fôra boa, fácil. A recepção estava magnífica, fagueira. Almoçamos numa barraca de alvenaria (e tinha e tem barracas demais, mas ainda de madeira e de palmas — ou folhas).

No saguão da Clínica (tudo tinindo de novo, de sólido, de bom gosto) ouvimos um "Olá" gritado. No apartamento n.º 1, para solteiro, o Jacobina nos saudava. Dr. Djalma Jacobina Filho, Fazenda Marinho, seleção de Indubrasil em Jacobina, expositor. Novos abraços em velha amizade. (Falarei de Djalma Jacobina pioneiro zebuino na Bahia e no Nordeste, breve). Acomodada a bagagem em nossos aposentos reais, enfatizamos-nos.

E a Festa Pecuária, a primeira de Ruy Barbosa, começou. Alto-falante tonitrou a presença da comitiva oficial. Povo muito falou por si, em massa. Circulando, conversando, gostando. Findos os discursos, os inscritos desfilarão bonitos. Bons. Bate papo ligeiro com o Prefeito Municipal de Ruy Barbosa. Carlos de Azevedo Sampaio (legenda "Trabalho e Mocidade" — duas coisas boas) foi ajuda boa na construção do Parque. Onde iria fazer

seu gabinete de despachos durante a Exposição.

Sergipe prestigiou Ruy Barbosa. O Superintendente da Sudap, Dr. Edimilson Machado de Almeida, assessorado por dois técnicos sergipanos visitavam baía por baía. Dona Creusa e Murilo Dantas, Ovídio Teixeira, Dr. Paulo Gonçalves e Dr. Simeão Machado Neto já aqui estavam quando Antonio Machado de Almeida (Antonio de Belinho) chegou. Cinco expositores com um bom lote de Indu-Brasil.

— "Viu só? O Campeoníssimo Palermo II, p.o., chianino Nacional, com 1.252 quilos. Não é todo dia que a gente vê isso", glosou o Zé do Boi. Na III Expo Agropec de Nanuque a pesagem dos inscritos foi feita por funcionários do Ministério da Agricultura — oficial pois. E a tonelada e um quarto dela estava diante nós, imponente. E o grandalhão alvejou peso, curiosidade em torno. — O Zé, aqui pra nós, o Palermo não está tão gordo assim... — "Evidente. Seu Roberto é da teoria que o moderno novilho de corte tem que ser comprido, encorpado, mas não gordo. Então, no seu feitiço, a teoria tem que ser posta em prática. E a prática vale quem a gramática pra ele. Vai daí o Palermo está no ponto. Enxuto. Grandalhão..."

— Zé, não faça comício. Sou seu eleitor e voto no Roberto também. Pra encurtar bolodório... já-pensou se o Palermo estivesse todo no preparo de Exposição? Alcançaria mais uns cem quilos... — Mas Roberto Viana Rodrigues não está por isso. A produção em massa é a finalidade das Fazendas Colorado e Ipê. Roberto e seu irmão Gilman (Jota no trato) são do cruzamento industrial de chianino puro com vacas azebuadas, em larga escala. Mantem um lote de p.o. Chianina apenas para colher reprodutores para a coleta de sêmen para a inseminação artificial em instalações próprias. — "Mesmo assim, doutor, veja lá. Jota e Roberto trouxeram chianina e se lavaram. IZO foi o Campeão Tipo Frigorífico das raças não zebuínas. E a dupla Viana Rodrigues (Fazendas Colorado e Ipê) conquistou — Campeão Senior, Campeão Junior, Reservada Campeã Junior, Campeão Junior, Campeão Bezerro, Campeã Bezerra e sua Reservada.

Antes que venha a bronca... O meu amigo Zé do Boi vai achar ruim se eu não falar na Nordestina. Quando nos encontrarmos em Aracaju (XXXII Estadual de Sergipe) já sei que lá vem bronca, num verdadeiro acesso de bronquite. Pra que provocar? No Parque de Exposições de Feira de Santana, Bahia, a chuva cumprimentava fora de hora a I Exposição Nordestina do Nelore e do Mangalarga. — Mas, Zé, você não gostou do Campeão Junior Mangalarga? — "É um poldrinho enjoado, um bichinho retado, como diz o baiano". E pitou. Fumança pro Zé é como o pigarro para outras pessoas quando vão falar algo importante. O malandro ainda deu mais uma tragada, só para prolongar o silêncio. Reticenciou: — "Tem dois graves defeitos"...

O Zé diz que não entende de cavalos, que isso é lá com o compadre Tião (o nosso amigo velho Tião das Eguas). Mas nunca deixa de piar um comentário. Es-

peret. Ele tocou e rodou os olhos pelo malhado em volta. — "Botaram nome de mulher nele. E isso não se faz". Ouvi e olhei. Ele parecia um ator no palco, debaterando contra as mulheres em geral, todo schopenhauer, mas de olho numa magrelhinha lá na plateia. Então, ia continuar falando. — "Até parece nome de des-3 Mesqueteros. Deixa ver — Constante Bonancier, Bonanza". — Mas, Zé, no seriado da TV, Bonanza é macho... — "Pra mim, nome acabou com a e de fêmea. E um machinho desse não merecia ser xingado".

Nova pausa do ex-mascote. Talvez pensando que eu ia fazer nova pergunta. Acabei fazendo, pois o miserável demonstrava no mudo. — Qual o outro defeito então? — "O bichinho não é meu. Ora boa dúvida, é um defeito gravíssimo". — Vou dizer pro Elias que você — "Diz nada — que ele não acredita. O meu amigo Dr. Elias Ferreira de Freitas já me perguntou sobre o Nerval. Eu disse, antes do julgamento, que o boi dele pinta-

va de Campeão. E foi o Campeão Senior do Nelore, não foi? E na I Nordestina. E como o tal de Bonanza (isso é nome de gente de macho?). Campeão Junior de Mangalarga... até o compadre Tião ia gostar dele".

— O Zé, quêde o Tião? — "Tá bom e tá bem". — "Quê que ele anda urdindo?" — "Virou invernista". Silêncio de ambos, após nosso "suculento" diálogo. No barulho geral, bonito, do Parque. Lembrei do amigo velho, o querido Tião das Eguas, tanto tempo já sem vê-lo. Revi seu todo encaixado em seu mundo — a equino-cultura. Recordação ampla... Zé do Boi rompeu o mutismo: — "Tá tomando conta de uma invernada lá em Valadares...". Ante meu espanto, o malandro riu aos solavancos. Puxou tragada, caprichada. Pausa. Começou a falar. Falou mais que a chuva que caía abundante. Pelo menos evocou coisas do sumido Tião das Eguas o tempo que durou a chuva. E quando

(Conclui na pág. 150)



Fórmula do
lucro certo:

**VER-MI-SAL+
IVAFÓS:
BOI GORDO.**

Faça o seu rebanho render muito mais em fertilidade e ganho de peso. Misture Ver-Mi-Sal ao sil comum, na proporção de 1 para 90 e deixe a mistura no cocho à disposição do gado, mantendo separada, no mesmo cocho, uma boa quantidade de Ivalfós. E que o gado tem fome específica de determinados elementos, portanto, nunca se deve misturar tudo (macro e micro elementos).

Ver-Mi-Sal tem fórmula completa de micro elementos minerais: ferro, cobre, cobalto, iodo, manganês. Além da sua comprovada ação vermífuga, mineraliza o gado, evitando a anemia e garantindo fertilidade, ganho de peso, beleza de aspecto e muita saúde.

Ivalfós é fosfato bicálcico (45% P₂O₅), ou seja, fósforo e cálcio, dois macro elementos ultra necessários ao organismo

animal, na forma mais assimilável que existe. Pode-se afirmar que o fósforo e o cálcio são essenciais a todas as células do organismo animal e respondem diretamente pelo crescimento físico e pela produção leiteira. E exatamente esses minerais são os que mais faltam as pastagens brasileiras. As maiores fazendas da área da Sudam, Mato Grosso, Goiás, Minas Gerais, São Paulo, Paraná e Rio Grande do Sul adotam e com excelentes resultados a fórmula do lucro certo para criação e engorda de gado:

VER-MI-SAL + IVAFÓS = BOI GORDO

Ver-Mi-Sal - barrias de 10, 25 e 50 quilos ou embalagens de 1 quilo.

Ivalfós - sacos impermeáveis de 25 quilos. Despachamos para todo País - frete pago.



Produtos

IVA INSTITUTO DE VETERINÁRIA APLICADA S/A

Rua Jaguaribe, 638 - fones: 52-0276 - 52-8340 - 51-5987

São Paulo - S. P.

ITAPETINGA - 74

TERRA FIRME

GADO FORTE



A MAIOR DO NORTE E NORDESTE

CONTINUARÁ A MAIOR

porque conta, pecuarista brasileiro, com uma representação sua. Mas traga expoentes mesmo, para confirmar sua excelência no confronto com os expoentes de todos os grandes selecionadores do país.

DE 31 DE MARÇO

A 7 DE ABRIL DE 1974

EM ITAPETINGA

EX - PO - SI - ÇÃO

DOS MELHORES DO BRASIL

EM TODAS AS RAÇAS

**RESERVE SUA INSCRIÇÃO COM O SINDICATO RURAL
DE ITAPETINGA - BAHIA**

PARABENIZAM

PERNAMBUCO

Dr. Othello Tormin
(Correspondente do Nordeste)

No próximo número daremos amplo relato fotográfico da XXXII Nordestina e da I Nordestina dos Campeões. São fotografias apenas, que não dizem tudo da magnificência da Festa e da excelência dos inscritos. Pois o bom mesmo é o pecuarista vir assistir, participar e disputar. O pernambucano recebe com mão amiga, sorriso no rosto e coração aberto em amizade. Esperando do visitante somente olhos para ver a magnitude de uma NORDESTINA (Esta de 73, creiam, foi um caso!) Se trazer animais, ótimo, mas que os traga de bom pra cima, pois os daqui estão no pareo. Como raça, como trato. E, como tal, abrilhantaram por demais a XXXII Nordestina e a dos Campeões. Um deslumbramento, minha gente. Que o pecuarista não pode perder. Nem deve. E então, surpreso e empolgado, fará como nós — bater palmas, pronunciar adjetivos e soltar exclamações. Salve Pernambuco.



Em cada Campeão Nacional que Sergipe tem produzido existe algo dessas Exposições

XXXII Exposição Agropecuária de Sergipe

Othello Tormin

"É com muita satisfação que, na qualidade de Superintendente da SUDAP, nos dirigimos aos nossos conterrâneos, especialmente ao homem do campo que, na sua lida diária, forja o Sergipe do futuro, para renovar a nossa fé no desenvolvimento sergipano, pois é a atividade agropecuária, que tem sido no passado, é no presente e continuará a ser ainda por algum tempo, a mola mestra da economia estadual. Hoje, mais do que nunca, a agricultura sergipana é chamada a desempenhar um papel estratégico no processo de desenvolvimento por que passa o nosso Estado" — Dr. Edmilson Machado de Almeida.



O Ministro das Comunicações, Higino Corsetti, acompanhado pelo Governador e pelo Superintendente da Sudap percorre o Parque, em andança de curioso interessado.

O Dr. Paulo Barreto de Menezes encontra o Parque totalmente tomado. Como governador do Estado faz o hasteamento da bandeira. E, ocupa a tribuna de honra com a comitiva composta pelo Gen. Everaldo José da Silva, chefe do Estado Maior e representante do Ministro do Exército, senadores, deputados federais e estaduais, o vice-governador, o presidente da ABCZ João Gilberto Rodrigues da Cunha, secretários de Estado, diretores de órgãos agrícolas e bancários, pecuaristas locais e de outros Estados.

Desde sábado, véspera, intenso movimento de gente. As baías todas ocupadas. E nesta noite de domingo, às solenidades da inauguração, o Dr. Edmilson Machado de Almeida fala sobre a pecuária sergipana e sobre a XXXII Expo. Foi uma noite bonita, seguida pelo desfile imponente e ordeiro dos inscritos. E por shows na pista para o grande público.

Como sempre no Reino do Indubrasil, o indubrasil ocupou a atenção de quase a totalidade dos presentes. Segunda feira houve a pesagem oficial, com surpresas para mais e para menos. Iniciado o julgamento, os Campeões foram apontando, manhã e tarde. À noite, diversões, divertimentos, contactos e alegria muita.

Visitaram o Parque personalidades marcantes em setores vários. Destacando-se a presença do amigo certo da pecuária sergipana — Camilo Calazans, diretor do Banco do Brasil. Visita ilustre a do Ministro Higino Corsetti, das Comunicações, a quem homenageou-se com um desfile extra dos candidatos à premiação. E, dentre outros que infelizmente não anotamos, o Dr. Dante Cunha Mello, presidente da Sociedade dos Criadores de Teófilo Otoni, MG, Da. Dora Lemos, do Araxá, Dr. Simeão Machado Neto, Eduardo Catalão, Dr. Djalma Jacobina Filho, Dr. Miguel Vita, Dr. Francisco Velloso Pondé, da Bahia, José Francisco de Goes, Joab Oliveira, criadores do Norte de Minas, Francisco Lopes da Silva e Walder Machado, do Espírito Santo.

Cerca de 600 concorrentes, de criadores de Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia, Minas e Paraná, nas raças Indubrasil, Nelore, Guzerá, Gir e Holandês, além de equinos. E Concurso Leiteiro, tradicional. Com a novidade merecedora de aplausos e incentivos: — a disputa da Medalha de Ouro Governo do Estado, pela primeira vez em Sergipe. A Fazenda Canafistula, com 284 pontos, conquistou o consagrado prêmio.

Ao encerramento pelo Dr. Paulo Barreto de Menezes, o consenso unânime aprovava: — Foi uma grande Exposição. Que confirmou a excelência das anteriores. Suplantando-as, mostrou ter sido melhor pela forma exuberante dos animais e por alguns Campeões, inclusive Campeões Nacionais e Campeões dos Campeões — estes de plantéis sergipanos. A XXXII de Aracaju primou pela normalidade, pela ordem e pelo apoio que os pecuaristas e povo deram ao espetáculo. Sim, senhores criadores do Brasil, a Estadual de Sergipe-73 valeu por si e pelos extraordinários animais premiados.

Movimento Financeiro. Quase 3.000.000,00 — três milhões de cruzeiros — de financiamento através os Banco do Brasil, Banco do Nordeste do Brasil, Banco do Estado de Sergipe e Banco da Bahia bateram o recorde nas Exposições Sergipanas.

PRÊMIO GOVERNO DO ESTADO DE SERGIPE

Instituído pelo Governo do Estado, visando premiar o expositor que obtiver maior número de pontos nos julgamentos.

	Classif.	Pontos
S/A FAZENDA CANAFISTULA	1.º	284
HERDEIROS ADMUNDO FREIRE	2.º	107
MURILO DANTAS	3.º	99,5
MARTINHO ALMEIDA	4.º	89
AGROPECURIA MANOEL GONÇALVES ...	5.º	50
NELSON PINTO	6.º	36,5
JORGE PINTO DE ALMEIDA	7.º	30
AUGUSTO ROLLEMBERG e FERNANDO FRANCO	8.º	20
HORACIO GOIS	9.º	18
ANTONIO MACHADO DE ALMEIDA	10.º	12
OVIEDO TEIXEIRA	11.º	10
NARCISO MENESES E ADRIANO MOISES ..	12.º	3

Vencedor, o criador MURILO DANTAS, proprietário de S/A FAZENDA CANAFISTULA, recebeu uma Medalha de Ouro, — a primeira em Sergipe.

A entrega dos prêmios foi efetuada, após o desfile dos animais campeões.

A A.B.C.Z. presente no riso do presidente João Gilberto e na pose de Afrânio. Acompanhados pelo Superintendente da SUDAP, Dr. Edmilson, os dirigentes nacionais zebuinos visitaram baía por baía e cumprimentaram expositor por expositor.



No Reino do Indubrasil - Sergipe

PREMIAÇÃO INDUBRASIL

Campeão Senior e Grande Campeão da Raça — LORD — Mar-
tinho Almeida de Menezes — Lagarto-SE. Campeão Touro Jovem e Re-
servado Grande Campeão — RONDON — Agropecuária Manoel Gon-
çalves S/A — Japoatã-SE. Campeã Senior e Grande Campeã — FLO-
RIDA — Fazenda Canafistula — N. S. das Dores SE. Reservada Cam-
peão Touro Jovem — BURGUES — Murilo Dantas — Marilândia-SE.
Campeã Vaca Jovem — MARIPOSA — Herdeiros Edmundo Freire.
Reservada Campeã Vaca Jovem — CHEGADA — Her-

deiros Edmundo Freire. Campeão Junior — NOROESTE — Jorge
Pinto de Almeida — Lagarto-SE. Reservado Campeão Junior — TAN-
GO — Herdeiros Edmundo Freire. Campeão Junior — Campeã Frigo-
rífica e Melhor Desenvolvimento Ponderal — JUDIA — Fazenda Canafistula.
Reservada Campeã Junior — Estrela — Fazenda Canafistula.
Campeão Bezerro e Campeão Frigorífico — COMANDANTE — Fa-
zenda Canafistula. Reservado Campeão Bezerro TALENTO — Herdei-
ros Edmundo Freire. Campeã Bezerro Reservada Grande Campeã —
BIRMANIA — Murilo Dantas. Reservada Campeã Bezerro — JUBI-
LÃO — Murilo Dantas. Melhor Desenvolvimento Ponderal (Menção
Honrosa) — CONGADO — Nelson Pinto de Mendonça — Pinhão-SE.
Melhor Conjunto Família — TANGO, MARIPOSA, CHEGADA, SUIÇA.
Prize Herdeiros Edmundo Freire. Melhor Conjunto da Raça Junior —
FALANTE, ESTRELA, SORAIA, CAPOEIRA — Fazenda Canafistula —
N. S. das Dores-SE.

NELORE

Campeão Bezerro — FALADOR — Archimar Baleeiro — Rui Bar-
bosa Ba. Campeão Touro Jovem — FAQUETE — Jorge Pinto de Al-
meida — Lagarto-SE. Melhor Conjunto Família — AS DE OURO, NO-
VELA, Nambu, NOVIÇA — Agropecuária Manoel Gonçalves — Ja-
poatã-SE.

Prova desse caminho é a ênfase que se vem dando às reali-
zações das exposições agropecuárias do Estado, que têm podido
congregar os melhores espécimes das raças bovinas do Estado
e do Nordeste, proporcionado por amplos atrativos governamen-
tais, tais como: isenção de impostos, recursos para financiamen-
to, e a recente ampliação deste parque-exposição, que vem so-
frendo modificações na sua estrutura, para melhor se adaptar às
necessidades das exposições que, anualmente, se vêm realizando.
(do discurso do Superintendente da SUDAP, Dr. Edmilson).

(Conclui na pág. 107)

A participação ativa do Banco do Brasil no sucesso das Estaduais Ser-
gipanas (financeiro) é ratificada todo ano com a presença do Diretor
Camilo Calazans (social), que, ao lado do Coordenador da XXXII,
Dr. Elisário Mendonça Cardoso, não deixa de examinar todos os
pavilhões.

Instantes antes das solenidades de abertura da XXXII. Ao fundo o
povo ansioso aguarda, em massa. E uns retardatários ainda examinam
os inscritos nas baias.

Encerramento. Na noite bonita, com povo muito, autoridades, desfile
dos Campeões, entrega de prêmios, a cerimônia do encerramento
culmina na homenagem à bandeira.

CHIANINA DA SERRA

P.O.I. e P.O.N.

FAZENDA SERRA DO CARNEIRO

IPECAETÁ

FAZENDA QUIXABA - ITABERABA

RECRIA DOS INSEMINATUROS CHIANEL

BAHIA



(Chianina x Nelore)

CHIANEL DA SERRA

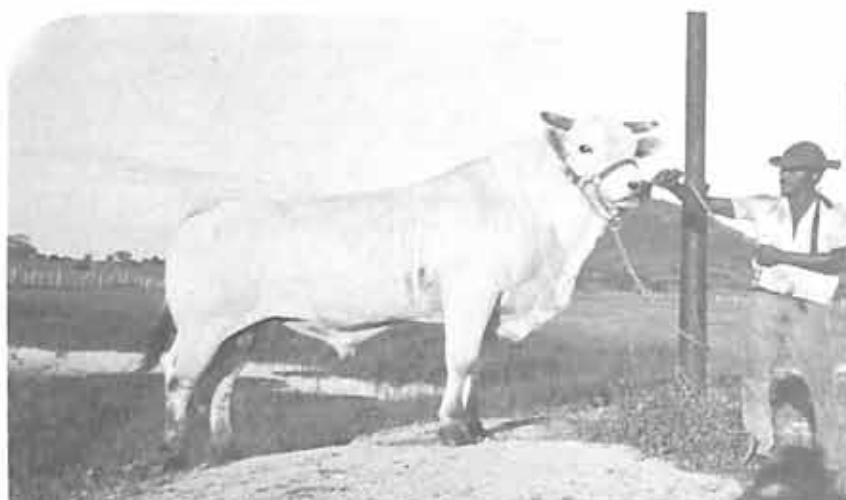
FAZENDA ROCHEDO

JEQUIÉ

INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL

(instalações próprias para coleta,
ampolagem e inseminação)

Sêmen de Circus e Giavo —
importados.



Novilha Chianel.

Acima: Dago — p.o.i. — chefe do plantel p.o.



P.O. da Serra.

Acima: P.O. com cria p.o.



Direção de Luiz Gonzaga Soares Fernandes

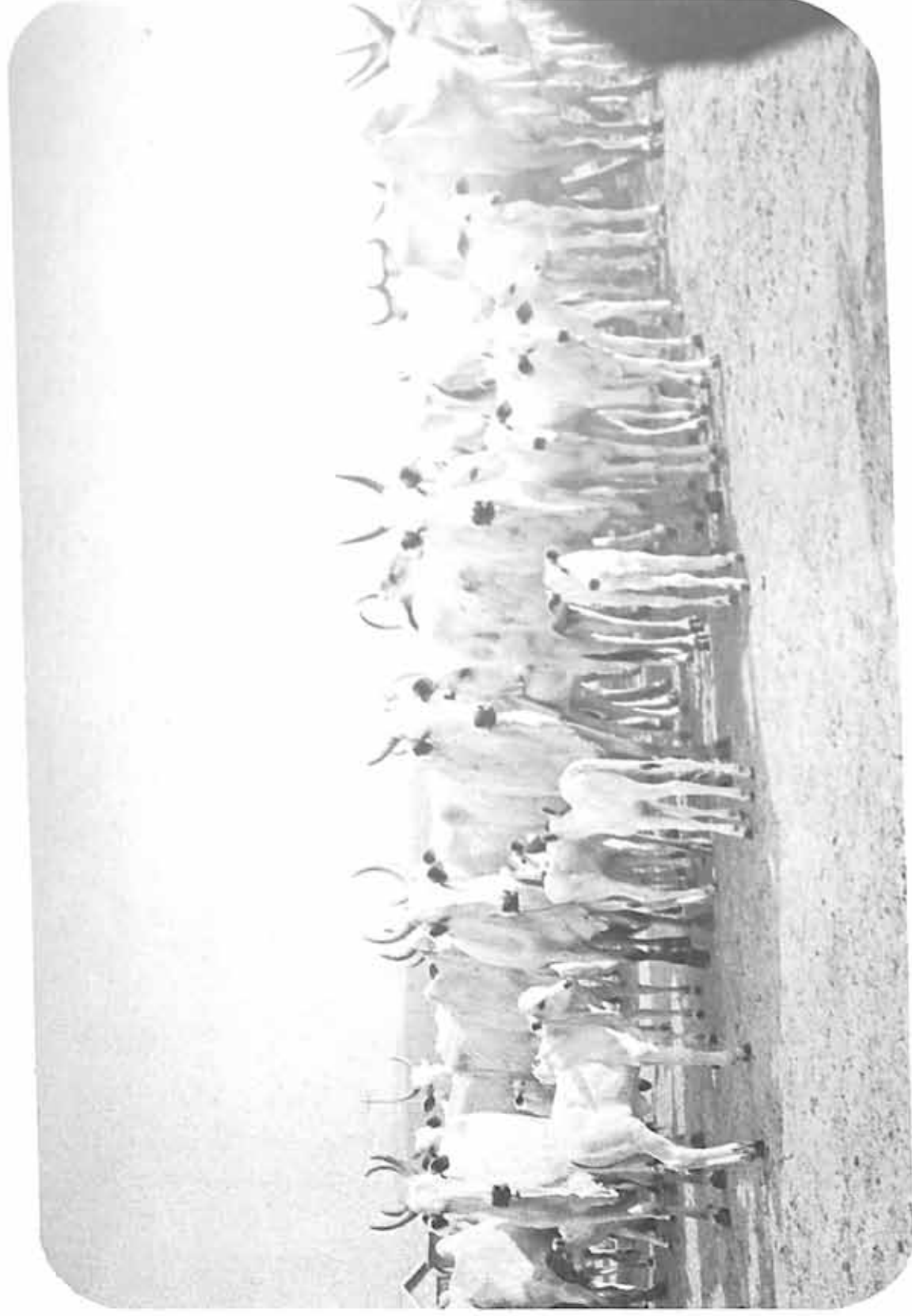
Rua da Grécia, 8 — 6.º andar
fones: 2-2245 e 2-2045

AGRO PASTORIL ROCHEDO LTDA-SALVADOR BAHIA

LUTZ VIANA RODRIGUES (TINGA)

SELEÇÃO
NELORE

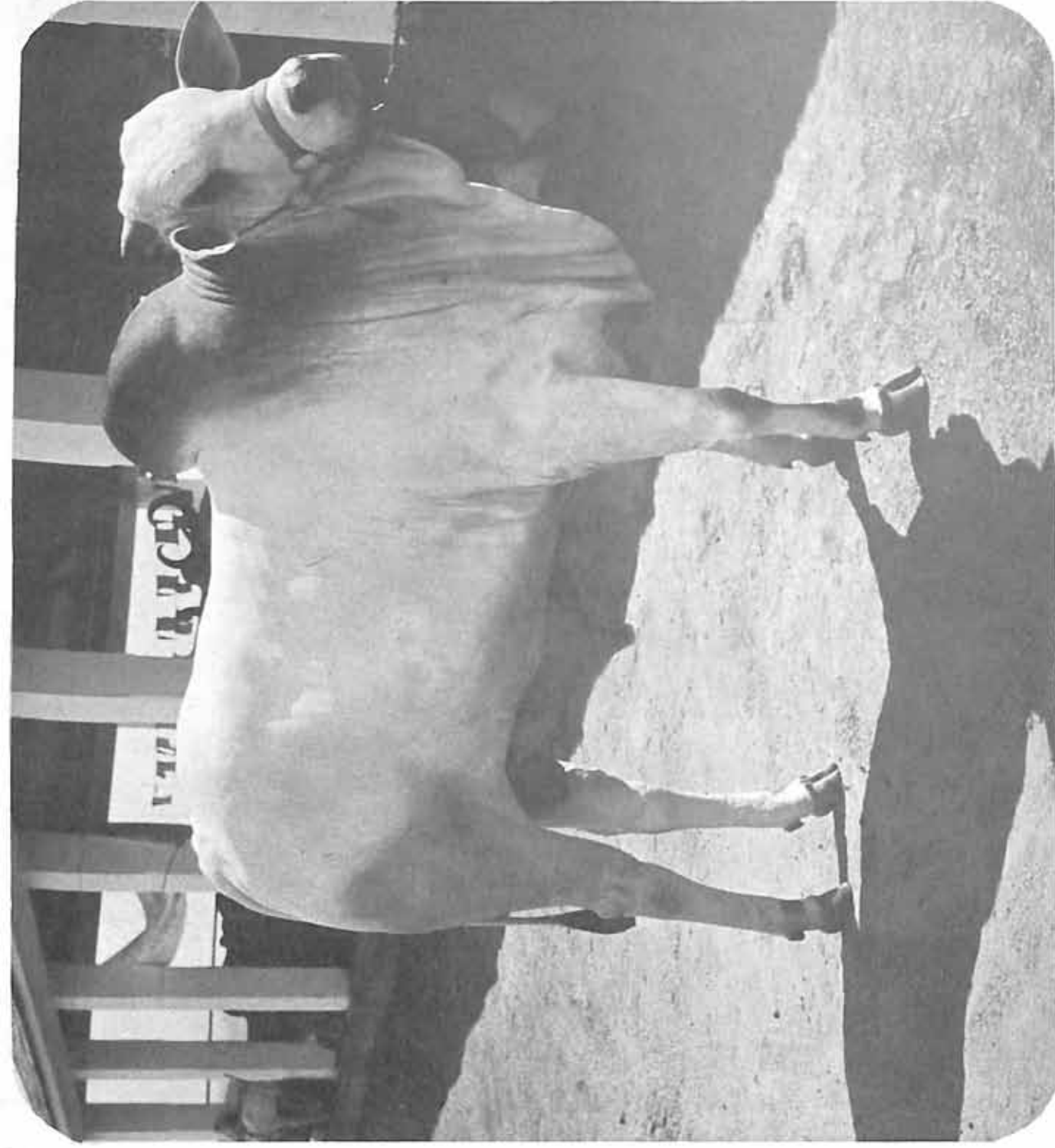
“da CINELANDIA”



LAJEDÃO - BAHIA

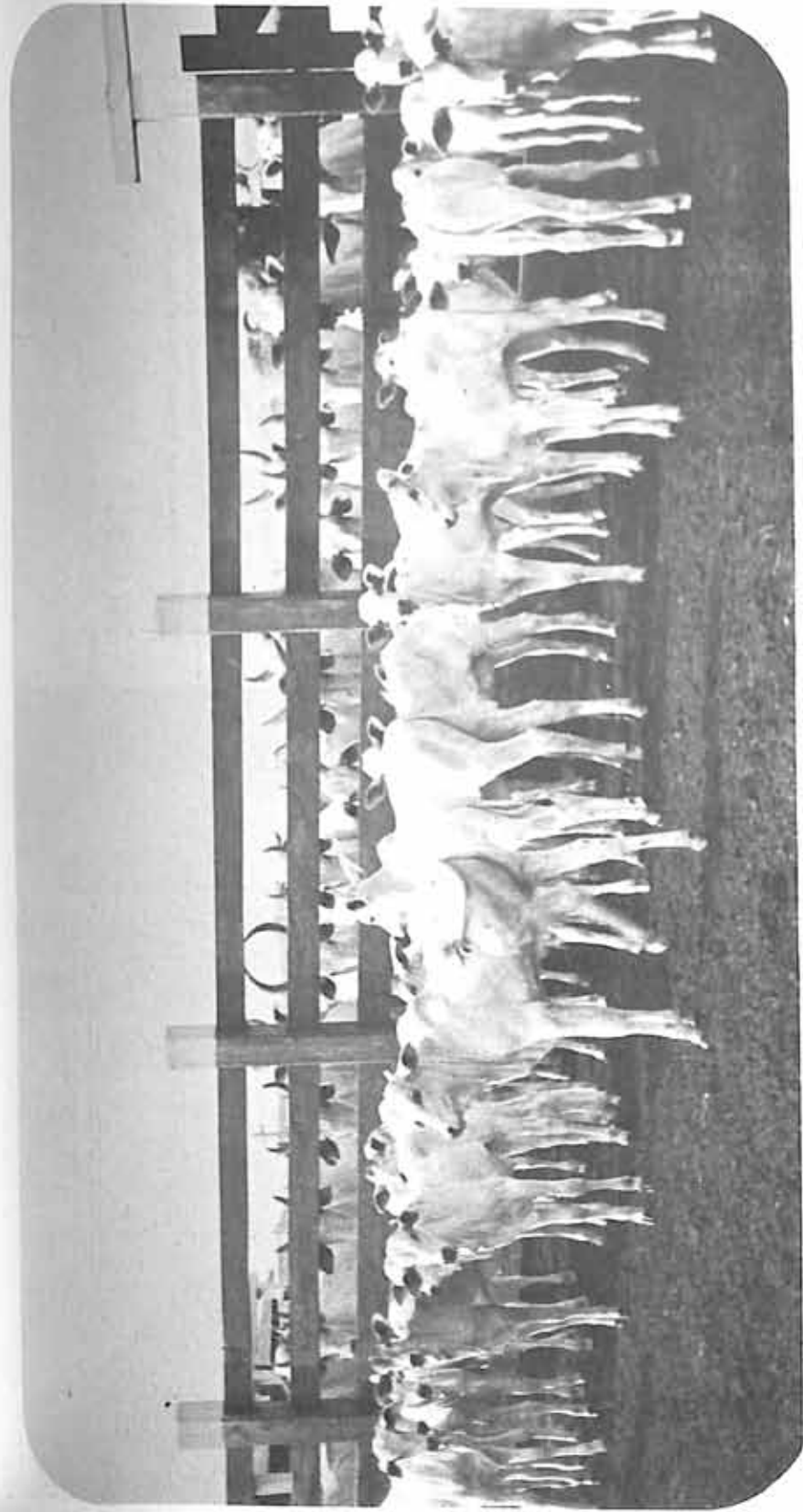
DESENHO

reg. A.4833, filho de Akazai e Helenice, neto de Akazamu p.o.i. — Com 820 kg aos 35 meses (pesagem oficial do M.A.) foi Campeão Touro Jovem, Grande Campeão da Raça Nelore e Campeão Tipo Frigorífico na III Expo Agropec. de Nanuque-73.



LUTZ VIANA RODRIGUES (TINGA)

LAJEDÃO - BAHIA



No curral, inseminadas/registradas e inseminaturos/controlados — meta alcançada na quantidade e sempre melhorada na qualidade, pela consecução dos 4 fatores básicos da Fazenda Cinelandia: **a)** Orientação zootécnica e assistência veterinária permanentes (e o olho do dono); **b)** Seleção dos Reprodutores e das Matrizes; **c)** Qualidade das instalações para a Inseminação Artificial e para o manejo diário; **d)** Trato dos pastos.

Campeão Tipo Frigorífico — DESENHO
Grande Campeão da Raça — DESENHO
Reservado Grande Campeão — TABAREU
Reservada Grande Campeã — CALIFA DA
CINELANDIA

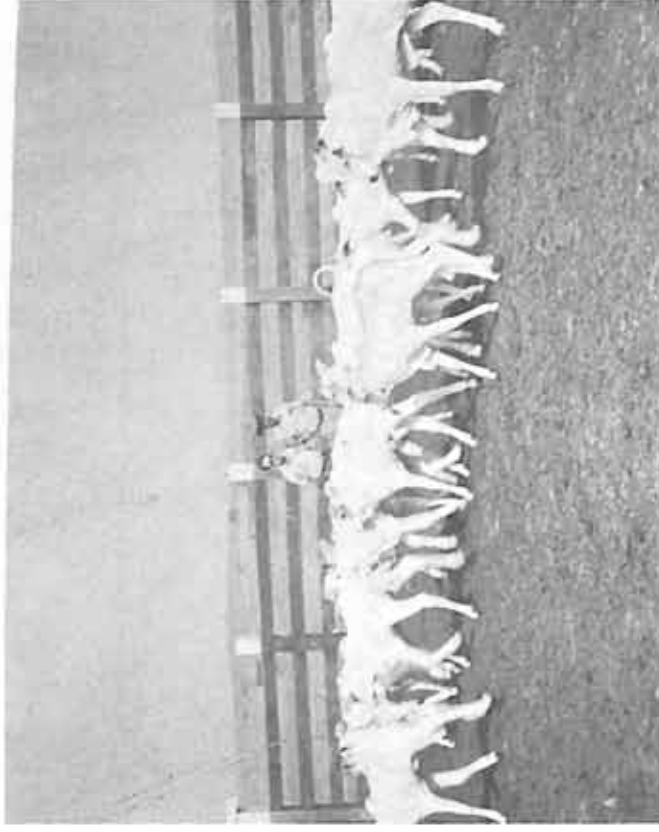
Campeão Touro Jovem — DESENHO
Campeão Junior — TABAREU
Campeã Junior — CALIFA DA CINELANDIA
Reservada Campeã Bezerra — ALINHADA
DA CINELANDIA

Para uma safra assim especial de controlados, é preciso uma coleção/seleção de matrizes. Como as da Fazenda Cinelandia — que não faz mistérios sobre sua produção excepcional de Nelore e de Mocho Tabapuã. Adotando os avanços da tecnologia e as conquistas da zootecnia, mantem as fêmeas todas em perfeita sanidade. Sem se esquecer do sêmen do touro certo para a vaca certa. O resultado não vem de surpresa — mas causa satisfação. A satisfação do selecionador ao ver, num lote assim, o acerto de sua orientação. O Dr. José Heli Rebouças, chefe do Setor de Crédito Rural do Banco do Nordeste, ouve a descrição de Tinga. Ambos, na satisfação plena contemplam insetos minatueros com 60 dias.

LUTZ VIANA RODRIGUES (TINGA)



Um dos filhos de Tinga posa com Magela (secretário) mais o Juiz Único do Nelore. E aprecia a pose dos Grandes Campeões no momento exato da proclamação. DESENHO (Grande Campeão) e TABAREU (Reservado de Grande Campeão) formam no plantel "da Cinelandia".



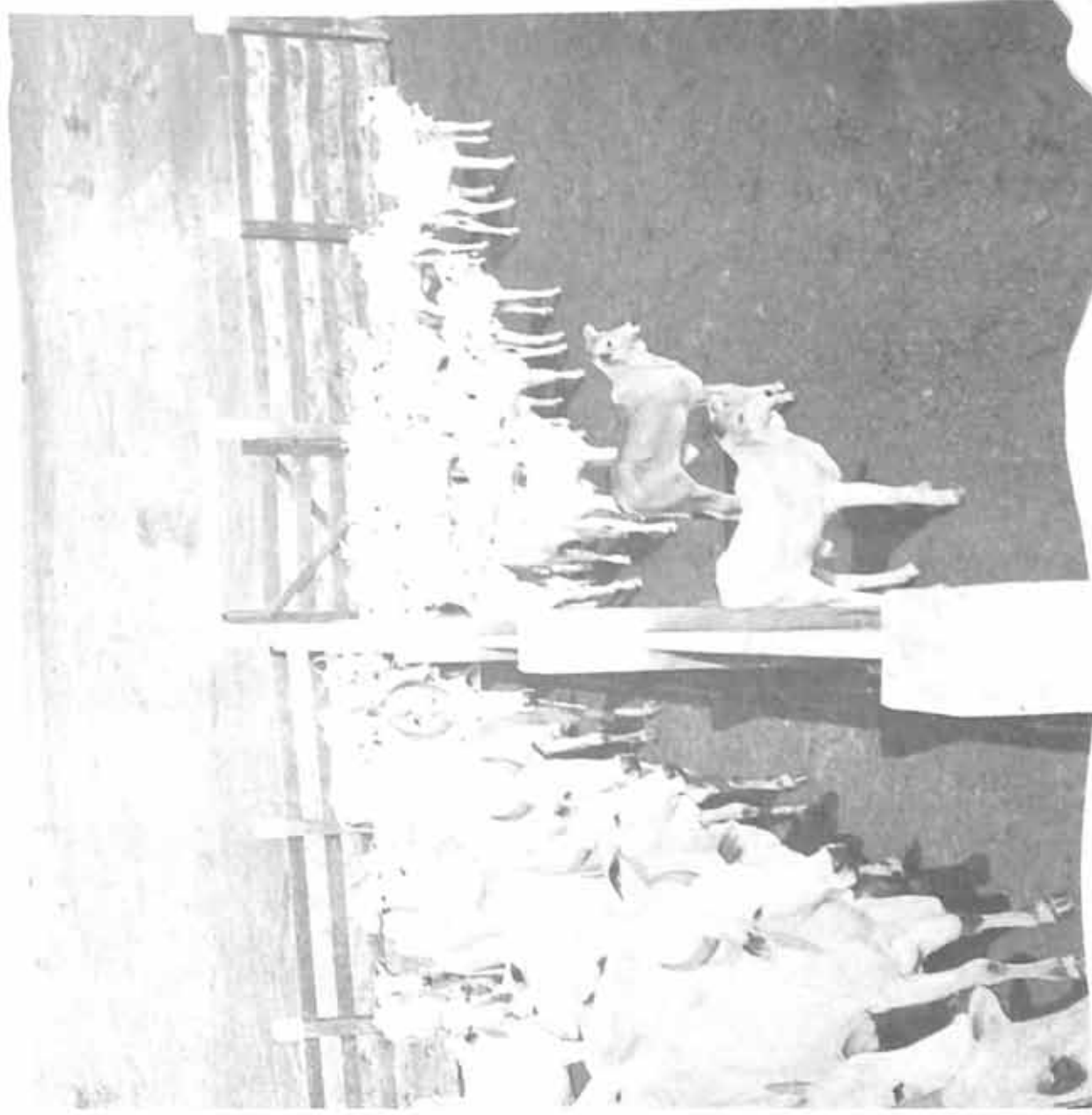
FAZENDA CINELANDIA

FAZENDA CAMPO BELO

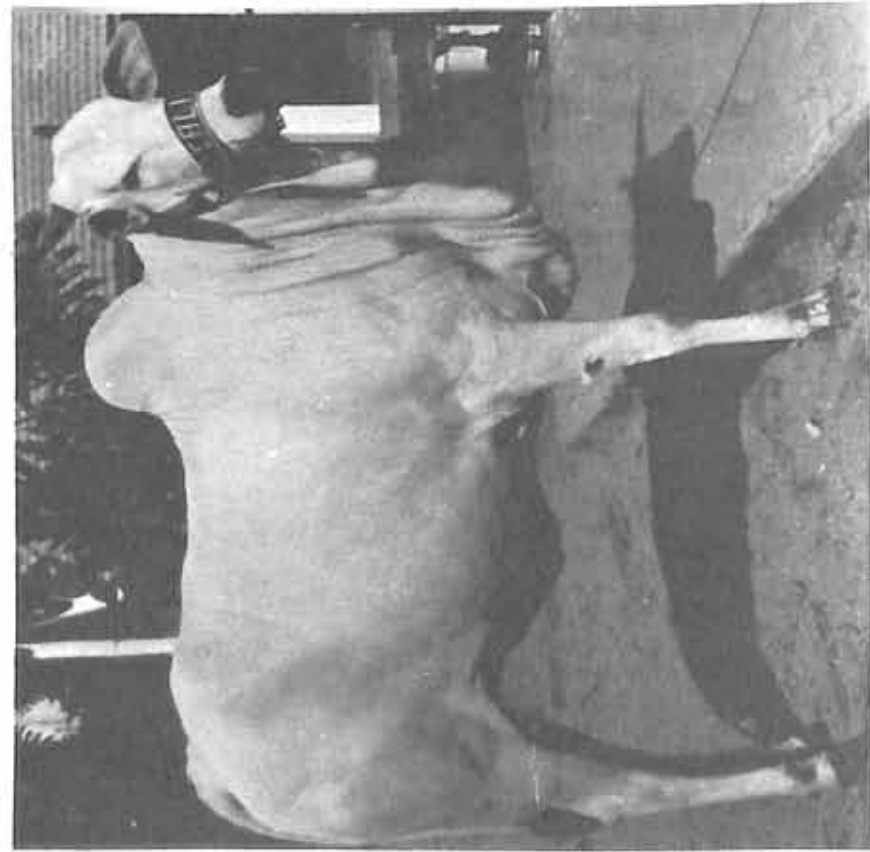
SELEÇÃO
NELORE
"da CINELANDIA"

LAJEDÃO

BAHIA



A Empresa Rural Industrial teve início em 1959. Hoje, sob os cuidados da gente das Fazendas Cinelandia e Campo Belo, em modernas construções, instalações e aparelhagens, próprias, funciona por Inseminação Artificial. — Desde a cuidadosa escolha dos reprodutores e seleção das matrizes à coleta de sêmen. Desde a técnica apurada da Câmara de Resfriamento e Ampolagem à formação do estoque de ampolas em botijões de nitrogênio. Para a cobertura científica das fêmeas em cio. Daí resultando a excelente produção acima da média previsível e a colheita farta (meta planificada) de expoentes das raças Nelore e Tabapuã.



CALIFA DA CINELANDIA, controle 6, filha de Mari (reg. 9423) com 537 kg aos 27 meses. Campeã Bezerra na IV de Governador Valadares, Campeã Junior e Reservada Grande Campeã da Raça em Nanuque-73.

FAZENDA CINELANDIA



FAZENDA CAMPO BELO

TABAREU, controle 77, filho de Padhu p.o.i., aos 24 meses com 625 kg, Campeão Junior e Reservado Grande Campeão em Nanuque-73.

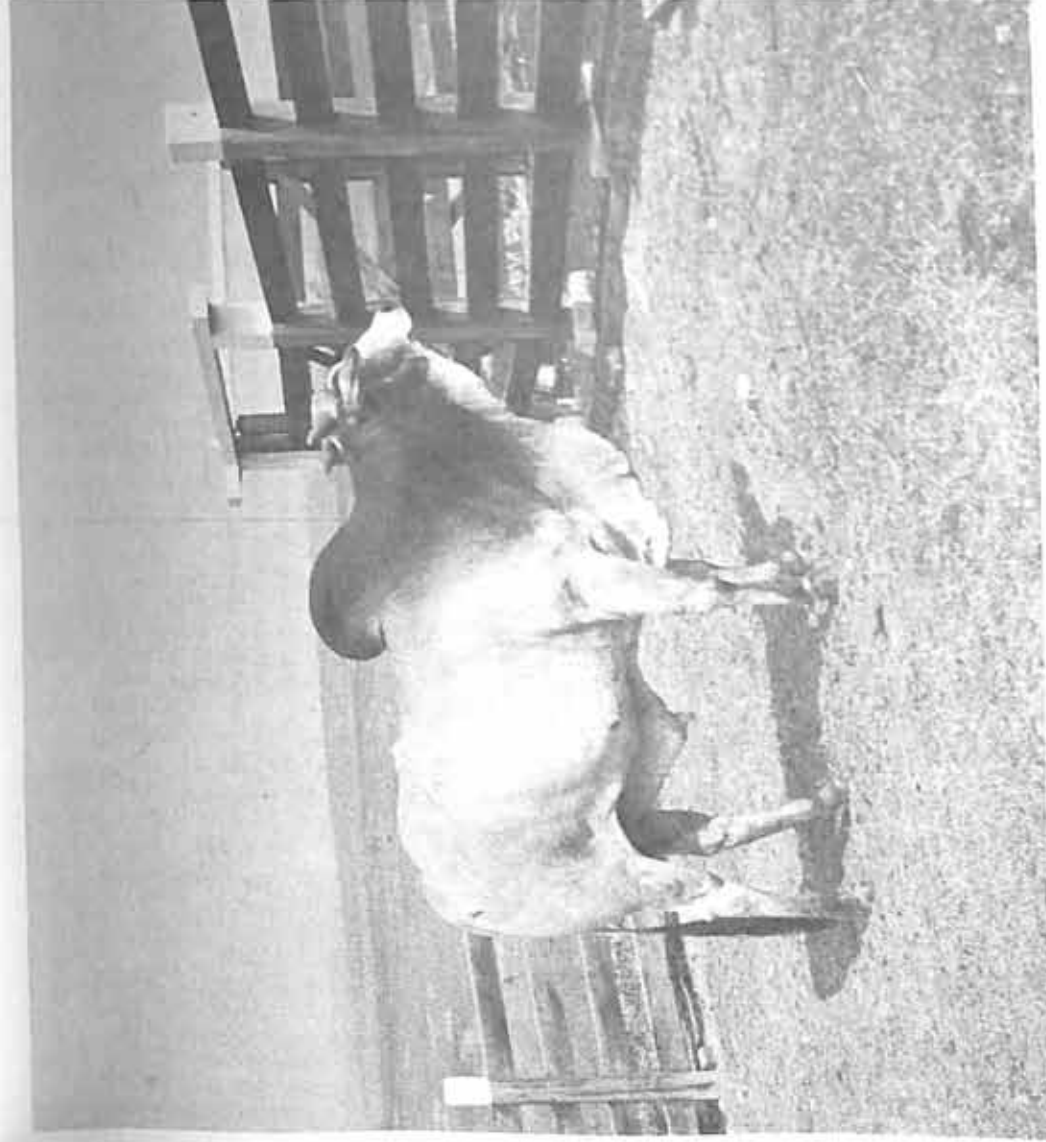


SÊMEN

A partir de Janeiro-74 a Empresa tem à venda SÊMEN dos reprodutores testados e comprovados "da Cinelandia", através da TOURAMPOLA LTDA., aprovada pelo Ministério da Agricultura e localizada em Lajedão, Bahia. Mas desde já os interessados podem fazer suas reservas de **Sêmen da Cinelandia** com Lutz Viana Rodrigues (Tinga), em Nanuque, MG, e em Lajedão, BA.

LAJEDÃO - BAHIA

ESTILO
reg. 9352, filho de Garrido, Campeão Nacional.



VEDA

testado, recente aquisição para fornecer sêmen
filho de Akaramu Importado Reprodutor



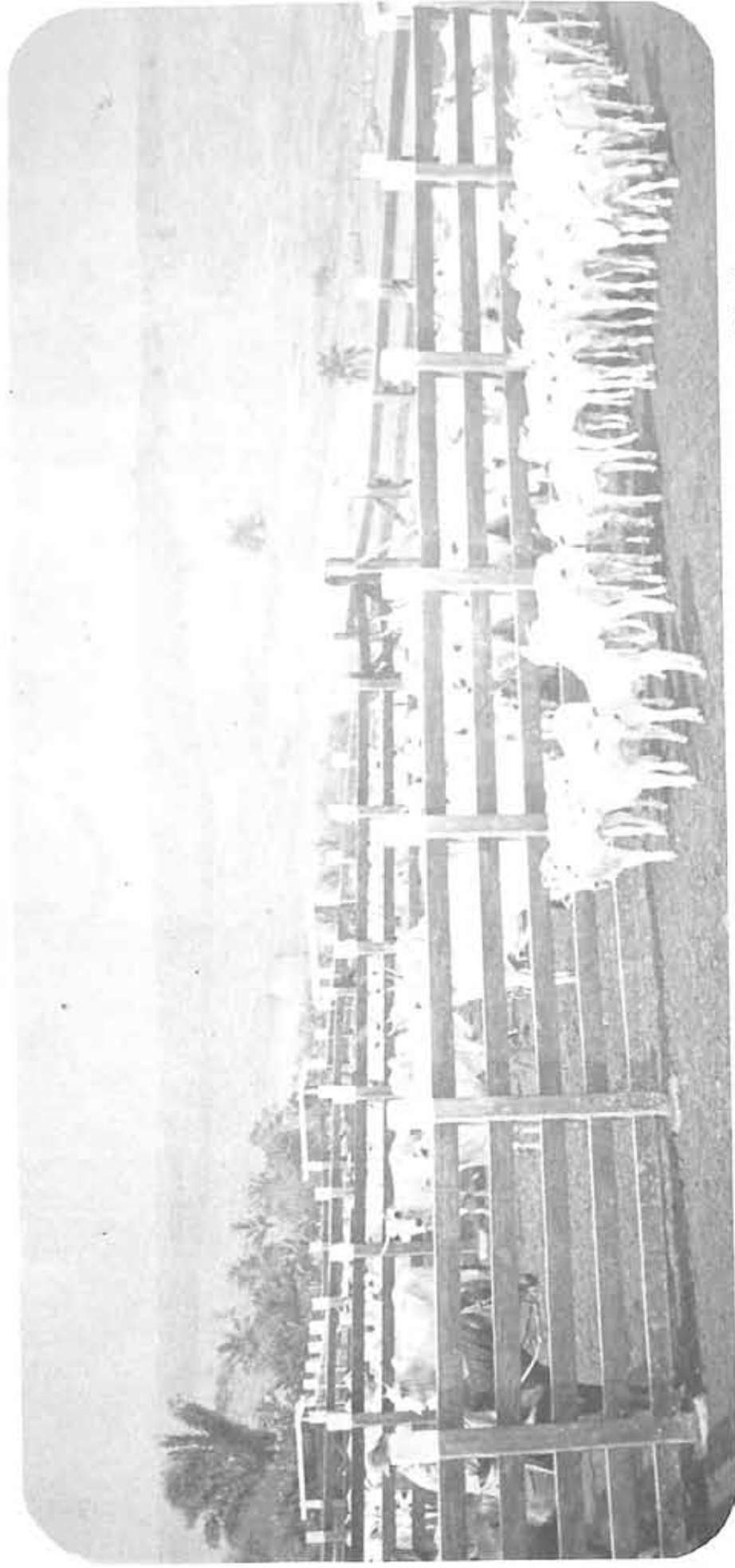
LUTZ VIANA RODRIGUES - TINGA

FAZENDA CINELANDIA

FAZENDA CAMPO BELO

LAJEDÃO - BAHIA

LUTZ VIANA RODRIGUES - Pecuaria



Isto no verde chovido deslumbra. A beleza da paisagem, complementando a perfeição das instalações, faz da Fazenda Cinelandia o local ideal para a alta seleção de Nelore e de mocho Tabapuã. Os produtos com suas produtoras mais o método de produção "da Cinelandia" (Inseminação Artificial em instalações próprias) estão sob assistência permanente do dr. José Evilasio Mendes Cardoso, Med. Vet. e orientação zootécnica do Tinga (Lutz Viana Rodrigues).

TINGA:

Rua Juiz de Fora, 110
Fones: 329 e 977 (rural)
NANUQUE — MG

SELEÇÃO
NELORE DA CINELANDIA



LAURO MACHADO BORGES

FAZENDA PALMEIRAS

UBERABA

Rua Senador Penna, 55 - apto 701
fones 1537 e 1786

VERÍSSIMO M G

Seleção INDUBRASIL — J7 — iniciada por João Machado Borges em 1920 continuada pelo filho Lauro Machado Borges.

17 carimbo L na cara



Aracaçu — cria — filho de Abafo, aos 22 meses.



Rosca — cria — Campeã Vaca Jovem em Nanuque-73.

Vanusa — cria — filha de Abafo com Sadia — Campeã Bezerra na III Expo Agropec de Nanuque - 1973.



Abafo — Campeão Nacional Junior (Uberaba) chefe do rebanho.



SUDAP...
(Conclusão da pág. 97)

HOLANDESA PRETA E BRANCA — P.O.

Campeão Junior — JARDIM ROMERO — Gonçalves Prado — Entre Rios-Ba. Reservado Campeão Junior — SULBRÁS — José Almeida Fontes — Aracaju-SE.

HOLANDESA PRETA E BRANCA — P.C.

Campeã Senior — SISSIE — Sinval Almeida — N.S. do Socorro-SE. Reservada Campeã Senior — PINHA — Sinval Almeida. Campeão Touro Jovem — AGRINDUS — Jaime Cavalcanti — Vitória da Conquista-BA. Campeão Junior — ESTEIO — Siebe Greidanus — Castro-PR. Reservado Campeão Junior — MO-NARCH — Siebe Greidanus — Campeão Bezerra — REAL JARDIM — Gonçalves Prado — Entre Rios-Ba.

MANGALARGA MARCHADOR

Campeã Poltra e Grande Campeã da Raça — SAIONARA — Roberto Goes — Riachão — SE.

CAMPOLINA

Campeã Poltra e Grande Campeã da Raça — MILONGUETA — Augusto Rolemberg — Capela — SE.

PONEI

Campeã Poltra e Grande Campeã da Raça — MAVERICK — Horácio Gois — Riachão-SE. Campeão Caval e Grande Campeão da Raça — PICORETE — Jorge Pinto de Almeida — Lagarto-SE. Reservado Campeão e Reservado Grande Campeão da Raça — FIAT — Horácio Gois.

MELHOR CRIADOR E EXPOSITOR

NAS EXPOSIÇÕES ESTADUAIS DE MINAS GERAIS

1972 — Barbacena, Leopoldina, Caxambú e Ponte Nova
1973 — Barbacena, Caxambú e Belo Horizonte

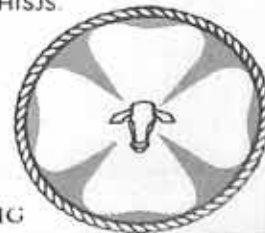
Criteriosa seleção de reprodutores e matrizes da raça HOLANDESA VERMELHA E BRANCA visando:



RIDGES WOOD CIT. R. ALICE-RED — P.O.I. Nasc. 20-2-70, filha de Citation R. Texal e Mark A.A. Red. GRANDE CAMPEÃ em Barbacena, Caxambu e Belo Horizonte, 1973.

**MAIS LEITE!
MAIS RUSTICIDADE!
MAIS LUCROS!**

Nossas matrizes estão sendo inseminadas com sêmen de touros considerados os melhores do mundo, tais como: TRANSMITER JACK, PIONER, KING BET, BARDINE IVANHOE, SIR ROELAND, RIDGEWOOD, CITATION R e o nosso grande reprodutor TERPHUSTER THISJS.



FAZENDA SERRINHA

Prop. Espólio AFFONSO BARBOSA MELLO

Responsabilidade Administrativa: Francisco N. Teixeira
Sede: Rod. Fernão Dias - Km 21 - Munic. de BETIM - MG
End. para correspondência: Rua Itambé, 227

Exposição Gaúcha de 1974

No ano próximo a grande exposição pecuária do Rio Grande do Sul será internacional. Repetirá pois o programa de 1972, o primeiro grande certame oficialmente aberto aos expositores estrangeiros que vieram concorrer com os produtos nacionais em igualdade de condições. Na mesma pista, sob os olhos severos dos mesmos juízes e disputando os mesmos prêmios, títulos e campeonatos.

Rotulada de "2.ª EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE ANIMAIS DO RIO GRANDE DO SUL" o certame será no Parque do Esteio. O amplo local novo que a Secretaria da Agricultura vem há quatro anos preparando no município daquele nome, há 20 km de Porto Alegre.

As datas já estão marcadas para a festa que será conhecida pela abreviação de 2.ª Expointer. A seguir damos as datas da magna exibição para a qual desde já se admite um grande êxito:

De 2 de maio a 22 de junho: inscrição dos animais.

De 22 a 24 de agosto: chegada e recebimento dos animais no recinto.

25 de agosto: abertura oficial do certame.

26 de agosto: julgamento de admissão dos animais.

De 27 a 29 de agosto: julgamento pelos jurados.

De 30 de agosto a 2 de setembro: leilão em remate dos animais a venda.

31 de agosto: inauguração oficial da 2.ª Expointer.

2 de setembro: encerramento oficial.

Diversas obras, melhorando o parque, estão sendo executadas para maior brilho da Internacional gaúcha de 1974, que é promovida pela Secretaria da Agricultura

e pela Federação das Associações Rurais do Rio Grande do Sul.

PREÇO DO BOI LEVANTOU PREÇO DO FRANGO

O ano de 1973, para um técnico em avicultura, foi ano sem par nos aviários sul riograndenses. "Nunca, nos 20 anos em que me dedico à avicultura — escreve Edemar J. Casagrande — presenciei um ano como o de 1973. Aves e ovos com bons preços como se fôra entressafra. O mercado de frangos... vem reagindo desde janeiro..."

Em janeiro a cotação era de Cr\$ 3,10 o quilo vivo de frango. Veio subindo mês a mês e desde outubro está a Cr\$ 4,00. Quanto às perspectivas para 1974, a previsão é favorável "se continuar a atual situação da carne bovina". E sobre o preço ou atual valorização da carne vacum, deve-se notar que o preço do boi gordo que era de Cr\$ 2,11 o quilo vivo em janeiro de 1973 veio subindo e chegou a Cr\$ 4,00 em outubro, alta que favoreceu a colocação da carne de aves.

A dependência em que vive a carne de frango do preço da carne bovina, é fato reconhecido. De muito que se reconhece que a produção comercial de frango no Rio Grande do Sul tem seu grande obstáculo ou concorrente no baixo preço da carne bovina. A situação de 1973 trazendo alta geral no gado gordo permitiu a alta acima comentada pelo técnico avícola. Uma alta de quase 30% em 10 meses; o suficiente para dar ao aviário comercial uma satisfatória "margem de 10% sobre o preço de custo", segundo o técnico que estamos comentando.

VENDAS DE ZEBUS NO RIO GRANDE DO SUL

Nos últimos anos muitos lotes de touros zebus têm entrado no Rio Grande do Sul. Vêm do Paraná, Minas e São Paulo na maior parte. São touros ditos de campo que os compradores gaúchos usam para cruzarem com vacas de gado geral. Visam produzir animais mais resistentes e menos atacados pelo carrapato. Admitem que os híbridos aos três anos são mais desenvolvidos que animais da mesma idade mas das raças européias puras ou mestiças criadas na mesma estância.

Este ano, em outubro o município de Alegrete realizou mais uma de suas grandes feiras anuais. Além de 534 ovinos, venderam 409 bovinos dos quais 333 eram touros. E destes 333 touros uma terça parte eram touros Zebus. A seguir a distribuição, segundo as raças dos 333 touros presentes à Feira e que foram arrematados em leilão:

Zebus	121	ou	36,3%
Charolês	65	ou	19,5%
Santa Gertrudis	51	ou	15,3%
Devon	50	ou	15,1%
Shorthorn	19	ou	5,7%
Aberdeen Angus	12	ou	3,7%
Hereford	11	ou	3,3%
Suiça	4	ou	1,1%
Total	333		100,0%

A distribuição é expressiva. Revela um bom mercado para raças zebuínas nacionais. E os 121 touros zebus vendidos assim se distribuíram:

Nelore	66	ou	54,6%
Gir	50	ou	41,3%
Guzerá	5	ou	4,1%
Total	121		100,0%

Abaixo damos os preços médios para cada uma das espécies animais vendidas na feira em que o volume das vendas foi a Cr\$ 3.821.280,00 assim repartidos:

409 bovinos	Cr\$ 2.193.560,00
534 ovinos	Cr\$ 1.605.800,00
6 cavaleiros	Cr\$ 21.900,00
Total	Cr\$ 3.821.260,00

Quanto aos preços médios pelos touros leiloados, estas foram as médias registradas pelas raças e em ordem decrescente quanto ao valor:

Número e raça	Preço médio
65 Charolês	Cr\$ 7.540,00
50 Devon	Cr\$ 6.356,00
51 Santa Gertrudis	Cr\$ 6.270,00
66 Nelore	Cr\$ 6.122,00
5 Guzerá	Cr\$ 6.100,00
50 Gir	Cr\$ 5.850,00
12 Aberdeen Angus	Cr\$ 4.958,00
19 Shorthorn	Cr\$ 4.816,00
11 Hereford	Cr\$ 3.609,00
4 Suiça	Cr\$ 2.800,00

Vê-se que as três raças zebuínas ficaram bem colocadas. Tanto em número vendido como em preço médio.

Alegrete fica na fronteira oeste do Rio Grande. É o maior município do estado com 7.800 km² onde pastam cerca de 500.000 reses. É o município gaúcho que tem maior rebanho vacum. Suas estâncias desde o fim do século passado que começaram a criar as finas raças européias. Importando reprodutores da Argentina, Uruguai e da Europa. É município tradicional em boas raças européias tanto em vacuns como em ovinos. A boa colocação das raças zebuínas, vindas de outros estados, mostra que os criadores de Alegrete e áreas vizinhas estão prestando real atenção às raças indianas para fins de cruzamento.

Deve-se notar que não é de hoje a introdução das raças zebuínas no citado município. Já antes de 1930 vendiam-se no município touros zebus de campo, procedentes de Minas Gerais. Eram conhecidos por "mineiros". E entre eles grande parte eram da raça Guzerá, "cão de nuvem", como então se dizia.

15
JANEIRO

16
MAIO

18
SETEMBRO

CRIDADOR!

VACINE NA DATA MARCADA

EVITE ISTO!

CONSULTE O VETERINÁRIO

VACINE CONTRA A FEBRE AFTOSA



CARNE PARA O MUNDO NO "ROYAL SMITHFIELD SHOW"

Por Sir John Gilmour, Presidente do Royal Smithfield Club

A exposição agropecuária e de maquinaria agrícola "Royal Smithfield Show" realizará sua vigésima-quinta mostra do pós-guerra de 3 a 7 de dezembro em Earls Court, Londres.

O "Royal Smithfield Club" foi fundado em 1798 com o nome de Sociedade Smithfield de Gado Bovino e Ovino e sua primeira exposição data de 1799. Desde então essa mostra cresceu, e atualmente abrange gado bovino, ovino e suíno, bem como carcaças de bovinos, ovinos, suínos e vitelas. O prêmio em dinheiro hoje ultrapassa as 10 mil libras esterlinas. Mas o objetivo principal com vistas ao qual essa instituição foi criada, isto é, a melhoria da pecuária britânica e em especial o realce do princípio de pleno desenvolvimento temporário, que constitui apenas outro exemplo da aplicação dos lucros a curto prazo do comércio na agricultura, permaneceu inalterado.

UMA GRANDE VITRINA

Em seguida à Revolução Industrial, houve na Grã-Bretanha um grande crescimento demográfico, no final do século em que o "Royal Smithfield Club" foi criado, e era indispensável um aumento na provisão de alimentos. A explosão demográfica da época atual jamais poderia ter sido enfrentada então, mas um incremento na produção de alimentos da Nação nunca foi tão importante como agora.

Assim, a exposição não só proporciona ao produtor e ao consumidor uma vitrina para a carne mais rendosa e de melhor qualidade, como também constitui a maior exibição, sob um mesmo teto, de todos os tratores e implementos agrícolas necessários ao agricultor para produzir mais e com maior eficiência.

TUDO QUE HÁ DE MODERNO

A compacta área do salão de exposições de Earls Court garante ao visitante, embora muitas firmas estejam na lista de espera para ter um "stand", uma ampla mostra de maquinaria, gado e carcaça, sem necessidade de andar tanto como em alguns eventos de verão.

Apenas os fabricantes e concessionários de maquinaria estrangeira podem expor. Deste modo, pode-se ver a seleção do que há de mais moderno.

Quanto ao gado, o advento do que se qualifica de raças "exóticas", agora que a Grã-Bretanha ingressou na Comunidade Econômica, se reflete no crescente número de Charolaises, Limousins, Simmentals e outros, cruzados com as tradicionais raças britânicas — Aberdeen Angus, Hereford, Frísio britânico, etc. Na realidade, o espécime de gado em modificação que se seguiu à introdução de novos cruzamentos de raça animou o conselho do "Royal Smithfield Club" a modernizar a classificação dos mestiços.

Depois de pesado, cada grupo de idade será dividido em categorias por ordem decrescente de peso. Assim, nas fases iniciais do julgamento, as categorias de gado serão em geral de idade e peso. Se quando o campeonato estiver sendo decidido, as reses de peso muito vão trazer dentro do grupo de idade competição contra as outras.

COMPETIÇÕES DE SUINOS E OVINOS

Mas, embora o picadeiro de gado proporcione grande parte da atração, cujo clímax é a escolha do Supremo Campeão da Exposição, ovinos e suínos serão expostos com o mesmo ardor e entusiasmo.

Muitas raças de suínos estarão agora em competição, e novamente um rebanho será julgado o melhor.

A seção de suínos se divide em quatro departamentos: reprodutor, toucinho, para abate e cevado.

Particularmente interessantes são as seis categorias de bovinos julgadas com vida na manhã do primeiro dia, e depois julgadas como carcaças para exposição no terceiro e quarto dias. Além dos prêmios dados tanto para animais vivos quanto para abatidos, há um "prêmio conjunto para gado vivo e morto". Um novo troféu está sendo oferecido este ano. Trata-se do Troféu Conde de Eldon, taça comemorativa da aposentadoria, como Presidente da exposição, do Conde de Eldon, após 15 anos no cargo.

As categorias de vivos e abatidos também aparecem nas seções de ovinos e suínos, onde um animal para abate é escolhido ao acaso e exposto para "provar" que o rebanho é próprio para o mercado.

DEMONSTRAÇÕES

A Junta de Comercialização do Leite dará destaque às demonstrações de gado, e além disso está colaborando com o "Meat Trades Journal" nos "testes em bloco", em que a carne fica exposta à vista do público, enquanto um técnico fornece explicações sobre os vários quartos de carne e lhes determina o valor.

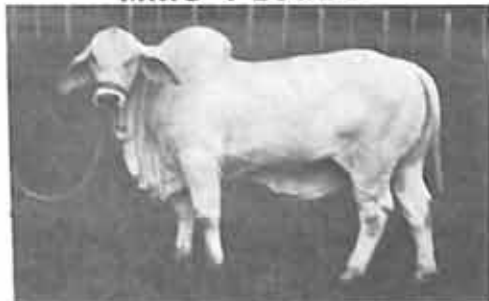
O Serviço de Consultoria sobre Desenvolvimento Agrícola do Ministério da Agricultura, Pesca e Alimentação também está organizando uma demonstração de gado. A "História do Ovino" será contada, e por fim haverá um desfile de modas, em que os modelos usarão roupas de pura lã.

GRANDE LOCAL DE REUNIÕES

Nos dois últimos dias da exposição, os Clubes da Federação Nacional dos Jovens Fazendeiros estarão realizando as finais de seu concurso de gado de corte, bem como competições de ovino em pé e carcaças. Um novo acontecimento este ano será a eleição do Jovem Criador do Ano.

O "Royal Smithfield Show" é um grande local de reuniões para a comunidade agrícola e os interesses de carne da Europa e do mundo. Proporciona uma maravilhosa oportunidade de ver o que a Grã-Bretanha tem a oferecer em "know-how" técnico e em relação à célebre qualidade de seus animais de criação.

EU SOU O TABAPUÃ MAIS PESADO



Diamante da Prata; nascido em 01.07.71, de Aclamado e Tânia.

TABAPUÃ MAIS PESADO na Prova de Ganho de Peso em Sertãozinho — 1972. 2.º Colocado na Classificação Geral.

Criador: Luis Antonio Ribeiro Pinto — Fazenda Morada da Prata — Batatais — SP, E... PESO é mesmo conosco! No ano passado, meu irmão CONTATO DA PRATA, sagrou-se como ZEBUINO MAIS PESADO em Sertãozinho, e só não ganhou o troféu "Diários Associados", porque ainda não havia controle oficial para nossa raça à época de seu nascimento. Este ano quase ganhei a mesma prova, com 487 kg de peso final e 455 kg de peso ajustado, apenas 4 kg a menos que o Guzerá — 1.º Colocado na Classificação Geral de Zebuínos. Na raça Tabapuã fui o 1.º, e o 2.º Colocado foi Defensor da Prata, também meu irmão.

E, para mostrar que não é só PESO o que nossa família tem de bom, vejamos o que estas irmãszinhas aprontaram este ano na Exposição de São José do Rio Preto:



Decorrida: nascida em 15.08.71 — 1.º Prêmio.

Demitida: nascida em 16.09.71 — Campeã Bezerra.

Derramada: nascida em 24.10.71 — Reservada Campeã Bezerra.

E, se você achar que tudo isso é papo de família, venha verificar pessoalmente. Aguardamos sua visita na Fazenda Morada da Prata, em Batatais, SP, fone 2026 — Vendas a cargo do Sr. Rubens Quintino, fone 8227, em Ribeirão Preto.

Obs.: SÊMEN de nossos reprodutores estará brevemente à disposição dos Srs. Criadores na Agropecuária Lagoa da Serra.



CARBURETO VR — 24-7-65 — Reg. 8577 — Por Karvadi e Saladeira (V.R.)



LOTE DE GARROTE
FILHOS DE
CARBURETO

UM DOS LOTES DE
MATRIZES DO NOSSO
PLANTEL.

VENDA PERMANENTE
DE
MACHOS E FEMEAS



Fazenda Guanabara - Prop.: Clovis Rezende
MUNICIPIO STO. ANASTACIO - Km 12 da Estrada do

ESCRITORIO: RUA SENADOR DANTAS, 24 - S.L.
Fone: 221-4587

Resid. Praia do Flamengo, 100 - 702 — Fone: 245-6109

Manejo da Leitegada

LUCIANO ROPPA, Méd. Vet.
CRMV 4 N.º 1082

Os cuidados de um criador podem ser avaliados pela sobrevivência dos leitões nascidos, já que ele poderá influir muito pouco na capacidade hereditária e fisiológica da porca para produzi-los. Estatísticas revelam a morte de 20% dos leitões nascidos até o desmame, como média para as nossas condições, e é inexplicável como o criador aceita perdas tão altas sem alarmar-se. A importância desta perda seria melhor sentida, se levármos em conta que uma porca come 45 kg de alimento, durante sua gestação, para cada leitão nascido. Em outras palavras, morrem 20 leitões para cada 100 que nascem vivos, o que representa uma perda de 900 kg de alimento. Estas perdas não são determinadas obrigatoriamente pelo tamanho da leitegada, devido a uma condição fisiológica da porca, mas sim ao sistema de manejo adotado pelo criador. Visando diminuir esta mortalidade apresentamos um sistema de manejo simples e bastante racional: **7 dias antes do parto:** A maternidade deve ser lavada, desinfetada e caiada. A desinfecção poderá ser feita com soluções contendo Lisoform, Creolina ou Neguvon. Na caiação poderemos acrescentar esses mesmos desinfetantes ao cal, para aumentar seu efeito. Coloque uma cama seca de maravalha, capim, palha ou casca de arroz. A porca deve ser trazida a esta maternidade após ter sido lavada com água e sabão e pulverizada com uma solução a 0,2% de Neguvon. A partir deste dia a ração deve ser diminuída gradualmente e o verde deve ser administrado à vontade.

1 dia antes do parto: Não dê ração à porca; forneça somente verde e água à vontade. Meça a temperatura retal (normal até 39,5° C).

Dia do parto: Assista ao parto sempre que possível, evitando barulhos desnecessários. O parto nos suínos dura geralmente de 1 a 4 hs; quando o intervalo entre a saída dos fetos for superior a 2 hs, devemos suspeitar de alguma anormalidade (posição anormal, leitões mortos, contrações insuficientes, etc.).

A medida que nascem, enxugue os leitões com um pano seco e retire as secreções do nariz e da boca. Amarre o cordão umbilical a 3-4 cm da barriga, corte o restante, e depois desinfete-o com Tintura de Iodo. Corte os dentes com alicate próprio, para evitar futuras lesões nos tetos da porca.

O leitão ao nascer apresenta grandes variações na sua temperatura corporal por não ter seu aparelho termorregulador suficientemente desenvolvido. Ao nascer tem, em média, 39,6° C e após 30 minutos sua temperatura baixa para 38,6° C. Uma hora depois sobe para 39,2° C. Em média ela só se estabiliza após 48 hs. É por isso que toda maternidade deve possuir um escamoteador com lâmpada de aquecimento, que diste 50 cm do solo. É importante que os leitões sejam colocados sob essa lâmpada, principalmente nas primeiras horas de vida.

Terminado o parto, retire os restos de placenta, para evitar que sejam ingeridos pela porca. Coloque os leitões para mamar, ajudando os mais fracos. Eles devem ser pesados e marcados pelo sistema Australiano. Se houver mais leitões que tetas, coloque-os em porcas que tenham parido a menos de 3 dias. Os leitões mais fracos deverão receber água açucarada (3 colheres das de sopa de açúcar para 1 copo de água), 4 vezes ao dia, para evitar a Hipoglicemia. Isso deve ser feito pois eles não conseguem ingerir as quantidades suficientes de leite.

Nas maternidades onde não há protetores laterais para evitar o esmagamento, coloque os leitões no escamoteador, ou em outro local separado da porca, durante as 3 primeiras noites. Experiências demonstram que a maior % de mortes por esmagamento, ocorre nos 3 primeiros dias, principalmente à noite quando o cuidado do tratador é menor. Forneça água fresca à vontade para os leitões. A porca deverá receber só verde e água neste dia.

Segundo dia após o parto: Observe o umbigo dos leitões e desinfete-o se

necessário. Meça a temperatura da porca. Volte a administrar a ração, aumentando-a gradualmente de modo que no 10 dia esteja recebendo a quantidade certa de acordo com o tamanho de sua leitegada. Essa quantidade é calculada da seguinte maneira: 2 kg para sua manutenção, mais 0,5 kg por leitão amamentando.

Tercero dia após o parto: Aplique Ferro injetável, debaixo da pele (face interna da coxa ou atrás da orelha), na dosagem indicada pelo fabricante, para evitar a Anemia dos leitões. Esta prática é essencial nas criações com chão cimentado e onde os leitões não têm acesso à terra. Os leitões com deficiência de ferro apresentam os pelos ásperos, pele pálida, enrugada e olhar fixo. A mortalidade pode alcançar 30-40%.

Décimo dia após o parto: Comece a administrar ração em pellets para os leitões, em cocho separado da mãe.

15.º ao 21.º dia após o parto: Aplique a Vacina Antibacteriana para prevenir o Paratifo dos leitões. Aplique também, 0,5 cc de Vitamina ADE injetável, em cada leitão, no músculo da coxa. Castre os machos não destinados à reprodução. Não castre as fêmeas pois a diferença de ganho de peso entre porcas castradas e não-castradas, é insignificante.

Desmame: Nas raças de seleção mais apurada o desmame pode ser feito aos 42-50 dias. No Canadá estão sendo feitas experiências para o desmame aos 21 dias. Para facilitar essa operação existem dois métodos: O primeiro é o de diminuir gradualmente a ração da porca para que ela produza menos leite. Dessa forma os leitões procurarão mais a ração e ficarão mais acostumados à mesma, não sofrendo muito com o desmame. O outro método é o de deixar os leitões menos tempo com a porca para diminuir o número de mamadas.

Vacine os leitões e a porca contra a Peste Suína e administre um bom vermífugo. Os leitões deverão passar da ração peletada para a farelada, uma semana após o desmame.

CAMPEÕES DE MARINGÁ...
(Conclusão da pág. 58)

Lerosa — Faz. Santa Margarida — Itambé — PR.

RAÇA ALTER DE ENEPE

1.º Prêmio — Machos de mais de 60 meses — Inca — Exp. Harry Prochet — Faz. Dois Corregos — Querência do Norte — PR.

PONEY

2.º Prêmio — Macho de 48 a 60 meses — Beijinho — Exp. Deusdete Ferreira Cerqueira — Faz. Nova Marília — Londrina — PR.

Alimentos para Suínos

Eng. Agr. LUIZ PAULIN NETO

Os suínos são grandes transformadores de alimento em carne. Convertem 3 kg ou menos de ração em 1 kg de peso vivo. Isso foi conseguido não somente pelo trabalho de melhoramento dessa espécie animal, mas também pelo conhecimento mais completo de suas necessidades e melhor composição das rações.

Ainda que haja ocorrido verdadeira revolução na indústria porcina, pesadamente verificamos que a maioria dos nossos suinocultores não chegou ainda a compreender o que isso significa. Por vezes temos visto, em instalações suntuosas, animais de qualidades zootécnicas excepcionais, importados das melhores criações, mas submetidos a um regime alimentar que deixa muito a desejar.

Quando o técnico diz e repete que 75 a 80 por cento do custo de produção dos suínos são rotulados como gastos de alimentação, ele quer realçar algo mais que o simples enunciado percentual: a importância que esse item pode representar no balancete anual de uma empresa porcina.

1 — Necessidades nutritivas dos suínos

Os suínos crescem mais rapidamente que bovinos, ovinos e equinos e têm exigências alimentares maiores, pois sua capacidade de transformação é muito superior. Um leitão nasce pesando, em média, 1,200 a 1,300 kg e após 5 a 6 meses pode alcançar o peso de 100 kg.

Como atividade econômica, uma empresa porcina, como todas, aliás, só pode ser concebida em termos de lucro decorrente da transformação e valorização dos produtos primários da agricultura, resí-

duos e subprodutos industriais, etc. Evidentemente essa transformação deve ser lucrativa para quem cria suínos, sem o que tal atividade deixa de exercer atrativos. Para atingir mais facilmente esse objetivo é indispensável proporcionar aos animais misturas de alimentos que satisfaçam, qualitativa e quantitativamente, suas exigências de nutrição.

Ao compor a ração, deve-se selecionar alimentos que a façam bastante apetitosa. Em verdade, é o porco que indica a apetibilidade de um alimento. O grau de moagem dos ingredientes que compõem a ração pode afetar a sua palatabilidade, bem como a quantidade de minerais e a alta porcentagem de fibra. Certos produtos têm o poder de diminuir ou aumentar a palatabilidade. O exato conhecimento dos alimentos e suplementos é necessário a fim de se poder chegar, pela combinação deles, a uma ração equilibrada e de boa palatabilidade.

Não se conhece alimento que isoladamente contenha todos os nutrientes em quantidades e proporções capazes de atender às diversas fases da vida e da produção do porco. A alimentação dos suínos consiste, na prática, em rações bastantes para matar a sede e a fome e em quantidades e proporções adequadas às suas necessidades de energia, proteína, minerais, vitaminas e água.

A ração deve conter uma variedade de ingredientes, de maneira a impedir, com grande margem de segurança, deficiências nutricionais; contudo, precisa ser econômica. A habilidade e a experiência concorrem decisivamente para chegar a uma ração que seja, ao mesmo tempo, econômica e de grande eficiência. Desco-

nhecendo os valores relativos dos alimentos, não podemos modificar uma ração, de acordo com as normais flutuações dos preços dos ingredientes.

2 — Os alimentos

Em nossa colaboração aos cursos de suinocultura ministrados na Universidade Rural do Estado de Minas Gerais, Viçosa, pudemos recolher interessantes dados coligidos por Conrad e Noller sobre os alimentos empregados em suinocultura e que podem ser resumidos nos seguintes grupos:

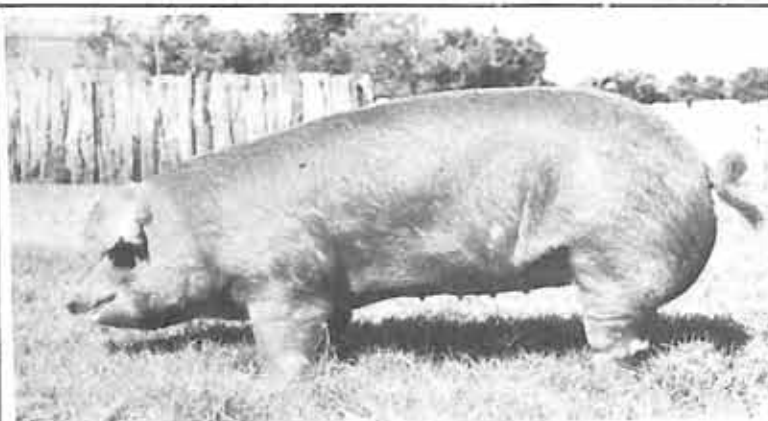
- 2.1 — Cereais e seus subprodutos.
- 2.2 — Protéicos de origem vegetal.
- 2.3 — Protéicos de origem animal.
- 2.4 — Fontes de vitaminas.
- 2.5 — Fontes de minerais.

2.1 — Cereais e seus subprodutos

Os alimentos incluídos neste grupo são, por excelência, ricos de hidrato de carbono, sendo, por conseguinte, produtos de energia.

Milho — É o grão mais importante empregado na alimentação dos animais domésticos. Pode entrar na ração dos suínos na proporção de 40 a 90%. Seu uso extensivo resulta das características desejáveis que possui, tais como: alto valor nutritivo, boa apetecibilidade, disponibilidade, fácil armazenamento e conservação. É muito rico de hidratos de carbono de boa digestibilidade, relativamente rico de gordura e pobre de fibras.

É vantajosamente empregado em todas as dietas, seja para crescimento e engorda, seja para a produção. Entretanto, de-



REPRODUTORES SUINOS FILHOS DE IMPORTADOS

Raças:

DUROC JERSEY - LANDRACE -
WESSEX - SADDLEBACK

FRIGORÍFICO RIBEIRÃO PRETO S.A.

FAZENDA SÃO VICENTE

Fone: 25-33-77 ou

Rodovia da Laranja (SP 322) Km 357 — fone: 10

PITANGUEIRAS

SERTÃOZINHO — Fone 68

ve ser adequadamente suplementado, pois é deficiente de proteínas, minerais e vitaminas. Sua proteína é insuficiente quanto a lisina e triptofano, dois aminoácidos essenciais de grande importância.

O milho amarelo é preferível ao branco, pois contém elevada dosagem de caroteno, fonte importante de vitamina A. É ministrado aos suínos, na forma de quirera, de mistura com outros ingredientes, até o limite de 90% da ração, dependendo do preço e da disponibilidade no comércio. Pode também ser dado inteiro, separadamente, ou em mistura com outros grãos ou sementes.

Farelo de milho — Subproduto da fabricação de farinha de milho, é relativamente comum nas fazendas e cidades do interior, sendo constituído principalmente do germen e tegumento do grão de milho.

Contém mais proteína e gordura que o milho, mas é bastante fibroso, o que impede seja empregado, em elevada proporção, na dieta dos suínos. Pode ser dado com bons resultados até o limite de 10% e 15% da ração.

O farelo de fubá, derivado da peneiragem do fubá, é um produto de aparência semelhante à do farelo de milho. Consta, principalmente, do tegumento ou casca dos grãos, sendo, por isso, muito fibroso. Seu valor nutritivo para suínos é muito reduzido.

Arroz — Não é usado na alimentação animal, por questão de preço. Apenas os resíduos do beneficiamento do arroz são utilizados.

Farelinho de arroz — Constitui um resíduo usualmente disponível no meio rural, a preço acessível. Sua composição é variável, segundo os tipos de máquinas usadas no beneficiamento.

O grão de arroz consta de cinco partes distintas: casca, pericarpo, camada de alurona, endosperma e germe. A casca é a camada mais externa, e contém elevada proporção de fibras e sílica; é destituída de valor nutritivo. O pericarpo é constituído de parte castanha, logo abaixo da

casca, é rico de vitamina B1, minerais e fibras. Os grãos de aleurona (parte proteica do grão) envolvem o endosperma (parte amilacea). Em uma das extremidades do grão acha-se o germe ou embrião.

No processo do beneficiamento, os grãos passam pelo descascador e pelos brundidores. A casca não deve ser usada na alimentação, pois é destituída de valor nutritivo, mesmo que moída ou triturada. O resíduo derivado do primeiro brundidor é o farelinho, formado pelo pericarpo e fragmentos da casca. O segundo brundidor, cuja função é completar o trabalho do primeiro, fazendo o polimento do grão, produz um resíduo muito fino e concentrado, rico de niacina (vitamina do complexo B) chamado poeira ou farelo branco. Comumente, esse produto é incorporado ao farelinho.

O farelinho de arroz é um produto equilibrado quanto a proteína, rico de gordura, minerais, e particularmente de fósforo e vitaminas B1 e E. Contém porcentagem relativamente elevada de fibras e apresenta dificuldades de conservação, tornando-se facilmente rançoso, por causa de seu alto teor de gordura, especialmente quando o arroz foi beneficiado com elevado teor de umidade. Pode entrar na ração até 15 ou 20% do peso total, em substituição aos resíduos de trigo.

Farelo grosso de arroz — Algumas máquinas de beneficiamento apenas descascam o grão e retiram parcialmente as camadas do pericarpo, produzindo um tipo de arroz de aparência inferior, mas de boa aceitação no meio rural. Neste caso, obtém-se somente um tipo de resíduo — o farelo grosso de arroz — constituído de cascas, pericarpo e fragmentos do grão. Este resíduo não é indicado na alimentação dos suínos, por causa da elevada proporção de cascas, a menos que seja usado em quantidade muito baixa.

Quirera de arroz — Consta de fragmentos de grãos, obtidos nas operações de beneficiamento. Pode substituir o milho,

desde que convenientemente suplementado com vitamina A. Tal substituição é indicada somente quando o preço do milho for superior ao da quirera, pois esta nada melhora a qualidade da ração.

Trigo — É considerado alimento de primeira qualidade, pois é um grão apetitoso e perfeitamente adaptado à alimentação dos suínos. Utilizado na fabricação de farinha para consumo humano, em regra não pode ser empregado economicamente no racionamento dos suínos.

Quanto ao valor nutritivo, compara-se ao arroz, contendo, porém, nível mais elevado de proteínas e vitaminas do complexo B. Em geral, esses dois cereais entram nas rações, em quantidade aproximadamente equivalente.

Triguinho — É um subproduto da moagem do trigo, eventualmente disponível no comércio. Consta de grãos chochos, pequenos, sementes estranhas e impurezas resultantes da limpeza do trigo para moagem. Seu valor nutritivo é variável, segundo a quantidade de material estranho existente em sua constituição. Pode entrar na ração até 15% do total.

Farelo de trigo — É um subproduto da indústria moageira, largamente utilizado na alimentação dos animais. Consta da camada externa, grosseira, que recobre o grão, separada no processo do beneficiamento para a obtenção da farinha. É um produto volumoso e de baixa digestibilidade para suínos. Mais rico de proteínas (15%) e vitaminas do complexo B que o trigo integral. Contém elevada quantidade de fósforo, mas sob forma utilizável para suínos. Constitui ótima fonte de manganês.

Até o limite de 10 ou 12%, o farelo de trigo é um alimento muito indicado. Usualmente, barateia o custo da ração e melhora sua condição fisiológica, tornando-a ligeiramente laxativa.

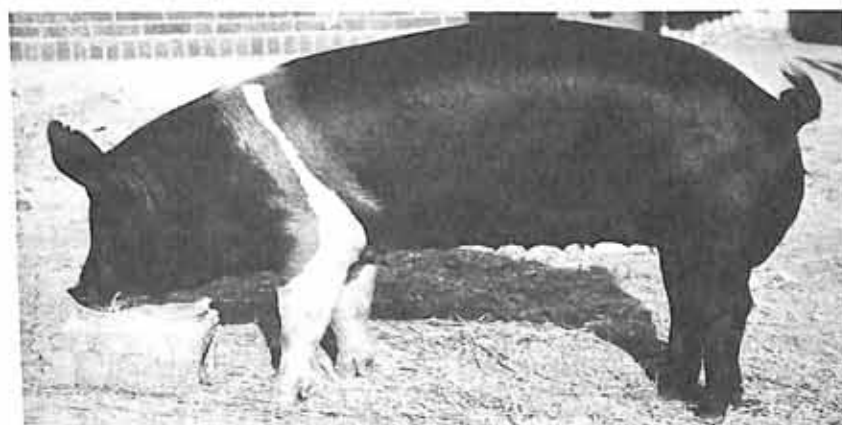
Farelinho de trigo — É formado de partículas finas da camada interna de casca e do germe dos grãos. Sua composição muito se parece com a do farelo grosso. É,

FAZENDA DAS TRÊS IRMÃS

"ORGULHO DA MORADA DO SOL"

REPRODUTORES SUÍNOS DE MAIS ALTA CATEGORIA ZOOTÉCNICA. TIPO CARNE POR EXCELENCIA.

REPRODUTORA HAMPSHIRE



RAÇAS
LANDRACE — LARGE
WHITE (YORKSHIRE)
WESSEX SADDLEBACK
— HAMPSHIRE

AV. NAPOLEÃO SELMI-DEI,
FONES: 2-1832 — 2-0723
PRESIDENTE: ROBERTO SELMI-DEI - ARARAQUARA - SÃO PAULO

QUEM AMA SEU TRABALHO FAZ AS COISAS MELHORES. NÓS AMAMOS O NOSSO. VENHA VER.

REPRODUTORES SUINOS: DUROC - LANDRACE - HAMPSHIRE

AGROPECUÁRIA LUTFALLA S/A - ARAÇOIABA DA SERRA

ESCRITÓRIOS: RUA BARÃO DE PARANAPIACABA, 24 - 1.º, 2.º e 6.º ANDARES

TELS.: 33-6410 - 35-9238 - 36-1088 - SÃO PAULO

FAZENDA

PAINEIRA



D3 SALE TOPPER E.U.A.



H8 PRINCE DALLAS E.U.A.



L17 KOSAK ALEMANHA



L10 LARS HOLANDA

porém, menos fibroso e ligeiramente mais elevado quanto a proteína, gordura e extratos não-nitrogenados.

No Brasil, é um produto de grande importância na alimentação dos suínos. A preço acessível, pode constituir até 20% da ração.

Cevada — É um cereal conhecido apenas nos Estados do Sul. Menos apeteído pelos suínos que o trigo e milho, mas ainda de boa aceitação. Sua composição equivale à do trigo, sendo, entretanto, mais rico de fibras. Substitui vantajosamente parte do milho na ração, podendo ser ministrado na forma de grãos triturados, em mistura com a ração.

Aveia — Composição que se assemelha à do trigo e à do milho, sendo mais rico de fibras e minerais. A quantidade de fibras é variável (8,5 a 15%) segundo a proporção de casca (30 a 50%). A aveia tem casca excessivamente grosseira e baixo peso específico. O custo demasiadamente alto da aveia restringe o seu uso ao consumo humano.

Centeio — Embora de composição semelhante à dos outros cereais, é de emprego limitado no racionamento dos suínos. É pouco apeteído por ser mais duro. Pode provocar distúrbios digestivos, quando os grãos estiverem infestados pelo fungo *Claviceps purpurea*.

Grão de Sorgo — Comparável ao milho em valor nutritivo, exceto no que respeita ao teor de vitamina A. Os grãos moídos têm 90 a 97% do valor nutritivo do milho. Seu uso justifica-se somente quando puder ser produzido ou adquirido a preço inferior ao do milho. Quando empregado em substituição ao milho amarelo, deve ser suplementado com vitamina A.

A cultura do sorgo é ainda pouco vulgarizada no Brasil; entretanto, parece não haver dúvida quanto às suas possibilidades econômicas, particularmente nas regiões secas, onde o milho não possa produzir satisfatoriamente, por falta de umidade.

As diversas variedades de sorgo ("cafir", milo, durra, fiterita, etc.) diferem ligeiramente quanto ao valor nutritivo, mas essa diferença carece de importância, quando se usam dosagens reduzidas na ração.

"Adlai" — É um cereal dos trópicos, infelizmente ainda pouco conhecido dos nossos suinocultores. Pode ser facilmente cultivado na fazenda, produzindo cerca de 3.000 kg/ha. Quanto ao valor nutritivo, é superior ao do trigo quanto em gordura, minerais e fibra, e equivalente em proteínas. A composição dos grãos com a casca revela os seguintes dados: umidade 10,74%; proteínas 13,35%; extratos não-nitrogenados 58,1%; gorduras 6,05%; fibras 8,4% e minerais 2,65%.

Pode ser beneficiado em máquinas de arroz ou moinhos de fubá. Os grãos descascados apresentam o seguinte quadro químico: umidade 12,89%; proteína 17,47%; fibras 0,35%; extratos não-nitrogenados 65,52%; minerais 0,69%; cálcio 0,02% e fósforo 0,45%.

Os grãos moídos com casca podem entrar nas misturas de crescimento, engorda e reprodução, em substituição parcial ou total dos resíduos de trigo.

Rasps de Mandioca — A mandioca é comumente transformada em rasps, a

fim de permitir a sua conservação. As raízes são picadas em pequenos fragmentos e, em seguida, dessecadas em estufas ou ao sol. A raspa é muito pobre de proteína, mas bastante rica de hidratos de carbono. Quando trituradas, podem substituir parcialmente o fubá de milho, desde que suficientemente suplementadas com farinha de carne, ou outra fonte de proteína de boa qualidade, vitamina A e minerais.

Farelo de rasps — Subproduto da farinha de mandioca panificável. É inferior à raspa quanto a em valor nutritivo, por conter maior porcentagem de fibras. Pode figurar na ração até 20% do total dos ingredientes.

Melaço — Resíduo da fabricação do açúcar de cana, às vezes disponível a preço baixo nas zonas açucareiras, é um alimento satisfatório para suínos, podendo ser usado em substituição aos cereais até 20% nas rações de crescimento e até 40% nas rações de terminação.

2.2 — Alimentos protéicos de origem vegetal

Neste grupo estão as tortas ou farelos das sementes oleaginosas e outros produtos alimentícios.

Farelo de algodão — É um subproduto da indústria oleaginosa, rico de proteína de ótima qualidade. Apresenta-se na forma de um pó amarelo, contendo pontos pretos, constituídos de fragmentos de casca. A cor muito escura indica alto teor de casca e, consequentemente, maior valor alimentício do produto.

O farelo de algodão contém substâncias tóxicas, das quais o gossipol é a principal. Modernamente, já se pode eliminar sua toxidez, por meio de técnica especial no processo da extração do óleo de algodão.

Os farelos abtidos pelos processos vulgares de extração do óleo podem ser vantajosamente empregados até 10%, nas rações dos suínos.

Farelo de Soja — A proteína do farelo de soja é de excelente qualidade, quando tratado a temperatura e umidade adequadas, em determinado estágio, durante o processamento. Um processamento imperfeito (aquecimento insuficiente ou demasiadamente) é o principal fator dos resultados variáveis do farelo de soja. A proteína deste farelo convenientemente processado é de qualidade melhor do que outras fontes suplementares de proteínas de plantas ricas desta substância. Farelo de soja, processado pelo método "expeller", hidráulico ou solvente, tem valor alimentício semelhante. É importante assegurar-se de que o farelo tenha sido tratado convenientemente, pelo aquecimento e corretamente processado.

O farelo de soja de boa qualidade, enriquecido de vitaminas e sais minerais, pode suprir toda ou parte da proteína necessária em todas as fases da vida dos suínos. Não havendo quantidade suficiente do farelo de alta qualidade, este deve ser dado preferentemente aos suínos mais novos.

Semente de Soja — Sementes cruas de soja têm aplicação muito limitada nas rações para suínos. Seu valor nutritivo é

muito inferior ao das sementes bem cozidas ou ao farelo de alta qualidade.

As sementes de soja contribuem para que seja macia a carne dos suínos. As sementes cruas dão bons resultados quando são a única fonte de suplementação de proteína para porcas ou para leitões.

Obtêm-se resultados melhores nos suínos reprodutores e mais satisfatórios nos suínos criados em pasto e não confinados. No período de prenhez, pode-se dar às porcas, por dia, 1/2 quilo de sementes de soja por cabeça, suplementação protéica, em rações balanceadas. No período de lactação, pode-se aumentar para 1 quilo por cabeça.

Pesquisas recentes mostraram melhora sensível na qualidade da proteína das sementes de soja torradas a 110°C, durante 15 minutos, numa torradeira de café, o que se tornou adequadas para emprego extensivo em rações.

Farelo de Amendoim — É um resíduo muito rico de proteína (45 a 50%) de composição semelhante à do farelo de algodão. Pode ser empregado na ração, de modo a constituir até 50% do suplemento protéico de origem vegetal ou cerca de 10 a 12% do total da ração, quando de boa qualidade. É baixo quanto a aminoácidos, metionina, lisina e triptofano e mais, vitaminas, niacina e ácido pantotênico.

Em 1959-61, a toxicidade do farelo de amendoim foi um problema no Brasil. O verdadeiro agente dessa toxicidade foi um fungo, *Aspergillus flavus*, que se desenvolve no amendoim e mesmo no farelo durante a armazenagem. Este fungo produz o fator tóxico chamado aflatoxina. Os sinais de toxidez são: perda de apetite, crescimento vagaroso, cirrose do fígado (amarelo e flácido) hemorragia nos rins e intestinos. O desenvolvimento desse fungo pode cessar, se se submete o material a secagem antes do armazenamento, o que dará a ele uma porcentagem de umidade de 12 a 14%.

Farelo de gergelim — Equivalente ao farelo de amendoim quanto a valor alimentício, raramente aparece em quantidade no comércio. Pode substituir o farelo de amendoim ou de algodão.

Farelo de linhaça — Alimento de primeira ordem para o gado, em geral. Para suínos seu emprego é muito limitado. Contém um fator de influência desfavorável no crescimento, o qual, aparentemente, diminui a utilização da piridoxina pelo organismo.

O tratamento do farelo com água, durante 24 horas, e posterior dessecação, destrói o fator inibitório do crescimento. Os fatores assim tratados revelam alto valor biológico, comparável ao do farelo de algodão. Quando não submetidos a tratamento, não devem ser empregados em quantidade superior a 5%.

Farelo de babaçu — Resíduo da extração da gordura de babaçu, usualmente encontrado no comércio a preço módico. É um produto relativamente rico de proteínas (23%) e fibras (12%) adequado à alimentação do gado. Para porcos pode ser usado satisfatoriamente até 10% da ração. É de conservação, em geral, difícil por causa da tendência para o ranço. Somente o farelo em bom estado de conservação é indicado para suínos.

Farelo de côco ou copra — Semelhante ao de babaçu, em composição e valor nutritivo. Pode ser empregado do mesmo modo na dieta dos suínos.

Refinazil — Produto derivado da indústria da maizena e outros produtos do milho preparados pela firma "Refinações de Milho Brasil S/A", S. Paulo. Consta de uma mistura de glúten, torta do germe e casca do grão de milho. Rico de proteína. Contém mais fibra que o milho. Entra nas rações como parte do suplemento protéico.

Glúten de milho — É um concentrado de proteínas resultante da refinação do milho. Contém cerca de 40% de proteína, mas é relativamente baixa a sua porcentagem de triptofano.

Feijão guandu — Poucos estudos têm sido feitos do emprego do guandu na alimentação dos suínos. Entretanto, as observações já obtidas indicam que as sementes desta leguminosa, quando moídas, podem constituir até 15% das misturas, com resultados plenamente satisfatórios.

A análise química do feijão guandu apresenta os seguintes números: proteína 23,4%; extratos não-nitrogenados 51,5%; fibras 6,4% e gordura 5,7%.

O feno de guandu, obtido de plantas de caule fino e com grande quantidade de folhas, constitui uma forragem de grande valor, comparável à farinha de alfafa. Deve ser reduzido a farelo em moinhos de martelo, a fim de que possa ser incorporado aos demais ingredientes da ração. Como é uma forragem rica de fibras, não deve ser dada em quantidade superior a 5%.

"Cow pea" ou ervilha de vaca — Tem composição semelhante à do guandu, podendo ser utilizada do mesmo modo.

Farelo de torta de girassol — Resíduo da extração do óleo da semente de girassol, rico de proteínas de boa qualidade. O farelo obtido de sementes descascadas é mais rico e menos fibroso, podendo constituir 10 ou 15% da ração, como substituto do farelo de amendoim ou algodão. O farelo com cascas, como contém excessiva proporção de fibras, não deve ser empregado senão em dosagem muito pequena.

Batata doce — É apetitosa e contém, aproximadamente 31 por cento de matéria seca. Rica em carboidratos e metionina, mas pobre em proteínas, sal, cálcio e fósforo.

A batata doce não é recomendada, in natura, para porcos novos, por causa das suas características volumosas. Sua cocção aumenta seu valor nutritivo. O farelo de raspas possui 90 por cento do valor alimentício do milho quando participa na proporção de um a dois terços de uma ração bem equilibrada. Neste caso, ela supre, em grande parte a metionina necessária aos suínos.

Banana — Segundo estudos realizados, em diversos países, a banana é situada entre os produtos de alto valor alimentício pois constitui uma boa fonte de energia. Em consonância com análises realizadas por diversos autores podemos dizer que o fruto é composto principalmente de água, hidrato de carbono e pouca quantidade de proteína e gordura, conforme se verifica no quadro seguinte:

dessa só
escapo
com



PROPEN

a mais moderna arma
contra **INFEÇÕES**

**AÇÃO IMEDIATA E
EFEITO PROLONGADO**

Contra

- Pneumonias e Broncopneumonias
- Infecções resistentes a outros antibióticos
- Gripe dos leitões
- Infecções pós castração

PROPEN
PROBENECID + PENICILINA

1 única dose cada 24 a 72 horas



LABORATÓRIO ISA
SOCIEDADE ANÔNIMA

Praça Cornélio, 96 - Fones: 62-4178 - 62-8250
Endereço Telegráfico: "IBEPQUE"
Caixa Postal, 1767 - São Paulo

Fruto	Maduro (%)	Verde (%)	(base de matéria seca %) Verde
Umidade	80,38	79,14	—
Proteína bruta	1,09	1,17	4,8
Extrato etéreo	0,17	0,43	1,9
Fibra bruta	1,02	0,29	5,3
Extrato livre de nitrogênio	16,26	17,91	85,2
Cinzas	1,08	1,06	4,8

A causa principal que faz variar a composição química da banana é seu estado de maturação. As alterações mais sensíveis são realizadas nos carboidratos e taninos. Na banana verde o principal

Fruto	pintado %	amarelado %	maduro %	maduro %
Açúcares totais	11,64	16,20	18,74	19,53
Amido	12,83	6,00	2,93	1,21

Pode-se afirmar que a banana bem madura contém, aproximadamente, 20 por cento de matéria seca e segundo o quadro anterior cerca de 19,53 por cento de açúcares totais. Estes dados estão a nos segredar que no estado de maturação os sólidos totais da banana são constituídos quase que completamente de açúcares.

2.3 — Alimentos protéicos de origem animal

Destacam-se pelo elevado valor biológico de sua proteína e pela riqueza de riboflavina e vitamina B12. Usualmente caros, mas, como entram em pequena proporção nas misturas, não elevam excessivamente o custo da ração.

Farinha de carne — Subproduto dos frigoríficos, constituído das partes do animal não-utilizadas na alimentação humana e de carcaças inteiras de animais rejeitados pela inspeção sanitária. Estes resíduos são cozidos em autoclaves, sob pressão, desidratados e moídos.

A farinha de carne é muito rica de proteínas de alto valor biológico, cálcio e fósforo. Comumente contém 40 a 60% de proteína, 7 a 10% de cálcio e 4 a 5% de fósforo. Quanto maior a proporção de proteína, menor a quantidade de ossos e, por conseguinte, de cálcio e fósforo.

O valor biológico da farinha de carne como fonte protéica depende da matéria prima utilizada na fabricação. Resíduos de frigoríficos podem diferir quanto ao valor biológico, ainda que contenham a mesma quantidade de proteína. Alguns tecidos animais têm maior valor alimentício que outros. Os resíduos contendo grande quantidade de tecido conectivo são deficientes quanto a triptofano.

As farinhas mais ricas de proteínas (50 a 60%) são preferíveis para suínos. Geralmente, figuram nas misturas na dosagem de 5 a 10%, segundo a quantidade e a qualidade dos demais ingredientes protéicos da ração.

Tancagem — É também um resíduo da indústria frigorífica, obtido das sobras do animal. Contém tanta proteína quanto a farinha de carne, mas é um resíduo menos indicado para a alimentação dos suínos. Frequentemente, contém sangue e

constituinte é o amido que diminui progressivamente conforme o estado de maturação do fruto, quase não existindo quando bem maduro, pois a maioria se transforma em açúcares, conforme podemos observar no quadro seguinte:

	amarelado %	maduro %	maduro %
	16,20	18,74	19,53
	6,00	2,93	1,21

outros produtos de valor nutritivo excessivamente baixo, como casco, chifre, pelo e conteúdo de rúmen.

Farinha de sangue — Outro resíduo da indústria de matadouro, muito rico de proteína (70 a 80%) porém de baixo valor biológico. Além disso, é geralmente um produto pouco apetecível. Quando disponível a preço razoável, poderá figurar nas rações até 5% do total.

Farinha de fígado — Subproduto dos matadouros, rico de proteína de ótima qualidade, riboflavina e outras vitaminas do complexo B. O alto preço geralmente impossibilita o seu uso em dosagem superior a 5%.

Farinha de peixe — Produto derivado da indústria do pescado. É muito variável quanto a composição e valor nutritivo, segundo a matéria prima e os processos utilizados na fabricação. De modo geral, é um produto de primeira ordem, muito rico de proteínas de ótima qualidade, vitaminas do complexo B, cálcio e fósforo. Substitui a farinha de carne, peso por peso, podendo ser utilizada nas mesmas proporções, se o preço não for muito elevado.

Leite desnatado — Subproduto da indústria de laticínios, resultante da produção de creme para fabricação de manteiga. Contém 3,5% de proteína de excepcional valor biológico. Suas proteínas, compostas principalmente de caseína, lactalbumina e lactoglobulina, são facilmente digeríveis e ricas de aminoácidos essenciais. É ótima fonte de riboflavina, ácido pantotênico e minerais.

O leite desnatado seco contém cerca de 10 vezes a matéria seca do material em espécie, e por isso é muito nutritivo. Seu emprego é limitado pelo preço.

Leitelho — É o líquido proveniente da batadura do creme no fabrico da manteiga. Tem aproximadamente a mesma composição do leite desnatado, podendo ser empregado da mesma forma.

Leite desnatado e leitelho — A quantidade de leite desnatado ou leitelho necessária para suprir as deficiências do milho para suínos em crescimento e engorda, de idades diferentes, está indicada na tabela abaixo:

Peso do porco (kg)	25	50	75	100
Proporção de milho ao leite	1 milho 4 leite	1 milho 3 leite	1 milho 2 leite	1 milho 1,5 leite

Os preços relativos e a disponibilidade desses produtos também determinarão as proporções a ser usadas. Quando se dá todo o leite que podem consumir, três vezes ao dia, os porcos tomarão 7 a 9 vezes mais leite do que milho. As proporções acima, no entanto, suprirão as quantidades necessárias de proteínas para suínos.

Soro de leite ou soro de queijo — Subproduto da fabricação do queijo, contendo 93,4% de água e 1,0% de proteína, seu valor nutritivo é bem inferior ao do leite desnatado. Contém apenas um quarto do nível de proteína e um terço do nível de cálcio e fósforo comparado com o leite desnatado e o leitelho.

No caso de leite, os melhores resultados só poderão ser obtidos em rações mistas e com outras fontes suplementares de proteínas. Nestas condições, seu valor é de cerca de um terço a metade do valor do leite desnatado ou leitelho.

2.4 — Fontes de vitaminas

Modernamente, todas as vitaminas podem ser adicionadas à ração, através de suplementos concentrados, produzidos industrialmente. Entretanto, na medida do possível, o suinocultor deve adicionar à ração as fontes naturais de vitaminas, visando baratear o custo da alimentação.

Os principais alimentos empregados com o objetivo de corrigir as deficiências vitamínicas serão estudados a seguir:

Capins — Quando verdes e suculentos, constituem boa fonte de quase todas as vitaminas exigidas pelos suínos. São pobres de vitamina D, mas, se os suínos são criados em regime de piquetes, podem conseguir esta vitamina, através dos raios ultra-violeta da luz solar.

Farinha de alfafa — Sua composição varia consideravelmente quanto a vitaminas, proteínas e fibras. Quando obtida apenas das folhas de alfafa, é menos rica de fibras e mais elevada de vitaminas e proteínas. É fonte de vitaminas, particularmente vitamina A e riboflavina, proteína e minerais. Sendo alimento fibroso, não é indicada em quantidade superior a 3 ou 5%, para suínos em crescimento.

Suplementos concentrados — Nos últimos anos, generalizou-se o emprego de suplementos concentrados de vitaminas em estados de cristalização. Tais suplementos, geralmente veiculados no fubá ou farelos, podem ser facilmente incorporados aos alimentos. A dosagem das rações deve ser feita de acordo com as informações fornecidas pelas indústrias produtoras.

2.5 — Fontes de minerais

Dos 13 elementos minerais essenciais, é provável que nas rações para suínos haja deficiência de 7 deles, ou seja: cálcio, fósforo, sódio, cloro, ferro, cobre e zinco.

As principais fontes de minerais são relacionadas, a seguir:

Sal ou cloreto de sódio — Fornece clo-
ro e sódio. Basta adicionar 0,5% de sal
às rações para satisfazer as exigências.
Deve ser distribuído à vontade, numa
mistura de sais minerais, no caso de ne-
cessitar o animal mais do que o incluído
na ração.

Iodo — A melhor forma de fornecer o
iodo é através do sal iodado. O iodo no
sal deve ser estabilizado, a fim de evitar
que este seja destruído. A estabilização
é geralmente obtida, se se adiciona um
agente redutor chamado tiosulfato de só-
dio que protege o iodo. Quando se adi-
ciona iodeto de potássio ao sal, sem o
estabilizador, perde-se grande porcenta-
gem de iodo, quando o sal é armazenado
por um período longo. As exigências de
iodo para suínos devem ser satisfeitas pe-
lo sal iodado estabilizado, contendo
0,007% de iodo na ração, a um nível
de 0,5%.

Cálcio e fósforo — Entre as principais
fontes fornecedoras de cálcio e fósforo
para a alimentação animal temos:

	Ca %	P %
Farinha de ossos	30,0	13,9
Farinha de conchas de ostras	36,9	—
Calcáreo	38,3	—
Fosfato bicálcio	26,5	20,5
Fosfato desfluorado	29,0	13,0

A farinha de ossos é um subproduto
dos matadouros, muito empregado como
fonte suplementar de fósforo e cálcio.
Os ossos são inicialmente cozidos em
autoclave, sob pressão, para perder a gor-
dura, e, em seguida, dessecados e trans-
formados em pó, em moinhos especiais.

A farinha de carne e tancagem usual-
mente contém 10% de cálcio e 5% de
fósforo. Desse modo, quando esses resí-
duos entram na ração como fontes de
proteína, a quantidade adicional de fa-
rinha de ossos pode ser bem reduzida.

Outras fontes de minerais (ferro, cobre

e zinco) — O solo constitui boa fonte de
ferro e cobre para os suínos; no entanto,
leitões novos e suínos mantidos em con-
finamento precisam receber quantidades
adicionais de ferro. Parece que todas as
rações para suínos em confinamento são
deficientes quanto a zinco, fato que é
agravado por níveis de cálcio se acima de
0,60%.

O modo simples de fornecimento adi-
cional desses elementos é a forma de mis-
turas minerais. As fontes mais comuns
são os sulfatos, por serem solúveis em
água.

SUBSTÂNCIAS QUÍMICAS

Substâncias	Fórmula química	%
Sulfato ferroso	FeSO .7H O	20% Fe
Sulfato ferroso	FeSO .2H O	30% Fe
Sulfato cúprico	CuSO	25% Cu
Carbonato de zinco	ZnCO (+)	56% Zn
Sulfato de zinco	ZnSO .7H O	23% Zn
Sulfato de zinco	ZnSO .2H O	36% Zn
Cloreto de zinco	ZnCl	45% Zn
Óxido de zinco	ZnO (+)	80% Zn

(+) Não solúveis em água, sendo, entretanto, boas fontes.

O valor do carvão vegetal — Ocasio-
nalmente, os criadores alimentam seus
porcos com carvão vegetal, como fonte
de minerais. A maioria dos experimentos
que já foram realizados mostra que, em

geral, a adição de carvão vegetal à ração
não é benéfica. Por conseguinte, os cria-
dores de porcos não deveriam considerar
o carvão como fonte de minerais.



Associação Brasileira de Criadores

(Ex Associação Paulista de Criadores de Bovinos)

Reconhecida como de utilidade pública pelo Decreto Estadual n.º 33.811, de 20 de outubro de 1958
47 ANOS DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS AOS CRIADORES

DIRETORIA

Presidente
Renato da Costa Lima

Vice-Presidente
João de Moraes Barros

Secretários
Linneu Carlos Souza Dias
Luiz Fortunato M. Ferreira

Tesoureiros
Carlos Alberto Willy Auerbach
Francisco F. Barretto

CONSELHO CONSULTIVO

Efetivos
João de Moraes Barros
José Bonifácio Coutinho Nogueira
João Laraya
Severo Gomes
Urbano de Andrade Junqueira
Hélio Moreira Salles
Arnaldo Borba de Moraes
Bráulio Madeira Simões
Diogo Branco Ribeiro
Gilberto Arruda Sampaio
José Cassiano Gomes dos Reis
José Octávio da Silva Leme

Suplentes
Dario Freire Meirelles
José Acácio dos Santos
Antonio Bento Ferraz
Franklin Rodrigues Siqueira
José Oswaldo Junqueira
Jaime Watt Longo

CONSELHO FISCAL

Efetivos
Sylvio Bueno Vidigal
Virgílio Lemos da Silva
Antonio Augusto Pires de Oliveira

Suplentes
Antonio Coelho Guimarães
Livio Malzone
Roberto Sampaio de Almeida Prado

DEPARTAMENTO TÉCNICO

Gerente
Dr. João Soares Veiga

Registro Genealógico
Dr. Ernesto Ranalli

Assistência Veterinária
Dr. Walter C. Battiston
Dr. Sebastião Teixeira de Almeida

DEPARTAMENTO COMERCIAL

Gerente
Virgílio de Almeida Penna

A batalha para acabar com a doença visicular dos porcos

Por Bryan Platt

A Grã-Bretanha gastou mais de um milhão de libras esterlinas em compensações aos suinocultores para acabar com a misteriosa doença vesicular suína (SVD), detectada pela primeira vez em dezembro de 1972. Em menos de seis meses 43 mil porcos foram abatidos, os serviços veterinários mobilizados em todo o país, novas pesquisas iniciadas e introduzida nova legislação sobre a administração de alimentos aos porcos.

Foi uma operação imensa, rápida, impiedosa e de sucesso para combater a ameaça que pairava sobre a imensamente importante indústria suína da nação e a crescente exportação de animais de raça.

A doença é tão rara que, quando apareceram os primeiros focos, pensou-se inicialmente tratar-se de um ressurgimento da febre aftosa (FMD) da qual a Grã-Bretanha está inteiramente livre há cinco anos. Os sintomas eram típicos de FMD e, como os regulamentos de controle contra a FMD entram em operação automaticamente assim que aparece um caso suspeito, no começo foi abatido gado bovino e ovino, além de suíno, como medida de precaução.

GADO BOVINO IMUNE

Logo ficou claro, no entanto, que apenas os porcos eram atacados pela doença. Ovelhas e vacas das mesmas fazendas permaneciam imunes, e os cientistas da Estação de Pesquisa de Vírus Animais de Pirbright, no sul da Inglaterra, o centro mundial de investigação e classificação da FMD, ficaram sem saber o que pensar. Por que este vírus produz todos os sintomas clássicos de FMD, comportando-se porém, química e biologicamente, de forma diferente?

Porcos infectados experimentalmente começaram a apresentar bolhas em 48 horas, mas as outras espécies não foram atacadas. Sob o microscópio eletrônico, o novo vírus ou agente causador parecia-se com um vírus de FMD, mas maior. Era resistente ao ácido de uma maneira desconhecida nas reações de outras variedades de vírus de FMD. Na verdade, não parecia estar relacionado com nenhuma sub-variabilidade de qualquer dos sete sero-tipos conhecidos de vírus da FMD.

Os cientistas finalmente concordaram que tinha de ser alguma forma de enterovírus suíno, dos que existem em muitas partes do mundo, e essa conclusão foi confirmada quando chegaram os relatórios de erupções simultâneas e semelhantes na Áustria, Itália, França e Polônia.

Há, naturalmente, um certo número de doenças vesiculares conhecido da ciência veterinária através do mundo, mas era evidente que a variedade européia não

podia ser estomatite vesicular, que é encontrada em grande quantidade nas regiões tropicais das Américas do Sul e Central porque essa doença não se confina aos porcos.

Nem podia ser exantema vesicular, que embora seja restrita aos porcos, pela forma do vírus no microscópio é inteiramente diferente. A exantema foi isolada pela primeira vez e, pelo que se sabe, erradicada em porcos nos Estados Unidos, há 10 anos.

OS MESMOS AGENTES

Felizmente, aconteceu que os cientistas da Estação de Pesquisa de Vírus Animais tinham congelado amostras de tecidos infectados das misteriosas erupções de doenças suínas ocorridas na Itália em 1966 e em Hong Kong em 1972. Estas também se acreditava que fossem de FMD, mas confirmou-se subsequentemente serem de origem diferente.

Quando comparadas com o novo vírus britânico, ficou demonstrado que o mesmo agente causador era o responsável.

A recente epidemia européia e as duas outras erupções na Itália e em Hong Kong são as únicas instâncias conhecidas daquilo que ficou conhecido como doença vesicular suína. Os veterinários acreditam ter havido outras ocasiões em que a doença foi falsamente diagnosticada com FMD, à qual muito se parece. O Dr. W.M. Henderson, Secretário do Conselho de Pesquisa Agrícola e uma autoridade mundial em FMD, exclui a possibilidade de ter ocorrido no passado na Grã-Bretanha qualquer engano quanto ao diagnóstico da doença.

Após a eclosão de FMD de 1968 na Grã-Bretanha foi criado um novo e rápido sistema de identificação, abate e movimentação restrita de animais, para ser adotado assim que haja um caso suspeito. Assim, quando a SVD foi descoberta numa fazenda no centro da Inglaterra, essas precauções foram imediatamente adotadas.

Como diz o Dr. J.B. Brooksby, diretor da estação de Pirbright, o vírus pertence ao mesmo grupo da FMD e da poliomielite humana. Ela partilha com a poliomielite a resistência a muitos dos desinfetantes que são eficazes contra FMD e isso leva a diversas dificuldades na limpeza e desinfecção dos chiqueiros e no tratamento de prevenção dos efluentes.

Parece ainda que seu vírus permanece ativo por mais tempo que o da FMD. Em consequência, os conselheiros veterinários do Ministério da Agricultura eventualmente designam o conjunto da Inglaterra, País de Gales e Escócia como "área controlada", exigindo que todos os

porcos obtenham licença antes de qualquer tipo de movimento, e regulamentos ainda mais rigorosos dentro das "áreas infectadas".

MAIS COMPLICAÇÕES

A erradicação ficou ainda mais complicada devido ao estranho comportamento da doença, que começou a aparecer em diferentes regiões do país sem qualquer contato aparente. Confirmou-se mais tarde que essas eclosões eram devidas à alimentação feita com restos de padarias. Esses produtos, um bom alimento em si mesmo, continham restos de salsichas cruas ou de pastéis de porco.

Foi então votada rapidamente nova legislação no Parlamento, reforçando as leis existentes sobre a fervura de qualquer lavagem antes de seu uso e a desinfecção absoluta dos locais onde esses alimentos são servidos.

ERRADICAÇÃO

O Ministério da Agricultura está seguro de que erradicou a epidemia e, como se acredita que a doença original tenha sido trazida em carne importada do Extremo Oriente, o Governo está tomando medidas não só para evitar qualquer possibilidade de uma nova ocorrência desse tipo como também para instituir um sistema de controle internacional com a finalidade de erradicar a infecção em todo o mundo.

Esta iniciativa está sendo apoiada pela FAO, das Nações Unidas, que pediu para que todos os países com produção suína adotem uma política de abate em vez de controle nos casos de aparecimento da doença. A FAO quer que sejam estudados os fatores que possam ter levado à incidência da infecção no ano passado.

Os cientistas de Pirbright aceleraram suas investigações acreditando que possa haver grande incidência da doença em forma benigna nos países onde a FMD prevalece. Pirbright espera poder começar a produzir para breve uma vacina eficaz, mas atualmente todas as autoridades preferem a erradicação total em vez de tentar o controle local.

As perdas foram grandes na Grã-Bretanha, mas a rapidez com que agiram cientistas, autoridades veterinárias e criadores evitou a ocorrência de uma tragédia maior e agora o rebanho nacional está outra vez totalmente sadio. Foi uma grande vitória e se ganhou muita experiência sobre a natureza da doença, as medidas sanitárias para o seu controle, a vantagem de uma política de abate e, acima de tudo, a necessidade de um acordo sobre os métodos para a sua erradicação mundial. (BNS).

Estações de avaliação de suínos: medida acertada

Eng.º Agr.º Luiz Paulin Neto

O Diretor Geral do Departamento Nacional da Produção Animal do Ministério da Agricultura houve por bem baixar a portaria de n.º 24, datada de 3 de outubro de 1973, em que regulamenta o funcionamento das Estações de Avaliação de Suínos, em todo o Território Nacional (publicada na íntegra no *Informativo Rural Trabalhista e Fiscal*, n.º).

As Estações de Avaliação serão construídas de acordo com planta-padrão aprovada pelo Conselho Técnico da Associação Brasileira de Criadores de Suínos, devendo ser climatizadas e contar com o mínimo de 80 celas individuais. Seu fim precípuo é testar a velocidade de crescimento, a conversão alimentar e as características de carcaça de suínos provenientes de animais inscritos no Registro de Produção da ABCS. A respectiva instalação dar-se-á desde que a suinocultura da região ou Estado atinja as condições técnicas tornáveis ao seu estabelecimento.

Os lotes serão compostos por dois machos (leitões de mesma leitegada) escolhidos entre os que mais se aproximem do peso médio da leitegada e com entrada nas Estações na idade mínima de 50 e máxima de 64 dias, peso mínimo de 15 kg, admitindo-se uma diferença máxima de 2 kg entre os leitões do lote a ser testado.

De início, os animais serão identificados, pesados, submetidos a exame clínico e banho parasiticida, vermifugados, vacinados contra a peste suína, submetidos a choque antibiótico e vitamínico e postos em baias individuais.

O teste começa quando os animais atingem 25 kg em peso vivo e se encerra aos 95 kg, sendo controlado o consumo individual de ração. As pesagens serão semanais, sempre às segundas-feiras à mesma hora, estando os animais em jejum. Quando no dia da pesagem o suíno alcançar 95 kg ou mais, será abatido. Qualquer animal que atingir 180 dias de idade e não atingir 90 kg será eliminado, juntamente com os remanescentes do lote.

Em futuro próximo acreditamos na possibilidade de se proceder a testes mais complexos para se chegar ao conhecimento do patrimônio hereditário dos pais através da performance de sua descendência.

O CONDICIONAMENTO GENÉTICO

A capacidade de conversão do alimento em carne com maior eficiência é, em grande parte, hereditária. É necessário obter informações sobre esta capacidade

nas diferentes raças, linhagens e cruzamentos, porcentagem de gordura, comprimento da carcaça, etc., em nosso meio, visando a seleção dos melhores. É especialmente importante nos machos, por exercer influência sobre uma descendência muito mais numerosa. Este objetivo é o que se busca nas estações de avaliação e de prole. Torna-se evidente que o estudo desta capacidade de conversão deve efetuar-se em condições uniformes nos demais aspectos, para evitar ou diminuir a ação dos fatores estranhos à capacidade genética. O crescimento dos tecidos é uma característica que depende, em primeiro lugar, do patrimônio genético de cada porco, desde que não seja modificado por fatores do meio, especialmente pela alimentação.

Está comprovada a existência de diferenças genéticas entre raças e dentro de cada raça, quanto à conversão e outros, cabendo à pesquisa descobrir os melhores para promover o progresso da suinocultura. Observações vieram demonstrar que, à medida que as populações porcinas foram sendo melhoradas no sentido de maior precocidade de crescimento e melhor qualidade da carcaça, foi sendo paulatinamente melhorada a eficiência da conversão alimentar. São conclusivos os resultados obtidos em diversas estações. À guisa de ilustração, reproduzimos os resultados obtidos na Suécia, de 1925 a 1970, sendo a conversão alimentar baseada em unidades forrageiras (U. F.):

Ano	Aumento diário de peso (kg)		U. F. por kg de aumento	
	Landrace	Large White	Landrace	Large White
1925	0,605	0,608	3,57	3,58
1930	0,689	0,652	3,40	3,57
1935	0,650	0,626	3,38	3,45
1940	0,654	0,642	3,41	3,46
1945	0,667	0,655	3,42	3,44
1950	0,650	0,667	3,46	3,36
1955	0,672	0,683	3,13	3,08
1960	0,703	0,711	3,03	2,99
1965	0,721	0,723	2,92	2,92
1970	0,730	0,727	2,88	2,90

Acreditamos que o estabelecimento de Estações de Avaliação é o primeiro passo sério para maior aprimoramento da exploração suína em nosso País. Não se entende como os Estados de S. Paulo e Minas Gerais, com suinocultura de elevado padrão e rebanhos numerosos, não possuem até hoje sequer uma Estação de Avaliação.

Como o farelo de algodão pode substituir o farelo de soja na alimentação de suínos

Os suínos, com exceção das aves, são os animais domésticos que melhor selecionam e aproveitam os alimentos. Entretanto, para que sua criação seja econômica, é necessário ministrá-los alimentos de alta qualidade e dentro de relação nutritiva equilibrada.

No que tange às fontes protéicas, os alimentos tradicionais vêm onerando, cada vez, mais as rações balanceadas. Daí, a grande preocupação em se encontrarem substitutos parciais ou totais de certos farelos, por outros, facilmente obtidos no comércio e cujos preços e produção permaneçam mais constantes. Entre eles encontram-se o farelo de algodão que preenche certos requisitos, em relação aos farelos de soja, girassol e amendoim, assim como às farinhas de carne, sangue e peixe.

O farelo de soja é considerado como a melhor fonte protéica para suínos, por determinar índices de crescimento e conversão superiores aos de outros subprodutos estudados. Entretanto, seu custo é mais elevado e sua procura no mercado internacional é enorme, o que possibilita sua exportação para obtenção de preciosas divisas para nosso País.

O presente trabalho experimental, do Med.^o Vet.^o Albino J. Rodrigues, é parte de um programa a ser desenvolvido em suinotécnica, com o objetivo de verificar a ação de uma fonte protéica — o farelo de sementes de algodão — até agora pouco empregada, devido ao possível efeito tóxico do gossipol, principalmente nos monogástricos. Constitui objeto da tese apresentada, defendida e aprovada, pelo autor, na Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo, para obtenção do título de Doutor.

As conclusões alcançadas foram as seguintes:

1. Ganho Médio Diário de Peso dos Suínos

Não se observou efeito significa-

tivo dos tratamentos (a. 100% de farelo de soja, sem adição de sulfato ferroso; b. idem com adição de 0,5% de sulfato ferroso; c. 50% de farelo de soja + 50% de farelo de algodão, sem adição de sulfato ferroso; d. idem com adição de 0,5% de sulfato ferroso; e. 100% de farelo de algodão, sem adição de sulfato ferroso; e f. 100% de farelo de algodão com adição de 0,5% de sulfato ferroso) e dos sexos, no ganho médio diário de peso.

O sulfato ferroso, dependente ou independentemente das fontes protéicas, assim como as fontes protéicas, dependentes ou independentemente do sulfato ferroso, não afetaram, estatisticamente, o ganho de peso.

Nas condições em que foi realizado este trabalho, o farelo de algodão, empregado ao nível de 100%, inclusive para animais jovens, proporcionou ganhos semelhantes aos obtidos com a dieta de 50%, ou quando totalmente substituído pelo farelo de soja.

2. Consumo Médio Diário de Ração

No que diz respeito ao consumo médio diário, nem os tratamentos, nem os sexos, proporcionaram efeitos estatisticamente significativos.

Os fatores considerados — sulfato ferroso, fontes protéicas e sua interação, não tiveram efeitos estatisticamente significativos, como também não foi significativo o efeito do sulfato ferroso, independentemente das fontes de proteína. Por seu turno, as fontes protéicas, quer em presença, como na ausência do sulfato ferroso, não afetaram estatisticamente os consumos diários de alimento, não obstante o consumo de 100% de farelo de soja se revelasse estatisticamente inferior ao observado para 100% de farelo de algodão.

Pode-se concluir que a utilização do nível máximo de farelo de algodão, isto é, 100%, foi semelhante à utilização desta fonte protéica a

50% ou 0%, não se levando em consideração o efeito do sulfato ferroso.

3. Conversão Média

Os tratamentos e os sexos não chegaram a exercer ação estatisticamente significativa sobre a conversão alimentar.

Também o sulfato ferroso, em dependência ou não da fonte protéica e as fontes protéicas, dependentes ou não do sulfato ferroso, não revelaram influência estatística sobre a eficiência alimentar.

Notou-se que a transformação dos alimentos em ganho de peso foi feita tão eficientemente com o farelo de algodão, como com o farelo de soja.

4. Taxa Média de Hemoglobina

Embora a diferença entre os sexos não seja estatisticamente significativa, observou-se diferença importante dos tratamentos. Verificou-se que o tratamento de 100% de farelo de soja, sem sulfato ferroso, revelou taxa média de hemoglobina mais baixa do que os demais tratamentos. Os demais tratamentos foram semelhantes entre si, a não ser o com 100% de farelo de algodão, sem sulfato ferroso.

Independentemente das fontes protéicas, a presença do sulfato ferroso elevou significativamente a taxa de hemoglobina. Tal tendência também foi identificada quando a fonte protéica foi constituída de 0% de farelo de algodão. Contudo, nos casos de 50% e de 100% de farelo de algodão, a presença do sulfato ferroso foi destituída de efeito significativo.

Embora as fontes protéicas não tenham revelado efeitos significativos, observou-se menor taxa de hemoglobina para 100 de farelo de soja, frente a 50% desse farelo com 50% de farelo de algodão. As demais diferenças não foram importantes, isto é, entre 100% de farelo de soja e 100% de farelo de algo-

dão, 50% de farelo de soja + 50% de farelo de algodão e 100% de farelo de algodão.

Observou-se efeito significativo das fontes protéicas apenas com a ausência do sulfato ferroso quando, então, novamente, o tratamento com 100% de farelo de soja teve menor taxa de hemoglobina que o de 50% de farelo de soja + 50% de farelo de algodão. Também neste caso as demais diferenças não se revelaram significativas.

5. Consumo Médio Diário de Proteína Bruta

Nem os tratamentos, nem os sexos, conseguiram afetar significativamente os consumos médios diários de proteína bruta obtidos.

Por outro lado, os efeitos do sulfato ferroso e da fonte protéica, bem como da interação desses dois fatores, não apresentaram resultados significativos.

Não foi possível identificar a influência da presença ou ausência do sulfato ferroso sobre as três fontes protéicas estudadas, bem como dessas três fontes, com ou sem sulfato ferroso.

Verificou-se, assim, que a proteína, proveniente de 100% de farelo de soja, da mistura de 50% de farelo de soja com 50% de farelo de algodão, ou de 100% do farelo de algodão, foi consumida em quantidades semelhantes, o que parece indicar não existir diferença em sua palatabilidade.

6. Consumo Médio de Proteína Bruta por Quilo de Ganho de Peso

Os tratamentos estudados, bem como os sexos dos suínos, revelaram conversões de proteína significativamente semelhantes entre si.

A adição de sulfato ferroso, em decorrência ou não das fontes protéicas e as fontes protéicas, em decorrência ou não da presença desse sulfato, bem como a respectiva interação, não foram significativas.

Observou-se que as três fontes protéicas foram eficientemente utilizadas, quer se tratando de 100% de farelo de soja, de 100% de farelo de algodão, ou da mistura das duas fontes protéicas em partes iguais.

7. Custo Médio Diário da Alimentação

Foram significativamente semelhantes os custos médios diários da alimentação, obtidos com os diferentes tratamentos, assim como para os sexos.

O sulfato ferroso, as fontes protéicas e a respectiva interação foram destituídas de importância.

O efeito do sulfato ferroso, dentro das fontes de proteína e destas últimas, dentro do sulfato ferroso, levaram à obtenção de resultados semelhantes.

Verifica-se, desta maneira, que o emprego do farelo de soja, do farelo de algodão, ou a participação dessas duas fontes de proteína em partes iguais, não chegou a afetar significativamente o custo da alimentação.

8. Custo da Alimentação por Quilo de Ganho de Peso

Não se obteve diferença importante para os tratamentos estudados e para os sexos, no que concerne ao custo da alimentação, para o ganho médio diário de um quilo de peso.



O resultado da cruz com Gado Charolês é lucro certo: mais arrobas em menos tempo.

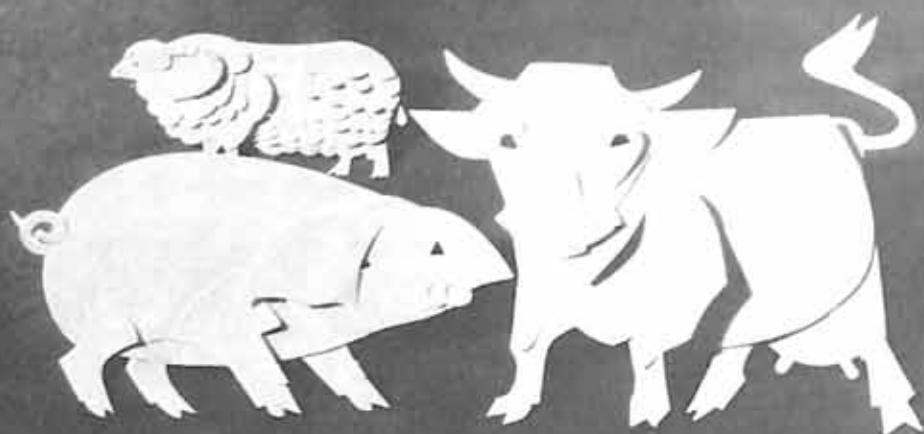
O gado charolês é garantia de plantel mais pesado, com carne de melhor qualidade.

Todo pecuarista conhece o valor deste detalhe, na hora da venda. A Fazenda Palmeiras do Ricardo S.A., seleciona animais da mais pura linhagem charolesa e vende aos criadores, touros, vacas, tourinhos e novilhas importadas da França e nacionais. Animais esses, premiados nas mais importantes exposições agro-pecuárias do estado de São Paulo.

Fazenda Palmeiras do Ricardo S.A.

uma organização do grupo Richard Saigh S.A.

ITAPEVA - E.F.S. - Fone: 2-0305 - Estado de São Paulo.
Em São Paulo: Rua Paula Souza, 90 - Fone: 227-6811.



neste momento

SEU PLANTEL ESTÁ PRECISANDO DE UM PRODUTO

Farmitalia

COMPLETA LINHA VETERINÁRIA DE EXPERIÊNCIA MUNDIAL

GLUCALENE

O melhor restaurador das funções fisiológicas dos animais, injetando-lhes cálcio, magnésio e fósforo em doses equilibradas, acrescido da vitamina B12, como estímulo ao fígado.

Apresentação: Frasco ampola de 250 ml.

FOSFORILENE

Excelente no tratamento da hipofosforemia e fraquezas em geral. Vitaminas A e E, coadjuvadas por alta dose de fósforo. Apresentação: Frasco ampola de 100 ml.

STIMOVIT

Poderoso estimulante e reconstituente vitamínico (complexo B e B12) com sais minerais. Assegura o equilíbrio hidrodinâmico do organismo e estimula o fígado. Apresentação: Frasco 500 ml. com ampola de 8 mg de vitamina B12.

Produtos de alta qualidade
FARMITALIA
(Divisão Veterinária)



Se bem que as fontes protéicas e a interação do sulfato ferroso com a fonte protéica não tenham sido significativas, a ausência daquele sulfato, dependente ou independentemente das fontes protéicas, conduziu à obtenção de menores custos, aproximadamente significativos, comparativamente à adição desse elemento mineral na dieta.

O efeito do sulfato ferroso, dentro das fontes de proteína foi aproximadamente significativo, ainda que somente nos casos das dietas com 100% de farelo de algodão, quando a inclusão desse sal revelou tendência para aumentar o custo analisado.

As fontes protéicas, dependente ou independentemente da presença ou ausência do sulfato ferroso, não revelaram efeitos significativos.

As fontes protéicas, abrangidas neste estudo não chegaram a diferir, no custo da alimentação, para o ganho de um quilograma de peso; todavia, a utilização do sulfato ferroso, independentemente da fonte protéica, e, principalmente, na presença de 100% de farelo de algodão, não se mostrou aconselhável, em virtude desse sal tender a aumentar o custo da alimentação.

Os resultados positivos, obtidos neste ensaio, aparentemente discordante dos trabalhos clássicos, que tentaram utilizar o farelo de algodão na alimentação dos suínos, possivelmente ocorreram pelo fato de que o referido farelo, produzido nas condições tropicais, apresentou reduzidas taxas de gossípol.

Finalmente, as conclusões são de que 113 partes por milhão de gossípol, contidas no farelo de sementes de algodão, representam um nível seguro, podendo-se recomendar o uso deste ingrediente em substituição ao farelo de soja, em rações para suínos, com semelhantes resultados.

(Rodrigues, A. J. — Utilização do farelo de algodão em substituição total e parcial ao farelo de soja na alimentação de suínos em crescimento. Tese de Doutorado. São Paulo. Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da U.S.P., 1973. 87 f. 13 ref. Mimeo. Res. L. P. Jordão).

▲ ópice

Anemia infecciosa equina

ANTONIO CARVALHO MENDES

O professor Leroy Coggins, da Cornell University, um dos maiores especialistas em veterinária nos Estados Unidos, chegou à Guanabara no dia 21 de outubro, a fim de ministrar um curso sobre Anemia Infecciosa Equina, no Hospital Otávio Dupont, departamento do professor Paulo Dacorso Filho, sob o patrocínio do Joquei Clube Brasileiro e da Divisão de Veterinária da Johnson & Johnson.

O prof. Coggins há algum tempo, ao orientar uma equipe de trabalho nos EUA, procurou mostrar a eficiência e especialidade da prova de demonstração de anticorpos contra a AIE (Anemia Infecciosa Equina) pela prova de imunodifusão.

As formas agudas e crônicas da AIE podem ser reconhecidas pelo exame clínico, mas os portadores clinicamente curados podem escapar ao exame, mesmo dos mais experimentados especialistas.

Segundo o prof. Octavio Dupont, catedrático emérito da Escola Nacional de Veterinária da antiga Universidade Rural do Brasil, os animais infectados podem manter-se saudáveis por muitos anos e, apesar de tudo, conservar o vírus da AIE na corrente sanguínea. Não é prático, pelo menos até agora, tentar evidenciar os animais infectados latentes pelo único método existente e seguro: a inoculação em equinos sadios.

A PROVA DE IMUNODIFUSÃO DE COGGINS

O prof. Coggins e sua equipe procuraram mostrar que a prova de imunodifusão é um exame de alta especificidade, indicando a infecção dos animais pelo vírus da AIE, mesmo nas mais variadas formas clínicas.

A prova é simples e realizada em placas de agar. O antígeno utilizado é o preparado pela técnica de Coggins, que consiste em inocular, pela via venosa, 1 ml de soro contendo o vírus ativo em equino sensível. O animal deve reagir em 7 dias, com febre até 41,2 °C e ser sacrificado no 11.º dia. O baço é retirado, congelado e descongelado diversas vezes. A polpa retirada pela raspagem do estômago esplênico é o antígeno utilizado.



Adil, tricampeão do Grande Prêmio São Paulo. Morreu em outubro. Foto "O Estado de S. Paulo".

Coggins e sua equipe, para comprovar a especificidade da prova, realizaram provas de imunodifusão com antissoros preparados para ambas as espécies de *Piroplasma* dos equinos, para o vírus da arterite equina, para o vírus do aborto equino e para o vírus da peste equina africana. Todas as provas foram repetidamente negativas, indicando a alta especificidade do método utilizado.

188 EQUINOS EXAMINADOS

Segundo ainda o prof. Octavio Dupont, o trabalho experimental do prof. Coggins e sua equipe consistiu em examinar o soro de 188 equinos, todos negativos para o vírus da AIE, pela técnica da imunodifusão. Destes animais, 111 foram inoculados com vírus e todos apresentaram exames positivos em períodos variáveis de 2 até 5 semanas após a inoculação.

O sangue de 85 desses animais foi inoculado em outros animais sadios e todos reagiram positivamente, por sintomatologia clínica e posteriormente pelo exame laboratorial da imunodifusão. Os animais inoculados com o sangue de 78 animais sorologicamente negativos continuaram normais e não vieram a apresentar anticorpos para o vírus da AIE.

Coggins e equipe demonstram que sua técnica pode ser negativa antes do aparecimento dos anticorpos: antes de 2 a 5 semanas de inoculados.

A prova evidencia animais portadores, além dos clinicamente enfermos.

Coggins, L. Norcross, N.L. Nusbaum, com a prudência característica dos cientistas, sugerem que seu método que pode ser considerado pelo menos 95% específico para o diagnóstico da infecção pelo vírus da AIE — conclui o prof. Octavio Dupont.

Criamos Gado Holandês, Cavalos Árabes e Mangalargas, tudo puro e do melhor. Venha visitar-nos.

FAZENDA FORTALEZA

Km 116 da Via Anhangüera
Tel.: 70 - NOVA ODESSA - SP

PRESENÇA FRANCESA

Os estudos franceses de Pierre Goret e colaboradores acompanharam de perto os trabalhos de Coggins e seus colaboradores, submetendo ao teste mais de 2.000 soros. Os resultados confirmaram a especificidade do antígeno de Coggins. Surge agora a esperança de que a erradicação universal da AIE possa ser conseguida nos próximos três lustros.

As conclusões da monografia de Pierre Goret, que continuou os trabalhos de Coggins, empregando já um antígeno líquido, são as seguintes:

"A técnica de precipitação em gelose com um antígeno líquido de origem esplênica é simples, prática e específica. A natureza líquida do antígeno permite, em relação ao antígeno na forma de polpa esplênica, realizar uma titulação e, em consequência tornar a técnica sensível, graças à determinação da quantidade de antígeno que permite descobrir a mais fraca dose de anticorpo capaz de dar origem a um precipitado visível".

"Uma primeira sondagem epidemiológica em certos efetivos de cavalos franceses mostrou uma porcentagem importante de animais atingidos de infecção crônica não aparente. Em compensação, a taxa média de infecção pelo vírus da AIE, calculada pelo exame de soros provenientes de regiões muito diversas, parece muito fraco e autoriza a encarar a possibilidade de uma erradicação rápida do processo infeccioso, na França".

MORRE ADIL

No dia 4 de outubro, aos 22 anos, morreu o reprodutor Adil por Epigram e Candid Lover que servia no Haras Jahu, em Ibiuna, de propriedade dos irmãos J. Adhemar e Nelson de Almeida Prado. Nas pistas, Adil obteve 21 vitórias, sendo 20 clássicas; conquistou por três vezes consecutivas o Grande Prêmio São Paulo, o Criação Nacional e o GP General Couto de Magalhães, por duas vezes, os grandes prêmios Prefeitura Municipal e Presidente da República e ainda o GP 14 de março, também por duas vezes.

O grande campeão nacional, castanho, nascido em 1951 — pai de Ingênuo, Jembélia, Jahuíta, Jadília, Lancil, Laplace, Mascate, Masteréu, Murta, Nansita, Nero, Nanquim, Nôa, Osmina, Opoente, Omega, Poconé, Pausa e Remate — levantou o Derby Paulista de 1954, o GP Consagração e o GP Piratininga, no Hipódromo de Cidade Jardim.

Na Gávea, conquistou o GP Joquei Clube Brasileiro e o GP Joquei Clube do Rio de Janeiro. Colocou-se em segundo lugar, por duas vezes, no GP Brasil, em 1955 e 1956.

LAPISTOY, UMA SAUDADE

Foi sepultado no dia 1.º de outubro, em Olivos, o treinador Juan Lapistoy, um dos maiores profissionais de turfe argentino. Conhecido pelos amigos por Vasco, desapareceu aos 72 anos, em consequência de prolongada moléstia.

Foi ele o responsável pelo treinamento dos cavalos dos Haras Comatal, Malal-Hué e Paula Machado. Em 1966, obteve a quádrupla coroa com o extraordinário Forli, potro que terminou invicto sua campanha na Argentina e foi vendido para os Estados Unidos.

Juan Lapistoy, inconfundível na arte de lidar e treinar um cavalo de corrida, teve sua memória reverenciada no Hipódromo de Palermo, em Buenos Aires, quando enorme público, juntamente com treinadores, joqueis e funcionários, guardou um minuto de silêncio em sua homenagem. Simples, talentoso, sóbrio e conhecedor profundo do seu trabalho, defendeu sempre um ponto de vista, que marcou a sua personalidade: **cuidar de cavalos que ele mesmo pudesse ver diariamente, e por isso mesmo limitar o número de animais em sua cocheira.**

Lapistoy, natural de Chapadmalal, nas proximidades de Mar del Plata, no haras do mesmo nome, ali aprendeu os primeiros segredos da profissão, posteriormente concluídos com o mestre Rufino Coll. Destacou-se cuidando de cavalos das principais coudelarias da Argentina, tais como Chapadmalal, Salamanca, Comatal, Upper

Cut, Los Cinco e Riqui, e das brasileiras Buarque Macedo e Paula Machado.

O saudoso treinador, que era um dos primeiros a chegar ao Hipódromo para observar os animais sob sua responsabilidade, levantou todas as provas clássicas de Buenos Aires, como **La Polla de Potrillas**, com Sweet Sue, Melody, Rafaela, Elite, Pontia, Passion, Lady Silver, La Sevillana e Biella, nesta temporada, e com Martinet, Cipol, Forli, Carapalida, Panair, Siderea, Carlinga, Pasion, Sweet Sue, Rafaela, La Sevillana e Olvida; **La Polla de Potrillos**, seguindo-se **El Seleccion**, o **Grande Premio de Honor**, com Elogio, El Centauro e Booz; o **Grande Premio Joquei Clube**, com Cipol, Filon, Seductor, Carapalida e Forli; o **Grande Premio Nacional**, com Eductor, Doubtless, Irmak, Forli e Duncan, e, afinal, a prova máxima do turfe argentino, o **Grande Premio Carlos Pellegrini**, com Filon, duas vezes, Doubtless, El Centauro, Forli e Rafaela.

6 publicações que orientam e informam o fazendeiro

- Revista dos Criadores
- Guia Agropecuário
- Anuário dos Criadores
- Caderno de Contabilidade
- Agenda do produtor de leite
- Caderno de Controle Leiteiro

Pedidos à

EDITORA DOS CRIADORES LTDA.

**Av. Pompéia, 1227-A
São Paulo — Brasil**

O criador e a origem do Boxer Alemão

Antonio Carvalho Mendes

Gaetano Carlevaro Pérsico, um dos maiores criadores de cães da raça Boxer Alemão no Uruguai, afirma que foi em fins do século passado que a criação daqueles animais adquiriu um padrão determinado. E conta que, nos idos de 1820, um grupo de cinófilos bavaros buscou preservar a raça de mastins do Brabante, denominada "Bullenbeisser", conseguindo um novo tipo de cão. Eles cruzaram aquele cão com outras raças, principalmente, com o Bulldog Inglês, do que resultou um cão elegante e potente, inteligente e valoroso.

O nome "Bullenbeisser" significa mordedor de touros. Efetivamente, esses cães foram outrora na Bavaria empregados no espetáculo de combates contra touros. Aliás, em outros países e em épocas diferentes, realizavam-se certames de combate entre cães ou rinhas de galos, que chegaram até nossos dias. Regularmente, utilizava-se o cão na caça ao cervo ou ao javali.

O Boxer Alemão descende do "canis familiaris inostranzewi", pelo mastim tibetano, dos molossos romanos, do "a tim inglês, do "alaunt" alemão (que se pode identificar praticamente como forma medieval do "Bullenbeisser"), e do Bulldog inglês médio do fim do século passado, quando este cão era, na realidade, muito diferente e muito mais feroz do que atualmente.



O encontro dos boxers.

UM CÃO COM CARA DE GENTE...

Os primeiros boxers eram particularmente ferozes e agressivos, mas os criadores conseguiram moderar esse temperamento, não restando efetivamente a seus descendentes aquelas características de animal indomável.

Para aqueles que não estão familiarizados com esta raça — não obstante o Boxer descenda do Bulldog Inglês — digamos com Pérsico que ela difere substancialmente do que é esse animal na atualidade. O Bulldog é um cão magnífico, mas o certo é que há uma grande diferença entre ele e o Boxer Alemão, uma raça de utilidade e defesa, ainda que aquele seja, atualmente, um produ-

to que para os britânicos ficou demasiadamente tranquilo e apto para desempenhar as funções de cão de companhia e de apartamento.

Na realidade, o Boxer Alemão nada tem que o identifique com o Bulldog. Tem excelente olfato, formas potentes e agilidade cada vez maior. Bom saltador e corredor, tem grande resistência física, é um atleta no sentido mais amplo da palavra. A conformação de sua cabeça é perfeitamente proporcional ao corpo e não chega, como no caso do Bulldog, a dificultar o parto. Ainda que muita gente, ao vê-los, os denomine "cara de Bulldog" ou "cara de mau", o exame mais profundo da cabeça do Boxer revelará sua ex-

(Conclui na pág. 150)

A partir de quando deve ser registrado vaqueiro com doze anos de serviço? E as contribuições previdenciárias?

Rosemberg Marson
Advogado

Um associado da Bahia enviou-nos a seguinte consulta:

"Tenho em nossa propriedade vaqueiros que cuidam dos animais — cavalos e vacas — dando-lhe em pagamento pelos seus serviços, o seguinte — quatro crias, uma é dele e três da fazenda. Agora quero mudar, pagar-lhe mensalmente. O vaqueiro tem mais de 12 anos de serviço, recebendo porcentagem. Ele conta tempo? Terei de pagar INPS, coisa ainda nunca feita? Na nova modalidade — pagamento mensal — serei obrigado a INPS?"

A pergunta envolve dois aspectos: um **trabalhista** e outro **previdenciário**. Vejamos, então.

SITUAÇÃO TRABALHISTA

São direitos do trabalhador rural, entre outros: 1) contrato de trabalho registrado na Carteira de Trabalho; 2) recebimento do salário-mínimo da região; 3) férias anuais; 4) décimo terceiro salário; 5) aviso prévio; 6) indenização, em caso de despedida sem justa causa; etc.

Da remuneração percebida pelo empregado só podem ser descontadas as seguintes parcelas: até 20% pela ocupação da moradia; até 25% pelo fornecimento de alimentação; e adiantamentos em dinheiro. Tais deduções têm de ser previamente autorizadas, sob pena de nulidade (precisam constar da Carteira de Trabalho).

É oportuno lembrar que as porcentagens acima (20% a título de habitação e 25% pela alimentação) incidem sobre o valor correspondente ao salário-mínimo da região e não sobre o salário real ganho pelo empregado. Exemplifiquemos: se a remuneração mensal do rurícola for de Cr\$ 400,00, o desconto pela cessão da moradia corresponderá a Cr\$ 62,40, que equivale a 20% do salário-mínimo vigente em São Paulo, e não a Cr\$ 80,00, que seria aquela porcentagem aplicada sobre Cr\$ 400,00.

O empregado em apreço deve ser registrado desde quando começou a trabalhar para o empresário, isto é, há doze anos. Há que se lhe pagar o salário-mínimo regional, descontados os vales e as parcelas de alimentação e habitação. Se, eventualmente, é dado algo mais para o empregado executar (plantações, criações, etc), recebendo comissão ou porcentagem por isso, esse **plus** integra a remuneração dele para todos os efeitos (décimo terceiro, férias, indenização).

SITUAÇÃO PREVIDENCIÁRIA

Desde logo diga-se que o empregador rural (e também o empregado rural) não está obrigado a efetuar recolhimentos ao INPS em relação aos seus empregados.

Vigora a Lei Complementar n.º 11, de 25/5/71 (Regulamentada pelo Decreto n.º 69.919, de 11/1/72), que instituiu o Programa de Assis-

tência ao Trabalhador Rural (PRO-RURAL).

Cumpra lembrar a existência de duas exceções ao princípio geral acima enunciado: os empregados portadores de diploma de nível universitário (engenheiros-agrônomo, médicos veterinários e outros) e os que exercem suas atividades nos escritórios e lojas dos empregadores, que **NÃO SÃO CONSIDERADOS BENEFICIÁRIOS DO PRORURAL, MAS VINCULADOS AO SISTEMA GERAL DE PREVIDÊNCIA SOCIAL (INPS)**. É o que dispõe o § 5.º do artigo 6.º do Decreto n.º 69.919/72.

Destarte, embora esses empregados tenham o contrato de trabalho regido pela Lei n.º 5.889/73, no plano previdencial eles se vinculam ao INPS e não ao FUNRURAL, de sorte que se beneficiam dos serviços prestados pela Lei Orgânica de Previdência Social. Em se tratando dessas duas categorias, há que efetuar os recolhimentos ao INPS.

Esclareça-se que o PRORURAL consiste na prestação dos seguintes benefícios: a) aposentadoria por velhice; b) aposentadoria por invalidez; c) pensão; d) auxílio-funeral; e) serviço de saúde; e f) serviço social.

Não há exigência de qualquer recolhimento ao FUNRURAL e para usufruir dos benefícios nele estabelecidos basta ao empregado apresentar sua Carteira de Trabalho.

Era o que cabia informar.

Correção do ativo imobilizado (Bens Agropastoris)

JOSÉ CARLOS BARBUIO

Surgida na legislação do imposto de renda como uma opção em que o pagamento do imposto era abrandado (inferior ao normal, por um determinado espaço de tempo) a **correção do ativo** fixo passou para uma fase transitória e que foi tornada permanente embora ainda facultativa pela Lei 3.470, de 19-11-58. A correção, segundo assinala Rubens Gomes de Souza em parecer publicado na Resenha Tributária n.º 23 — Maio de 1973, "fazia-se por coeficientes multiplicadores expedidos pelo Conselho Nacional de Economia (hoje Ministério do Planejamento), calculados de modo a refletir a influência entre a data da aquisição do bem e o dia 31 de dezembro de cada biênio, das variações do poder aquisitivo da moeda nacional na expressão do valor original dos bens que constituem o ativo imobilizado."

A compulsoriedade da correção monetária do ativo fixo só foi determinada, em 16 de 7 de 1964 pela Lei 4.357 além de torná-la **anual**, permanecendo contudo a sua tributação a qual foi logo **abolido** pelo artigo 76 da Lei 4.506 de 30 de novembro de 1964 para vigorar a partir de 1.º de janeiro de 1967.

A Lei 4.357, artigo 3.º consubstanciada no artigo 261 do Reg. do Imposto de Renda assim dispõe:

"As pessoas jurídicas procederão obrigatoriamente, a correção monetária, em seus registros contábeis, do valor original dos bens do seu ativo imobilizado no limite das variações resultantes da aplicação de coeficientes fixados anualmente, pelo Conselho Nacional de Economia, para que traduza a variação do poder aquisitivo da moeda nacional..."

BENS DO ATIVO FIXO (QUAIS SÃO)

Segundo o artigo 263 do Regulamento do I.R. "integram o ativo imobilizado para os efeitos de correção monetária, os bens que se destinem à exploração do objetivo social ou a manutenção das atividades da pessoa jurídica". E o parágrafo único prescreve:

"Não integram o ativo imobilizado, para os efeitos de correção monetária:

a) os bens adquiridos para revenda, os destinados a constituir parte integrante dos bens produzidos para revenda, ou a serem consumidos na produção de bens ou serviços para venda;

b) os demais bens que constituem o ativo realizável ou disponível, inclusive os imóveis adquiridos para revenda ou construídos para venda.

Como podemos verificar, analisando o "caput" do dispositivo supra, para a legislação do imposto de renda classificam-

-se no ativo fixo todos os bens cuja destinação no patrimônio da empresa seja a de instrumento permanente da exploração do seu objetivo social, ou de manutenção das suas atividades. Não é portanto a sua natureza, pois por exemplo um imóvel pode fazer parte de uma firma e não pertencer ao seu ativo (na empresa imobiliária, verbi gratia). Por outro lado simples direitos (fundo de comércio por exemplo) poderão fazer parte do ativo imobilizado. Deve existir assim um critério finalístico para a classificação de um bem no ativo fixo. Dessa maneira não tem base legal por exp., segundo nossa opinião os decisórios administrativos que negam a inclusão na conta em epígrafe as benfeitorias em terreno alheio (Processo 256.949-64 — Bol. Dir. n.º 2 — pág. 69). Foge-se assim da boa técnica contábil e pior, contraria a legislação em vigor. Confundir bens do ativo com coisas é estabelecer um critério errôneo. Pois como assinalamos o que deve prevalecer é a finalidade do bem (corpóreo ou incorpóreo). Neste sentido assinala Erymá Carneiro: "as imobilizações podem ser: a) imobilizações materiais; b) imobilizações imateriais... imobilizações imateriais são aquelas representativas de direitos ou bens de conteúdo abstrato intangível ideal. Estão neste caso o fundo de comércio, as patentes, marcas, nome do estabelecimento, concessões, privilégios e mesmo as despesas, de organizações das empresas" (Aspectos Jurídicos do Balanço. Ed. Graf. Autora, 1953, pág. 345).

SEMOVENTES (Muare, reprodutores)

Este vício de raciocínio (confundir bem corpóreo ou bem imóvel com a conta do ativo) tem resultado algumas decisões esdrúxulas. Exemplo disso é a perempta recusa do Imposto de Renda de incluir na conta em tela os semoventes (gado, animais de trabalho). Assim a Administração decidiu em uma consulta (Processo 254.777/64).

"Esclarece a consulente que o plantel bovino é constituído de gado selecionado, destinado à obtenção de um novo tipo racial, e que entre "animais de custeio" se incluem apenas os animais de trabalho da fazenda de sua propriedade.

Em fase de experimentação ou não, numa fazenda de produção leiteira e gado, inclusive o de trabalho, não pode ser objeto de correção monetária, pois é incompatível a classificação de semoventes como bens do ativo imobilizado". Neste mesmo sentido os Proc. 256.945/64, Proc. 191.205/64, Proc. 202.984/64, Proc. 224.443/64, citados por Fabio Fanuchi, in "Imposto de Renda das Empresas", pág. 155 — Ed. 1968.

Comentando a decisão supra reproduzida Bulhões Pedreira contesta. "A afirmação não tem fundamento. Os reprodutores e as matrizes na fazenda de criação de gado constituem, parte do imobilizado, pois destinam-se à exploração do objeto da empresa. O mesmo ocorre com o gado de trabalho nas fazendas de plantação, e com os animais de montaria e tração em qualquer fazenda. Os semoventes podem ainda integrar o imobilizado da empresa de transporte que utiliza tropas de animais ou veículos de tração animal. Ou da empresa de movimentação de terra que utiliza carroças de tração animal". (in "Imposto de Renda", pág. 5.25 (23).

ÁRVORES EM PÉ

Inicialmente (antes de 1964) a Administração (antigo Departamento do Imposto de Renda), negava a classificação como imobilizado das importâncias aplicadas no plantio ou na compra de matas para a extração de lenha, quando a empresa dedica-se à extração florestal. Ainda segundo Bulhões Pedreira (p. 525 (23)) esta orientação era ilegal. Argumentou ele: "Sob esse aspecto, (contestando as alegações do Departamento do I.R. quando este diz ser as árvores em pé bens de natureza especial, porque sua utilização se processa mediante corte das árvores) aparentemente se aproximam dos bens que a empresa adquire para revenda... Mas... as árvores em pé ainda não são bens em estoque, porque a sua utilização pressupõe a extração. A mercadoria que a empresa compra para revenda já constituem bens individualizados, que podem ser revendidos tal como se encontram. A madeira das árvores somente passam a integrar o estoque da empresa depois de extraídos."

Após algumas celeumas em torno do assunto o problema foi parcialmente solucionado com o advento da Lei 4.357 que em seu artigo 29 dispôs que "para efeito do Imposto de Renda, consideram-se bens imóveis, as florestas e as árvores em pé, constantes do ativo das empresas industriais de madeira, carpintaria, serrarias, fábricas de papel, de celulose, pastas de madeira, compensados laminados e outras similares, desde que adquiridas há mais de três anos com ou sem terra, mediante escritura pública".

Entretanto permaneceu certa dúvida pois o citado dispositivo não explicitou que o disposto era para efeito de correção monetária, o que foi feito pouco depois pela Lei 4.481/64 (artigo 7.º). Poucos dias após, a Lei 4.506 veio prescrever que a variação no valor original das ár-

vores e florestas deveria figurar destacadamente no ativo das empresas, e não poderia, sob nenhuma forma, ser computada como custo ou despesa operacional (artigo 85).

Apesar de algumas opiniões doutrinárias contrárias a Administração tem entendido que a aquisição das florestas deve necessariamente ser feita por escritura pública para se classificar no ativo fixo. Assim decidiu o Conselho de Contribuinte no Acórdão 8.561, de 9 de julho de 1970 (Resenha Tributária n. 68, de abril de 1972 pág. 429 — Cod. 1.2) pois, alega "que pela regra estabelecida no artigo 29 da Lei 4.337/64 é da substância do ato o instrumento público nas aquisições de árvores em pé, com ou sem terra, para

que sejam, perante a lei fiscal, consideradas como imóvel".

MÃO-DE-OBRA GASTAS COM INSTALAÇÕES (Ativo Fixo?)

O artigo 159 do Regulamento do Imposto de Renda (Decreto 58.400 de 10 de maio de 1966) com redação dada pela Lei 4.506, artigo 45 dispõe:

"Não serão consideradas na apuração do lucro operacional as despesas, investimentos, aplicações de capital, quer referentes à aquisição ou melhorias de bens em direitos, quer a amortização ou ao pagamento de obrigações relativas a aquelas aplicações.

Parágrafo único — Salvo disposições especiais, o custo dos bens adquiridos das melhorias realizadas cuja vida útil ultrapasse o período de um exercício deverá ser capitalizado para ser depreciado ou amortizado".

Os gastos com mão-de-obra para novas instalações constituem típica aplicação de capital (previsto no dispositivo acima) devendo por isto serem imobilizados. As despesas que podem ser lançadas como operacionais são somente as correntes, não as que constituem inversão de capital. Apesar de o artigo 163 do RIR/66 (Decreto 58.400) mandar deduzir genericamente os rendimentos pagos a terceiros o artigo 159 é específico e deverá sobrepôr-se ao artigo 163. A norma deste deverá ser entendida restritamente.

Lei complementar N.º 16 de 30 de outubro de 1973

Altera a redação de dispositivos da Lei Complementar n.º 11, de 25 de maio de 1971, e dá outras providências.

O Presidente da República
Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei Complementar:

Art. 1.º A Lei Complementar n.º 11, de 25 de maio de 1971, passa a vigorar com as seguintes alterações:

"Art. 9.º O auxílio-funeral, no importe de um salário-mínimo de maior valor vigente no País, será devido por morte do trabalhador rural, chefe ou arrimo da unidade familiar, ou do seu cônjuge dependente, e pago a quem, dependente ou não, houver, comprovadamente, promovido, às suas expensas, o sepultamento.

Art. 11. A concessão das prestações pecuniárias asseguradas por esta Lei Complementar será devida a partir do mês de janeiro de 1974, arredondando-se os respectivos valores globais para a unidade de cruzeiro imediatamente superior, quando for o caso.

Art. 15.

1.

b) pelo produtor, quando ele próprio industrializar seus produtos, vendê-los ao consumidor, no varejo, ou a adquirente domiciliado no exterior.

§ 1.º Entende-se como produto rural todo aquele que, não tendo sofrido qualquer processo de industrialização, provenha de origem vegetal ou animal inclusive as espécies aquáticas, ainda que haja sido submetido a beneficiamento, assim compreendidos os processos primários de preparação do produto para consumo imediato ou posterior industrialização, tais como descascamento, pilagem, descasamento, limpeza, abate e seccionamento de árvores, pasteurização, resfriamento, secagem, aferventação e outros do mesmo teor, estendendo-se aos subprodutos e resíduos oriundos através dessas operações a qualificação de produtos rurais".

Art. 2.º A habilitação do trabalhador rural e seus dependentes aos benefícios em dinheiro do PRORURAL, será feita diretamente pelo beneficiário, salvo nos casos de moléstias contagiosas ou impossibilidade de locomoção, quando poderá ser promovida por procurador, mediante autorização expressa do FUNRURAL, que, no entanto, fica com o direito de negá-la se o beneficiário puder ser representado por órgãos de serviço social ou entidades de classe rural.

Parágrafo único. O disposto neste artigo aplica-se ao recebimento das prestações pecuniárias, estendendo-se aos casos de ausência.

Art. 3.º A aposentadoria por idade concedida ao trabalhador rural, na forma da mencionada Lei Complementar n.º 11 e sua regulamentação, não acarreta a rescisão do respectivo contrato de trabalho, nem constitui justa causa para a dispensa.

§ 1.º Constitui justa causa, para efeito do disposto neste artigo, além de outras razões devidamente apuradas em inquérito administrativo a cargo do Ministério do Trabalho e Previdência Social, a incapacidade total e permanente, resultante de idade avançada, enfermidade ou lesão orgânica, comprovada mediante perícia médica requerida à Delegacia Regional do Trabalho.

§ 2.º O trabalhador rural que houver sido dispensado antes da publicação desta Lei Complementar, após lhe ter sido concedido a aposentadoria por velhice, deverá ser reintegrado, aplicando-se-lhe, igualmente, o disposto no parágrafo anterior.

Art. 4.º Os empregados que prestam exclusivamente serviços de natureza rural às empresas agroindustriais e agrocomerciais são considerados beneficiários do PRORURAL, ressalvado o disposto no parágrafo único deste artigo.

Parágrafo único. Aos empregados referidos neste artigo que, pelo menos, des-

de a data da Lei Complementar n.º 11, de 25 de maio de 1971, vêm sofrendo, em seus salários, o desconto da contribuição devida ao INPS, é garantida a condição de segurados desse Instituto, não podendo ser dispensados senão por justa causa, devidamente comprovada em inquérito administrativo a cargo do Ministério do Trabalho e Previdência Social.

Art. 5.º A caracterização da qualidade de trabalhador rural, para efeito da concessão das prestações pecuniárias do PRORURAL, dependerá da comprovação de sua atividade pelo menos nos três últimos anos anteriores à data do pedido do benefício, ainda que de forma descontínua.

Art. 6.º É fixada, a partir de janeiro de 1974, em 50% (cinquenta por cento) do salário-mínimo de maior valor vigente no País, a mensalidade da pensão de que trata o artigo 6.º da Lei Complementar n.º 11, de 25 de maio de 1971.

§ 1.º A pensão não será diminuída por redução do número de dependentes do trabalhador rural chefe ou arrimo da unidade familiar falecido, e o seu pagamento será sempre efetuado, pelo valor global, ao dependente que assumir a qualidade de novo chefe ou arrimo da unidade familiar.

§ 2.º Fica vedada a acumulação do benefício da pensão com o da aposentadoria por velhice ou por invalidez de que tratam os artigos 4.º e 5.º da Lei Complementar n.º 11, de 25 de maio de 1971, ressalvado ao novo chefe ou arrimo da unidade familiar o direito de optar pela aposentadoria quando a ela fizer jus, sem prejuízo do disposto no parágrafo anterior.

Art. 7.º O Poder Executivo, por intermédio do Ministério do Trabalho e Previdência Social, constituirá Comissão para avaliar os resultados do PRORURAL, estudar e planjar a majoração das percentagens relativas aos benefícios referidos

no artigo 8.º e a criação de novos benefícios.

Art. 8.º São fixadas como datas em que passam a ser devidas as mensalidades relativas aos benefícios de que tratam os artigos 4.º, 5.º e 6.º, da Lei Complementar n.º 11, de 25 de maio de 1971, a da entrada do requerimento para a aposentadoria por velhice, a do respectivo laudo médico no que respeita à aposentadoria por invalidez, e aquela da ocorrência do óbito, quando à pensão.

§ 1.º Ficam ressalvados os direitos daqueles que, mediante documentos hábeis,

originários de assentos lavrados antes de 31 de dezembro de 1971, comprovam haver atingido a idade de 65 anos até a data da publicação desta Lei Complementar.

§ 2.º Em relação àqueles que não possam fazer prova, na forma estabelecida no parágrafo anterior, fica a critério do FUNRURAL aceitar outros elementos de convicção para a concessão da aposentadoria por velhice.

Art. 9.º Esta Lei Complementar entrará em vigor em 1.º de janeiro de 1974, ressalvados os §§ 1.º e 2.º, do artigo 6.º.

e o artigo 8.º, os quais terão vigência a partir da data de publicação desta Lei.

Art. 10. Revogam-se os artigos 29 e 31, da Lei Complementar n.º 11, de 25 de maio de 1971, e demais disposições em contrário.

Brasília, 30 de outubro de 1973; 152.º da Independência e 85.º da República.

EMÍLIO G. MEDICI

Antonio Delfin Netto

Moura Cavalcanti

Júlio Barata

Mário Lemos

João Paulo dos Reis Velloso

Lei Nº 181, de 4 de dezembro de 1973

Dispõe sobre a realização de Exposições Pecuárias e Exposições ou Festas Agrícolas

O GOVERNADOR DO ESTADO DE SÃO PAULO,

Faço saber que, nos termos dos §§ 1.º e 3.º do artigo 24 da Constituição do Estado (Emenda n.º 2), promulgo a seguinte lei:

Artigo 1.º — As Exposições Pecuárias e as Exposições ou Festas Agrícolas serão realizadas nos termos desta lei e organizadas pela Secretaria da Agricultura.

§ 1.º — As Exposições e Festas de que trata este artigo objetivarão o aprimoramento da produção agropecuária, a valorização do elemento genético e a melhoria dos plantéis, mediante a difusão de conhecimentos especializados e o intercâmbio entre técnicos e criadores ou produtores.

§ 2.º — A Secretaria da Agricultura, para os fins desta lei, procurará obter, sempre que entender conveniente, a colaboração dos órgãos federais, estaduais, municipais e das entidades de classe.

Artigo 2.º — As Exposições e Festas, de caráter competitivo e promocional, assim se conceituam:

I — Exposição Pecuária é a exibição conjunta de animais de diferentes espécies, raças e categorias;

II — Exposição Agrícola é a que se constitui pela apresentação conjunta de produtos vegetais de expressão sócio-econômica na região;

III — Festa Agrícola é a que consiste na apresentação de um só produto agrícola de importância sócio-econômica na região.

Artigo 3.º — Serão organizadas, anualmente, em caráter oficial, 1 (uma) Exposição Pecuária Estadual, 10 (dez) Exposições Pecuárias Regionais e 10 (dez) Exposições ou Festas Agrícolas Regionais.

Artigo 4.º — A Exposição Pecuária Estadual será realizada na Capital e reunirá, obrigatoriamente, os animais cam-

peões regionais, de cada espécie, raça e categoria, para seleção dos campeões estaduais.

§ 1.º — A seleção dos campeões, para efeito de premiação, será feita entre o mínimo de 3 (três) animais campeões regionais de cada espécie, raça e categoria.

§ 2.º — Poderão participar da Exposição Pecuária Estadual, concorrendo ao prêmio de campeões do certame, outros animais, além dos campeões regionais.

* Artigo 5.º — Das Exposições Pecuárias Regionais, participarão animais das propriedades localizadas na área geográfica da Divisão Regional Agrícola, para seleção e premiação dos campeões regionais das diferentes espécies, raças e categorias. Com o fim de estimular-se o intercâmbio entre regiões, poderão também participar dessas exposições animais pertencentes a propriedades localizadas em outras áreas, concorrendo, porém, a premiação em separado.

Parágrafo único — Sempre que na sede da Divisão não haja recinto próprio para a exposição, será esta realizada pelo critério de rodízio de municípios da região.

Artigo 6.º — A Exposição ou Festa Agrícola será realizada no âmbito da respectiva Divisão Regional Agrícola, de modo a estabelecer-se rodízio obrigatório de produtos e de municípios produtores.

Artigo 7.º — A Secretaria da Agricultura, pela sua Coordenadoria de Assistência Técnica Integral — CATI, organizará e publicará, anualmente, até o dia 31 de agosto para vigorar no exercício seguinte, o Calendário Oficial das Exposições Pecuárias e das Exposições ou Festas Agrícolas de que trata esta lei.

Parágrafo único — Neste exercício, o Calendário a que se refere este artigo será publicado até 31 de dezembro.

Artigo 8.º — Quaisquer promoções agropecuárias, não organizadas pela Secretaria da Agricultura, dependem de sua autorização para que se realizem ficando

seus promotores obrigados a cumprir as exigências estabelecidas em regulamento.

Artigo 9.º — Os recintos, de propriedade do Estado, destinados a exposições agropecuárias, poderão ser utilizados, mediante autorização da Secretaria da Agricultura, para realização de promoções de natureza diversa da prevista nesta lei, observado o intervalo mínimo de 40 (quarenta) dias em relação às datas constantes do Calendário Oficial.

Parágrafo único — No caso deste artigo, os organizadores assumirão inteira e exclusiva responsabilidade pelos certames que promoverem.

Artigo 10 — Enquanto não houver, na Capital, recinto que comporte o número mínimo de 1.000 (mil) bovinos e 150 (cento e cinquenta) equinos, a Exposição Pecuária Estadual será realizada em dois períodos, na forma pela qual dispuser o regulamento.

Artigo 11 — Dentro de 30 (trinta) dias contados da vigência desta lei será expedido o seu regulamento, o qual disporá, inclusive, sobre as condições de inscrição e de premiação dos animais.

Artigo 12 — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições gerais ou especiais que instituem exposições e festas de produtos agropecuários e horti-granjeiros.

Palácio dos Bandeirantes, 4 de dezembro de 1973.

LAUDO NATEL

Rubens Araújo Dias, Secretário da Agricultura

Publicada na Assessoria Técnico-Legislativa, aos 4 de dezembro de 1973.

Nelson Petersen da Costa, Diretor Administrativo — Subst.

IMPRESSOS
PADRONIZADOS
A VENDA NA

EDITORA DOS CRIADORES LTDA.
Av. Pompéia, 1227-A — São Paulo

ABC

RELATÓRIO N.º 347 — OUTUBRO DE 1973

SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO da

Associação Brasileira de Criadores
(Ex Associação Paulista de Criadores de Bovinos)

Com a cooperação do Departamento da Produção Animal de São Paulo

DESTAQUES

RAÇA JERSEY

SANT'ANA PENUMBRA INVENCIVEL, Rg. ACGJ/6705 — C. P.O., REPRODUTORA EMÉRITA, com novo Livro de Escóti

2-7	—	2x	—	365	—	3.412	—	157,1	—	4,60%
3-11	—	2x	—	320	—	4.349	—	176,4	—	4,05%
4-11	—	2x	—	346	—	3.932	—	175,1	—	4,45%
6-0	—	2x	—	364	—	4.958	—	229,0	—	4,61%

Prop.: Dr. Albino Malzone

NOVAS REPRODUTORAS EMÉRITAS:

RAÇA HOLANDÊSA — variedade preta e branca

OAK RIDGES CITATION DORA, Rg. HBB/B — 25.285, P.O., obteve "LE" aos:

NÃO PERCA — NÃO REGRIDA
GANHE
MAIS CARNE — MAIS LEITE



UTILIZANDO MELHORES REPRODUTORES, JÁ CONQUISTOU CINCO MEDALHAS DE OURO COMO CRIADOR DE GADO: MACHOS E FÊMEAS — NELORE — NELORE MOCHO — CHAROLÊS — TABAPUA — HOLANDES BRANCO E PRETO.

CONFIE NA MARCA

Fazenda Primavera do Atibaia

Fazenda Primavera do Atibaia

SELEÇÃO DE GADO PARA COM SEGURANÇA
E GARANTIA MELHORAR SEU REBANHO.

CRIADOR: LÉLIO DE TOLEDO PIZA E ALMEIDA FILHO
Estado de São Paulo: Município de Jarinu, Km 86 da estrada que liga Campinas a Rodovia Dutra. Em São Paulo: Rua João Bricola, 39 - 2.º andar, Telefone: 36-0674
Correspondência: Caixa Postal, 7599

4-11	-	3x	442	1.754	258,9	3,34%
5-11	-	3x	414	1.030	264,5	3,76%
7-1	-	3x	276	6820	246,8	3,61%

Prop.: Olinto Marques de Paulo

ROLAND 1569 PRINS EMERY, Ra. HBH B 24.450 P.O. obteve "LE" nos

2-8	-	2x	297	5.009	206,1	3,67%
3-8	-	2x	332	6.797	246,9	3,63%
4-9	-	2x	343	7.820	271,3	3,46%

Prop.: Irmãos Rabbers

TÍTULO ALCANÇADO COM LACTAÇÃO PUBLICADA NESTE RELATÓRIO

LACTAÇÕES TERMINADAS

1.ª DIVISÃO — ATÉ 505 DIAS (COM NOVA PARTIÇÃO DENTRO DE 14 MÊSES)

RAÇA DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção			Dias de prenhez	PROPRIETÁRIO	
					Leite kg	Gord. kg	% Gord. Porção dos litros			
RAÇA HOLANDESA — Variedade preta e branca.					Três ordenhas (3x)					
CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos. Ursula R. M. Cotty — B 27573	PO	2-5	35309	305	3.293	125,8	3,82	413	167	Olinto M. de Paulo
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos. Recomenda L. Sun — B 26577-LE	PO	3-5	32613	305	6.315	224,8	3,56	385	195	Joaquim P. Rocha
B.H. Duchas W. Centurion — B 26824	PO	3-4	32186	305	5.540	179,2	3,23	420	160	Dario F. Meirelles
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos. Jana L. Luebske — B 24396	PO	4-9	30306	305	4.366	162,6	3,72	351	229	Olinto M. de Paulo
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos. Cla. Ridges C. Dora — B 25285-LE	PO	7-1	29625	276	6.825	246,8	3,61	344	207	Olinto M. de Paulo
Anana C. Pow — B 20181	PO	7-4	27118	305	6.728	200,9	2,98	408	172	Benedito J. S. de M. Pati
Arleta Danka — B 18866	PO	8-3	24118	305	5.679	216,6	3,81	421	159	Manoel A. de Castro
Rog. B. C. Moncade — B 14437	PO	10-1	16329	305	4.689	166,4	3,54	404	176	Olinto M. de Paulo
Pandão N. Exotico — B 19736	PO	6-8	25342	286	4.415	153,5	3,47	355	206	Olinto M. de Paulo
					Duas ordenhas (2x)					
CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos. Três I. L. Reflection — B 31723-LE	PO	2-1	35474	305	5.138	175,6	3,41	378	202	Irmãos Rabbers
Inspirada do P. D'Alho — 73524-LE	PC	2-4	35351	305	4.597	171,7	3,73	423	157	Jacob Rosier Dutilh
Mena D. SS — 3/15195-LE	GC3	2-3	35307	305	4.191	165,5	3,94	382	198	João F. Frota
Três Irmãos Leda — B 31782-LE	PO	2-0	35263	305	4.095	142,5	3,48	415	165	Irmãos Rabbers
Indigona do P. D'Alho — 73522-LE	PC	2-4	35500	257	4.093	153,5	3,74	386	146	Jacob Rosier Dutilh
Geardhaven N. Myra — B 30297	PO	2-3	35508	299	3.515	134,7	3,83	386	188	Cia. Adm. e Agr. Atagri
Bello Nonnie Admiral — B 30342	PO	2-5	35982	304	3.340	121,6	3,64	343	236	João F. Frota
A.F. Fortaleza Inacia — B 29278	PO	2-1	36083	305	3.158	110,3	3,49	376	204	Adm. C. Grande Ltda.
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos. Nazé F. Kennedy — B 28389-LE	PO	2-7	35580	303	4.371	160,1	3,66	364	214	João F. Frota
D.Q.Q. Pride Ilka — B 28119	PO	2-8	35316	305	4.334	139,9	3,22	426	154	Pec. Anhumas S/A.
Per. R. Fidalgo — B 27441	PO	2-9	35692	305	3.963	141,9	3,57	381	199	S.A. Faz. P. Agro-Pec.
(Marujá) P. H. Paulina 3 Car. —	GC1	2-10	35764	288	3.790	121,8	3,21	352	211	João F. Frota
D.O'Aceta N. D. P. Fe-RP — B 23168	PO	2-8	35433	305	3.575	127,2	3,55	416	164	Pasquale Cascino
D.Q. Quinta P. Florença — B 28117	PO	2-10	35321	305	3.351	133,8	3,99	425	155	Pec. Anhumas S/A.
Heuze M. SS — ACGHMG/21229	GC1	2-7	35984	292	3.222	131,5	4,08	339	228	João F. Frota
J.P.R. Debora — 72712	PC	2-7	35928	305	3.082	117,0	3,79	359	221	Joaquim P. Rocha
Per. R. Fidalgo — B — 27814	PO	2-9	35693	305	2.920	107,1	3,66	383	197	S.A. Faz. P. Agro-Pec.
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos. Davar B. E. Raquel — B 26669	PO	3-3	32815	303	4.523	138,8	3,06	390	188	Joaquim P. Rocha
Jang. J. Diamond — B 25927	PO	3-5	32056	204	3.173	123,2	3,88	378	101	Fernando Alencar Pinto S/A.
Jang. J. Presidente — B 27002	PO	3-2	32554	196	2.523	98,4	3,90	379	92	Fernando Alencar Pinto S/A.
Friso B. Cobina Car — RP/4630	GC1	3-1	36115	256	2.460	93,0	3,78	353	178	João F. Frota
Quapiro N. Coquetona — B 27345	PO	3-3	32947	242	2.420	71,9	2,97	389	128	Francisco Scordamaglia
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos. Lady M. SS — B 24948-LE	PO	3-11	29540	287	5.629	193,0	3,42	370	192	João F. Frota
Frufrande B. Model — B 26636-LE	PO	3-7	32327	305	5.326	205,8	3,86	422	158	Joaquim P. Rocha
B. Matia SS — HB/MG-17910	GC1	3-6	32768	305	4.676	152,0	3,25	353	227	João F. Frota
G.H. Geadá 1 F. — 87293	PC	3-9	35272	298	3.557	147,8	4,15	413	160	Cia. Adm. Tac. e Agr. Atagri

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		% de produção em litros	Dias lact. prenhe	PROPRIETÁRIO		
					Leite kg	Gord. kg					
Suspiros C. R. Ada 33 - B 25054	PO	3-11		32518	270	3.340	97,8	2,92	399	146	Francisco Scordamaglia
S.H. Caçula 1 F. - 67233	PC	3-8		35667	301	3.286	125,2	3,81	375	201	Cia. Adm. Agr. Tec. Atagi
Faxina N. Rivella - B 29721	PO	3-11		33497	161	1.620	61,0	3,76	338	98	Margherida P. Lara
CLASSE CJ - De 4 a 4 1/2 anos.											
Frisia E. de Carambei - 17473	PC	4-4		35781	303	4.296	136,4	3,17	340	238	Siebe P. Graidenus
Ach. Inka A. P. - B 25366	PO	4-4		31930	139	1.177	50,8	4,31	292	122	Fazenda Santa Luzia
CLASSE CS - De 4 1/2 a 5 anos.											
Roland 1569 P. Emery - B 24450-LE	PO	4-9		29514	305	7.290	250,7	3,43	403	177	Irmãos Babbars
São Q. P 9 - RP/30636	15/16	4-6		31498	303	4.009	135,9	3,39	420	158	Pecuária Anhumas S/A
Leber Fada - 58975 - 58975	PC	4-11		31653	306	3.366	130,5	3,87	383	197	Lair Antonio da Souza
Jang. I. F.A.D. Mark - B 23555	PO	4-7		28708	240	2.261	75,1	3,32	377	138	Joaquim P. Rocha
CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos.											
Chapa 152 Malusto - 49547-LE	PC	7-6		26912	305	6.084	200,4	3,29	387	193	Cia Adm. Tec. e Agr. Atagi
São Q. N 90 - RP/28182-LE	PC	5-11		29341	305	5.787	196,2	3,39	422	158	Pecuária Anhumas S/A
Chapa V 482 - 32316-LE	PC	10-2		31936	305	5.784	194,9	3,36	421	159	José P. de Oliveira
Ensayos P. Saltarina - B 19618	PO	6-1		26308	305	5.315	183,9	3,46	419	161	Pecuária Anhumas S/A
Chapa 148 Malusto - 49561	PC	7-7		35510	305	5.149	166,0	3,22	407	173	Cia Adm. Tec. e Agr. Atagi
Sylvia 4484 Batuietê - 71691	PC	5-0		30373	306	5.063	159,3	3,14	411	169	Pasquale Cascino
Par. O. Fidalgo - B 22661	PO	5-4		28588	305	5.005	178,4	3,56	341	239	S.A. Faz. P. Agro-Pec.
Monje M. P. Iris - B 23151	PO	5-7		35783	293	4.942	166,5	3,36	371	197	Pasquale Cascino
Estrela Jardim-MG/8642	31/32	9-5		18346	305	4.940	155,4	3,14	364	216	Cia. B. Scarps Ind. Com.
T's. M. 73 Boy Burke - b 17007	PO	8-10		21042	305	4.730	154,2	3,26	402	178	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagi
Malb. 616 B. P. - HBA/079923	PO	7-2		21241	289	4.725	169,9	3,59	366	198	Helio M. Sallas
S.Q. Nena D. Excelente - B 21077-LE	PO	6-0		25550	305	4.656	198,6	4,26	419	161	Pecuária Anhumas S/A
Rafaelinos C. Inka - B 22300	PO	5-10		28432	305	4.597	153,3	3,33	419	161	Fernando Alencar Pinto S/A
Carn. M. Flo P. - B 20270	PO	5-8		25601	281	4.582	157,1	3,42	422	134	Milton Pannain
Elba de S. Helena - 53183	PC	9-7		24369	285	4.504	155,4	3,45	411	126	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagi
Par. Marcia L. - 57088	PC	5-11		29609	305	4.198	149,7	3,56	387	193	S.A. Faz. P. Agro-Pec.
Par. Jádilia Galante	PC	8-10		29021	305	4.127	143,6	3,47	380	200	S.A. Faz. P. Agro-Pec.
Bananada de Paraíba - 50450	PC	6-4		34480	302	4.047	137,4	3,39	369	208	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A
El B. 186 Liria S. - B 23271	PO	6-4		28416	305	3.715	128,7	3,46	410	170	Cia. Agr. Fez. Sta. Maria do Rio
Mansinha de Sta. Angela - 45207	PC	10-0		35439	290	3.709	151,8	4,09	405	160	Pasquale Cascino
Cocada de Morada Nova - 8504	31/32	.		20875	274	3.551	133,5	3,75	388	161	Flavio C. B. Gutierrez
Argila de Sta. Helena - 53075	15/16	7-2		35664	290	3.452	133,0	3,85	369	196	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagi
Scagliang 188 M. Mr. 782 - B 25040	PO	9-2		29397	205	3.234	112,6	3,47	343	137	Francisco Scordamaglia
Par. N. Roburke - B 22610	PO	5-10		28038	302	3.115	111,6	3,58	347	230	S.A. Faz. P. Agro-Pec.
Malena 245 Roeland M. - B 31251	PO	5-1		36111	189	3.086	104,7	3,39	326	138	Agro-Pecuária Lufalla S/A
Paraíso Neve - 54578	PC	6-7		25295	263	2.503	74,3	2,96	358	182	S.A. Faz. P. Agro-Pec.
Roseira de São Miguel - 58121	15/16	5-11		34296	209	2.124	85,4	4,02	355	129	Juljan D. Czapski

RAÇA HOLANDESA - Variedade vermelha e branca

Três ordenhas (3x)

CLASSE AJ - Até 2 1/2 anos.											
Betina's RRP. G. - RP/8662	PC	2-5		35945	268	3.853	139,7	3,62	343	200	Pedro Conde
Betina's RRP G. - RP/8659	PC	2-3		35600	255	3.135	114,3	3,64	397	133	Pedro Conde
CLASSE BJ - De 3 a 3 1/2 anos.											
Betina's L.N. Fabulosa - RP/8090-LE	PC	3-0		35402	305	4.998	188,6	3,77	412	168	Pedro Conde
CLASSE CS - De 4 1/2 a 5 anos.											
Betina's L.N. Dulce - RP/6906-LE	PC	4-10		30723	305	7.722	275,4	3,56	420	160	Pedro Conde
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.											
Vitoria de S. Ana - HB/MG-5463-LE	31/32	5-9		27030	305	6.343	259,2	4,08	397	183	Gabriel D. Pereira

Duas ordenhas (2x)

CLASSE AJ - Até 2 1/2 anos.											
E.S. J. Transmitter-BB-2626-LE	PO	2-1		35412	289	4.043	161,8	4,00	394	170	Eduardo Simoni
Grafica Lins - 70825	PC	2-4		35794	305	3.304	125,4	3,79	351	229	Waldir J. de Andrade
Morro A. Colonia Duko - BB 2670	PO	2-4		35940	269	2.600	97,8	3,76	335	203	Agro-Pec. N. Sra. de Amparo S/A
CLASSE BJ - De 3 a 3 1/2 anos.											
Sta. Cecilia Tromba - 73906	PC	3-1		35501	305	3.754	139,4	3,71	419	161	Carlos Whately
Horizontina II - 8206	31/32	3-3		35738	247	3.746	132,9	3,54	362	160	Rodolpho F de Mello
CLASSE BS - De 3 1/2 a 4 anos.											
Galaxia I. Row - RP-BB - 1593	PO	3-6		32170	305	3.760	138,3	3,68	391	189	Joaquim P. de Araújo
Alegria de S.N. - 65240	PC	3-6		35454	218	2.298	65,2	2,83	390	103	Marcos Polacow
CLASSE CJ - De 4 a 4 1/2 anos.											
Jotatê Mariposa - BB 2161	PO	4-3		29553	293	4.122	128,9	3,12	365	203	Valentin dos S. Diniz
Carol de S. Francisco - 69694	PC	4-2		35490	207	1.751	55,9	3,19	388	94	Marcos Polacow
CLASSE CS - De 4 1/2 a 5 anos.											
Elastica II de Sta. Lucia-60178-LE	PC	4-9		31624	295	4.801	171,5	3,57	410	160	Christiano dos R. Mello
Sta. Cecilia Sertaneja - BB 2135	PO	4-6		31535	305	4.000	155,7	3,89	416	164	Carlos Whately
Grietje - BB 2087	PO	4-9		30380	262	3.239	142,0	4,38	331	206	Roberto F. Cantuário
Petunia G. da Mar - RP/6632	PC	4-10		28731	267	3.210	115,1	3,58	305	237	José T. Fernandes do Sítio
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.											
Lame's Rosely - BB-1494-LE	PO	8-1		35465	305	5.277	199,5	3,78	417	163	Marcos Polacow

RAÇA DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade em anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção			Nova Parição aos (dias)	Dias lac. prenhe	PROPRIETÁRIO		
					Leite kg	Gord kg	%					
Grande do S.N. — 62126	PC	9-0		35491	271	4.311		131,2	3,04	372	174	Marcos Polacow
Est. M. E. Mourits 3 — BB — 2153	PO	5-3		28930	254	4.208		139,0	3,30	383	146	Antônio Josina Melrales
ta — LE	NR			20164	264	4.196		184,9	4,40	348	191	Flávio C. B. Gutierrez
Raça Bluegrass — 61654	PC	5-5		26613	282	4.039		150,9	3,73	407	150	Jorge de R. Camargo
Gróp 7 BB — 1748	PO	6-7		24011	305	3.536		163,5	4,62	364	216	Antonio de T. Lara Netto
Gróp da Morada Nova	NR			36047	284	1.776		68,3	3,84	321	238	Flávio C. B. Gutierrez
RAÇA JERSEY												
Três ordenhas (3x)												
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos. S.A. P. Z. Sovereign — 7511 — C-LE	PO	4-10		29005	305	4.714		230,7	4,89	369	211	Albino Malzoni
Duas ordenhas (2x)												
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos. Fonbra de S.M.S.C. — 88626	PC	3-1		35988	300	1.853		100,3	5,41	331	244	Decio L. Malta Campos
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos. S.A. Penumbra Invencível — 6705-C-LE	PO	6-0		25259	305	4.378		191,6	4,37	418	162	Albino Malzoni
S.A. Marumbala R. — 5807 — C-LE	PO	7-11		22071	305	3.189		169,3	5,30	396	184	Faz. S. Ana do Rio Abaixo S/A
S.A. Espiral Xalvio — 5804-C	PO	8-2		27688	268	2.826		143,3	5,07	302	241	Faz. S. Ana do Rio Abaixo S/A
RAÇA SCHWYZ												
Duas ordenhas (2x)												
CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos. V.B. C. Uzeleane — 4508	PO	2-5		35285	268	2.128		101,9	4,78	412	131	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Duas ordenhas (2x)												
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos. Rosa — (H-493)		2-11		35566	287	2.806		121,6	4,33	390	172	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos. Normandia (H-465)		3-2		35565	267	2.823		119,5	4,23	378	164	S.A. Frigorífico Anglo
Virginia (2580)		3-3		35383	292	2.639		116,4	4,41	347	220	S.A. Frigorífico Anglo
Margarida (3510)		3-2		35385	288	2.485		106,2	4,27	345	218	S.A. Frigorífico Anglo
Gota (A-371)		3-3		35387	305	2.453		105,6	4,30	402	178	S.A. Frigorífico Anglo
Mari (3508)		3-2		35573	281	2.403		102,7	4,27	386	170	S.A. Frigorífico Anglo
Ronda (B-638)		3-0		35750	265	2.229		95,9	4,30	366	174	S.A. Frigorífico Anglo
Fantasia (3527)		3-1		35577	250	1.741		75,4	4,32	365	160	S.A. Frigorífico Anglo
Orly (B-606)		3-2		35384	222	1.306		52,2	3,99	383	114	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos. Coca (2568)		3-8		35568	283	2.118		94,7	4,47	390	168	S.A. Frigorífico Anglo
Vidreca (3472)		3-10		35390	243	1.788		79,0	4,41	399	119	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos. Persativa (4481)		4-3		32994	288	2.296		100,6	4,38	344	219	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos. Fantoches (F-470)		4-10		31738	305	3.593		143,0	3,98	426	154	S.A. Frigorífico Anglo
Omida (O-443)		4-8		32001	279	3.386		128,1	3,78	400	154	S.A. Frigorífico Anglo
Mingam (3428)		4-7		31910	305	3.037		128,3	4,22	387	193	S.A. Frigorífico Anglo
Quadrilha (I (D-431)		4-8		31904	305	2.898		125,1	4,31	424	156	S.A. Frigorífico Anglo
Cobleada (F-530)		4-6		33444	238	2.700		118,9	4,40	321	192	S.A. Frigorífico Anglo
Castro (H-360)		4-9		32183	288	2.658		110,2	4,14	423	140	S.A. Frigorífico Anglo
Osmarita (3427)		4-8		32351	287	2.594		112,0	4,31	426	136	S.A. Frigorífico Anglo
Prata (G-359)		4-10		32992	241	2.461		103,9	4,22	335	181	S.A. Frigorífico Anglo
Paranilha (7350)		4-6		32350	285	2.225		97,9	4,40	383	177	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.												
Rala (8326) — LE		7-8		23263	297	4.302		169,7	3,94	375	197	S.A. Frigorífico Anglo
Paiegem (8482) — LE		5-2		31438	274	3.815		159,1	4,17	399	150	S.A. Frigorífico Anglo
Morango (8312)		7-9		22291	305	3.812		151,0	3,96	389	191	S.A. Frigorífico Anglo
Borreira (H-304) — LE		5-9		29148	305	3.685		156,0	4,23	412	168	S.A. Frigorífico Anglo
Javali — (9036) — LE		7-11		23276	293	3.656		157,3	4,30	369	199	S.A. Frigorífico Anglo
Militaria (F-226)		7-1		22314	292	3.621		152,0	4,19	373	194	S.A. Frigorífico Anglo
Java II (E-270)		6-9		25867	296	3.577		155,0	4,34	385	186	S.A. Frigorífico Anglo
Rival (8037) — LE		11-10		12593	305	3.507		148,3	4,22	413	167	S.A. Frigorífico Anglo
Austria (H-006)		11-0		13849	281	3.441		146,8	4,26	373	183	S.A. Frigorífico Anglo
Obediente (G-308)		5-2		31731	305	3.394		147,8	4,35	398	182	S.A. Frigorífico Anglo
Cigarras (8357)		6-11		23284	297	3.369		138,9	4,12	372	200	S.A. Frigorífico Anglo
Serita (4346)		6-10		27607	243	3.157		124,3	3,93	414	104	S.A. Frigorífico Anglo

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		Dias de pré-lact.	PROPRIETÁRIO		
					Leite kg	Gord. %				
Farinha (8470)		5-4	31443	288	3.037	128,8	4,24	359	204	S.A. Frigorífico Anglo
Organista (K-039)		9-10	10172	248	3.034	126,1	4,15	342	181	S.A. Frigorífico Anglo
Pindaíba (F-402)		6-1	29423	251	2.976	124,7	4,19	325	201	S.A. Frigorífico Anglo
Garoinha (K-088)		9-1	18873	273	2.944	129,2	4,38	370	178	S.A. Frigorífico Anglo
Uveira (4312)		5-7	29150	278	2.928	118,8	4,05	389	164	S.A. Frigorífico Anglo
Pombinha (9022)		8-0	21272	264	3.844	122,5	4,30	334	205	S.A. Frigorífico Anglo
Barrica (G-239)		6-10	25531	279	2.847	119,8	4,21	335	219	S.A. Frigorífico Anglo
Andarina (8456)		5-2	30968	407	2.840	121,3	4,26	407	173	S.A. Frigorífico Anglo
Remessa (8028)		10-0	12538	266	2.834	118,2	4,17	347	194	S.A. Frigorífico Anglo
Manduca (H-311)		5-10	27838	237	2.615	109,4	4,18	341	171	S.A. Frigorífico Anglo
Brincadeira (3242)		7-8	22705	238	2.614	102,3	3,91	407	106	S.A. Frigorífico Anglo
Carriola (8444)		5-11	27833	292	2.540	106,9	4,20	340	227	S.A. Frigorífico Anglo
Penoza (E-274)		6-10	26531	249	2.528	108,9	4,30	334	190	S.A. Frigorífico Anglo
Florada (3369)		5-4	33000	267	2.355	99,9	4,23	407	135	S.A. Frigorífico Anglo
Orelha (B-257)		8-10	18862	278	2.355	97,0	4,10	366	187	S.A. Frigorífico Anglo
Bruta (8364)		7-0	25523	215	2.332	101,4	4,34	327	163	S.A. Frigorífico Anglo
Amelia (6149)		10-1	16173	209	2.231	86,0	3,85	322	162	S.A. Frigorífico Anglo
Orgali (B-242)		8-10	19123	233	2.057	83,0	4,04	375	133	S.A. Frigorífico Anglo
Magnesia (9048)		7-10	21271	226	1.843	87,3	4,73	320	181	S.A. Frigorífico Anglo
Piratininha (9042)		7-11	22717	150	1.129	54,6	4,83	315	110	S.A. Frigorífico Anglo

RAÇA GIR

Duas ordenhas (2x)

CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.

Gelada — L 6274	RE	4-9	35606	279	2.742	109,8	4,00	425	129	José Fernandes de Carvalho
Galeia — 758	NR	4-9	30535	224	1.968	87,1	4,42	426	73	Francisco F. Barretto

CLASSE D — De 5 a 6 anos.

C.A. Colombina — LE	NR	5-9	31485	305	3.257	160,1	4,91	404	176	Gabriela de O. Costa
Fidalga de Brasília — J — 4520	RE	5-4	32253	235	2.515	128,1	5,09	377	133	Rubens R. Peres

CLASSE E — De 6 anos e mais.

Crisma de Brasília — F-2573—LE	RE	8-0	27674	305	3.204	168,8	5,26	360	220	Rubens R. Peres
Aviadora — B — 3112	RE	7-0	35421	296	2.226	122,0	5,48	412	159	Gabriel D. de Andrade

SIND

Duas ordenhas (2x)

CLASSE E — De 6 anos e mais.

Cezaria — 205	RE	10-9	14625	165	1.071	40,3	3,76	349	91	João C. P. de Freitas
---------------	----	------	-------	-----	-------	------	------	-----	----	-----------------------

TABAPUÁ DE UCÔA

Duas ordenhas (2x)

CLASSE D — De 5 a 6 anos.

Fusca da Sta. Cecília — 2022	RE	5-8	32491	224	1.472	69,4	4,71	403	96	Rodolpho Ortemblade
------------------------------	----	-----	-------	-----	-------	------	------	-----	----	---------------------

II DIVISÃO — LACTAÇÕES ATÉ 305 DIAS — TRÊS ORDENHAS (3x)

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		Dias de pré-lact.	PROPRIETÁRIO		
					Leite kg	Gord. %				
CLASSE AJ — Até 2 anos										
Jang. Louvada G. Capsula	PO	2-4	36001	330	4.389	148,7	3,38	Dario Freire Meirelles		
T. Irmaões D. Maud 2 — B — 30724	PO	2-1	35304	267	3.785	146,6	3,87			
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.										
Roybrook T. Babe — B 28529—LM	PO	2-9	35924	363	5.465	237,4	4,34	Joaquim Peixoto Rocha		
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos										
Jalco G. Debby — B 26615—LM	PO	3-10	35925	365	7.154	232,2	3,24	Joaquim Peixoto Rocha		
Inglis P. Etta. — B 26670 — LM	PO	3-7	32618	365	6.485	222,5	3,43			
Freetridge M. Fancy — B 26656	PO	3-8	32616	337	5.810	208,5	3,58	Joaquim Peixoto Rocha		
M' s. V. Reflection 12 — B 25038	PO	3-7	32476	365	5.750	218,3	3,79			
S. Citation Honey — B 26673	PO	3-7	32905	365	5.479	161,3	2,93	Clea de Castro e Machado		
Inglis Ellen Skyhawk — B 26647	PO	3-9	32260	341	4.968	164,4	3,30			
Jang. J. Diamond — B 25937	PO	3-6	32227	326	4.091	166,9	4,07	Fernando Alencar Pinto S/A.		
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.										
M' s. G. Prilly Duke 8—B — 25396	PO	4-1	32564	319	4.338	139,5	3,21	Fernando Alencar Pinto S/A		
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.										
M' s. S. Belle 1 — B 22742	PO	4-7	30008	365	5.770	180,8	3,13	Olinto Marques de Paulo		

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N° SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leita kg	Cond. kg		
Jang. I. F.A.D. Mark — B 23566	PO	4-6	31661	356	5.090	185,5	3,64	Fernando Alencar Pinto S/A
S.M. Duchess V. Mark — B 23807	PO	4-7	29353	267	4.772	153,3	3,21	Dario Freire Mairalles
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Fillmore A. D. Pride — B 22141—LM	PO	5-3	31163	358	10.715	362,3	3,38	Antonio Moscoso
San G. Julieta — B 20700—LM	PO	5-3	29574	365	9.656	370,7	3,83	Antonio Moscoso
Summit V. Monalisa — B 22919—LM	PO	5-0	27629	365	9.641	362,4	3,75	Antonio Moscoso
Militer R. C. Iprimosa — B 22072—LM	PO	5-9	28366	365	8.777	323,9	3,69	Antonio Moscoso
Militer C. B. Universo — B 22076 — LM	PO	5-6	37517	365	8.361	299,2	3,57	Antonio Moscoso
Pavuna P. — 6275—LM	31/32	8-9	32409	365	7.777	291,5	3,74	Adm. Prince S/A.
Bonika J. — HB/MG—8629—LM	31/32	11-0	18347	272	7.618	271,2	3,55	Antonio Carlos Nunes
Cochran C. Portia — B 2218—LM	PO	5-11	31162	365	7.464	283,6	3,79	Antonio Moscoso
Sylvia A. Burke — B 17017	PO	8-0	25453	365	7.432	245,3	3,30	Joaquim Peixoto Rocha
M's D. Victory 1— B 21869	PO	6-10	29621	365	6.974	237,7	3,40	Olinto Marques de Paulo
Osborna R. Hanna — B 28521	PO	6-0	33723	365	6.973	246,7	3,53	Olinto Marques de Paulo
Par. N. Fidalgo — B 19746	PO	6-1	26163	341	8.360	216,5	3,40	Olinto Marques de Paulo
Par. L. Pride Host — B 16660	PO	8-3	20029	365	6.067	217,0	3,57	Olinto Marques de Paulo
Par. Manjada Ginger — B 17529	PO	7-5	22115	365	5.858	246,9	4,21	Olinto Marques de Paulo
Arlete Jussara — B 16008	PO	9-7	25206	365	5.590	225,3	4,03	Manoel Alves de Castro
S.A. D. Adantha — B 22471	PO	5-8	29034	317	5.248	182,4	3,47	Olinto Marques de Paulo
Oak R. C. Penny— 22911	PO	6-6	35303	275	5.028	187,7	3,73	Dario Freire Mairalles
13 de Abr. R. 7 V. B. — B 15596	PO	10-5	15005	356	4.972	185,1	3,72	Fernando Alencar Pinto S/A
Jangada Dolomita — B 15621	PO	8-10	18789	351	4.857	173,4	3,57	Fernando Alencar Pinto S/A
Jangada Dangosa — B 15611	PO	9-7	18787	323	4.793	159,7	3,33	Fernando Alencar Pinto S/A
Par. Neiva Exotico — B 19234	PO	6-9	24901	336	4.362	166,4	3,81	Olinto Marques de Paulo
Jang. H. Diamond — B 21027	PO	5-5	25888	166	4.117	144,0	3,49	Fernando Alencar Pinto S/A
Magnolia Prince — 6276	31/32	8-5	32386	174	3.094	115,8	3,74	Adm. Prince S/A
CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.								
Inveja do Pau D'Alho — 73535—LM	PC	2-0	35680	364	6.520	223,3	3,42	Jacob Rosier Dutilh
Dec. R. R. Master — 2P—B17373—LM	PO	2-4	35717	365	6.351	221,0	3,47	José Peres de Oliveira
Acari E. Calchaqui— B 2805 —LM	PO	2-4	35908	365	5.909	206,3	3,49	Luiz Fernando Moraes do Rego
Instancia P. D'Alho — 73540—LM	PC	2-2	36116	312	5.285	186,6	3,54	Jacob Rosier Dutilh
Cast. F. Heringa 133— B 28784—LM	PO	2-2	34893	295	5.082	173,9	3,42	J. H. Groenwold
A.F. Fortaleza I. — B 29280	PO	2-2	35088	365	4.646	166,0	3,57	Adm. Campo Grande Ltda.
S.M.P.P. Gravura P. — B 19134—LM	PO	2-2	35671	365	4.402	192,0	4,36	Cia. Agr. Faz. Sta. Maria da Posse
A.F. Fortaleza I. — B 29279	PO	2-1	36085	365	4.259	147,5	3,46	Adm. C. Grande Ltda.
Nininha C. Kennedy SS — 21232	GC1	2-1	35983	330	4.117	155,8	3,78	João Figueiredo Frota
Cast. K. Grietje 60 — B 21403	PO	2-1	35129	279	3.714	127,4	3,43	J. R. Kiers
Elmcraft G. Annie — B 30145	PO	2-2	35927	365	3.476	125,2	3,60	Joaquim Peixoto Rocha
Jang. L. F.I.D. Mark — B 28015	PO	2-3	35087	253	3.422	135,3	3,95	Fernando Alencar Pinto S/A.
J.P.R. Daniela — B 28112	PO	2-1	35182	278	2.599	97,2	3,73	Joaquim Peixoto Rocha
A.F. Fortaleza Indecisa — B 29281	PO	2-1	35087	365	2.585	102,0	3,94	Adm. C. Grande Ltda.
J.P.R. Eduardo — 75546 (1)	PC	2-4	37079	148	2.498	82,6	3,30	Joaquim Peixoto Rocha
J.P.R. Efetiva — 75547 (1)	PO	2-1	36812	178	2.278	92,7	4,06	Joaquim Peixoto Rocha
Rafaelinos P. Reflex — B 31237	PO	2-3	35921	285	2.158	83,3	3,85	Nicolau Archilla Galan
Nalva de Morada Nova	NR	2-4	35822	322	1.997	78,1	3,91	Flavio Castelo B. Gutierrez
Jang. Leila G. Promis — B 28033	PO	2-2	35294	135	1.906	63,0	3,30	Fernando Alencar Pinto S/A
Dear 49 D. Super — B 31234	PO	2-4	35776	116	1.056	40,7	3,85	Nicolau Archilla Galan
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.								
Par. S. Fidalgo — 70753 —LM	PC	2-9	35684	365	5.832	216,6	3,71	S.A. Faz. Paraíso Agro—Pec.
Par. S. Oes Ann — B 27818—LM	PO	2-7	35934	365	5.482	198,3	3,61	S.A. Faz. Paraíso Agro—Pec.
R. M. Alua Pontiac — B 27891—LM	PO	2-8	36132	365	5.019	172,0	3,42	Ramos, Medeiros e Cia.
Isolanda II D. Da O. — 72059—LM	PC	2-9	35864	341	4.077	189,3	3,80	Pasquale Cascino
SJT. C. Senreflect — B 31634—LM	PO	2-6	36138	343	4.769	176,3	3,69	Cia. Agr. Faz. Sta. M. da Posse
S.Q. Raposa P. Namasca — B 28125	PO	2-7	35791	362	4.713	157,0	3,33	Pecuária Anhumas S/A
Iguana do P. D'Alho — 73528	PC	2-7	35939	337	4.691	154,9	3,30	Claudio V. Roberti
Fabula B. P. Posse — 71963	PC	2-7	35098	301	4.407	144,9	3,28	Cia. Agr. Faz. Sta. M. da Posse
Faxina Silvestre — 2P — B 20478—LM	PO	2-10	36137	365	4.349	192,0	4,41	Margarida P. Lara
D. da O. C. Prevista — B 22263	PO	2-9	35784	365	4.239	149,4	3,52	Pasquale Cascino
S.H. L. 3 Pepper — 72847	PC	2-8	34948	294	4.162	147,0	3,53	Cia Adm. Tec. e Agr. Atagri
O.D. Nina D. Perseus Fe — B 23168	PO	2-8	35433	363	3.982	144,5	3,62	Pasquale Cascino
Par. S. Fidalgo — B 28062	PO	2-8	35930	352	3.433	123,3	3,59	S.A. Faz. P. Agr. — Pec.
Par. S. Sky—Cross — B 28064	PO	2-9	35932	325	3.088	107,5	3,48	S.A. Faz. P. Agr. — Pec.
Par. S. Fidalgo — B 28633	PO	2-8	35936	365	2.794	102,2	3,85	S.A. Faz. P. Agr. — Pec.
S. Quirino Q.65 — 70472	PC	2-11	35050	267	2.700	94,0	3,48	Pecuária Anhumas S/A.
Explendida de Morada Nova	NR	2-7	35820	322	2.459	93,7	3,81	Flavio C. B. Gutierrez
Acari Ricarm 1058 — B 27788	PO	2-9	36289	240	2.119	86,5	4,08	Nicolau Archilla Galan
Altaneira de M. Nova	NR	2-10	35819	365	1.914	64,3	3,35	Flavio C. B. Gutierrez
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.								
Halvetia P. D'Alho — 65725—LM	PC	3-5	32067	365	6.698	252,6	3,77	Jacob Rosier Dutilh
Chac.P.C. GRA. 443 Car.—17706—LM	PC	3-4	33366	365	5.573	188,1	3,37	Cia. Agr. Faz. Sta. M. da Posse
Hla. John Elite 2—15002 — LM	31/32	3-2	32499	349	5.453	206,2	3,78	Jan Herman Groenwold
Par. Romã Fidalgo — B 27135—LM	PO	3-0	35937	365	5.128	193,9	3,78	S.A. Faz. P. Agr.—Pec.
Hematina P. D'Alho — RP—33857—LM	PC	3-2	33330	318	4.843	196,7	4,06	Jacob Rosier Dutilh
Cast. F. Martha 44—B 13029 — LM	PO	3-1	33015	365	4.822	192,8	3,99	Jan Herman Groenwold
Oriente A.S.F.F. Mosquita — B 26030	PO	3-1	35335	249	4.706	170,0	3,61	Antonio Moscoso
Katiana F.N. Rosa — 31113	PC	3-3	30440	331	4.694	161,9	3,44	Carlos Antenor Consoni
Cast. Exc. Plebertje 211—B 30640	PO	3-0	35747	323	4.334	170,3	3,92	Irmãos Salomons
Cast. F. Heringa 65—B 28773	PO	3-3	33482	318	3.958	147,4	3,72	Jan Herman Groenwold
Jang. J.F.A.D. Mark—B 25932	PO	3-2	32058	276	3.900	152,5	3,91	Fernando Alencar Pinto S/A.

NOME DO ANIMAL	Grão do sangue	Idade anos/meses	N° SCL	Dias de lactação	Produção		°°	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Goal kg		
Cerrana Prince RP/1155	GC1	3-1	35899	334	3.612	137,3	3,80	Adm. Prince S/A
Jang. J.G. Leader - B 25922	PO	3-3	31914	187	3.330	124,9	3,74	Fernando Alencar Pinto S/A
Cast. J. Flora 14 - B 15935	PO	3-2	31783	302	3.307	116,5	3,52	Adrianus Slautjes
Diva J.P.R. - 70461 (1)	PC	3-2	36808	189	3.115	96,5	3,09	Joaquim Paixoto Rocha
Jang. J. Diamond - B 25918	PO	3-3	32054	166	2.805	113,3	4,03	Fernando Alencar Pinto S/A
Renata Coração - MG/14141	PC	3-0	31755	189	1.991	70,4	3,53	Rubens V. de Brito
Elvira Color - 74452	PC	3-1	34975	150	1.320	53,3	4,03	Leir Antonio da Souza
CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos.								
Decampinas Jangada - B 17378 - LM	PO	3-7	32546	365	6.582	204,4	3,10	José Peres de Oliveira
F.C. Ada S. Pabst - 1P - B 22786 - LM	PO	3-6	32756	365	6.026	224,2	3,72	Cia. Agr. Faz. Sta. M. da Posse
Decampinas S. - 3P - B 17372 - LM	PO	3-8	32547	365	5.934	189,4	3,19	José Peres de Oliveira
Emerling R.P.M. - B 26671 - LM	PO	3-7	32321	365	5.416	191,4	3,53	Joaquim Paixoto Rocha
Galeria P. D'Alho - 65717	PC	3-6	31301	291	5.226	182,0	3,48	Jacob Rosier Dutilh
Gironda do P. D'Alho - 65714	PC	3-9	30703	296	4.893	177,0	3,61	Jacob Rosier Dutilh
Par. R. Fidalgo - B 24905	PO	3-8	31588	365	4.613	168,2	3,64	S.A. Faz. P. Agro-Pec.
Marina C. SS - HB/MG - 17907	GC1	3-8	32767	320	4.140	160,2	3,86	João Figueiredo Frota
Cast. C. Alida 15 - B 25572	PO	3-7	34888	247	3.979	147,1	3,69	Irmãos Noodegraaf
S.O.P.D. Apple 23 - B 25198	PO	3-9	31801	281	3.495	126,9	3,63	Pecuária Anhumas S/A
S.H. Aduana 1 Fayne - 67257	PC	3-8	36008	318	3.432	136,9	3,98	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagril
Par. Q. R. Sertão - 62241	PC	3-10	36128	338	2.696	96,1	3,56	Leir de T. P. e Almeida
Emerling C. B. - B 26729 (1)	PO	3-8	34523	176	2.094	78,9	3,76	Joaquim Paixoto Rocha
Flora de Morada Nova	NR	3-11	32071	185	1.303	52,1	3,99	Flavio C. B. Gutierrez
CLASSE CJ - De 4 a 4 1/2 anos.								
Cast. F.M. 37 - B 25584 - LM	PO	4-0	30831	315	5.833	241,2	4,13	Jan Herman Groenwold
Bond H.S.C. Bessie - B 28161 - LM	PO	4-1	31935	365	5.325	214,3	4,02	Joaquim Paixoto Rocha
A.F. Fortaleza Gavea - B 24523	PO	4-3	30584	365	5.175	177,9	3,43	Adm. C. Grande Ltda.
Par. Paulistinha R. - 31574	PC	4-0	31998	365	4.568	185,8	3,62	S.A. Faz. P. Agro-Pecuário
Cast. C. Tietje 11 - B 25485	PO	4-4	29926	332	4.321	163,5	3,78	Irmãos Noodegraaf
D. da O. M. Noite - 62615	PC	4-3	31620	352	4.120	169,5	4,11	Pasquale Cascino
Arap. B. Roelie 3 - B 24358	PO	4-1	35121	266	4.013	155,9	3,88	Coop. Agr.-Pec. Arapoti Ltda.
Par. P. Roburke - B 26344	PO	4-2	31956	365	3.803	138,9	3,65	S.A. Faz. P. Agro-Pec.
Par. P. Roburke - B 26329	PO	4-4	31958	365	3.756	133,3	3,54	S.A. Faz. P. Agro-Pec.
Fantástica - 63169	PC	4-1	36125	345	3.674	123,1	3,35	Leir de T. P. e Almeida
M. A. Ivanhoé Cinthy - B 26652	PO	4-0	34005	251	3.604	129,2	3,58	Joaquim Paixoto Rocha
Par. P. Magnifico - B 26342	PO	4-1	35685	365	3.559	130,6	3,66	S.A. Faz. P. Agro-Pec.
S. H. A. 2 Fayne - 60343	PC	4-0	34947	233	3.408	134,2	3,93	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagril
Cast. F. Dirkje 26 - B 23095	PO	4-3	28866	272	3.089	101,0	3,27	Jan Herman Groenwold
Willow T. C. Lala - B 27419 (1)	PO	4-0	33851	274	3.086	94,0	3,04	Joaquim Paixoto Rocha
CAB. F. Colonel - B 17161	PO	4-0	28640	254	2.994	117,0	3,90	Colégio Adv. Brasileiro
F.S.M. Tiloma - 5	PO	4-4	34117	307	2.457	98,4	4,00	Ministério da Agricultura
Debora de Morada Nova	NR	4-5	35673	365	1.959	83,4	4,25	Flavio C. B. Gutierrez
Arapoti A. Wietske 3	PC	4-4	34835	112	1.837	58,9	3,20	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
CLASSE CS - De 4 1/2 a 5 anos.								
Roland 1622 B. Inka - B 24464 - LM	PO	4-6	30176	341	8.192	305,9	3,73	Irmãos Rabbers
Sta. T. Gina - 59644 - LM	PC	4-7	32545	365	6.912	288,0	4,16	José Peres de Oliveira
Cast. F. Heringa 77 - B 21389 - LM	PO	4-10	26790	303	6.208	224,4	3,61	Jan Herman Groenwold
Decampinas M. B 22957	PO	4-6	29304	360	5.557	193,2	3,47	José Peres de Oliveira
Posse Esbelta - 61556	PC	4-6	32970	365	5.370	173,5	3,23	Cia. Agr. Faz. Sta. M. da Posse
S.N. Janke A. - B 24863	PO	4-11	27351	365	5.234	175,6	3,35	Siebe P. Greidanus
Surodana M. Toro - B 25305	PO	4-7	35838	353	4.642	154,4	3,32	Cia. Agr. Faz. Sta. M. da Posse
Amaz. Mr. Indonesia - 6985	PC	4-11	32340	365	4.417	178,3	4,03	Fernando Magalhães
Par. P. Fidalgo - 2P - B 15750	PO	4-8	29881	315	4.380	150,3	3,43	S.A. Faz. P. Agro-Pec.
Jang. H. Diamond - B 21654	PO	4-11	27565	182	2.901	104,3	3,59	Fernando Alencar Pinto S/A
Fibra Pau D'Alho - 59941	PC	4-11	27388	105	2.359	80,0	3,42	Jacob Rosier Dutilh
Jang. H.F.D. Mark - B 21668	PO	4-9	27980	177	2.301	87,1	3,78	Fernando Alencar Pinto S/A
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.								
Ach. U.L. Promocion - B 22274 - LM	PO	6-0	25770	360	8.518	272,5	3,19	Benedito José S. de M. Pati
Roland 1368 L.O. - B 24422 - LM	PO	6-2	29507	333	7.955	275,4	3,46	Irmãos Rabbers
Par. L. Fidalgo - B 17510 - LM	PO	8-0	24154	365	7.665	274,0	3,57	Carlos Antenor Consoni
Farra - 7252 - LM	PC	9-7	17341	365	7.143	218,8	3,06	João Figueiredo Frota
Par. J.A. Fidalgo - B 15769 - LM	PO	9-8	14904	365	7.131	247,4	3,46	S.A. Faz. P. Agro-Pec.
Pir. Imagem S. Starlight - B 17376 - LM	PO	8-2	19255	358	7.026	208,6	2,96	José Peres de Oliveira
Roland 1555 Prov. R. - B 24447 - LM	PO	5-0	29506	307	6.557	217,7	3,31	Irmãos Rabbers
Escola de S. Miguel - 58142 - LM	PC	6-5	33368	365	6.339	220,2	3,47	Julian D. Czapski
S. Quirino K 78 - 42076	PC	9-3	28703	365	6.181	201,4	3,25	Pecuária Anhumas S/A
S.Q. L. 84 D. X. - B 17320 - LM	PO	8-5	20872	355	6.088	237,0	3,89	Pecuária Anhumas S/A
Frederikk - B 19155 - LM	PO	7-1	24618	365	6.013	230,2	3,82	João Figueiredo Frota
CAB.S. Medalist II - B 17166	PO	7-10	21015	365	5.990	187,9	3,13	Colégio Adv. Brasileiro
Anama E. Basurita - B 19337	PO	7-7	35985	365	5.880	172,3	2,92	Siebe P. Greidanus
Coração da Rosa - 52478 - LM	PC	7-4	21103	358	5.841	217,5	3,72	Carlos Antenor Consoni
P. Gr. Umuerama - B 21637 - LM	PO	6-5	35778	365	5.828	252,0	4,32	Siebe P. Greidanus
Gizela SS - 9252	PC	8-0	21173	365	5.445	166,4	3,05	João Figueiredo Frota
Sertão I. Batuta - 44137	PC	10-0	17575	365	5.394	191,3	3,54	S.A. Faz. P. Agro-Pec.
Sylvia 4484 Baurete - 71691	PC	5-0	30373	360	5.346	173,1	3,23	Pasquale Cascino
P. 91 S. Otonabee - B 28545	PO	7-4	33471	365	5.288	195,1	3,69	Fernando Magalhães
Monja N.I.H. Gaviota - B 23149	PO	6-8	27382	352	5.227	154,7	2,95	Pasquale Cascino
Par. L. Pabst - 49286	PC	7-11	21323	322	5.218	184,2	3,53	S.A. Faz. P. Agro-Pec.
São Quirino N 39 - 55231	PC	6-2	25310	292	5.157	165,8	3,21	Pecuária Anhumas S/A
Duque D'Aosta Belinha - 62613	PC	5-7	35435	297	5.104	177,9	3,48	Pasquale Cascino

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N° SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
Color Bandeija — B 21136	PO	6-0	25678	365	5.048	166,5	3,29	Lair Antonio de Souza
Iolanda — 51107	PC	8-5	28761	356	5.025	173,2	3,44	Pasquale Cascino
Fanta M. CAB — GHB/091	GHB	5-10	25254	365	5.017	172,0	3,42	Colégio Adv. Brasileiro
Par. N. Fidalgo — B 22784	PO	6-0	27166	365	5.011	182,1	3,63	S.A. Faz. P. Agro—Pec.
S.Q. Omega D.P. Evita — B 22969	PO	5-1	29342	320	4.962	184,2	3,71	Pecuária Anhumas S/A.
Amaz. Mr. Efigenia — 6996	63/64	5-1	31385	365	4.928	177,4	3,60	Fernando Magalhães
Arapoti Pot Rosa 8 — 9263	GC1	5-4	25113	303	4.837	163,2	3,37	Coop. Agro—Pec. Arapoti Ltda.
Frisia Joana de C. — 18749	NR	-	35779	365	4.835	166,0	3,43	Siebe P. Greidanus
Naranja — 51377	PC	7-9	21179	365	4.780	157,0	3,28	Rubens V. de Brito
Par. Ortega Lue bke	PO	5-1	32813	365	4.760	175,1	3,67	S.A. Faz. P. Agro—Pec.
Americana — 45000	PC	9-2	20315	305	4.758	133,9	2,81	José Peres de Oliveira
São Quirino N 44 — 55200	PC	6-4	25305	365	4.731	157,5	3,32	Pecuária Anhumas S/A.
Corista Medalist CAB—GHB/087	GHB	7-3	21803	347	4.702	175,0	3,72	Colégio Adv. Brasileiro
Par. Jaula F.D. Mark—B 15795	PO	9-2	17577	290	4.656	168,3	3,61	S.A. Faz. P. Agro—Pec.
Cinara de Morada Nova	NR	-	25646	294	4.578	174,9	3,82	Flavio C. B. Gutierrez
Guarap. Paga Itajubá — B 20791	PO	5-7	27632	332	4.559	167,3	3,66	Coml. Agri—Indl. Heliomar S/A.
Romandale A. Rockette — B 19689	PO	7-9	21887	288	4.553	145,1	3,18	José Peres de Oliveira
Chapa 94 Malusto — 49560	PC	7-8	25222	254	4.532	151,1	3,33	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Duque da O. Barquinha — 62611	PC	5-5	33720	348	4.529	179,6	3,96	Pasquale Cascino
Color Baliza — 56072	15/16	5-8	29368	298	4.528	162,8	3,59	Lair Antonio de Souza
Conquista — 58346	PC	8-9	26726	352	4.488	178,4	3,97	Pasquale Cascino
Jang. H. D. Wayne — B 21996	PO	5-0	28707	365	4.386	171,2	3,90	Joaquim Peixoto Rocha
Hia. Fini Tinie — 4 — 13680	GC1	5-1	26791	280	4.382	154,6	3,52	Jan Hermang Groenwold
Par. O. Roburke — B 22659	PO	5-3	29403	365	4.368	157,7	3,61	S.A. Faz. P. Agro—Pec.
Cast Timus Aaltje 12-B 13986	PO	10-4	13223	214	4.355	147,9	3,39	H. Rabbers
Cast. Conde Paula 2 — B 16808	PO	9-2	18263	334	4.324	151,5	3,50	Irmãos Noordegraaf
Jang. F. A. Prince — B 18681	PO	6-6	24361	230	4.320	153,9	3,56	Fernando Alencar Pinto S/A.
Manolista S.H. — 52123	PC	7-3	34825	330	4.317	146,1	3,38	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Riqueza da Rosa — 52481	PC	8-3	19075	130	4.286	142,2	3,31	Carlos Antenor Consoni
Cana S.H. — 38779	PC	10-8	34942	249	4.250	164,1	3,86	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Cast. F. Klazina 5 — B 15201	PO	9-5	15770	281	4.058	135,8	3,34	Jan Herman Groenwold
Pirassununga Dina	PC	7-3	35911	365	4.045	136,5	3,37	Antonio Luiz do R. Netto
Uzina de Paraiba — 50670	PC	8-1	22283	293	4.020	126,8	3,15	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
Caramba de Paraiba — 50470	PC	6-7	25559	365	3.997	145,2	3,63	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
Guarp. C. Flagelada — B 18347	PO	7-7	25236	213	3.941	135,7	3,44	Coml. Agr. e Indl. Heliomar S/A.
Leber Duqueza — 58987	PC	5-0	32711	292	3.923	139,4	3,55	Lair Antonio de Souza
Likiano — B 23261	PO	6-1	30888	365	3.877	161,0	4,15	Lelio de Toledo P. e Almeida
Ambição — 47333	PC	8-4	20353	292	3.786	134,6	3,55	Antonio Luiz do R. Netto
Dalila S.H. — 53124	15/16	6-9	34940	251	3.763	145,9	3,87	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Batuta — 51882	15/16	10-10	35854	355	3.633	129,0	3,55	Atlas Agro—Pec. Ltda.
Par. L. C. Baroel — RP/25046	PC	8-9	19204	365	3.628	131,8	3,63	S.A. Faz. P. Agro—Pec.
S. G. R. A. Carnt. B 12071	PO	12-4	11608	194	3.591	131,8	3,67	S.A. Faz. P. Agro—Pec.
A.F.F. Carina CGRP. Clare — B 17079	PO	8-0	22119	261	3.539	135,9	3,84	Adm. Campo Grande Ltda.
Jang. F. Prince — B 18680	PO	6-7	21988	192	3.511	119,1	3,39	Fernando Alencar Pinto S/A.
Par. L. Ginger — B 15819	PO	8-4	19499	278	3.493	121,0	3,46	S.A. Faz. P. Agro—Pec.
Pombinha — 58343	PC	8-9	27849	365	3.460	142,8	4,12	Pasquale Cascino
Jangada Barbalha — B 13190	PO	11-3	13493	229	3.289	126,1	3,83	Fernando Alencar Pinto
Hia. Kirs Juweeltje 2	NR	6-6	23161	179	3.282	126,7	3,85	J.R. Kiers
S. F. A. M. Exotico — B 18/7426	PO	13-6	10458	347	3.167	114,2	3,60	S.A. Faz. P. Agro—Pec.
Christine — B 19021	PO	6-7	25709	150	3.047	106,1	3,48	Fernando Alencar Pinto S/A.
São Quirino N 6	NR	6-4	28051	222	2.914	87,8	3,01	Pecuária Anhumas S/A.
Amaz. B. 2395 Chilena — 45434	PC	8-11	17148	290	2.836	98,2	3,46	Ruy Vieira Barretto
Pupila de M. Nova	NR	5-7	30032	315	2.489	85,1	3,41	Flavio C. B. Gutierrez
Par. J. M. Adonis — B 15796	PO	9-6	16344	333	2.382	86,4	3,62	S.A. Faz. P. Agro—Pec.
Jang. H. Diamond — B 21995	PO	5-1	27981	148	2.304	88,1	3,82	Fernando Alencar Pinto S/A.
Babete J.B.	NR	-	34204	248	2.283	70,0	3,06	Urbano Junqueira Andrade
March's 716 F. Ricarms — B 21209	PO	7-2	25727	257	2.265	93,9	4,14	Nicolau Archilla Galan
Cast. B. Wilmkje 24 — B 13023	PO	11-2	12447	169	2.249	75,8	3,37	H. de Boer
Cast. Kirs Mina 57 — B 20022	PO	6-0	24257	113	2.223	76,5	3,44	J. R. Kiers
Pluma de Morada Nova	NR	7-1	26309	284	2.133	79,0	3,70	Flavio C. B. Gutierrez
Par. O. Ruyter — B 22633	PO	5-9	28032	316	2.062	73,6	3,57	S.A. Faz. P. Agro—Pec.
Mairata 136 Burke — 48602	PC	9-9	34935	161	2.034	66,9	3,29	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Nublia de Morada Nova	NR	7-2	29028	247	1.976	73,9	3,74	Flavio C. B. Gutierrez
Seles M. 293 M.I Trilly — B 19584	PO	6-2	25928	209	1.847	69,4	3,32	Fazenda Santa Luzia
S. C. S. Criterio — B 20517 (1)	PO	7-11	22626	110	1.699	58,2	3,42	Joaquim Peixoto Rocha
FLG. Lindabel Medalist — B 17062	PO	8-11	34895	155	1.654	58,1	3,50	Colégio Adv. Brasileiro
Diadelfia de Paraiba — 61489	PC	5-5	34884	72	1.128	38,8	3,44	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.

RAÇA HOLANDÊSA — Variedade vermelha e branca

Três ordenhas (3x)

CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.								
Muquem Garota — 73146—LM	PC	3-3	35980	365	7.350	255,0	3,46	Antonio Carlos R. V. Almeida
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.								
Albertina's LN Fem. — BB 2729—LM	PO	3-7	32831	353	6.649	234,1	3,52	Pedro Conde
S.M.P. Santana Clarita — GHB/09—LM	GHB	3-10	32986	365	6.596	250,6	3,79	Antonio Carlos R. V. Almeida
Soraia N. Sant'Ana — 2688—LM	GC1	3-7	31860	365	6.323	234,9	3,71	Gabriel D. Pereira
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.								
Roseira's E. — BB — 2244—LM	PO	4-5	30379	365	6.049	244,7	4,02	Roberto F. Cantusio

NOME DO ANIMAL	Grão do sangue	Idade anos/meses	N. SCL	Ordem de criação	1ª lactação	2ª lactação	3ª lactação	PROPRIETÁRIO
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Sta. I. Fabula—GHB/027—LM	GHB	8-8	20139	362	1.009	242,3	3,45	Antonio Carlos R. V. Almeida
Brasília de Sant'Ana — 2252	31/32	5-0	25673	313	5.556	181,4	3,26	Antonio Leme Nunes Galvão
Potencia Sta. Lucia — 7533	PC	-	35981	302	4.436	160,9	3,62	Gabriel Dias Pereira
Dinamarca de Sant'Ana—MG—5741	PC	6-8	27210	335	4.160	161,5	3,88	Gabriel Dias Pereira
Monarquia de Sant'Ana	PC	-	28394	289	3.430	136,4	3,97	Gabriel Dias Pereira
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.								
Galaxia J. Signet—BB—2455—LM	PO	2-4	36096	331	4.203	182,4	4,34	Joaquim Procopio de Araujo
E.S. J. Transm. BB—1835—LM	PO	1-11	35727	344	3.867	152,3	3,93	Eduardo Simonsen
Castro R. Aafje 36—BB—1400	PO	2-4	35259	294	3.529	124,2	3,51	Adrianus Sleutjes
E.S. Jacitara Pioneer — RP/8803	PC	2-2	34927	294	3.780	118,2	3,60	Eduardo Simonsen
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.								
Sta. R. Balalaika—RP/8259—LM	PC	2-9	36725	328	3.756	150,6	4,00	Jorge Rocha Camargo
E.S. J. Pioneer — BB 2621—LM	PO	2-6	35728	345	3.644	161,2	4,42	Eduardo Simonsen
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.								
Maravilha Sta. Lucia — 75515 LM	PC	3-5	35683	355	6.166	227,3	3,60	Christiano dos R. Meirelles
Alteza Urbano Leme—72216	PC	3-5	35874	365	2.994	119,5	3,99	Hermengarda B. Leme e Outros
Açucena Urbano Leme—72222	PC	3-1	35873	331	2.820	108,7	3,85	Hermengarda B. Leme e Outros
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.								
Menina de S.N. — 65250	PC	3-8	35464	292	4.405	188,4	3,59	Marcos Polacow
E.S. Ipirá — BB — 2502	PO	3-6	33414	316	3.881	145,9	3,75	Eduardo Simonsen
Leme's Abelha — BB — 2518	PO	3-10	35872	327	2.777	113,4	4,08	Hermengarda B. Leme e Outros
Amaral Vanda — BB — 2529	PO	3-7	36144	309	2.508	101,5	4,04	José Procopio do Amaral
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.								
Leme's Voluzi — BB — 2371	PO	4-5	35871	365	3.058	134,0	4,38	Hermengarda B. Leme e Outros
Roseira's Europa—BB 2245 (1)	PO	4-2	34546	166	2.802	83,3	2,97	Roberto F. Cantusio
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.								
Fada B. Machilde S.A. — 68525—LM	PC	4-7	33468	365	8.044	272,2	3,38	Vasco Mil H. Arantes
Muralha P. Marambaia — 62801	PC	4-8	31594	262	2.878	104,6	3,63	José Sylvio Magalhães
Pluma — 8148	3/4	4-10	34966	106	1.733	66,0	3,80	Rodolpho Figueira de Mello
Pinheiro Rixa — 5P—BB—2650	PO	4-10	31372	365	1.700	67,9	3,99	Ministério da Agricultura
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
W's F.R. Maurits III—52451—LM	PC	6-10	22394	335	5.703	206,4	3,61	Antonio J. Meirelles
Willy's Mensagem — 64095—LM	PC	7-5	29674	326	5.545	234,9	4,23	Antonio J. Meirelles
Leme's Pati — BB — 1482	PO	8-5	22939	365	4.392	159,3	3,62	Marcos Polacow
Leme's Roleta — BB — 1600	PO	8-0	27697	365	4.123	169,5	4,11	Hermengarda B. Leme e Outros
União O. da Marambaia — 50336	PC	6-5	24150	291	3.768	132,2	3,50	José Sylvio Magalhães
Leme's Neusa — 37690	PC	11-8	20564	328	3.287	128,7	3,91	Hermengarda B. Leme e Outros
Leme's Ostra — 41862	PC	10-2	21997	365	3.144	123,4	3,92	Hermengarda B. Leme e Outros
Mar. J. Gerente—GHB/007	GHB	13-4	10990	267	3.013	103,7	3,44	José Sylvio Magalhães
Camelia J.B. — 5118	PC	7-8	25401	248	3.011	106,2	3,52	Urbano J. Andrade
Mar. M. T. Heiniana—GHB/068	GHB	11-3	12802	258	2.643	107,6	4,07	José Sylvio Magalhães
Ema de Morada Nova	NR	7-1	28645	365	1.951	73,2	3,75	Flavio C. B. Gutierrez
Castro Lena VII — BB2/667	PO	12-8	10493	179	1.823	65,7	3,60	Adrianus Sleutjes
Ninon de Morada Nova	NR	5-4	30936	284	1.683	56,3	3,34	Flavio C. B. Gutierrez
Mar. A. Branca Joquei — BB 1947	PO	5-0	32138	145	1.107	43,0	3,88	José T. Fernandes de Silva
RAÇA JERSEY								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.								
Giota Jubitante do Sonho—8148—C	PO	2-5	35834	365	2.759	125,6	4,55	Mario L. Leão
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.								
S.A. L. 3 Sov. — 8047—C	PO	3-4	35841	331	2.962	132,0	4,46	Mario Lopes Leão
S.A. Esperança 6 ^o Wiseman — 8035—C	PO	3-5	35832	365	2.950	138,3	4,68	Mario Lopes Leão
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.								
S.A. Guanabara 3 Sov. — 7875—CLM	PO	3-8	35828	365	4.174	203,6	4,87	Mario Lopes Leão
S.A. Excelsa 2 Sov. — 7838—CLM	PO	3-6	35830	316	3.176	168,6	5,30	Mario Lopes Leão
S.M.S.C. Escolhida — 6835 — C	PO	3-11	35132	267	2.460	108,0	4,39	Decio L. Malta Campos
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.								
S.A. C. 2 Wiseman—7848—CLM	PO	4-3	32568	365	4.451	240,8	5,40	Mario Lopes Leão
S.A. Ita 4 So. — 7569—C	PO	4-3	31810	238	2.479	114,2	4,60	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A
Marly (34) — 1505	15/16	4-0	35237	264	1.582	77,0	4,86	Tullio Davescovi
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.								
Espeinhada S.M.S.C. — 62728	PC	4-8	33522	326	2.693	124,0	4,60	Decio L. Malta Campos
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
S.A. I. Inspirador — 6731—CLM	PO	5-9	26996	327	4.159	202,3	4,86	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A
S.A. N. Invencível—A—10364—LM	PO	5-8	27002	337	4.008	190,0	4,74	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A
S.A. M. Castelo—8422—C—LM	PO	7-5	28043	305	3.891	190,1	4,88	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A
S.A. Paula K. Count — 5534—C	PO	8-9	17557	280	3.418	168,0	4,91	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A
SMSC. Baleia Paxford — 2259/16	PC	6-10	32213	294	2.803	136,7	4,87	Mucio Drummond Murgel

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		gº	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
RAÇA SCHWYZ								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos. Dora N. Sta. Mad. — 4561	PO	2-5	35698	363	2.805	127,1	4,53	Cia. Agro—Pec. Sta. Madalena
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos. Camperina da Aliança — RP/5680	PC	2-11	35910	365	3.349	135,6	4,04	Francisco Amarante Mendes
Bom Café Ida — 4411	PO	2-8	34988	264	2.915	121,9	4,18	Benedito Portugal Rennó
Esperança de Manicoba — 4670	PO	2-9	36059	307	1.797	73,6	4,09	Orlando Pinto de Souza
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos. Costosa C. Sta. Madalena — 67324	PC	3-3	35880	313	2.235	87,5	3,91	Cia Agro—Pec. Sta. Madalena
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos. Jacteline G.C.Sta. Madalena — 4274	PO	3-7	32972	357	2.957	118,6	4,00	Cia Agro—Pec. Sta. Madalena
Curitibana Sta. Madalena — 74669	PC	3-7	35094	296	2.060	85,8	4,16	Cia. Agro—Pec. Sta. Madalena
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos. Bertira da Aliança — 4329	PO	4-2	32292	361	3.211	137,4	4,27	Francisco Amarante Mendes
Bela da Aliança — 4126	PO	4-2	35009	215	2.543	118,0	4,64	Francisco Amarante Mendes
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos. Patrícia C. Sta. Madalena—4053—LM	PO	4-11	28945	354	3.945	165,9	4,20	Cia. Agro—Pec. Sta. Madalena
Lanny P.Sta. Madalena—4055	PO	4-10	30799	359	3.845	141,6	3,78	Cia. Agro—Pec. Sta. Madalena
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos. Bela da Sta. Madalena—56595—LM	PC	5-8	31312	337	4.700	212,1	4,51	Cia. Agro—Pec. Sta. Madalena
Beth da Sta. Madalena—3895—LM	PO	5-11	26937	345	4.114	175,2	4,25	Cia Agro—Pec. Sta. Madalena
Donzela de Sta. Madalena—3463	PO	8-2	20241	365	3.692	135,7	3,67	Cia Agro—Pec. Sta. Madalena
Claudete de Dourado—RP/4376	PO	6-7	28331	365	3.107	128,3	4,13	Francisco Amarante Mendes
Aurora de Sta. Madalena— 51294	PC	6-2	28517	358	2.965	134,3	4,53	Cia. Agro—Pec. Sta. Madalena
RAÇA GUERNSEY								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos. Morena de N. Horizonte—2268	PC	2-1	35234	293	1.494	72,4	4,84	Tullio Devescovi
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos. Margarida — 2270 (1)	PC	2-9	36038	295	1.753	61,7	3,52	Tullio Devescovi
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos. Anna de N. Horizonte—3088 (1)	1/2	3-5	31724	109	1.117	56,4	5,04	Tullio Devescovi
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos. Brina N. Horizonte—2225 (1)	PC	3-6	34059	222	1.251	54,3	4,34	Tullio Devescovi
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos. Wilemas S. Idalia — 677—LM	PO	4-11	33792	311	3.293	171,1	5,19	Tullio Devescovi
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos. Porcelana do Piacatú—530—LM	PO	10-1	35914	309	6.916	331,9	4,79	Custodio C. de Almeida
Guairaca Dezena—2136—LM (1)	PC	10-1	35881	338	3.632	169,7	4,67	Tullio Devescovi
Daniela N. Horizonte—2216 (1)	PC	8-0	31189	291	3.413	132,0	3,86	Tullio Devescovi
Valeria N. Horizonte—2219 (1)	PC	9-0	31723	239	3.272	124,5	3,80	Tullio Devescovi
Vera de N. Horizonte—2217 (1)	PC	-	33793	270	3.150	108,9	3,45	Tullio Devescovi
Maria de N. Horizonte — 2215 (1)	PC	9-0	30672	250	2.521	166,6	4,62	Tullio Devescovi
Genoveia de N. Horizonte—2214 (1)	PC	10-0	30673	193	2.403	99,1	4,12	Tullio Devescovi
Gloria N. Horizonte — 2218 (1)	PC	9-0	31803	143	2107	83,0	3,93	Tullio Devescovi
Tonia N. Horizonte	PC	8-0	31192	185	1809	76,6	4,23	Tullio Devescovi
Roma de N. Horizonte—2220 (1)	PC	9-0	31191	215	1.430	58,9	4,11	Tullio Devescovi
RAÇA DINAMARQUESA								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos. Sta. Alda C. Fadista — 146—LM	PO	3-10	29886	234	3.171	163,0	5,14	De Paoli S/A—Faz. Sta. Alda
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos. Irani Independência—61—LM	PO	4-1	29533	351	4.395	175,5	3,99	Jorge de Mello Sagubosa
RED-POLL								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos. Gloria Primavera—72574	PC	2-2	36595	365	3.479	120,3	3,45	Livio Malzoni
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos. P. Elipse — 62693	7/8	4-5	36597	365	2.656	83,6	3,14	Livio Malzoni
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos. P. Candura — 54523	PC	6-4	33343	365	4.057	152,8	3,76	Livio Malzoni
P. Argelia — 41965	PC	8-6	27302	296	3.212	99,8	3,10	Livio Malzoni
P. Bata — 54219	PC	7-5	35861	365	2.694	109,1	4,05	Livio Malzoni

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Lente kg	Cond kg		
RED-POLL 5/8 X GUZERÁ 3/8								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE AS - De 2 1/2 a 3 anos.								
Baroneza (H-497) - LM	2-10	35948	365	3.563	149,8	4,20	S.A. Frigorífico Anglo	
Serasteira (H-501)	2-11	35959	326	2.821	125,5	4,45	S.A. Frigorífico Anglo	
CLASSE BJ - De 3 a 3 1/2 anos.								
Colmeia (F-620) - LM	3-1	35951	365	3.432	152,8	4,45	S.A. Frigorífico Anglo	
Elia (H-484)	3-4	35379	349	3.344	147,5	4,41	S.A. Frigorífico Anglo	
Mosca (4554)	3-3	35956	365	3.127	141,0	4,50	S.A. Frigorífico Anglo	
Tubaina (F-597)	3-5	33845	309	2.605	114,4	4,39	S.A. Frigorífico Anglo	
Imperatriz (E-387)	3-5	36100	306	2.457	111,6	4,53	S.A. Frigorífico Anglo	
CLASSE BS - De 3 1/2 a 4 anos.								
Soberba (4712)-LM	13-11	11122	325	3.884	171,3	4,41	S.A. Frigorífico Anglo	
Relinca (H-416)	3-9	31240	294	3.160	134,5	4,25	S.A. Frigorífico Anglo	
Patente (E-368)	3-8	36101	180	1.417	59,7	4,21	S.A. Frigorífico Anglo	
Poeta (D-539)	3-7	36704	189	1.344	56,9	4,23	S.A. Frigorífico Anglo	
CLASSE CJ - De 4 a 4 1/2 anos.								
Nobreza (H-377)	4-5	31252	254	2.830	117,0	4,13	S.A. Frigorífico Anglo	
Correia (D-461)	4-1	31908	242	2.471	103,3	4,17	S.A. Frigorífico Anglo	
Proeza (7367)	4-0	34844	236	2.136	88,9	4,15	S.A. Frigorífico Anglo	
Mesclada (4458)	4-5	30982	235	1.900	75,6	3,97	S.A. Frigorífico Anglo	
Alvorada (F-547)	4-1	33835	151	1.802	71,5	3,96	S.A. Frigorífico Anglo	
CLASSE CS - De 4 1/2 a 5 anos.								
Pardoca (8499) - LM	4-10	31440	354	3.968	170,2	4,28	S.A. Frigorífico Anglo	
Bastarda (H-349)	4-8	31729	262	3.346	140,5	4,19	S.A. Frigorífico Anglo	
Cruzeta (2458)	4-8	31247	298	3.221	131,5	4,08	S.A. Frigorífico Anglo	
Matilha (2486)	4-9	32357	331	2.973	134,2	4,51	S.A. Frigorífico Anglo	
Persia (F-488)	4-8	31248	268	2.776	112,6	4,05	S.A. Frigorífico Anglo	
Assiria (4445)	4-8	31444	292	2.733	112,0	4,09	S.A. Frigorífico Anglo	
Limeira (7300)	4-10	32633	326	2.730	119,6	4,38	S.A. Frigorífico Anglo	
Oscalina (3382)	4-11	31736	241	2.598	106,2	4,08	S.A. Frigorífico Anglo	
Ubirajara (3375)	4-10	30983	227	1.744	78,0	4,47	S.A. Frigorífico Anglo	
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.								
Floribela (8121) - LM	10-4	15285	354	5.211	210,1	4,03	S.A. Frigorífico Anglo	
Criolinha (5211) - LM	8-0	21268	365	4.568	198,2	4,33	S.A. Frigorífico Anglo	
Ligeirinha (5163) - LM	8-10	19960	365	4.517	199,7	4,42	S.A. Frigorífico Anglo	
Batuira (F-385) - LM	6-1	29419	365	4.479	195,5	4,36	S.A. Frigorífico Anglo	
Arapuá (F-242) - LM	8-1	21270	365	4.329	187,2	4,32	S.A. Frigorífico Anglo	
Redinha (8145)	9-9	15957	298	4.182	160,8	3,84	S.A. Frigorífico Anglo	
Gulivete (9006) - LM	8-1	21273	365	4.033	178,7	4,43	S.A. Frigorífico Anglo	
Paulista (6235) - LM	9-1	20800	365	4.013	182,9	4,55	S.A. Frigorífico Anglo	
Jabaquara (H-342) - LM	5-2	31246	365	3.976	170,9	4,29	S.A. Frigorífico Anglo	
Pompeia (4740) - LM	12-11	11645	330	3.834	160,4	4,18	S.A. Frigorífico Anglo	
Sauva (8371)	6-10	28474	327	3.824	167,0	4,36	S.A. Frigorífico Anglo	
Colorida (8423)	6-0	30140	357	3.816	166,5	4,35	S.A. Frigorífico Anglo	
Orani (6226)	9-2	18677	306	3.786	152,6	4,03	S.A. Frigorífico Anglo	
Serrana (K-008)	9-9	15615	285	3.633	143,8	3,95	S.A. Frigorífico Anglo	
Garotinha (B-295)	8-1	22320	365	3.629	165,0	4,54	S.A. Frigorífico Anglo	
Rapadura (F-287)	8-0	22298	310	3.525	152,7	4,33	S.A. Frigorífico Anglo	
Fazenda (H-031)	10-6	15956	265	3.502	143,7	4,10	S.A. Frigorífico Anglo	
Ops 2 (8044)-LM	12-0	13859	341	3.448	154,6	4,77	S.A. Frigorífico Anglo	
Osmarina (5129)	9-3	18870	317	3.443	155,1	4,50	S.A. Frigorífico Anglo	
Pantara (6167)	9-11	17726	317	3.437	150,3	4,37	S.A. Frigorífico Anglo	
Remessinha (8149)	10-0	17026	308	3.426	153,5	4,48	S.A. Frigorífico Anglo	
Biriba (F-094)	10-7	15548	262	3.419	133,8	3,91	S.A. Frigorífico Anglo	
Opalina (8093)	10-8	15943	297	3.363	143,5	4,26	S.A. Frigorífico Anglo	
Careta (3303)	6-7	27493	255	3.296	143,9	4,36	S.A. Frigorífico Anglo	
Polenta (5239)	7-10	22075	338	3.223	144,2	4,47	S.A. Frigorífico Anglo	
Acacia	5-9	29741	284	3.174	147,8	4,65	José Resende Peres	
Bolívia (G-187)	8-2	22300	317	3.158	138,4	4,38	S.A. Frigorífico Anglo	
Celina (9302)	-	35752	365	3.143	136,2	4,33	S.A. Frigorífico Anglo	
Mancha (F-065)	11-4	13855	259	3.116	120,9	3,87	S.A. Frigorífico Anglo	
Operadora (6325)	7-8	22712	228	2.977	116,7	3,92	S.A. Frigorífico Anglo	
Baianinha (8267)	8-2	21269	313	2.913	131,0	4,49	S.A. Frigorífico Anglo	
Ovelha (H-050)	9-8	16189	299	2.864	118,7	4,14	S.A. Frigorífico Anglo	
Muralha (D-368)	6-1	27832	325	2.864	122,3	4,26	S.A. Frigorífico Anglo	
Andorinha (6075)	10-8	16188	249	2.769	115,3	4,16	S.A. Frigorífico Anglo	
Guanabara (G-339)	5-1	33335	313	2.752	117,6	4,27	S.A. Frigorífico Anglo	
Roteira (4442)	5-0	30988	318	2.710	118,6	4,37	S.A. Frigorífico Anglo	
Orquídesia (2080)	10-6	16190	278	2.555	107,7	4,21	S.A. Frigorífico Anglo	
Paulistinha (5219)	7-8	22693	258	2.500	93,2	3,72	S.A. Frigorífico Anglo	
Águia (F-318)	6-8	22700	216	2.478	99,1	3,99	S.A. Frigorífico Anglo	
Ligada (6371)	7-3	22336	324	2.454	110,5	4,50	S.A. Frigorífico Anglo	
Cuiabá (G-115)	8-9	20801	291	2.434	103,1	4,23	S.A. Frigorífico Anglo	
Rasteira (B-245)	8-8	20934	262	2.403	96,2	4,00	S.A. Frigorífico Anglo	
Cordeira (4630)	14-6	10315	260	2.377	98,2	4,12	S.A. Frigorífico Anglo	
Rolanda (8140)	9-9	16175	194	2.330	83,8	3,59	S.A. Frigorífico Anglo	

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N° SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
Florada (B-405)		6-3	28141	162	2.240	89,5	3,99	S.A. Frigorífico Anglo
Reunida (H-267)		5-9	30305	198	2.171	89,5	4,12	S.A. Frigorífico Anglo
Pururuca (H-217)		6-9	23258	201	2.156	89,2	4,13	S.A. Frigorífico Anglo
Polista (B-386)		6-6	23282	248	2.151	85,8	3,99	S.A. Frigorífico Anglo
Rajada (3317)		6-5	25543	219	2.089	86,9	4,15	S.A. Frigorífico Anglo
Jurema (H-021)		10-8	16907	264	2.055	88,3	4,29	S.A. Frigorífico Anglo
Roseira (4746) (2)		13-0	11646	237	2.047	88,3	4,31	S.A. Frigorífico Anglo
Orquíria (B-154)		10-5	18684	265	1.987	80,1	4,03	S.A. Frigorífico Anglo
Pirambeira (3374)		5-0	31734	242	1.938	78,2	4,03	S.A. Frigorífico Anglo
Jandaia (4398)		5-10	29415	212	1.863	75,7	4,06	S.A. Frigorífico Anglo
Cartela (F-281)		7-8	22695	227	1.819	72,9	4,00	S.A. Frigorífico Anglo
Blindada (6106)		10-6	14117	234	1.713	72,4	4,22	S.A. Frigorífico Anglo
Marília (3378)		5-1	31744	223	1.619	64,1	3,95	S.A. Frigorífico Anglo
Bereta (G-209)		7-4	25528	189	1.393	55,1	3,95	S.A. Frigorífico Anglo
Pesgotada (E-335)		5-2	34842	123	1.106	43,9	3,97	S.A. Frigorífico Anglo
Alemanha (4332)		6-10	29139	122	1.075	39,0	3,62	S.A. Frigorífico Anglo

RAÇA GUZERÀ

Duas ordenhas (2x)

CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.

Champanhe J.A. — B 757

CLASSE E — De 6 anos e mais.

Gazeta J.P. — A-3263

Feiticeira J.A. — A-8833

RE	4-6	35860	345	2.946	152,5	5,17	João Carlos B. de Abreu
RE	7-6	27680	325	3.115	173,6	5,57	José Resende Peres
RE	-	35313	241	2.191	111,5	5,08	João Carlos B. de Abreu

RAÇA GIR

Três ordenhas (3x)

CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.

Lapela — L-6258-LM

Guaipava — 745 —

CLASSE D — De 5 e 6 anos.

Golaba — LM

C.A. Diamantina — I-3212-LM

Galharda

CLASSE E — De 6 anos e mais.

Badalada — E-1517-LM

Estínea — F-3275-LM

Debutante de Brasília — G-3042-LM

Energia — E-429

Finlandesa

Feijoadada — I-624

Dodoi — I-228

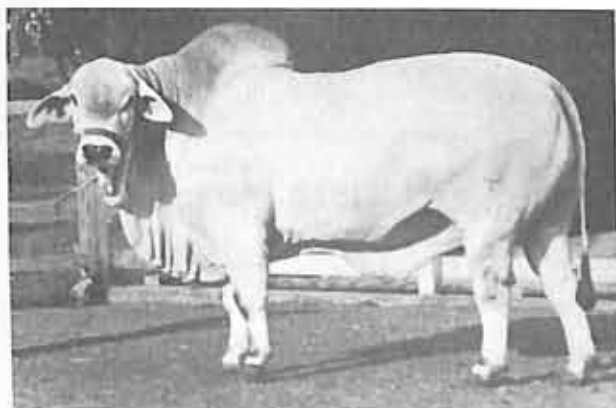
Fulana — I-651

Barquinha — L — 6263

Caçapava — 3/14

Balela — 2/9

RE	4-11	32639	365	3.962	186,3	4,70	José Fernandes de Carvalho
NR	4-8	30294	278	3.432	148,2	4,31	Francisco F. Barreto
NR	5-9	29521	365	4.079	194,2	4,76	Francisco F. Barreto
RE	5-5	31146	361	3.650	190,3	5,21	Gabriela de Oliveira Costa
NR	5-3	29767	210	2.525	126,4	5,00	Francisco F. Barreto
RE	10-4	16686	363	4.491	223,7	4,98	José Fernandes de Carvalho
RE	9-0	20642	365	4.376	211,2	4,82	Francisco F. Barreto
RE	-	27010	340	4.307	220,3	5,11	Rubens Resende Peres
RE	7-4	24429	348	3.265	160,6	4,91	Francisco F. Barreto
NR	6-1	26623	365	3.030	154,8	5,11	Francisco F. Barreto
RE	6-3	27280	323	2.997	128,5	4,28	Francisco F. Barreto
RE	8-0	21850	338	2.791	138,7	4,96	Francisco F. Barreto
RE	6-8	26622	309	2.774	130,8	4,71	Francisco F. Barreto
RE	10-2	16473	260	2.690	120,3	4,47	José Fernandes de Carvalho
NR	9-0	21319	290	2.499	121,9	4,88	Francisco F. Barreto
NR	10-1	18654	245	2.171	108,4	4,99	Francisco F. Barreto



Justificado de Tabapuã T-3160

MOCHO TABAPUÃ DA ÁGUA MILAGROSA - TABAPUÃ, SP

Em 1973 participamos de cinco Exposições (São Paulo, Presidente Prudente, São José do Rio Preto, Bauru e Maringá). Em todas elas tivemos concorrentes. Em duas delas, em datas coincidentes, tivemos de dividir nosso lote de Exposição para podermos comparecer. No entanto, em todas elas fizemos o maior número de pontos na raça e, em duas delas, o maior número de pontos destas Exposições. Quando pensar em Tabapuã, venha à origem.

ALBERTO ORTENBLAD

res.: Rua Francisco Otaviano, 132 - Rio de Janeiro - tel.: 227-4566
 escr.: Rua Sete de Setembro, 141, 4.º andar - Rio de Janeiro —
 tels.: 221-0678 e 242-0297

MATRIZ: Fazenda Água Milagrosa — Tabapuã, SP tel.: 8

FILIAL NO PARANÁ: Granja Copacabana — Rodovia Marialva Maringá

FILIAL EM MATO GROSSO: Granja Ipanema — km 42 Rodovia Campo Grande-Cuiabá

SÊMEN: PecPlan S.A. - Rua Turiassú, 1.202 - Perdizes - São Paulo, SP.

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N° SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos. Sta. Cruz B. Cachimbo—N-932—LM	RE	3-0	35912	346	3.883	236,0	6,07	Manuel e José J. S.R. Reis
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos. C.A. Escapa	NR	4-0	35904	364	2.973	146,3	4,91	Gabriela de Oliveira Costa
Alcova — F-925	RE	4-1	35659	364	2.152	102,6	4,77	Roberto de Andrade
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos. C.A. Espadilha—LM	NR	4-8	35906	365	3.296	169,9	4,85	Gabriela de Oliveira Costa
C.A. Estola — L — 6648	RE	4-8	35905	362	1.727	82,9	4,80	Gabriela de Oliveira Costa
CLASSE D — De 5 a 6 anos. C.A. Dorotheia—L-6648	RE	5-2	35810	364	2.578	125,4	4,86	Gabriela de Oliveira Costa
Dracena — L-9119	RE	5-7	36168	310	2.392	134,6	5,62	Roberto de Andrade
Colombina — 733	NR	5-0	34016	273	1.973	107,5	5,44	Roberto de Andrade
Helenice — — 9126	RE	5-4	34017	250	1.915	91,2	4,76	Roberto de Andrade
Reliquia — 690	NR	5-5	35252	238	1.881	103,8	5,51	Roberto de Andrade
Fada	NR	5-10	30241	116	1.292	55,8	4,31	José João S. R. dos Reis
CLASSE E — De 6 anos e mais. Galeria — F — 8380	RE	6-6	31014	250	3.053	100,6	3,29	Gabriel Donato de Andrade
Festeira — I — 679	RE	6-2	27545	249	2.662	108,0	4,05	Francisco F. Barreto
C.A. Atenas	NR	7-10	27900	234	2.348	113,3	4,82	Gabriela de Oliveira Costa
Flavinha	NR	7-4	25468	365	2.240	107,1	4,78	João Leite S. Ferraz Jr.
Fronteira II — G — 8270	RE	7-0	35251	297	2.215	113,3	5,11	Roberto de Andrade
Camada	NR	-	32041	365	2.175	123,2	5,66	João Leite S. Ferraz Jr.
Cinderela — 438	NR	6-3	32486	233	1.967	104,5	5,31	Roberto de Andrade
SINDI Duas ordenhas (2x)								
CLASSE E — De 6 anos e mais. Fortaleza — 304	RE	11-7	12133	276	2.670	110,3	4,13	João Carlos P. da Freitas
TABAPUÁ DE UCHÔA Duas ordenhas (2x)								
CLASSE E — De 6 anos e mais. Formada de Sta. Cecília—1304	RE	8-11	21169	290	2.392	107,0	4,47	Rodolpho Ortenblad

LE — LIVRO DE ESCOL

LM — LIVRO DE MÉRITO

(1) — VENDIDA

(2) — MORREU

RESULTADOS PARCIAIS DE CONTROLE

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
RAÇA HOLANDÊSA — Variedade preta e branca.						
Olinto Marques de Paulo, Valinhos, Est. de São Paulo. Controle em 12/10/1973. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
3 ordenhas						
Nogales S. Cochran Moncade	PO	12-0	1.º	27	14,0	5,48
Grahaven Citation Dawn	PO	11-2	1.º	8	24,0	3,99
Martona's G. P. S. Reflection 15	PO	8-9	2.º	65	16,0	4,34
Nogales P. Tanya Torda	PO	8-5	7.º	228	14,0	5,05
Dunlee R. Roeland Rosaria	PO	5-1	7.º	229	13,0	6,24

Revista dos Criadores

PUBLICAÇÃO MENSAL

Assinatura:

Cr\$ 150,00

PEDIDOS A

Av. Pompéia, 1214

Fundos "B"

SÃO PAULO — SP

O QUE VAI PELO CONTROLE LEITEIRO

DR. WALTER C. BATTISTON
CRMV-4/355

Bastante chuvoso e relativamente frio decorreu o mês de setembro que aparece no relatório n.º 346 do Serviço de Controle Leiteiro, com 534 lactações terminadas. Representando a raça Holandesa, os 445 animais correspondentes a 83,3% do total, estão classificados do seguinte modo: 355 da variedade preto e branca 90 da vermelha e branca.

Em seguida estão as raças Jersey e Schwyz, ambas com 23 fêmeas todas em 2 ordenhas.

O terceiro posto é ocupado pelas 20 vacas da raça Gir, 4 das quais estão em 3 ordenhas.

Seguem-se as Dinamarquesas (5), Guzerá, Guernsey e Tabapuã de Uchoa (todas com 3 exemplares) e o cruzamento Pitangueiras, com 2 representantes.

A espécie bubalina está assinalada com 4 animais, em 2 ordenhas e na II Divisão.

Na Divisão de até 305 dias, se inscreveram 135 animais, sendo 24 no regime de 3 ordenhas, enquanto que dos 399 da II Divisão, somente 52 estão no regime de ordenha dupla.

Em regime de 2 ordenhas, compreendendo 85,6% das lactações encerradas, estão 458 exemplares.

RECORDISTAS

O grupo de animais que atingiram índices recordes é bastante expressivo, somando 8, metade dos quais detem a marca tanto em leite como em gordura.

Na raça Jersey, com S.A. ESPERAN-

ÇA 5.º LIDER, vamos encontrar a Recordista em ambas as produções. Com seus 4.752 kg de leite, em 365 dias, esta vaca de Mário Lopes Leão, sobrepujou, aos 3 anos e 4 meses, SUISSA ALEGRIA NHONHO que, em 1972, dera 4.368, produzindo 215,4 kg de gordura, derrotou o recorde antigo de 1963, de S. A. ESPERANÇA 4.º RECORDS, que foi 197,4 kg.

Da chamada raça Pitangueiras, proveniente do cruzamento Red Poll e Guzerá, AMERICA (3.468) de José Resende Peres, com seus 4.130 kg de leite e 219,2 kg de gordura, em 365 dias, aos 3 anos, derrotando FALSA, que em 1971, dera 4.066 kg de leite e também FINGIDA, que no ano seguinte produziu 175,9 kg de gordura.

Dois animais, ambos de Custodio Cabral de Almeida, do Rio de Janeiro, em 2 ordenhas e 305 dias, da raça Guernsey, são os novos recordistas de produção de leite e de gordura. RAEMELTON M.D. MAGIC, aos 4 anos e 1 mês, deu 5.858 kg de leite e 313,1 kg de gordura, enquanto que WAYSIDE B. S. SILLIE, com 4 anos e 7 meses deu, respectivamente 5.732 kg e 289,9 kg, preenchendo 2 lacunas no quadro de Recordistas.

Recordistas na produção de leite, na raça holandesa variedade branco e preto, vamos encontrar SANTA ANGELA SKYROCKET VERBENA, com 7 anos e 7 meses, dando em 305 dias 9.299 kg de leite, com o que ultrapassou FALENA DE PARAIBA, com seus 8.901 kg de leite no distante ano de 1959, e ARAPOTI DE

JONGE BLESJE, que aos 4 anos e 7 meses, em 327 dias, produziu, 9.244 kg de leite, sobressaindo-se à WANDA que em 1960 dera 8.376 kg; são 2 recordes bastante antigos que desaparecem.

Na variedade vermelha e branca da raça holandesa WILLY'S RUBI PLUTO-LAT VICTORINA, com 3 anos e meio, é a nova recordista, dando 7.994 kg de leite, em 365 dias, ultrapassou JOTATÊ LIMPESA, que o ano passado dera 7.464 kg de leite.

Entre as da raça Schwyz, aos 2 anos e 2 meses, em 305 dias, classe AJ, JARRIME CRESCENT DE SANTA MADALENA deu 142,7 kg de gordura e derrotou os 132,4 kg dados por V.B. DUCHESS CREMONA HILUNDA, em 1972.

Parabens aos proprietários dessas oito novas detentoras de títulos de RECORDISTAS.

REPRODUTORAS EMÉRITAS

Classificadas como Reprodutora Emérita (RE) outra vez, estão 2 vacas da raça holandesa, uma de cada variedade e 1 vaca da raça Jersey.

A P.O. da Cabaña São Nicolau, SANTA ANGELA SKYROCKET VERBENA, da variedade preto e branca, aos 7 anos e 7 meses, pela 5.ª vez, alcançou o Livro de Escol (LE), em 345 dias, com 9.924 kg de leite e 357,4 kg de gordura.

A raça Jersey está bem representada por SANT'ANA IDOLATRIA OCEANO, que se inscreveu, pela 6.ª vez, em

TABAPUÃ DE UCHOA — Carne e Leite

Controle de Desenvolvimento Ponderal e Leite pela ABC, ex-APCB

ATENÇÃO CRIADORES

TABAPUÃ — ÚNICO ZEBU COM LIVRO ABERTO PARA REGISTRO.

— UTILIZEM REPRODUTORES TABAPUÃ DE UCHOA EM SUAS ÓTIMAS VACAS PARA FORMAÇÃO DE PLANTÉIS DE ELITE COM POSSIBILIDADES DE REGISTRO GENEALÓGICO.

— APROVEITEM ESSA OPORTUNIDADE E, NUM FUTURO PRÓXIMO PASSARÃO A VENDER REPRODUTORES, COM GRANDE VALORIZAÇÃO DE SEUS PLANTÉIS.



DANÚBIO DA SANTA CECILIA — GRANDE CAMPEÃO E CAMPEÃ SENIOR em Uberaba 1973 — 44 meses — 858 Kg DP 24 meses 554 Kg.

FAZENDA SANTA CECILIA Rodolpho Ortenblad

UCHOA — Via Washington Luiz, Km 412 — C.P. 88 — Tel. 27

São Paulo: Av. Brigadeiro Faria Lima, 1.191 - Ed. Chatel - ap. 9-A

Fones: 210-2966 — 282-5841

Livro de Escol, aos 11 anos e 10 meses, com 2.732 kg de leite e 160,6 kg de gordura, em 255 dias.

O jovem criador Antonio Carlos Rachou Vaz de Almeida, de São Manoel, inscreveu 2 animais da raça Holandesa, variedade vermelha e branca, na categoria de Reprodutora Emérita. Uma delas, SÃO MANUEL PARAISO CERTEZA, repetiu, pela 4.ª vez o Livro de Escol, aos 6 anos, em 356 dias, com 5.387 kg de leite e 209,8 kg de gordura.

Sua companheira SÃO MANUEL PARAISO CANCELA estrejou na Categoria, aos 4 anos e 11 meses, com 7.198 kg de leite e 276,0 kg de gordura, em 365 dias, mas em 3 ordenhas, no que diferenciou das demais.

Como novas Reprodutoras Eméritas, também surgem as Holandesas ONTARIO NOCHERA PATINA e WILLY'S ARENA, esta da variedade vermelha e branca.

Em 354 dias, aos 4 anos e 5 meses, ONTARIO NOCHERA PATINA, de Benedito José Soares de Mello Patti, produz 8.157 kg de leite e 273,7 kg de gordura.

WILLY'S ARENA, uma PCOD, de Antonio Josino Meirelles, aos 4 anos e 10 meses, deu, em 298 dias, 4.553 kg de leite e 161,9 kg de gordura, atingindo a sua inscrição em LE, pela 3.ª vez e, consequentemente, como Reprodutora Emérita.

RAÇA HOLANDESA VARIEDADE PRETA E BRANCA

Somam a 355 animais as vacas da variedade preta e branca distribuídas em 87 na I Divisão, com 17 em regime de 3 ordenhas e 258 na II Divisão, com 19 animais nesse regime.

Entre as que estão em 3 ordenhas, 5 alcançaram LE, todas em 305 dias, sendo 3 de Olinto Marques de Paulo, 1 de Joaquim Peixoto Rocha e 1 de Claudio V. Roberti.

Esta última, única PC, é SÃO QUIRINO M 129, com 6 anos e 11 meses, dando 8.241 kg de leite e 243,8 kg de gordura.

A mais nova, com 3 anos e 8 meses, é EMERLING BURK HUFF e pertence a JOAQUIM PEIXOTO ROCHA, deu 6.263 kg de leite e 229,6 kg de gordura.

Do rebanho de Olinto Marques de Paulo, a melhor foi M'S GOLDEN P. S. REFLECTION 15, com 7.351 kg de leite e 255,2 kg de gordura, aos 7 anos e 7 meses.

Em regime de ordenha, dupla, num total de 70, destacaram-se, entre as 21 em LE, somente com 2 anos e 1 mês, CASTROLANDA CONDE ANNY REINOUW 12 dos Irmãos Noordegraaf; ela deu, em 305 dias, 5.759 kg de leite e 212,9 kg de gordura.

Na classe AS, apontou a mestiça 3/4 de Ryve Campos Barbosa, RUINA DE SANTA HELENA, com 2 anos e 11 meses, dando, em 305 dias, 3.834 kg de leite e 159,9 kg de gordura.

A Cooperativa Agro Pecuária Arapoti Ltda., inscreveu todos os seus 3 animais em LE, delas salientando-se ARAPOTI ANBA FOKJE 8, em 305 dias, com 4 anos e 5 meses, dando 6.667 kg de leite e 240,2 kg de gordura.

ONTARIO NOCHERA PATINA, citada como Reprodutora Emérita, tem tam-

bém em LE, como companheira de rebanho MILTER FULVIA M. TAPIRITO, com 4 anos e 9 meses, produtora em 305 dias, de 6.519 kg de leite e 235,7 kg de gordura; ambas, como vimos, pertencem ao Sítio Trinta e Três.

A Cabaña São Nicolau possui a melhor "adulta" em LE, com 7 anos e 7 meses, SANTA ANGELA'S SKYROCKET VERBENA, em 305 dias, deu 9.299 kg de leite e 328,5 kg de gordura.

Na II Divisão, em que as lactações chegam até 365 dias, apresentaram-se 239 em 2 ordenhas e 29 em 3 ordenhas; destas, 10 obtiveram inscrição em Livro de Mérito (LM).

Olinto Marques de Paulo colocou 4 vacas nessa inscrição, a melhor das quais é WILLYS ROSARIO MAGICO, com 7 anos e 3 meses, dando, em 365 dias, 9.950 kg de leite e 365,8 kg de gordura.

Dos animais (2) de Milton Pannain, o melhor e mais novo, foi ROWTREE MARQUIS FERN, que aos 4 anos e 9 meses, em 299 dias, deu 7.328 kg de leite e 271,8 kg de gordura.

PECORADALE I SUE, de Joaquim Peixoto Rocha, é o mais jovem em LM; com 3 anos e 5 meses, deu, em 356 dias, 6.617 kg de leite e 235,9 kg de gordura.

Sem registro, PIORRA é o melhor dos dois animais de Administradora Prince S/A, inscrita em LM, dando, em 365 dias, 8.644 kg de leite e 306,4 kg de gordura.

A P.O. de Manoel Pontes Neto, ROMANDALE S. TRINKET, aos 5 anos e 1 mês, em 365 dias, alcançou LM, com, respectivamente, 8.510 kg e 312,6 kg.

Em regime de 2 ordenhas, aparecem 45 lactações em Livro de Mérito, sendo 5 entre as 23 da classe AJ, cujos animais têm menos de 30 meses de idade. Entre estas, aos 2 anos e 2 meses, destacou-se IRACEMA DO PAU D'ALHO que deu em 365 dias 6.612 kg de leite e 249,9 kg de gordura.

No extremo oposto, vacas com mais de 5 anos, surge outro animal de Jacob Rosier Dutilh, como melhor da classe; é CACHOEIRA DO PAU D'ALHO, que com 8 anos e meio, em 359 dias, produziu 8.210 kg de leite e 285,0 kg de gordura.

Doas boas produtoras em LM, da Cooperativa Agro Pecuária de Arapoti Ltda., são: ARAPOTI DE JONGE DOM A.M. ANETTE I, com 2 anos e meio, em 362 dias, dando 6.169 kg de leite e 216,2 kg de gordura e ARAPOTI BARONESA RIETJE 7, com 3 anos e 4 meses e 5.989 kg de leite e 202,4 kg de gordura, em 333 dias.

Olavo Lidio Cossenza de Mesquita, aparece com 15 animais em 2 ordenhas, quatro dos quais atingiram LM; o interessante é que 4 estão na classe AJ, todos no grupo de somente 2 anos; um deles, JACURA AGNETA PARAISO RAG APPLE, é o melhor dos 4 que atingiram LM, dando 5.210 kg de leite e 191,3 kg de gordura em 291 dias, aos 2 anos.

Na classe BS, o melhor inscrito em LM pertence a Joaquim Peixoto Rocha: AUMICH RAG APPLE ANN, com 3 anos e 7 meses dando, em 365 dias, 5.505 kg de leite e 193,9 kg de gordura.

ROLAND 1640 PRINS MAUD, de Irmãos Rabbers, representa o melhor dentre os 9 animais inscritos em LM na clas-

se C], dando aos 4 anos e 4 meses, em 359 dias, 8.250 kg de leite e 280,6 kg de gordura. Nessa mesma classe estão 2 vacas de José Pares de Oliveira, sendo o melhor DECAMPINAS PAULICEIA, com 4 anos e 5 meses, dando em 365 dias 6.323 kg de leite e 238,9 kg de gordura.

Com 12 anos e 8 meses, HOLLANDIA FINI SNEEUWITJE, animal 31/32 de Jan Hermann Groenwold, é a produtora mais velha entre as holandesas da variedade preta e branca e ainda se inscreveu em LM com 5.969 kg de leite e 217,8 kg de gordura em 328 dias.

RAÇA HOLANDESA VARIEDADE VERMELHA E BRANCA

Encontram-se 27 vacas da variedade vermelha e branca inscritas na I Divisão, das quais 20 estão em regime de 2 ordenhas e, das 7 outras 5 em Livro de Escol.

A mais nova, com 2 anos e 3 meses é ALBERTINA'S A. B. GAYEA de Pedro Conde, e, em 305 dias, deu 5.285 kg de leite e 175,2 kg de gordura.

De Antonio Lame Nunes Galvão, aos 5 anos e 10 meses, em 281 dias, produziu 5.150 kg de leite e 177,1 kg de gordura.

As outras 3 inscritas em LE pertencem a Antonio Carlos Rachou Vaz de Almeida, uma das quais é a reprodutora Emérita SÃO MANOEL PARAISO CANCELA. Entre as adultas, S. M. PARAISO CELETA, aos 6 anos e 3 meses, produziu 6.455 kg de leite e 230,4 kg de gordura, em 305 dias.

Em regime de 2 ordenhas 12 estão inscritas em Livro de Escol (LE), sendo a mais nova, com 1 ano e 7 meses, PARABA DE SANT'ANA, PC de Marcos Polacow, que deu em 266 dias 4.841 kg de leite e 156,4 kg de gordura.

GALAXIA IDA SIGNET, de Joaquim P. Araújo, aos 3 anos e 3 meses, deu, em 305 dias, 5.727 kg de leite e 207,0 kg de gordura.

Aos 3 anos e 10 meses, também em regime de 305 dias, ALI ESPLANADA ROCKWOOD RED, de Rodolpho F. de Mello, alcançou LE, com 5.820 kg de leite e 215,3 kg de gordura.

S. NICOLAU NOLDIEN ROLAND foi a melhor adulta, obtendo LE aos 6 anos e 5 meses, em 305 dias, e 7.511 kg de leite e 226,5 kg de gordura.

Na II Divisão, dos 63 animais, 19 estão em 3 ordenhas e, destes 6 em Livro de Mérito.

De Pedro Conde aparecem 3 exemplares, o mais novo dos quais, com somente 2 anos e 2 meses é RIDGES WOOD C.R.J. RED, dando, em 365 dias, 4.721 kg de leite e 196,9 kg de gordura.

Excepcional é a produção da PC do mesmo criador, BETINA'S A.B. GESSY, que aos 2 anos e 7 meses, em 365 dias, deu 7.024 kg de leite e 238,9 kg de gordura.

PEREIRA TANIA GOSSEANA, aos 4 anos e 9 meses, de Gabriel Dias Pereira, produziu 5.676 kg de leite e 211,6 kg de gordura.

Entre as adultas, MARAMBAIA JANETE OMEGA, aos 6 anos e 8 meses em 363 dias, deu, na fazenda de João Passarelli, 6.962 kg de leite e 247,2 kg de gordura.

Em regime de 2 ordenhas, aparecem 44 animais estando 14 inscritos em Livro de Mérito (LM).

A produção de 4.407 kg de leite e 159,6 kg de gordura, apresentada por GALAXIA JACQUELINE SIGNET, de João Procopio Araújo, em 365 dias, deu o Livro de Mérito, aos 2 anos e 4 meses.

Nessa mesma classe AI estão 3 vacas de Eduardo Simonsen, também em LM, sendo a melhor E. S. JULINHA TRANSITTER, com 2 anos e 4 meses, dando em 350 dias, 4.286 kg de leite e 170,3 kg de gordura.

Antônio Josino Meirelles é proprietário de 4 animais inscritos em LM, dos quais, WILLY'S FABULOSA MAURITS 3, com 1 ano e 6 meses, é o melhor; sua produção foi de 5.849 kg de leite e 238,8 kg de gordura, em 323 dias.

Muito boa, na classe BS foi a lactação de WILLY'S RUBI PLUTOLAT VICTORINA, de Rodolpho Figueira de Mello, aos 3 anos e meio: 7.994 kg de leite e 277,4 kg de gordura, em 365 dias.

Na Cabaña São Nicolau, vamos encontrar com 4 anos e 1 mês, SÃO NICOLAU JURUJUBA 1 CENTURION, dando, em 317 dias, 6.449 kg de leite e 224,3 kg de gordura.

RAÇA JERSEY

A pequena e produtiva raça inglesa, colocou-se com 8 animais na 1 Divisão e 15 na II Divisão, todas em 2 ordenhas.

Das 4 vacas inscritas em LE, 3 pertencem à Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo S/A e uma delas S.A. IDOLATRA OCEANO, sagrou-se como Reprodutora Emerita. Também na classe "Adulta" S.A. GUAIBA OCEANO, conseguiu seu LE, aos 7 anos e 7 meses, com 3.784 kg de leite e 171,5 kg de gordura, em 305 dias; ela pertence à Chacara Suissa, de Albino Malzone.

S. A. ORADORA II SOVEREIGN é a única inscrita na classe CS e conseguiu LE, com 3.664 kg de leite e 172,4 kg de gordura, aos 4 anos e 7 meses e 305 dias.

Na II Divisão, das 15 fêmeas, 8 estão em Livro de Mérito e delas 5 estão na Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.

De Mário Lopes Leão são: S.A. ESPERANÇA 5.º LIDER, com 3 anos e 4 meses, dando 4.752 kg de leite e 215,4 kg de gordura e, também em 305 dias, ESTRELA JUBILANT DE OLINDA, 4 meses mais velha, dando, respectivamente, 4.143 kg e 207,2 kg.

De Albino Malzone é S. A. PENUMBRA INVENCIVEL, que aos 6 anos deu em 364 dias, 4.958 kg de leite e 229,0 kg de gordura.

Muito velha, com 15 anos e 11 meses, S.A. NILZA ZANALUA ainda conseguiu LM, em 365 dias, dando 3.497 kg de leite e 180,6 kg de gordura. Sua companheira na Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo S/A, S. A. IRIS OASIS, aos 9 anos e 5 meses, em 365 dias, deu a maior produção de gordura (235,9 kg) nos 4.565 kg de leite fornecidos.

RAÇA SCHWYZ

Todos os 23 exemplares "suíços" estão em regime de 2 ordenhas; dos 3 colo-

cados na 1 Divisão, todos da Cia Agro Pecuária Santa Madalena, 2 inscreveram-se em Livro de Escol.

JARRIME CRESCENT DA SANTA MADALENA, com somente 26 meses, produziu 3.308 kg de leite e 142,7 kg de gordura enquanto TYSUN'S PRUDENCE PAMELA, também PO, em 305 dias, deu, respectivamente 3.795 kg e 162,0 kg.

Na II Divisão, 3 estão inscritos em LM, sendo TETEIA PRINCEPE DE SANTA MADALENA o mais novo; com 4 anos e 9 meses, alcançou em 365 dias, 4.865 kg de leite e 206,0 kg de gordura.

Na mesma classe está, com 4 anos e 8 meses, ANDALUZIA DO CAMANDUCAIA, de Edgard Jafet, com 4.523 kg de leite e 201,1 kg de gordura, em 365 dias.

ADALPRA ACACIA, PC da Adalpra S/A Agrícola e Comercial, aos 11 anos e 7 meses, em 316 dias, obteve LE com 3.849 kg de leite e 174,1 kg de gordura.

Entre os que não conseguiram LM, destacou-se a jovem BOM CAFE IMPERATRIZ, com 3.248 kg de leite e 130,7 kg de gordura, em 297 dias e 2 anos e 4 meses de idade.

Sylvio Lima Marinho, na zona quente de Andradina, encerrou a lactação de 10 vacas, sendo a melhor das novas, BELINHA DE SANTA ANEZIA, que em 242 dias, deu 2.529 kg de leite e 88,1 kg de gordura.

RAÇA GUERNSEY

Poucos animais da raça Guernsey encerram a lactação, mas deles, 3, todos em 2 ordenhas, sagraram-se em LE, dois exemplares de Custodio Cabral de Almeida, colocados na 1 Divisão e em 305 dias de produção.

RAEMELTON M.D. MAGIC, aos 4 anos e 1 mês, deu 3.858 kg de leite e 313,1 kg, enquanto WAYSIDE B. S. SILLIE, 6 meses mais velha, produziu 5.732 kg e 289,9 kg, respectivamente.

Na II Divisão somente está KEN MARIVANDA, de Túlio Devescovi com 4 anos e 2 meses, em 358 dias, com a produção de 4.176 kg de leite e 157,8 kg de gordura.

RAÇA DINAMARQUESA

MARVA é o único exemplar da raça Dinamarquesa colocado na 1 Divisão e em LE, com 6 anos, em 304 dias, ela produziu 4.118 kg de leite e 176,4 kg de gordura na fazenda de Olavo Barbosa.

A Fazenda Santa Alda inscreveu 3 das 4 vacas na II Divisão e obteve duas boas lactações: 3.373 kg de leite e 141,8 kg de gordura, dados por SANTA ALDA CRILLES EVITA aos 2 anos e 7 meses e 321 dias e os 4.451 kg de leite e 188,2 kg de gordura aos 5 anos, em 314 dias, dados por SANTA ALDA MOSES T. TRINDADE.

RAÇA GIR

Uma vintena dessa produtora raça Zebuina, encerrou lactação sendo 5 na II Divisão.

O melhor animal foi o único em LE, MENINA, de Manoel Salgado Rodrigues dos Reis, com 3.565 kg de leite e 204,2 kg de gordura aos 6 anos e 7 meses e em 305 dias.

Na II Divisão, aparecem 4 em 3 ordenhas, todas de Francisco F. Barretto, de Mococa, 2 das quais inscritas em Livro de Mérito. MAGABA, aos 13 anos, deu 4.399 kg de leite e 186,1 kg de gordura e ABONADA, aos 12 anos e meio, também em 365 dias, produziu 4.102 kg de leite e 191,6 kg de gordura.

Em regime de 2 ordenhas estão 10 vacas, inscrevendo-se em Livro de Mérito (3), todas de Rubens Resende Peres, sendo CRISMA DE BRASILIA, que aos 8 anos deu, em 318 dias, 3.341 kg de leite e 176,0 kg de gordura, a melhor na classe "E"; na classe "D" o melhor índice foi alcançado por EMPRESA DE BRASILIA, aos 5 anos e meio, em 305 dias: 3.407 kg e 195,0 kg respectivamente.

RAÇA GUZERÁ

A raça Guzerá, no presente relatório está com 3 animais somente todos em duas ordenhas e colocados na II Divisão, porém 2 alcançaram inscrição em Livro de Mérito.

O mais novo é GRAVIOLA J.A., na fazenda de Allyrio Jordão de Abreu, produziu, aos 3 anos e 3 meses, em 337 dias, 2.517 kg de leite e 162,1 kg de gordura. O outro é de João Carlos Burgues de Abreu, INGLATERRA J.A., que aos 10 anos e 9 meses, respectivamente produziu 4.716 kg e 239,3 kg em 365 dias.

UM VEÍCULO DE RAÇA PARA A SUA MENSAGEM DE VENDA:

— DEDICADO INTEIRAMENTE AO
PURO SANGUE, DO HARAS AS
PISTAS DOS HIPÓDROMOS

ANUÁRIO DO TURFE E CRIAÇÃO 73/74

Uma publicação da
EDITORA DOS CRIADORES LTDA.
Av. Pompéia, 1227-A — São Paulo
Telefone: 65-0116

São Pedro dos Ferros capital do Zebu Leiteiro

Venha conhecer os rebanhos
zebuínos que lideram as es-
tatísticas mundiais.



LAMINA, RE, LM, a Campeã Mundial da
raça Guzerá, com 5.096 kg de leite em 365
dias, uma das reprodutoras da

ESTANCIA KANKREI José Resende Peres



PRATINHA, RE, LM, da raça Gir, com
5.749 em 365 dias, uma das vacas do
famoso plantel da

FAZENDA BRASÍLIA Rubens Resende Peres

Estamos a 3,30 horas de Belo
Horizonte, via Ouro Preto-
Ponte Nova-Rio Casca.

Reperta conosco o sucesso, in-
jetando rusticidade e alta pro-
dução de leite em seu rebanho
leiteiro, a um só tempo!

E venha ver as maravilhosas novilhas Ho-
lando-Zebus - sinônimo de leite a mais
baixo custo. Amochadas, vacinadas contra
brucelose, aftosa e carbúnculo sintomático.

Informações no Rio:
Av. Churchill, 38-B — 2.º andar
Tel.: 252-5529 — 265-3654 — ZC. 59

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Oak R. Citation Dora	PO	11-2	1,0	24	24,0	5,45
Enghill Rockman Cary	PO	4-9	9,0	273	16,0	5,47
Enghill Rockman Tamy	PO	3-8	1,0	47	28,0	3,12
Bond Haven R. Favority	PO	4-11	2,0	61	17,0	4,15
Marjan B. Texal Hagen	PO	2-8	3,0	109	15,0	3,59
Marjan M. Re-Echo	PO	2-8	2,0	60	17,0	4,29
Marjan Gama Hada	PO	2-10	1,0	30	13,0	3,47
2 ordenhas						
Paraíso L. Honduras Golias	PO	9-3	6,0	172	14,0	2,95
Paraíso L. Exotico	PO	8-7	4,0	128	14,0	3,20
Paraíso Manacá Adonis	PO	8-4	3,0	95	13,0	3,23
Sta. E. Milinda Heffering M. L.	PO	8-3	1,0	8	15,0	2,73
Paraíso Nubia Jaguar	PO	7-9	1,0	1	15,0	3,95
Hayson D.V. Vivian	PO	12-0	1,0	27	16,0	2,65
Paraíso N. Exotico	PO	7-7	1,0	20	16,0	2,84
Martona's Victor Elector 1	PO	8-5	1,0	17	19,0	3,39
Joma Florita E. Medalist	PO	6-10	1,0	15	14,0	3,02
Martona's Dictator S. Reflection 11	PO	8-10	2,0	33	14,0	2,50
Paraíso Numbela Jaguar	PO	7-1	4,0	115	14,0	3,35
Suspiro's Kina 6	PO	6-8	2,0	44	15,0	3,29
Bond Haven Reward R. Sally	PO	5-9	1,0	2	20,0	3,25
Bond Haven Sally Reward	PO	5-3	5,0	151	18,0	4,28
Martona's Paragon Golden P. 1	PO	7-9	10,0	312	13,0	3,65
Paraíso Narrativa Exotico	PO	6-9	2,0	41	14,0	2,53
Joma Marai Fond Hope	PO	5-10	2,0	31	17,0	3,97
Maratona's Dictator Victory 1	PO	6-10	12,0	361	13,0	3,67
Joma Luta Luebke	PO	5-10	2,0	56	20,0	2,65
Joma Kapa D. Crissocross	PO	4-10	3,0	77	14,0	3,85
Joma Peny D. Golden Prilly	PO	4-6	3,0	83	17,0	3,55
Martona's Victor Beacon 1	PO	4-8	2,0	31	16,0	3,55
Glenafon Symbol Joyce	PO	5-4	2,0	35	14,0	3,21
Bond Haven C. R. Colleen	PO	4-7	3,0	108	17,0	3,14
Martona's Victor G. Prilly 10	PO	4-6	3,0	83	15,0	3,14
Joma Loretita G. Latina	PO	5-2	2,0	50	16,0	2,96
Willola Corlise Kit	PO	4-9	3,0	95	17,0	3,25
Joma Tala Fond Hope	PO	5-2	3,0	95	15,0	3,13
Glenafon Rockette Corrine	PO	4-9	2,0	33	22,0	2,94
Marjan Teta Hada	PO	2-8	3,0	95	15,0	2,89
Marjan Ka Hada	PO	2-11	2,0	53	14,0	3,38
Marjan Ala Hada	PO	2-5	2,0	45	15,0	2,51
Marjan Sunata P. Hada	PO	3-2	2,0	73	14,0	3,19
Romandela C. Hanna	PO	2-4	1,0	7	13,0	2,55

Dr. Cláudio V. Roberti. Bragança. Est. de São Paulo. Controle em 15/10/1973. Regime de pas-
to com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

São Quirino M 129	PCOC	8-1	2,0	30	40,0	2,63
Gramma Divina Xeura	PO	6-11	1,0	9	34,0	3,49
Internartional Nanie	PO	4-6	1,0	17	35,0	3,64

2 ordenhas

Coluna do Pau D'Alho	15/16	9-3	3,0	77	21,0	4,21
Dorneira do Pau D'Alho	GHB	8-2	3,0	69	24,0	3,72
Galante	PCOD	9-9	4,0	132	16,0	3,88
Esmeralda do Pau D'Alho	GHB	7-2	4,0	99	24,0	2,77
Fama do Pau D'Alho	GHB	6-5	2,0	52	27,0	3,03
Gesta do Pau D'Alho	GHB	5-2	4,0	119	20,0	3,56
Granja do Pau D'Alho	GHB	5-3	3,0	88	21,0	3,52
Hilaria do Pau D'Alho	PCOC	4-3	2,0	52	28,0	3,91
Pampas Governor Alma 1993	PO	5-1	4,0	101	19,0	3,82
Hiacinta do Pau D'Alho	PCOC	4-0	3,0	82	20,0	3,77
Intensa do Pau D'Alho	PCOC	3-3	2,0	54	23,0	3,57
Tereca Grafonola O. Pabst	PO	3-10	2,0	64	15,0	3,31

Colegio Adventista Brasileiro Santo Amaro. Controle Em 9/ 10/ 1973. Regime de semi-estabula-
ção, 2 ordenhas.

Prenda Medalist II C.A.B.	GHB	10-1	3,0	101	19,0	3,20
Lolita Medalist C.A.B.	PCOC	10-9	7,0	183	16,0	3,14
C.A.B. Safra Medalist	PO	8-9	3,0	83	18,0	3,60
C.A.B. Sapecta Medalist II	PO	6-5	9,0	283	16,0	3,24
Banqueira Medalist II C.A.B.	PCOC	6-2	9,0	250	14,0	4,15
Farrista II C.A.B.	GHB	6-7	3,0	70	15,0	3,65
Rialta Medalist C.A.B.	PCOC	6-3	1,0	12	23,0	3,45
Leitora Medalist II C.A.B.	GHB	6-4	1,0	13	26,0	3,70
Belica Medalist II C.A.B.	GHB	5-8	4,0	114	20,0	3,55
Preferida Colonel C.A.B.	PCOC	4-7	6,0	220	14,0	3,99
Linda Medalist II C.A.B.	PCOC	4-11	7,0	178	14,0	3,69
Moeda Colonel C.A.B.	PCOC	4-9	3,0	81	21,0	3,80
C.A.B. Florida Medalist II	PO	5-6	3,0	68	18,0	3,61
C.A.B. Jangada Colonel	PO	4-7	8,0	218	13,0	3,69

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Contrôle	Dias de lactação	Leite	%
Robusta Medalist II C.A.B.	PCOC	4-8	7.º	238	15,0	2,92
Europiana Raven Toro	PO	4-9	7.º	218	15,0	3,63
C.A.B. Sensata Medalist II	PO	5-0	4.º	116	13,0	3,95
C.A.B. Surpresa Colonel	PO	4-7	3.º	60	17,0	3,30
Complicada Medalist C.A.B.	PCOC	4-7	1.º	7	22,0	2,90
C.A.B. Sinovia Colonel	PO	4-11	2.º	50	21,0	2,90
Promotora Colonel C.A.B.	PCOC	4-5	4.º	137	17,0	2,65
Mariane Neba Cotty	PO	2-6	7.º	210	14,0	3,94
Bonança Model C.A.B.	PCOC	2-5	6.º	175	14,0	3,00
Mariane Lana Cotty	PO	2-8	5.º	150	14,0	3,94
Clayton Model C.A.B.	PCOC	2-6	5.º	148	14,0	3,09
C.A.B. Faroleza Monitor	PO	2-8	4.º	127	16,0	2,73
Bolivia Seaman C.A.B.	PCOC	2-5	3.º	68	14,0	3,33
Forasteira Majority C.A.B.	PCOC	2-7	3.º	105	13,0	3,38
Mariane Ra Cotty	PO	2-11	1.º	12	17,0	2,84

João Figueiredo Frota, Varginha Est. de Minas Gerais. Controle em 25/9/1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Mariene Briegeen Chief SS	GC1	4-6	1.º	24	20,0	2,60
---------------------------	-----	-----	-----	----	------	------

Junqueira Dias, Carmo de Minas. Est. de Minas Gerais. Controle em 29/9/1973. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Quarenta do Engenho	PCOD	4-2	7.º	256	13,0	3,70
J.D. Marciana	PO	6-10	4.º	114	19,0	3,66
J.D. Ditadora	PO	6-1	8.º	251	17,0	3,56
J.D. Margarida	PO	5-7	2.º	48	17,0	4,03
J.D. Dina	PO	4-6	3.º	91	14,0	3,58
J.D. Vitoria	PO	6-1	6.º	169	13,0	2,76
Veneza do Engenho	PCOD	4-2	7.º	217	18,0	3,68
J.D. Belinda	PO	3-8	3.º	74	16,0	3,73
J.D. Osaka	PO	3-6	2.º	53	13,0	3,43
J.D. Helga Master R.	PO	2-5	2.º	40	15,0	3,45

Látio de Toledo Piza e Almeida, Jarinú. Est. de São Paulo. Controle em 30/10/1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

S.E. Profesia Granadero P.	PO	8-3	1.º	15	24,0	2,84
Prim. Percisa Imperatriz Jornalista	PO	4-9	2.º	62	20,0	3,57
Puccu Sueño 131 R. 1325	PO	6-3	4.º	111	19,0	3,56
Prim. Oceania Geia Jornalista	PO	6-0	4.º	118	16,0	3,26
Cerrito's Rocket 75	PCOC	7-1	2.º	45	16,0	4,52
Rosafé	PCOD	5-6	4.º	106	21,0	2,69
Trebol	PCOD	5-8	4.º	129	19,0	3,49
Atractiva	PCOD	5-6	5.º	150	14,0	3,00
Cerrito's Rocket 85	PCOC	6-9	4.º	113	18,0	3,62
Quisiana Primavera	PCOD	4-11	1.º	16	16,0	3,94
Violeta	PCOD	4-7	4.º	107	13,0	4,04
Pistense	PCOD	4-11	2.º	40	13,0	2,00
Fantasia	PCOD	4-11	3.º	88	18,0	3,65
Elena	PCOD	5-7	4.º	121	14,0	3,62
Cerrito's Rocket 93	PCOC	6-5	4.º	114	15,0	4,06
Prim. Quarena N. Impulso	PO	4-0	3.º	78	15,5	3,39
Rocket	PCOD	4-6	3.º	70	13,0	3,40
Velita	PCOD	4-8	2.º	62	15,0	3,52

Benedito José Corrêa, Descalvado. Est. de São Paulo. Controle em 24/10/1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Rory's Zenta Kay Tordito	PO	7-4	4.º	134	14,3	3,42
--------------------------	----	-----	-----	-----	------	------

Dr. Flavio Castelo Branco Gutierrez, Sete Lagoas. Est. de Minas Gerais. Controle em 5/10/1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Cocada de Morada Nova	31/32	-	1.º	27	13,0	3,12
Caroba de Morada Nova	NR	-	3.º	75	14,0	3,74
Coramina de Morada Nova	NR	4-4	5.º	126	17,0	3,41
Nebolina de Morada Nova	NR	4-6	2.º	40	13,0	4,18
Gilberta de Morada Nova	NR	4-10	6.º	161	15,0	3,43
Jardim Narceja de Morada Nova	NR	2-10	2.º	59	14,0	4,13

Jacob Rosier Dutilh, Campinas. Est. de São Paulo. Controle em 9/10/1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Cevada do Pau D'Alho	PCOC	9-5	3.º	79	27,0	3,52
Chupa Flor do Pau D'Alho	GHB	9-1	1.º	10	38,0	3,25
Achada do Pau D'Alho	PCOD	11-2	5.º	145	26,0	4,35
Doçura do Pau D'Alho	GHB	8-1	5.º	133	28,0	4,15
Dengosa do Pau D'Alho	PCOC	8-1	5.º	150	24,0	4,60
Esperança do Pau D'Alho	PCOC	6-10	11.º	337	18,0	3,82
Germanica do Pau D'Alho	GHB	4-5	9.º	274	14,0	4,70
Ilha do Pau D'Alho	PCOC	3-2	6.º	177	25,0	2,80
Haliutica do Pau D'Alho	PCOC	3-2	7.º	238	21,0	3,65
Ilhada do Pau D'Alho	PCOC	3-1	7.º	204	18,0	3,49
Pau D'Alho Importancia	PO	3-1	6.º	171	18,0	3,37
Identidade do Pau D'Alho	PCOC	3-2	7.º	194	28,0	2,98

FRANCISCO F. BARRETTO

Km 295 da estrada
Mococa-Cajurú
Fone: 50-801

MOCOCA — Fone 50-085
Caixa, 18

SÃO PAULO — Rua 15 de
Novembro, 193 - 3.º andar
Fone 33-48-30

38 anos na Seleção do
Gir Leiteiro

380 vacas em CONTROLE
OFICIAL pela Associação
Brasileira de Criadores

OUTRA NOSSA GRANDE
PRODUTORA:



ESCALA-541 — REGISTRADA —
RG-ABCZ H-1650, SCL-26.091, nascida em 21/12/1965, filha de HINDOSTAN-P.O. - RG 7.098 e JARRINHA-108 - RG I-641, produziu 6.418,890 quilos de leite e 277,838 quilos de gordura, em 365 dias de lactação, com média diária de 17,586 quilos de leite.

Industrialização e venda de Sêmen:
LAGOA DA SERRA - Fone 23 -
Caixa 139
SERTÃOZINHO - Estado de S. Paulo

GIR LEITEIRO DE MOCOCA

MAIS CARNE
MAIS LEITE

307 Vacas no Livro de Mérito
11 Vacas no Livro de Escol

REVISTA DOS CRIADORES

43 anos de experiência
sempre atualizada!

Desde 1930 divulgando
mensalmente tudo o que
se relaciona com a

PECUÁRIA

Sua mensagem vai
direta porque onde
está o pecuarista
está a

REVISTA DOS CRIADORES

— publicação da

EDITORA DOS CRIADORES LTDA.

Preço da assinatura:
Cr\$ 150,00

Outras publicações:

INFORMATIVO RURAL

TRABALHISTA E FISCAL

ANUÁRIO DOS CRIADORES

e IMPRESSOS PADRONIZADOS

Pedidos:

Av. Pompéia, 1214 — Fundos B

Fones: 62-6826 e 65-0116

São Paulo — SP

NOME DO ANIMAL	Grão do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Ideografia do Pau D'Alho	PCOC	3-4	5,0	148	24,0	3,50
Interessada do Pau D'Alho	PCOC	3-1	6,0	185	23,0	3,43
Ilhota do Pau D'Alho	PCOC	3-7	1,0	10	29,0	3,46
Inclinada do Pau D'Alho	PCOC	3-2	3,0	80	28,0	4,50
Inspirada do Pau D'Alho	PCOC	3-6	1,0	10	33,0	3,40
Indígena do Pau D'Alho	PCOC	3-4	1,0	10	28,0	2,93
Irlanda do Pau D'Alho	PCOC	2-2	12,0	354	13,0	3,67
Italia A. Estatua do Pau D'Alho	GHB	2-1	11,0	327	15,0	3,73
Imitada do Pau D'Alho	PCOC	2-3	11,0	311	16,0	4,52
Incidente do Pau D'Alho	PCOC	2-3	10,0	302	14,0	4,07
Julie J. Figueiredo do Pau D'Alho	GHB	2-0	9,0	275	16,0	3,73
Jurema I. D. do Pau D'Alho	GHB	2-1	9,0	251	16,0	4,15
Ipiranga Royal D. do P. D'Alho	GHB	2-3	7,0	214	16,0	3,54
Jubilosa do Pau D'Alho	PCOC	2-1	6,0	184	15,0	4,31
Joia do Pau D'Alho	PCOC	2-1	5,0	155	17,0	3,61
Joaninha do Pau D'Alho	PCOC	2-3	4,0	109	16,0	3,94
Jupia do Pau D'Alho	GHB	2-2	4,0	103	21,0	3,34
Japonesa do Pau D'Alho	PCOC	2-3	3,0	69	24,0	3,16
Jornalista do Pau D'Alho	PCOC	2-2	3,0	80	22,0	3,57
Janela de Pau D'Alho	PCOC	2-2	3,0	65	22,0	3,86
Jardineira R.M. Bulgária do Pau D'Alho	GHB	2-1	2,0	35	25,0	3,90

Dr. André Brocca Filho, Guaratinguetá, Est. de São Paulo. Controle em 9/10/1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Cananeia	PO	6-6	6,0	191	14,0	3,88
Lambia	PO	6-11	2,0	37	17,0	4,08
Stip	PO	7-6	2,0	57	27,0	4,85
Burgas	PO	6-11	2,0	58	22,0	4,24
Rott	PO	7-8	4,0	117	21,0	3,53

Waldir Junqueira de Andrade, Lins, Est. de São Paulo. Controle em 17/10/1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Florita	PCOD	10-11	2,0	46	19,0	3,06
Jardineira	PCOD	12-2	4,0	103	15,0	3,20
Calada	PCOD	3-11	3,0	109	20,0	2,69
Flora 3.º Lins	PCOD	8-10	6,0	156	16,0	3,27
Contenda Lins	PCOD	7-5	5,0	124	23,0	3,04
Joia Lins	PCOC	4-10	5,0	129	15,0	3,64
Suissa Lins	PCOD	5-8	5,0	127	25,0	3,84
Perola Lins	PCOC	4-4	2,0	30	16,0	3,71
Chianina Lins	NR	4-2	3,0	61	25,0	3,10
Iara Lins	PCOD	2-11	6,0	169	15,0	4,07
Cristalina Lins	PCOC	2-10	5,0	134	17,0	3,56
Cataia Lins	PCOC	2-2	2,0	38	18,0	3,01
Porcelana Lins	PCOC	2-2	2,0	31	14,0	3,19

Dr. Manuel Pontes Neto, Ituverava, Est. de São Paulo. Controle em 14/10/1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Suspiro's Citation Ruperta	PO	6-2	1,0	8	19,0	3,77
Grahaven Citation Dianna	PO	8-3	6,0	158	16,0	3,60
Suspiro's Citation R. Arana	PO	4-10	1,0	7	17,0	3,38
Acro A. Foundation Maria	PO	3-2	2,0	32	13,0	4,26

Antonio Ignacio Pupo, Pedreira, Est. de São Paulo. Controle em 25/10/1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Careta do Jaguar	PCOD	7-2	5,0	129	16,0	4,02
Cidinha do Jaguar	PCOD	7-5	1,0	20	15,0	3,72

Dr. Benedito José Soares da M. Pati, Santo Amaro, São Paulo. Controle em 19/10/1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

13 de Abril 161 Reina V. Paine	PO	7-0	8,0	288	15,0	3,09
13 de Abril 93 Agraciada N. Pats	PO	6-7	5,0	193	17,0	3,34
Ontario H. Sandra	PO	6-6	2,0	53	25,0	2,28
Monje Dolat I. Dolly	PO	6-7	6,0	215	19,0	2,91
Anama Chicha Pow	PO	8-5	1,0	30	21,0	2,86
Valdivias Três B. 145 Chumbo	PO	6-3	2,0	40	16,0	5,68
Santomas Matilde Cotty	PO	5-11	4,0	102	31,0	2,66
Gina C. Corneta 47	PO	5-7	8,0	290	14,0	3,21
Ontario N. Patina	PO	5-6	1,0	31	37,0	2,53
Militer A. Aurora Skokison	PO	5-7	7,0	256	21,0	3,53
Achalay Imperio S. Escolta	PO	6-2	4,0	104	23,0	2,33
Valdivias Limonero 150 Chumbo	PO	5-3	6,0	207	19,0	3,57
Valdivias Magnolia 59 Chumbo	PO	5-7	3,0	103	21,0	3,19
Ensayos Perilla Danosa	PO	5-3	8,0	269	15,0	4,62
Militer F. Maravilha Taperito	PO	5-11	2,0	35	33,0	4,04
Ariense P. Reflector Leona	PO	5-6	7,0	256	20,0	2,73
Militer C. Trovadora Universo	PO	5-5	1,0	30	30,0	2,84
Valdivias Violeta 65 Chumbo	PO	5-10	4,0	170	23,0	2,96
Valdivias Petisa 227 Ferrari	PO	4-11	4,0	115	21,0	2,80
Ontario Anahi Leona	PO	5-6	7,0	206	22,0	3,12

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos-meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
5 de Abril 341 Paloma V. Paine	PO	5-5	4,0	103	15,0	2,85
Recordo 115 G. Buenita 89	PO	5-7	6,0	214	19,0	2,96
Wendydale Dora 20	PO	6-1	4,0	109	24,0	2,22
Wendydale Oro Elevada Opinion	PO	6-7	1,0	16	27,0	2,71
Brilhante H. 227 P. Progressor	PO	6-1	5,0	177	15,0	2,98
Brilhante 254 Onakita	PO	5-7	7,0	235	21,0	3,47
Arara Rag. Apple Premier	PO	3-6	5,0	191	20,0	2,69
Wendy 802 Fea M 709	PO	4-9	7,0	193	20,0	3,56
Brilhante Donosa Tabaré	PO	2-0	4,0	104	21,0	2,54
Colunga D. Victoria	PO	2-2	7,0	232	18,0	3,42
Camandra Cacumen Model	PO	2-3	4,0	104	16,0	3,36
Alayra Paine Eladios	PO	4-6	1,0	17	19,0	3,75
Camada Patina Model	PO	2-4	1,0	4	18,0	3,35

Dr. Manoel Alves de Castro. Passa Quatro. Est. de Minas Gerais. Controle em 4/10/1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Arleta Hanna III	PO	7-6	2,0	35	21,0	3,29
Arleta Danka	PO	9-5	1,0	17	23,0	3,24
Arleta Patricia Duke	PO	6-5	3,0	66	22,0	3,88
Arleta Marciana D. Platera	PO	6-1	2,0	35	21,0	3,67
Arleta Hanna Silvia Platera	PO	5-10	1,0	29	25,0	2,80

Ca. Baptista Scarpa Ind. e Comércio. Itanhandú. Est. de Minas Gerais. Controle em 5/10/1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Jardim Cosipa	PO	8-10	3,0	66	19,0	3,70
Montanha Jardim	GC1	4-11	5,0	129	18,0	2,83
Montanha Jardim	PCOC	5-0	4,0	146	18,0	3,21

Domingos Fasanella. Angatuba. Est. de São Paulo. Controle em 15/10/1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Maliberty 529 Monona	PO	8-8	4,0	191	16,0	3,03
Lonatim Mark Sybil	PO	6-0	4,0	135	16,0	3,04
Tania 106 da Margarita	PC	3-4	3,0	73	14,0	3,21

José Peres de Oliveira. Campinas. Est. de São Paulo. Controle em 10/10/1973. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas.						
Arina 36 Reflection Inka	PO	10-0	2,0	50	28,0	3,34
Decampinas Leo	PO	3-11	6,0	164	24,0	3,67
2 ordenhas.						
Gardenia	PCOD	11-4	8,0	245	16,0	3,84
S.M. Emily Duke Burke	PCOC	8-8	8,0	245	14,0	3,52
S.M. Eska Duke Burke	PCOC	8-9	7,0	218	17,0	3,50
Martona's S. Rag. Apple 71	PO	10-1	9,0	259	14,0	3,90
Holambra Betsy XXXV (H-1137/1336)	PO	8-1	6,0	164	15,0	3,26
Donna 30 Esther Ormsby	PO	9-9	9,0	257	19,0	3,57
Decampinas Dana	PO	6-5	6,0	164	22,0	2,83
Marquesa de Campinas	PCOC	9-4	2,0	50	29,0	3,82
Decampinas Melindrosa	PO	5-10	5,0	144	22,0	3,51
Santa Terezinha Mariazinha	PCOD	9-4	3,0	96	22,0	3,55
Decampinas Correntesa	PO	6-4	1,0	7	27,0	3,80
Santa Terezinha Sulina	PCOC	7-6	2,0	50	26,0	2,08
Decampinas Lourdinha	PO	4-9	6,0	218	18,0	3,58
Decampinas Geny	PO	4-4	10,0	304	14,0	3,93
Decampinas Mara	PO	4-10	7,0	211	16,0	3,29
Santa Terezinha Bailarina	PCOC	7-2	2,0	67	32,0	2,70
Chapa V 482	PCOD	11-4	1,0	23	33,0	3,20
Decampinas Belinda	PO	4-10	3,0	72	23,0	2,90
Decampinas Platera	PO	3-9	6,0	164	21,0	3,08
Paeta	PCOD	7-5	7,0	233	15,0	3,66
Decampinas Suzana	PO	3-9	6,0	163	18,0	2,93
Santa Terezinha Vitoria	PCOC	7-0	8,0	245	13,0	3,96
Santa Terezinha Cantora	PCOD	5-7	7,0	191	16,0	3,08
Decampinas Fortaleza	PO	3-8	6,0	161	20,0	3,34
Decampinas Fazendeira Carita	PO	3-6	5,0	218	19,0	3,86
Decampinas Martinha Piebe	PO	3-5	6,0	162	13,0	3,61
Decampinas Leticia Rag Apple	PO	3-3	1,0	3	20,0	4,12
Decampinas Pantera	PO	4-1	2,0	50	18,0	3,42
Decampinas Gracinda	PO	4-11	2,0	50	24,0	2,62
Decampinas Orquidea S.R. Master	PO	2-10	9,0	277	15,0	3,99
Santa Terezinha Pitanga	PCOD	7-1	9,0	159	17,0	3,60
Decampinas Girafa	PO	2-11	9,0	257	14,0	3,70
Decampinas Leninha Reflection	PO	2-8	9,0	254	14,0	3,55
Decampinas D. Royal Master	PO	2-10	8,0	249	14,0	3,49
Decampinas Cigana	PO	4-1	7,0	197	14,0	3,39
Santa Terezinha Medalha	PCOC	3-11	7,0	214	20,0	3,75
Decampinas Cinderella A. Chief	PO	2-6	7,0	204	18,0	3,47
Decampinas Harmonia R. Master	PO	2-4	7,0	189	16,0	3,15
Decampinas Cintia R. Prince	PO	2-7	5,0	154	16,0	3,69
Decampinas Katia R. Price	PO	2-11	3,0	81	17,0	3,90

COLÉGIO ADVENTISTA BRASILEIRO

44 ANOS

DE SELEÇÃO DE GADO HOLANDÊS

NOSSAS CRIOULAS



CARTA II MEDALIST CAB — Magnífico exemplar pertencente ao nosso plantel. Suas produções: 5-6 365 2x 9.500 359,5 3,78 e 7-5 2x 8.779 333,6 3,79%.

- Longevidade e produção média comprovada.
- Temos várias crioulas inscritas na categoria de Longevidade e Livro de Mérito do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.
- FORTALEZA, crioula e pertencente ao nosso plantel, foi a primeira produtora a atingir a produção de 50 toneladas de leite.
- Vejam nas páginas desta edição, médias das nossas produtoras.



Durante sua estada em São Paulo conheça nosso rebanho. Sua visita será um prazer. Quilômetro 23 da estrada asfaltada de Itapevorica — via Sto. Amaro.

Colégio Adventista Brasileiro

Caixa postal 7258 — Fone 269-4011

SÃO PAULO

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trole	Diás de lactação	Leite	
Santa Terezinha Baleia	—	—	2,0	70	18,0	3,47
Decampinas Florida A. Chief	PO	2-8	1,0	34	19,0	2,50
Fernando Alencar Pinto S/A. Pindamonhagaba, Est. São Paulo. Controle em 12-10-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
3 ordenhas						
E.E.P.A. Helicula 1391	PO	13-5	5,0	160	20,0	3,06
Jangada Fiandeira L.	PO	8-4	2,0	63	27,0	3,81
Jangada Fantasia Three	PO	7-10	3,0	81	18,0	3,24
Jangada Fernanda A. Three	PO	7-8	3,0	79	25,0	2,94
Hedda	PO	8-0	2,0	59	21,0	3,29
Karos	PO	7-5	3,0	71	22,0	3,78
Jangada Fani A. Prince	PO	7-9	1,0	32	23,0	3,14
Hansigne	PO	7-11	3,0	77	21,0	3,81
Jangada Guatemala F.D. Mark	PO	7-0	3,0	69	19,0	3,08
Jangada Granada F.D. Mark	PO	6-11	3,0	67	25,0	3,10
Helena	PO	7-10	4,0	131	16,0	3,81
Jangada Guariba F.D. Mark	PO	6-10	3,0	77	28,0	2,94
Abaco	PO	6-4	3,0	82	18,0	3,64
Jangada Helena Diamond	PO	6-6	4,0	101	25,0	4,06
Jangada Hilda Diamond	PO	6-1	2,0	66	29,0	3,92
Peli	PO	6-10	1,0	15	20,0	3,57
Jangada Hipica D. Fayne	PO	5-10	2,0	57	22,0	3,73
Nexos	PO	7-1	3,0	79	17,0	3,73
Jangada Hungria Diamond	PO	6-3	1,0	27	21,0	3,72
Jangada Helice Diamond	PO	6-1	3,0	63	21,0	3,55
Jangada Guaranesia Diamond	PO	6-8	2,0	52	29,0	4,17
Rafaelinos Cleo Inka	PO	7-0	1,0	35	29,0	3,14
Karvana	PO	7-0	3,0	72	20,0	3,68
Jangada Helen Diamond	PO	5-11	2,0	60	20,0	3,97
Martona's Keeneland Elector 2	PO	5-1	3,0	67	24,0	3,50
Jangada Indaia Alert Michael	PO	5-3	2,0	37	22,0	3,07
Jangada Indiscreta	PO	5-1	1,0	32	23,0	3,58
Jangada Invejada D. Fayne	PO	4-6	5,0	156	20,0	3,35
Demerit Lagunita 39 R. 1579	PO	5-5	4,0	132	28,0	3,53
Jangada Indira D. Fayne	PO	4-6	4,0	122	14,0	3,97
Jangada Jurema Master Dean	PO	4-8	1,0	28	24,0	3,42
Jangada Ilha Dunlogin Fayne	PO	4-8	3,0	129	20,0	3,88
Jangada Instruida D. Fayne	PO	4-8	3,0	87	18,0	4,27
Jangada Jussara Diamond	PO	4-3	5,0	156	16,0	3,77
Jangada Jacui Governador Leader	PO	4-6	2,0	42	24,0	3,75
Jangada Juta Diamond	PO	4-3	4,0	118	22,0	3,93
Jangada Itatinga Lucifer	PO	4-8	3,0	68	19,0	3,74
Jangada Jujú Diamond	PO	4-8	1,0	7	23,0	3,57
Jangada Jardineira Diamond	PO	4-5	1,0	27	30,0	3,36
Jangada Imperatriz Duke Mark	PO	5-2	3,0	77	19,0	3,21
Martona's D.G. Prilly 24	PO	5-1	2,0	49	28,0	3,37
Jangada Jacanã G. Leader	PO	4-3	2,0	39	20,0	3,50
Jangada Jazida Alert Michael	PO	4-0	4,0	115	22,0	3,78
Jangada Javanese Governador Leader	PO	4-3	1,0	27	25,0	3,66
Jangada Janifer Presidente	PO	4-2	1,0	18	20,0	3,80
Jangada Jarrinha Esfera Promis	PO	4-0	1,0	6	28,0	2,96
Jangada Jacouana Promis	PO	3-9	4,0	122	15,0	3,91
Siwa	PO	6-10	2,0	44	21,0	4,05
Jangada Juruá Alert Michael	PO	4-3	3,0	83	22,0	3,75
Jangada Jaqueta Promis	PO	3-9	5,0	140	15,0	3,85
Jangada Luciana Hipolita Promis	PO	3-7	3,0	73	20,0	3,67
Jangada Jules Dubbo Infante D. Mark	PO	3-8	2,0	54	18,0	3,43
Jangada Lindoia Herna R. Master	PO	3-6	3,0	73	20,0	3,08
Jangada Lenta Gardenia Promis	PO	3-2	4,0	108	18,0	3,76
Jangada Lella Golondrina Promis	PO	3-2	4,0	12	26,0	—
Jangada Marly Indiscreta J. Diamond	PO	2-6	3,0	89	15,0	3,34
Jangada Janei Ark Majority	PO	3-7	3,0	93	16,0	4,51
Jangada Lameira Hama R. Master	PO	3-4	3,0	87	18,0	3,62
Jangada Marília Hidra Buttermann	PO	2-5	3,0	90	22,0	3,40
Jangada Jacarta Miga de Ouro	PO	4-1	2,0	48	17,0	3,02
Jangada Lareira I.J. Diamond	PO	2-11	2,0	43	22,0	3,44
Jangada Libaneza H. Promis	PO	2-8	2,0	58	15,0	3,78
Jangada Melina 0125 Buttermann	PO	2-5	2,0	40	20,0	3,27
Jangada Lucinda Honduras R. Master	PO	3-7	1,0	25	16,0	—
Jangada Laureci Fani Promis	PO	2-9	1,0	31	24,0	—
Jangada Leandra Abititu I. D. Mark	PO	3-4	1,0	31	23,0	—
Jangada Lancelra Bikaner R. Master	PO	3-0	1,0	21	20,0	—
2 ordenhas						
Martona's Golden P. Madcap 13	PO	10-9	4,0	127	13,0	3,28
Jangada Deise	PO	10-2	5,0	145	4,04	—
Jangada Florida Duke Mark	PO	7-10	9,0	256	17,0	3,48
Jangada Estiva Bonny Brook	PO	8-10	10,0	313	14,0	4,08
Debora	PO	7-6	7,0	198	14,0	4,30
Jangada Graciosa Leader	PO	7-0	6,0	184	15,0	3,93
Alamos	PO	6-4	9,0	254	15,0	4,23
Jangada Hortencia Diamond	PO	5-10	7,0	215	17,0	3,40
Jangada Holanda F. D. Mark	PO	5-9	5,0	136	15,0	4,51

O CRIADOR E A... (Conclusão da pág. 124)

pressão de grande inteligência, ardor, fidelidade e uma surpreendente — às vezes quase dramática — semelhança com uma expressão humana.

UM ATLETA A SERVIÇO DO HOMEM

A juízo dos cinófilos, o corpo do Boxer não apresenta nenhuma gordura que possa vedar eventuais defeitos de sua estrutura, em comparação com muitas raças de pelo comprido. Lembra-o Gaetano Pêrsico, que ainda acrescenta que o cão de pelo longo ou um pouco longo pode, até certo ponto, dissimular algum defeito de seus membros posteriores, porém a beleza do Boxer está na cabeça, na perfeição da estrutura do esqueleto e na harmônica potência de seus músculos. Guardadas as proporções, não se acredita que outro cão reúna, como o Boxer Alemão, as qualidades de grande agilidade e força, de elegância e máxima potência.

O Boxer Alemão justifica plenamente o entusiasmo de seus criadores e afeiçoados. Extraordinariamente intuitivo e equilibrado, é fiel e obediente a seu dono e gosta da toda a família. É particularmente amigo das crianças, com as quais sabe ser geralmente muito tolerante. Incorrutível defensor da propriedade, terrível nos momentos de fúria, é particularmente indicado como cão de defesa pessoal. Muito inteligente, sobressai em todas as formas de adestramento — conclui Gaetano Carlevaro Pêrsico.

PAPOGAÍATOS... (Conclusão da pág. 93)

o Zé do Boi destrambela pelo passado ou em casos de amigos, vai longe. No mar, no comovido. No bom demais.

— "Pois não é que o compadre Tião... virou invernista. Por pouco tempo, garanto. Ele lá gosta daquilo? Este mundo dá rapadura pra banguela". Nova tragédia demorada, sofisticada nos gestos. Destruindo o laconismo, o Zé contou. E disse: — "Qualquer dia destes ele arrebenta. Doido de vontade de voltar pra eguáda". — Se o leitor não se lembra do Tião das Eguas... vou falar nele, breve.

Nome do Animal	Sexo	Idade	Peso	Altura	Preço
	PO	8-5	5,0	15,2	24,0 3,03
	PO	9-0	3,9	8,1	17,0 3,81
	PCOC	6-10	2,0	5,5	19,0 3,75
	15/16	8-0	2,0	3,7	15,0 3,32
	PO	5-11	3,0	8,7	16,0 3,62
	PCOC	6-11	1,0	1,6	18,0 3,52
	PCOD	5-11	1,0	1	17,0 3,25
	PCOD	6-1	1,0	8	14,0 4,13
	PCOD	6-4	1,0	8	21,0 2,50
	PCOC	5-5	5,0	13,0	13,0 4,10
	PCOC	3-1	1,0	14	19,0 3,89

Dr. Antonio de Souza. Araras. Est. de São Paulo. Controle em 20/10/1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Dictator S.R. 12	PO	8-5	5,0	15,2	24,0 3,03
Zuba Zenator	PO	9-0	3,9	8,1	17,0 3,81
Belica	PCOC	6-10	2,0	5,5	19,0 3,75
Alegria	15/16	8-0	2,0	3,7	15,0 3,32
Canastra M. Nogales	PO	5-11	3,0	8,7	16,0 3,62
Bonanza	PCOC	6-11	1,0	1,6	18,0 3,52
Fada	PCOD	5-11	1,0	1	17,0 3,25
Duquesa	PCOD	6-1	1,0	8	14,0 4,13
Negra PCOD	PCOD	6-4	1,0	8	21,0 2,50
Daniela	PCOC	5-5	5,0	13,0	13,0 4,10
Alinda Color	PCOC	3-1	1,0	14	19,0 3,89

Dr. Jamil Zantut. Descalvado. Est. de São Paulo. Controle em 18/10/1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Ricaça	PCOD	6-1	2,0	4,3	22,0 3,60
Kuperus Reflection	PO	6-10	3,0	7,6	16,0 3,00
Sarot Way	PO	6-10	2,0	4,4	19,0 3,82

Dr. Moraes Rego Arquitetura Const. Agro-Pec. São José dos Campos. Est. de São Paulo. Controle em 27/10/1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

R. Star Rosa	PO	6-0	3,0	8,1	17,0 2,92
Scopia Lucky Lady	PO	4-4	7,0	188	15,0 3,66
395 3 Marias	PO	4-8	10,0	278	15,0 3,48
P. Portenita	PO	3-8	3,0	7,4	17,0 3,33
F.A. Curtiss	PO	2-9	4,0	9,5	16,0 3,57
Rio Claro	7/8	4-3	3,0	9,8	18,0 3,22
Imperio Convenio	PO	2-6	3,0	8,4	15,0 3,68
Aleta Cotty Rosaura	PO	2-6	3,0	7,1	17,0 3,20
	PCOD	5-11	2,0	4,2	23,0 2,99
Rio Claro	7/8	5-3	2,0	4,5	14,0 3,56
Ribeirão Claro	15/16	4-4	2,0	3,6	15,0 3,57

Dr. Medeiros & Cia. São João Novo. Est. de São Paulo. Controle em 30/10/1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

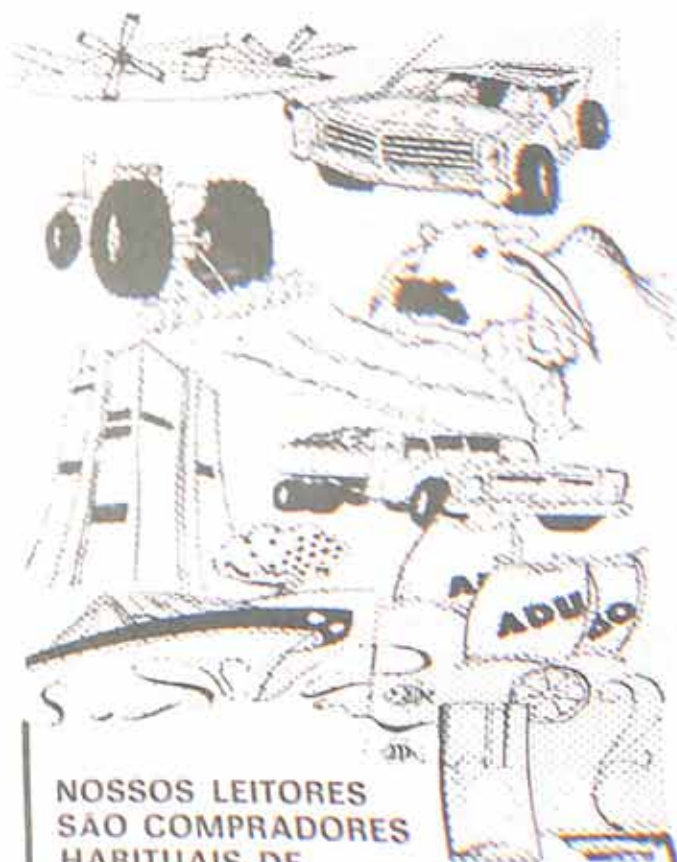
Aroma 11 L. 2 R. Apple	PO	5-8	3,0	7,2	17,0 3,46
285 Solita Patriado	PO	5-7	4,0	12,0	15,0 3,75
18 Clari 600 Pichillito	PO	4-10	9,0	16,1	15,0 3,72
Kata Senator Skokie	PO	5-1	3,0	7,2	18,0 2,89
Uruguaya 149 R. 1658	PO	5-5	3,0	7,4	18,0 4,05
N. Imperator Catita	PO	5-9	7,0	22,0	15,0 3,44
T. Magico Gata	PO	5-6	4,0	11,1	25,0 1,39
Especial Animosa	PO	4-6	4,0	11,0	18,0 3,23
Lago	PCOD	4-7	7,0	22,3	15,0 3,65
Burke Comet	FO	4-1	5,0	15,4	16,0 3,87
Bela Premier	PO	2-4	4,0	12,7	16,0 4,07

Dr. Antonio Carlos Nunes. Itaguaí. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 25/10/1973. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Eva	PO	6-1	5,0	18	23,0 3,62
Agro Rita	PO	3-10	2,0	4,6	21,0 2,69
Abby Lass Ace	PO	6-5	5,0	13,8	15,0 3,55
Colantha P. Ace	PO	6-5	3,0	9,3	20,0 3,59
Roeland Majestic	PO	5-11	1,0	3	17,0 3,80
Inka Magic Madcap	PO	5-5	2,0	6,2	19,0 2,87
Hector Primavera	PO	5-0	1,0	18	23,0 3,62

Dr. Antonio Carlos Nunes. Itaguaí. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 25/10/1973. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Jardim	GC1	7-3	3,0	8,0	22,0 4,30
Jardim	GC1	7-5	4,0	10,9	21,0 3,92
Margriet 12 de Carambei	GC1	5-10	10,0	28,5	16,0 4,14
Vista Mansinha	---	---	7,0	19,4	14,0 4,21



NOSSOS LEITORES SÃO COMPRADORES HABITUAIS DE

aviões, automóveis, tratores, apartamentos de luxo, adubos, inseticidas, lates, reprodutores e matrizes de alta linhagem, viagens ao exterior, bebidas finas, medicamentos veterinários, aparelhos de ar condicionado, rações, caminhões, passagens aéreas e tudo quanto costumam comprar, para consumo ou investimento, as pessoas de alto poder aquisitivo.

NOSSOS LEITORES SÃO FAZENDEIROS

que, na sua maioria, acumulam também outras atividades como finanças, comércio, indústria, construção, profissão liberal.

TODOS TEM COMO HÁBITO A LEITURA DA REVISTA E DO ANUÁRIO DOS CRIADORES

- 2 veículos que lhes falam da atividade que mais gostam de exercer: fazendeiros. Se o produto a anunciar destina-se a consumidores de alto poder aquisitivo ou especificamente a fazendeiros, anuncie na Revista e no Anuário dos Criadores. Não tem erro.

Revista dos Criadores: mensal, a cores, com farta matéria e ilustrações sobre criação de gado, pastagens, legislações, técnica agropecuária, feiras e exposições.

Anuário dos Criadores: 400 páginas a cores com o resumo de tudo quanto aconteceu durante o ano na pecuária de todo o país. É um verdadeiro Catálogo de Reprodutores.

EDITORA DOS CRIADORES LTDA.

Av. Pompéia, 1227 - A - CEP. - 05023
Telefone: 65-01-16 - São Paulo - SP.

SISTEMA DE CONTABILIDADE CRIADORES

CONSTA DOS SEGUINTE CAPÍTULOS

- I — DESPESAS DO ANO CIVIL
- II — RECEITAS DO ANO CIVIL
- III — INVENTÁRIO
 - RESUMO DO INVENTÁRIO
- IV — RESULTADOS FINANCEIROS E IMPOSTO DE RENDA
 - IMPOSTO DE RENDA
 - INSTRUÇÕES PARA O ANEXO "C"

Caderno com 190 páginas para escrituração da fazenda.

Para a execução da contabilidade basta ao interessado ir preenchendo as páginas onde já se acham impressos os títulos de receita ou de despesa. No final do Caderno há páginas para o inventário da Fazenda e o balanço final.

No índice do Caderno vai publicado o plano completo da Contabilidade, o que, antecipadamente, dá uma idéia completa de como a mesma se desenvolverá e os resultados finais a que se chegará.

PREÇO Cr\$ 80,00

pedidos à



EDITORA DOS CRIADORES
Av. Pompeia, 1227-A - S. P.

5 ANOS INFORMANDO
E ORIENTANDO
O FAZENDEIRO

NOME DO ANIMAL

Grão do sangue Idade em anos e meses Cont. tr. 5le Dias de lactação Leite %

Antonio Moscoso, Passa Três, Est. do Rio de Janeiro. Controle em 13/10/1973. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Rafa Reflection C. Candy 4	PO	6-4	10,0	324	27,0	3,64
Emetea Martina 10 S. Pinto 2	PO	6-9	4,0	106	16,0	4,31
Leonidas Rosina B. Rosafé	PO	7-0	2,0	27	39,0	3,66
Summit View Monalisa	PO	5-0	11,0	365	18,0	4,52
Militer Rafaga Colty Sprimosa	PO	5-9	11,0	365	18,0	4,33
Emetea Lila 3 Insp. Romulo	PO	6-5	10,0	329	24,0	3,84
San Gregorio Julieta	PO	5-3	11,0	365	17,0	4,44
Cochran Criss Portia	PO	5-11	12,0	368	15,0	4,55
Tilford Astronaut Inka	PO	6-3	10,0	339	23,0	3,76
Militer Carla Briuenida Universo	PO	5-6	12,0	369	15,0	3,82

Dr. Luiz Carlos Moraes Lassance, Casemiro de Abreu, Est. do Rio de Janeiro. Controle em 26/10/1973. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
Surodana Ollie Toro	PO	4-2	7,0	184	24,0	3,87
Surodana Janie Toro	PO	4-6	5,0	155	31,0	3,76
Bond Haven Ormsby Colleen	PO	3-8	2,0	59	30,0	3,87
2 ordenhas						
Surodana Lola Toro	PO	5-4	4,0	112	21,0	4,02
Enghill Rockman Patsy	PO	4-10	11,0	330	15,0	4,51
Kim Cholita 8 Cuando	PO	4-10	10,0	284	16,0	3,81
Kim Talla 8 Cuando	PO	4-1	10,0	286	14,0	3,78
Kim Bonita 4 Carol	PO	5-7	10,0	286	15,0	3,83
Enghill Rockman Merle	PO	3-11	10,0	286	15,0	3,98
Kim Pollita 12 Cuando	PO	4-6	6,0	230	25,0	3,73
Surodana Toro Belle	PO	4-1	5,0	158	15,0	3,69
Caetito Isolda Captain	PO	6-0	6,0	169	16,0	3,68
Kim Negrita 5 Cuando	PO	4-10	10,0	305	18,0	3,97
Kim Pollita Cuando	PO	5-3	8,0	158	14,0	3,84
Auquico Bebida 2 Cuando	PO	5-8	3,0	81	28,0	3,79
Romandale Maximus Hilda	PO	2-11	3,0	111	20,0	4,21
Cincerro Antares Captain	PO	2-6	1,0	16	23,0	4,11
Cincerro Beta Cuando Captain	PO	2-5	1,0	1	21,0	3,63

Dr. Milton Pannain, Vargem Alegre, Est. do Rio de Janeiro. Controle em 20/10/1973. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
Kuipercrest Reflection Lindy	PO	7-8	8,0	232	19,0	3,72
Aushland Doress Ivamhoé	PO	9-8	1,0	10	39,0	3,38
Rowntree Marquis Supreme M.B.	PO	5-7	5,0	183	26,0	4,39
Kuipercrest Royal Lassie	PO	7-1	2,0	48	32,0	4,10
Oak Ridges Rockman Lynette	PO	5-3	6,0	172	26,0	4,27
Oak Ridge Ormsby Lola	PO	4-1	6,0	182	25,0	3,93
C. Harlyn Star Jewel	PO	7-0	5,0	146	39,0	3,39
Paclamar M.C. Faith	PO	7-10	4,0	102	35,0	3,77
2 ordenhas						
Rafaelinos Picture Wayne	PO	8-7	7,0	199	19,0	4,15
Granjeira 310 Royal Supreme	PO	10-4	6,0	160	15,0	3,96
Piper View Masterpeice Lou	PO	9-10	9,0	268	15,0	4,04
Melius Count Maud	PO	7-3	6,0	177	14,0	4,01
Carnation Marie Flo Princess	PO	6-10	1,0	3	26,0	3,59
Paquaquer Melkbron Baiona	PO	6-10	4,0	108	20,0	3,82
Granjeira 369 Rosafé	PO	9-3	6,0	176	16,0	3,82
Oak Ridges Royal Jean	PO	7-4	5,0	130	21,0	3,80
Granjeira 339 Glenvue Prospect	PO	9-9	6,0	178	15,0	3,89
Vigo Pride Phillis	PO	5-5	5,0	138	17,0	3,86
Earlyway Skyliner Ranger	PO	5-6	5,0	127	19,0	3,95
Roglias Rocket's Carnation	PO	8-7	5,0	143	15,0	3,97
Carnation Marie Rea Texal	PO	4-10	6,0	162	20,0	3,65
Pan Butter Boy Eugenia	PO	4-5	5,0	130	17,0	3,63
Analandia 27 Rosafé D. Pabst	PO	4-2	4,0	105	18,0	3,76
Meriwether Cloud Harriet	PO	4-3	6,0	178	15,0	3,92
Opache Citation Gay	PO	3-9	8,0	243	14,0	4,20
Meriwether Admiral Rosie	PO	5-2	8,0	212	13,0	3,92

Analandia 35 Dart Celebrity Inka	PO	3-10	4,0	111	17,0	3,84
Pan Royal Melody Flavia	PO	3-4	5,0	131	16,0	3,91
Pan Melody Perseus Gisela	PO	2-4	4,0	108	21,0	4,06
Pan Rockman Joan Giorgina	PO	2-3	4,0	89	22,0	3,67
Ebyholme Reflection Jennie	PO	4-4	4,0	90	33,0	3,50
Oak Ridges Admiral Dot	PO	7-5	7,0	199	15,0	3,96
Pan Tidy Burke Gilda	PO	2-6	3,0	82	20,0	3,69
Pan Pontiac Georgette	PO	6-10	1,0	2	20,0	3,61

Continuação dos resultados parciais de controle

NOME DO ANIMAL						NOME DO ANIMAL							
Gráu	Idade	Con-	Dias		%	Gráu	Idade	Con-	Dias		%		
do	anos	trôle	de			do	anos	trôle	de				
sanque	meses	lactação	Leite			sanque	meses	lactação	Leite				
Mil Homens Arantes, São Carlos, Est. de São Paulo, Controle em 25/10/1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						3 ordenhas							
Lila 2 I. 2 S.	PO	8-2	3.0	127	37,0	2,97	S.M.H. Patricia Mark	PO	8-11	5.0	150	27,0	3,09
A. Aramenha	PCOD	8-6	2.0	79	22,0	3,05	Piracuama J. V. Susover	PO	8-5	5.0	130	20,0	3,57
576 I. Ma-O-War	PO	6-5	3.0	96	28,0	3,18	Ankar 107 M.J. Hallrose	PO	7-7	6.0	178	16,0	4,52
W. de S.A.	PCOC	3-11	8.0	259	21,0	3,77	Ebba	PO	7-5	3.0	76	31,0	3,28
M. de S.A.	PCOC	5-2	5.0	175	20,0	4,01	Acme C. Annatte	PO	6-4	7.0	195	23,0	3,20
F. Michael	PCOC	4-9	1.0	11	30,0	3,97	Glenark G. Belle R.	PO	6-8	7.0	194	26,0	4,45
G. Willy's	PCOC	3-0	1.0	53	28,0	3,13	Downalane B. Karen	PO	8-5	5.0	127	35,0	3,42
W. S.A.	PCOC	4-6	1.0	8	31,0	3,19	Manorsprings R. Danone	PO	4-0	2.0	56	26,0	4,16
						2 ordenhas							
Moreira Salles, Casa Branca, Est. de São Paulo, Controle em 21/10/1973. Regime de pasto suplementar, 2 ordenhas.						S.M.B. Madcap H.							
zonas M. Filmada	PCOC	9-1	3.0	71	23,0	3,86	Roxan's B.F. Row	PO	10-1	2.0	49	20,0	3,54
abri A. S. Ajax	PO	8-7	10.0	283	14,0	4,35	São M. L. Ace	PO	8-5	5.0	143	18,0	3,60
erty 616 B. Pabst	PO	10-2	1.0	1	17,0	3,83	Lynmack Gladys	PO	7-6	1.0	28	20,0	3,26
de Abril T. C. 093	PO	7-11	5.0	127	21,0	3,75	S.M.J. Hope Ace	PO	7-4	7.0	232	18,0	3,41
pples D. Lochinvar	PO	8-3	7.0	204	15,0	3,67	Kea	PO	7-5	5.0	125	21,0	3,95
odo 59 E.J. Achalay 587	PO	8-1	3.0	87	16,0	4,03	S.M.A. Hope P. Pat	PO	6-10	6.0	173	17,0	3,68
M. Heffering M.	PO	9-1	5.0	146	17,0	3,67	Jangada I. F. A. D. Mark	PO	6-0	6.0	163	19,0	2,88
me Co S. Liana	PO	8-4	5.0	131	13,0	3,47	Jangada I.F.A.D. Mark	PO	5-6	4.0	96	21,0	2,75
me Co S. Ursula	PO	7-3	4.0	109	15,0	3,76	S.L.B. Rose Bigorna	PO	5-8	1.0	32	21,0	2,54
enita 40 C.M. Kay	PO	7-2	9.0	275	14,0	3,70	Havilland R. Princess	PO	5-5	5.0	130	16,0	3,62
L. 5 B. Cuando	PO	6-11	8.0	215	14,0	3,62	J.P.R. Conchita	PO	4-7	3.0	85	17,0	3,49
C. Luciernaga 184	PO	7-0	9.0	271	14,0	3,69	J.P.R. Colombina	PCOC	4-5	5.0	145	20,0	3,86
abri C. C. Salute	PO	7-3	6.0	183	15,0	4,28	J.P.R. Carlota	PCOC	4-6	3.0	86	27,0	3,14
W. M. Esclavo	PO	5-11	4.0	117	13,0	3,64	J.P.R.C. Nora Governess	PCOC	4-2	6.0	185	16,0	3,80
C. G. Solange	PO	5-6	7.0	205	14,0	4,14	Roybrook Tidy	PO	4-4	5.0	142	16,0	3,48
V. Barqueira	PO	4-1	7.0	196	15,0	4,01	J.P.R. Carcará	PCOC	5-11	4.0	131	17,0	3,65
V. Diana	PCOC	5-3	2.0	60	16,0	3,30	Emerling B. Huff	PO	4-2	6.0	169	16,0	3,13
V. Artista	PO	4-10	6.0	165	14,0	4,21	Beaver C. L. Buck	PO	4-9	2.0	50	29,0	3,32
COM. M. Kay Astro	PO	3-4	6.0	162	14,0	3,76	Fruitland's S. Model	PO	4-5	6.0	168	19,0	3,90
						Bod H.O. Darkness							
						Pecoradale I. Sue							
						Petter F.K. Bromada							
						J.P.R. Camelia							
						Flax M.O. Burke							
						Davar B.E. Raquel							
						Sprucegate M. Dell							
						Elkol W.J. Alma							
						Glenafon H. Joyce							
						Keeneland D.A. Pride F.							
						Fritland's G. Ward							
						Bond H.M. Juliet B.							
						Riverlea I. Flora							
						Olsummit P. Glen Meg							
						Romandale R. Gloria							
						Surodana M. Shelley							
						J.P.R. Diretora							
						Surodana T. Olive							
						Glenafon H. Doreen							
						J.P.R. Dulce							
						Beaver C.B. Penney							
						J.P.R. Dinda							
						Durvick F. Ivanhoé							
						J.P.R. Detinha							
						Kilinsdale K. Orlo							
						J.P.R. Duquesa							
						J.P.R. Debora							
						Ipuá Governess 318							
						Banella P. Dana							
						Romandale C. Becky							
						Flettdale S. Kristen							
						Roybrook Peg							
						Mohrdale C. Design							
						Willola M. Rockman							
						J.P.R. Elite							
						J.P.R. Elza							
						Bridgewood S. Mary							
						S.J.T. Abby Vera 386							
						J.P.R. Dalas							
						J.P.R. Embromação							
						J.P.R. Damiana							
						Dr. Antonio Luiz do Rego Netto, Pirassununga, Est. de São Paulo, Controle em 28/10/1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
						Pirassununga Musica							
						Pirassununga Arandiuva							

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade em meses	Con. tróle	Dias de lactação	% de Leite	NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade em meses	Con. tróle	Dias de lactação	% de Leite		
Pecuária Anhumas S/A. Campinas. Est. de São Paulo. Controle em 28/10/1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Cia. Agrícola Faz. Sta. Maria da Posse, Itupeva. Est. de São Paulo. Controle em 28/10/1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
São Q. Influenta	PCOC	12-3	1.0	30	19,0	2,73	Quinta	31/32	3-3	5.0	164	20,0	3,97
São Q. K 56	PCOC	9-10	7.0	199	18,0	2,80	Ortholm P. A. Red	PO	3-3	5.0	140	20,0	4,18
São Q. K 33	PCOC	10-3	3.0	78	21,0	3,35	Windy Brae V. K. Red	PO	2-5	5.0	137	21,0	4,27
São Q. K. 79	PCOC	10-0	3.0	89	20,0	3,22	Bob L. Connie Red	PO	2-10	4.0	95	27,0	4,13
São Q. L 102	15/16	9-1	3.0	71	21,0	3,30	Manchada	NR	—	2.0	32	15,0	4,74
São Q. L 177	15/16	8-8	3.0	78	19,0	2,94	A. Sue N. Red	PO	3-1	1.0	60	20,0	4,28
São Q. L 131	PCOC	9-0	3.0	75	21,0	2,53	M.R. Rubi Willy's P.	PO	2-4	1.0	14	27,0	3,78
São Q. O. R. P. Joiosa	PO	4-6	4.0	106	19,0	3,48							
São Q. M. 107	PCOC	8-1	3.0	78	24,0	2,76							
São Q. N 47	PCOC	7-4	1.0	12	22,0	3,20							
São Q. N. Jeremias L 40	PO	7-2	3.0	105	19,0	2,72							
São Q. M. K 11 Eneida	PO	7-7	3.0	91	19,0	3,23							
S.Q. Mantinha D. Ilda P.19	PO	7-11	1.0	16	20,0	2,96							
São Q.N. Fakir Prairie	PO	7-3	3.0	73	18,0	3,46							
São Q. N. Duke Jamaris	PO	7-3	4.0	116	21,0	3,18							
S. Q. N. Duke Incignita	PO	7-3	2.0	40	23,0	3,22							
Los Angeles K. Admiral 35	PO	7-3	1.0	21	27,0	2,59							
Ensayos P. Saltarina	PO	7-2	1.0	2	19,0	4,44							
São Q. N 39	PCOC	7-5	1.0	14	19,0	2,63							
São Q. N 23	PCOC	7-3	4.0	104	20,0	3,29							
São Q. 079	15/16	6-3	3.0	87	21,0	3,31							
São Q. O 51	PO	6-4	3.0	84	19,0	3,17							
São Q. N 54	PCOC	7-0	5.0	139	20,0	3,20							
São Q. O. D. Pat L 129	PO	6-4	2.0	55	25,0	3,24							
São Q. M 147	15/16	7-10	2.0	44	21,0	3,26							
São Q. L 142	PCOC	9-1	2.0	44	22,0	3,00							
São Q. O 127	PCOC	6-2	1.0	17	22,0	2,58							
São Q. N 90	PCOC	7-1	1.0	18	24,0	2,80							
São Q. M 44	NR	7-11	7.0	218	19,0	3,21							
São Q. K 110	15/16	9-7	5.0	154	19,0	2,62							
São Q. Ocada D. P. L 46	PO	6-3	3.0	96	19,0	3,10							
São Q. P. D. P. Mark. 15	PO	5-4	3.0	88	19,0	3,04							
São Q. M 98	NR	8-2	1.0	35	19,0	2,72							
São Q. P. 9	15/16	5-7	1.0	30	18,0	3,06							
São Q. P 16	NR	5-7	2.0	41	22,0	3,11							
São Q. P. D. P. Row 11	PO	5-3	2.0	60	24,0	2,86							
São Q. P. 61	PCOC	5-2	3.0	72	19,0	3,61							
São Q. P 47	PCOC	5-5	1.0	14	21,0	2,27							
S. Q. P. M. Oean L 160	PO	4-11	2.0	46	19,0	3,54							
São Q. P 34	PCOC	5-5	1.0	30	22,0	3,06							
São Q.Q.P. Magestosa	PO	3-11	3.0	81	19,0	2,90							
São Q. Q 70	PC	4-1	2.0	55	21,0	3,06							
São Q. Q 69	PCOC	4-0	3.0	93	19,0	2,71							
São Quirino Q 9	PCOC	4-9	1.0	13	23,0	3,16							
Cléa de Castro e Machado. Itú. Est. de São Paulo. Controle em 23 10/1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Dilá 451 de Sta. C. do E. 31/32							
Gladtime L. Pabst	PO	3-11	7.0	288	14,0	3,28	Glicinia P. Posse	PCOC	2-8	7.0	206	16,0	4,30
Pecoradale Mr.M. Nelda	PO	4-7	2.0	56	15,0	2,70	Toquinho	NR	—	6.0	197	13,0	4,20
Thornstead I. Theresa	PO	4-1	7.0	194	14,0	3,03	Americana P.R. Burke	PO	6-0	6.0	178	15,0	3,27
Beaver C. Bucky Ina	PO	4-3	4.0	103	16,0	3,65	Fradol P. Rustic	PO	5-7	5.0	171	15,0	3,90
Beaver C. Pieba Haven	PO	3-7	5.0	222	13,0	3,19	S.M.P.P. Gamela Piebe	PO	3-4	5.0	156	15,0	3,54
Freetridge M. Suzy	PO	4-7	2.0	40	20,0	3,25	Ch.P.C. Duke 463 de C.	PCOC	3-6	5.0	145	16,0	3,99
Willow T. R. Lyote	PO	3-3	7.0	213	14,0	3,29	Posse Gada	GC4	2-6	5.0	135	15,0	3,19
Pecoradale R. Naomar	PO	4-2	2.0	53	14,0	3,20	S.M.P.P. Goiaba B. Kate	PO	2-6	5.0	126	16,0	3,24
Mears G.B. Kerk	PO	4-6	3.0	91	15,0	3,23	Malena 323 A. Juwel	PO	4-0	5.0	186	16,0	3,25
João Figueiredo Frota. Varginha. Est. de Minas Gerais. Controle em 29/10/73. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas						Posse Kate Gaita							
Ligia Leader SS	GC1	5-5	4.0	148	22,0	4,13	Posse Holanda	PCOC	2-6	4.0	95	14,0	4,33
Lena Leader SS	GC2	5-1	7.0	187	21,0	3,34	Firmes 448 B. H.	PO	6-8	4.0	94	19,0	3,28
Lady Marshall SS	PO	5-0	2.0	86	20,0	3,17	Posse Hera Majority	PCOC	2-2	4.0	108	16,0	4,09
Mirella B. Chief SS	GC1	4-7	2.0	43	27,0	3,03	Vienna Z. 19 B. Squire	PO	2-8	4.0	92	19,0	3,18
Marlene B. Chief SS	GC1	4-6	2.0	58	24,0	3,47	Malena 283 G. Majestic	PO	5-2	2.0	37	20,0	3,48
B. Maitá SS	GC1	4-5	2.0	39	21,0	3,21							
SS. Naná F. Kennedy	PO	3-7	2.0	77	22,0	3,71							
Maruja P.H.P. 3 de Car	GC1	3-10	2.0	45	21,0	3,08							
Neuza Majority SS	GC1	3-6	1.0	35	21,0	3,51							
Dr. Rodolpho Figueira de Mello. Três Rios. Est. do Rio de Janeiro Controle em 7/19/73. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas						Fernando Magalhães. Santa Cruz. Est. de Guanabara. Controle em 22/10/1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Ali E. Rockwood Red	PO	3-10	2.0	19	27,0	4,05	Sylvia I. Burke	PO	10-7	4.0	124	21,0	3,45
Pimenta	31/32	8-10	5.0	116	27,0	3,82	Piracuama I.V. Susover	PO	8-5	6.0	177	18,0	4,16
Millionaria	7/8	4-8	5.0	172	26,0	3,44	Piracuama J. I. Susover	PO	8-7	2.0	29	31,0	3,1
Milonguita	31/32	4-4	5.0	149	21,0	4,48	Sta. E. Sportlight R.	PO	7-7	4.0	115	17,0	3,6
Horizontalina	31/32	4-2	1.0	11	19,0	4,17	S.M.J. Hope Ace II	PO	6-2	8.0	178	16,0	3,7
						Surodana D. Shelley							
						Surodana Reflection T.R.							
						Surodana J. Toro							
						Dragomira de Sta. C.do E.							
						Amazonas M. Isede							
						Amazonas M. Imprensa							
						Amazonas M. Iceberg							
						Los Angeles H. M. 54							
						Rosa 368							
						31/32							

NOME DO ANIMAL	Grão do sangue	Idade em meses	Con. trôle	Dias de lactação	Leite %	NOME DO ANIMAL	Grão do sangue	Idade em meses	Con. trôle	Dias de lactação	Leite %		
Adriana M. Ibrir	63/64	5-9	5,0	138	17,0	3,61	A.F.F. Fabula	PO	6-8	2,0	57	28,0	3,59
AT. Orbita C. Rockman	PO	4-2	3,0	77	15,0	4,76	A.F.F. Gaivota	PO	5-4	5,0	149	24,0	3,12
Bea 509	31/32	5-10	2,0	40	16,0	3,94	A.F. Fortaleza Gata	PO	4-10	5,0	162	19,0	3,56
B. D. Troya	PO	4-1	3,0	77	15,0	4,01	A.F.F. Herdade	PO	4-2	5,0	140	25,0	3,43
Clara 150 S. Adulona	PO	5-5	4,0	112	17,0	4,15	A.F.F. Hiade	PO	4-4	3,0	92	18,0	3,45
Clara 240 de Sta. C. do E. PC	4-3	9,0	262	13,0	4,03	A.F.F. Holanda	PO	4-1	3,0	88	30,0	3,50	
Clara 176 de Sta. C. do E. PC	4-10	3,0	67	15,0	4,46	A.F.F. Heptana	PO	4-2	4,0	133	24,0	3,37	
Clara 247 de Sta. Cruz E. PC	4-10	6,0	179	17,0	4,35	A.F.F. Inacia	PO	3-2	1,0	31	24,0	3,39	
Clara 239 de Sta. C. do E. PC	4-8	4,0	129	17,0	4,18	Sherry	PO	3-1	4,0	123	20,0	3,37	
Clara 234 de Sta. C. E. PC	4-7	8,0	223	14,0	4,39	A.F.F. Japona	PO	2-1	3,0	95	22,0	3,57	
Clara 212 de Sta. C. do E. PC	5-0	4,0	102	18,0	3,91	A.F.F. Jangada	PO	2-2	3,0	82	23,0	3,24	
Clara 265 de Sta. C. E. PC	4-6	7,0	196	14,0	3,48	A.F.F. Jia	PO	2-0	2,0	75	25,0	3,40	
Clara 236 de Sta. C. E. PC	4-8	6,0	162	16,0	4,20	International Wanda	PO	3-1	2,0	72	28,0	3,19	
Clara 228 de Sta. C. do E. PC	4-6	6,0	179	14,0	4,05	2 ordenhas							
Clara 231 de Sta. C. E. PC	5-3	2,0	41	17,0	3,47	A.F.F. Jabuticaba	PO	2-1	7,0	215	15,0	3,36	
Clara 207 de Sta. C. E. PC	5-1	4,0	107	20,0	3,65	A.F. Fortaleza Jaga	PO	2-0	6,0	199	15,0	3,32	
Clara 241 de Sta. C. do E. 31/32	5-0	3,0	70	19,0	3,59	A.F. Fortaleza Jaleca	PO	2-1	5,0	163	19,0	3,49	
Clara C. do E. Esmeralda	PO	3-3	8,0	221	16,0	4,56	A.F.F. Jandira	PO	2-0	3,0	131	16,0	4,50
Clara S. Marksman	PO	4-9	5,0	128	21,0	3,56	A.F.F. Jarda	PO	2-2	2,0	59	16,0	3,53
Clara 112 S. Master	PO	7-2	4,0	89	16,0	4,28	A.F.F. Jibira	NR	1,0	9	16,0	3,96	
Clara Astra 1 Cotty	PO	2-5	2,0	56	14,0	4,32							
Clara I. Uranion Atom	PO	1-11	2,0	48	14,0	4,29							
Clara Anabela S. T. A.	PO	2-0	1,0	7	15,0	3,70							
Clara 108 N.B.R. 18	PO	3-8	1,0	5	14,0	3,95							
Siebe P. Greidanus, Carambei, Est. do Paraná, Controle em 30/10/1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.													
Castrolanda B. Mine 28	PO	5-5	3,0	71	15,0	2,96							
Frísia E. de Carambei	PC	5-4	1,0	10	27,0	2,69							
Anama E. Basurita	PO	7-7	12,0	357	14,0	3,03							
Surodana L. Toro	PO	3-10	10,0	290	14,0	3,64							
Arapoti R. Gysje 5	31/32	—	7,0	193	14,0	3,79							
Frísia O. de Carambei	31/32	—	7,0	193	15,0	3,19							
Ricarm 1825 Bonita	PO	—	7,0	193	14,0	3,76							
F.C.P.O. Madcap	PO	3-8	6,0	163	15,0	3,64							
Tina	NR	—	5,0	134	23,0	2,75							
Nora	NR	—	1,0	10	19,0	3,53							
Olinda	NR	—	1,0	10	15,0	3,38							
Franke	NR	—	1,0	10	20,0	3,07							
Pasquale Cascino, Itatiba, Est. de São Paulo, Controle em 31/10/73. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.													
Desvelos 31 J. A. Furia	PO	7-0	1,0	56	18,0	3,22							
Monje V. B. Ninfa	PO	5-6	1,0	4	19,0	3,22							
Chiquita 108	PCOD	5-10	1,0	3	25,0	2,80							
Lucy 084	PCOD	5-2	1,0	61	19,0	3,62							
Sylvia 4443 Burke	PCOC	6-0	5,0	211	14,0	3,25							
Sylvia 4484 B.	PCOC	6-1	1,0	33	13,0	3,50							
Sylvia 4249 B.	PCOC	7-4	1,0	70	18,0	3,50							
Torda Exclamation	PO	6-0	3,0	162	16,0	3,60							
Duque D'Osta N.D. Perseus	PO	3-10	1,0	31	19,0	3,30							
Duque da Osta B.	PCOD	6-9	1,0	10	22,0	3,36							
Mansinha da S. Angela	PCOD	11-2	1,0	30	16,0	3,62							
Monje M. Prince Iris	PO	6-7	1,0	67	23,0	3,25							
Aurora	NR	—	3,0	141	13,0	3,75							
Sylvia P.S.F. Hope	NR	—	1,0	53	15,0	3,52							
Embaixatriz C.A.	PCOD	7-5	1,0	5	24,0	3,01							
Jacutinga C.A.	PCOD	7-0	1,0	10	16,0	3,14							
Indiana C.A.	PCOD	5-9	1,0	10	14,0	3,73							
S.A. Fazenda Paraíso Agro-Pecuária, São João da Boa Vista, Est. de São Paulo, Controle em 2/10/1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.													
Sertão G. E. 177 M.	PO	13-3	1,0	25	22,0	3,74							
Paraíso I. I. Fidalgo	PO	10-10	6,0	164	15,0	3,63							
Paraíso I. Pabst	PO	10-11	6,0	167	21,0	3,81							
Sertão H.S. Carnation	PO	12-0	1,0	39	19,0	3,24							
Par. J. P. Exotico	PO	10-6	2,0	65	16,0	3,73							
Par. Jangada G. Euforico	PO	10-5	5,0	122	17,0	3,38							
Par. Jordania G. Fidalgo	PO	9-11	2,0	50	22,0	3,44							
Paraíso Lamy Adonis	PO	8-9	3,0	116	18,0	3,32							
Paraíso Jamba Euforico	PCOC	10-1	1,0	27	22,0	3,46							
Paraíso Luzaerna Ruyter	PO	9-2	1,0	40	16,0	3,41							
Paraíso Jamais Pabst	PCOC	9-7	5,0	136	18,0	3,43							
Paraíso Moeda Fidalgo	PCOC	8-5	4,0	106	18,0	3,58							
Paraíso Luzana Fidalgo	PO	8-10	5,0	118	22,0	3,69							
Paraíso L. Emperor 96 K	PO	9-3	6,0	155	18,0	3,60							
Paraíso Janice Kenjo	PO	9-8	1,0	38	18,0	3,51							
Cochran Corvet Pride	PO	8-4	5,0	138	16,0	3,42							
Paraíso Mamata I Jacto	PO	8-0	4,0	124	16,0	3,23							
Cochran Corvet Charm	PO	8-11	2,0	57	19,0	3,30							
Paraíso Maira Fidalgo	PO	7-8	3,0	74	23,0	3,41							
Paraíso Magnolia Fidalgo	PO	8-0	4,0	177	16,0	3,51							
Paraíso Neuza Jaguar	PO	7-6	2,0	62	16,0	3,31							
Dr. Julian C. Czapski, Itú, Est. de São Paulo, Controle em 10/11/1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.													
Agapinha II de S. M.	PCOD	6-1	5,0	140	14,0	4,14							
Agapinha de S. Miguel	15/16	8-11	1,0	7	15,0	3,61							
Agapinha Rose 002 de C.	7/8	2-8	6,0	183	15,0	3,59							
Administradora Campo Grande, Nova Odessa, Est. de São Paulo, Controle em 1/11/1973. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.													
A.F.F.C.C. Gold R. Pabst	PO	9-3	1,0	13	32,0	3,34							
Gray V. Blooming X	PO	7-8	4,0	118	19,0	4,38							
A.F.F. Edição F.H. Karen	PO	7-5	4,0	122	31,0	3,31							

GRAU IDADE CON. DIAS								GRAU IDADE CON. DIAS										
NOME DO ANIMAL		do	anos	trole	de	Leste	%			do	anos	trole	de	Leite	%			
		sangue	meses			lactação				sangue	meses			lactação				
Paraíso	Natalia Jaguar	PO	7-4	4,0	108	18,0	3,54	RACA HOLANDESA								Variedade vermelha e branca.		
Paraíso	Macula W. Mark	PCOC	8-1	1,0	16	25,0	3,70	Dr. Efraim Simonsen, Bragança, Est. de São Paulo. Controle em 7/10/1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.										
Paraíso	Marcusa Jaguar	PO	7-3	3,0	75	15,0	3,31	E.S. Elena	PO	7-9	8,0	225	17,0	3,57				
Alcira	Jupiter Elvira	PC	9-2	3,0	82	21,0	3,70	E.S.L.V. da São Sebastião	PO	2-2	1,0	36	16,0	3,40				
Paraíso	Neve	PCOD	7-7	1,0	18	22,0	3,19	E.S.L.K.B. da São Sebastião	PO	3-2	9,0	257	13,0	5,41				
Paraíso	Mara Exotico	PO	7-7	3,0	80	19,0	3,67	E.S.L.K.B. da São Sebastião	PO	3-4	7,0	206	14,0	4,71				
Paraíso	Nadir Texal	PO	6-9	6,0	172	20,0	3,61	E.S.J.K.B. da São Sebastião	PCOC	3-7	1,0	4	25,0	3,22				
Paraíso	N. Fond Hope	PO	6-11	5,0	134	18,0	3,38	E.S. Jitosa Pioneer	PCOC	3-3	2,0	40	23,0	3,55				
Paraíso	Maringá Fidalgo	PO	7-11	4,0	103	20,0	3,86	E.S.J.R. da São Sebastião	PO	3-1	4,0	109	13,0	3,19				
Paraíso	Magda Texal	PO	7-11	1,0	19	23,0	3,78	E.S. Jona Pioneer	PCOC	3-1	2,0	47	27,0	3,45				
Paraíso	Orquidea Fidalgo	PO	6-6	3,0	78	21,0	3,44	E.S.J.T. da São Sebastião	PO	3-2	1,0	34	27,0	3,45				
Paraíso	Naty Roburke	PO	5-1	2,0	50	25,0	3,48	E.S.L.R. da São Sebastião	PO	2-3	6,0	169	15,0	3,17				
Paraíso	Opala Sky-Cross	PO	6-1	1,0	23	24,0	3,48	E.S.L.P. da São Sebastião	PO	2-2	5,0	153	14,0	3,35				
Paraíso	Olheada Ruyter	PO	6-4	3,0	77	17,0	3,22	E.S. Joviana da S. Sebastião	PO	2-7	4,0	128	14,0	3,44				
Paraíso	Oway Fidalgo	PO	6-2	2,0	65	20,0	3,26	E.S.L.T. da São Sebastião	PCOC	2-2	4,0	119	19,0	3,44				
Paraíso	Orbita Luebke	PO	6-1	4,0	111	22,0	3,64	E.S.L.R. da São Sebastião	PO	2-4	3,0	82	17,0	3,17				
Paraíso	Nubente Gadrmar	PCOD	6-10	2,0	47	23,0	3,85	E.S.L.P. da São Sebastião	PO	2-4	3,0	81	16,0	3,17				
Paraíso	Obata Exotico	PO	6-1	2,0	58	19,0	3,20	E.S.L.R. da São Sebastião	PCOC	2-5	3,0	68	13,0	4,44				
Paraíso	Ormaca Fidalgo	PO	6-4	2,0	35	26,0	3,64	E.S.L.P. da São Sebastião	PO	2-2	3,0	66	20,0	3,40				
Paraíso	Oveira I	PCOD	6-3	2,0	58	20,0	3,44	E.S.L.P. da São Sebastião	PO	2-4	2,0	60	15,0	4,00				
Paraíso	Nagoa Roburke	PO	6-10	1,0	35	21,0	3,45	E.S.L.P. da São Sebastião	GHB	2-4	2,0	60	16,0	3,57				
Paraíso	Novela Fidalgo	PO	6-10	6,0	168	16,0	3,57	E.S.L.P. da São Sebastião	GHB	2-4	2,0	41	14,0	3,33				
Paraíso	Osmaty Exotico	PO	6-2	3,0	78	20,0	3,32	E.S.J. Transmitter	PCOC	3-0	1,0	2	17,0	3,57				
Paraíso	Oxalá Exotico	PCOC	6-5	3,0	85	20,0	3,85	Gabriel Dias Pereira, Olímpio de Noronha, Est. de Minas Gerais. Controle em 28/9/1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.										
Paraíso	Odesia Hartog	PCOD	6-0	3,0	104	23,0	3,36	Gazeta de Sant'Ana	PCOD	7-8	6,0	181	20,4	3,44				
Paraíso	Okama Roburke	PCOC	6-2	2,0	49	20,0	3,33	Imagem de Sant'Ana	PCOC	9-6	9,0	277	18,0	3,57				
Paraíso	Ossa Fidalgo	PO	6-3	1,0	16	25,0	3,64	Terphuster Anna 11	PO	7-5	7,0	200	16,0	4,07				
Paraíso	Otelia Luebke	PO	6-2	5,0	124	17,0	3,25	Princesa de Sant'Ana	127/128	7-9	7,0	210	17,0	3,70				
Paraíso	Olvidada Fidalgo	PCOC	5-9	1,0	42	25,0	3,22	H.W. Anna 5	PO	7-6	2,0	66	26,0	3,57				
Paraíso	Isca Fancy Exotico	PO	10-10	1,0	36	22,0	3,00	Cantareira de Sant'Ana	31/32	9-1	2,0	65	22,0	3,68				
Paraíso	Olívia Luebke	PO	6-0	5,0	120	20,0	3,96	Imperatriz de Sant'Ana	GC1	8-10	5,0	138	15,0	3,64				
Paraíso	Jadilla Galante	PCOC	9-10	1,0	40	21,0	3,30	Tradição de Sant'Ana	GC1	7-0	9,0	272	17,0	3,44				
Paraíso	Ofelia Exotico	PO	6-3	6,0	160	18,0	4,14	Maritã II de Sant'Ana	GC2	5-9	5,0	144	19,0	3,91				
Cochran	Corvet Chervi	PO	8-7	3,0	89	22,0	3,22	Vitoria de Sant'Ana	31/32	6-10	1,0	18	31,0	3,57				
Paraíso	Marcia Lord	PCOC	6-11	1,0	11	24,0	3,59	Defesa de Sant'Ana	31/32	5-10	9,0	289	18,0	3,57				
Paraíso	Pestana Magnifico	PO	5-3	2,0	65	15,0	3,49	Surpresa de Sant'Ana	GC1	5-4	9,0	275	20,0	3,57				
Paraíso	Pomara Magnifico	PO	5-2	2,0	65	22,0	4,00	Saionara de Sant'Ana	GC1	5-8	4,0	110	17,0	3,97				
Paraíso	Naranja Glamour B.	PO	6-9	2,0	58	21,0	3,27	Magestade de Sant'Ana	GC3	5-4	5,0	137	19,0	3,64				
Paraíso	Promessa Magnifico	PO	5-0	3,0	86	17,0	3,58	Lanterna de Sant'Ana	PCOD	5-11	6,0	191	17,0	3,64				
Paraíso	Pastilha Exotico	PO	5-3	6,0	157	15,0	4,14	Granfina de Sant'Ana	GC1	5-0	5,0	141	16,0	3,64				
Paraíso	Pastilha Exotico	PO	5-3	3,0	102	18,0	3,32	Opera Noble de Sant'Ana	GC1	3-9	6,0	156	20,0	3,57				
Paraíso	Palomita Magnifico	PO	5-0	5,0	124	21,0	3,68	Tiroleza G. de Sant'Ana	GC2	4-11	1,0	16	23,0	2,97				
Paraíso	Primavera Magnifico	PO	5-0	5,0	124	21,0	3,68	Pereira Carolina Noble	PO	4-6	2,0	31	26,0	3,57				
Paraíso	Paris Fidalgo	PO	5-1	2,0	49	21,0	3,48	Surdina de Sant'Ana	GC1	3-1	7,0	201	21,0	3,33				
Paraíso	Pamela Magnifico	PO	5-3	2,0	56	22,0	3,50	Potira N. de Sant'Ana	GC1	2-10	6,0	173	14,0	3,94				
Paraíso	Petala Fidalgo	PO	5-5	1,0	42	21,0	3,55	Guiteria N. de Sant'Ana	GC1	3-4	6,0	164	16,0	3,33				
Paraíso	Pruma Luebke	PO	4-11	2,0	45	19,0	3,38	Andrea N. de Sant'Ana	GC3	2-6	2,0	34	19,0	2,22				
Paraíso	Peana Roburke	PO	5-2	3,0	92	17,0	3,16	Jazida N. de Sant'Ana	GC1	3-0	1,0	3	18,0	3,17				
Paraíso	Olimpia Roburke	PO	5-11	5,0	120	15,0	3,92	Antonio Josino Meirelles, Batatais, Est. de São Paulo. Controle em 15/10/1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.										
Paraíso	Polonia Exotica	PO	5-0	5,0	120	19,0	3,54	Angai Maurits 3	PCOC	9-11	5,0	123	23,0	3,83				
Paraíso	Petrona Magnifico	PO	5-1	3,0	75	18,0	3,21	Willy's Damietta Ebaumar	PCOC	6-10	3,0	72	24,0	3,33				
Paraíso	Pompéia Fidalgo	PO	4-10	3,0	87	19,0	3,55	Willy's Lena	PCOD	7-1	3,0	72	21,0	3,33				
Paraíso	Pastora Roburke	PO	5-5	3,0	77	20,0	3,76	Willy's Arena	PCOD	5-11	2,0	37	17,0	3,17				
Paraíso	Pagana Exotico	PO	4-11	3,0	99	19,0	3,92	Willy's Margarida	PCOD	8-0	4,0	99	21,0	3,33				
Paraíso	Osma Criss	PO	5-9	3,0	89	17,0	3,67	Stella Maris E. Maurits 3	PO	6-4	1,0	10	26,0	2,22				
Paraíso	Paíla Roburke	PO	5-0	2,0	44	24,0	3,55	Willy's Sayonara Theodor	GC1	4-7	2,0	37	24,0	3,33				
Paraíso	Rebaca Fidalgo	PO	4-7	2,0	39	26,0	3,49	Willy's Magali King	PCOC	2-11	7,0	201	17,0	3,33				
Paraíso	Republica Magnifico	PO	4-3	3,0	92	16,0	3,56	Willy's D. King Bet	PCOC	3-0	5,0	130	15,0	3,33				
Paraíso	R. Magnifico	PO	4-3	1,0	22	24,0	3,33	Willy's Marreca II	PCOD	-	8,0	226	17,0	3,33				
Paraíso	Reservada Fidalgo	PO	4-3	3,0	81	22,0	3,66	Willy's Bidú	PCOD	6-2	3,0	72	23,0	3,33				
Paraíso	R. Forty-Niner	PO	4-1	3,0	79	19,0	3,31	Willy's H. Transmitter	PCOC	2-7	1,0	25	19,0	4,00				
Paraíso	Ratinha Magnifico	PO	4-1	4,0	107	16,0	2,97	Willy's A. Citation	PCOC	2-4	1,0	26	21,0	3,33				
Paraíso	Moca Jaguar	PCOC	7-8	2,0	44	19,0	3,32	Willy's F. Theodor	PCOC	2-9	1,0	13	17,0	4,00				
Paraíso	Pentecosta Luebke	PO	5-0	1,0	20	23,0	3,17	Agro - Pecuária Nossa Senhora do Amparo S/A, Amparo, Est. de São Paulo. Controle em 25/10/1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.										
Paraíso	ROSalia Magnifico	PO	4-5	4,0	126	17,0	3,47	Corieta	PO	8-0	4,0	108	14,0	3,33				
Paraíso	Rosaly Magnifico	PO	4-4	2,0	69	22,0	3,10	Estrangeira do M. Alto	PCOD	7-6	2,0	66	15,0	3,33				
Paraíso	Rodara Magnifico	PO	4-1	2,0	65	18,0	3,58	Baroneza A. do Morro Alto	PCOC	4-1	1,0	29	18,0	3,33				
Paraíso	Rubanela Magnifico	PO	4-5	3,0	102	17,0	3,42	Morro Alto C. Duka	PO	3-3	1,0	15	15,0	3,33				
Paraíso	Rafaela Fidalgo	PO	3-10	2,0	54	22,0	3,80	Rumba de S. Maria	PCOD	8-2	4,0	113	14,0	3,33				
Paraíso	Rubis Luebke	PO	4-2	2,0	72	16,0	3,51											
Paraíso	Rosamelia Fidalgo	PO	3-9	2,0	49	20,0	3,48											
Paraíso	Raqueta Fidalgo	PO	4-1	2,0	59	16,0	3,21											
Paraíso	Realista Fidalgo	PO	4-6	2,0	53	19,0	3,33											
Paraíso	Rebata Magnifico	PO	3-10	2,0	55	18,0	3,41											
Paraíso	Recital Fidalgo	PO	3-9	1,0	16	19,0	3,36											
Paraíso	S. Forty-Niner	PO	3-0	6,0	157	15,0	3,73											
Paraíso	Radiativa Magnifico	PO	4-2	4,0	110	15,0	3,41											
Paraíso	Sardinha Magnifico	PO	2-11	3,0	99	15,0	3,44											
Paraíso	Taturana Magnifico	PO	2-5	2,0	42	19,0	3,40											
Paraíso	Pantera Magnifico	PO	5-2	2,0	71	16,0	3,37											
Paraíso	Serenata Oxford	PO	2-9	1,0	31	21,0	3,64											
Paraíso	Rural Luebke	PO	4-0	1,0	36	20,0	3,20											

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade em meses	Con. trôle	Dias de lactação	Leite %	NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade em meses	Con. trôle	Dias de lactação	Leite %							
Fazenda do Conde, Sorocaba, Est. de São Paulo. Controle em 22/10/1973. Regime de pasto com ração suplementar, 4 e 3 ordenhas.																		
King's Ade	PO	6-0	1,0	24	36,0	3,77	Frizla Muquem	PCOC	8-3	5,0	144	24,0	4,04					
L.N. Dulce	PCOC	6-0	1,0	15	32,0	3,56	Candidata Muquem	PCOD	6-0	4,0	100	21,0	3,59					
L.N. Eliana	PCOC	5-6	1,0	31	35,0	4,01	Sevilha Muquem	PCOD	6-6	1,0	14	26,0	3,32					
L.N. Fabulosa	PCOC	4-2	1,0	20	28,0	4,27	Quibos Muquem	PCOD	9-1	3,0	92	19,0	3,42					
R.R.P. Gisela	PCOC	3-4	1,0	27	27,0	2,90	Monaliza Muquem	PCOD	6-3	4,0	114	21,0	3,60					
R.R.P. Gana	PCOC	3-4	1,0	9	27,0	3,69	G.P.B. de Serra Negra	PCOD	9-10	5,0	147	17,0	4,10					
L.N. Carambola	PCOC	7-1	9,0	257	21,0	4,06	Serenata S.H.	GC1	7-1	4,0	117	21,0	3,59					
Red Rose	PO	7-0	5,0	156	23,0	3,40	Esterlina	PCOD	9-0	5,0	136	15,0	3,84					
L.N. Dama II	PCOC	6-5	4,0	108	29,0	3,50	Santa R. Adriana	PCOC	3-8	4,0	98	15,0	4,10					
L.N. Dondoca	PCOD	6-2	5,0	144	22,0	3,82	Santa R. Amadora	PCOC	3-7	3,0	73	16,0	4,40					
Carman	PO	5-7	6,0	171	24,0	3,33	Santa R. Baitaca	PCOC	2-10	7,0	204	16,0	3,91					
R. Margie	PO	5-3	4,0	119	21,0	3,36	Tiroleza Muquem	PCOD	3-7	5,0	143	17,0	3,78					
L.N. Cilinha	PCOC	6-7	3,0	89	29,0	2,93	Morena Mauro	GC1	3-1	2,0	44	19,0	4,00					
C. Texal Red	PO	5-4	4,0	137	31,0	3,21	Hermengarda de Brito Leme e Outros. Pinhal, Est. de São Paulo. Controle em 24/10/1973. Regime de pasto em ração suplementar, 2 ordenhas.											
L.N. Dunga	PCOC	5-7	3,0	99	22,0	3,48	Leme's Fofoca	PCOD	11-10	3,0	89	17,0	3,61					
Batina's L.N.	PCOC	5-7	4,0	144	21,0	3,69	Leme's Pepita	PO	9-5	7,0	215	13,0	4,20					
H.P. Flauta	PCOC	3-7	4,0	118	25,0	2,80	Leme's Ternura	PO	7-2	1,0	31	14,0	3,76					
A.B. Gipsy	GC2	3-5	3,0	66	31,0	3,26	Leme's Sensação	PO	7-5	5,0	146	14,0	3,87					
R.R.P. Geny	pcoc	3-3	5,0	137	22,0	3,23	Leme's Samôa	PCOC	7-9	7,0	205	13,0	3,81					
R.R.P. Guapa	PCOC	3-5	2,0	46	29,0	3,12	Leme's Tereza	PO	7-7	1,0	10	17,0	3,43					
A.B. Geniosa	PCOC	3-3	3,0	91	27,0	3,30	Leme's Valsa	PO	4-5	6,0	177	13,0	4,14					
R.R.P. Grelha	PCOC	3-1	3,0	101	30,0	2,58	Leme's Umbela	PO	5-8	5,0	152	14,0	3,92					
S. Frota	PO	3-9	3,0	80	20,0	3,40	Leme's Uapê	PO	5-6	5,0	140	14,0	3,81					
R.R.P. Guadalupe	PCOC	3-3	2,0	62	31,0	3,08	Leme's C. Royal Red	PO	2-5	2,0	55	15,0	3,70					
R.R.P. Guaracy	PCOC	3-6	3,0	83	29,0	3,07	Carol R. Red Leme	PCOC	2-6	2,0	45	14,0	3,69					
A.B. Gavea	PO	3-3	2,0	46	30,0	2,12	Celina R. Red Leme	PCOC	2-6	2,0	42	18,0	3,60					
S. R.R. Greta	PO	2-5	7,0	211	22,0	3,79	Antonio de Toledo Lara Netto. São Simão, Est. de São Paulo. Controle em 11/10/1973. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.											
B.R.R.P. G.	PO	2-4	6,0	197	25,0	3,58	Malicia	PCOC	10-2	1,0	22	28,0	3,19					
B.R.R.P. Goma	PO	2-9	6,0	186	23,0	3,07	Grietje 7	PO	7-7	1,0	24	22,0	2,79					
B.R.R.P. Iracema	GHB	2-1	3,0	92	23,0	3,31	Djoke 20	PO	8-4	3,0	63	20,0	3,37					
Fazenda do Castelo Branco Gutierrez. Sete Lagoas, Est. de Minas Gerais. Controle em 5/10/1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.																		
NR	—	1,0	23	18,0	2,63	Cristal Vaidade	PCOC	7-11	3,0	73	16,0	4,10						
Fazenda Leme Nunes Galvão. Bragança, Est. de São Paulo. Controle em 15/10/1973. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.																		
31/32	10-5	2,0	69	26,0	3,10	Cristal Alistada	PCOC	8-6	3,0	47	16,0	3,91						
PCOC	10-8	1,0	28	26,0	2,71	Hennie 2	PO	7-0	8,0	220	16,0	4,55						
PCOC	9-5	1,0	13	19,0	3,26	Cristal Gazolina	PCOC	7-8	4,0	108	17,0	4,72						
31/32	9-4	1,0	9	24,0	3,44	Cristal Reportagem	PCOC	7-1	5,0	112	18,0	3,56						
PC	—	4,0	128	24,0	3,88	Mercedes de São Simão	PCOD	7-0	2,0	43	16,0	4,38						
GC1	9-0	4,0	106	23,0	3,99	Talha de São Simão	PCOD	7-0	3,0	82	18,0	3,29						
PO	5-6	3,0	77	25,0	3,38	São Simão de Betty	PCOC	4-8	7,0	182	14,0	3,96						
PCOD	6-9	2,0	50	27,0	3,52	Canela de São Simão	PCOC	3-8	6,0	131	13,0	4,84						
PO	5-2	6,0	157	22,0	5,21	Caçula de São Simão	PCOC	3-8	5,0	171	16,0	4,00						
PCOC	5-0	1,0	23	28,0	3,14	São Simão de Catita	PO	4-0	3,0	76	14,0	3,82						
NR	5-1	1,0	6	28,0	4,95	Carinhosa de São Simão	PCOC	3-7	8,0	228	14,0	3,91						
PCOD	4-10	2,0	30	31,0	2,93	Dirca de São Simão	PCOC	2-11	3,0	108	14,0	3,94						
PCOC	3-8	4,0	112	22,0	3,58	Dr. Marcos Polacow. Campinas, Est. de São Paulo. Controle em 4/10/73. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.												
PCOC	4-1	1,0	15	26,0	3,47	Leme's Reserva	PCOC	9-0	3,0	60	28,0	2,86						
PCOD	2-11	6,0	170	14,0	4,28	Leme's Pati	PO	9-11	1,0	8	18,0	4,05						
PCOC	2-10	2,0	72	18,0	3,70	Leme's Ocarina	PCOC	9-9	4,0	106	23,0	3,55						
GC2	2-10	2,0	58	19,0	3,08	Leme's Valeria	PO	5-5	1,0	34	17,0	3,64						
Fazenda de Junqueira de Andrade, Lins, Est. de São Paulo. Controle em 17/10/1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.												Leme's Tesoura	PCOC	7-2	1,0	10	20,0	4,05
PCOD	11-8	6,0	153	19,0	3,71	Dengosa II de S. Francisco	PCOC	6-9	5,0	142	19,0	3,69						
PCOD	6-6	3,0	83	20,0	2,99	História de S. Nicolau	PCOD	3-10	4,0	96	18,0	4,25						
PCOD	6-10	4,0	99	19,0	3,16	Democracia De Sant'Ana	NR	—	2,0	30	28,0	3,02						
PCOC	5-11	5,0	122	21,0	3,25	França de São Francisco	NR	—	4,0	111	16,0	4,16						
PCOD	7-5	3,0	64	13,0	2,90	Fada	NR	—	7,0	195	17,0	3,84						
PCOC	3-3	1,0	26	15,0	3,39	Ita II	PCOD	5-1	5,0	151	17,0	3,28						
PCOC	1-11	5,0	122	14,0	3,81	Juliana de S. Francisco	PCOC	5-0	4,0	85	14,0	3,60						
Fazenda de Rocha Camargo, Bragança, Est. de São Paulo. Controle em 7/10/1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.												Elegancia I de S. Francisco	PCOD	6-8	7,0	220	20,0	3,11
GC1	12-1	4,0	118	21,0	4,00	Sota de São Nicolau	PCOD	7-4	6,0	154	16,0	3,29						
PCOC	8-11	1,0	15	27,0	2,90	Jussara de São Francisco	PCOC	5-11	4,0	191	24,0	3,45						
Fazenda Muquem												Erna de São Nicolau	PCOD	5-7	5,0	132	17,0	3,96
												Monarca de S. Francisco	GC2	10-8	2,0	34	14,0	4,20
												Alegria de Serra Negra	PCOD	4-7	1,0	26	22,0	3,36
												Chaveta	NR	—	4,0	96	15,0	3,85
												Blafiche	NR	—	4,0	91	23,0	3,74
												Caçula	NR	—	4,0	83	17,0	3,25
												Menina de Serra Negra	PCOD	4-10	1,0	22	29,0	3,37
												Leme's Rosely	PO	9-3	1,0	24	24,0	3,64
												Leme's Violeta	NR	—	4,0	101	25,0	3,91
												Carol de São Francisco	PCOC	5-3	1,0	17	21,0	3,28
												Carnauba de Serra Negra	PCOD	10-1	1,0	31	29,0	3,31
												Paraíba de Sant'Ana	GC1	2-6	2,0	29	31,0	3,24
												Normalista de S. Nicolau	PCOC	8-10	8,0	223	16,0	2,95

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade em meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite %	NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade em meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite %		
Dr. Roberto F. Cantusio, Campinas, Est. de São Paulo. Controle em 16/10/1973. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						Gabriel Dias Pereira, Olímpia Noronha, Est. de Minas Gerais. Controle em 23/10/1973. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.							
Roseira's Dançarina	PO	6-8	1.º	10	21,0	3,00	Gazeta de Sant'Ana	PCOD	7-8	7.º	208	25,0	3,00
Djoke 28	PO	5-8	2.º	37	21,0	4,01	Imagem de Sant'Ana	PCOC	9-6	10.º	302	19,0	3,00
Margriet 24	PO	5-7	6.º	156	21,0	3,76	Terphuster Anna 11	PO	7-5	8.º	225	19,0	3,00
Anema 21	PO	5-1	7.º	204	17,0	4,55	Princesa de Sant'Ana	127/128	7-9	8.º	235	20,0	3,00
Grietje	PO	5-8	1.º	10	21,0	4,04	H.W. Anna 5	PO	7-6	3.º	91	27,0	3,00
Roseira's Bionda	PO	7-7	6.º	186	19,0	2,53	Cantareira de Sant'Ana	31/32	9-1	3.º	90	22,0	3,00
Falina da Roseira	PCOC	3-9	8.º	224	20,0	4,77	Imperatriz de Sant'Ana	GC1	8-10	6.º	163	17,0	3,00
Roseira's Fidalga	PO	4-2	6.º	183	16,0	4,02	Tradição de Sant'Ana	GC1	7-0	10.º	297	17,0	3,00
Embaixatriz Roseira's	PO	5-8	1.º	1	23,0	3,51	Marita II de Sant'Ana	GC2	5-9	6.º	169	17,0	3,00
José Theophilo Fernandes da Silva, Santa Cruz, Est. da Guanabara. Controle em 21/10/1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Defesa de Sant'Ana							
Barbara Mag's	PCOD	10-7	3.º	37	20,0	4,23	Surpresa de Sant'Ana	GC1	5-4	10.º	300	22,0	3,00
Dança Royal da Marambaia	PCOC	6-11	4.º	94	18,0	4,04	Saionara de Sant'Ana	GC1	5-8	5.º	135	19,0	3,00
Marambaia Amazonas Pelé	PO	5-5	4.º	97	18,0	4,10	Magestade de Sant'Ana	GC3	5-4	6.º	162	21,0	3,00
Avançar P. Twin 425	PO	4-2	3.º	68	25,0	4,28	Lanterna de Sant'Ana	PCOD	5-11	7.º	216	17,0	3,00
Stockholm Agnes Noel	PO	4-5	4.º	117	18,0	3,96	Gratifica de Sant'Ana	GC1	5-0	6.º	166	16,0	3,00
Carina da Planície	GC1	6-3	2.º	55	22,0	4,14	Opera N. de Sant'Ana	GC1	3-9	7.º	181	21,0	3,00
Segunda C.R. da Planície	GC1	3-6	8.º	218	13,0	4,33	Tiroleza G. de Sant'Ana	GC2	4-11	2.º	41	29,0	3,00
Duallyn P. Pearl	PO	4-9	5.º	134	22,0	3,87	Pereira Carolina Noble	PO	4-6	3.º	56	25,0	2,90
14.ª Citation R. da Planície	GC1	2-6	7.º	198	15,0	4,44	Surdina de Sant'Ana	GC1	3-1	8.º	226	22,0	3,00
Gizelli B.N. da Planície	GC1	3-2	3.º	58	21,0	4,07	Potira N. de Sant'Ana	GC1	2-10	7.º	198	16,0	3,47
L.D.B. Ivanhoé D. Lass Red	PO	3-11	2.º	43	24,0	4,00	Guitarra N. de Sant'Ana	GC1	3-4	7.º	199	16,0	3,28
Fazenda Planal Ltda. Jarinú, Est. de São Paulo. Controle em 1/11/1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Andrea N. de Sant'Ana							
Marambaia Nação Pelé	PO	6-7	3.º	82	17,0	4,26	Jazida N. de Sant'Ana	GC1	3-0	2.º	28	20,0	3,22
Batania Pelé da Marambaia	PCOC	5-6	3.º	83	24,0	3,64	Dr. José Sylvio Magalhães, Santa Cruz, Est. da Guanabara. Controle em 24/10/1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Gina Gonda's Roland I	PCOC	4-8	1.º	17	23,0	3,51	Marambaia P. Heiriana Royal	PO	8-9	5.º	178	13,0	4,15
Marambaia Xenia Willian	PO	3-7	3.º	101	19,0	4,29	Marambaia Patrulha Royal	PO	8-6	7.º	185	16,0	4,53
J.P.S. Aafje Roland	PO	2-7	3.º	92	15,0	3,89	Pitanga R. da Marambaia	GHB	8-5	4.º	104	23,0	3,43
J.P. Rebecca R. Red de S.I.	PCOC	2-5	3.º	92	16,0	3,75	Jovanca R. da Marambaia	PCOC	8-4	4.º	112	19,0	3,51
S.M.P.G. Marquis Ned	PCOC	2-4	2.º	64	18,0	3,47	Chama Mag's	GC1	8-4	8.º	218	13,0	3,72
J.P. Romina Royal Red	PO	2-5	3.º	72	17,0	3,91	Marambaia O. Royal	PO	8-0	4.º	167	18,0	3,96
Estrela	GC1	3-5	1.º	30	16,0	2,94	Doroty D. da Marambaia	GHB	7-11	5.º	138	18,0	3,87
Dr. Carlos Whately, Benardino da Campos, Est. de São Paulo. Controle em 20/10/1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Blossom Ridgewood							
Santa Cecília Neide	PCOC	9-10	6.º	188	16,0	3,18	Duallyn Noble Belle	PO	6-4	3.º	84	17,0	3,36
Santa Cecília Norma	PCOC	10-5	1.º	10	26,0	3,12	Fama R. da Marambaia	GHB	6-8	3.º	84	17,0	3,53
Santa Cecília Quitauna	PCOC	6-9	6.º	188	14,0	4,11	Marambaia E. Garimpeiro	PO	6-5	4.º	110	20,0	3,03
Santa Cecília Restinga	PO	5-7	5.º	144	16,0	3,44	Marambaia Dulce Royal	PO	7-2	5.º	132	14,0	4,25
Santa Cecília Rolândia	PCOC	6-2	3.º	92	17,0	3,94	Marambaia Natalia Royal	PO	6-1	7.º	181	21,0	4,30
Santa Cecília Sertaneja	PO	5-8	1.º	10	18,0	2,87	Marambaia Janga Royal	PO	6-7	1.º	10	19,0	3,79
Tromba da S. Cecília	PCOC	4-3	1.º	10	20,0	2,91	Twin B. Admiral Sally	PO	6-0	6.º	175	16,0	4,12
Marcia B. de S.M.P.	PCOC	2-10	6.º	176	14,0	3,75	Maiwood Cici Ty Duchess	PO	5-6	4.º	116	23,0	4,05
Tagarela de S. Cecília	PCOC	3-9	4.º	108	16,0	3,54	Flora Mag's	63/64	6-3	7.º	192	15,0	3,87
Venus Belfast de S.M.P.	PCOC	3-1	3.º	68	14,0	3,75	São Rafael 101 E. G. Duke	GC1	5-2	8.º	218	15,0	3,64
Lady de S. Cecília	PCOD	3-11	3.º	83	14,0	3,66	São Rafael 100D.G. Duke	GC1	5-4	8.º	242	15,0	3,73
Cooperativa Agro-Pecuária Holambra, Jaguariuna, Est. de São Paulo. Controle em 30/10/1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Sinfonia J.R. da Marambaia							
Divina da Roseira	15/16	6-0	5.º	157	13,0	3,45	Cantiga R. da Marambaia	PCOC	5-2	7.º	196	14,0	3,46
Fabula O. da Marambaia	PCOC	7-8	4.º	116	18,0	3,38	C. Bird H. Debbie Red	PO	5-0	4.º	125	19,0	3,77
Araras	PCOD	7-9	3.º	86	15,0	3,85	Marambaia E. Roeland	PO	4-5	6.º	160	17,0	3,77
Paraguai da Holambra	PCOC	2-4	1.º	37	14,0	2,45	Urse R. da Marambaia	PCOC	4-10	6.º	161	13,0	4,15
Toscana da Holambra	PCOC	2-7	1.º	15	17,0	4,20	C. H. Haven Bath	PO	4-9	3.º	63	20,0	4,14
Cantora da Holambra	PCOC	2-7	1.º	17	21,0	2,64	L.D.B. Ivanhoé Dewdrop	PO	4-2	8.º	225	15,0	4,09
Joia da Holambra	PCOC	2-5	1.º	18	17,0	3,54	Holcana N. Isabel Red	PO	3-8	4.º	105	19,0	4,30
Fantasia da Holambra	PCOC	2-3	1.º	33	18,0	3,45	Sabina W. da Marambaia	PCOC	4-7	1.º	11	20,0	4,30
Beverly da Quilombo	NR	7-9	1.º	18	19,0	3,65	Marambaia Nave Royal	PO	3-9	4.º	95	19,0	4,39
Vasco Mil Homens Arantes, São Carlos, Est. de São Paulo. Controle em 25/10/1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Vanguarda S. da Marambaia							
Hortencia de S.A.	7/8	5-5	2.º	63	35,0	3,31	Locust L. Freda - Red	PCOC	3-7	4.º	113	17,0	3,98
Fada Batuta Machiel de S.A.	PCOC	4-7	10.º	349	19,0	2,90	Dobbendale M. C. Red	PO	3-6	6.º	155	13,0	4,21
Fartura Colina Machiel	PCOC	4-4	7.º	252	22,0	3,22	Isabel W. da Marambaia	GC1	3-7	4.º	135	15,0	4,21
S.A. Grazieta F. Machiel	PCOC	2-3	6.º	232	24,0	2,92	Marambaia Jambá Royal	PO	3-11	6.º	154	16,0	3,59
Harmoniosa L. M. de S.A.	PCOC	2-5	1.º	67	29,0	4,33	Marambaia J. Sovereign	PO	2-8	5.º	142	15,0	4,15
Dr. José Procopio do Amaral, São João da Boa Vista, Est. de São Paulo. Controle em 13/10/1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Moore L. Cleo Red							
Amaral Suprema	PO	5-9	3.º	74	17,0	4,37	Soneca R. da Marambaia	GC3	2-9	2.º	103	13,0	4,24
Amaral Vera	PO	4-5	1.º	21	19,0	4,09	Sereia S. da Marambaia	GHB	2-7	3.º	69	19,0	3,77
						Carolina S. da Marambaia							
						Medoholm L. Chieftain Red							
						Parbro C. Esquire - Red							
						Mag's R. Reflection Julie							
						Oulcineia S. da Marambaia							
						Rires Piper Red							
						Valentim dos Santos Diniz, Itirapina, Est. de São Paulo. Controle em 11/1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
						Contenda Formosa							
						Pieta 17							
						Riek 17							
						Ioga Jotatê							
						Jangada Jotatê							

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade do animal em meses	Con- trôle de lactação	Dias de Leite	%	NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade do animal em meses	Con- trôle de lactação	Dias de Leite	%		
228 Mariposa	PO	5-3	1,0	49	21,0	2,80	Brejo Advinha	PO	11-0	3,0	65	22,0	3,20
229 Magica	PCOC	5-5	1,0	15	17,0	3,43	Tisun's Prudence Pamela	PO	8-9	2,0	59	17,0	2,82
Dr. P. Greidanus. Carambaí. Est. do Paraná. Controle em 30/10/1973.						Alice's Gracie Dawn	PO	8-8	3,0	62	17,0	3,55	
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Mantira de Sta. Madalena	PO	8-2	6,0	158	18,0	4,70	
A. Afija I Roland	PO	7-1	1,0	10	17,0	—	Broadview Bo's Trixie	PO	8-11	6,0	158	15,0	4,43
A. Noldien P. Centurion	PO	3-9	2,0	43	19,0	3,52	Francesa de Sta. Madalena	PO	8-4	3,0	80	17,0	3,99
A. Joaquim Procópio de Araújo. São Carlos. Est. de São Paulo. Controle em 27/10/1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Fada de Sta. Madalena	PO	7-5	3,0	67	14,0	3,95	
230 Halanice Jack	PO	5-3	3,0	78	14,0	3,55	Fragata de Sta. Madalena	PCOC	7-3	3,0	68	13,0	3,02
231 Hosana Maninho	PO	4-10	1,0	6	19,0	3,94	Adamantina C. de Sta. M.	PO	6-10	1,0	30	19,0	2,33
232 Ida Signet	PO	4-5	2,0	86	21,0	3,07	Briza de Santa Madalena	PCOC	7-2	2,0	49	13,0	4,00
233 Idalina Row	PO	4-7	1,0	24	23,0	3,43	Corã do P. de Sta. Madalena	PCOC	5-5	6,0	147	16,0	4,39
234 Isair Signet	PO	3-4	5,0	153	17,0	3,38	Jangada C. de Sta. Madalena	PCOC	5-1	4,0	115	18,0	3,84
235 Iberia Signet	PO	3-6	5,0	155	16,0	3,63	Sugar V. A. Drixie	PO	4-9	3,0	62	17,0	3,23
236 Ipana II Signet	PO	3-9	2,0	93	16,0	3,49	Rancho R. Lila Pat	PO	3-10	6,0	183	13,0	4,25
Dr. Farid Yamin. Atibaia. Est. de São Paulo. Controle em 16/10/1973.						Faísca do P. de Sta. Madalena	PCOC	5-6	4,0	119	14,0	3,58	
Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						Rancho R. Kaddes	PO	4-2	4,0	117	16,0	4,18	
237 de Sant'Ana	GC1	4-8	2,0	50	29,0	3,51	V.B. Crescent P. Dinah	PO	3-11	4,0	121	13,0	4,13
238 Corona	PCOD	4-10	5,0	134	21,0	3,71	Flor de Liz C. de S. Madalena	PO	3-11	4,0	94	15,0	3,86
239 Corona	PCOD	7-4	5,0	159	22,0	3,40	Farpa N. 1.º de Sta. Madalena	PCOC	3-11	3,0	90	16,0	3,60
240 Corona	PCOD	7-4	5,0	168	21,0	3,48	Jarrima C. de Sta. Madalena	PO	3-4	2,0	48	16,0	3,92
241 Corona	PCOD	5-5	4,0	128	21,0	2,95	Ma Verna C. de S. Madalena	PO	3-8	1,0	17	15,0	3,59
242 Corona	PCOD	6-5	3,0	114	20,0	3,01	V.B. Crescent Uzaleana	PO	3-7	1,0	23	17,0	4,47
243 Corona	3/4	6-1	2,0	42	28,0	2,92	Benedito Portugal Rennó. Jacutinga. Est. de Minas Gerais. Controle em 28/10/1973. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 orde- nhas.						
244 Corona	PCOD	5-0	2,0	42	23,0	3,54	3 ordenhas.						
245 Cruz M. Engle	PCOC	3-0	2,0	42	22,0	3,29	Bom Café India	PO	6-1	3,0	66	21,0	3,74
246 Coração	PCOD	3-11	2,0	43	21,0	3,00	Bom Café Ivone	PO	4-9	7,0	220	20,0	3,84
247 P. Rebeca Belfast	GHB	3-6	2,0	52	23,0	3,12	2 ordenhas.						
248 Corona	PCOD	4-0	2,0	53	23,0	3,41	Bom Café Marciana	PO	7-7	1,0	13	22,0	3,13
249 Corona	PCOD	5-1	2,0	52	25,0	2,96	Fabiola	NR	—	2,0	31	14,0	3,24
250 Associação N. da Sant'Ana	PCOC	2-7	1,0	21	26,0	3,08	Bom Café Imperatriz	PO	3-6	4,0	119	13,0	3,18
251 do Areal	PCOC	3-6	1,0	21	24,0	3,58	Solteira	NR	—	2,0	31	16,0	3,85
RAÇA JERSEY						Dr. Sylvio Lima Marinho. Andradina. Est. de São Paulo. Controle em 30/10/1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
252 Eduardo Jenner de Faria. Tatuí. Est. de São Paulo. Controle em 12/10/1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.	PO	4-11	1,0	21	15,0	4,06	Jerusa de Santa Anezia	PO	4-11	1,0	21	15,0	4,06
253 Cinderella Paxford	PO	5-8	6,0	187	10,0	6,59	Francisco Amarante Mendes. São João da Boa Vista. Est. de São Paulo. Controle em 28/10/1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 orde- nhas.						
254 de 3 Marias	PO	4-6	3,0	100	10,0	3,15	Amazonas	PCOD	10-4	6,0	167	13,0	4,67
255 de 3 Marias	PO	3-4	2,0	45	14,0	4,53	Sofia de Dourada	PCOC	5-7	5,0	129	14,0	4,47
256 de 3 Marias	PO	3-10	2,0	38	11,0	5,63	Bela de Aliança	PCOD	10-10	4,0	93	14,0	4,47
Dr. Mario Lopes Leão. Jundiá. Est. de São Paulo. Controle em 25/10/1973.						Camélia da Aliança	PO	3-11	1,0	36	14,0	4,16	
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Enganosa Aliança	PCOD	2-9	1,0	11	15,0	3,71	
257 Madame P. da Sta. Hilda	PO	10-8	10,0	297	10,0	5,62	Dr. Carlos Cardoso de Almeida Amorim. Caconde. Est. de São Paulo. Controle em 24/10/1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 orde- nhas.						
258 Ana N. Mimado	PO	6-11	4,0	119	14,0	5,15	Bom café Marreta	PO	7-7	4,0	108	16,0	4,21
259 S. de Sta. Hilda	PO	5-11	4,0	119	14,0	6,37	Bom Café Indiana	PO	4-8	6,0	187	14,0	3,64
260 S. de Sta. Hilda	PO	5-9	2,0	72	10,0	4,61	RAÇA GUERNSEY						
261 Energia II Sovereigh	PO	5-0	6,0	178	10,0	5,93	Dr. Custódio Cabral de Almeida. Alto da Boa Vista. Est. da Guanabara. Controle em 19/10/1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 orde- nhas.						
262 O. 2.º Sovereigh	PO	5-0	7,0	236	15,0	4,40	Reemelon M.D. Magic	PO	5-0	2,0	52	25,0	3,44
263 N. 2.º Sovereigh	PO	5-2	7,0	231	13,0	4,58	Wayside B.S. Sillie	PO	5-7	2,0	33	25,0	3,57
264 S. 2.º Wiseman	PO	5-5	4,0	138	12,0	4,76	Golden Banner P. Ivy	PO	4-10	9,0	303	17,0	3,83
265 J. de Olinda	PO	3-10	4,0	140	11,0	4,51	Patricia S. do Paradise	PO	2-5	8,0	286	11,0	4,27
266 O. IV Leonidas	PO	2-9	4,0	108	11,0	4,27	Eber Lea P. Claro	PO	4-10	7,0	246	16,0	4,15
267 E. 4.º Trademark	PO	2-8	3,0	99	13,0	5,54	Princess S. do Paradise	PO	2-5	4,0	96	17,0	3,87
268 M. 2.º Mariu	PO	2-9	2,0	43	11,0	4,11	Dr. José Joaquim Schmidt. Sacra Família do Tinguá. do Rio de Janeiro. Controle em 27/10/1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 orde- nhas.						
Dr. Albino Malzone. Jundiá. Est. de São Paulo. Controle em 15/10/1973.						Safira de São Francisco	PO	4-11	6,0	173	13,0	5,47	
Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						União de São Francisco	PO	2-8	3,0	84	14,0	5,27	
269 Ana Esquivia Oleiro	PO	7-7	9,0	256	16,0	4,65	Quitação de São Francisco	PC	6-8	2,0	63	16,0	4,77
270 Guaiaba Oceano	PO	8-9	2,0	33	26,0	5,38	Opala de São Francisco	PC	9-1	2,0	34	17,0	5,19
271 Nordica Oceano	PO	7-0	3,0	89	20,0	4,91	Tulio Devescovi. São Roque. Est. de São Paulo. Controle em 9/11/1973.						
272 Ana P. Invencível	PO	7-2	1,0	8	18,0	3,89	Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
273 Banda Skirfall	PC	7-10	7,0	207	16,0	5,65	Janda Levis Valia	PO	4-8	6,0	168	11,0	5,32
274 Banda Skirfall	PCOC	7-5	1,0	66	19,0	3,90	Villa Way S. Nu Clow	PO	4-9	6,0	189	13,0	4,69
275 Banda Skirfall	PO	7-4	6,0	162	23,0	6,13	Wilemas Hugos V. Hattie	PO	5-2	5,0	166	12,0	4,87
276 Pluma 2.º Mimado	PO	8-0	3,0	72	19,0	6,24							
277 Imperatriz Oceano	PO	7-0	3,0	81	24,0	5,12							
278 Predileta 2.º Sovereigh	PC	4-10	2,0	65	23,0	4,95							
279 Escalada Nhonhô	PO	4-8	2,0	71	16,0	5,15							
280 Imperial Nhonhô	PO	5-4	2,0	52	16,0	3,73							
281 Ana X. 3.º Wiseman	PO	4-6	1,0	10	15,0	4,98							
282 Ana C. 2.º Milton	PO												
RAÇA SCHWYZ													
Cl. Agro-Pecuária Santa Madalena. Jacarézinho. Est. do Paraná. Controle em 8/10/1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.													
283 de Rio Claro	PO	14-0	4,0	95	14,0	3,58							

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Kem Mar Ivanda	PO	5-2	3.º	76	16,0	4,07
Dalila de Novo Horizonte	PO	2-7	5.º	144	12,0	4,30

RAÇA FLAMENGA

Dr. João Leite Sampaio Ferraz Jr. Reginópolis. Est. de São Paulo. Controle em 4/10/1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Elma	RE	6-7	2.º	48	15,0	3,32
Bavane	RE	6-0	3.º	72	14,0	3,70
Fioratte	RE	—	3.º	64	13,0	2,75

RAÇA DINAMARQUESA

Dr. Jorge de Mello Sabugosa. Bananal. Est. de São Paulo. Controle em 5/10/1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Hidra Independência	PO	6-1	6.º	156	14,0	4,33
---------------------	----	-----	-----	-----	------	------

De Paoli S/A — Fazenda Sta. Alda. Pôrto Novo do Cunha. Est. de Minas Gerais. Controle em 16/10/1973. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas.						
Philippa	PO	7-4	10.º	275	17,0	4,31
Polly	PO	7-1	9.º	264	15,0	4,15
Santa Alda C. Frida	PO	3-7	7.º	200	16,0	4,18
Santa Alda C. Marquesa	PO	3-7	9.º	273	19,0	4,15
Santa Alda C. Fineza	PO	3-10	7.º	227	15,0	4,15
2 ordenhas						
Santa Alda C. Brigitte	PO	4-0	6.º	155	13,0	4,51

Olavo Barbosa. Guaxupé. Est. de Minas Gerais. Controle em 26/10/1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Minot	PO	7-7	3.º	83	19,0	4,43
Joensvu	PO	6-6	6.º	159	16,0	5,08
Voss	PO	7-1	5.º	144	18,0	4,10
Nikkeci	PO	6-11	3.º	62	14,0	4,19
Roda Viva São José	PO	2-9	12.º	343	12,0	4,06
Viena São José	PO	2-10	8.º	216	12,0	4,13

SUECA VERMELHA

Agência Marítima Johnson S/A. Itatiba. Est. de São Paulo. Controle em 29/10/1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Orta (162)	PO	7-7	1.º	28	16,0	2,82
Jetta	PO	7-7	2.º	45	16,0	2,92
Orta (182)	PO	—	1.º	6	16,0	3,51

RED — POLL

Dr. Livio Malzone. Jundiá. Est. de São Paulo. Controle em 18/10/1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

P. Amazonas	PCOD	9-7	4.º	93	13,0	3,73
Bertioga	PCOD	9-2	4.º	97	13,0	3,64
Omega Millie	PO	11-5	4.º	90	15,0	3,31
P. Prata	PCOD	8-6	5.º	153	11,0	3,19
P. Bacana	PCOD	7-10	7.º	226	15,0	3,71
Omega Opal Lana	PO	11-11	2.º	31	10,0	3,25
P. Cançoneira	PCOC	6-11	5.º	146	12,0	3,06
P. Eloquência	PCOC	4-6	8.º	294	10,0	3,19
Gloria Primavera	PCOC	2-2	8.º	360	10,0	3,15

RED — POLL 5/8 X GUZERÁ 3/8.

José Resende Peres. São Pedro dos Ferros. Est. de Minas Gerais. Controle em 28/10/1973. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas.						
Acacia		6-11	1.º	5	28,0	3,18
2 ordenhas.						
Alice		6-11	4.º	114	12,0	6,07

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
----------------	----------------------	------------------------	---------------	------------------------	-------	---

RAÇA GUZERÁ

João Carlos Burguês de Abreu. Boa Sorte. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 8/10/1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Antena J.A.	RE	11-3	4.º	109	13,0	5,05
Luneta J.A.	RE	11-6	1.º	11	16,0	2,88
Francesca J.A.	RE	6-9	8.º	215	11,0	5,48
Lustrosa J.A.	RE	6-5	1.º	22	15,0	4,00

José Resende Peres. São Pedro dos Ferros. Est. de Minas Gerais. Controle em 28/10/1973. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas.						
Harpa J.P.	RE	7-7	1.º	35	21,0	3,71
2 ordenhas.						
Falua J.P.	RE	8-10	6.º	181	12,0	5,77
Esponja J.P.	RE	9-6	7.º	205	11,0	6,11
Ida J.P.	RE	5-6	5.º	169	10,0	6,41
Macaxeira J.P.	RE	3-8	2.º	55	12,0	4,95
Isabel J.P.	RE	5-8	2.º	78	14,0	4,63

Dr. José Osório de Azevedo Jr. São João da Boa Vista. Est. de São Paulo. Controle em 22/10/1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Sombreira J.O.	RE	10-0	5.º	169	10,0	5,57
Anilina J.O.	RE	—	2.º	46	14,0	5,47
Estiva J.O.	NR	—	1.º	17	10,0	4,22

RAÇA GIR

José Fernandes de Carvalho. Jacareí. Est. de São Paulo. Controle em 27/10/1973. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas.						
Baga	RE	10-11	5.º	142	15,0	5,18
Balela	RE	10-11	3.º	72	16,0	4,98
Fachada	NR	6-11	4.º	102	12,0	4,78
2 ordenhas.						
Alpaca	NR	11-10	4.º	115	12,0	3,95
Baviera	NR	11-4	5.º	140	11,0	4,55
Cartomante	RE	10-11	5.º	131	11,0	4,63
Fofoca	NR	7-1	4.º	103	11,0	4,99
Lavrinha	RE	5-3	8.º	37	10,0	4,82
Gelada	RE	5-10	1.º	1	12,0	4,08
Jandaia	RE	4-2	3.º	71	10,0	4,87
Lanterna I	RE	5-8	4.º	109	11,0	4,79
Favela	NR	—	1.º	17	14,0	4,08

Dr. José Carlos Villela de Andrade. Casa Branca. Est. de São Paulo. Controle em 18/10/1973. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas.						
Canã J.V.	NR	—	2.º	35	17,0	5,05
2 ordenhas.						
Ciranda	NR	—	3.º	70	10,0	5,48

Dr. José João Salgado R. dos Reis. Conceição Aparecida. Est. de Minas Gerais. Controle em 6/10/1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Garça II	NR	8-10	5.º	139	14,0	4,35
Santa Cruz B. Cachimbo	NR	4-2	3.º	76	14,0	4,15
Saudade	NR	5-6	7.º	183	11,0	4,36
Juliana	RE	5-8	6.º	158	10,0	3,95
Santa Cruz C. Cachimbo	NR	3-3	4.º	97	10,0	4,30
Santa Cruz C. Cachimbo	NR	—	1.º	10	11,0	—

Francisco F. Barretto. Mococa. Est. de São Paulo. Controle em 19/10/1973. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas.						
Coroa	NR	14-0	1.º	10	12,0	5,18
Mansinha	NR	13-1	2.º	55	11,0	4,98
Lindaia	NR	12-9	4.º	121	12,0	4,37
Bandeira	RE	11-5	1.º	10	16,0	5,05
Balança	RE	11-3	2.º	38	12,0	5,41
Atalaia	NR	17-0	5.º	134	11,0	5,14
Ramona	NR	15-3	1.º	17	11,0	5,30
Tiroleza	RE	13-1	3.º	67	15,0	4,67
Bolacha	NR	10-11	1.º	29	20,0	5,00
Cabana	NR	9-10	11.º	330	10,0	5,41

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%	NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Achola	RE	10-4	1.º	10	13,0	5,69	Igaçaba	NR	—	1.º	11	10,0	5,18
Abana	RE	11-0	1.º	1	14,0	4,91	Intrusa	NR	—	1.º	1	11,0	5,08
Aldeira	NR	10-2	1.º	11	24,0	4,61	Rubens Rezende Peres. São Pedro dos Ferros Est. de Minas Gerais. Controle em 17/10/1973. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
Aravata	NR	10-11	1.º	2	13,0	5,64	3 ordenhas.						
Alela	NR	11-3	1.º	5	13,0	4,74	Delicada de Brasília	RE	—	6.º	169	11,0	5,64
Angada	NR	12-11	4.º	123	14,0	4,97	Crisma de Brasília	RE	9-0	1.º	1	15,0	4,36
Arruila	RE	13-0	5.º	137	11,0	4,85	Coca — Cola de Brasília	RE	9-0	7.º	195	11,0	6,11
Alana	RE	9-11	5.º	120	15,0	4,24	Tragedia de Brasília	RE	12-6	7.º	187	11,0	4,74
Alcoreuva	NR	10-4	4.º	108	13,0	5,75	Descarga de Brasília	RE	8-1	2.º	46	15,0	5,88
Ambrasia	NR	9-8	3.º	78	18,0	5,15	Escrava A. de Brasília	RE	7-0	1.º	20	11,0	5,29
Amrita	NR	10-6	2.º	45	10,0	5,41	Empresa de Brasília	RE	6-10	2.º	42	15,0	5,65
Acumbaba	NR	11-0	5.º	127	14,0	5,99	Fidalga de Brasília	RE	6-4	1.º	27	18,0	5,26
Aldeira	NR	10-2	1.º	26	18,0	4,82	Fronteira de Brasília	RE	6-4	2.º	31	13,0	5,82
Alsona	NR	11-0	8.º	241	13,0	4,78	Francelina de Brasília	RE	5-7	5.º	145	13,0	5,81
Alia	RE	9-6	4.º	112	10,0	5,13	Ferusa de Brasília	RE	8-10	4.º	107	15,0	5,20
Alchumba	RE	10-4	7.º	8	18,0	4,68	Harmose de Brasília	RE	4-6	1.º	1	18,0	6,05
Aladerna	NR	9-2	1.º	1	15,0	5,45	2 ordenhas.						
Alulencia	RE	8-11	1.º	22	16,0	5,38	Baderna de Brasília	RE	—	3.º	75	12,0	5,47
Altranha	RE	8-0	3.º	65	14,0	5,10	Arabia de Brasília	RE	10-11	3.º	83	11,0	5,08
Alcordia	NR	8-9	4.º	117	11,0	4,69	Dinamarca de Brasília	RE	10-8	4.º	97	11,0	4,62
Alona	NR	8-7	5.º	142	17,0	6,10	Bonita de Brasília	RE	—	3.º	70	12,0	4,99
Alxtrema	NR	8-4	1.º	1	14,0	4,28	Frinia de Brasília	RE	5-10	3.º	74	12,0	4,71
Almagogia	RE	8-7	5.º	132	10,0	5,23	Halenia de Brasília	RE	4-5	5.º	125	11,0	4,18
Alia	NR	8-9	1.º	13	18,0	5,65	Hebina de Brasília	RE	4-0	3.º	83	11,0	4,76
Allicia	RE	9-0	8.º	221	12,0	6,30	Geometria de Brasília	RE	5-3	3.º	71	12,0	6,16
Altudiosa	RE	7-11	5.º	145	11,0	4,33	Drs. Manuel e José João S.R. dos Reis. Rio das Flores. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 17/10/1973. Regime de pasto com ração complementar, 2 ordenhas.						
Alteia	RE	10-8	6.º	196	15,0	4,88	Manolita	RE	7-8	4.º	101	13,0	5,34
Alrada	RE	7-10	3.º	74	15,0	5,00	Biondina	RE	8-0	4.º	101	16,0	6,96
Alada	NR	7-5	5.º	126	12,0	5,61	Menina	RE	7-8	2.º	57	17,0	5,86
Altura	NR	7-3	1.º	1	21,0	4,87	Manchete	NR	7-8	5.º	137	18,0	6,35
Alcala	RE	7-6	5.º	127	19,0	4,95	Araponga	NR	5-6	2.º	53	15,0	5,24
Alção	NR	7-0	4.º	96	18,0	4,39	Sta. Cruz B. Cachimbo	RE	3-0	12.º	360	12,0	6,35
Alvela	RE	6-7	5.º	130	17,0	5,40	Dr. Roberto de Andrade. Calciolandia. Est. de Minas Gerais. Controle em 23/10/1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Alngida	NR	6-11	2.º	35	20,0	4,64	Paca	RE	5-7	4.º	100	11,0	5,67
Alor	NR	6-10	2.º	50	16,0	4,50	Bolina	NR	3-4	8.º	224	10,0	4,20
Alrpa	RE	7-4	1.º	9	11,0	5,33	Petala	NR	5-11	3.º	126	10,0	4,63
Aluna	NR	7-2	1.º	25	13,0	6,10	Adaga	RE	5-4	1.º	10	13,0	4,02
Alotilha	NR	6-9	2.º	49	14,0	5,23	Copacabana	NR	—	2.º	39	10,0	4,74
Alva	RE	7-4	1.º	15	17,0	4,35	Flôr de Liz	NR	—	2.º	39	12,0	4,14
Aladeira	NR	7-2	1.º	19	19,0	4,82	Azulona	RE	—	2.º	48	12,0	5,90
Alinha	RE	7-5	1.º	5	11,0	4,50	Achegada	RE	8-11	1.º	17	11,0	5,92
Alinha	NR	7-0	1.º	23	17,0	5,03	Beronha	RE	4-2	1.º	15	10,0	3,83
Almeralda	NR	7-11	4.º	117	12,0	5,74	Dr. Gabriel Donato de Andrade. Calciolandia. Est. de Minas Gerais. Controle em 15/10/1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 Ordenhas.						
Alsa	NR	7-2	6.º	160	14,0	4,77	Galeria	RE	7-9	1.º	15	13,0	3,20
Alntrega	NR	8-2	1.º	14	17,0	4,84	Ariana	RE	8-8	2.º	49	13,0	4,18
Alaratuja	NR	6-9	1.º	10	17,0	5,42	Aviadora	RE	8-0	1.º	22	12,0	3,91
Alatunha	NR	6-3	1.º	4	16,0	4,50	Cachoeira	RE	7-4	4.º	118	11,0	5,32
Alilera	NR	6-3	5.º	144	11,0	4,72	Lagoinha	NR	5-0	1.º	23	10,0	4,24
Alilga	NR	6-0	8.º	243	13,0	5,18	Gabriela de Oliveira Costa. Casa Branca. Est. de São Paulo. Controle em 18/10/1973. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
Alilharda	NR	6-6	1.º	15	19,0	5,04	3 ordenhas.						
Aliluta	RE	6-11	1.º	4	18,0	4,02	C.A. Gelatina II	RE	12-4	3.º	104	18,0	5,45
Alroelandia	RE	6-1	2.º	44	20,0	4,28	C.A. Alcione	NR	10-1	5.º	159	12,0	5,39
Alalocha	NR	6-3	3.º	67	17,0	4,61	C.A. Beladona	RE	8-1	2.º	49	17,0	4,85
Aluama	NR	5-9	8.º	225	12,0	5,69	C.A. Benzina	NR	7-6	6.º	206	14,0	4,94
Aluarapari	NR	6-4	1.º	14	18,0	5,46	C.A. Avelã	NR	8-11	2.º	36	22,0	4,29
Alroza	NR	6-1	2.º	55	17,0	4,97	C.A. Cereja	RE	7-1	5.º	147	13,0	6,16
Alualpava	NR	5-11	1.º	2	12,0	5,57	C.A. Colina	RE	7-1	5.º	144	15,0	4,26
Alinta	RE	6-2	10.º	300	11,0	5,16	C.A. Açucena	NR	8-11	3.º	71	17,0	4,78
Alorista	NR	6-2	9.º	262	11,0	5,61	C.A. Dulce	RE	6-1	6.º	160	17,0	5,25
Alasconha	NR	6-0	1.º	16	18,0	5,25	C.A. Gavinha	RE	6-9	3.º	91	14,0	4,52
Alasca	NR	5-8	3.º	69	18,0	4,92	C.A. Dracena	NR	6-6	2.º	46	11,0	4,49
Alavota	RE	6-7	1.º	23	14,0	5,33	C.A. Colombina	NR	6-11	1.º	15	17,0	4,82
Alave	RE	6-4	3.º	79	17,0	4,42	C.A. Etiqueta	NR	5-3	4.º	134	12,0	5,15
Alusa	NR	5-6	5.º	126	12,0	5,83	C.A. Deuza	RE	6-3	5.º	161	12,0	4,94
Alipocrita	NR	5-6	5.º	127	10,0	5,87							
Alhelvetia	NR	5-3	6.º	181	13,0	5,80							
Alitiana	NR	5-6	2.º	52	17,0	5,19							
Alita	NR	5-9	2.º	60	17,0	4,91							
Alidra	NR	5-8	1.º	11	17,0	4,87							
Alguina	NR	5-7	4.º	112	15,0	3,63							
Alguerreira	NR	5-11	1.º	5	13,0	4,83							
Alondoleira	NR	5-11	1.º	2	13,0	4,80							
Alera	NR	5-8	1.º	12	14,0	4,95							
Alungara	NR	4-10	11.º	313	12,0	5,07							
Alilcinia	NR	—	7.º	198	14,0	4,67							
Alengada	NR	—	1.º	15	15,0	4,78							
2 ordenhas.	RE	7-10	1.º	1	12,0	5,75							
Alscandinava	NR	5-11	1.º	27	10,0	5,96							
Alleia	NR	—	1.º	33	12,0	5,93							
Alusão	NR	—	1.º	31	11,0	5,92							
Alustre	NR	—	1.º	31	11,0	5,92							

Destaques do Serviço de Controle de Desenvolvimento Ponderal

I

Dr. Walter C. Battiston
CRMV - 4/355

Atendendo sugestões de criadores, principalmente daqueles cujos animais são mais pesados, passamos a comentar os dados mais interessantes dos resultados mensais do Serviço de Controle de Desenvolvimento Ponderal (S.C.D.P.) da Associação Brasileira de Criadores, sob nossa responsabilidade.

As observações serão feitas tendo em vista o relatório publicado mensalmente, procurando-se, ao mesmo tempo, prestar esclarecimentos sobre as normas de trabalho.

Vamos iniciar pelo relatório n.º 49, referente ao mês de Setembro deste ano, onde se encontram 192 animais "controlados", dos quais 136 na I Divisão, que compreende aqueles que estão em regime exclusivo de pasto.

Começando por essa Divisão, diremos que 75 são machos, dois quais 18 se agrupam no controle de 205 dias, 13 em 365 dias, 15 em 550 dias, e os restantes no grupo de 730 dias; das fêmeas, somente 3 estão em regime de 205 dias, enquanto 8 estão em 365 dias e 4 em 550 dias; as demais em 730 dias.

O macho mais pesado é da raça Nelore e pertence a Arnaldo Zancaner, FELO 434, nascido em 4 de junho de 1971, com 30 quilos e alcançou as marcas 219, 339, 401 e 498 kg. Em segundo temos FELINO 433, nascido em maio, pesou 33 kg, obtendo 183, 288, 355 e 485. Vem em 3.º lugar, FATOR 244, que nasceu em 20 de julho de 1971, na Fazenda de José Luiz Niemeyer dos Santos, com 40 kg e alcançou 242, 284, 385 e 483 kg.

As fêmeas de maior peso, ambas de Arnaldo Zancaner, foram: FARIM 425, nascida com 30 kg, atingindo 189, 222, 304, 401 e FASHAN 427 também de maio de 1971, com 35 kg e os pesos seguintes de 213, 263, 307 e 388.

Como quase todos os criadores sabem, os cálculos padrões estão baseados nos resultados dos 5 períodos de idade a seguir:

- 1.º) peso ao nascer ou o peso médio, quando não se obtiver o peso real já aceito pelo SCDP, segundo raça e sexo;
- 2.º) pesagem de 205 dias, obtida das pesagens efetuadas entre os 160 e 260 dias.
- 3.º) cálculo de 365 dias, obtido entre 315 e 415 dias;
- 4.º) cálculo de 550 dias, obtido entre 500 e 600 dias.
- 5.º) cálculo de 730 dias, obtido das pesagens entre 680 e 780 dias.

Os quatro últimos períodos são conhecidos res-

pectivamente por "desmama", "um ano", "sobre-ano", "ano e meio" e "dois anos".

Todos os animais citados são da raça Nelore, mas, evidentemente, na I Divisão existem representantes de outras raças. Assim é que Guzerá são 5 machos e 16 fêmeas; MOCHO TABAPUÁ, 11 machos, todos de Alberto Ortenblad; e CHAROLESA 3 machos e 2 fêmeas, todos pertencentes à Agro-Pecuária Primavera S/A.

Entre os machos da raça Guzerá, destacou-se MAIORAL J.A. 478, de João Carlos Burgues de Abreu, nascido em agosto de 1971 e que obteve 187, 250, 335 kg. A melhor fêmea, também do mesmo criador, LUZITANA J.A. 717, nascida em 3 de setembro de 1971, com 36 kg, alcançou 127, 196, 219 e 341 kg.

Estava prometendo bastante PROPINA II D.N.D. 599, da Sociedade Agro Pastoral Filadelfia Ltda., que nasceu em setembro de 1971 e já obteve 198, 250, 306 kg.

Entre os MOCHOS TABAPUÁ, em "sobre-ano", despontou MAMAO TABAPUÁ 2820, de setembro de 1971 e as marcas 190, 239 e 309 kg.

Somente PRIMAVERA IPORANGA C. A. 594, entre os da raça Charoleta, chegou aos "dois anos"; ela nasceu em setembro de 1971 e obteve os pesos de 100, 114, 156 e 259 kg.

Na outra divisão, onde se incluem os animais que recebem, além do pasto, "trato" com ração, vamos encontrar 37 machos, sendo 26 da raça Nelore, 4 Guzerá, 4 Gir, 1 Charolês e 2 Chianino e 19 fêmeas, das quais 6 são Nelore, 5 Guzerá, 7 Gir e 1 Marchigiana.

Dependendo da suplementação ou do tipo de ração dada a esses animais, os resultados podem variar com intensidade diferente, quando outros são os criadores; são permitidos, porém, quaisquer tipos de farinha ou "farelos", raízes, ceretais, etc., como suplementação.

Entre os exemplares da raça Nelore, encontraremos 2 machos de bom peso, ambos de Arnaldo Zancaner: o primeiro é FEMU 435, nascido em 4 de junho de 1971, com 37 kg e depois 217, 340, 484 e 630 kg; o outro é FITZ 496, nascido em setembro de 1971 com 41 kg, alcançando 248, 368, 523 e 607 kg. Duas fêmeas Nelore, ambas de Fabio Leopoldo e Silva se destacaram: SAPATILHA 3349, de setembro de 1971, com os pesos de 186, 207, 305 e 380 kg e SOQUEIRA 3327, um mês mais nova, com as pesagens de 180, 211, 260 e 371 kg.

Dos 9 animais Guzerá pertencentes à S.A. Cortume Carioca, destacaram-se FIDALGO 98, macho nasci-

(Conclui na pág. 167)

Destaques do Serviço de Controle de Desenvolvimento Ponderal

II

DR. WALTER C. BATTISTON
CRMV - 4/355

Foram encerradas no mês de outubro as pesagens de 174 bovinos que se encontrava sob controle pelo Serviço de Controle de Desenvolvimento Ponderal (SCDP) da Associação Brasileira de Criadores.

Examinando os dados fornecidos pelo relatório n.º 50, referente ao décimo mês do ano, podemos verificar que naquele total citado, se incluem 119 machos e 55 fêmeas.

Esses animais estão distribuídos, em relação ao regime de criação, da seguinte forma: em regime de pasto (divisão I) estão 78 machos e 35 fêmeas, enquanto que recebem suplementação de ração (divisão II) 41 machos e 20 fêmeas.

Em relação às raças, 74 exemplares são da raça "Nelore", 73 da "Mocho Tabapuã", 12 da raça "Gir", 11 da raça "Guzerá", 2 da raça "Sta. Gertrudis" e 2 da raça "Chianina".

Chegarão à pesagem final, feita aos 730 dias, 78 bovinos, dos quais 52 são machos; em regime de pasto, ficaram 36 machos e 18 fêmeas enquanto que na II divisão, isto é com pasto suplementação de ração, mantiveram-se 16 machos e 8 fêmeas.

É bom que se esclareça que o regulamento do SCDP, no seu artigo 10, quando se refere ao manejo do gado, admite, mesmo na I divisão, que além do pasto e sal mineral, os animais recebem capim picado, feno, cana ou silagem; assim quando se diz "regime de pasto", pode-se referir ao pasto, com algum auxílio em outros "verdes".

ANIMAIS MAIS PESADOS

O macho que maior peso alcançou, aos 730 dias, é da raça Nelore e pertence a Carlos Eduardo A. Novaes, de Guararapes, chama-se CEN-326, e atingiu 604 kg e nasceu em agosto de 1971, tendo pesado anteriormente 185, 342, 485 kg, sempre em regime de pasto com suplementação de ração.

Encontra-se entre os Mochos Tabapuã a fêmea mais pesada, Fatal da Sta. Cecília 15, de Dr. Rodolpho Ortenblad, que tendo nascido em agosto de 1971, pesou 170, 261, 304 e finalmente 423 kg, já aos 730 dias.

RAÇA NELORE

Entre os 46 machos da raça Nelore controlados, 31 estão na I divisão; destes, destacou-se Ferro 385, de Dr. Walter H. Zancaner, que tendo nascido em outubro de 1971, atingiu 348 kg aos 730 dias, depois de pesar 186, 238 e 324 kg.

No regime de pastagem mais suplementação, o melhor animal foi o citado Cen-326, com seus 604 kg.

As melhores fêmeas da raça foram Rua Babú 820, nascida em agosto de 1971 na fazenda de José Eduardo Rocha Cabral, e Cen-324, de Carlos Eduardo A. Novaes, com seus 368 kg, no regime de suplementação de ração.

RAÇA GUZERA

São onze os representantes da raça Guzerá, 8 na I divisão, isto é, sem "trato", 5 machos e 6 fêmeas estão nas duas divisões.

Nenhum desses chegou à pesagem de 730 dias, mas Fenda 185 e Fralda 189, ambas de Dr. Walter H. Zancaner foram até a pesagem final, a 1.ª com 320 kg o animal mais pesado, e esta com 270 kg.

O macho mais pesado, embora não terminando o controle, foi Filete 176, do mesmo criador, com 219, 238 e 340 kg, na I divisão; no regime de "trato", Felino 104 da S/A Cortume Carioca alcançou aos 550 dias 269 kg.

RAÇA MOCHO TABAPUÃ

Dos 73 bovinos da raça Mocho Tabapuã, 52 estão inscritos na I divisão, sendo 42 machos; na II divisão, são 16 machos e 5 fêmeas.

Pertencem ao Dr. Alberto Ortenblad, 40 animais, enquanto que ao Dr. Rodolpho Ortenblad pertencem os outros 33 animais.

O animal, desta raça, mais pesado é Meandro de Tabapuã 3024, com 2 anos, pesando 577 kg, depois de ter alcançado as "marcas" 216, 295, 382; pertence ao rebanho do Dr. Alberto Ortenblad.

A fêmea que obteve maior peso, do Dr. Rodolpho Ortenblad, foi Fatal de Sta. Cecília 15, que nasceu em agosto de 1971 e atingiu 423, depois de ter pesado, 170, 261 e 304 kg.

Na I divisão vamos encontrar o macho Maturado de Tabapuã 3010, de Dr. Alberto Ortenblad, com 398 kg e a fêmea Fechadura da S. Cecília 2639, nascida em setembro de 1971 na fazenda do Dr. Rodolpho Ortenblad atingindo 330 kg; são eles os animais mais pesados nesta divisão.

RAÇA GIR

Os animais desta raça estão todos, 7 machos e 5 fêmeas, inscritos na II divisão; somente 1 macho e 3 fêmeas chegaram à pesagem de 365 dias, enquanto que os outros somente foram pesados na inicial.

O que melhor se destacou, embora com tão pouco tempo não se possa aquilatar o valor do animal, foi o macho, de Mauro C. Mesquita, K.S.V.R.R. IV SH-91, com 296 kg; a melhor fêmea, com 315 kg foi, de Armando Milani, Andorinha K.G.-189.

RAÇA STA. GERTRUDIS

Somente 2 animais, ambos machos e na I divisão, pertencentes à Bruno Heydenreich, estão inscritos; nenhum deles "passou" dos 365 dias, sendo que Teco 115, com 276 kg foi o melhor.

RAÇA CHIANINA

Um macho, Montec 4 M 744, e uma fêmea Moderna 4 M 745, ambas da fazenda Quatro Meninas estão inscritos no presente controle.

Moderna 4 M 745, com 24 meses, chegou a 504 kg, na pesagem dos 550 dias, tendo atingido antes 262 e 387 kg, respectivamente aos 205 dias e 365 dias.

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%	NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
2 ordenhas.	RE	10-9	2.º	49	12,0	4,55	Cezaria	RE	11-9	1.º	4	15,0	3,55
C.A. Jussara	RE	9-9	2.º	65	13,0	4,07	Fada	RE	6-7	1.º	18	12,0	4,31
C.A. Actriz	RE	8-1	4.º	151	11,0	4,56							
C.A. Brisa	NR	7-8	3.º	89	12,0	6,43							
C.A. Bolena	RE	7-8	5.º	146	10,0	4,48							
C.A. Bibi	NR	6-4	2.º	31	14,0	5,50							
C.A. Diadema	RE	6-2	3.º	90	14,0	5,18							
C.A. Donzela	NR	6-0	5.º	137	10,0	4,80							
C.A. Discreta	NR	6-5	1.º	26	12,0	4,98							
C.A. Dominique													

SINDI
João Carlos de Freitas, Aceburgo. Est. de Minas Gerais. Cot

SINDI.

João Carlos Pedreira de Freitas, Arceburgo. Est. de Minas Gerais. Contro-
le em 18/10/1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 orde-
nhas.
Fortaleza

RE 12-9 1.º 5 15,0 3,98

TABAPUÃ DE UCHÔA

Dr. Rodolpho Ortenblad, Uchôa. Est. de São Paulo. Controle em 10/10/
1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.
Rebola de Sta. Cecilia

RE 9-0 2.º 41 8,0 4,62

OBSERVAÇÕES: Hol. — Holandêsa; pb — Preta e branca; vb — vermelha
e branca; NR — não registrada, PCOC — puro por cruz de origem co-
nhecida, PCOD — puro por cruz de origem desconhecida; PO — puro
de origem; RP — registro provisório; RE — registrada; GHB — gado Ho-
lando Brasileiro.

São Paulo, Outubro de 1973.

Dr. João Soares Veiga
Gerente Técnico

RELATÓRIO N.º 51 — NOVEMBRO DE 1.973.

Serviço de Contrôlo de Desenvolvimento Ponderal da ABC

Em cooperação com a Secretaria de Agricultura de São Paulo e o INDA

RESULTADOS PADRÕES AJUSTADOS DE:

N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pêso Idades — (dias)	Padrões (Kg)				N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pêso Idades — (dias)	Padrões (Kg)				
			205	365	550	730					205	365	550	730		
RAÇA NELORE — Divisão I — Regime de pasto																
MACHO																
5.426	Frago, 534	11-71	255	295	367	372		5.177	Dígrafo Gr, 456	11-71	192	—	—	—		
5.419	Filosofo, 522	10-71	229	220	327	358		5.679	Dividendo Gr. 473	11-71	189	—	—	—		
5.427	Francês, 537	11-71	228	240	338	364			Dr. Jamil Nicolau Aun							
5.415	Fito, 515	10-71	227	256	360	396		5.438	Frontão, 287	11-71	187	233	—	—		
5.429	Franco, 539	11-71	224	250	356	391			José Luiz N. dos Santos							
5.423	Formão, 531	11-71	222	261	351	358		5.596	Ladino Dc, 889	11-71	179	—	—	—		
	Dr. Arnaldo Zancaner								Celso Garcia Cid							
5.586	Laborioso Dc, 874	11-71	218	318	—	—		5.612	Babú—Fôsa, 837	11-71	177	—	—	—		
	Celso Garcia Cid								Eduardo José R. Cabral							
5.610	Babú—Marreca, 882	11-71	210	—	—	—		5.424	Forro, 532	11-71	175	234	334	351		
	Eduardo José R. Cabral								Dr. Arnaldo Zancaner							
5.436	Flamengo, 285	11-71	210	244	368	389		5.584	K. Maharani N. Dc, 347	11-71	174	—	—	—		
	José Luiz N. dos Santos								Celso Garcia Cid							
5.421	Fontão, 529	11-71	206	238	335	356		5.425	Fragatim, 533	11-71	172	217	320	359		
	Dr. Arnaldo Zancaner								Dr. Arnaldo Zancaner							
5.906	Deble, 492	11-71	203	311	—	—		5.444	Formão, 293	11-71	170	—	—	—		
	Dr. Jamil Nicolau Aun								José Luiz N. dos Santos							
5.431	Frenesi, 541	11-71	203	260	344	355		6.049	Leque Dc, 883	11-71	170	—	—	—		
	Dr. Arnaldo Zancaner								Celso Garcia Cid							
5.910	Dolar, 494	11-71	202	215	—	—		5.180	Dígito Gr. 459	11-71	168	—	—	—		
	Dr. Jamil Nicolau Aun								Dr. Jamil Nicolau Aun							
5.422	Forar, 530	11-71	201	227	306	328		5.599	Legítimo Dc, 892	11-71	168	—	—	—		
5.412	Florim, 510	10-71	201	240	352	400			Celso Garcia Cid							
	Dr. Arnaldo Zancaner							5.611	Babú—Turca, 833	11-71	167	—	—	—		
5.437	Fole, 286	11-71	197	233	—	—			José Eduardo R. Cabral							
	José Luiz N. dos Santos							6.051	Ligeiro Dc, 875	11-71	164	241	—	—		
5.414	Fofeu, 514	10-71	194	193	236	280			Celso Garcia Cid							
	Dr. Arnaldo Zancaner							5.670	Dolo Gr, 488	11-71	161	230	—	—		
5.626	Fogoso, 389	11-71	192	243	375	—			Dr. Jamil Nicolau Aun							
	Dr. Walter H. Zancaner							5.513	Silete, 3375	11-71	159	221	290	331		
									Fabio Leopoldo e Silva							

N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pesos Padrões (Kg) Idades — (dias) 205 365 550 730	N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pesos Padrões (Kg) Idades — (dias) 205 365 550 730
5.441	Fuso, 290 José Luiz N. dos Santos	11-71	154 — — —	6.045	Lamuria Dc, 878 Celso Garcia Cid	11-71	151 — — —
5.491	C.E.N., 333 Carlos Eduardo A. Novaes	11-71	153 186 — —	6.149	Manivela, 119 Dr. Fausto Simões	11-71	150 290 312 —
5.593	Legal Dc, 885 Celso Garcia Cid	11-71	149 226 — —	5.435	Farofa, 284 José Luiz N. dos Santos	10-71	149 184 304 310
5.503	Secador, 3361 Fabio Leopoldo e Silva	11-71	141 185 — —	5.594	Lagoa Dc, 886	11-71	149 — — —
5.630	Fixo, 393 Dr. Walter H. Zancaner	11-71	135 — — —	5.694	Lamparina Dc, 896 Celso Garcia Cid	11-71	144 — — —
5.590	Lorde Dc, 881 Celso Garcia Cid	11-71	135 — — —	5.374	Moldura, 93 Dr. Fausto Simões	09-71	144 183 275 —
5.182	Difuso Gr. 461 Dr. Jamil Nicolau Aun	11-71	130 — — —	5.600	Londrina Dc, 893 Celso Garcia Cid	11-71	144 — — —
RAÇA NELORE — Divisão I — Regime de pasto FEMEA				5.844	C.E.N., 337 Carlos Eduardo R. Cabral	11-71	143 172 — —
4.997	Formiga, 266 José Luiz dos Santos	09-71	212 222 330 344	5.510	Serpentina, 3371 Fabio Leopoldo e Silva	11-71	142 177 254 250
5.671	Dimetra Gr. 465 Dr. Jamil Nicolau Aun	11-71	212 — — —	5.442	Filipina, 291 José Luiz N. dos Santos	11-71	141 163 — —
5.410	Flecha, 508 Dr. Arnaldo Zancaner	10-71	211 241 311 341	5.683	Demora Gr. 477 Dr. Jamil Nicolau Aun	11-71	139 — — —
5.523	Jarda, 1598 Mauro C. Mesquita	11-71	208 340 — —	5.592	Lisboa Dc, 884 Celso Garcia Cid	11-71	138 — — —
5.395	Faceira, 276 José Luiz N. dos Santos	10-71	204 221 301 300	5.351	Siriema, 3356 Fabio Leopoldo e Silva	10-71	134 168 253 —
5.420	Fole, 525	11-71	202 248 330 359	6.145	Maioneze, 109 Dr. Fausto Simões	11-71	129 172 262 —
5.413	Floirac, 511 Dr. Arnaldo Zancaner	10-71	199 222 317 331	5.502	Samambaia, 3360 Fabio Leopoldo e Silva	11-71	126 162 255 265
5.587	Lira Dc, 876 Celso Garcia Cid	11-71	199 — — —	5.693	Ladriha Dc, 895	11-71	121 — — —
5.537	Amorosa, 199 Sergio A. Toledo Pizza	11-71	196 214 316 —	6.050	Lambreta Dc, 877 Celso Garcia Cid	11-71	121 — — —
5.628	Flanela, 391 Dr. Walter H. Zancaner	10-71	191 221 303 326	5.388	Florinda, 269 José Luiz N. dos Santos	10-71	118 137 248 270
5.417	Franca, 518	10-71	191 217 321 341	5.179	Delação Gr. 458 Dr. Jamil Nicolau Aun	11-71	116 — — —
5.416	Florença, 516 Dr. Arnaldo Zancaner	11-71	189 — — —	5.598	Liana Dc, 891 Celso Garcia Cid	11-71	100 — — —
5.589	Ladina Dc, 880 Celso Garcia Cid	11-71	185 156 237 —	5.496	C.E.N., 336 Carlos Eduardo R. Novaes	11-71	94 — — —
6.147	Marreca, 11 Dr. Fausto Simões	11-71	182 301 — —	RAÇA GUZERÁ — Divisão I — Regime de pasto MACHO			
5.524	Koshelya VII, 1600 Mauro C. Mesquita	10-71	176 189 262 292	5.405	Frevo, 214	11-71	217 271 398 378
5.411	Fleuna, 509	11-71	176 199 269 283	5.407	Frigio, 216	11-71	202 240 321 300
5.428	Fonte, 538 Dr. Arnaldo Zancaner	10-71	175 185 306 312	4.980	Fandango, 204 Dr. Arnaldo Zancaner	10-71	193 248 342 392
5.389	Famosa, 270 José Luiz N. dos Santos	10-71	174 200 291 —	6.202	Durão H.N.D., 621 Soc. Agro P. Filadelfia	11-71	191 265 — —
5.371	Mulata, 90 Dr. Fausto Simões	11-71	174 210 303 —	5.558	P. Bokad M. Dc, 229 Irmãos Garcia Cid	11-71	188 — — —
5.443	Fabrica, 292	11-71	173 216 308 311	5.404	Fotom, 213 Dr. Arnaldo Zancaner	11-71	187 238 342 266
5.440	Floresta, 289 José Luiz N. dos Santos	11-71	172 — — —	5.560	Parev B.T.III Dc, 231	11-71	184 — — —
5.430	Forja, 540 Dr. Arnaldo Zancaner	11-71	172 282 — —	5.559	P.B. Ganga II Dc, 230 Irmãos Garcia Cid	11-71	184 — — —
5.662	Evai, 366 Dr. Alcides Prudente Pavan	10-71	172 201 299 319	4.981	Fluxo, 205	10-71	180 208 329 373
5.418	Filadelfia, 521	09-71	163 190 254 274	4.978	Filó, 202 Dr. Arnaldo Zancaner	09-71	175 210 341 353
5.035	Flâmula, 505 Dr. Arnaldo Zancaner	11-71	162 — — —	6.205	Intimo C.N.D., 625 Soc. Agro P. Filadelfia	11-71	174 247 — —
5.597	Liga Dc, 890 Celso Garcia Cid	11-71	160 203 291 —	5.381	Apenino Ja, 194 Allyrio Jordão de Abreu	11-71	171 237 — —
6.146	Malagueta 11C Dr. Fausto Simões	11-71	157 — — —	5.568	Lacaio Dc, 283 Irmãos Garcia Cid	11-71	169 — — —
5.595	Lição Dc, 888 Celso Garcia Cid	11-71	155 — — —	5.380	Uirapuru Ja, 195 Allyrio Jordão de Abreu	11-71	163 225 — —
5.664	Fugitiva, 369 Dr. Alcides Prudente Pavan	11-71	154 185 — —	5.561	P. Bokad M. Dc, 232 Irmãos Garcia Cid	11-71	160 264 — —
5.439	Faneca, 288 José Luiz N. dos Santos	12-71	154 171 276 275	5.406	Frido, 215	11-71	148 188 283 360
5.505	Salina, 3363 Fabio Leopoldo e Silva	11-71	152 — — —	5.402	Fortim, 210 Dr. Arnaldo Zancaner	11-71	143 205 287 311
5.653	Alpinista, 14 João C. Garcia Cid			5.382	Peter — Pan Ja, 193 Allyrio Jordão de Abreu	11-71	133 — — —
				6.220	Urai C.N.D., 618 Soc. Agro P. Filadelfia	11-71	128 187 — —
RAÇA GUZERÁ — Divisão I — Regime de pasto FEMEA				5.403	Fonda, 211	11-71	214 253 351 343
				4.971	Favorita, 195	08-71	186 211 286 —

N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pêso Padrões (Kg) Idades — (dias) 205 365 550 730				N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pêso Padrões (Kg) Idades — (dias) 205 365 550 730			
5.400	Florida, 207	10-71	184	224	306	331	5.492	C.E.N. 334 Carlos Eduardo Novaes	11-71	147	273	---	---
4.977	Figueira, 201	09-71	166	179	2550	281	RAÇA GUZERA — Divisão II — Regime de Pasto com ração Macho						
Dr. Arnaldo Zancaner							6201	Ametista ND 620 Soc. Agro P. Filadelfia	11-71	233	329	---	---
5.474	China III J.N.D., 616	11-71	160	---	---	---	5387	Ferrolho 108	11-71	153	190	---	---
5.378	Cachoeira Ja, 187	11-71	157	214	282	280	5386	Felucho 107 S/A Cortume Carioca	11-71	118	185	---	---
5566	Sição DC 211	11-71	104	234	---	---	RAÇA GUZERA — Divisão II — Regime de pasto com ração FÊMEA						
4.982	Flor, 206	10-71	147	181	254	269	6.021	Patina V Dc, 233 Fernando Garcia Cid	11-71	174	---	---	---
5.567	Liga Dc, 282	11-71	138	---	---	---	5.084	Florânia, 103	10-71	157	190	255	26
Irmaões Garcia Cid.							5.385	Fada, 106	11-71	147	202	249	26
4.979	Faceta, 203	10-71	138	129	180	210	5.081	Florida, 100	10-71	132	228	296	36
Dr. Arnaldo Zancaner							5.083	Florença, 102	10-71	132	171	235	27
RAÇA TABAPUÃ — Divisão I — Regime de pasto MACHO							5.384	Filigrana, 105 S/A. Cortume Carioca	11-71	105	149	202	22
6.101	Melindre de Tab., 3128	11-71	201	246	---	---	RAÇA GIR — Divisão II Regime de pasto com ração MACHO						
6.089	Manino de Tab, 3126	11-71	193	201	---	---	5.236	Rupano D. Belinha, 332 Armando Milani	11-71	211	---	---	---
6.090	Milionário de Tab., 3129	11-71	183	212	---	---	5.543	K. S. S. V. III, 479 Celso Garcia Cid	11-71	198	---	---	---
Dr. Alberto Ortenblad							5.554	Ghamad VII SH, 92 Mauro C. Mesquita	11-71	188	---	---	---
RAÇA MOCHO TABAPUÃ — Divisão I — Regime de pasto FÊMEA							6.039	Cassino, 620	11-71	180	239	---	---
6.422	Migalha de Tab., 3139	11-71	182	222	---	---	6.035	Palacio, 622 Antonio Coletti	11-71	159	241	---	---
Dr. Alberto Ortenblad							6.032	— 335 Armando Milani	11-71	149	---	---	---
5.720	Foca da S. Cec., 89	11-71	167	---	---	---	RAÇA GIR — Divisão II — Regime de pasto com ração FÊMEA						
Dr. Rodolpho Ortenblad							5.545	Pushpa M. XII Dc, 480	11-71	182	255	---	---
RAÇA CHAROLÊS — Divisão I — Regime de pasto. MACHO							5.544	Prema XII Dc, 480 Celso Garcia Cid	11-71	178	234	---	---
5.037	A.F. Jaguar, 9	07-71	211	---	---	---	6.031	— 334	11-71	157	---	---	---
5.038	A.F. Jaguaré, 2	07-71	209	388	---	---	6030	— 333	11-71	154	---	---	---
Aloysio de Andrade Faria							5.546	Armando Milani K.M. VI Dc, 482	11-71	151	---	---	---
5.799	P. Itingussu D., 357	11-71	124	252	---	---	RAÇA CHIANINA — Divisão II — Regime de pasto com ração MACHO						
5.797	P. Itaim C. Em., 353	11-71	64	179	---	---	5.514	Albano 4 M, 771 Faz. 4 Meninas I.A.P.	11-71	365	---	---	---
Agro P. Primavera S/A.							RAÇA MARCHEGIANA — Divisão II — Regime de pasto com ração MACHO						
RAÇA CHAROLÊS — Divisão I — Regime de pasto FÊMEA							5449	Gitano III ND., 10	11-71	225	---	---	---
5.039	A.F. Jaguara, 38	08-71	217	---	---	---	5.448	Gitano II N.D, 9 Soc. Agro P. Filadelfia	11-71	159	329	---	---
4.682	A.F. Jabara, 19	04-71	212	287	---	---	OBSERVAÇÕES:						
4.684	A.F. Jabota, 34	05-71	188	---	---	---	a) Todos os resultados padrões foram calculados e ajustados de conformidade com o novo regulamento do S.C.D.P.						
5.040	A.F. Jamaica, 37	08-71	179	---	---	---	b) Os resultados são apresentados e classificados de acordo com os padrões aos 205 dias.						
4.683	A.F. Jacobina, 35	06-71	148	---	---	---	c) Os animais que aparecem com as idades—padrões incompletas, foram retirados antes de completar 2 anos.						
Aloysio de Andrade Faria							RAÇA NELORE — Divisão II — Regime de pasto com ração. MACHO						
5.036	Floreta, 506	09-71	250	357	626	---	Dr. João Soares Veiga Gerente Técnico ORMV-4-840						
Dr. Arnaldo Zancaner							REVISTA DOS CRIADORES — Dezembro de 1971						
5.690	Divisório Gr, 484	11-71	229	368	---	---							
Dr. Jamil Nicolau Aun													
5.498	Salseiro, 3370	11-71	219	344	480	---							
Fabio Leopoldo e Silva													
5.185	Dileto Gr, 464	11-71	194	328	413	---							
5.688	Dividuo Gr, 482	11-71	194	279	---	---							
5.173	Desdouro Gr, 452	11-71	192	234	372	---							
5.178	Dinandi Gr, 457	11-71	182	337	438	---							
5691	Divorcio Gr. 485	11-71	171	245	---	---							
5669	Dizimo Gr. 487	11-71	171	331	---	---							
Dr. Jamil Nicolau Aun													
5.512	Semente, 3374	11-71	166	235	346	378							
Fabio Leopoldo e Silva													
5.674	Ditador Gr, 468	11-71	158	220	341	---							
Dr. Jamil Nicolau e Silva													

SERVIÇO DE CONTRÔLE DE DESENVOLVIMENTO PONDERAL

NOME DO ANIMAL	N.º	NASC.	IDADE (Dias)	PESO (kg)	NOME DO ANIMAL	N.º	NASC.	IDADE (Dias)	PESO (kg)
RAÇA NELORE PROPRIETÁRIO: José Eduardo R. Cabral MUNICÍPIO: Itaguapé ESTADO DO PARANÁ DATA DE PESAGEM: 8-11-73					RAÇA MOCHO TABAPUÁ UCHÔA PROPRIETÁRIO: Rodolpho Ortenblad MUNICÍPIO: Uchôa ESTADO DE SÃO PAULO DATA DE PESAGEM: 12-11-73				
MACHO					MACHO				
Babú—Ingrata	875	19-04-72	568	464	Fadado da S. Cecilia	67	15-10-71	759	326
FÊMEA					Facinador da S. Cecilia	1138	18-10-71	756	293
Gaveta—Babú	856	04-03-72	614	301	Falso da S. Cecilia	1137	18-10-71	756	275
Caneca—Babú	863	15-03-72	603	315	Falsete da S. Cecilia	75	24-10-71	750	314
Prata—Babú	933	17-07-72	479	287	Fatiota da S. Cecilia	82	02-11-71	741	327
Sarnambaia—Karvadi	967	19-08-72	446	291	Federal da S. Cecilia	84	04-11-71	739	338
Indústria—Chumak	1007	09-10-72	395	223	RAÇA MOCHO TABAPUÁ				
Marreca—Karvadi	1022	17-10-72	387	257	PROPRIETÁRIO: Alberto Ortenblad				
J.E. Herança da E.N.	1028	27-10-72	377	294	Município: Tabapuá				
Era—Babú	1031	28-10-72	376	212	ESTADO DE SÃO PAULO				
J.E. Iaiá da E.N.	1069	01-01-73	311	214	DATA DE PESAGEM: 13-11-73				
RAÇA NELORE					MACHO				
PROPRIETÁRIO: Walter H. Zancaner					Malluf de Tabapuá	3053	18-10-71	757	555
MUNICÍPIO: Guararapes					Mel de Tabapuá	3057	19-10-71	756	373
ESTADO DE SÃO PAULO					Melhoramento de Tabapuá	3062	21-10-71	754	370
DATA DE PESAGEM: 13-11-73					Melodioso de Tabapuá	3070	24-10-71	751	375
MACHO					Memorável de Tabapuá	3088	26-10-71	749	350
Flautim	395	22-11-71	722	410	Mesclado de Tabapuá	3120	03-11-71	741	355
Galã	426	03-03-72	620	460	Militar de Tabapuá	3136	07-11-71	737	379
Galope	428	06-03-72	617	366	Marimbondo de Tabapuá	2945	25-09-71	720	343
Grão—Mongol	430	13-03-72	610	370	Manolo de Tabapuá	2862	13-09-71	607	540
Ginete	441	30-05-72	532	376	FÊMEA				
FÊMEA	390	08-11-71	736	350	Mesclada de Tabapuá	3101	29-10-71	746	364
Foz	398	06-12-71	708	322	Minhoca de Tabapuá	3135	07-11-71	737	377
Faveira	399	06-12-71	708	306	Mestiça de Tabapuá	3132	07-11-71	737	317
Falada	400	09-12-71	705	332	Miragem de Tabapuá	3133	07-11-71	737	309
Façanha	474	24-10-72	385	206	Mineira de Tabapuá	3142	10-11-71	734	289
Girafa					Mira de Tabapuá	3160	16-11-71	728	311
RAÇA GUZERA					Ministra de Tabapuá	3164	19-11-71	725	353
PROPRIETÁRIO: Walter H. Zancaner					Mococa de Tabapuá	3166	20-11-71	724	381
MUNICÍPIO: Guararapes					Moliana de Tabapuá	3174	27-11-71	717	359
ESTADO DE SÃO PAULO					Moralidade de Tabapuá	3186	02-12-71	712	343
DATA DE PESAGEM: 13-11-73					Musical de Tabapuá	3201	05-12-71	709	337
MACHO					Mostarda de Tabapuá	3207	07-12-71	707	291
Garimpo	202	24-01-72	659	352	Multidão de Tabapuá	3217	12-12-71	702	250
Granito	206	08-02-72	644	362	Naturalista de Tabapuá	3284	15-01-72	668	296
Guarani	209	15-02-72	638	487	RAÇA STA. GERTRUDIS				
Golfe	219	13-05-72	549	366	PROPRIETÁRIO: Antonio Carlos Q. Barbosa				
Granadino	224	23-05-72	539	397	MUNICÍPIO: Ayaré				
FÊMEA					ESTADO DE SÃO PAULO				
Futura	194	26-11-71	718	271	DATA DE PESAGEM: 19-11-73				
Flora	198	13-12-71	701	297	MACHO				
Gazeta	217	08-05-72	554	226	Duzentos e Nova	209	15-04-72	583	411
Gerência	223	17-05-72	545	302	Chefão	203	01-11-72	383	328
Goiaba	245	25-11-72	353	209	Duzentos e Sessenta	260	05-11-72	379	225
					Duzentos S. e Um	261	15-12-72	339	253
					Trezentos e Um	301	05-01-73	330	305

DESTAQUES DO SERVIÇO DE... (Conclusão da pág. 162)

do em setembro de 1971, e as pesagens de 173, 285, 399 e 530 e a fêmea FURKA 95, da mesma idade, e os pesos de 102, 192 252 e 345 kg.

A raça Gir, infelizmente, aparece com animais em "desmama" e "um Ano". O melhor exemplar foi a fêmea SAKINA XII 474, que obteve 176 e 251 kg. Também de Celso Garcia Cid, e nascido em setembro de

1971, o macho K.S.K WALL D.C. 472, obteve na "desmama" 226 kg.

Na raça Marchigiana, o único animal inscrito foi GIGLIA I. N. D. 8, nascido em 15 de agosto de 1971, na Sociedade Agro Pastoril Filadelfia Ltda., com 39 kg e depois atingida 222, 320, 367 e 421 kg.

Para o próximo comentário, reservamos mais algumas explicações sobre os regulamentos e o modo de trabalhar deste Serviço.

Revista dos Criadores

ÓRGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
BRASILEIRA DE CRIADORES

Redação 05022 Av. Pompéia, 1214 - Fundos "B" - São Paulo, Brasil
Telefones: 65-0116 e 62-6826
End. Telegráfico: "Criadores"

REPRESENTANTES:

AMAZONAS

Manaus
Danilo da Silva
Rua Monsenhor Coutinho, 844

BAHIA

Salvador
Dr. Othello Tormin
Rua Taboão, 9 - sala 317

BRASÍLIA

José Luiz C. Lima Rocha
SQ. 311 - Bloco G - apto. 508

GUANABARA

José Luiz Renais
Rua 2 de Dezembro, 66 - ap. 902
Tel. 265-2223 - Rio - GB

MARANHÃO

Dr. Miguel Roeder
C.P. 297
São Luiz

MATO GROSSO

Nicanor Lopes de Albuquerque
Av. Gen. Rondon, 1069
Corumbá

MINAS GERAIS

Escritórios Dutra
Rua Timbiras, 834
Belo Horizonte

Antonio José Horta Lima
Rua João Pinheiro, 98
Curvelo

Leonizio Batista
Rua Pires e Albuquerque, 513
Montes Claros

Astolfo Carlos Teixeira Filho
A/C. do Banco do Brasil
Elói Mendes

Rosalvo José de Souza
Av. Joaquim Antunes, 4 - s/7
Pedra Azul

Carl Schrage
Rua São Benedito, 35
Uberaba

Ariston F. Quinteiro
Caixa Postal, 253
Uberlândia

Umberto Carneiro
Universidade Federal de Viçosa

José Paulo Marini
Caixa Postal, 42
Lavras - M. Gerais

PARANÁ

Coop. Agro Pec. Arapoti
Caixa Postal, 41
Arapoti

Luiz Diogo Ferraz
Rua Pernambuco, 1025
Paranavai

PARÁ

Farias & Carvalho
Caixa Postal, 182
Belém

RIO GRANDE DO SUL

Carlos Cauby Silveira
Centro de Veículos de Comuni-
cação
Rua Gen. Vasco Alves, 409 -
Tel. 24-6475
Porto Alegre - RGS.

RIO DE JANEIRO

Dr. Oloff Reis
Av. Euterpe, 21
Nova Friburgo

D. Edmécilda A. de Carvalho
Rua Gen. Osório, 187 - apto. 302
Nova Friburgo

SÃO PAULO

Raquel Medeiros Penna
Rua Afonso José Cactano, 1476
Prado - São Paulo

EXTERIOR

José A. Cardoso Vilhena
Moçambique
J.A. Carvalho & Cia. Ltda.
Caixa Postal, 212
Lourenço Marques - África O.

ARGENTINA

Dr. Luiz Bibê
Cangallo, 4318
Buenos Aires

Asociación Argentina de
Criadores de Cebú
Rua Bartolomeu Mitre, 754 - 2.º p
Buenos Aires

ESTADOS UNIDOS

Halpern Associates
108 West 43 rd Street
New York, N.Y. U.S.A.

ESPANHA

Libreria J. Dias de Santos
Calle Lagasca, 95
Madrid

CORRESPONDENTES:

BAHIA

Dr. Othello Tormin
Rua Taboão, 9 - sala 317
Salvador

GUANABARA

Armando de Almeida
Av. Churchill, 38-B - 2.º andar

RIO GRANDE DO SUL

Dr. Paulo Annes Gonçalves
Caixa Postal, 2225
Porto Alegre - RS

VENDA AVULSA

BAHIA

Dist. de Publicações Souza S/A.
Rua Saldanha da Gama, 6 - Térreo
Salvador

Rigoberto Lopes
Rua Coronel Teixeira, 12-A
Jacobina

CEARÁ

Dist. Alair de Publicações Ltda.
Rua Floriano Peixoto, 1233
Fortaleza

DISTRITO FEDERAL

Maria dos Santos Marques
QC12 - Bloco N - Lojas 6/17
Taquatinga

GOIÁS

Agrício Braga
Rua 6 - Equina Rua 17
Goiânia

GUANABARA

Abil
Rua Buenos Aires, 87
Banco de Jornal - Av. Almi-
rante Barroso, 47, esquina
rua México

Estação Rodoviária
Armando de Almeida
Av. Churchill, 38-B - 2.º andar

PARANÁ

J. Chignone & Cia.
Rua 15 de Novembro, 423
Curitiba

PERNAMBUCO

Casa das Revistas e Figurinos
Rua 9 - Esquina da Rua Pedro Ivo
Recife

RIO GRANDE DO NORTE

Luiz Romão
Caixa Postal, 11
Natal

SANTA CATARINA

Dimaga Jornais e Revistas
Rua Tiradentes, 58
Florianópolis

SÃO PAULO

Distribuidora Piracicabana de
Jornais e Revistas Ltda.
Estação Rodoviária - Box 13
Piracicaba

MINAS GERAIS

Agência Campos
Caixa Postal, 194
Juiz de Fora
Agência do Lázinho
Rua Olegário Maciel, 176
Araxá
Agência Thais
Rua Tafetá, 102
Montes Claros

SERGIPE

Wiston Correa Dantas
Rua João Pessoa, 320 - s/819
Aracaju

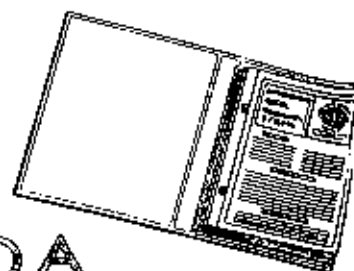


O INFORMATIVO RURAL é publicado e entregue aos assinantes QUINZENAL-
MENTE (e semanalmente, quando se fizer necessário). Publica toda matéria referente a
DIREITO TRABALHISTA RURAL, DIREITO AGRÁRIO, DIREITO FISCAL E CON-
TABILIDADE RURAL. Impresso em fascículos, a fim de ser colecionado em resistente pasta
plástica, facilitando, assim, o manuseio.

Preço da assinatura para 1973: Cr\$ 400,00 (incluindo índices e capa). Dispomos, ainda,
para venda e ao mesmo preço, de algumas coleções de 1972, inclusive capa. Cheque no-
minal, vale postal ou ordem de pagamento à EDITORA DOS CRIADORES LTDA. - Av.
Pompéia, 1214 - Fundos "B" - São Paulo - SP.

EDITORA DOS CRIADORES LTDA.

OUTRAS PUBLICAÇÕES: REVISTA DOS CRIADORES, ANUÁRIO DOS CRIADORES, CADERNO



RIADOR! abra o seu caminho para o sucesso, com a "linha de frente"



da

2222
BLEMCO

São Paulo Belo Horizonte
 Pôrto Alegre Rio de Janeiro
 Cx. Postal 2222
 Curitiba
 Cx. Postal 2672

- RIPERCOL L** — Elimina vermes intestinais e pulmonares
- ACROMICINA** — Antibiótico de largo espectro para combater as infecções
- AUREOMICINA** — (Tabletes Solúveis) — Cura infecções uterinas e intestinais
- VACINA ANTI-AFTOSA COOPER** — Evita a febre aftosa de seu rebanho
- GUSANEX COOPER** — Previne e cura bicheiras. É repelente, antisséptico e cicatrizante
- GLUCAFÓS COOPER** — Para suprimir as deficiências de cálcio, fósforo e magnésio

VERMES INTestinaIS E PULMONARES
DOENÇAS INFECCIOSAS
BICHEIRAS

**A DIFERENÇA
ENTRE UM PASTO
PRAGUEJADO**

**E UM PASTO
RIGOROSAMENTE
TRATADO**

É ESTA:



TORDON-101 é a grande solução no combate aos arbustos e ervas de folhas largas que invadem o capim. De alta eficiência, TORDON-101 elimina as pragas economicamente. Com TORDON-101 há mais alimento, mais gado por alqueire e,

aumento de lucros para o criador.

TORDON 101



Um produto **DOW QUÍMICA S.A.**
Divisão Agrícola e Veterinária